DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

Michellis
Lith. R. do Loreto N.º 8 3 Lx.ª
Innocencio Francisco da Silva
Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam
Viribus, et versate diu, quid ferre recusent,
Quid valeant humeri.
Horat. ad Pison.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

Ferreira, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO PRIMEIRO

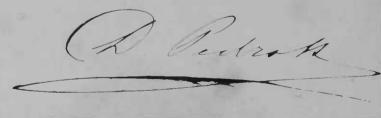
LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLVIII

S. M. T. F.

D. PEDRO V ROI DE PORTUGAL

et des Algarves

A SUA MAGESTADE ELREI

DOM PEDRO V.

Elegeo Deos Pastor á sua grey,
Vio tambem a razão necessidade,
Eis aqui eleito hum Rey, eis outro Roy.

Conforme, e junto o pouo nũa vontade,
Num só, por bem commum, poz seus poderes,
Promettendo obediencia, e lealdade.

Obrigaram suas vidas, seus averes,
Prometteo o bom Rey justiça, e paz,
E remedio, e soccorro a seus misteres.

. . . .

Ama o pouo o bom Rey, e he delle amado,
Ledo, e facil em crer, e em julgar bem,
Imigo do todo animo dobrado.

Sempre a mão larga, sempre aberto tem
O generoso peito ao premio justo,
E triste, e vagaroso á pena vem.

Este he chamado bom, e grande, e Augusto,
Da patria pay, prazer, e amor do Mundo,
Mortal imigo do tyranno injusto.

Este logo d'hum alto, e d'hum facundo
Ingenho té as estrellas bem cantado
Voando vay na terra sem segundo.

(FERREIRA, *Carta ao sr. Rey* D. SEBASTIÃO.

Vencida uma longa serie de difficuldades, que apresentando-se com visos de insuperaveis, teriam talvez desacoroçoado outro animo, que por mais irresoluto estivesse menos convencido da utilidade e alcance do seu commettimento, realisa-se emfim a demorada apparição do Diccionario Bibliographico Portuguez. Aguardado com impaciencia pela vontade de alguns, desdenhado pelo capricho de outros, ou já, pode ser, condemnado de antemão pelo voto leviano de muitos, que o apodarão de obra anachronica e desnecessaria na epocha em que, bem ou mal, chegou a consagrar-se como axioma a proposição tantas vezes ouvida «*que o jornal matou o livro*» — eil-o ahi vai lançar-se no publico, voltejando no turbilhão de escriptos de toda a ordem e de todos os generos, que a imprensa deita de si diariamente, e o que

é mais, com pretenções a sobreviver-lhes. Conseguil-o-ha por ventura? Que sejam taes o desejo e proposito do seu auctor, é ocioso dizel-o: se tem ou não direito que legitime essa esperança, só compete ao tempo decidil-o.

Permitta-se pois, que (sem quebra do respeito devido) em amigavel e quasi familiar conversação nos entretenhamos por algum espaço, eu com os meus leitores; cumpre dizer-lhes alguma cousa da minha tentativa, e da sua origem; da disposição e systema que lhe dei; e de outras especies accessorias que requerem previa exposição, para que não aconteça ser sentenciado antes de ouvido, contra as regras universaes do direito commum.

Inventaram-se os prologos nos livros, não menos para satisfazer o amor proprio dos auctores, que para invocar a indulgencia do publico; e mais de uma vez têem servido para roborar a coragem vacillante do escriptor que, desacompanhado de titulos que o recommendem, ousa expor-se desafrontadamente em praça ao juizo dos que o lêem, arrostando as censuras e reparos, não ja dos entendidos, mas de tantos, que incompetentemente se presumem habilitados para pronunciar voto decisivo, e no sentir de cada um irrevogavel, sobre o merito das producções litterarias, que o acaso lhes fez cahir nas mãos.

Ha hoje mais de vinte annos que, podendo dar-me mais detidamente á lição e estudo dos nossos bons livros verna-

culos; dedicando a esse estudo por natural pendor que desde a infancia me acompanhara, as horas livres do serviço publico, em que entrei por esse tempo, me propuz esquadrinhar pelo modo que em mim cabia, nossas riquezas litterarias, sem razão mal apreciadas dos que as desconhecem. Á leitura dos livros, e exame tal qual de suas doutrinas, seguia-se naturalmente o desejo de travar conhecimento com os auctores: d'ahi a necessidade de recorrer ás fontes d'onde podia havel-o.

Comecei pois a consultar amiudadamente a BIBLIOTHECA LUSITANA do nosso douto e incansavel Abbade Diogo Barbosa Machado, thesouro opulento de variada erudição, conforme ao gosto do seu seculo, e repositorio abundante, posto que nem sempre exacto, de noticias e especies bio-bibliographicas; bem como esses outros poucos livros de que era possivel recolher algumas noções sobre o que particularmente me interessava. Vendo a falta quasi total que se dava entre nós desde o meiado do seculo passado de trabalhos de similhante genero, e reconhecendo por experiencia pessoal e observação propria as inexactidões, que a cada passo encontrava nos que d'estas cousas se occuparam; occorreu-me o pensamento de ir lançando por escripto alguns apontamentos biographicos dos escriptores que floreceram depois do periodo indicado, e relacionar juntamente as obras de cada um, á proporção que d'elles e d'ellas havia conhecimento. Notava ao mesmo tempo as correcções que no curso de minhas leituras a opportunidade, e ás vezes o mero

acaso me deparavam, com respeito aos pontos controversos ou deficientes que os meus guias me offereciam; e pondo a bom recado esses apontamentos, fructos então de simples curiosidade, e apenas destinados para uso proprio, consegui ao cabo de alguns annos achar-me de posse de um peculio, já consideravel, que em si incluia muitas noticias biographicas de auctores modernos, copiosas indicações das obras por elles publicadas, e bom numero de emendas e additamentos a outras de mais antiga data, que andavam inexactamente descriptas por nossos bibliographos.

Cumpria n'estas circumstancias subordinar, tanto os materiaes já colligidos, como os que se lhes fossem aggregando, a uma ordem adequada, que tornasse o todo manual e proprio para servir. A forma de Diccionario, no qual os nomes dos escriptores se acham dispostos alphabeticamente e na sua collocação natural, além de ser conforme á practica sanccionada pelo uso constante em obras de tal natureza, recommendava-se por tão obvias vantagens, e facilitava por tal modo as buscas e confrontações, que foi para logo a preferida. Por effeito d'este methodo seguia-se que as obras anonymas teriam de ser inscriptas no logar que lhes competisse, supprindo em cada uma o nome do auctor ignoto com as primeiras palavras do titulo do livro.

Á medida que o meu thesouro engrossava, cresciam com elle os desejos de augmental-o, dando cada dia novo impulso ás minhas investigações. A bibliographia conver-

teu-se para mim n'uma paixão predominante, n'um estimulo insaciavel, como o é para todos os que a ella se entregam, e que são capazes de apreciar quanto custa e o que vale um estudo, arido em demasia e ingrato na apparencia, mas que offerece aos seus cultores e aos espiritos ávidos de instrucção uma especie de encanto irresistivel, e gosos que bem compensam as fadigas e sacrificios que exige. Por falta de recursos e de tempo tive de furtar muitas vezes as horas ao repouso indispensavel, e não poucas cortei por despezas que seriam para outro de urgencia immediata, com o fito em economisar os meios de ir gradualmente augmentando a collecção dos meus livros, companheiros queridos e inseparaveis, de que (se não me engano) só a morte me afastará.

Assim foi que, passado muito tempo, quando á custa de perseverança e de fadigas havia reunido uma avultadissima somma de indicações, apontamentos e notas de toda a especie, me veiu a idéa de converter o meu trabalho particular em proveito commum, facilitando aos bibliophilos applicados o resultado de tantas investigações e pesquizas, convencido de que poderia ser-lhes n'isso de alguma utilidade. Esta idéa foi-se robustecendo, não só com o voto de amigos intelligentes, que instavam comigo para que a realisasse, mas com as queixas que quotidianamente ouvia a muitos da falta de subsidios bibliographicos com que laboravam, sempre que pretendiam conhecer e aprofundar tanto o idioma nacional em suas multiplicadas relações, como a

historia patria nos seus dilatadissimos ramos; ou haver conhecimento do mais que nossos maiores e contemporaneos nos deixaram escripto nas diversas provincias do saber humano por elles cultivadas.

Estas queixas eram sobremaneira justificadas; porque a BIBLIOTHECA LUSITANA não só significava o atrazo de um cumprido seculo, mas tambem se ia tornando cada dia de mais difficil acquisição, rareando os exemplares no mercado, e exigindo-se pelos poucos que appareciam um preço, muitas vezes superior ás posses dos estudiosos, classe que entre nós, por via de regra, não deve muito á fortuna.

Tinham portanto de contentar-se com o SUMMARIO d'aquella Bibliotheca feito pelo professor Farinha, resumo mesquinho e mal digerido, que partilhando todas as imperfeições e defeitos da obra original, era incapaz de suppril-a, por demasiadamente succinto, e só mais abundante que ella em inexactidões e erros de todo o lote.

Este SUMMARIO, pois, e a BIBLIOTHECA n'elle compendiada; a outra BIBLIOTHECA HISTORICA de Pinto de Sousa; os dous CATALOGOS ACADEMICOS; e as MEMORIAS de Antonio Ribeiro dos Sanctos insertas na collecção da Academia, com o RESUMO DA HISTORIA LITTERARIA escripto em francez pelo sr. Ferdinand Denis, constituiam, ainda pouco mais ha de doze annos, toda a riqueza e haveres do bibliographo portuguez!

Resolvido emfim a levar avante o meu proposito, e creando novas forças para o conseguir, não tiveram poder para dissuadir-me os trabalhos especiaes que de então até agora appareceram successivamente, e que até certo ponto preenchiam, cada qual em seus limites, as lacunas existentes. Falo da Bibliographia Historica do sr. Figaniere, dos Primeiros Traços da Resenha da Litteratura do sr. J. S. Ribeiro, do Ensaio sobre a Historia Litteraria e do Ensaio Biographico Critico sobre os Poetas, dos falecidos Freire de Carvalho, e Costa e Silva, obras todas superiormente elaboradas, e de merito indisputavel, mas que sobre acharem-se algumas ainda agora não concluidas, restringiam-se apenas a certas e determinadas especialidades, nada tendo por isso de commum com o desenho da minha, tal como eu o concebera e pretendia executar.

Não devo comtudo ir adiante sem confessar desde já que todos os referidos trabalhos me foram de efficaz auxilio: pois que de todos colhi, em maior ou menor grau, subsidios que me habilitaram para alargar e estender o meu plano, e para reflexionar ácerca do que ainda me faltava para attingir o fim que me propunha.

Consistia este em ordenar o inventario descriptivo de tudo o que dentro ou fora de Portugal se imprimira na lingua vernacula, desde esses poucos e preciosos monumentos, ou reliquias que ainda hoje restam das primitivas producções typographicas sahidas dos nossos prélos no se-

culo XV; percorrer successivamente a escala dos seguintes até o presente; e omittir apenas n'esta geral resenha o que por exame proprio, ou por legitima inducção deduzida de informações alheias, mas fundadas em bom criterio, parecesse inteiramente reprovavel por superfluo e inutil no estado actual e progressivo dos conhecimentos humanos; salvas ainda as producções de mero interesse local que, por mais insignificantes que devam ser julgadas no tribunal da sciencia, têem sempre tal qual valor aos olhos dos bibliographos nacionaes, e não podem sem grave inconveniente ser preteridas n'uma bibliographia, que lhes é mais especialmente destinada.

É de clara intuição que, para este inventario assim ordenado poder não só contentar as exigencias dos homens de letras, mas servir de guia aos estudiosos e aos amadores de livros, e tornar-se até certo ponto comparavel ao bom, que n'esta especie possuem as nações estranhas, cumpria não limitar-se ás simples proporções de um catalogo de livreiro; era mister que no seu complexo abrangesse a descripção exacta e compendiosa dos livros, e a noticia mais ou menos circumstanciada dos escriptores; e que a essa descripção se juntasse a apreciação motivada do merito intrinseco, ou do grau de utilidade relativa das obras, conhecimento que deve presidir á escolha d'ellas, quer para acquisição, quer para leitura, e no qual a bibliographia carece de auxiliar-se da critica litteraria. Postoque tal critica não possa n'este caso exercer-se se não em limites

mui estreitos, e apropriando-se quasi sempre os juizos já emittidos pelos eruditos, que gosam de auctoridade na republica das letras.

Vasta e ousada era na verdade a empreza; nem seria eu tão insensato que chegasse a lisonjear-me de a desempenhar cabalmente. A propria experiencia me dava bem a conhecer as suas difficuldades. Tenho até a consciencia de que ella é superior ás forças de um só homem, ainda que lhe sobejem os recursos intellectuaes, que em mim falecem; que disponha de meios, que eu não tive; e que lhe sobre o tempo, que me falta.

A obra que hoje apresento foi, como já o signifiquei, meditada, emprehendida e continuada até o estado em que se acha nos intervallos que me deixava livres o diario, e activo serviço do cargo subalterno que exerço n'uma repartição publica, por ventura das mais laboriosas entre todas as da capital. D'ahi a necessidade de prender a attenção a negocios mais ou menos complicados, mas sempre enfadonhos e fastidiosos, e que por sua natureza estão bem longe de coadunar-se com applicações litterarias.

Accresce que por força de condição, e natural temperamento fortificado com o volver dos annos, tenho passado a melhor parte da vida como solitario, na minha tranquilla e encolhida obscuridade, mantendo apenas raras relações de convivencia com mui poucos. Aquelles que me conhe-

cem, ou têem tractado de perto, sabem (alguns por experiencia) que em todos os tempos, e em diversas situações nunca hesitei em sacrificar interesses e conveniencias pessoaes de qualquer natureza ás minhas convicções, bem ou mal adquiridas. Qualifiquem-me embora como quizerem; o facto é que vou avançado de mais para retroceder, e persuado-me já agora que assim acabarei. Não o digo por jactancia, nem para fazer alardo de rudeza. Pretendo com esta declaração mostrar que, se por uma parte a situação em que me tenho achado ha sido em certo modo favoravel ao meu projecto, facilitando-me na ausencia de distracções a perseverança necessaria para empregar todas as horas e momentos vagos na prosecução do trabalho emprehendido, não deixou por outra de ser-me mui desvantajosa, por me privar de elementos e subsidios, que só poderia obter mediante o auxilio de um crescido numero de pessoas, de cujo concurso carecia para supprir a falta de tantas e tão minuciosas indicações parciaes, quantas as que devem preencher os numerosissimos artigos que entram na composição de similhante obra.

Poderia na verdade attenuar as faltas até certo ponto, demorando para mais tarde a publicação; e não desistindo de solicitar no entretanto á custa de reiteradas diligencias a solução de tantas duvidas que ainda apparecem, e a acquisição das novas especies que conviria accrescentar: mas para o fazer cumpria que me assegurassem que a vida, e quando menos a saude, me não faltariam de todo antes de

ver findo o termo d'essas diligencias, por sua natureza imprescriptivel e illimitado; ou por outra, que seria possivel cravar um prego na roda instavel dos tempos, isto quando já ia transposta a meta, e com as circumstancias a que alludiu o nosso incomparavel epico, n'aquelles seus magoados queixumes:

Vão os annos descendo, e já do estio
Ha pouco que passar até o outomno;
....
Os desgostos me vão levando ao rio
Do negro esquecimento e eterno somno (1).

Prescindi portanto de outras considerações, e tractei de dar quanto antes á luz o meu trabalho. Restava ainda vencer os obstaculos, que n'esta terra impecem por via de regra a impressão de obras, por natureza despendiosas, como esta havia forçosamente de ser, e nas quaes a extracção por demorada não offerece o incentivo de lucro immediato, capaz de despertar a cubiça e especulação de editores industriosos. Recorri pois ao Governo de Sua Magestade, que informado da utilidade da minha empresa, houve a bem protegel-a, e assegurar-me e ao publico os meios pecuniarios para a levar ao fim, ordenando que a obra fosse estampada na Imprensa Nacional. Assim se preveniu o

(1) Lus. x, 9. Manuel de Faria e Sousa no commentario a estes versos, depois de despregar torrentes de sua peregrina e ás vezes impertinente erudição, conclue por uma combinação miuda de datas e citações diversas, que o poeta devia ter quarenta e cinco annos quando isto escreveu.

risco que alias corria, de ficar interrompida ou demorada indefinidamente no seu curso pela carencia do fundo indispensavel para occorrer ás despezas.

No digno e zeloso chefe d'aquelle estabelecimento tenho encontrado (é dever confessal-o) o mais efficaz e decidido apoio; e nos seus subordinados benevolencia e desejos de coadjuvar-me, prestando-se no que de cada um depende para que esta publicação sáia com o desempenho e nitidez typographica, que os entendidos avaliarão devidamente.

Seria ingrato esquecimento e culpavel omissão minha, se não reconhecesse desde já as obrigações em que estou para com todos, e não menos para com alguns amigos benemeritos e litteratos distinctos, que nos ultimos tempos vieram pessoalmente em meu auxilio, subministrando-me o fructo de suas proprias lucubrações, ou proporcionando-me esclarecimentos mais ou menos importantes, todos conducentes ao aperfeiçoamento do meu trabalho. Recebam elles em geral o agradecimento, a que têem direito, pelo muito que lhes devo, e relevem-me o não commemorar aqui seus nomes, a que muitas vezes terei occasião de alludir no corpo do Diccionario. Reservo para o final d'este a lista completa de todos, a qual servirá de padrão e testemunho indelevel da parte que cada um tomou, ajudando-me a talhar as pedras para a construcção do meu edificio.

Depois d'esta digressão, que era indispensavel, conti-

nuarei aventurando mais algumas considerações em que me parece dever insistir, ácerca do modo como executei o meu pensamento, e levei a obra ao estado em que ora a offereço ao juizo do publico.

Tres predicados, a meu ver, se requerem principalmente em trabalhos d'esta ordem: 1.º exactidão; 2.º clareza; 3.º concisão. Tractei de ser exacto e claro nas minhas indicações, e não poupei diligencias para o obter. As deficiencias que se notam, são involuntarias, e a meu pezar as deixo ir, por não ter havido a tempo os meios de remedial-as. Da concisão nada direi, porque esta é sempre relativa, variando conforme o gosto de cada um, e a necessidade do momento. O mesmo artigo que um acha em demasia sobejo, parece a outro nimiamente abbreviado: as indicações que este despresa por minuciosas ou indifferentes, são preciosas aos olhos d'aquelle, no instante em que as ha mister. O mais que n'este caso se pode rasoavelmente exigir, é achar o termo medio, por modo que nem falte nos artigos o essencial por circumscriptos, nem se tornem insoffriveis por prolixos. Trabalhei por conciliar estas condições, mas não sei se o consegui.

A parte biographica sobretudo é uma em que por ventura se desejaria maior desenvolvimento, maximè tractando-se d'escriptores de quem não ha noticias impressas. os quaes não são poucos em numero, nem inferiores em qualidade.

Houve porém n'este ponto de restringir-me ás dimensões do espaço de que podia dispor, em ordem a não multiplicar volumes, e subjeitei as indicações que possuia a um methodo commum e uniforme.

Nas contendas politicas, que ha tantos annos nos agitam, e cujas feridas estão bem longe de considerar-se cicatrizadas, era dever rigoroso o de conservar por toda a parte a mais estricta neutralidade, omittindo commentarios ou apreciações de homens, ou de cousas, capazes de offender e molestar susceptibilidades contrarias. Entendi que em um trabalho d'esta especie, não devia transluzir nem ainda remotamente o espirito de partido; e menos as convicções politicas do auctor, embora elle as professe profundas e arreigadas.

Os juizos criticos, e exclusivamente litterarios que se apresentam, são com raras excepções de censores intelligentes, e por via de regra imparciaes. Houve quasi sempre cuidado de apontar as fontes d'onde os tomei: e se algumas vezes o não fiz, foi em obsequio á brevidade e para poupar escripta. N'esse caso acceito de bom grado a responsabilidade, que d'elles possa provir-me.—Algumas vezes dei logar a anecdotas litterarias, e a outras propriamente biographicas, por não as julgar de todo inuteis para a apreciação dos auctores, e para amenisar com ellas até certo ponto a aridez das materias, proporcionando ao espirito do leitor uma especie de diversão recreativa, que alguns não deixarão de estimar.

No tocante á enumeração dos escriptos de auctores vivos, assumpto muito melindroso em attenção a razões, que por mui obvias me dispensam de as desenvolver aqui, fiz quanto poude para evitar preterições, e fugir de esquecimentos com visos de voluntarios. Era este sem duvida um dos grandes escolhos com que tinha de luctar. Dei conta do que sabia, e do que tenho (com raras excepções) alcançado á força de trabalhosas diligencias. Na parte biographica muito falta a preencher: mas é de esperar, que taes vacuos venham a completar-se, á vista do favor com que o publico acolher esta publicação. Talvez mediante elle se consiga despertar a indolencia de alguns, vencer a mal cabida modestia de outros, persuadir finalmente a todos de que para interesse commum, gloria das letras, e conveniencia reciproca deve cada um concorrer com o seu obolo pessoal, fornecendo os esclarecimentos com que hajam de preencher-se completamente as indicações que lhe dizem respeito.

Já ia determinada e em começo a impressão do Diccionario, quando o voto de alguns amigos, respeitaveis por sua illustração, me fez sentir que n'esta especie de monumento levantado á Lingua Portugueza, e que não póde deixar de ser bem acolhido por todos os que a falam e cultivam nas diversas regiões do globo, seria omissão imperdoavel não incluir muitas obras, recentemente estampadas no imperio do Brasil, isto é, depois de proclamada e reconhecida a sua independencia politica: tanto mais que entre essas obras

avultam algumas de merito inquestionavel, cujo conhecimento não é por certo para nós portuguezes de menor interesse que o é para os brasileiros o das que o velho Portugal ha produzido, quer antes, quer depois da separação legal dos dous estados. Accedi promptamente a esta idéa, e só senti que para a realisar não estivesse preparado com maior antecipação: ter-me-ia n'esse caso premunido com mais amplas noticias, para dar a esta parte a amplidão de que era susceptivel, e que ainda tomará para o diante, se não me faltarem os elementos necessarios.

Ninguem melhor que eu conhece e avalia tudo o que falta á minha obra, tal como a dou, para satisfazer cabalmente as justas e multiplicadas exigencias da sciencia. Não será comtudo um sentimento de fingida modestia que me induza a rebaixar o valor do trabalho, dando-lhe menor importancia do que tem em realidade. Ao contrario, ufana-me a satisfação de o ter vencido, com tão minguados recursos, superando obstaculos e concluindo o que no presente seculo muitos intentaram e nenhum conseguiu. Os academicos Manuel José Maria da Costa e Sá e Pedro José de Figueiredo, o indagador Padre Forjó, Joaquim Ignacio de Freitas, o doutor Rego Abranches, e outros nomeados e distinctos philologos, que de certo valiam mais do que eu, todos a seu turno conceberam o projecto de refundir e addicionar a BIBLIOTHECA de Barbosa, todos deram obra a esse intento, e todos tiveram o desgosto de partir do mundo sem deixarem mais que a memoria esteril de seus

bons desejos, pois o que recolheram não passou (ao que parece) de apontamentos informes, e mal verificados, que ou morreram com elles, ou existem ignorados em mãos de pessoas a quem não servem de utilidade alguma.

Mais feliz que elles, eu, o minimo de todos, cheguei ao termo de apresentar o fructo, embora incompleto, de minhas vigilias, e estou conscio de ter prestado assim mesmo um serviço attendivel ao meu paiz. Dei a Portugal o que lhe faltava, e do que muito carecia. Desbravei o terreno, abri os alicerces, e levantei as paredes do edificio. O resto que o faça quem tiver para isso melhores e mais abundantes recursos, posto que não me sobreleve em vontade. Quanto a mim considero-me desobrigado offerecendo o que tenho, e que é ainda bastante, segundo creio, para merecer se não agradecimento, ao menos a indulgencia da parte de quem tão pobre estava n'este ramo.

Concluirei, pois, allegando em meu favor o dito de Valerio Maximo, quando a proposito similhante invocava a benevolencia dos romanos: «*Nemo reprehensus est, qui a segete ad specilegium reliquit stipulam*», ou pelo expressar em nossa lingua na phrase de um dos que esmeradamente a cultivaram no seculo do seu maior luzimento: «*Não é merecedor de reprehensão o cegador, a quem em uma grande messe cahiram da fouce algumas espigas.*»

ADVERTENCIAS E REPAROS.

I

No systema de organisação bio-bibliographica dado ao *Diccionario*, e modelado pouco mais ou menos sobre a *Bibliotheca Lusitana*, fez-se preceder á descripção das obras a indicação do seu auctor, acompanhando-a, sempre que isso foi possivel, da noticia resumida de sua pessoa. Consiste esta pelo commum nos nomes e profissão de cada escriptor; sua graduação scientifica ou qualificação litteraria; condecorações honorificas; naturalidade, data do nascimento, logar e data do obito; e alguma circumstancia incidente, reputada mais essencial ou menos sabida. Para supprir a deficiencia ou concisão d'essas noticias indicou-se com respeito a cada um as fontes (havendo-as) onde de suas vidas e acções poderá tomar mais amplo conhecimento aquelle que desejar sabel-as. Essa remissão, porém, omitte-se geralmente nos auctores que floreceram até o meiado do seculo passado; os quaes na *Bibliotheca* sobredita têem quasi sempre consignado o que a cada um diz respeito.

Algumas pessoas quereriam que a serie alphabetica dos escriptores fosse disposta, não pela ordem dos nomes proprios, conforme vai, mas pela dos appellidos. Per-

doem-me os que assim pensam: respeitando a sua opinião, não vi nos seus argumentos razão bastante, nem vantagem decidida, que me obrigasse a alterar n'este ponto o methodo seguido até agora pelos nossos bibliographos, e que é por certo o mais adaptado aos costumes nacionaes e practica estabelecida. Accrescendo que essa nova collocação trazia comsigo a necessidade de baralhar completamente quatro mil, ou mais artigos que já existiam classificados, para dar-lhes diversa disposição, mais ou menos arbitraria, e em casos inadmissivel, como é facil de reconhecer:

Contentem-se pois com o indice remissivo dos appellidos que irá no fim da obra, mediante o qual facilmente poderão achar o que buscarem, quando a memoria os não servir, fornecendo-lhes o nome inteiro do escriptor procurado.

Apoz a noticia dos auctores segue-se a descripção das obras, guardando-se n'estas quasi sempre a ordem chronologica da sua publicação; em alguns casos porém preferiu-se dar-lhes logar na escala da sua importancia e merito relativo.

Os titulos vão transcriptos muitas vezes por inteiro, ou pelo menos conservou-se-lhes o mais essencial. Quanto ás primeiras e mais antigas producções typographicas dos nossos prelos, tractou-se de reproduzir ás vezes, e quando foi possivel, a propria orthographia, boa ou má, conservando-lhe as abbreviaturas e os demais signaes caracteristicos.

II

Enumeram-se as diversas edições nas obras que têem tido mais de uma, assignando-lhes as datas e logares com a exactidão que em mim coube. É pouca toda a que se emprega n'este ponto; pois que do erro ou troca, a que facilmente estão subjeitos os algarismos, e no que muito peccam as bibliothecas e catalogos bibliographicos que possuimos, resultam anachronismos palpaveis e equivocações grosseiras. Assim tenho visto, por exemplo, citadas impres-

sões de livros de auctores jesuitas, feitas em annos em que a Companhia de Jesus não era ainda instituida, e os escriptores estavam mui longe de nascer! Bastantes erros d'esta especie têem de ser commemorados nas paginas do presente *Diccionario:* e o peor é, que alguns deram azo a que auctores abalisados, e de grandissimo vulto na republica litteraria cahissem por inadvertidos em gravissimas incoherencias, deixando-se guiar sem reflexão pelas falsas noções achadas. Veja-se um exemplo flagrante no tomo II do *Diccionario,* no artigo *P Diogo Ribeiro.*

III

Tive pois de apontar e corrigir os erros, descuidos e omissões, que tantas vezes se encontram na *Bibliotheca* de Barbosa, nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos, nos *Catalogos* chamados da Academia, e geralmente em quasi todas as producções e escriptos bibliographicos nacionaes e estrangeiros, que por necessidade do meu estudo compulso assiduamente desde muitos annos. Mas não se entenda que seja do meu animo, quando noto taes imperfeições, deprimir nem ainda levemente o credito d'estes conspicuos e benemeritos philologos, nem menospresar os relevantes serviços por elles prestados ás letras portuguezas, na parte bibliographica de que se occuparam. Sinceramente os respeito e admiro, como mestres que me abriram o caminho, que doutrinaram a minha impericia, e sem os quaes não poderia avançar passo seguro na carreira em que entrei.

Tanto mais, que esses erros, inseparaveis das obras e condição humana, podem attribuir-se em parte á negligencia dos impressores e revisores; e o resto lançar-se á conta de informações menos exactas, que obtiveram a respeito de livros que não viram, e para cujo conhecimento houveram de soccorrer-se a taes noticias incorrectas.

Quem sabe em quantos terei de incorrer por eguaes motivos? Já no presente volume alguns se introduziram.

Dos que foram notados a tempo vai por agora uma tabella provisoria; e reservo para o remate do ultimo tomo outra geral, onde entrará a correcção de todos os que houver, e que eu proprio descubrir, ou de que fôr benevolamente advertido.

IV

A declaração do numero total das paginas ou folhas, que contém cada uma das obras descriptas, é circumstancia que alguns por menos attentos e versados em bibliographia, não deixarão de tachar de nimio-minuciosa e desnecessaria. Mas se reflectirem pouco que seja, para logo se convencerão da sua conveniencia e utilidade. Serve ella não só para dar ao que ainda não viu o livro uma idéa definida da extensão d'elle, ficando habilitado para ajuisar com maior probabilidade do grau de importancia que poderá merecer-lhe, e do modo por que o auctor tractaria e desenvolveria o seu assumpto; mas fornece egualmente áquelle que já possue, ou se propõe comprar obras mutiladas no fim, o meio de verificar com certeza o que falta a completar; e ninguem deixará de conhecer a vantagem que se segue de tal verificação, quando se tracta de obras recommendaveis por merito ou raridade, das quaes n'esse mesmo estado convenha a acquisição.

Ultimamente, a indicação das paginas é a prova evidente e incontestavel de que o livro passou para o *Diccionario* precedendo exame ocular, e não transcripto sobre alheia informação, ou pelo facto simples de achar-se já mencionado em outra parte. Sinto que não me fosse possivel impôr esta especie de sello em todos os que tive de descrever; já porque em alguns casos faltou a opportunidade, já porque effectivamente a respeito de outros, houve de confiar a meu pesar nas indicações alheias, por não ter meio de os examinar pessoalmente.

V

Postoque este *Diccionario* fosse por seu titulo e assumpto como que exclusivamente destinado á commemoração das obras publicadas em portuguez, todavia o merito, raridade, e estima de que gosam muitos livros escriptos por nossos maiores na lingua castelhana, e que além d'isso conservam pela maior parte relações mui intimas com pontos da nossa historia, ou subministram especies aproveitaveis para o conhecimento e apreciação do estado das sciencias e artes cultivadas entre nós na epocha do seu apparecimento, pareceu que necessariamente deveriam dar logar a uma excepção a seu respeito. Determinada a inserção d'estes, eguaes ou similhantes considerações se offereciam, para recommendar egualmente a de outros, modernamente publicados por distinctos contemporaneos e patricios nossos nas linguas vivas da Europa. Uns e outros foram pois introduzidos, mas com selecção, quanto aos primeiros; para que não crescessem desmedidamente as paginas do *Diccionario* sem proveito dos leitores. Quem tiver a curiosidade de os conhecer consulte a *Bibliotheca* de Barbosa, e o mesmo poderá fazer quanto ás obras latinas, e a uma boa parte das que em portuguez se imprimiram no ultimo quartel do seculo XVII e na primeira metade do seguinte; obras na quasi totalidade de assumptos mysticos, defeituosas no estylo, e desconcertadas na linguagem: cujos exemplares ainda existentes dormem ha muitos annos o somno da paz, e do total esquecimento nas estantes das antigas bibliothecas, ou passaram a servir de mantimento á traça nos depositos das livrarias dos conventos extinctos.

VI

Compromettido a dizer alguma cousa com respeito ao valor e preço dos livros que o não têem fixo, por sua antiguidade, ou por estarem de ha muito exhaustas as suas edições, tive de luctar com arduas difficuldades para satis-

fazer a esta parte. N'um paiz qual o nosso, onde a bibliographia nacional é tão pouco cultivada, como e aonde procurar os elementos para estabelecer regras seguras, em um ramo que é por sua natureza subjeito a alternativas, e no qual a especulação e cubiça de uns abusam quasi sempre da boa fé ou da ignorancia de outros? A extrema raridade de muitos d'esses livros, conservando-os sempre affastados do mercado, a ponto de decorrerem longos e successivos annos sem que appareça de venda um só exemplar de alguns, faz variar notavelmente o seu preço, que só pode regular-se ás vezes por mera estimativa, na falta d'exemplo que possa servir de regra. Geralmente, todos os nossos livros antigos, tidos em conta de *classicos*, e mormente os que dizem respeito á historia nacional, chronicas dos conventos, etc. têem nos ultimos annos subido de valor, e propendem a um augmento indefinido á medida que os exemplares escacearem cada vez mais, já pela deterioração successiva a que estão subjeitos, já pelas repetidas encommendas e extracção de muitos d'elles para paizes estrangeiros.

A preferencia dada caprichosamente, ou com motivo fundado, a certas e determinadas edições da mesma obra, junta á raridade d'estas, é outra causa de elevação nos preços, que offerece ás vezes resultados incriveis a quem os não tivesse pessoalmente observado. Quem acreditaria v. g. que por um exemplar da edição primeira dos *Lusiadas* (1572) vendido ainda não ha trinta annos por 6:400 réis, preço usual n'aquelle tempo, chegaria hoje a pedir-se a somma exorbitante de 60:000 réis? Assim vemos livros, que não ha muitos annos corriam com pouca estimação, e por preços mui mediocres, taes como o *Castrioto Lusitano*, a *Historia da America* de Rocha Pitta, etc., valerem hoje o dobro, e talvez mais, do seu antigo custo.

A noticia dos preços que exponho no *Diccionario*, comquanto seja fructo de larga experiencia e observação proprias, das informações obtidas de pessoas competentes e dignas de fé, e do que foi possivel colher em alguns catalogos manuscriptos, e notas de curiosos bibliophilos que as

formaram para seu uso, está todavia bem longe de poder considerar-se regra fixa, ou typo invariavel. Tanto mais que esses valores são ainda modificados para mais, ou para menos pelo estado de conservação dos respectivos exemplares, circumstancia que influe poderosamente em livros d'esta ordem, e faz ás vezes descer de metade e mais do seu valor usual o exemplar que tem defeitos de traça, avaria, ou se acha mutilado, etc.

Entretanto persuado-me de que assim mesmo presto ao publico um attendivel serviço, patenteando o resultado de factos certos, e desdobrando parte do véo que entre nós traz sempre cuberta esta especie de negocio mysterioso. D'este modo se estabelece um ponto de partida, para que os compradores inexpertos se não deixem lograr. e para os vendedores de boa fé não exigirem alem do que rasoavelmente devem querer. Os mais continuem como até aqui; a isso não posso eu obstar. Mas o meu trabalho não será de todo perdido, como já pareceu á ignorancia atrevida e presumpçosa de alguem.

VII

Acabado o *Diccionario* propriamente dito, seguir-se-hão as peças complementares, que devem acompanhal-o, e que provavelmente occuparão todo, ou a maior parte do ultimo tomo. Taes são:

I O *Supplemento* destinado a conter os additamentos relativos a escriptores e obras. cujas noticias postoque solicitadas. e algumas promettidas desde muito, se não obtiveram todavia a tempo de serem devidamente incorporadas na ordem que lhes competia.

II A noticia ou resenha de todas as Academias e Sociedades scientificas ou litterarias creadas em Portugal desde o meiado do seculo XVII, com as particularidades que a respeito de cada uma se tiverem apurado.

III O catalogo especial de todos os auctores pseudonymos, assim dos que já entraram no corpo do *Diccionario*, como dos que ahi não tiveram cabimento, por terem es-

cripto em linguas estranhas, ou por serem suas obras de menor importancia.

IV O indice geral dos escriptores incluidos no *Diccionario* ordenado por appellidos, para facilmente se procurarem seus nomes no mesmo *Diccionario* sempre que isso for mister.

V O indice geral e remissivo de todas as materias e assumptos tractados nas obras descriptas. Não menos trabalhoso na sua organisação que util nos seus resultados, elle constitue pelo dizer assim, a chave do *Diccionario*, tornando-o de uso facil e de immediato proveito; pois só por seu meio se conseguirá achar com segurança e rapidez tudo o que houver escripto com referencia a qualquer assumpto dado, que convenha investigar.

A organisação, porém, que deverá dar-se a este indice, é um ponto melindroso e questionavel, ácerca do qual estou hoje indeciso. Determinara ao principio dispol-o sob algum dos systemas de classificação bibliographica mais geralmente seguidos. Entre elles o de Brunet no seu *Manuel du Libraire* se me affigurava preferivel, modificando-o e resumindo-o convenientemente com respeito ao nosso paiz, onde uma boa parte das numerosas subdivisões ali adoptadas fica de todo inutil, por não haver com que preenchel-as. Hoje porém inclinar-me-ia antes a seguir o methodo ultimamente introduzido no *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle* da *Encyclopedie-Roret*, que embora menos scientifico e apparatoso, me parece mais adequado e facil para uso commum.

Não tendo ainda fixado as minhas idéas sobre o assumpto, desejaria recolher a respeito d'elle os votos e advertencias das pessoas illustradas e conscienciosas, ás quaes d'aqui me dirijo, rogando-lhes me communiquem seus pareceres, a fim de proceder de conformidade com o que se mostrar mais do agrado do publico intelligente.

Seja porém qual fôr o systema que a final haja de adoptar-se, as referencias ou remissões terão logar mediante a numeração ordinal dada aos livros, e collocada no *Dic-*

cionario antes dos titulos das obras descriptas. Razões de conveniencia typographica, e outras, que os entendedores avaliarão sem custo, fizeram que em logar de uma só numeração seguida do principio ao fim, se estabelecessem tantas quantas são as letras do alphabeto comprehendidas no *Diccionario.*

VIII

Para remate e cupola do edificio, e como tributo de agradecimento, cerrarão o volume final duas listas: a primeira das pessoas benemeritas, que me auxiliaram com esclarecimentos, noticias e conselhos, ás quaes se deve em boa parte o aperfeiçoamento e correcção d'este trabalho: segunda dos subscriptores, que associando seus nomes á publicação d'elle, fizeram prova da sua dedicação e amor ás letras, e animaram o auctor para levar ao fim esta espinhosa tarefa. Oxalá que na utilidade, que uns e outros possam tirar da obra, encontrem a devida remuneração do interesse que por ella tomaram!

RESENHA

DAS

OBRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS,

CONCERNENTES Á BIBLIOGRAPHIA, BIOGRAPHIA E CRITICA LITTERARIA,
TANTO IMPRESSAS COMO MANUSCRIPTAS, QUE FORAM MAIS PARTICULARMENTE CONSULTADAS,
OU DAS QUAES SE TOMARAM SUBSIDIOS E AUCTORIDADES
NA COMPOSIÇÃO DO PRESENTE DICCIONARIO.

ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETRAS, por uma Sociedade de Portuguezes residentes em París. París, na Off. de A. Bobeé 1818 a 1822. 8.º gr.—16 volumes.

ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS, publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1857-1858. 4.º (Continúa. Na parte que tem por titulo «2.ª Classe» traz varios trabalhos e especies interessantes para a biographia e critica litterarias.)

APONTAMENTOS BIBLIOGRAPHICOS da Historia de Portugal e Hespanha, por Monsenhor Ferreira (Joaquim José Ferreira Gordo).—Quaderno em folio, e autographo, que existe na livraria da Academia Real das Sciencias de Lisboa, communicado pelo sr. Antonio Joaquim Moreira.

APONTAMENTOS NECROLOGICOS de individuos portuguezes falecídos desde o meiado do seculo passado.—Colligidos pelo sr. Antonio Joaquim Moreira, manuscriptos, que o mesmo me confiou.

C •

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CIVIL E LITTERARIA DE PORTUGAL e seus dominios, colligidos dos manuscriptos assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escurial, e nas de alguns Senhores e Letrados da côrte de Madrid: por Joaquim José Ferreira Gordo.—Nas *Memorias de Litteratura da Academia Real das Sciencias*, tomo III.

ARTS (LES) EN PORTUGAL. Lettres adressées à la Societé Artistique et Scientifique de Berlin, et accompagnées de documens, par le Comte A. Raczynski. Paris, chez Jules Renouard et Comp. 1846. 8.º gr. de 554 pag.

BIBLIOGRAPHIA ABBREVIADA DA HISTORIA DE PORTUGAL (por Agostinho de Mendonça Falcão).—Sahiu primeiro na *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, e foi depois reproduzida na *Revista Academica de Coimbra*, sem que em qualquer d'estes jornaes chegasse a completar-se. (Devo declarar que d'ella não fiz uso algum, pelas rasões que indico a pag. 20 do *Diccionario*.)

BIBLIOGRAPHIA HISTORICA PORTUGUEZA, ou Catalogo methodico dos auctores... que tractaram da historia civil, politica e litteraria d'estes reinos, e seus dominios, e das nações ultramarinas etc., por Jorge Cesar de Figaniere. Lisboa, na Typ. do Panorama 1850. 8.º gr. de x-349 pag.

BIBLIOGRAPHIA LUSITANA.—Manuscripto autographo em 4.º gr., formando um grosso volume, pertencente hoje á Bibliotheca Nacional de Lisboa, e cuja communicação devo ao sr. conservador João José Barbosa Marreca. (É uma compilação emprehendida com louvavel curiosidade pelo livreiro que foi n'esta cidade Manuel Pedro de Lacerda para seu uso particular. Avança porém mui pouco além da *Bibliotheca* de Barbosa e das *Memorias sobre a origem e para a Historia da Typographia* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que parece terem sido as fontes unicas de que o compilador se serviu no seu trabalho, mencionando apenas nos ultimos annos algumas obras modernas e vulgares, cujo conhecimento mostra ter adquirido por exame proprio. Sempre mais que succinto, e não poucas vezes inexacto.)

BIBLIOGRAPHIA MEDICO-PORTUGUEZA, pelo Dr. Ignacio Antonio da Fonseca Benevides. Inserta no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, do anno de 1842, e de que tambem, segundo consta, se tiraram exemplares em separado. (Seria muito para desejar que este trabalho tivesse sido emprehendido e continuado com a diligencia e exactidão que lhe falta. No estado em que foi publicado serve para mui pouco, não merecendo alguma confiança as suas indicações.)

BIBLIOTHECA CARMELITICO-LUSITANA, historica, critica, chronologica. Auctore P. N. N. Carmelitano. Romæ 1754. Excudebat Joannes Generosus Salomonius. 4.º gr. de xxviii-238 pag.

BIBLIOTHECA CHIRURGICO-ANATOMICA, ou Compendio historico-critico e chronologico sobre a Cirurgia e Anatomia... com a especificação de seus auctores, suas obras etc., por Manuel de Sá Mattos. Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1788. 4.º de xxiv-132-192-170 pag.

BIBLIOTHECA HISTORICA DE PORTUGAL e seus dominios ultramarinos etc. etc. (por José Carlos Pinto de Sousa). Nova edição correcta e amplamente augmentada. Lisboa, na Typ. do Arco do Cego. 1801. 4.º de xiii-408-100 pag.

BIBLIOTHECA LUSITANA historica, critica e chronologica, etc. por Diogo Barbosa Machado. Lisboa 1741-1759. fol. gr. 4 tomos.

BIBLIOTHECA LUSITANA; or Catalogue of Books and Trats, relating to the History, Literature, and Poetry of Portugal: forming part of the Library of John Adamson, M. R. S. L., F. S. A., F. L. S., Corresp. Memb. Roy. Acad. of Sciences of Lisboa etc., author of *Memoirs of the Life and Writings of Camoens etc.* Newcastle upon Tyne; printed by T. and J. Hodgson, Union Street. 1836. 8.º gr. de iv-115 pag.—Ha na livraria da Academia Real das Sciencias um exemplar d'este curioso e verdadeiramente interessante catalogo. (Por uma singularidade lamentavel, os livros de que se compunha esta preciosa collecção, juntos por seu possuidor com grande dispendio de fazenda, e á custa de longas diligencias, foram pasto das cham-

mas, ou ficaram de todo arruinados e perdidos por occasião de um incendio fortuito.—Salvou-se apenas o denominado Fasciculo 3.º, ou collecção de obras relativas a Luis de Camões, e ás suas edições, a qual escapou por achar-se em casa diversa da que foi incendiada.)

BIBLIOTHECA LUSITANA ESCOLHIDA, ou Catalogo dos Escriptores portuguezes de melhor nota quanto a linguagem, por José Augusto Salgado. Porto, Typ. Commercial Portuense. 1841. 8.º gr. de XII–52 pag. (Haja vista ao que a respeito d'esta composição digo no artigo competente do *Diccionario.)*

BIBLIOTHÉQUE AMÉRICAINE, ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique, qui ont paru depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700 par H. Ternaux-Compans. Paris, Arthus-Bertrand, libraire-editeur. 1837. 8.º gr. de VIII–191 pag. com 1153 artigos.

BIBLIOTHÈQUE ASIATIQUE ET AFRICAINE, ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Asie et à l'Afrique, qui ont paru depuis la découverte de l'imprimerie jusqu'en 1700—Par H. Ternaux-Compans. Paris, chez Arthus-Bertrand, libraire. 1841. 8.º gr. de VI–347 pag. com 3182 artigos.

BOSQUEJO DA HISTORIA DA POESIA E LINGUA PORTUGUEZA (por J. B. de Almeida Garrett.)—Na Collecção do *Parnaso Lusitano*, ou *Poesias selectas dos Auctores portuguezes antigos e modernos*. Paris, em casa de J. P. Aillaud 1826. 32.º—No tomo I de pag. vij a lxvij.

BOSQUEJO HISTORICO DE LITTERATURA CLASSICA GREGA, LATINA E PORTUGUEZA: por Antonio Cardoso Borges de Figueiredo. Quarta edição novamente augmentada. Coimbra, na Imp. da Universidade 1856. 8.º gr. de 228 pag. (Veja-se quanto a esta obra o artigo especial a pag. 391 do presente volume.)

BREVE CATALOGO DOS CHRONISTAS E ESCRIPTORES PORTUGUEZES que floreceram no assignalado anno 1500, a mais celebre epocha da linguagem portugueza: por Francisco de S. José, Presbytero. Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.º de 22 pag. (É um tecido de erros.)

CATALOGO DE ALGUNS ESCRIPTORES, CONEGOS REGULARES DA CONGREGAÇÃO DE SANCTA CRUZ DE COIMBRA, que Barbosa omitte na *Bibliotheca Lusitana*, e aos que tracta no quarto tomo se accrescenta ou diminue o seguinte, etc.—Manuscripto em folio com 17 pag., o qual possuo por mercê do já mencionado sr. Antonio Joaquim Moreira.

CATALOGO DA LIVRARIA DE MONSENHOR FERREIRA (Joaquim José Ferreira Gordo, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa) ordenado por elle mesmo. Começado em 1807 e continuado até 1830. fol. 1 volume.—Manuscripto autographo, hoje existente na livraria da mesma Academia.

CATALOGO DAS OBRAS IMPRESSAS E MANUSCRIPTAS DE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO, da Congregação do Oratorio etc. etc. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1800. 4.º de 74 pag. (Attribuido a Francisco Manuel Fragoso d'Aragão Morato. Não é uma simples monographia, como o titulo parece inculcar: n'elle se tocam varias especies litterarias, e bibliographicas relativas a outros escriptores contemporaneos, e a obras por elles compostas.)

CATALOGO DOS AUCTORES QUE SE LERAM, E DE QUE SE TOMARAM AS AUCTORIDADES para a composição do Diccionario da lingua portugueza. Formado pela ordem das abbreviaturas dos nomes e appellidos dos mesmos auctores, e dos titulos das obras anonymas.—No primeiro e unico tomo do *Diccionario da Lingua Portugueza publicado pela Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1793. fol. de pag. LIII a CC.

CATALOGO DOS LIVROS DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA no Rio de Janeiro, seguido de um supplemento das obras entradas

no Gabinete depois de começada a impressão. Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de F. de O. Q. Regadas 1858. 8.º gr. de XII-425 pag. (D'este *Catalogo* tracto particularmente em artigo especial no tomo II do *Diccionario*.)

CATALOGO DOS LIVROS QUE FORAM DA LIVRARIA de Antonio Soares de Mendonça.—Livro de folio manuscripto, que existe em poder do sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes. (Antonio Soares de Mendonça foi um negociante rico e instruido, que viveu em Lisboa no reinado d'Elrei D. José, e muito estimado do Marquez do Pombal. Possuia uma ampla collecção, em que se comprehendiam bons quarenta ou mais volumes, formados de memorias, relações e opusculos diversos, tudo relativo á Historia de Portugal.)

CATALOGO DOS LIVROS QUE SE PROHIBEM N'ESTES REYNOS & SENHORIOS DE PORTUGAL, por mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Jorge Dalmeida Metropolytano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral &c. Impresso em Lisboa, por Antonio Ribeiro 1581. 4.º de 44 folhas numeradas na frente.

CATALOGO DOS LIVROS QUE SE HÃO DE LER PARA A CONTINUAÇÃO DO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa: (pelo professor Agostinho José da Costa de Macedo.) Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1799. 4.º de 153 pag.—(Veja-se no *Diccionario* tomo II, o artigo destinado especialmente á rectificação dos erros e inadvertencias que se encontram n'este opusculo.)

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS DA BIBLIOTHECA PUBLICA EBORENSE, ordenado pelo Bibliothecario Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara. Lisboa, na Imp. Nac. 1850. fol. de VI-458 pag.

CATALOGO DOS MANUSCRIPTOS PORTUGUEZES EXISTENTES NO MUSEU BRITANNICO etc. por Frederico Francisco de la Figaniere. Lisboa, na Imp. Nacional 1853. 8.º gr. de XXVIII-415 pag.

CATALOGO HISTORICO DOS ESCRIPTORES DA CONGREGAÇÃO DA TERCEIRA ORDEM DE PORTUGAL, por Fr. Vicente Salgado, Ex-Geral e Chronista da mesma Congregação. Anno de 1787.—Mss. em 4.° de 376 pag., que existe autographo na Livraria do extincto convento de N. S. de Jesus, hoje pertencente á Academia Real das Sciencias de Lisboa.

CATALOGOS DOS REVERENDISSIMOS PRIORES PROVINCIAES, Ill.mos e Ex.mos Srs. Arcebispos e Bispos, Doutores e Professores... Mestres... e Escriptores na provincia dos Carmelitas Calçados, em os reinos de Portugal e Algarve etc. Arranjados por Fr. Miguel de Azevedo. Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.° de 36 pag. (O catalogo dos escriptores apenas aponta e mui succintamente onze, que não estivessem já mencionados na *Bibliotheca Carmelitico-Lusitana.)*

CATALOGUE DES LIVRES IMPRIMÉS ET MANUSCRITS, composant la Bibliothéque de feu M. Louis-Mathieu Langlès. A Paris, chez J. S. Merlin, libraire, 1825. 8.° gr. de XVIII–558–31 pag.

CATALOGUE DES LIVRES PROVENANT DE LA BIBLIOTHEQUE de feu Mr. le Chevalier de Brito (Francisco José Maria de Brito). Paris, chez J. P. Aillaud 1826. 8.° gr.

CATALOGUE (A) OF SPANISH AND PORTUGUESE BOOKS, with occasional literary and bibliographical remarks, by Vincent Salvá. London 1826. 8.° gr. de XXX–226 pag.—Parte II, ibi 1829, de XXIX–225 pag.

CATALOGUE OF THE VALUABLE LIBRARY of the late Right Honourable Lord Stuart de Rothesay, etc. London 1855. 8.° gr. de 324 pag.

CATALOGUE D'UNE BELLE COLLECTION DE LIVRES en diverses langues sur l'histoire et la litterature d'Espagne, du Portugal et de leurs colonies, provenant de la bibliothéque de Mr. Sampayo. Paris, Colomb de Batines 1842. 8.° gr. de VIII–108 pag.

CATALOGUE DE LIVRES RARES ET CURIEUX en français, allemand, anglais etc. (et en portugais) en vente chez G. J. Schwabé (et chez Edwin Tross). Paris 1851 a 1855. (Vi até o XVIII Catalogo publicado; não sei se posteriormente a este sahiram alguns mais.)

CHRONICA LITTERARIA DA NOVA ACADEMIA DRAMATICA.—Tomo I. Coimbra na Imp. da Universidade 1840. 4.° de 384 pag.—Tomo II. Ibi, 1841. 8.° gr. de 338 pag.

COIMBRA GLORIOSA pelas suas nobilissimas e antiquissimas memorias, e Bibliotheca geral das Parochias, Collegios, Conventos, Capellas e mais edificios nobres que existem na referida cidade, com os mappas dos Bispos, Reitores e Reformadores da Universidade da mesma cidade, e dos Escriptores que n'ella nasceram, desde que Athaces, rei dos Alanos, a reedificou e a fez sua côrte etc. Dada á luz por Joachim da Silva Pereira, Beneficiado na Igreja Collegiada de S. Thiago de Coimbra. Manuscripto original e autographo. Tem no fim do tomo I a data de 30 de Junho de 1789. 4.° 4 volumes.—Existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

COLLECÇÃO DE MEMORIAS relativas ás vidas dos Pintores e Esculptores, Architectos e Gravadores portuguezes, e dos estrangeiros que estiveram em Portugal, recolhidas e ordenadas por Cyrillo Volkmar Machado. Lisboa, na Imp. de Victorino Rodrigues da Silva 1823. 4.° de 330 pag.

COLLECÇÃO DE VARIEDADES AÇORIANAS do sr. José de Torres, impressas e manuscriptas, de que se dará mais extensa noticia em logar adequado.

COMPENDIO DE HISTORIA PORTUGUEZA, por Tiburcio Antonio Craveiro. Rio de Janeiro, na Typ. de R. Ogier 1833. 12.° gr. (No livro VI, cap. V pag. 198 a 220, que se inscreve «*Epocas, nas quaes floreceram as Sciencias, e a Litteratura*».)

COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas sciencias, e nos professores e directores que a regiam etc. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1772. fol., ou 8.º de XXII–503 pag.

CUIDADOS LITTERARIOS DO PRELADO DE BEJA (D. Fr. Manuel do Cenaculo) em graça do seu Bispado. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de 552 pag.

DEMETRIO MODERNO, OU O BIBLIOGRAPHO JURIDICO PORTUGUEZ (por Antonio Barnabé de Elescano Barreto de Aragão). Lisboa, na Off. de Lino da Silva Godinho 1781. 8.º gr. de 216 pag.

DIALOGOS CHRONOLOGICOS, HISTORICOS, ALPHABETICOS, PANEGYRICOS, ASCETICOS, sobre os faustos principios e felizes progressos da Ordem do Carmo Calçado em Portugal; entre um noviço da mesma ordem, e seu mestre: ordenados por Fr. Miguel de Azevedo, Eborense, Chronista da mencionada Ordem.—No fim se diz terem sido acabados de escrever a 2 de Maio de 1799: mas pelo decurso da obra apparecem vestigios de additamentos feitos pelo proprio auctor até 1809.—Codice manuscripto e autographo em folio, de 304 pag., pertencente á Livraria da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO, HISTORICO, POLITICO E LITTERARIO DE PORTUGAL, por Paulo Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, na Typ. de Laemmert 1850. 8.º gr. 2 tomos.

DICCIONARIO POETICO para o uso dos que principiam a exercitar-se na poesia portugueza; obra igualmente util ao orador principiante. Seu auctor Candido Lusitano. Segunda impressão. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º 2 tomos. (Traz no começo do primeiro tomo uma noticia dos poetas portuguezes, de que tracta o mesmo *Diccionario*, e das suas obras e edições.—Infelizmente, nem sempre se pode confiar na exactidão das datas respectivas, porque algumas estão erradas.)

DICTIONNAIRE DES OUVRAGES ANONYMES ET PSEUDONYMES, composés, traduites, ou publiées en français et en latin, avec les noms des auteurs, traducteurs, et editeurs. Par A. A. Barbier. Paris 1808 a 1809. 4 tomos 8.º gr. (Ainda não vi a segunda edição.)

DICTIONNAIRE GÉNÉRAL DE BIOGRAPHIE ET D'HISTOIRE etc. etc. par MM. Ch. Dezobres, et Th. Bachelet. Paris 1857. 4.º gr. 2 vol.—(Na parte em que tracta de auctores portuguezes etc.)

DICTIONNAIRE HISTORIQUE-ARTISTIQUE DU PORTUGAL, par Mr. le Comte A. Raczynski. Paris 1847. 8.º gr. de XII–306 pag.

DISSERTAÇÕES CHRONOLOGICAS E CRITICAS sobre a Historia e Jurisprudencia ecclesiastica e civil de Portugal. Publicadas por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu socio João Pedro Ribeiro. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1810 a 1836 4.º 5 tomos.

EDITAES DA REAL MESA CENSORIA, que condemnaram e mandaram supprimir diversos livros.—A maior parte acham-se reproduzidos nas provas da *Collecção das Leis e Sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do Bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação: das seitas dos Jacobeos e Sigillistas etc.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1769 fol. ou 8.º de XIV-521 pag.

ELISIO E SERRANO: Dialogo em que se defende e illustra a *Bibliotheca Lusitana* contra a prefação da *Lusitania Transformada.* (Pelo P. Francisco José da Serra Xavier). Lisboa, na Regia Off. Typ. 1782. 8.º de 132 pag.

ENSAIO BIOGRAPHICO-CRITICO SOBRE OS MELHORES POETAS PORTUGUEZES: por José Maria da Costa e Silva. Lisboa, na Imp. Silviana 1850 a 1856. 8.º gr. Tomos I a X. (Deve continuar.)

ENSAIO HISTORICO SOBRE A ORIGEM E PROGRESSOS DAS MATHEMATICAS em Portugal, por Francisco de Borja Garção Stockler. Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de VII-168 pag.

ESSAI STATISTIQUE SUR LE ROYAUME DE PORTUGAL ET D'ALGARVE etc. suivi d'un coup d'œil sur l'état actuel des Sciences, des Lettres et des Beaux-Arts parmi les portugais des deux hemispheres. Par Adrien Balbi. Paris, chez Rey et Gravier 1822. 8.º gr. 2 tomos.

ESTUDOS BIOGRAPHICOS, OU NOTICIA DAS PESSOAS retratadas nos quadros historicos pertencentes á Bibliotheca Nacional de Lisboa. Por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco.—Lisboa, na Imp. Nacional 1854. fol. de LXXVI-317 pag.

GAZETA LITTERARIA, ou noticia exacta dos principaes escriptos modernos etc. Obra periodica para o anno de 1761 (e 1762) por Francisco Bernardo de Lima. Tomo I: Porto, na Off. de Francisco Mendes Lima 1761. Tomo II. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1762. 4.º 2 volumes.

GAZETA MEDICA DE LISBOA. Começada em 1853, e continuada até o anno corrente. Lisboa, na Imp. Nac. 4.º gr. 6 tomos.—No tomo VI especialmente comprehende um bom numero de biographias de facultativos portuguezes, escriptas pelo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

HISTORIA CHRONOLOGICA E CRITICA DA REAL ABBADIA DE ALCOBAÇA, para servir de continuação á «Alcobaça illustrada» por Fr. Fortunato de S. Boaventura. Lisboa, na Imp. Regia 1827. fol. de XLIII-188-84 pag.

HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1797 etc. fol.—Continuada até hoje, formando primeira, segunda, e nova series.

HISTORY OF SPANISH AND PORTUGUESE LITERATURE. By Frederick Bouterwek. In two volumes. Translated from the original german by Thomasina Ross. London, Booscy and Sons, Broad Street 1823. 8.º gr. 2 volumes.—(O tomo II é todo dedicado á Litteratura portugueza.)

INDEX CODICUM BIBLIOTHECÆ ALCOBATIÆ in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quot tractatus, epistolas, etc. singuli codices contineant, exponitur, aliaque animadvertuntur notatu digna. Olisipone, ex Typ. Regia 1775. fol. de VI–213 pag.

INDICE ULTIMO DE LOS LIBROS PROHIBIDOS Y MANDADOS EXPURGAR para todos los reynos y señorios del catholico Rey de las Españas, el señor Don Carlos IV etc. En Madrid, en la Imprenta de Sancha. 1790. 4.º gr. de XL–305 pag.

INVESTIGADOR (O) PORTUGUEZ EM INGLATERRA, ou Jornal Litterario, Politico etc. Londres, em diversas Officinas, 1811 a 1819. 8.º gr. 23 tomos.

JORNAL DE COIMBRA. Lisboa, na Impressão Regia, 1812 a 1820. 4.º 16 volumes.

JORNAL ENCYCLOPEDICO, dedicado á Rainha Nossa Senhora, e destinado para instrucção geral, com a noticia dos novos descobrimentos em todas as Sciencias e Artes. Lisboa, em diversas Typographias 1779 a 1806. 8.º—(Soffreu durante este periodo varias interrupções, sahindo só um n.º em 1779, e outro em 1806.)

LISTA DE ALGUNS ARTISTAS PORTUGUEZES, colligida de escriptos e documentos pelo Ex.^mo^ e Rev.^mo^ Sr. Bispo Conde D. Francisco, no decurso de suas leituras em Ponte de Lima no anno de 1825 e em Lisboa no anno de 1839. Lisboa, na Imp. Nac. 1839. 4.º de 59 pag.

LITTERATURE (DE LA) DU MIDI DE L'EUROPE, par Simonde de Sismondi. Troisième édition. Paris, 1829. 8.º gr. 4 tomos.

LUSITANIA ILLUSTRATA: Notices on the History, Antiquities, Litterature, etc. of Portugal. By John Adamson. Newcastle upon Tyne, 1842-46. 8.º 2 tomos.

MANUEL DU LIBRAIRE ET DE L'AMATEUR DE LIVRES, par Jacques-Charles Brunet. 4.me edition originale, entierement revue par l'auteur. A Paris, chez Silvestre, Libraire, rue des Bons-Enfants, n.º 30.—1842 a 1844. 8.º gr. 5 vol.

MANUELS-RORET.— NOUVEAU MANUEL DE BIBLIOGRAPHIE UNIVERSELLE, par MM. Ferdinand Denis, Conservateur à la Bibliotheque Sainte-Genevieve, P. Pinçon, Bibliothecaire à la même Bibliotheque; et De Martonne, ancien Magistrat. Paris, à la Librairie Encyclopedique de Roret, rue Hautefeuille, 12.—1857. 3 vol. in 18.

MAPPA DE PORTUGAL pelo Padre João Bautista de Castro. Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1745 a 1749. Tomos I, II, III e IV.— Tomo V, ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1757. 8.º 5 tomos. (No tomo IV se contém a noticia «Dos mais famosos Escriptores portuguezes» na qual accrescem alguns poucos additamentos á *Bibliotheca* de Barbosa.)

MEMOIRES HISTORIQUES, POLITIQUES ET LITTERAIRES concernant le Portugal .. avec la Bibliotheque des Écrivains et des Historiens de ces Etats: par Mr. le Chevalier d'Oliveira (Francisco Xavier de Oliveira.) Tomes I et II. A la Haie, chez Adrien Moetjens 1743. 8.º 2 vol.

MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA, por Antonio Pedro Lopes de Mendonça. Lisboa, Typ. do Panorama 1855. 8.º gr. de x-386 pag.

MEMORIAS DA LITTERATURA SAGRADA DOS JUDEUS PORTUGUEZES desde os primeiros tempos da Monarchia... até o seculo XVIII:—«Sobre algumas traducções biblicas menos vulgares em lingua portugueza» —«Sobre a formação de uma Bibliotheca-Lusitana anti-rabbinica»—«Sobre a origem, e para a historia da Typographia portugueza, nos seculos XV e XVI» etc. Por Antonio Ribeiro dos Sanctos.—Todas insertas nas *Memorias de Litteratura Portugueza* da Academia Real das Sciencias de Lisboa. —Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1792 a 1812. 4.º 8 tomos.

MEMORIA HISTORICA E DESCRIPTIVA ÁCERCA DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA e mais estabelecimentos annexos, pelo Doutor Florencio Mago Barreto Feio. Coimbra, na Imp. da Univ. 1857. 8.º gr. de 166 pag.

MEMORIA SOBRE A LITTERATURA PORTUGUEZA, traduzida do inglez, com notas illustradoras do texto: por J. G. C. M. (João Guilherme Christiano Muller.) Sem logar nem anno de impressão. 8.º de IV–103 pag.

MEMORIAS HISTORICAS CHRONOLOGICAS DA SAGRADA RELIGIÃO DOS CLERIGOS REGULARES em Portugal e suas conquistas, por D. Thomas Caetano de Bem. Lisboa, na Regia Off. Typographica 1792-94. fol. 2 volumes.

MEMORIAS HISTORICAS DO MINISTERIO DO PULPITO, por um Religioso da Ordem Terceira de S. Francisco (D. Fr. Manuel do Cenaculo.) Lisboa, na Regia Off. Typ. 1776. fol. de x–316 pag.

NOTICIAS CHRONOLOGICAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Primeira parte, que comprehende os annos que discorrem desde o de 1288 até principios de 1537. Lisboa, na Off. de José Antonio da Silva 1729, fol. (Ou tambem insertas no tomo IX da *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real de Historia.*)

NOTICIAS OBITUARIAS DE ALGUNS RELIGIOSOS DO CONVENTO DE N. S. DA GRAÇA DE LISBOA, falecidos depois de 1760, colligidas por Pedro José de Figueiredo.—Quaderno manuscripto em 4.º (autographo) que existe em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma: por José Vicente Gomes de Moura. Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1823. 4.º de 460 pag.

NOUVEAU RECUEIL D'OUVRAGES ANONYMES ET PSEUDONYMES, par M. de Manne. Paris, de La Forest, 1834. 8.º gr. de VI–580 pag.

OBRAS de D. Francisco Alexandre Lobo, Bispo de Viseu. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1848–1849. 8.º gr.—(Os tomos I e II, nos quaes se comprehendem as *Memorias* ácerca de Luis de Camões, Fr. Luis de Sousa, P. Antonio Vieira, etc. e outras noticias biographico-litterarias.)

OBRAS de Francisco de Borja Garção Stockler, Secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc. Tomo I. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1805. 8.º—Tomo II ibi, na Off. Silviana 1826. 8.º

OBSERVAÇÕES CRITICAS SOBRE ALGUNS ARTIGOS DO ENSAIO ESTATISTICO do Reino de Portugal e Algarves, publicado em Paris por Adriano Balbi; por Luis Duarte Villela da Silva. Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.º de 137 pag.

OBSERVAÇÕES HISTORICAS E CRITICAS, para servirem de Memorias ao systema da Diplomatica Portugueza. Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo seu socio João Pedro Ribeiro. Parte I. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1798. 4.º de x–152 pag.

O PANORAMA: Jornal publicado pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis, continuado depois por diversos editores. Lisboa, em varias Typ. 1837 a 1857. 4.º gr. 14 tomos. (Continúa.)

POESIE LYRIQUE PORTUGAISE, ou choix des Odes de Francisco Manuel, traduites en français, avec le texte en regard. Precédées d'une notice sur l'auteur, et d'une introduction sur la Litterature portugaise avec des notes historiques, geographiques et litteraires. Par A. M. Sané. Paris, chez Cérioux jeune, 1808. 8.º gr. (A introducção começa a pag. LIV e finda a pag. XCI. Acha-se traduzida em portuguez, e impressa na *Mnemosine Lusitana*, tomo II, Lisboa 1817.)

PRIMEIRO ENSAIO SOBRE HISTORIA LITTERARIA DE PORTUGAL desde a sua mais remota origem até o presente seculo: por Francisco Freire de Carvalho. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1845. 8.º de 443 pag.

PRIMEIROS TRAÇOS DE UMA RESENHA DA LITTERATURA PORTUGUEZA, por José Silvestre Ribeiro. Tomo I. Lisboa, na Imprensa Nacional 1853. 8.º gr. de XII–323 pag.

RAMALHETE (O), Jornal de instrucção e recreio. Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1837 a 1844. 4.º 7 tomos (o ultimo ficou incompleto.)

REFLEXÕES HISTORICAS, pelo conselheiro João Pedro Ribeiro. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835–1836. 8.º gr. 2 tomos. (Toca uma ou outra vez algumas especies de litteratura, e de critica litteraria.)

REFLEXÕES PHILOLOGICAS pelo conselheiro João Pedro Ribeiro. Coimbra, na Imp. da Universidade 1835. 8.º gr.

REFLEXÕES SOBRE A LINGUA PORTUGUEZA, escriptas por Francisco José Freire, publicadas com algumas annotações pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.º gr.—Tres partes com xxiv-181-185-140 pag.

REGRAS DA ARTE DA PINTURA, com breves reflexões sobre os caracteres distinctivos de suas escolas etc. Traduzidas da lingua italiana por José da Cunha Taborda. Accresce *Memoria dos mais famosos Pintores portuguezes, e dos melhores quadros seus, que escrevia o traductor*. Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de xxiv-272 pag.

RELATORIO ÁCERCA DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA e mais estabelecimentos annexos, dirigido ao Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, pelo Bibliothecario mór José Feliciano de Castilho Barreto Noronha etc. Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. 4 tom.

RESENHA DAS FAMILIAS TITULARES DO REINO DE PORTUGAL, acompanhadas de noticias biographicas de alguns individuos das mesmas familias: (por João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco, e Manuel de Castro Pereira de Mesquita). Lisboa, na Imp. Nacional 1838. 8.º gr.

RÉSUMÉ DE L'HISTOIRE LITTÉRAIRE DU PORTUGAL etc. par M. Ferdinand Denis. Paris, Imp. de Decourchant 1826. 18.º de xxiv-625 pag.

RETRATOS E ELOGIOS DOS VARÕES E DONAS, que illustraram a Nação portugueza em virtudes, letras, armas e artes, assim nacionaes como estranhos, tanto antigos como modernos. Tomo I (e unico.) Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 4.º (com 78 elogios, e outros tantos retratos.)

REVISTA LITTERARIA, periodico de Litteratura, Philosophia, Viagens, Sciencias, e Bellas Artes. Porto, Typ. da Revista. 1842 e seguintes. 8.º gr. 11 volumes.

REVISTA PENINSULAR. Lisboa, Typ. do Progresso 1855-1857. 4.º 2 tomos.

REVISTA TRIMENSAL DE HISTORIA E GEOGRAPHIA, ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro, estampado em diversas Typographias, 1839 e seguintes. 8.º gr.—Constava até o fim de 1856 de dezenove volumes. (Os annos de 1857 e 1858 não foram ainda examinados.)

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, Jornal dos interesses physicos, moraes e litterarios. Por uma Sociedade Estudiosa. Lisboa, diversas Officinas, 1841 a 1853. 4.º gr. 12 tomos. (Publicados os volumes I a IV sob a direcção do sr. A. F. de Castilho: os V e VI sob a do sr. J. M. da Silva Leal; e os restantes sob a do sr. S. J. Ribeiro de Sá).

SUMMARIO DA BIBLIOTHECA LUSITANA (pelo professor Bento José de Sousa Farinha.) Lisboa, na Off. da Academia Real das Sciencias, 1786-87. 8.º 3 tomos.—Seguido da BIBLIOTHECA LUSITANA ESCOLHIDA (pelo mesmo.) Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1786. 8.º de 198-96 pag.

THEATRUM LUSITANIÆ LITERARIUM, sive, Bibliotheca Scriptorum omniũ Lusitanorũ. Auctore Joanne Soares de Britto, Lusitano Matosiniensi Sacra Theologiæ Conimbric. atq. Eborensi Doctore, Sedis Apostolicæ Protonotario, antiqui D. Jac. D'Antas Monasterii Abbate, Pensionario Rehordosensi atque in Primatiali Braccarensi Curia Senatore.—Anno Christiano 1655, à restauratione Imperii Lusitani 15.—Codice ms. em folio, de 927 pag. de letra mui legivel do seculo XVIII, que foi da Livraria do Marquez d'Angeja, e hoje da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias.

VARÕES ILLUSTRES DO BRASIL, durante os tempos coloniaes: por João Manuel Pereira da Silva. Paris, na Imp. de Henrique Plon 1852. 8.º gr. 2 tomos. (A primeira edição sahiu com o titulo de *Plutarco Brasileiro.)*

VOYAGE EN PORTUGAL a travers les provinces d'Entre-Douro et Minho, de Beira, d'Estramadure et d'Alenteju dans les années 1789 et 1790 etc. traduit de l'anglais de Jacques Murphy. Paris 1797. 8.º gr. 2 tomos. (Toca incidentemente algumas especies, que esclarecem pontos da, nossa historia litteraria.)

VOYAGE EN PORTUGAL depuis 1797 jusqu'en 1799 par M. Link. Traduit de l'allemand. Paris, chez Levrault, Schoell et Comp. 1805. 8.º gr. 2 vol. (Principalmente no tomo II cap. XXXVIII, *Sur la litterature et la langue portugaise.*—Do tomo III, que é propriamente do Conde de Hoffmansegg, posto que ordenado ou redigido por Link, não houve que tirar subsidio algum para o nosso assumpto.)

Das *Viagens* de Dalrymple, Dumouriez, Costigan, Du Chatelet, Carrere, Hautefort, etc. posto que egualmente consultadas, não se recolheu cousa alguma que aproveitasse ao intento do *Diccionario Bibliographico*.

Além das obras e escriptos que ficam enumerados, leram-se em geral os auctores e livros apontados pelo sr. J. Silvestre Ribeiro no tomo I dos seus *Primeiros Traços da Resenha da Litteratura*, tambem já descriptos. Foram egualmente examinados, com mais ou menos proveito, uma infinidade de artigos disseminados pelos jornaes politicos e litterarios dos tempos modernos; os *Almanachs* de Lisboa de 1782 até 1826, e os de Portugal de 1855 e 1857 do sr. Valdez; muitos elogios historicos, documentos e biographias especiaes; e finalmente os *Catalogos* da Imprensa Nacional, da Universidade de Coimbra, de varias casas de venda de livros de Lisboa, Porto, e do Brasil, etc. etc.

Do mais que possa accrescer n'este genero, digno de commemoração especial, dar-se-ha nova resenha no ultimo volume da obra.

SIGLAS OU ABBREVIATURAS,

MAIS USADAS NO DICCIONARIO, E QUE PODEM CARECER D'EXPLICAÇÃO.

Acad. R. das Sc...... Academia Real das Sciencias.
Arch................ Archivo.
Bibl., ou Bibl. Nac.... Bibliotheca do Porto, Evora, etc.—ou Bibliotheca Nacional de Lisboa.
(*C*)................. As obras precedidas d'esta indicação são as que vulgarmente se têem na conta de classicas na linguagem: isto é, as que se acham incluidas no intitulado «*Catalogo dos Livros*» *que se hão de ler para a continuação do Diccionario da Lingua Portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*. 1799. I volume em 4.º
C. R................ Casa Real.
Cav................. Cavalleiro.
Commend., ou Comm. Commendador.
Dr.................. Doutor.
E................... Escreveu, ou compoz.
Fr.................. Frei.
Imp................. Imprensa.
ms.................. manuscripto.
M. ou m............. Morreu.
Nac................. Nacional.
N. S................ Nosso Senhor, ou Nossa Senhora.
N. ou n............. Nasceu.
Off. ou Offic. Typ..... Officina Typographica.
Ord................. Ordem.
P................... Padre.
pag................. pagina, ou paginas.
S. A. R............. Sua Alteza Real.

Trib................ Tribunal.
Typ................ Typographia.
Univ................ Universidade.
V.................... Vide, ou Veja-se.
.... Este signal vai anteposto aos nomes dos escriptores que devem ser contados como brasileiros, isto é: os que, tendo nascido portuguezes, passaram a ser cidadãos do imperio por virtude do acto da independencia; e os que nasceram no mesmo imperio já depois d'esse acto, e da separação legal dos dous Estados.
?.................... No fim de qualquer data, ou periodo, é indicativo de que essa data ou periodo ficam duvidosos, por não ter havido meio de os verificar.
12.º, 8.º, 4.º, fol. etc.. Indica os formatos das obras citadas.

As abbreviaturas relativas aos titulos de obras citadas no corpo do *Diccionario*, têem a sua explicação na *Resenha* das mesmas obras a pag. XXXV.

NOMES DOS ESCRIPTORES

A CUJO RESPEITO ACCRESCERAM JÁ NOVAS ESPECIES,
QUE POR NÃO CHEGAREM A TEMPO, FICAM RESERVADAS PARA OS TOMOS SEGUINTES,
OU PARA O SUPPLEMENTO FINAL.

ALBINO FRANCISCO DE FIGUEIREDO E ALMEIDA.

ALBINO MOREIRA DA COSTA LIMA.

ALEXANDRE HERCULANO.

ALEXANDRE JOSÉ DE MELLO MORAES.

ANTONIO DE ALMEIDA, Medico.

ANTONIO ARNALDO DE MOURA RUAS.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

ANTONIO DAMASO DE CASTRO E SOUSA.

ANTONIO FERNANDES, Jesuita.

ANTONIO FERREIRA BRAGA.

ANTONIO FERREIRA MOUTINHO.

ANTONIO GOMES DA SILVEIRA MALHÃO.

ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA.

ANTONIO IGNACIO COELHO DE MORAES. (Vej. *Memoria sobre a utilidade do estudo da Lingua Grega.)*

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO.

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA.

* **ANTONIO MARCOLINO FRAGOSO.**

ANTONIO MARIA BARBOSA.

ANTONIO MARIA DOS SANCTOS BRILHANTE.

ANTONIO MARTINS BELLEZA.

ANTONIO OLIVA DE SOUSA E SEQUEIRA. (V. *Cartas Transtaganas.)*

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA.

ANTONIO DA SILVA GRADIM.

AUGUSTO FREIRE DE ANDRADE.

Outros muitos verias, que os pintores
Aqui tambem por certo pintariam;
Mas falta-lhes pincel, faltam-lhes cores,
Honra, premio, favor que as artes criam.

CAMÕES, Lus. VIII, 39.

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

A

ABEL CHRISTIANO DE BETTENCOURT (V. *José Feliciano de Castilho.)*

ABEL MARIA JORDÃO PAIVA MANSO, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Bacharel formado na faculdade de Canones pela Univ. de Coimbra, Advogado do Conselho d'Estado, Secretario do Trib. do Commercio de primeira instancia, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e de outras sociedades e corporações scientificas.—N. em Coimbra a 3 de Março de 1801.—E.

1) *Repertorio geral alphabetico da Reforma Judiciaria.* Lisboa, na Typ. Patriotica 1837. 8.° de 180 pag.

2) *Petição de recurso á Coróa interposto pelo Ex.*[mo] *e Rev.*[mo] *Arcebispo de Mitylene do decreto pelo qual o Em.*[mo] *Cardeal Patriarcha... o suspendeu das funcções pontificaes e das de Vigario geral.* Lisboa, Typ. do Panorama 1856. 8.° gr. de 31 pag. V. *D. Domingos José de Sousa Magalhães.*

Alem d'estas tem publicado varias *Allegações de Direito:—Defeza do réo Francisco de Mattos Lobo perante a Relação de Lisboa,* inserta na *Gazeta dos Tribunaes* n.° 34 do anno 1841:—*Elogio historico do Advogado Emygdio Costa,* na mesma *Gazeta* n.° 47 de 1842:—*Noticia sobre a antiguidade dos Juizes de Paz em Portugal,* na mesma *Gazeta* n.° 40 de 1841.

Consta que se occupa actualmente de um trabalho historico ácerca da antiga *Casa dos vinte e quatro,* o qual tenciona apresentar em breve á Academia das Sciencias.

ABRAHAM HAIM JAHACOB DE SELOMOH DE MEZA, judeu portuguez, residente, ao que se vê, em Amsterdam, e viveu na primeira metade do seculo XVI.—E.

3) *Meditações sacras, ou sermões varios, compostos e recitados n'este KK. de TT. por o insigne HH. R. Abraham Haim etc... Primeira parte.* Amsterdam 1524. 4.°

O commendador Francisco José Maria de Brito, ministro que foi de Portugal em varias Côrtes da Europa, e ultimamente na de Paris, onde morreu em 1825, possuia um exemplar d'este rarissimo livro; o qual vem mencionado no *Catalogue des livres provenant de la Bibliothéque de feu Mr. le Chevalier de Brito.* Paris chez J. P. Aillaud 1826. 8.° gr. a pag. 1 sob n.° 11. Fundado n'este testemunho aponto aqui esta obra, de que alias não acho noticia em Barbosa, nem mesmo nas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos ácerca

dos judeus portuguezes, o que tudo é prova indubitavel da sua extrema raridade.

ABRAHAM GOMES DA SILVEIRA, chamado antes **DIOGO GOMES DA SILVEIRA**, judeu portuguez, que sahindo de Portugal, e tendo viajado em França, Flandres, e n'outros paizes da Europa, assentou a final o seu domicilio em Amsterdam.—E.

4) *Sermões*. Amsterdam, anno 5438 (que corresponde ao de Christo 1678, e não 1676 como têem dito erradamente Barbosa e Ribeiro dos Sanctos).

Conforme a declaração d'este ultimo, os sermões de que se tracta são *escriptos em portuguez*, o que Barbosa não disse. Mas o douto academico esqueceu-se de declarar egualmente se tinha tido á vista algum exemplar, ou se falou por simples inducção tirada do que vira em Barbosa, o que me parece mais provavel, até por conservar errada a data: alias dar-nos-ía do livro uma descripção mais circumstanciada como costuma. Para mim é ainda ponto duvidoso, pois não vi, nem sei onde exista exemplar algum d'esta obra, que reputo de muita raridade.

ABRAHAM PHARAR, ou **FERRAR**, como lhe chama Barbosa; Medico de profissão. Por ser acerrimo sequaz do hebraismo fugiu de Portugal para Hollanda, e era no anno de 1639 Parnassim ou cabeça da synagoga dos judeus portuguezes em Amsterdam.—E.

5) *Declaração das seiscentas e treze encommendanças de nossa Sancta Lei, conforme á exposição de nossos sabios: mui necessaria ao judaismo, com a taboada d'ellas, seguindo as Parasioth: e no fim estão annexas as distincções das penas em que incorrem os transgressores, e outras curiosidades.* Amsterdam, em casa de Paulo Aertser de Ravestein. Por industria e despeza de Abraham Pharar, judeu do desterro de Portugal. Anno 5387 (isto é, de Christo 1627.) 4.º

É obra muito rara, e de muita doutrina para os judeus, segundo affirma Ribeiro dos Sanctos, que inculca tel-a visto, posto que não mencione a existencia de algum exemplar conhecido em Portugal. Pela minha parte, confesso que apesar de todas as diligencias não poude ainda encontral-a.

ABRAHAM PIMENTEL, oriundo de Portugal, e mestre dos judeus portuguezes na synagoga de Amsterdam, onde florecia na segunda metade do seculo XVII.—E.

6) *Questões e discursos academicos, que compoz e recitou na illustre Academia Kether Thorá, e juntamente alguns sermões*. Anno 5448 (de Christo 1688.) 4.º—É dedicada a Isaac Nunes Henriques, e contém trinta discursos, ou dissertações, e seis orações. Sahiu sem nota do logar da impressão. Alguns conjecturam com fundamento que seria impressa em Hamburgo.

Tudo o que aqui se diz é reportado ás informações dadas por Antonio Ribeiro dos Sanctos, pois não tenho noticia da existencia de algum exemplar d'este livro em local conhecido.

É para notar, que esta obra escapou ás indagações de Barbosa, que não faz d'ella menção, fazendo-a de outras que este auctor compozera em varias linguas.

Tanto esta, como as demais obras de judeus portuguezes, que ficam descriptas nos artigos precedentes, e outras que adiante mencionaremos, estampadas, como se vê, fóra de Portugal e em paizes protestantes, são para nós livros de extrema raridade; e por isso muito estimados, pagando-se os exemplares, quando apparecem casualmente no mercado, por preços mui elevados, e até exorbitantes, considerados com respeito ao valor e merito intrinseco de taes obras, que ás vezes é bem diminuto.

É visivel que esta raridade provém, mais que de qualquer outra causa,

da nimia e vigilante severidade com que o Tribunal da Inquisição fiscalisava por seus ministros a introducção no reino dos livros estrangeiros em geral, mas sobre tudo d'aquelles que, escriptos em linguagem vulgar por homens da raça proscripta, e versando pela maior parte sobre assumptos de doutrina theologica, ou de obrigações rituaes, eram por isso mesmo julgados mais perigosos á verdadeira fé, e como taes inexhoravelmente votados á destruição. O que mais admira é, que ainda apesar de tanto rigor e diligencia alguns lograssem a introducção: mas por cada exemplar que escapasse, quantos não seriam apprehendidos e aniquilados, já no acto da entrada pelas vias maritima ou terrestre, já por occasião das buscas domiciliarias e do confisco a que se procedia irremissivelmente nas casas dos christãos-novos, quando estes eram arrastados para os carceres do tremendo Tribunal! Maravilha na verdade o vêr como foi possivel subtrahir a tão rigorosas pesquizas esses poucos, que ainda chegaram até nós: dos quaes alguns, tornando-se mais raros de dia para dia, em razão das causas ordinarias que promovem a sua deterioração successiva, hão de finalmente desapparecer de todo, deixando apenas a memoria da sua existencia.

7) **ACADEMIA** *celebrada pelos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco do convento de N. S. de Jesus de Lisboa no dia da solemne inauguração da estatua equestre d'elrei D. José I. Nosso Senhor.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1775. fol. Contendo ao todo 176 paginas sob varias numerações parciaes, e com uma estampa allegorica da invenção e buril do habil professor Joaquim Carneiro da Silva. Edição mui nitida. Consta a collecção de varias composições, tanto em prosa como em verso, assim nos idiomas vulgares francez, inglez, e portuguez, como na lingua latina, e nas orientaes, a saber: grega, arabiga, e hebraica: tudo com as competentes versões em linguagem materna. A dedicatoria a elrei D. José (que alguns qualificam de *bellissima*) é da penna de D. Fr. Manuel do Cenaculo.

Este livro não sendo raro, é todavia estimavel; mas nem por isso deixa de correr no mercado por modicos preços, que costumam regular de 400 a 600 réis.

8) **ACADEMIA DOS HUMILDES E IGNORANTES.** *Dialogo entre um Theologo, um Philosopho, um Ermitão e um Soldado no sitio de N. S. da Consolação. Obra utilissima para todas as pessoas ecclesiasticas e seculares que não têem livrarias suas, nem tempo para se aproveitar das publicas... Tom.* I. Lisboa, na Off. de Ignacio Nogueira Xisto 1759. 4.º Ibi 1760. 4.º

Esta obra começára a publicar-se periodicamente em folhetos de 8 pag., de que o primeiro sahiu em Setembro de 1758. Continuou nos annos seguintes, e cada 52 numeros ou conferencias formam um volume. Assim, a obra completa vem a compor-se de oito volumes e um *Indice das cousas mais notaveis de que tractam os seis tomos da Academia, etc.* Lisboa, na mesma Off. 1764. 4.º

Nos rostos d'estes volumes lêem-se as letras iniciaes D. F. J. C. D. S. R. B. H., que deviam indicar as do nome do auctor: porém nos catalogos do livreiro João Henriques vem declarado como auctor da obra de que se tracta Fr. Joaquim de Sancta Rita, Augustiniano: é visivel a desconcordancia que se dá entre aquellas iniciaes e as d'este nome; e o peor é que tal Fr. Joaquim de Sancta Rita não apparece em um obituario que Pedro José de Figueiredo colligiu e escreveu dos frades do convento da Graça, que faleceram no seu tempo, e que foram escriptores; obituario que examinei por mercê de seu possuidor e meu amigo o Sr. A. J. Moreira. Ora, Figueiredo conhecia certamente a obra, e por conseguinte não deixaria de mencionar o seu auctor conjunctamente com os demais escriptores do referido convento, se elle alli pertencesse. Inclino-me pois a crer que o tal nome é supposto, e engano do livreiro.

Cabe aqui notar uma equivocação em que cahiu o illustre auctor do artigo inserto no *Panorama* vol. I, da terceira serie, 1852, a pag. 338, e por elle mesmo reproduzida depois no art. que sob o titulo de «Arcadia Portugueza» publicou nos *Annaes das Sciencias e Letras*, vol. I, pag. 85. Teve para si o erudito escriptor, que effectivamente existira em Lisboa uma associação litteraria de pessoas reunidas com a denominação de «Academia dos Humildes e Ignorantes»: porém ha n'isto engano manifesto. Aquella designação não passa de mero titulo, que o auctor (quem quer que elle fosse) quiz dar á sua obra, imaginando essa pretendida reunião de individuos com o fim de dar ao seu trabalho a fórma dialogistica, que lhe pareceu preferivel para tal composição; no que alias tinha até entre nós exemplos a que acostar-se. Haja vista a *Côrte na Aldêa, Aldêa na Côrte, Academia nos Montes, Governo do Mundo em secco*, etc., etc.

A *Academia dos Humildes* é hoje pouco estimada, e o seu preço mui variavel. Completa em 8 vol. e com o *Indice* tem chegado a vender-se de 4:800 a 6:000 réis, mas quasi sempre por menos. Os tomos VII e VIII são porém muito mais raros que os antecedentes.

9) (*C*) **ACADEMIAS DOS SINGULARES DE LISBOA**, *dedicadas a Apollo. Primeira parte.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.° Ibi por Manuel Lopes Ferreira 1692. 4.° de XVI-358 pag.

——*Parte segunda.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1668. 4.° Ibi por Manuel Lopes Ferreira 1698. 4.° de IV-427 pag.

A primeira edição é a citada no denominado *Catalogo da Academia.* Da segunda tenho um exemplar, comprado no expolio do falecido Visconde de A. Garrett. Qualquer das edições é hoje pouco vulgar, e os exemplares da primeira em bom estado têem corrido por 800 até 1:200 réis.

Na resenha, que reservo para o fim do presente Diccionario, de todas as academias e associações scientificas ou litterarias creadas em Portugal desde o meiado do seculo XVII, tractar-se-ha egualmente d'esta, com as particularidades que lhe dizem respeito.

10) **ACTAS DAS SESSÕES DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA.** Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1849-1850 8.° gr., tomos I e II. Do III, começado a publicar em 1851, só se imprimiram as primeiras 112 paginas, ficando desde então interrompida a sua continuação.

É digna de estima esta collecção assim mesmo incompleta, porque n'ella se encontram varias memorias e trabalhos academicos de menor extensão, mas interessantes a diversos respeitos, e que debalde se procurarão em outra parte.

FR. ACCURSIO DE S. PEDRO, Franciscano da provincia dos Algarves, Mestre de Theologia na sua ordem, Guardião do convento d'Evora, e Provincial eleito em 1653. Sabe-se que foi natural da Villa de Serpa, no Alemtejo; mas ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

11) *Sermão no Acto da Fé que se celebrou na cidade d'Evora em* 21 (Barbosa tem erradamente 11) *de Agosto de* 1644. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.° Consta de 32 paginas não numeradas.

Este, e outros sermões impressos, prégados em actos da fé n'este reino e suas conquistas (os quaes vão aqui descriptos competentemente sob os nomes de seus auctores) formam uma collecção volumosa, e até certo ponto recommendavel, já porque a maior parte d'elles são justamente reputados classicos na linguagem, já por deverem considerar-se como outros tantos monumentos da sciencia e doutrina dos nossos theologos polemicos, tendo todos por assumpto a conversão dos réos, que a Inquisição condemnava por erros

da fé. A estas duas razões acresce uma terceira, que é a raridade dos exemplares de quasi todos, tornando-se hoje sobremaneira difficil a sua acquisição. A collecção mais ampla e completa n'este genero de que até agora tenho noticia em mãos de particular, era a que nos fins do seculo passado conseguiu reunir Antonio Soares de Mendonça, negociante d'esta cidade, e um dos mais curiosos bibliophilos do seu tempo. Compunha-se de setenta e dous sermões. Ignoro para onde passou, juntamente com a escolhida livraria do seu possuidor. Na bibliotheca do extincto convento de Jesus, hoje pertencente á Acad. R. das Sc., ha uma collecção, numerosa na verdade, mas que sobre achar-se assás mal tractada, está mui longe de chegar áquelle numero. Pela minha parte, apesar de aturadas diligencias, só poude até agora ajuntar uns trinta, que possuo.

Tambem não sei a que attribuir o descuido (que por tal o tenho) de Antonio Ribeiro dos Sanctos, que no seu *Ensaio de uma Bibliotheca Lusitana anti-rabbinica,* inserto no tomo VII das *Memorias de Litteratura* da citada Academia, deixou de incluir estes sermões, que são realmente escriptos de controversia anti-judaica, muitos d'elles nada inferiores aos melhores tractados que d'esta materia se escreveram. Poderia adduzir aqui provas incontestaveis do que digo, se a natureza do presente trabalho as comportasse.

12) (C) **ACROAMAS PANEGYRICOS** *com que a Sancta Cathedral Igreja de Coimbra recebeu... a sagrada reliquia de S. Thomás de Villanova.* Coimbra, por José Ferreira 1690. 4.º de XXIV-200 pag. Contém tres sermões portuguezes, e varias poesias em diversos metros nas linguas portugueza, hespanhola e latina. A linguagem d'estas peças é em geral pura e correcta; o estylo é proprio da epocha em que viviam seus auctores. Poucos exemplares tenho visto d'esta obra, cujo preço regula de 240 a 400 réis.

13) **ADAGIOS, PROVERBIOS, RIFÕES E ANEXINS DA LINGUA PORTUGUEZA,** *tirados dos melhores auctores nacionaes, e recopilados por ordem alphabetica por F. R. I. L. E. L.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1780. 8.º gr. de 341 pag.

As referidas iniciaes, creio que significam: Francisco Rolland, Impressor-livreiro em Lisboa. A obra é precedida de um prologo, que pelo estylo me parece ser da penna de Antonio Lourenço Caminha. Ahi mesmo declara o editor que a maior parte d'este seu trabalho fora extrahido do *Vocabulario* de Bluteau. Ultimamente se fez segunda edição com a indicação de *correcta* e *augmentada,* na mesma Typ., 1841. 4.º

ADOLPHO MANUEL VICTORIO DA COSTA, Formado na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, natural da Villa de Soure, districto d'aquella cidade. Retirando-se de Portugal para o Brazil, fundou no Rio de Janeiro em 1840 o collegio Victorio, para educação da mocidade, do qual tem sido director. Publicou:

14) *Apontamentos sobre a Cholera-morbus epidemica na sua invasão em Portugal, pelo falecido doutor Emygdio Manuel Victorio da Costa, coordenados por seu filho... com um proemio em que se trata amplamente o genero d'esta palavra.* Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de Soares & C.ª 1855. 8.º gr. de XXVIII-127 pag.

No referido proemio expõe o seu auctor, e sustenta com razões de congruencia apoiadas em boas auctoridades, que o vocabulo *cholera-morbus* é do genero feminino, reprovando a opinião dos que, á imitação dos francezes, têem pretendido fazel-o masculino.

ADRIANO ERNESTO DE CASTILHO BARRETO, Cav. da Ordem

de Christo e de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Canones. Depois de exercer alguns cargos de magistratura, sendo ultimamente nomeado Ajudante do Procurador Regio na Relação de Lisboa (V. *Diario do Gov.* n.º 47 de 1857) retirou-se em 1847 para o Brazil, onde continuou no exercicio da Advocacia.—N. em Lisboa a 12 de Dezembro de 1800, e m. no Rio de Janeiro a 15 de Dezembro de 1857.—E.

15) *Epinicio á acclamação do Sr. D. João VI*—...

16) *As minhas vinte e cinco prisões. Tomo I.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845. 8.º Consta que parte do segundo tomo chegou a ser impresso na mesma Typ.; mas não sei que até agora se concluisse.

17) *Defensa forense do General Stubbs*...

ADRIÃO PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO, do conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Coimbra a 10 de Fevereiro de 1810.—E.

18) *Memorias do Bussaco. 1.ª Parte.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 16.º de xvi–92 pag.—*2.ª Parte*, ibi na Imp. de Trovão & C.ª 1839. 16.º de iv–81 pag. Ambas as partes reunidas, ibi 1850. 8.º

19) *Uma Viagem á Serra da Louzã no mez de Julho de* 1838. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º gr. Sahiu tambem na segunda edição das *Memorias do Bussaco*.

20) *Pensamentos, memorias e sentimentos, fructo de minhas leituras: e Roma e seus arrabaldes, do Visconde de Chateaubriand, colligidas e traduzidas em portuguez.* Paris, 1838. 12.º de 134 pag.

21) *Elementos d'Economia Politica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1839. 8.º Ibi 1841. 8.º

22) *Primeiros Elementos da Sciencia d'Estadistica.* Coimbra, na mesma Imp. 1841. 8.º

Estas duas obras sahiram em nova edição reformada e augmentada com o titulo seguinte:

23) *Elementos d'Economia Politica e Estadistica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.º gr. de xix–196 pag.—E novamente: Ibi, 1852. 8.º gr.—e 1856. 8.º gr.

24) *Geographia da Infancia para uso das escholas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. de 95 pag.—Ibi 1855.

25) *Grammatica da Infancia.* Ibi 1851.—& ibi 1855. 8.º gr.

26) *Arithmetica da Infancia.* Ibi 1850.—& ibi 1855.

27) *Introducção ao Amigo dos Meninos.* Ibi 1854. 8.º gr.

28) *Estudos d'Economia Politica* (não concluidos). Ibi 1853. 8.º gr.—Ibi 1855.

29) *Estudos sobre os primeiros elementos da Theoria da Estadistica.* Ibi 1855. 8.º gr.

30) *Brevissimo Resumo da Historia Sagrada.* Ibi 1853. 8.º gr.

31) *Cathecismos da Doutrina Christã, adoptados nas Dioceses de Coimbra, Vizeu, Bragança, Lamego e Beja.* Ibi 1854. 12.º

32) *Pequeno Cathecismo* (resumo do antecedente). Ibi 1854. 32.º

33) *Cathecismo da Historia Sagrada.* Ibi 1857. 12.º

34) *Grammatica Franceza da Infancia.* Ibi 1856. 8.º

35) *Das Irmãs da Charidade.* Ibi 1857. 8.º de viii–110 pag.

Alem d'estes importantes trabalhos, dedicados quasi todos á instrucção moral e scientifica da mocidade, tem publicado varios artigos, insertos no *Instituto* de Coimbra, e em outros jornaes litterarios, etc.

D. AFFONSO (O Infante), sexto filho d'elrei D. Manuel, Bispo d'Evora, Arcebispo de Lisboa, e Cardeal.—N. em Evora a 23 de Abril de 1509, e m.

em Lisboa a 21 d'egual mez de 1540, contando apenas 31 annos d'edade. V. *Constituições Synodaes do Arcebispado de Lisboa, e do Bispado d'Evora.*

AFFONSO DE ALBUQUERQUE, antes chamado **BRAZ DE ALBUQUERQUE**, filho natural do grande Affonso d'Albuquerque.—N. na Villa d'Alhandra, e m. em Lisboa com 80 annos de edade no de 1580.—E.

36) *Commentarios de Afonso Dalboquerque capitão geral & gouernador da India, colligidos... das proprias cartas que elle escreuia ao muyto poderoso Rey dõ Manuel, o primeyro deste nome...* Lisboa, por João de Barreira 1557. fol.

(*C*) Sahiram segunda vez impressos, com este titulo: *Commentarios do Grande Afonso Dalboqverqve, Capitam Geral que foy das Indias orientaes. Em tempo do muito poderoso Rey dom Manuel, o primeiro deste nome. Nouamente emendados & acrescentados, etc...* Lisboa, por João de Barreira 1576. fol. de IV-578 paginas, sem contar as do indice final.

Esta edição é muito mais estimavel que a primeira, por ter n'ella seu auctor, «emendado algumas cousas que tinha escriptas, e acrescentado outras, advertido de maiscertas informações» como elle diz na sua dedicatoria a elrei D. Sebastião. O sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 891 descreve e confronta exacta e minuciosamente, como costuma, os titulos de ambas as edições, por modo que não podem ser confundidas; como com inadvertencia indesculpavel o foram, na descripção que d'esta obra faz o benemerito professor Pedro José da Fonseca no seu *Catalogo dos Auctores* que precede o *Diccionario da Lingua Portugueza* publicado pela Acad. das Sc.; onde principiando por transcrever o rosto da segunda edição, acaba copiando o da primeira, quanto á data; do que resulta uma confusão e transtorno inexplicaveis. Erro que d'ahi passou para o denominado *Catalogo* da Academia impresso em 1799, e para a *Bibliotheca Lusitana Escolhida* do sr. José Augusto Salgado.

Os *Commentarios* sahiram pela terceira vez, Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1774, 8.º 4 tomos, com retrato e mappas. Esta é a edição vulgar: qualquer das outras é rara; e a de 1576 merece por todos os titulos a preferencia. Os exemplares d'esta ultima em soffrivel estado de conservação tem valido no mercado de 4:000 a 4:800 réis, e talvez mais.

Da de 1774, que hoje custa na Imprensa Nacional 1:200 réis, acho memoria no *Manual* de Brunet de terem sido vendidos em Paris um exemplar por 31 francos, e outro por 27!

Esta obra é uma das fontes originaes a consultar para a historia da India. Seu auctor é contado geralmente no numero dos bons classicos da lingua; e o P. Antonio Pereira de Figueiredo não duvidou dar-lhe o quinto logar na serie em que os collocava com respeito ao merito relativo de cada um, antepondo-lhe apenas João de Barros, Damião de Goes, Francisco de Andrade, e Diogo do Couto. Parece-me comtudo que esta opinião do illustre philologo terá poucos seguidores.

Não fecharei este artigo sem insistir mais uma vez na leviandade com que Diogo Barbosa attribue ao nosso Affonso de Albuquerque as trovas, que sob este nome se lêem no *Cancioneiro* de Rezende a fol. 169, 170 e 176: como é possivel que ao douto Abbade escapasse que o *Cancioneiro* foi publicado em 1516, quando aquelle acabava de completar quinze annos de edade, e ainda se chamava Braz; pois só mudou de nome por insinuação de elrei D. Manuel, e depois da morte de seu pae, falecido em Goa a 16 de Dezembro de 1515, como o mesmo Barbosa refere pouco antes!

AFFONSO DE ALCALÁ E HERRERA, portuguez, mas oriundo de Castella, n. em Lisboa a 12 de Setembro de 1599, e ahi faleceu a 21 de Novembro de 1682. Não consta que exercitasse officio, ou emprego publico,

talvez porque de seus paes herdou com que passar a vida independentemente.—E.

37) *Jardim Anagrammatico de Divinas Flores Lusitanas, Hespanholas e Latinas. Contém seiscentos oitenta e tres anagrammas em prosa e verso, e seis hymnos chronologicos.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de XXVIII–277 pag., tendo alem do rosto impresso, um frontispicio gravado a buril pelo artista portuguez João Baptista.

Foi a primeira obra d'este genero que se publicou, não só em Portugal, mas em toda a Hespanha, como affirma o proprio auctor na noticia que lhe antepoz. Sem que pretenda justificar aqui estes abusos do ingenho, que o gosto do seculo seguinte condemnou, e baniu da republica das letras, parece-me todavia que poucos deixarão de admirar a destreza e curiosidade com que á custa de fina industria e intrincado trabalho se levavam ao cabo taes composições, vencendo difficuldades muitas vezes reputadas insuperaveis. Os exemplares do *Jardim,* que apparecem no mercado, valem ordinariamente de 300 a 480 réis.

38) *Á sagrada Imagem da Virgem do Pilar Mãe Santissima Madre de Deus, Salve Rainha* glosada. Lisboa, por Domingos Carneiro 1678. 4.º

39) *Novo modo curioso, tractado e artificio de escrever... com uma vogal sómente, excluindo as outras quatro.* Lisboa, por Francisco Villela 1679. 8.º Parte I e II.

40) *Varios effectos de Amor en cinco Novellas exemplares, y nuevo artificio de escrivir prosas y versos sin una de las cinco letras vocales.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 8.º de XVI–140 folhas numeradas só na frente. Ibi, por Francisco Villela 1671. 8.º Posto que escriptas em castelhano, menciono aqui estas novellas para lembrar que não houve novidade alguma da parte de certo escriptor que já no seculo presente deu á luz outro similhante trabalho em portuguez, inculcando-o como original e sem exemplo.

AFFONSO ALVARES, que Barbosa diz fora *um dos mais estimados criados* do Bispo d'Evora D. Affonso de Portugal: exerceu depois em Lisboa a profissão de mestre de ler e escrever, e era de côr parda, segundo se collige das quintilhas satyricas que lhe dirigiu o poeta Antonio Chiado, de quem parece ter sido acerrimo antagonista. Não poude até agora discriminar a sua naturalidade, e menos as datas precisas do seu nascimento e obito. Se é exacta aquella asserção de Barbosa, deveria nascer pelos principios do seculo XVI, pois que o Bispo D. Affonso faleceu em 1522. Foi por tanto contemporaneo de Gil Vicente, e dos outros poetas que illustrarâm o reinado de D. João III.—E.

41) *Auto de Santo Antonio feito a pedimento dos muy honrados e virtuosos Conegos de Sã Vicente: muy contemplativo, em partes muy gracioso, tirado da sua mesma vida.* Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.º Ibi por Antonio Alvares 1639. 4.º Evora, por Francisco Simões 1615. 4.º Lisboa, por Domingos Carneiro 1659. 4.º Ibi, na Off. Ferreiriana 1723. 4.º de 15 pag.

42) *Auto de S. Tiago Apostolo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1639. 4.º

43) *Auto de S. Barbara Virgem e Martyr.* Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.º Evora, por Francisco Simões 1615. 4.º Lisboa, por Francisco Borges de Sousa 1790. 4.º de 24 pag.

44) *Auto de S. Vicente Martyr...* (Foi prohibido no Indice Expurgatorio dos livros mandado publicar pelo Inquisidor Geral D. Fernando Martins Mascarenhas; não consta que se reimprimisse.)

45) *Resposta feita a uma petição que fez Antonio Ribeiro Chiado ao Commissario Geral de S. Francisco.* Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 4.º (Anda tambem com os *Letreiros Sentenciosos* de Antonio Chiado, que Farinha reimprimiu em 1783.)

As edições mais antigas que aponto de cada um d'estes autos, copiadas da *Bibl.* de Barbosa, e hoje mui difficeis de achar, não são por certo as pri-

meiras que dos mesmos autos se fizeram. Tenho por indubitavel que todos se imprimiram ainda em vida de Alvares, e por conseguinte muito antes de findar o seculo XVI, porém julgo provavel que a Inquisição os fizesse recolher a titulo de expurgal-os ou corregil-os, e que d'ahi resultasse não só o desapparecimento dos exemplares, mas perder-se até a memoria de taes edições, que alias Barbosa não deixaria de mencionar se d'ellas houvesse noticia.

D. AFFONSO DE CASTELLO BRANCO, bastardo da casa dos Condes de Villa Nova, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, Commissario da Bulla da Cruzada, successivamente Bispo do Algarve e de Coimbra, e Vice-Rei de Portugal; de quem Barbosa faz larga menção no logar competente, posto que lhe occulte a qualidade de illegitimo.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra a 12 de Maio de 1615, com 93 annos de edade.V. *Constituições do Bispado de Coimbra.*

FR. AFFONSO DA CRUZ, Monge Cisterciense da Congregação de S. Maria d'Alcobaça, cujo instituto professou no anno de 1574. Foi eleito Geral da mesma em 1600, e morreu avançado em annos no de 1626. Barbosa o faz natural do Fundão; mas o chronista Fr. Manuel de Figueiredo affirma expressamente que elle era de Alemquer.—E.

46) (*C*) *Espelho de perfeição colhido da doutrina de alguns Sanctos Padres antigos e outros varões contemplativos: em o qual se contém quatro tractados etc.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615. 8.°

47) (*C*) *Espelho de Religiosos em o qual vendo-se, e compondo-se as pessoas religiosas poderão com o favor divino chegar com facilidade á perfeição.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 4.° de x-306 folhas numeradas de uma só parte. A *Bibl. Lus.* e o *Catalogo* da Academia referem erradamente esta edição ao anno de 1621, o que é falso, segundo vejo do exemplar que possuo.

Os exemplares de qualquer das duas obras são pouco communs.

AFFONSO FRANCO. (V. *P. Francisco da Fonseca.*)

D. AFFONSO FURTADO DE MENDONÇA, Dr. em Canones e Reitor da Univ. de Coimbra, Conselheiro d'Estado de Philippe II, Presidente da Meza da Consciencia, elevado successivamente ás cadeiras episcopaes da Guarda e Coimbra, e ás metropolitanas de Braga e Lisboa. Barbosa tratando d'elle largamente, deixa incerta a sua patria, que uns dizem ser Lisboa, e outros Montemór o novo.—M. de 69 annos a 2 de Julho de 1630. V. *Constituições do Bispado da Guarda.*

AFFONSO GIL DA FONSECA. (V. *Francisco de Sousa e Almada.*)

AFFONSO GIRALDES. Segundo as indicações de Barbosa, colhidas nos auctores por elle apontados no artigo respectivo, *Bibl. Lusit.* tom. I. pag. 37, é constante que este Affonso Giraldes (de cujas circumstancias pessoaes apenas se nota a de ter assistido á batalha do Salado em 1340) compozera uma obra em *trovas portuguezas*, que uns chamam *Poema*, outros *Romance*, na qual descrevia o successo da referida batalha, como testemunha ocular. Fr. Antonio Brandão e Fr. Francisco Brandão expressamente declaram tel-a tido em seu poder; mas se esteve em Alcobaça é certo que d'ahi desappareceu antes do anno de 1775 em que se imprimiu o *Index Codicum Bibliothecæ Alcobatiæ*, no qual debalde a procuramos. Da citação que faz o P. Francisco José Freire nas suas *Reflex. sobre a Lingua Portugueza*, parte 3.ª pag. 59, assás se collige que elle viu, ou teve copia d'ella. Onde pois iriam parar essas copias, de que ao presente não encontro memoria em parte alguma? Existirão

acaso em mão de algum particular, ou sahiriam para fóra do reino? Parece-me que bom serviço faria ás letras quem podesse aclarar o ponto, e dar-nos noticias da existencia d'este codice precioso e ignorado. No intento de excitar as diligencias e curiosidade de algum estudioso, que haja de dedicar-se a esta indagação, lancei o presente artigo, alias extranho ao plano do Diccionario, visto que a obra de que se tracta nunca chegou a ser impressa.

P. AFFONSO GUERREIRO, Prior da freguezia de S. Christovam em Lisboa, natural de Almodovar, irmão dos jesuitas Bartholomeu e Fernão Guerreiro. Foi morto violentamente nas visinhanças de Lisboa em 1581.—E.

48) (C) *Das Festas que se fizeram na cidade de Lisboa na entrada d'el-rei D. Philippe primeiro de Portugal.* Lisboa, por Francisco Corrêa 1581. 4.° Consta de 59 folhas sem numeração, tendo no frontispicio uma tarja de gravura em madeira. Na livraria do Archivo Nacional da Torre do Tombo ha um exemplar d'este rarissimo opusculo, e sei da existencia de outro na Bibliotheca Publica de Braga. Não encontrando memoria de que algum tenha vindo ao mercado desde muitos annos, já se vê a impossibilidade de assignar-lhe valor determinado.

AFFONSO LOPES, ou **AFFONSO LOPES DA COSTA**, como lhe chama Barbosa, natural de Torres Novas, de profissão ecclesiastico, captivo na jornada d'Africa em 1578. Deve-se-lhe a publicação da obra seguinte, um dos livros mais raros e estimados da nossa litteratura:

49) (C) *Primeira parte dos Autos e Comedias Portuguezas*... Lisboa por André Lobato 1587. 4.° V. *Antonio Prestes*.

AFFONSO DE LUCENA, Cav. da Ord. de Christo, Commendador da de S. Tiago, e Alcaide mór de Portel e Evora-monte: Licenciado em Direito Civil, Secretario e Procurador da Duqueza de Bragança a sr.ª D. Catharina. —N. em Trancoso, e vivia ainda no anno de 1611.—E. e publicou, juntamente com outros jurisconsultos:

50) (C) *Allegações de Direito, que se offereceram ao muito alto & muito poderoso Rei Dom Henrique nosso Señor na causa da soccessão destes Reinos por parte da Senhora Dona Catherina sua sobrinha filha do Infante Dom Duarte seu irmão a 22 d'Outubro de M.D.LXXIX.* Impressas com licença. Anno 1580.—E no fim tem: *Dos Tratados, que sobre este caso escreveram os Doutores acima appontados & o Doutor Felix Teixeira, & o Licenciado Affonso de Lucena Desembargadores da Casa do Duque de Bragança (que n'esta causa são procuradores da senhora dona Catherina) & muitos outros Letrados, foram compostas estas allegações pellos Doutores Luiz Corrêa Lente do Decreto, & Antonio Vaz Cabaço Lente de Vespera de Leis na Vniversidade de Coimbra, & pellos ditos Doutor Felix Teixeira, & Licenciado Afonso de Lucena.* Impressas por Antonio Ribeiro & Francisco Corrêa em Almeirim... Aos 27 de Fevereiro 1580.—fol. de vi-128 folhas, numeradas só na frente; tendo o frontispicio gravado em madeira, um ante-rosto de igual gravura com as armas da casa de Bragança, e uma arvore genealogica da mesma casa.

Estas Allegações de que ha exemplares em Lisboa nas principaes livrarias publicas, e nas de alguns particulares, são livro de muita estima, e raro de achar no mercado. Seu preço é muito variavel, mórmente com respeito ao estado de conservação dos exemplares. De algum sei que foi pago por 4:800, subindo outros até 12:000 réis; e o sr. Campos, commerciante de livros na rua Aurea, me assegura ter vendido, ha pouco mais de anno, um por 15:000 réis!

D. AFFONSO MENDES, Jesuita, Dr. Theologo pela Univ. d'Evora, Patriarcha da Ethiopia, sagrado a 12 de Março de 1623. Depois de exercer

as suas funcções como tal durante alguns annos, teve emfim de sahir desterrado do imperio com os mais catholicos, e acolhendo-se a Goa passou ahi o resto dos seus trabalhosos dias até 29 de Junho de 1656 em que faleceu, estando já nomeado Arcebispo d'aquella metropole.

Foi natural de S. Aleixo, termo da Villa de Moura no Alemtejo: mas os seus biographos não concordam no anno em que nasceu, dando-o Barbosa nascido a 20 d'Agosto de 1579, e Canaes (talvez por engano de algarismo) a 20 d'Agosto de 1575. V. *Estudos Biographicos de* J. B. Canaes, pag. 123. Na Bibl. Nac. de Lisboa ha um seu retrato de corpo inteiro, e sem nome.—E.

51) *Carta... escripta de sua propria mão ao M. R. P. Mucio Viteleschi, Preposito geral da Companhia de Jesus: na qual se contém o que sua Ill.*[ma] *Senhoria com os demais PP. da Companhia... fizeram do serviço de Deus e bem das almas o anno de* 1629. *Impressa á custa de Lopo Rodrigues Mendes, parente do mesmo Patriarcha.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1631. 4.° de 44 folhas numeradas só na frente. Por que razão se omittiria esta carta no chamado *Catalogo* da Academia?

É livro de muita raridade, que ainda não encontrei de venda em alguma parte: e das livrarias de Lisboa só consta que d'ella possuam exemplares a do Archivo Nacional da Torre do Tombo, e a Real das Necessidades.

Note-se que a referida Carta foi traduzida em francez, e se publicou com o titulo: *Relation de l'Ethiopie.* Lille 1633. 12.° Ás obras d'este prelado mencionadas na *Bibl.* de Barbosa podem acrescentar-se o *Tractado sobre a prisão do P. Hieronymo Lobo, Preposito da Casa Professa da Companhia em Goa, escripto em* 1648, de cujo original dá noticia o Sr. Rivara como existente entre os manuscriptos da Bibl. Eborense cod. $\frac{\text{CXV}}{2\text{-}8}$ contendo 123 §§; —e duas *Cartas* tambem originaes, escriptas de Goa ao P. Assistente da Companhia em Roma: dita Bibl. cod. $\frac{\text{CXV}}{2\text{-}7}$. V. *P. Antonio Fernandes.*

AFFONSO DE MIRANDA, Contador do Reino e Casa Real, que viveu no tempo d'elrei D. João III.—Barbosa lhe attribue:

52) *Dialogo da perfeição & partes que sam necessarias ao bom Medico. Dirigido ao muyto alto e Serenissimo Principe Rey dom Sebastiam, primeiro deste nome, Nosso Senhor.* Em Lixboa, por Joam Alvares impressor delRey. Anno M.D.LXII. 4.° Consta de 25 folhas numeradas só na frente, e são interlocutores Phyliatro e o commendador Fernan Nunez, que viveu noventa annos, e nunca se curou com medicos!

Posto que o titulo e a dedicatoria sejam em portuguez, o dialogo é todo escripto em castelhano. Se houvermos d'estar pelo que diz Barbosa no tomo I, art. «Affonso de Miranda» este é o verdadeiro auctor do livro, que depois sahiu posthumo por diligencia de *seu filho* Jeronymo de Miranda. No tomo II porém, a pag. 509, contradiz-se, como ás vezes lhe acontece, dando por auctor da obra o proprio Jeronymo de Miranda, sem que se faça cargo ou dê razão da sua desconcordancia. E o peor é que ahi mesmo diz que a obra fora impressa por Antonio Alvares, o que é manifestamente falso, como tive occasião de verificar por exame no exemplar que existe na Bibl. Nacional de Lisboa. Confesso que á vista do mesmo exemplar não sei a quem deva attribuir a composição d'este opusculo, que se diz traduzido, ao que parece de latim, por *mandado* de Affonso de Miranda, e por elle *deixado* a Jeronymo de Miranda, para que o publicasse, como fez, depois da sua morte. Não se estabelece porém entre um e outro razão alguma de parentesco, apesar da identidade dos appellidos, e muito menos a paternidade, que Barbosa gratuitamente quiz suppôr.

Antonio Ribeiro dos Sanctos chama a esta obra «rara, e de estimação»: diz que possuia d'ella um exemplar, e vira outro na livraria de Monsenhor

Hasse, o qual deverá ter passado para a da Univ. de Coimbra com os mais livros d'aquelle prelado.

Encontro tambem n'este livro uma singularidade, que por notavel merece que d'ella se dê conta. Traz no verso do rosto estampada a licença do P. Fr. Manuel da Veiga, dominicano, na qual—Attesta que vira a sobredita obra, e que não achara cousa alguma contra a nossa sagrada religião e bons costumes: *E por tanto* (diz) *dou licença para se imprimir oje 9 de Julho de* 1562. *Fr. Emmanuel da Veiga.*—Da phrase *dou licença* parece que legitimamente se deve inferir que a este padre competia sómente o concedel-a: e portanto vê-se que o processo das licenças não estava áquelle tempo regulado do modo por que o foi depois.

FR. AFFONSO DOS PRAZERES, filho do segundo Visconde de Barbacena; chamou-se no seculo Affonso Furtado de Mendonça. Seguindo por algum tempo a vida militar, retirou-se do mundo, e entrou na Ordem de S. Bento. D'esta passou depois para Missionario franciscano no Seminario do Varatojo.—N. em Penamacor em 1690, e vê-se que ainda vivia em 1759. Ignoro quando morreu.—E.

53) *Maximas espirituaes e directivas para instrucção mystica dos virtuosos, e defensa apostolica da Virtude...* Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1737. 8.º 2 tomos.—Segunda impressão, *em que de novo se acrescentaram muitas doutrinas.* Ibi, por Antonio Izidoro da Fonseca 1740. 4.º 2 tomos. Cumpre rectificar a confusão que apparece no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa, onde parece indicar que a primeira ennunciada é já segunda edição. Esta obra foi mandada supprimir, ficando prohibida a leitura d'ella debaixo de penas gravissimas, por edital da Real Mesa Censoria de 6 de Abril de 1769, como contendo doutrinas erroneas e hereticas, na parte em que sustenta a existencia *das violencias diabolicas* nos actos externos da sensualidade.

54) *Consultas em que conforme a verdadeira theologia... se responde ás mais frequentes duvidas que occorrem na vida do espirito.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.º

55) *Carta directiva para um peccador convertido...* Lisboa, por Francisco da Silva. 1752. 8.º Sahiu com o nome de Sofronio Ferraz Sepedes, puro anagramma do nome do auctor. Esta carta foi tambem prohibida pela Mesa Censoria por edital de 10 de Junho de 1771.

Fallando bibliographicamente, taes livros não têem merito algum que os recommende, e por isso correm no mercado por vil preço.

P. AFFONSO RODRIGUES, ou **ALONSO RODRIGUES**, hespanhol, auctor dos «Exercicios de Perfeição» *(V. Fr. Pedro de Santa Clara.)*

AFFONSO DE TOAR DA SILVEIRA, Bacharel em Theologia pela Univ. de Coimbra, natural da villa d'Atouguia, na diocese de Lisboa.—E.

56) *Dialogo entre tres figuras, no qual se tracta dos Lavradores, com alguns louvores da vida pastoril.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 8.º Nada posso acrescentar ao que diz Barbosa, com respeito a este opusculo, que julgo ser de grande raridade, pois ainda o não vi, nem sei onde exista. Tambem ignoro a razão por que o compilador do chamado *Catalogo* da Academia se não fez d'elle cargo, deixando de o mencionar.

AFFONSO DE VILHAFANHE GUIROL E PACHECO (e não **GIRAL**, como tem erradamente Barbosa) homem de negocio, versado nas regras do calculo. Uns o julgam natural de Almeida, outros do Porto; mas Agostinho Rebello decididamente o põe entre os naturaes d'esta ultima cidade, e diz que falecera em 1641.—E.

57) *Flor de Arismetica necessaria ao uso dos Cambios, e quilatador de*

ouro e prata; o mais curioso que tem sahido. Lisboa, por Giraldo da Vinha. 1624. 8.º de IV-266 folhas numeradas só na frente. Vi um exemplar d'este raro livro na Bibl. Nac. de Lisboa, e sei que existiu outro na copiosa livraria do falecido advogado Abranches. Não atino com a razão, por que este foi tambem excluido do já por vezes citado *Catalogo* da Academia, onde vem algumas obras de arithmetica, talvez muito inferiores em merito á de Guirol.

AGOSTINHO ALBANO DA SILVEIRA PINTO, n. na Cidade do Porto a 17 de Julho de 1785, filho do bacharel José Xavier da Silveira Pinto e de sua mulher D. Maria Perpetua Pereira da Silveira. Foi Doutor em Philosophia pela Univ. de Coimbra em 1800, Ajudante do batalhão Academico em 1808, e depois Alferes de infanteria n.º 12.—Terminada a guerra peninsular voltou para a Universidade, e formou-se nas faculdades de Medicina e Mathematica, cursando tambem algumas cadeiras de Direito. Exerceu a clinica medica por alguns annos no Porto, e foi Lente de francez na Academia de Marinha e Commercio da mesma cidade. Director da Eschola Medico-Cirurgica, Lente da cadeira de Agricultura, e exerceu varias outras commissões do serviço publico. Deputado ás Côrtes em todas as legislaturas desde 1838 a 1852. Membro do Tribunal do Thesouro Publico, Vice-Presidente do Tribunal de Contas, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, etc., etc. Foi Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, e teve outras condecorações nacionaes e estrangeiras. Membro de diversas Academias e Corporações Scientificas, tanto em Portugal como em outros paizes.

Morreu na sua casa de Aguas-Sanctas a 18 de Outubro de 1852. A sua biographia pelo sr. Rodrigo de Moraes Soares sahiu na *Esperança*, jornal politico, n.º 48 de 26 de Outubro de 1852. V. tambem o artigo assignado M••• na *Revolução de Setembro* n.º 3174 do mesmo dia.—E.

58) *Novos Elementos de Grammatica Franceza, extrahidos dos grammaticos mais celebres e acreditados em França.* Lisboa, 1815. 8.º de 177 pag. Têem sido até hoje adoptados para compendio nas aulas do Porto, e tiveram seis edições successivas, sahindo a ultima com o titulo de *Elementos de Grammatica Franceza para uso dos alumnos que estudam esta lingua.* Sexta edição correcta e acrescentada. Porto 1852. 8.º

59) *Primeiras linhas de Chimica e Botanica, coordenadas para uso dos que frequentam a aula de Agricultura da R. Academia da Marinha e Commercio. Parte primeira.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. 1827. 4.º de XVIII-200-149 pag. A segunda parte, que devia conter os Elementos de Agricultura, não chegou a publicar-se.

60) *Noções sobre a Cholera-morbus indiana, extrahidas principalmente da obra de J. Kennedy, e outros.* Lisboa, na Imp. Reg. 1832. 8.º de XII-113 pag.

61) *Conclusões praticas ou aphorismos deduzidos da observação sobre a Cholera-morbus.* Porto, na Typ. de Alvares Ribeiro. 1833. 8.º gr. de 10 pag.

62) *Codigo Pharmaceutico Lusitano, ou tractado de Pharmaconomia, no qual se explicam as regras e preceitos com que se escolhem, conservam, e preparam os medicamentos, e se apresentam as virtudes, usos, e dóses das formulas pharmaceuticas. Terceira edição mais correcta e acrescentada.* Porto 1842. 8.º gr.—E quarta edição mais correcta e acrescentada. Ibi 1846. 8.º gr.

63) *Pharmacographia do Codigo Pharmaceutico Lusitano...* 1836. 8.º gr.

64) *Prelecções preliminares ao curso d'Economia Politica da Eschola da Associação Commercial do Porto.* Porto, na Typ. Commercial Portuense. 1837. 8.º gr. de 293 pag., com um retrato do auctor bem mal lithographado.

65) *Exame da questão sobre a livre navegação do Rio Douro.* Porto, na Typ. Comm. Port. 1840. 8.º gr. de 56 pag.

66) *A Divida Publica Portugueza, sua historia, progresso, e estado actual.* Lisboa, na Imp. Nacional 1839. 4.º

67) *A Crise financeira em 1841, a Commissão creada por decreto de 22 de Março do mesmo anno, e as Memorias do Sr. Deputado Roma.* Porto, Typ. da Revista 1841. 8.º gr.

68) *Exame Critico das causas proximas da actual situação financeira.* Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 4.º

69) *Exposição Synoptica do systema geral da Fazenda Publica em Portugal, addicionada com algumas observações.* Lisboa, na Imp. Nacional 1847. 4.º gr. de 57 pag.

70) *Elogio de Agostinho José Freire.* Sahiu no n.º 7 dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense.* Porto 1839. 8.º gr.

71) *Memoria biographica do conselheiro José Ferreira Borges.* Sahiu no tomo I da *Revista Litteraria,* e vem mencionada na *Bibliogr. Hist. Port.* do Sr. Figaniere sob n.º 1277 sem o nome do auctor.

Foi tambem redactor principal da referida *Revista Litteraria.* Porto 1838 a 1843, 11 vol. 8.º gr., onde se encontra grande numero de artigos por elle compostos, ou traduzidos: bem como no *Repositorio da Sociedade Litteraria Portuense,* e em muitos outros jornaes. Consta mais que alem de importantes trabalhos manuscriptos deixou promptos para a imprensa dous volumes da obra de que ultimamente se occupava, por elle intitulada *Historia financeira de Portugal desde o tempo do Conde D. Henrique até o nosso.*

Alguem julga que com fundamento deve attribuir-se-lhe toda, ou pelo menos grande parte da redacção dos seguintes escriptos:

72) *Memoria Estatistico-historica sobre a administração dos Expostos na cidade do Porto, redigida pela Camara Municipal da mesma cidade.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1823. 4.º de 42 pag.

73) *Relatorio que a Commissão Sanitaria da cidade do Porto fez subir á augusta presença de S. M. Imperial o Duque de Bragança, Regente etc...* Lisboa, na Imp. do Governo 1833. 4.º de 35 pag.—Versa sobre a primeira invasão da cholera-morbus no Porto em 1833. Agostinho Albano foi presidente da referida Commissão.

AGOSTINHO BARBOSA, Formado em ambos os Direitos pela Univ. de Coimbra, um dos mais famosos varões que produziu Portugal para credito e ornato da republica litteraria, como diz o Abbade de Sever na sua *Bibl.* Discorreu pelas principaes universidades da Europa, e residiu por alguns annos em Roma, sendo a final nomeado Bispo de Ughento no reino de Napoles.—N. em Guimarães a 17 de Setembro de 1590, filho do distincto jurisconsulto Manuel Barbosa, e m. no seu bispado a 19 de Novembro de 1649.—Alem das numerosas obras de jurisprudencia civil e canonica em latim, cujo catalogo póde lêr-se no tomo I da *Bibl. Lusit.*, escreveu a seguinte:

74) (*C*) *Dictionarium Lusitanico-Latinum.* Braccharae Augustae, apud Fructuosum Laurentium de Basto 1611. fol. Consta primeiro de 80 pag. não numeradas, a que segue a numeração por columnas de 1 até 1208, equivalendo a 604 pag.; e no fim vem um «Vocabulario geographico» que occupa 15 pag.

«Este vocabulario composto e publicado quando o auctor contava apenas vinte e um annos de edade (Diogo Barbosa por uma das suas usuaes, bem que desculpaveis inadvertencias diz *quinze)* é entre os da nossa lingua o mais copioso de todos, segundo certifica o P. Bento Pereira no rosto do seu *Thesouro da Lingua Portugueza.*» Não tenho noticia de que jámais se reimprimisse, e os poucos exemplares que d'elle appareciam á venda corriam, ainda não ha muitos annos, pelo preço de 3:000 a 4:000 réis, em bom estado de conservação. Hoje têem decrescido de valor, e chegam pelo maximo de 1:920 a 2:400 réis.

Escreveu mais o sobredito A. Barbosa em castelhano a seguinte, que é de grande raridade e por isso a menciono, posto que d'ella não tenha visto até agora algum exemplar:

75) *Sumario de la vida y milagros de S. Filippe Nery, fundador de la Congregacion del Oratorio; razon de su instituto y empleos de los sacerdotes de que la dicha Congregacion se compone.* Sem logar nem anno de impressão. Em 8.º Diz o Abbade de Sever que tinha em seu poder, e guardava *com grande estimação* um exemplar.

AGOSTINHO DE BEM FERREIRA, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra, e Advogado em Lisboa.—N. nos suburbios da Torre de Moncorvo, em 1681. Parece ser ainda vivo em 1759.—E.

76) *(C) Summa da Instituta, com remissões ao Direito de que se deduz, Ordenações com que se conforma, e doutrinas praticas... Obra utilissima para estudantes e politicos de lição.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º 4 tomos, que de ordinario andam encadernados em dous.—Sahiu depois mais correcta e addicionada pelo proprio auctor. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1746. fol. 2 tomos.

É inexplicavel o como, sendo *mais correcta* a segunda edição, fosse preferida a primeira pelo compilador do *Catalogo* da Academia!—Quanto ao merito da obra, diz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 213: «Posto que esta traducção lá tenha seus defeitos, sempre o merecimento do traductor reluz na versão, que fez com grande trabalho para a lingua materna.»

Vi vender um exemplar da edição de folio por 960 réis; e a de quarto, que tenho, custou-me ainda menos.

FR. AGOSTINHO DA CRUZ, chamado no seculo **AGOSTINHO PIMENTA**, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, irmão do outro celebre poeta Diogo Bernardes. Professou no convento da Serra de Cintra a 3 de Maio de 1561, e não consta que tivesse na ordem outro emprego alem do de Guardião do convento de S. José de Ribamar, que acceitou aos 65 annos de sua edade.—N. conforme Barbosa e os que o seguem, na villa da Ponte da Barca, na provincia do Minho, em 1540, e m. em Setubal a 14 de Março de 1619. Mas se é certo (como creio) o que se lê no manuscripto das suas poesias que logo citarei, dizendo-se ahi que falecera de 77 annos, deveria ter nascido no de 1542.—E.

77) *(C) Varias Poesias do veneravel P. Fr. Agostinho da Cruz, religioso da provincia da Arrabida*, etc. Lisboa na Off. de Miguel Rodrigues 1771. 12.º de XXIII–163 pag.

Nada iguala o desleixo e incuria com que foi feita esta edição, preparada e dirigida pelo (então) professor do extincto Collegio de Nobres José Caetano de Mesquita e Quadros. Amigo de vencer trabalho com pouco custo, nem tractou de consultar o codice manuscripto, que Barbosa nos diz existia no convento da Verderena, qualificado (quanto a mim inexactamente) de original e autographo; nem ao menos teve em vista, como cumpria, o que de Fr. Agostinho andava já impresso e publicado desde 1728 na *Chronica da Arrabida*, parte I. liv. 5. cap. 20. Se attentasse por isto, de certo não omittiria, como de facto omittiu na sua edição, um mote e voltas, que se lêem na dita *Chronica* pag. 940, e dous sonetos que ahi estão a pag. 941: e andaria mais escrupuloso na revisão, corrigindo pelo impresso varios erros e faltas, que provavelmente havia na copia de que se serviu, e que lhe escaparam; apontarei para exemplo o poema da vida de S. Catharina, pag. 130 da edição de Mesquita, em que logo na primeira oitava se nota a inteira suppressão do verso sexto, que é:

D'outra mais branda voz, mais doce e digna.

O meu illustre amigo o Sr. J. J. B. Marreca, actual Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, curioso indagador de preciosidades bibliographicas, me mostrou ha pouco um codice ms. e original (não autographo) por elle casual e inesperadamente adquirido das *Poesias de Fr. Agostinho da Cruz*, que pertenceu á Communidade do convento da Arrabida, e parece ter sido escripto logo depois da morte do veneravel P. Consta de 154 folhas no formato de 4.º, de mui boa letra do seculo XVII, e em soffrivel estado de conservação. No rapido exame a que procedi, verifiquei ser muito mais amplo e correcto que o da copia que serviu a Mesquita para a sua mesquinha e deturpada edição. Começa por dous epigrammas, a que se seguem oitenta e um sonetos (nas obras impressas ha apenas vinte e seis!)—uma egloga á Ingratidão—quinze elegias—mais tres eglogas—cinco odes—varios motes e glosas—quatro cartas ou epistolas ineditas e diversas das que vem com este titulo no impresso—um epigramma—um epitaphio—as oitavas a S. Pedro sobre o *Flevit amare*—Vida e morte de S. Eustachio e de sua mulher e filhos em cincoenta e sete oitavas—e por fim a Vida e martyrio de S. Catharina. Já se vê de quanto interesse seria para os apaixonados da nossa litteratura, que d'estas estimaveis poesias se fizesse uma nova, acurada e completa edição, para a qual servisse de texto este precioso codice.

AGOSTINHO IGNACIO DOS SANCTOS TERRA, que se não me engano exerceu em Lisboa a profissão de Ourives da prata.—E.

78) *Memoria e fundamental exposição sobre a util conveniencia do melhoramento do estabelecimento do mercado do Terreiro Publico d'esta cidade de Lisboa... offerecida ao Soberano Congresso e ao illustrado Governo de Sua Magestade, etc. etc.* Lisboa na Typ. de R. D. Costa 1837. 8.º gr. de 66 pag.

A proposito da conveniencia ou necessidade do referido estabelecimento, como mercado exclusivo dos cereaes, e ácerca das diversas transformações e reformas, que elle tem soffrido, existem varios opusculos, que convirá consultar, quando alguma vez se ventile de novo esta questão economica. Darei pois noticia dos seguintes, de que possuo exemplares:

79) *Breve analyse por occasião da conta ou exposição, que a Commissão do Terreiro Publico remetteu ao Supremo Governo do Reino na data de 27 de Outubro de 1820.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º de 88 pag.

80) *Plano (apresentado ás Côrtes em 1821 sobre a reforma do Terreiro Publico) por Antonio de Castro Moraes Sarmento.* Ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 13 pag.

81) *Memoria sobre a conservação e reforma do Terreiro Publico pelo mesmo.* Ibi, na Typ. de R. D. Costa 1837. 4.º de 12 pag.

82) *Parecer da Commissão creada por decreto de 17 de Outubro de 1837 para examinar o estado do Terreiro Publico, etc.* Ibi, na Imp. Nacional 1838. 4.º de 22 pag.

83) *Documentos relativos á organisação e refórma do Terreiro Publico de Lisboa.* Ibi, na mesma Imp. 1848. 4.º de 67 pag. com varios mappas. Esta publicação foi mandada fazer de ordem superior.

AGOSTINHO DE GAVY DE MENDONÇA, natural de Mazagão em Africa, e de cujas circumstancias pessoaes nada nos diz Barbosa. Parece que ainda vivia em 1607.—E.

84) (C) *Historia do famoso cerco que o Xarife pos a fortaleza de Mazagão deffendido pello valeroso capitam mor della Aluaro de Carualho. Gouernãdo neste Reyno a Serenissima Raynha Dona Catherina, no anno de 1562.* Lisboa, em casa de Vicente Alvarez, 1607. 4.º—O Sr. Figaniere (*Bibliogr. Hist.* n.º 990) faz menção de um exemplar que vira, pertencente á livraria das Necessidades, que offerece consideravel mudança no rosto, sendo alias da mesma edição. Ahi se chama ao capitão mór em vez de Alvaro de Car-

valho, Ruy de Sousa de Carvalho.—Na *Bibl. Lusitana Escolhida* de José Augusto Salgado vem mencionada esta edição (por erro, segundo creio) como de 1605.

Quanto ao merito da obra, alem de merecer todo o credito como escripta por quem foi testemunha ocular dos successos que refere, é tambem estimavel pela ingenuidade, força e energia d'estylo que em toda ella domina. Consta de dezoito capitulos, dos quaes o ultimo é especialmente destinado á enumeração de varios feitos de armas, que tiveram logar na referida praça.

São mui pouco vulgares os exemplares d'este livro, e ainda no anno passado o sr. Monteiro de Campos vendeu um por 2:400 réis! Comtudo, o distincto bibliophilo José da Silva Costa, falecido ha annos, tinha na sua escolhida livraria outro, que diz lhe custára 800 réis.

AGOSTINHO JOSÉ DA COSTA DE MACEDO, Professor Regio de Philosophia racional e moral, e segundo Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Lisboa; socio da Acad. R. das Sc., etc. etc.—N. em Lisboa em 17 de Fevereiro de 1745, e morreu no estado de total cegueira em 1822. Posto que não publicasse (que me conste) obra alguma com o seu nome, pertencem-lhe todavia os seguintes trabalhos, que são provas de sua applicação:

Dirigiu a impressão que em 1790 se fez do *Foral de Lisboa*, e é sua a prefação que ahi se acha. (V. *Foral de Lisboa.*)

Dirigiu igualmente a edição feita em 1786 da *Chronica de Palmeirim de Inglaterra*, e é d'elle a prefação do editor que vem no principio do tomo I. (V. *Francisco de Moraes.*)

Foi um dos tres effectivos collaboradores, que começaram e concluiram o primeiro (e unico) volume do *Diccionario da Lingua Portugueza* publicado em 1793 em nome da Acad. R. das Sciencias. (V. *Diccionario da Lingua Portugueza.*)

E finalmente, pertence-lhe *in totum* a compilação e redacção do denominado *Catalogo da Academia*, a que já tenho por vezes alludido, e que repetidas vezes se cita no corpo do presente *Diccionario*. Além de outras pessoas que me affirmavam ser sua essa composição, assim m'o confirmou seu filho o sr. conselheiro Macedo, cujo testemunho é sem duvida para este caso maior de toda a excepção. De todos os seus trabalhos parece-me ser este o que menos honra lhe faz, pelo modo como o desempenhou, por certo inferior em muito ao que havia razão de esperar dos seus conhecimentos philologicos e bibliographicos. Veja-se a este respeito o que extensamente digo no artigo especial—*Catalogo dos Livros que se hão de ler, etc.*

AGOSTINHO JOSÉ PINTO DE ALMEIDA, Doutor e Lente na faculdade de Mathematica da Univ. de Coimbra, etc. etc.—M. a 18 de Julho de 1850.—A sua biographia e retrato acham-se na *Revista Popular*, tom. III, 1850, a pag. 177 e seg.

85) *Noticia sobre o encanamento do rio Mondego*. (Foi publicada no *Diario do Governo* n.os 96, 97 e 98 do anno de 1822; mas ignoro se tambem se imprimiu em separado.)

86) *Principios de Geologia*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º gr. de 48 pag.

D. AGOSTINHO MANUEL DE VASCONCELLOS, Cav. da Ord. de Christo, e de familia nobilissima. N. em Evora em 1584, e depois de ter sido (como diz Barbosa) *grande venerador da Casa de Bragança*, cujos direitos ao throno de Portugal sustentou de viva voz e por escripto, veiu a morrer degolado na praça do Rocio de Lisboa a 29 de Agosto de 1641, contando de edade 57 annos, convencido de conspirador contra a pessoa e governo d'el-rei D. João IV.

Posto que as suas obras impressas são todas na lingua castelhana, têem ellas relação tão immediata com as cousas de Portugal, e merecem ainda tal conceito, que não poderiam ser expungidas d'este Diccionario sem flagrante injustiça.—E.

87) *Vida de Don Duarte de Menezes, tercero Conde de Viana, y successos notables de Portugal en su tiempo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º de 167 folhas numeradas só na frente.—Não são vulgares os exemplares d'este livro, e os que apparecem têem corrido pelo preço de 400 a 600 réis.

88) *Succession del sñr. Rey Don Filippe el segundo en la Corona de Portugal.* Madrid por Pedro Tasso 1639. 8.º—Mais rara que a antecedente, e d'ella só tenho visto dous ou tres exemplares.

89) *Vida y acciones delrey Don Juan el II, decimo-tercero Rey de Portugal.* Madrid, por Maria de Quiñones 1629. 4.º—Foi traduzida em francez, e sahiu: París 1641. 8.º A edição original é estimada: seu preço porém não excede de 480, e o maximo 600 réis.

90) *Manifesto na acclamação delrei D. João IV*—Lisboa, por Manuel da Silva 1641. fol.—É tambem escripto em hespanhol, e começa: «*No ay cosa entre los mortales, etc.*

Um critico do seculo passado, falando das obras historicas de D. Agostinho Manuel, disse que este se mostrara mais politico que exacto. Entretanto creio que ninguem poderá contestar-lhe juizo, erudição e bom estylo; e se tivesse preferido a lingua materna para as suas composições, de certo seria contado entre os auctores classicos da sua edade. (V. *Antonio Manuel de Vasconcellos.*)

FR. AGOSTINHO DE SANTA MARIA, chamado no seculo **MANUEL GOMES FREIRE**, natural da villa de Extremoz, n. a 28 de Agosto de 1642 Professou a regra dos Agostinhos descalços, e exerceu na Ordem varios cargos, inclusivè os de Chronista, e Vigario geral da sua Congregação em Portugal. Morreu na provecta edade de 86 annos a 3 de Abril de 1728 no convento da Boahora de Lisboa. Na Bibl. Nac. d'esta cidade existe um seu retrato de meio corpo. (V. Canaes, *Estudos biographicos*, pag. 256) Foi laborioso e fecundissimo escriptor, como se vê das muitas obras que compoz e publicou, alem das que por sua morte ficaram ineditas, e provavelmente se extraviaram. Aquellas são:

91) (C) *Historia da fundação do Real Convento de S. Monica da cidade de Goa... fundado pelo Ill.*^mo^ *e R.*^mo^ *Sr. D. Fr. Aleixo de Menezes, Primaz das Hespanhas e da India... Em que se referem os prodigios que houve em sua erecção, as grandes contradicções, trabalhos e vexações que depois de fundado padeceram as religiosas, etc... Com as vidas das fundadoras e de muitas outras religiosas.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galrão 1699. 4.º de XII–819 pag.—Pouco vulgar, e estimada pelas noticias que contém. Preço de 720 a 960 réis.

92) (C) *Historia da vida admiravel e das prodigiosas acções da veneravel Madre Soror Brizida de Santo Antonio, filha espiritual do Ven. P. Antonio da Conceição.*—Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1701. 4.º de XII–292 pag. com um retrato.—Preço ordinario de 300 a 400 réis.

93) (C) *Exemplo rarissimo da paciencia e vida prodigiosa da santa e admiravel Virgem Liduvina, escripta em latim por Fr. João Brugmano, novamente traduzida e disposta na fórma de historia na lingua portugueza.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galrão 1703. 4.º de XVI–204 pag.—Preço 240 a 360 réis. O exemplar que tenho d'esta obra pertenceu n'outro tempo ao nosso distincto artista gravador Antonio Joaquim Padrão.

94) *Sanctuario Marianno, tom. I. Comprehende a historia das Imagens de Nossa Senhora que se veneram na côrte e cidade de Lisboa.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1707. 4.º—*Tom. II. Comprehende a historia das Ima-*

gens de N. S. que se veneram no Arcebispado de Lisboa. Ibi pelo mesmo 1707. 4.°—*Tom. III. Contém a historia das Imagens que se veneram nos Bispados da Guarda, Lamego, Leiria e Portalegre; Priorado do Crato, e Prelazia de Thomar.* Ibi 1711. 4.°—*Tom. IV Comprehende a Historia das Imagens que se veneram no Arcebispado de Braga, e nos Bispados seus suffraganeos.* Ibi 1712. 4.°—*Tom. V. Comprehende a historia das Imagens que se veneram nos Bispados do Porto, Vizeu, e Miranda.* Ibi 1716. 4.°—*Tomo VI. Contém a historia das Imagens que se veneram no Arcebispado d'Evora, e nos Bispados do Algarve e Elvas.* Ibi 1718 (em vez de 1716, que tem a Bibl. Lusit.)—*Tom. VII. Contém um supplemento aos seis tomos antecedentes.* Ibi 1721. 4.°—*Tomo VIII. Contém a Historia das Imagens milagrosamente apparecidas na India oriental, e mais conquistas de Portugal, Asia insular, Africa e ilhas Filippinas.* Ibi 1720. 4.°—*Tomo IX. Contém a historia das Imagens milagrosamente apparecidas no Arcebispado da Bahia, e mais Bispados de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande, Maranhão e Grão Pará.* Ibi 1722. 4.°—*Tomo X e ultimo. Contém a Historia das Imagens que se veneram em todo o Bispado do Rio de Janeiro e Minas, e em todas as Ilhas do Oceano.* Ibi 1723. 4.°—Todos pelo dito impressor. Abundante e copiosa fonte de noticias relativas á topographia e antiguidades de Portugal, posto que nem sempre abonadas pela critica mais sisuda. Esta obra assás depreciada n'outros tempos, tem subido de valor desde alguns annos, e é de esperar que augmente para o futuro, porque os exemplares vão escaceando cada vez mais no mercado. O seu preço regular era ainda não ha muito tempo de 4:800 a 6:000 réis; porém ultimamente sei que se vendeu por 10:000 réis um exemplar bem conservado.

95) (C) *Exame de consciencia particular e geral.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1704. 12.°—Livrinho puramente ascetico, como outros que abaixo seguem.

96) (C) *Rosas do Japão, candidas assucenas, e ramalhete de fragrantes e peregrinas flores, colhidas no Jardim da Igreja do Japão, sem que os espinhos da infidelidade e da idolatria as podessem murchar...* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1709. 4.° de XI–240 pag.

Rosas do Japão e da Cochinchina, candidas assucenas e peregrinas flores etc.—Parte II. Lisboa, por Pedro Ferreira 1724. 4.°

É uma especie de Martyrologio dos christãos d'aquelles paizes. Sendo o primeiro tomo pouco vulgar, o segundo é muito raro, e custa a deparar com elle reunido ao primeiro. Quando juntos, podem valer de 960 a 1:200 réis, e talvez mais.

97) (C) *Adeodato Contemplativo, e Universidade da Oração, dividida em tres classes pelas tres vias, purgativa, illuminativa e unitiva, em estylo de parabola, facil, claro e intelligivel para todos os estados de pessoas que desejam servir e amar a Deus.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1713. 4.° de XVI–790 pag.—O titulo indica assás claramente o seu assumpto. É uma ficção ascetico-moral, reduzida ás proporções de historia allegorica. Preço 360 a 480 réis.

98) (C) *Breve disposição espiritual, que deve fazer todo o christão, etc., traduzida do italiano.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1716. 24.°

99) (C) *Affectos e considerações devotas sobre os quatro Novissimos, etc., traduzido do hespanhol.* Ibi pelo mesmo 1716. 12.°

100) (C) *O Confessor instruido: em que se mostra a um novo Confessor a pratica de administrar com fructo o sacramento da Penitencia. Traduzido do hespanhol.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1714. 12.° de XXIV–286 pag.

101) (C) *Triumvirato espiritual e historico nas prodigiosas vidas de tres insignes Varões, um martyr, um pontifice, e um confessor; o Ven. P. Diogo Ortiz; o Ven. D. Fr. Agostinho de Corunha; e o Irmão Bartholomeu Lourenço, portuguez.* Ibi pelo mesmo 1722. 4.° de XVI–240 pag. Preço 240 a 360 réis.

102) (*C*) *O Caminhante Christão, que dirige a sua jornada á patria celestial. Traduzido da lingua latina.* Ibi pelo mesmo 1721. 12.° de XII-276 pag.

103) (*C*) *O Inferno aberto, para que o ache fechado o christão, disposto em varias considerações. Traduzido do italiano.* Ibi pelo mesmo 1724. 12.°

104) (*C*) *Compendio de Graças e Indulgencias... da Confraternidade de N. S. de Copacavana.* Ibi pelo mesmo 1714. 12.°—Todos estes opusculos se reputam de menos consideração.

105) (*C*) *Historia Tripartita, comprehendida em tres tractados: no primeiro se descrevem as vidas dos Sanctos Martyres Verissimo, Maxima e Julia: no segundo se dá noticia da vinda e prégação do Apostolo S. Tiago ás Hespanhas: no terceiro se descrevem os principios do Real Convento de Sanctos, e noticia das suas Commendadeiras desde 1212 até os nossos tempos.* Lisboa, por Antonio Pedrozo Galrão 1724. 4.° de XX-609 pag.—Preço 480 a 600 réis.

106) (*C*) *Meditações e Suspiros do glorioso Doutor da Igreja Sancto Agostinho.* Lisboa por José Lopes Ferreira 1727. 12.°

107) (*C*) *Novena de N. S. da Nazareth, venerada no sitio da villa da Pederneira.* Lisboa por José Manescal 1721 (conforme Barbosa, ou 1727 segundo o *Catalogo* da Academia). 16.°—Ainda não deparei com esta edição: a que possuo é da Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1744. 16.° de VIII-110 pag., não conhecida de Barbosa.

108) (*C*) *Celeste e devota Filothea, e thesouro de espirituaes riquezas de sanctos exercicios, com que as almas devotas podem crescer muito nas virtudes, etc.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galrão 1727. 4.° de VIII-151 pag.—Preço 200 a 240 réis.

Alem d'este Fr. Agostinho de Sancta Maria, reputado *classico* em linguagem no *Catalogo* da Academia, ha outro do mesmo nome, mas sem aquella preeminencia, pertencente á religião Trinitaria, e cujas obras vem indicadas na *Bibl.* de Barbosa. Não julguei porém (como já fica advertido) que devesse engrossar as paginas d'este Diccionario com a enumeração de taes escriptos que ninguem lê, e que mui poucos conservam, não havendo especialidade alguma pela qual se recommendem.

AGOSTINHO DE MENDONÇA FALCÃO DE SAMPAIO COUTINHO E POVOAS, Cav. professo na Ord. de Christo, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Superintendente dos Tabacos e Alfandegas das Comarcas de Coimbra, Leiria e Aveiro com predicamento de primeiro banco e béca honoraria por decreto de 27 de Junho de 1827; Deputado ás Côrtes em 1821; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e do Instituto de Coimbra, etc.—N. em Souto maior, comarca de Trancoso, a 27 de Agosto de 1783, e m. em Girabolhos a 24 de Janeiro de 1854.—V. o seu *Elogio historico* por F. A. Rodrigues de Gusmão, inserto no *Instituto*, jornal scientifico e litterario de Coimbra, vol. I, pag. 159 e seg.—E.

109) *Memoria historica sobre a villa de Céa.*—Vem no tom. VIII part. II das *Mem. da Acad. R. das Sc.* Lisboa 1823, e tambem foi publicada em separado. De 42 pag. em fol.

Alguns trabalhos seus acham-se insertos em diversos jornaes litterarios de Coimbra: taes são:

110) *Bibliographia abbreviada da Historia de Portugal.*—Sahiu primeiro na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dramatica* tomo I, 1840, começando a pag. 7.—Depois foi reproduzida na *Revista Academica*, de pag. 129 em diante. Tanto em um como no outro periodico não chegou a concluir-se. Os juizos criticos do auctor ácerca dos historiadores que menciona peccam ás vezes, me parece, por serem favoraveis em demasia aos censurados. Na parte biographica vê-se que pouco ou nada adiantou ao que dissera Barbosa, cuja *Biblioth.* parece ter sido a fonte quasi unica, a que o auctor recorreu para esta compilação.

111) *Considerações sobre a lingua portugueza e seu estudo.*—Publicadas successivamente na sobredita *Chronica Litteraria*, tomo I, de pag. 267 a 270, 285 a 290, 298 a 304, 325 a 330, 344 a 351, 358 a 363, 371 a 377. —Os que pretenderem dar-se ao estudo particular da lingua poderão consultar com proveito este trabalho philologico, a que talvez se desejaria maior extensão e desenvolvimento, mas que ainda resumido e abbreviado como é, apresenta bom fundo de doutrina, e muitas idéas bem concebidas e ennunciadas com a perspicuidade propria de seu auctor.

Tambem fez numerosas correcções e importantes additamentos ao *Diccionario da Lingua Portugueza* de Moraes, de que se aproveitaram os editores na sexta edição que d'este Diccionario acabam de publicar já no anno corrente de 1858. (V. *Antonio de Moraes Silva.*)

112) *Arvore genealogica da Casa Real Portugueza.* Coimbra, na Lithogr. de P.—Rua de Coruche n.° 1. (Com as iniciaes A. M. F.) Ainda não a vi, e só sei da sua existencia pela communicação que ha pouco recebi do Sr. Rodrigues de Gusmão. Transcreverei aqui as proprias palavras d'este meu estimavel amigo, na carta em que tracta do assumpto: «Foi publicada pelos filhos do auctor, e lithographada em 1843. Tem notas criticas á margem sobre os pontos mais controversos da historia portugueza, que ali se decidem conforme a opinião mais provavel, e os juizos dos escriptores de melhor nota. Tem o desenho das armas reaes, e da casa de Bragança, conforme as alterações que teve o escudo d'ellas desde o conde D. Henrique até ao presente. Este escripto é de muito interesse para os estudiosos da historia portugueza, e especialmente da genealogia da casa real, porque n'um relance de olhos se conhecem as differentes linhas de successão na serie dos nossos reis; as epochas da sua acclamação e morte; mulheres que tiveram; numero e primogenitura dos filhos; armas de que usaram, etc. Tenho um exemplar; cuido porém que são raros.»

FR. AGOSTINHO DE MONTE ALVERNE, Franciscano da provincia de S. João Evangelista, que comprehendia todas as ilhas dos Açores. Foi Guardião no convento da Ribeira Grande da ilha de S. Miguel, sua patria, onde n. a 11 de Fevereiro de 1629, e m. em 1726.—A obra manuscripta que Barbosa lhe attribue (sem duvida mal informado) com o titulo de *Noticias Historicas das Ilhas dos Açores*, intitula-se realmente:

113) *Chronica da Provincia de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores, em que se dá relação como foram descobertas as ilhas de S. Miguel e Santa Maria, e da creação de suas villas e cidades, com suas ermidas, freguezias, etc. etc.*—O original autographo d'esta obra, que é dividida em tres partes, e se acha encadernado em dous volumes de folio pequeno, pertence hoje á Bibliotheca Publica de Ponta Delgada. Tive occasião de o examinar ocularmente em poder do meu amigo o sr. José de Torres, que por auctorisação do governo obteve a permissão de tirar d'elle copia, a qual conserva entre a sua vasta e preciosa *Collecção de Variedades Açorianas.*

AGOSTINHO NERY DA SILVA, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, e Consul Geral de Portugal na Dinamarca.—M., segundo creio, em 1798.—E.

114) *Nova Grammatica da lingua ingleza, ou Arte de falar e escrever com propriedade e correcção o idioma inglez.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1779. 8.° de x-262 pag.

Esta obra foi adoptada durante muitos annos no ensino das aulas respectivas, e d'ella se fizeram varias reimpressões. A ultima de que tenho noticia é a sexta edição, Lisboa 1832. 8.°

AGOSTINHO DE MORAES PINTO DE ALMEIDA, Dr. e Lente na

faculdade de Mathematica pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou em 28 de Julho de 1839, tendo sido estudante distincto e premiado tres vezes.—N. na mesma cidade em 25 de Abril de 1817, e m. a 12 de Agosto de 1852.—E.

115) *Elementos de Arithmetica.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. de IV-371 pag. Obra escripta para servir de compendio nas escholas superiores.

116) *Demonstração da definição* V *do livro* V *d'Euclides.* Ibi na mesma Impr. 1849. 1 folha.

P. AGOSTINHO REBELLO DA COSTA, Presbytero secular, Cav. professo na Ordem de Christo, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, etc.—N. na cidade de Braga, e foi filho de Manuel Rebello da Costa, e de D. Maria Vieira de Azevedo. A falta de informações, que sollicitei e se me prometteram da cidade do Porto, não dá logar a que possa actualmente dizer mais a seu respeito. Se essas informações todavia chegarem, como espero, darei conta em supplemento no fim d'este Diccionario, com as demais noticias que até então accrescerem.—E.

117) *Descripção topographica e historica da cidade do Porto, que contém a sua origem, situação, e antiguidades; a magnificencia de seus templos, mosteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios e fontes, etc., etc.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1788. 8.º gr. de XXXII-374 pag. com tres estampas. Ha tambem exemplares da mesma edição, com a data de 1789, dos quaes possuo um.

Tem sido vendidos os que apparecem de 480 a 800 réis, e ás vezes por mais. É estimavel no seu genero, até pela circumstancia de ser unica. Os escrupulosos notam porém a critica do auctor de pouco segura.

118) *Orações panegyricas que recitou na festividade da Matriarcha Sancta Theresa de Jesus nos dias 15 e 17 de Outubro de 1784.*—Lisboa, na Regia Off. Typ. 1785. 8.º de 72 pag.

AGOSTINHO RODRIGUES CUNHA, nascido e residente no imperio do Brazil, e que provavelmente ainda vive.—E.

119) *Arte da cultura e preparação do Café, comprehendendo a cultura dos Cafezeiros, seus melhoramentos; modo de o cultivar nas terras frias; causas da abundancia e falhas alternativas; sua preparação por um novo systema, etc., etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 184... 8.º

AGOSTINHO SOARES DE VILHENA E SILVA. Sob este nome imprimiu Francisco Manuel do Nascimento algumas odes, das quaes podem ler-se duas no tomo IV, pag. 217-221 da edição das *Obras completas de Filinto Elysio,* Paris 1818. Tambem no tomo III das mesmas *Obras,* pag. 279, nota (3) se attribue áquelle Vilhena a composição de um poema *Virginidos.* Porém (como tive occasião de certificar-me) este poema *Virginidos* não é outra cousa mais que uma versão litteral da *Pucelle* de Voltaire, que o proprio Francisco Manuel começara, e que levou não sei até que ponto, mas da qual fez depois imprimir avulso em Paris por amostra o canto primeiro, que alias não apparece na referida edição das denominadas *Obras completas,* nem tão pouco na outra que nos annos de 1836 e seguintes se fez em Lisboa, na Off. Rollandiana.

Vi manuscriptos (e d'elles conservo copia) os cantos I, II e III d'essa versão, remettidos de Paris a Domingos Pires Monteiro Bandeira pelo Filinto, e precedidos da ode dedicatoria e *autographa* em que elle se declara auctor da obra. Tenho pois para mim que Agostinho Soares de Vilhena e Silva não passa de mero pseudonymo, com que Filinto quiz acobertar-se, e que não existiu jamais individuo com tal nome.

120) **AGRICULTOR (O) MICHAELENSE**. *Publicação mensal*, vol. I. Ponta Delgada, na Typ. da rua do Promotor 1843 a 1845. 4.º de 328 pag.— Vol. II. Ibi, na Typ. de Manuel Cardoso d'Albergaria e Valle 1848 a 1852. 4.º de 852 pag.

Esta publicação destinada a advogar os interesses economicos e o melhoramento das practicas agricolas da provincia, nasceu da Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense, e foi fundada, e redigida principalmente pelos srs. André, e José do Canto. Na segunda serie (1848 a 52) esteve entregue a redacção ao sr. A. F. de Castilho, que ali archivou alguns trabalhos litterarios. A ausencia temporaria de um dos mais assiduos collaboradores fez interromper indefinidamente este interessante jornal. (V. *José do Canto*.)

ALBANO OLYSSIPONENSE. (V. *João Baptista de Lara)*.

ALBEMIREAU (Mr.d') Portugais. (V. *Luis Antonio de Abreu e Lima.)*

ALBERTO ANTONIO DE MORAES CARVALHO, do Conselho de S. M., Commendador da Ord. de Christo, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Vereador e Presidente da Camara Municipal de Lisboa no biennio de 1852 a 1853; Deputado ás Côrtes nas ultimas legislaturas, etc.—N. em Vouzella, comarca de Vizeu, a 22 de Nov. de 1801.—E.

121) *Indice alphabetico das Leis do Brazil em continuação ao Repertorio geral de Manuel Fernandes Thomás*. Rio de Janeiro 184... 8.º gr.— Esta obra e a seguinte foram escriptas e publicadas durante a permanencia de seu auctor n'aquella côrte, onde exerceu por muitos annos a profissão d'advocacia.

122) *Praxe forense, ou Directorio do Processo Civil Brazileiro*. Rio de Janeiro, Typ. de E. H. Laemmert 1849-1850. 8.º gr. 4 vol.—V. a respeito d'esta obra o *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro* 1850, no supplemento a pag. 113.

123) *Aforismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos e philosophicos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 212 pag.

124) *O Passeio Publico, o Vereador do Pelouro, a Camara Municipal e o seu Presidente*. Ibi, na mesma Imp. 1853. 8.º gr. de 30 pag.

125) *Observações sobre a primeira parte do Projecto do Codigo Civil Portuguez do Ex.mo Conselheiro Antonio Luis de Seabra*. Ibi, na mesma Imp. 1857. 8.º gr. de XVI-214 pag.

ALBERTO CARLOS CERQUEIRA DE FARIA, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes de 1837 e n'outras Legislaturas, etc.—N. em Rendufinho, comarca de Guimarães, a 6 de Julho de 1807.—E.

126) *Esclarecimentos sobre o estado das Finanças de Portugal no principio de 1838, com appensos de respostas e mappas officiaes*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1838. 4.º de 52 pag.—Este opusculo foi acolhido do publico com grande interesse, pelos factos e considerações em que abundava; e poderá ainda servir de valioso subsidio para quem se occupar da historia economico-financeira de Portugal no periodo começado com a terminação da lucta civil em 1834.

127) *Discurso pronunciado na sessão da Camara dos Deputados de 22 de Fevereiro de 1840 na discussão da resposta ao discurso da Corôa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1840. 8.º de 47 pag.—Alem d'este, que foi impresso em separado, existem alguns outros disseminados pelos volumes do *Diario da Camara*, sobre questões importantes em que o auctor tomou parte.

ALBERTO CARLOS DE MENEZES, Bacharel formado em Leis pela

Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, Superintendente geral d'Agricultura, etc., etc.—Não ha sido possivel apurar até agora as demais circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, constando-me apenas que falecêra em Lisboa, antes de 1833.—E.

128) *Practica dos Juizos Divisorios, ou formulario dos inventarios, partilhas, contas, marcações, tombos, e outros processos summarios etc. Tomo* I. Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.° de 207 pag.—Foi reimpressa duas vezes em vida de seu auctor, e sahiu posthuma a quarta edição com o titulo seguinte: *Practica dos inventarios, partilhas e contas: Primeira parte dos Juizos Divisorios, com um supplemento das mudanças que têem occorrido pela Legislação actual.* Lisboa 1849. 4.°

129) *Practica dos Tombos, e segunda parte annexa aos Juizos Divisorios, que contém medições, marcações de bens da Coróa, morgados, etc.—Segunda Edição.* Lisboa 1843. 4.° A primeira edição tinha sahido com o seguinte titulo: *Practica dos Tombos e medições, marcações dos bens da Coróa, Fazenda Real, bens das Ordens Militares, ou Commendas, Morgados, Capellas, etc., etc., etc. Tomo* II. Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.° de XXVII-392 pag.

130) *Ao Soberano Congresso das Côrtes offerece o prospecto do Codigo Civil para entrar no concurso dos compiladores, o Desembargador Alberto Carlos de Menezes.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 4.° de 14 pag.—Ahi mesmo a pag. 4 vem a designação de varios projectos e opusculos que o auctor apresentara ao Congresso, versando sobre melhoramentos de agricultura, reforma das leis agrarias, divisão civil do territorio, etc.

131) *Plano de reforma de Foraes e Direitos banaes, fundado em um novo systema emphiteutico nos bens da Coróa, de corporações, e de outros senhorios singulares.* Lisboa, na Imp. Reg. 1825. 4.° de XXXV-384 pag.

P. ALBERTO DA FONSECA REBELLO, Presbytero secular, natural de Lisboa, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais consta.

132) *Historia abbreviada de Alexandre Magno, Rei de Macedonia, e dos particulares successos na conquista da India, com a noticia do principio que teve no mundo a idolatria.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1753. 4.°—Não é vulgar esta obra, pois que até agora inda não tive occasião de vêr algum exemplar nem mesmo nas Bibliothecas Nacional de Lisboa, e da Acad. das Sc., onde debalde a procurei. (V. *no Supplemento.*)

ALBERTO GOMES. (V. *D. Caetano de Gouvêa.)*

ALBERTO JOSÉ GOMES DA SILVA, que parece ter sido musico de profissão. Compoz e imprimiu em Lisboa no anno de 1758 uma *Arte* ou *Principios de Musica,* com este ou diverso titulo. Deve ser rara esta obra, porque ainda não a vi, nem tenho d'ella outra noticia mais que a de achal-a citada por Francisco Ignacio Solano em um dos seus Tractados da mesma arte, que correm impressos. Barbosa não faz menção d'ella, nem do seu auctor.

A proposito, darei conta n'este logar de um opusculo de egual assumpto, e de que tambem não acho feita menção em alguma parte. Intitula-se:

133) *Elementos de Musica* por *Frazenio de Soyto Jenaton.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1761. 4.° de 16 pag. (Livraria do extincto convento de Jesus $\frac{463}{33}$).—Parece-me ter decifrado este pseudonymo, que é, quanto posso julgar, *Frey José de Santo Antonio;* porém não me atrevo a decidil-o, por não ter para tanto a necessaria certeza.

P. ALBERTO PEREIRA REI, Presbytero secular, natural dos Açores. Se o nome é verdadeiro, o que não hei motivo para affirmar, pois que

não encontro d'elle outra noticia alem da que nos dá o frontispicio da obra que em seguida vai descripta, é este um dos auctores que escaparam ás indagações do laborioso Barbosa. Certo presentimento me leva porém a crer que sob este pseudonymo se encobre o nome de auctor diverso, que por qualquer razão ou modo quiz occultar o proprio. Talvez o tempo venha a acclarar o enigma, e justifique a minha duvida. Seja o que for, com aquelle nome se publicou:

134) *Breve noticia das festas do Imperador, e vodo que em honra e louvor do Espirito Sancto costumam fazer muitas cidades, villas, ou logares d'este reino de Portugal e ilhas adjacentes; e do principio da sua Irmandade.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galrão. 1753. 8.° de 50 pag.—O unico exemplar, que até agora achei d'este raro e curioso livrinho, existia na Livraria do extincto convento de Jesus, com a indicação $\frac{645}{68}$. Ahi o vi em Janeiro de 1857.

ALBINO FRANCISCO DE FIGUEIREDO E ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Cav. da Torre e Espada, Coronel grad. do Corpo de Engenheiros, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Lente da Eschola Polytechnica, Deputado ás Côrtes em 1856, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc., etc.—N. em Villa nova de Tazem, concelho de Gouvêa, bispado e districto da Guarda, a 4 de Outubro de 1803.—E.

135) *Elementos de Arithmetica com os principios de Algebra até ás equações do segundo grau.* Lisboa, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1828. 8.° de 206 pag.

136) *Projecto de reforma da Instrucção Publica (em Portugal).* Lisboa, na Imp. de Galhardo & Irmãos 1836. 8.° de xxiv–84 pag.

137) *Curso de Mechanica Racional, professado na Eschola Polytechnica. 1.ª e 2.ª Parte. fol.* Sahiu em quadernos lithographados, 1839, na Lithogr. da mesma Eschola. (V. *no Supplemento.*)

ALBINO PIMENTA DE AGUIAR, Cav. da Ord. S. Bento de Aviz, Coronel de cavallaria, etc.—Foi natural da Villa de Vianna do Minho, hoje cidade de Vianna do Castello, e m. na villa de Montemór o novo a 4 de Setembro de 1852. (V. a *Revolução de Setembro* n.° 3134 de 9 do dito mez.) Sendo Capitão do regimento de cavallaria n.° 12 emigrou em 1828 com o exercito constitucional pela Galliza, e em França publicou:

138) *Lembranças para a Historia da Junta do Porto.* Paris 1829. 8.° gr. de 11 pag. Este pequeno opusculo contém algumas particularidades, que muito esclarecem a historia de todo o occorrido desde a reacção proclamada no Porto em 16 de Maio de 1828 a favor da Carta, até á chegada do vapor Belfast, e subsequente retirada das tropas para Hespanha.

ALBINO DE SOUSA COELHO E ALMEIDA, poeta, natural da provincia do Minho, ao qual o Lobo de Guimarães dirigiu um soneto que é o LXXXII na collecção das suas *Poesias* impressa em 1852.—E.

139) *Os Scythas: Tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em verso.* Lisboa, na Off. de José de Aquino Bulhões 1781. 8.° de 117 pag.

ALCÊO LUSITANO. (V. *Bernardo José de Sousa Soares d'Andrea.*)

ALCINDO FILOMENO. (V. *Francisco José da Costa.*)

ALCIPPE. (V. *D. Leonor d'Almeida.*)

FR. ALEIXO DE SANCTO ANTONIO, Freire professo na Ord. de

Christo, formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Mestre dos noviços e Definidor da Ordem.—N. em Punhete, hoje Villa nova da Constancia, e m. no convento de Thomar aos 90 annos de sua edade a 7 de Dezembro de 1648.—E.

140) (C) *Commentarios sobre os Evangelhos que se costumam cantar na Igreja Romana nas domingas do Advento, e da Septuagesima até á dominga de Paschoa, como tambem em algumas ferias e festividades de Sanctos.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1610. 4.º—Assim vem o titulo d'esta obra descripto na *Bibl.* de Barbosa, tomo I, d'onde passou para o denominado *Catalogo* da Academia, e d'uma e outro para a *Bibl. Lusit. Escolhida* de J. A. Salgado.—Deve ser assás rara, pois que ainda não deparei com algum exemplar d'ella. O mais notavel porém é, que um nosso distincto bibliographo já falecido me affirmou ha annos, tractando-se d'este livro, que o vira, mas escripto em latim, e não em portuguez; e que tanto Barbosa como os que o têem seguido se enganaram redondamente, dando a obra como portugueza, quando em verdade o não é. Digo o que ouvi, sem que todavia possa responsabilisar-me por tal affirmativa.

141) (C) *Philosophia moral, tirada de alguns proverbios ou adagios, amplificada com auctoridades da sagrada Escriptura, e Doutores que sobre ella escreveram.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1640. 4.º de XVI-293 pag. sem contar as do indice final. D'esta tenho um exemplar, e existem outros em todas ou quasi todas as Livrarias de Lisboa. No mercado é porém pouco vulgar, e o seu preço tem sido de 480 a 600 réis, e d'algum me consta que fora vendido por 720 réis.

D. FR. ALEIXO DE MENEZES, Eremita Augustiniano, cursou em Coimbra as faculdades de Theologia e de Philosophia, mas não consta se n'ellas chegou a tomar os graus. Depois de exercer varios cargos na sua ordem, foi nomeado Arcebispo de Gôa, para onde partiu em 1595, e depois no anno de 1612 transferido para a Sé primacial de Braga. Foi Vice-Rei de Portugal, Presidente do Conselho do mesmo reino em Castella, e Governador do priorado de Guimarães.—Natural de Lisboa, filho de D. Aleixo de Menezes, celebre aio d'elrei D. Sebastião, e m. em Madrid a 3 de Maio de 1617 com pouco mais de 58 annos d'edade, por ter nascido a 25 de Janeiro de 1559.—E.

142) (C) *Vida do Ven. P. Fr. Thomé de Jesus, tirada de um livro que o mesmo sr.* (Arcebispo) *fez de pessoas de sanctidade que n'este reino floreceram.*—O *Catalogo* da Academia, e J. A. Salgado na sua *Bibl. Lusitana Escolhida* accusam uma edição de Madrid 1642. 4.º, sem que porém declarem o nome do impressor, o que indica não a terem visto. Barbosa pela sua parte não faz menção de tal edição; diz sim no tomo I que a dita *Vida* sahira no principio da obra *Trabalhos de Jesus* impressa em Saragoça por Juan de Lanaya 1624. 4.º E no tomo IV menciona outra vez a mesma *Vida*, servindo de prefação á obra dos *Trabalhos* impressa em Madrid por Francisco Martins 1642. 4.º Mas d'esta fórma qualquer das duas edições será em castelhano, como egualmente o devem ser os *Trabalhos de Jesus* de que ellas fazem parte. D'aqui concluo que os modernos bibliographos se enganaram, tomando como portugueza uma traducção hespanhola do escripto original de D. Fr. Aleixo de Menezes. O sr. Figaniere não se fez cargo de tal obra, que alias deverá accrescentar-se á sua *Bibl. Hist.* depois do n.º 1528: porque, embora não exista a edição especial mencionada no *Catalogo* Academico (como estou inclinado a crer) é todavia certo que a *Vida de Fr. Thomé de Jesus* anda inserta em portuguez nas edições dos *Trabalhos* de 1666, 1733 e 1781, todas feitas em Lisboa. (V. *Fr. Thomé de Jesus.*)

143) *Synodo Diocesano da Igreja e Bispado de Angamale dos antigos christãos de S. Thomé das Serras do Malabar da parte da India Oriental.*

Coimbrá, por Diogo Gomes Loureiro 1606, fol. de II–62 folhas numeradas pela frente.—Seguem-se depois da folha 62 mais 9 sem numeração, tendo no alto da primeira o titulo: *Missa de que usam os antigos christãos de S. Thomé do Bispado de Angamale das Serras do Malabar, etc., etc.* Tanto este *Synodo* como a *Missa* costumam andar encadernados juntos com a *Jornada que fez o Arcebispo, etc.* (V. *D. Fr. Antonio de Gouvêa.*)

Ha do dito Synodo uma traducção franceza por Fr. João Baptista de Glen, e outra ingleza por Mr. Geddes, Cancelario da Igreja de Salisbury, das quaes se podem vêr as precisas indicações na *Bibl.* de Barbosa.

ALEIXO DE SEQUEIRA, natural de Panoyas, na provincia do Alemtejo. Ignorando-se as circumstancias pessoaes de sua vida, sabe-se apenas que traduzira e dedicara a D. Verissimo de Lencastro, que depois foi Cardeal e Inquisidor Geral, a obra seguinte:

144) *Odes de Horacio em portuguez para uso dos Estudantes.* Evora, por Manuel Carvalho 1633. 8.° É muito rara de achar.

ALEXANDRE DE ABREU CASTANHEIRA, Conselheiro do Tribunal de Contas, etc., etc.—E.

145) *As Alagoas da Serra da Estrella.* Lisboa, na Typ. da Viuva Silva & Filhos 1836. 4.° de 26 pag. Contém a narrativa de uma digressão exploratoria que o auctor fez pessoalmente á dita Serra em Agosto do referido anno.

ALETHOPHILO CANDIDO DE LACERDA. (V. *Luis Antonio Verney.*)

ALEXANDRE ANTONIO DE LIMA, Socio da Academia dos Occultos, e da dos Applicados. Foi natural de Lisboa, e n. a 21 de Janeiro de 1699. Ignoro a data do seu falecimento, constando apenas do que diz Barbosa no tomo IV, que elle vivia ainda em 1759.—E.

146) (C) *Rasgos metricos em varias Poesias, offerecidas á senhora Sancta Anna.* Lisboa, por Francisco da Silva 1742. 8.° de XVI–246 pag. Posto que dedicados á sancta, nem por isso deixa de haver no livro versos de todas as especies e assumptos, alguns d'elles em estylo demasiadamente livre, e até burlesco.—Preço ordinario de 200 a 240 réis.

147) (C) *Oração academica joco-seria recitada na Academia dos Escolhidos d'esta Côrte.* Lisboa por Antonio da Silva 1747. 4.° (O *Catalogo* da Academia diz erradamente por Manuel da Silva.)

148) (C) *Parnaso Olympico. Oração academica, epithalamica e joco-seria recitada no Congresso dos Occultos, etc.* Ibi por Manuel da Silva 1748. 4.° de 23 pag.

149) *Novena do Sacratissimo Coração de Jesus, na qual se inclue o obsequio do purissimo coração de Maria Sanctissima senhora nossa.* (O exemplar que d'ella tenho não declara logar, anno, ou nome do Impressor: mas Barbosa affirma que fora impressa em Lisboa por Antonio da Silva 1747.) Em 16.° de 77 pag.

150) (C) *Novos Encantos de Amor. Representação Comica.* Lisboa, por Pedro Gargareje 1737. 8.°

151) (C) *Benteida, ou nova Metamorphose. Poema joco-heroico.* Constantinopla, na Off. Bigodiana 1752. 8.° gr. de 88 pag. sem numeração. Consta de tres cantos em oitava rytlima e sahiu com o nome de Androfio Meliante Laxaed, que é, como se vê, o anagramma puro do auctor. Ha outra edição distincta e diversa d'este poema, como verifiquei pela confrontação feita do exemplar que possuo com outro que existe na livraria do extincto convento de Jesus. Ambas as edições apresentam a mesma indicação de logar, officina,

e anno da impressão; o mesmo numero de paginas, e a falta de numeração n'estas: differem porém notavelmente nos typos, sendo o de uma d'ellas (que cuido ser a primeira) muito mais graudo que o da outra; o formato do papel é tambem algum tanto maior; mas ha n'aquella um ante-rosto com a palavra *Benteida,* que a outra não tem.

Este poema, que é na realidade uma satyra pessoal a individuos e cousas d'aquelle tempo, mas que hoje se torna para nós pouco menos que um enigma, por faltar a chave das allusões que encerra, e a noticia das personagens que o auctor introduziu na sua acção, recommenda-se todavia pelo seu estylo chistoso, e pelo sal satyrico que em todo elle transparece. José Agostinho não sendo, como se sabe, dos mais prodigos em elogios, fala d'elle com louvor. (V. *O Homem, Tentativa philosophica,* pag. 135.) Não são communs os exemplares, posto que não possam qualificar-se de raros. O seu preço medio tem sido de 300 a 480 réis.

152) *Sonhava o cégo que via: Pois que é o que via o cégo? Volte folha, achará a resposta.* Lisboa por Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 20 pag. Anda tambem nos *Rasgos Metricos.*

De umas palavras do Bispo que foi do Pará D. Fr. João de S. José na *Descripção da sua Viagem* feita em 1762, que ha annos vi publicada na *Revista do Instituto Hist. Geogr.* do Brazil, tomo II a pag. 522, concluo que Alexandre Antonio de Lima succedeu ao infeliz Antonio José da Silva na tarefa de escrever operas para se representarem no theatro portuguez. Isto me induz a crer que serão d'elle pelo menos algumas das que formam os tomos III e IV do *Theatro Comico,* embora não tragam o seu nome, como tambem o não traz a opera *Novos Encantos d'Amor,* sendo indubitavelmente sua, e até impressa com elle em separado, como acima se mencionou.

ALEXANDRE ANTONIO DAS NEVES PORTUGAL, Bacharel formado nas faculdades de Leis e Philosophia pela Univ. de Coimbra, Socio e Guarda-mór dos estabelecimentos litterarios da Acad. R. das Sc. por decreto de 5 de Novembro de 1791, Director da Junta da Direcção Litteraria da Imprensa Regia, e da Real Bibliotheca do Paço d'Ajuda, Provedor da Casa da Moeda, etc. etc.—N. em Lisboa a 7 d'Abril de 1763, sendo filho do Dr. José Antonio das Neves e de sua mulher D. Maria da Piedade: m. de apoplexia a 5 de Fevereiro de 1822. V. o seu *Elogio historico* por M. J. M. da Costa e Sá, inserto no tomo I. da 2.ª serie das *Mem. da Acad. R. das Sc.* parte II pag. XXIX e seguintes.—E.

153) *Dissertação chymica sobre a flor d'Anil, na qual se mostra um novo methodo de a fazer com muito pouca despeza.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 8.º de 52 pag.

154) *Compendio de reflexões de Sanches, Pringle, Monro, Van-Swieten e outros, ácerca das causas, prevenções, e remedios das doenças dos exercitos.* Lisboa na Typ. da Acad. R. das Sc. 1797. 12.º de XIV–84 pag.

155) *Memoria sobre a utilidade dos conhecimentos da chymica em quanto applicada á arte de construir edificios.* Vem nas *Mem. Econom.* da Acad. R. das Sc., tom. III.

156) *Apontamentos sobre as queimadas, em quanto prejudiciaes á agricultura.* Nas ditas *Mem.* e no mesmo tomo.

Consta tambem ser d'elle a seguinte:

157) *Advertencias dos meios que os particulares podem usar para preservar-se da peste, conforme o que tem ensinado a experiencia, principalmente na peste de Marselha em 1721, e de Moscow em 1771. Compiladas por um socio da Acad. R. das Sc.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 179... 12.º —Segunda edição, *a que se ajunta o opusculo de Thomás Alvares e Garcia de Salzedo sobre a peste de Lisboa de* 1569. Ibi, na mesma Typ. 1801. 12.º de XI–37–VI–68 pag.

«Desejoso (como elle diz) de mostrar á Academia que fazia diligencia para estudar a lingua portugueza, e que esta não cedia ás outras em riqueza e elegancia, traduziu em verso, e offereceu á mesma Acad. a *Esther* de Racine» que deve existir inedita no archivo competente. Consta que tambem compilara e deixara prompta para se imprimir uma *Collecção escolhida das melhores peças e passagens eloquentes do P. Antonio Vieira.*

ALEXANDRE ANTONIO VANDELLI, Socio e Guarda-mór dos Estabelecimentos da Acad. R. das Sc. de Lisboa, em cujo cargo succedeu ao antecedente, Ajudante servindo de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino, e Membro da Commissão de reforma de pezos e medidas etc.—N. em Lisboa em 1784, e é filho do distincto botanico Domingos Vandelli. Em 1834 por effeito das mudanças politicas retirou-se de Portugal para o Brazil, onde entrou no serviço do Imperador, e consta ser ainda vivo em 1858.—E.

158) *Resumo da Arte da Distillação.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1813. 8.° de 82 pag.—Este opusculo foi mandado imprimir pela Junta do Commercio, para se distribuir gratuitamente aos povos.

159) *Apontamentos para a Historia das Minas em Portugal, colligidos pelo Ajudante servindo de Intendente geral das Minas e Metaes do Reino. Parte primeira.* Lisboa, na Impr. Regia 1824. 4.° de 23 pag.

160) *Memoria sobre a gravidade especifica das aguas de Lisboa e seus arredores.*—Sahiu nas *Mem. Econ.* da Acad. R. das Sc, tomo IV.

ALEXANDRE AUGUSTO DE OLIVEIRA SOARES, Dr. em Medicina pela Eschola de Paris, Medico do Hospital Nacional de S. José de Lisboa, Socio da Acad. R. das Sc. da mesma cidade, etc.—N. em Lisboa a 17 de Setembro de 1811, e ahi m. prematuramente a 9 d'Abril de 1841.—E.

161) *Considerações physiologico-practicas sobre a Medicina cutanea.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1835. 4.° de 56 pag.—Mandadas publicar pela Acad., a quem seu auctor as offerecera.

162) *Algumas reflexões sobre a necessidade de uma reforma medica.* Insertas com outros artigos seus no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa,* 1835, e seguintes.

Apresentou á Acad. das Sc., em cujo archivo julgo se conservam ainda ineditas:—*Memorias para a Historia da Medicina Portugueza desde o principio da Monarchia até á fundação da Universidade.*

A these que defendeu em Paris, por occasião do seu doutoramento, e da qual conservo um exemplar, tem por titulo:—*De l'Endermie et de son application au traitement des fievres intermittentes. These présentée et soutenue à la Faculté de Medicine de Paris le* 7 *Aout* 1834. A Paris 1834. 4.° gr. de 48 pag.

ALEXANDRE BRAGA. (V. *Alexandre José da Silva Braga.*)

P. ALEXANDRE CAETANO GOMES, Presbytero secular, Cav. da Ord. de Sancto Estevão de Florença, Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Advogado nos Auditorios da cidade de Lisboa.—N. na villa e praça de Chaves em o 1.° d'Agosto de 1705, e vivia em 1759. Ignora-se a data do seu falecimento.—E.

163) (*C*) *Lorena perseguida e exaltada; em que se escrevem as perseguições que exaltaram a Serenissima Casa de Lorena ao throno do Imperio e mundo.* Lisboa por Bernardo Antonio 1749. fol. de XIII-420 pag.—Vulgar, e pouco estimada. Corre por 480 a 600 réis.

164) (*C*) *Manual Pratico judicial, civil e criminal em que se descrevem os meios de processar em um e outro juizo etc.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1748. 4.° Ibi, por Domingos Gonçalves 1751. 4.°—E accres-

centado e correcto de muitos erros das edições anteriores, ibi, por Caetano Ferreira da Costa 1766. 4.º de VIII–323 pag. Ha ainda algumas outras edições, tanto em 4.º como em folio.

165) *Dissertações Juridicas sobre a intelligencia de algumas Ordenações do Reino.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1756. 4.º de XVI–456 pag. Falando a respeito d'estas ultimas duas obras, diz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 271: «*O Manual practico* é uma compilação defeituosa, e de inferior merecimento, por não ter methodo nem systema. As *Dissertações* porém são melhores, e não parecem obra da mesma penna que escreveu aquella.» O *Manual* não é hoje procurado, mas as Dissertações ainda se estimam, e o seu preço é de 360 até 800 réis, conforme a mão em que se acham.

166) *Carta de um amigo assistente na corte de Lisboa a outro assistente no estado do Brazil, em resposta a outra em que lhe pede lhe diga, se lhe parece que o Grão Duque de Toscana será eleito, ou não, Imperador dos Romanos.* Lisboa na nova Off. Sylviana 1745. 4.º de 23 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

167) *Carta de um amigo assistente, etc... Em que lhe dá conta da eleição do Imperador, e um discurso sobre a paz geral que d'elle se espera.* Ibi na mesma Off. 1745. 4.º de 19 pag. Tambem no fim traz o nome do auctor. Ambos estes opusculos foram dados á luz pelo P. João Baptista de Castro, sob o pseudonymo de Custodio Jesam Baratta, de que ás vezes usava nas suas publicações.

O *Catalogo* da Academia sómente se fez cargo das duas obras mencionadas com os numeros (163) e (164) omittindo as restantes, não sei por que motivo.

ALEXANDRE DA CUNHA, Cirurgião, natural de Mondim de Basto, bispado de Lamego. Viveu muitos annos no Porto, mas ignoro as datas do seu nascimento e obito.—E.

168) *Ramalhete de Duvidas colhidas no Jardim Aulico de Pedro da Fonseca Ferreira, Cirurgião que foi do Hospital d'esta cidade...* Porto 1759. 4.º

169) *Tratado Physiologico-medico-physico-chirurgico da circulação do sangue... reduzido á forma de dialogos.* Porto na Off. de Francisco Mendes Lima 1761. 4.º de 171 pag.

Ambos estes escriptos foram acremente censurados, e analysados na *Gazeta Litteraria* de Dezembro de 1761, tanto pelo redactor da mesma Gazeta Francisco Bernardo de Lima, como pelo Dr. Manoel Gomes de Lima em uma longa carta dirigida áquelle. Effectivamente não sei que alguem faça caso de taes obras, as quaes correm por mui diminutos preços. V. *João Marques Corrêa.*

ALEXANDRE DIAS RAMOS, natural do Zambujal, termo da villa do Redondo.—N. em 1687.

170) *Thesouro de Lavradores, e nova Alveitaria do gado vaccum, illustrada com varias auctoridades, dividida em quatro livros, etc. etc.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 4.º Ibi, por Miguel Manescal da Costa 1762. 4.º de XIV–398 pag. Ibi, na Typ. Lacerdina 1804. 4.º & ibi, na Typ. de A. J. da Rocha 1848. 4.º

Não poude ainda ver exemplar algum da primeira edição. De todas as outras ha-os na Bibl. Nac. de Lisboa. Os da ultima andam cotados nos catalogos dos livreiros em 960 réis.

FR. ALEXANDRE DO ESPIRITO SANCTO PALHARES, Franciscano da Provincia de Portugal, celebre prégador no seu tempo, varão respeitavel por seu porte e doutrina.—N. no concelho dos Arcos de Valdevez, provincia do Minho, em 1749, e m. na villa de Pereira sendo ahi Director

do Collegio das Urselinas, a 2 de Junho de 1811 com 62 annos.—Publicaram-se posthumos:

171) *Sermões do P. Mestre Fr. Alexandre do Espirito Sancto Palhares, copiados de manuscriptos originaes e dados á luz por José Lourenço Tavares da Paixão e Sousa, Bacharel formado em Canones... Prior da villa de Pereira, etc. etc. Tom.* I. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sc. 1855. 8.º gr. de 255 pag. Tom. II. Coimbra, na Impr. de E. Trovão 1856. 8.º gr. de 255 pag.

Esta collecção comprehende ao todo trinta e seis sermões; sendo para sentir que entre elles não appareça o mais falado de todos, qual é o que o auctor prégara em Lisboa, no convento do Sanctissimo Coração de Jesus (vulgo da Estrella) em presença da rainha a sr.ª D. Maria I, e da côrte, e que lhe valeu (diz-se) a especie de deportação a que foi condemnado governamentalmente para fóra da capital, para não mais incommodar os animos dos validos fazendo resoar nos pulpitos as verdades amargas, e as reprehensões que contra elles soltava, com verdadeira liberdade de apostolo.

Á frente do tom. I da collecção se acha uma extensa noticia biographica d'este insigne varão, escripta pelo editor: podendo tambem ver-se algumas particularidades ácerca do mesmo, na *Memoria sobre a fundação e progressos do R. Collegio das Urselinas de Pereira.* (V. *Basilio Alberto de Sousa Pinto.*)

Parece, pelo rapido exame que de corrida fiz d'estes sermões, que o auctor tinha muita lição de Vieira, e sabia com dexteridade apropriar-se os pensamentos do famoso jesuita. Logo no sermão primeiro do tomo I vejo imitações assás pronunciadas. Por exemplo: a pag. 4:—«Antigamente sahiam os juizes ás portas das cidades, ahi se collocavam os tribunaes para que a administração da justiça fosse promptissima. Então se viam os tribunaes ás portas das povoações; hoje vemos povoações inteiras ás portas dos tribunaes.» Compare-se isto ao que diz Vieira no tomo I, columna 540 e 541: —«Antigamente na republica hebrêa (e em muitas outras) os tribunaes e os ministros estavam ás portas das cidades, para que os requerentes não tivessem o trabalho, nem a despeza, nem a dilação de entrarem dentro... Agora estão as cidades ás portas dos ministros.»—Quem desconhecerá aqui a imitação mais que rigorosa?

Tambem no mesmo tomo a pag. 43 diz Palhares:—«Quantos com a voz conhecida de Jacob levam a benção d'Esau, não com luvas calçadas, senão dadas ou promettidas?»—Ouça-se agora Vieira, no dito tomo I, col. 536: —«Quantas vezes alcançou mais Jacób com as luvas calçadas, que Esau com as armas nas mãos?»—Não devo alongar esta digressão, e por isso deixo a quem quizer o trabalho de continuar o parallelo, que de certo não perderá o seu tempo.

ALEXANDRE FERREIRA, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação da Lisboa, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, Secretario d'embaixade á côrte de Madrid, Academico da Acad. R. da Historia Portugueza, etc.—N. na cidade do Porto a 4 d'Outubro de 1664, e m. em Lisboa a 9 de Dezembro de 1739.—E.

172) (*C*) *Supplemento Historico, ou Memorias e Noticias da celebre Ordem dos Templarios, para a historia da admiravel Ordem de N. S. Jesu-Christo. Parte* I, *Tomo* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º gr. de XL–718 pag., com um frontispicio gravado, conforme os que trazem todas as obras publicadas pela Academia de Historia, e mais outra estampa, que representa um Cavalleiro Templario propriamente vestido.—Tom. II. Ibi pelo mesmo impressor 1735. 4.º gr. N'elle continua a paginação desde 719 até 1157.

A continuação d'esta obra, achando-se já impressa em parte, foi man-

dada suspender por ordem da Academia. Os motivos da suppressão não chegaram ainda ao meu conhecimento. Pouquissimos exemplares escaparam das folhas impressas, cuja numeração chega de pag. 1 a 504. Um curioso possuidor de um d'elles, mandou estampar-lhe impressa uma folha de rosto, com o titulo seguinte:

173) *Historia das Ordens Militares, que houve no Reino de Portugal, escripta pelo Dr. Alexandre Ferreira, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e Academico Real, cuja impressão se suspendeu por ordem da mesma Academia.* 4.º gr. Tracta das Ordens de S. Miguel da Ala, da Espada de S. Tiago em Fez, dos Namorados, da Madre-Silva, e da Setta de S. Sebastião. Ha na livraria do Archivo Nacional um exemplar d'este volume; diz-se que tem outro o sr. Conselheiro Macedo, e tambem havia terceiro na livraria do Advogado Abranches, que deverá ter passado com a melhor parte d'ella para o falecido Joaquim Pereira da Costa, por compra feita no espolio do mesmo Advogado. É obra mais que rara, e, ao que parece, desconhecida de Barbosa, e do compilador do *Catalogo* da Academia, que nem um nem outro a mencionam.

D. FR. ALEXANDRE DE GOUVEA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem em Portugal, cujo instituto professou no Convento de N. S. de Jesus de Lisboa aos 2 de Dezembro de 1773. Foi Dr. em Mathematica pela Univ. de Coimbra, e o primeiro regular que ali tomou o grau depois da reforma feita em 1772. Nomeado Bispo de Pekin em 22 de Julho de 1782, para onde partiu já confirmado e sagrado, em Abril do anno seguinte. Foi Socio da Acad. R. das Sciencias.—N. em Evora, segundo alguns em 6 de Novembro de 1751, e conforme a affirmativa de Fr. Vicente Salgado, que tenho por mais exacta, a 2 de Agosto do dito anno. M. d'apoplexia em Pekin a 6 de Julho de 1808.—V. *Fr. Vicente Salgado, Catalogo Historico dos Escriptores da Congregação da Terceira Ordem em Portugal, ms.* que existe na livraria do extincto Convento de Jesus.

Além de varias obras que compoz nas linguas chineza, latina e portugueza, as quaes ficaram ineditas, e devem existir entre os manuscriptos da mesma Bibl. de Jesus, escreveu a seguinte:

174) *Carta do Ex.*^mo^ e *Rev.*^mo^ *Bispo de Pekin ao Ill.*^mo^ e *Rev.*^mo^ *Bispo de Calandro, sobre a introducção e progresso do Christianismo na peninsula da Coréa desde* 1784 *até* 1797. Lisboa, na Off. de João Rodrigues Neves. 1808. 8.º de 183 pag. Contém o original latino, com a traducção portugueza em frente, mas deve-se notar que a versão é de alheia penna.

P. ALEXANDRE DE GUSMÃO, Jesuita, cuja roupeta vestiu no collegio da cidade da Bahia a 28 de Outubro de 1646. Viveu no Brazil a maior parte da sua longa vida, e exerceu varios cargos na sua provincia, inclusivé o de Preposito provincial que foi duas vezes.—N. em Lisboa a 14 de Agosto de 1629, e m. no Seminario que fundara no logar da Cachoeira, a quatorze legoas da Bahia em 15 de Março de 1724. Barbosa faz menção de um seu retrato, gravado em Alemanha, o qual ainda não vi.—E.

175) (C) *Escola de Belem, Jesus nascido no presepio.* Evora, na Off. da Academia 1678. 4.º com um frontispicio gravado, além do rosto impresso. Segunda edição ibi, 1735. 4.º xiv-319 pag.

176) (C) *Menino Christão.* Lisboa por Miguel Deslandes 1695. 8.º

177) (C) *Sermão na Cathedral da Bahia de todos os Sanctos nas exequias do Ill.*^mo^ *Sr. D. Fr. João da Madre de Deus, primeiro Arcebispo da Bahia.* Lisboa, por Miguel Manescal 1686. 4.º de iv-19 pag.

178) (C) *Historia do Predestinado Peregrino e seu irmão Precito, em a qual debaixo de uma mysteriosa parabola se descreve o successo feliz do que se ha de salvar e infeliz sorte do que se ha de condemnar.* Lisboa, por

Miguel Deslandes 1682. 8.° de VIII–254 pag. Evora, na Off. da Academia 1685. 8.°—Lisboa por Filippe de Sousa Villela 1724. 8.° (Sahiu traduzida em castelhano. Barcelona 1696. 4.°)

179) (C) *Arte de crear bem os filhos*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 8.° de XVI–387 pag.

180) (C) *Meditações para todos os dias da semana pelos exercicios das potencias da alma, conforme ensina Santo Ignacio*. Ibi, por Miguel Deslandes 1689. 8.° de XVI–272 pag.

181) (C) *Rosa de Nazareth nas montanhas de Hebron, a Virgem Nossa Senhora na Companhia de Jesus*. Ibi, na Off. Deslandesiana 1715. 4.° de XVI–437 pag.

182) (C) *Eleição entre o bem e o mal eterno*. Ibi, na Off. de Musica 1720. 8.° de XXVIII–526 pag.

183) (C) *O Corvo e a Pomba da Arca de Noé no sentido allegorico e moral*. Obra posthuma. Ibi, por Bernardo da Costa 1734. 8.° de XXIV–221 pag.

184) (C) *Arvore da Vida de Jesus Crucificado*. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.°

Todas as obras d'este auctor são estimadas, pela pureza da sua dicção, e é no estylo muito menos desaffectado que a maior parte dos seus contemporaneos. As que não tiveram mais que uma edição são hoje raras de encontrar, mas nem por isso valem mais que o preço ordinario.

ALEXANDRE DE GUSMÃO, Cav. professo na Ord. de Christo, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Paris e incorporado na de Coimbra, Enviado extraordinario á Côrte de Roma, Secretario particular d'Elrei D. João V, Academico da Acad. Real da Historia Portugueza, e ultimamente Conselheiro do Conselho Ultramarino, etc.—N. na villa de Sanctos, da provincia de S. Paulo no Brazil, em 1695, sendo nono filho de Francisco Lourenço, cirurgião mór do presidio da mesma villa, e de sua mulher D. Maria Alvares. Foi seu padrinho o P. Alexandre de Gusmão (do qual se tractou no artigo precedente) e em obsequio a elle tomou o nome, deixando o appellido Rodrigues, que era o de seu pae.—M. sem descendencia em Lisboa a 30 ou 31 de Dezembro de 1753.—Para a biographia d'este illustre portuguez-brazileiro podem consultar-se, além da *Bibl. Lus.* de Barbosa, e do seu *Elogio* por Miguel Martins de Araujo, impresso em 1754, os artigos que lhe dizem respeito no *Plutarco Brazileiro* pelo sr. João Manuel Pereira da Silva, tomo I pag. 207 e 224 (onde com erro notavel não emendado na tabella das erratas, se põe o seu falecimento em 1553!)—e no *Ensaio biographico-critico sobre os melhores Poetas portuguezes* por José Maria da Costa e Silva, tomo IX pag. 37 a 51 (no qual por outro similhante erro se lhe indica o nascimento em 1615)—o opusculo *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, etc.*, pelo Visconde de S. Leopoldo, impresso em 1841; e finalmente a *Noticia* previa que vem á frente da *Collecção dos seus escriptos ineditos*, que abaixo se mencionará.—E.

185) *Relação da entrada publica que fez em Paris aos 18 de Agosto de 1715 o Excellentissimo Senhor D. Luis da Camara, Conde da Ribeira grande, do conselho d'Elrei de Portugal... seu embaixador extraordinario á Côrte de França, reinando n'esta monarchia Luis XIV, em que se acham varias noticias concernentes ao ceremonial d'esta embaixada*. Paris, na Off. de Pedro Emery 1715. 4.° de 23 pag.—Na Bibl. Nac. de Lisboa ha um exemplar d'este raro opusculo.

186) *Practica com que congratulou a Acad. Real em 13 de Março de 1732 por ser eleito seu collega*.—Sahiu no tomo XI da *Collecção dos Documentos e Memorias da mesma Acad.*, Lisboa, 1732, e foi reimpressa no Patriota, jornal do Rio de Janeiro, num. IV, Abril de 1813.

187) *Conta dos seus Estudos academicos dada a 24 de Julho de 1732*.—Vem no citado tomo XI da *Collecção dos Documentos, etc.*

Posthumas se publicaram as seguintes:

188) *Collecção de varios Escriptos ineditos politicos e litterarios de Alexandre de Gusmão, dados á luz publica por J. M. T. de C.* Porto, na Typ. de Faria Guimarães 1841. 8.º de xv–319 pag.—N'este volume, que é hoje pouco vulgar ao menos em Lisboa, se comprehendem varias cartas, que já tinham sido, muitos annos antes, insertas em diversos numeros do *Investigador Portuguez em Inglaterra*. Póde lêr-se ácerca d'esta publicação a analyse e juizo critico assignado V (o sr. F. A. Varnhagen?) no *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 392.

189) *Complemento dos Ineditos de Alexandre de Gusmão, publicado por Albano Antero da Silveira Pinto*. Porto, na Typ. da Revista 1844. 8.º gr.—Tinham sido já insertos na *Revista Litteraria*, tomo x, pag. 369 a 383, e pag. 411 a 435.—Posto que se digam *ineditos*, vem entre elles o *Calculo sobre a perda do dinheiro* que tambem fora muitos annos antes inserto no *Investigador Portuguez*, e até impresso em separado em 1822 em um folheto de 4.º

190) *Discurso (inedito) em que se mostra os interesses que resultam a Sua Magestade Fidelissima e a seus vassallos da execução do Tractado de limites da colonia do Sacramento, ajustado com Sua Magestade Catholica.* Começa: *O estado em que o rei defuncto, nosso augustissimo monarcha, etc.*—Sahiu no *Panorama*, tomo ii da 2.ª serie, 1843, pag. 149 e seg.—É complemento do outro, já publicado na *Collecção dos Ineditos* (n.º 188) que serve de resposta á impugnação do brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos.

191) *Additamentos secretos e mui curiosos, que servem de subsidio para a biographia de Alexandre de Gusmão em varias Cartas suas ineditas.*—Sahiram no *Panorama*, tomo iv da 2.ª serie, 1846–1847, pag. 271 e 279, etc., por diligencia do sr. Rodrigo Felner.

Corre tambem com o seu nome:

192) *Aventuras de Diofanes, imitando o sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco: por Dorothea Engracia Tavareda Dalmira. Seu verdadeiro auctor Alexandre de Gusmão.* Lisboa, na Reg. Off. Typogr. 1790. 8.º de xii–328 pag.—Confesso porém que, apesar do que nos diz o editor no prologo d'esta, que é já terceira edição da obra de que se tracta, não posso atinar com razão sufficiente para admittir que Alexandre de Gusmão deixásse publicar a primeira vez, ainda em sua vida, este romance (a ser seu) sob um nome supposto, e que está mui longe de poder considerar-se anagramma do seu proprio, ao passo que o é perfeito e completo do de D. Theresa Margarida da Silva e Horta, que até então passára por auctora do dito romance. E muito mais estranho que Barbosa, devendo estar sciente d'estas cousas, passadas no seu tempo, e como que á sua vista, se deixasse illudir a ponto de desconhecer completamente o auctor da obra, attribuindo-a a D. Theresa, com taes e tão especificadas circumstancias que bem mostram a firme persuasão em que estava de que a mesma lhe pertencia. Perdoe-me pois a memoria de quem quer que foi o editor da terceira edição; mas não posso deixar de duvidar da sua boa fé em querer dar a paternidade da obra a Gusmão sem apresentar indicações seguras, e só sim o frivolo e insustentavel fundamento de uma similhança de nomes, que de certo não existe. (*V. D. Theresa Margarida da Silva e Horta.*)

Advertirei por ultimo que Alexandre de Gusmão, alem d'esses poucos versos que d'elle se conservam, e que podem vêr-se reunidos no *Ensaio biographico* de Costa e Silva, no tomo e logar citados no principio d'este artigo, consta que tambem compozera em 1749 umas *Cantigas*, muito apreciadas n'esse tempo, como póde vêr-se no *Theatro* de Manuel de Figueiredo, tomo xiv a pag. 288.

ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO E ARAUJO, Cav.

da Ord. de Torre e Espada (ultimamente nomeado Commendador da mesma Ordem por Decreto de... de Abril de 1858), Bibliothecario de Sua Magestade, Deputado ás Côrtes na Legislatura de 1841... Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, da R. Acad. de Historia de Madrid, e da Acad. R. das Sc. de Turim, Membro do Instituto Hist. de França, etc.—N. em Lisboa a 28 de Março de 1810.

Para a sua biographia vejam-se os artigos que lhe dizem respeito na *Revista Peninsular,* tomo I pag. 321 e seg.—e no *Archivo Pittoresco,* num. I pag. 6 e 7, ambos acompanhados do seu retrato.—Tem escripto e publicado até agora:

193) *A Voz do Propheta.* Ferrol 1836. 8.º gr. de 35 pag. (Julgo que é supposta a indicação do logar, e que a impressão foi feita em Lisboa, talvez na Off. de Galhardo). 2.ª *Serie.* Lisboa, Typ. Patriotica de Carlos José da Silva e Companhia 1837. 8.º gr. de 32 pag.

Ambas as series d'este opusculo, reimpressas no Porto em 1837, sahiram então anonymas; porém foram-lhe desde logo universalmente attribuidas. Achando-se de ha muito exhaustas as duas edições, são difficeis de encontrar á venda exemplares de qualquer d'ellas. Eu os tenho da primeira.

O mesmo opusculo foi tambem reimpresso no Brazil, e sahiu: Rio de Janeiro, na Imp. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve 1837. 8.º de 212 pag.

194) *A Harpa do Crente: Tentativas poeticas pelo auctor da Voz do Propheta,* 1.ª, 2.ª *e* 3.ª *series.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1838. 8.º gr. de 120 pag.—No num. XV da *Revista Litteraria Hespanhola* vem um juizo critico de D. Manuel Cañete ácerca do merito d'esta composição, que foi incorporada depois nas *Poesias* do auctor, como logo se dirá.

195) *Da Eschola Polytechnica e do Collegio dos Nobres.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1841. fol. de 19 pag.

Este opusculo é confutação de outro, que anteriormente se publicou na mesma Off. e no mesmo anno, sob o titulo—*Analyse do Parecer da Commissão de Instrucção Publica da Camara dos Srs. Deputados sobre o projecto de lei n.º* 58-A.

196) *O Monasticon:* tomo I.—*Eurico o Presbytero.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1844. 8.º de VIII-321 pag.—Ibi, na Imp. Nacional 1847. 8.º de x-316 pag.;—e em terceira edição, ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º

Tomo II.—*O Monge de Cister, ou a epocha de D. João I.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. vol. I e II. 8.º de XIV-311 pag., e 380 pag.—V. ácerca d'esta obra o juizo critico e analyse do sr. Rebello da Silva, que vem na *Epoca,* tomo I pag. 217 a 222.

197) *Lendas e Narrativas.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º

O tomo I de x-306 pag. comprehende: *O Alcaide de Santarem*—*Arrhas por foro de Hespanha*—*O Castello de Faria*—*A Abobada.*

O tomo II de 327 pag.—*A Dama pé de Cabra*—*O Bispo negro*—*A morte do Lidador*—*O Parocho da Aldéa*—*De Jersey a Granville.* Quasi todos estes romances haviam já sido insertos no *Panorama,* ou na *Illustração.*

198) *Poesias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º de 326 pag. É dividido em tres livros: 1.º *A Harpa do Crente*; 2.º *Poesias varias*; 3.º *Versões.* Aqui se acham reunidas as composições do auctor até então dispersas por varios jornaes de que fora collaborador, taes como o *Panorama, Illustração, Revista Universal, Mosaico,* etc., etc., e bem assim o pequeno drama lyrico *Os Infantes em Ceuta,* que sahira impresso separadamente em 1844. 8.º gr.

199) *Historia de Portugal.*—Tomo I. Lisboa, na Imp. Nacional 1846. 8.º gr. Contém a introducção e historia até o fim do reinado de D. Affonso I

3 •

Foi reimpresso logo no mesmo anno, e novamente em 1853 com a indicação de segunda edição.

Tomo II. Ibi 1847. Contém os reinados de D. Sancho I, D. Affonso II e D. Sancho II. Sahiu em segunda edição, e com alterações importantes, 1854.

Tomo III. Ibi 1849. Tracta do reinado de D. Affonso III, e apresenta o desenvolvimento, ou quadro da historia social da monarchia durante os reinados precedentes. Reimpresso em segunda edição 1858.

Tomo IV. Ibi 1853.

Para dar idéa da acceitação com que foi recebida esta obra, convém notar, que tendo-se tirado a principio mil e outocentos exemplares do vol. I, e conhecendo-se para logo que tal numero seria insufficiente para a extracção que se esperava, foi mister ainda antes de concluida a impressão do volume, fazer nova composição, de que se tiraram mais mil exemplares, isto é, dous mil e oitocentos ao todo. A edição exhauriu-se completamente, e em 1853 se repetiu a impressão de mil e duzentos exemplares, o que dá até agora a totalidade de quatro mil impressos. Cousa rara em Portugal!

200) *Eu e o Clero. Carta ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr.—Ácerca d'este opusculo, e da polemica a que elle deu logar, consulte-se no presente *Diccionario* o artigo especial *Eu e o Clero,* onde se tracta este assumpto mais extensamente, e ahi se notam os demais escriptos do auctor que lhe dizem respeito.

201) *Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal.* Lisboa, Imp. Nacional 1854. 8.º Tomo I de XV-286 pag. Tomo II. Ibi 1855. 8.º de 343 pag.—Ácerca das causas que retardaram durante muito tempo a conclusão d'este trabalho, e a continuação da *Historia de Portugal,* veja-se o que diz o auctor a pag. VI do opusculo *A Reacção Ultramontana,* que vai mencionado adiante.—Na *Missão Portugueza,* jornal religioso, numeros 38, 40 e 46, sahiram alguns artigos critico-analyticos, relativos a esta composição, assignados com as iniciaes M. de J.—V. tambem a *Revista Peninsular* tomo I a pag. 274.

202) *Da Propriedade litteraria e da recente Convenção com França. Carta ao sr. Visconde de Almeida Garrett.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 34 pag.

203) *A Reacção ultramontana em Portugal, ou a Concordata de 21 de Fevereiro.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1857. 8.º gr. de XI-56 pag.

Alem d'estas composições, publicou e illustrou com prefações e notas os seguintes ineditos: *Chronica d'Elrei D. Sebastião por Fr. Bernardo da Cruz.* (V. *Fr. Bernardo da Cruz.*)—*Annaes d'Elrei D. João III por Fr. Luis de Sousa, conforme o ms. autographo existente na Bibl. Real.* (V. *Fr. Luis de Sousa.*)

Tambem se lhe attribue com bom fundamento um trecho, que com o titulo—*Da Arte, fragmentos*—tendo no fim a assignatura *A'paideutos,* appareceu no *Jornal do Conservatorio* num. IX, Lisboa 1839, que provocou uma *censura* ou contestação, publicada no num. VI do mesmo jornal, e com o mesmo titulo, assignada por—*Um Defensor de Horacio*—que se diz ser o falecido conselheiro Antonio José Maria Campello.

Estou bem certo de que a muitos leitores d'este Diccionario aprazeria encontrarem aqui a resenha circumstanciada de tantos e tão variados artigos de toda a especie, que da fecundissima penna do sr. Herculano tem sahido para illustrar as columnas da quasi totalidade das collecções periodicas de algum vulto, não só litterarias, mas ainda politicas, publicadas em Portugal no periodo dos ultimos vinte annos decorridos. Mas para os satisfazer n'esta parte cumpria ter presentes e percorrer com miudeza (afora

o *Panorama,* de cuja principal redacção o dito senhor se encarregou, como é sabido, desde a fundação do jornal até 1843) o *Diario do Governo,* por elle redigido durante alguns mezes de 1837; a *Revista Universal Lisbonense;* a *Illustração;* a *Revista Academica de Coimbra;* a *Semana;* o *Paiz,* jornal politico de que foi um dos fundadores em 1851; o *Portuguez* dos annos de 1853 e seguintes; as *Memorias do Conservatorio;* a *Revista Peninsular;* os *Annaes das Sciencias e Letras;* as *Memorias da Academia Real das Sciencias;* o *Jornal do Commercio,* onde acaba n'este momento de publicar uma extensa e notavel carta politica no num. 1399, etc.—A enumeração particular de todas estas especies requeria porém mais demoradas e trabalhosas investigações, e constituiria por si só uma bibliographia peculiar, que terá talvez de formar um dos supplementos do Diccionario.

Da importante publicação dos *Monumentos Historicos de Portugal* dou conta em artigo proprio, no corpo do mesmo Diccionario.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRET, natural da cidade do Porto, irmão do falecido Visconde do mesmo apellido.—Tem publicado:

204) *Carta do Conde de Shrewsbury ao illustre Ambrosio Lisle Philips, traduzida do alemão para o inglez, e d'este para o portuguez.* Porto 1842. 8.º gr.

205) *A dolorosa Paixão de N. S. Jesus Christo, por Anna Catharina Emmerich, traduzida do alemão para o francez, e d'este para o portuguez. Segunda edição.* Porto 1846. 8.º gr.

206) *Ensaio sobre a supremacia do Papa, especialmente a respeito da instituição dos Bispos, por D. José Ignacio Moreno, trad. do hespanhol.* Porto 1843. 8.º gr.

207) *As Viagens a Leixões, ou a troca das Nereidas. Poema heroi-comico, offerecido ás Senhoras Portuenses por ***.* Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 12.º gr. de XII-348 pag.—Na *Revista Peninsular,* tom. II. pag. 277, se lê um juizo critico ácerca d'esta composição, que talvez parecerá a muitos severo em demasia. Reproduzil-o-hei aqui, simplesmente como opinião alheia, da qual não tomo por certo a responsabilidade: «*A Viagem a Leixões,* poema heroi-comico, assim chamado por A. de A. Garret seu auctor, é uma composição exotica, sem merito, e carregada de defeitos capitaes desde a primeira pagina até o ultimo verso. Poema heroi-comico nunca o foi uma collecção de quadras defeituosas, ensossas e indecentes. É um parto monstro da ignorancia da arte, e do mau gosto do auctor. Requiescat in pace.»

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA BRAGA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra. Exerce actualmente a profissão de Advogado na cidade do Porto, sua patria.—N. a 14 de Março de 1829.—E.

208) *Vozes da Alma.* Porto, 1849. 8.º gr. Segunda edição, ibi 1857. 8.º gr.

«Foi o primeiro poeta que teve a eschola romantica no Minho. Ha no seu livro cousas que revelam grande genio. O seu gosto não estava ainda formado... A sua musa é habitualmente sentimental e triste, sem comtudo deixar de ter a espaços arrojos d'enthusiasmo, e impetos d'amor da patria. A sua poesia é suave e apaixonada: os seus versos cadenciosos, e de uma perfeição metrica admiravel.» (*Revista Peninsular,* tomo II pag. 277.)

Foi um dos redactores do jornal politico *O Clamor Publico,* publicado no Porto, e consta que egualmente ha collaborado em alguns outros.

ALEXANDRE MAGNO DE CASTILHO, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Con-

sul dos Estados de Buenos Ayres em Lisboa, Membro do Instituto Historico de Paris, e de outras Sociedades e Corporações scientificas, etc.—N. em Lisboa a 12 de Dezembro de 1804.

209) *Resposta á Analyse da Carta de Lei de 15 de Outubro de 1825, do Brigadeiro Moniz Barreto*. Rio de Janeiro 1826. 4.º—A publicação d'este escripto produziu uma querella, dada contra o auctor por *abuso de liberdade de imprensa;* e tendo de comparecer perante o jury, escreveu então a seguinte:

210) *Defeza de Alexandre Magno de Castilho, Bacharel formado em Mathematica, e Voluntario da Armada Real Portugueza*. Ibi, na Typ. Imperial e Nacional 1826. 4.º de 27 pag.—Julgo que devem ser rarissimos os exemplares d'este impresso, ao menos em Portugal; porque ainda não vi mais que um unico, o qual tenho em meu poder.

211) *Cartas de dous amantes, ou Emilia e Frontino*. Ibi 1826.—Creio que foram reimpressas, ibi, na Typ. Un. de Laemmert 184... 8.º gr.

212) *Poesias d'um Portuguez, offerecidas aos portuguezes seus compatriotas residentes no Brazil*. Ibi 1826.

213) *Carlos III ou a Inquisição de Hespanha. Drama em tres actos traduzido do francez*. Sahiu no Archivo Theatral, tom. III. Lisboa 1840.

Desde 1850 inclusivè até o presente ha publicado regularmente:

214) *Almanach de Lembranças para* 1851 (e para cada um dos annos seguintes)—Lisboa 1850-53-54-55-56-57. Em diversas Typ. Os de 1852 e 1853 foram impressos em Paris, nos annos de 1851 e 52. Formato de 16.º—Estes Almanachs têem tido grande consumo, tanto em Portugal como no Brazil, e os dos primeiros annos são hoje procurados para inteirar as collecções, tornando-se já de difficil acquisição por terem sido tirados em menor numero de exemplares que os dos annos seguintes.

Tem ainda publicado varios artigos litterarios nos jornaes *Independente*, dos *Amigos das Letras*. *Revista Universal, Semana, etc.*—São da sua penna o *Golpe de vista sobre o estado politico das principaes Nações da Europa em* 1851, impresso no *Correio Mercantil do Rio de Janeiro*, e a *Chronica Politica Européa* que desde Agosto de 1851 sahiu regular e periodicamente impressa no mesmo jornal.

Conserva ineditas um grande numero de composições dramaticas, algumas originaes, outras imitadas ou traduzidas.

Conjunctamente com seu irmão José Feliciano de Castilho, escreveu e publicou em francez as seguintes obras e opusculos, todos destinados a facilitar o conhecimento theorico e applicações practicas da sciencia mnemonica, de que ambos se mostraram zelosos e incansaveis propagadores.

215) *Recueil de souvenirs pour le cours de Mnémotechnie*. S.t Maló 1831.

216) *Traité de Mnémotechnie*. Bordeaux 1831. Publicaram-se d'esta obra oito edições, segundo se affirma.

217) *Dictionnaire Mnémotechnique*. Ibi 1831. D'esta sahiram seis edições, no periodo decorrido até 1835.

218) *Formules pour la mnémonisation des souverains Pontifes et des Conciles généraux*. Ibi, 1834.

219) *Faits détachés de l'Histoire Ecclesiastique avec leurs formules correspondantes*. Arles 1835.

220) *Tableau chronologique des Rois de France, mnemonisé*. Bordeaux 1835.

221) *Traité de stenographie*. Tarascon 1835.

V. a este respeito a nota inserta na *Noute do Castello* do sr. Castilho (Antonio) a pag. 113, e tambem o *Jornal dos Amigos das Lettras*, 1836, a pag. 109.

ALEXANDRE MEYRELLES DO CANTO E CASTRO, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, natural da Ilha Terceira—E.

222) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra, na Impr. da Univ. 1857. 8.º gr. de 71 pag.

Foi collaborador da *Revista Academica*, e do *Instituto*, jornaes de Coimbra, onde se acham muitos artigos seus, bem como em alguns outros periodicos politicos de Lisboa e dos Açores.

ALEXANDRE MONTEIRO, natural e residente na cidade do Porto. —E.

223) *Obras Poeticas*. Porto, na Typ. da Revista 1848. 8.º gr. Ibi. 1852. 8.º gr.

224) *Camões, drama em quatro actos*. Ibi 1848, 8.º gr.

O mesmo critico portuense, do qual já tenho citado por vezes os juizos sobre o merito dos escriptores seus patricios, diz a respeito d'este o seguinte: «A. Monteiro é um poeta antes de arte que de natureza; e essa arte sem coração, sem estro é geralmente fria, embora o artista seja dos mais habeis.—Os seus versos peccam, pela maior parte, pela frouxidão ou pela aspereza; mas ainda assim, se não fora a falta d'enthusiasmo, podia pela legislação de um grande mestre absolver-se-lhe o peccadilho da desharmonia do rythmo.—Os seus dramas confirmam a existencia de uma verdade, de ha muito conhecida. A poesia dramatica dá-se mal no nosso solo, ou seja pela aridez, ou pela falta dos agronomos. Como quer que seja, é indubitavel que nunca foi tão vasto o cultivo d'esta especie de poesia, que sáe as mais das vezes enguiçada. (*Revista Peninsular*, tomo II, pag. 277).—Veja-se tambem a *Revista Universal Lisbonense*, tom. VII, pag. 536.

P. ALEXANDRE PERIER, Jesuita, que por mais de trinta annos (segundo elle diz) missionou no Estado do Brazil. Não consta ao certo da sua patria, mas julgo-o estrangeiro, por isso que Barbosa o não incluiu na sua *Bibl.*; e o proprio appellido parece denunciar essa qualidade. Tambem se ignoram as datas em que nasceu e morreu, sabendo-se apenas que vivia em Roma a 14 de Outubro de 1724, pois que n'esse dia assignou a dedicatoria da obra seguinte, por elle dirigida ao cardeal Nuno da Cunha d'Ataide.:

225) *Desengano de Peccadores, necessario a todo o genero de pessoas, utilissimo aos missionarios, e aos prégadores desenganados, que só desejam a salvação das almas. Composto em discursos moraes*. Roma na Off. de Antonio Rossi 1724. 4.º de xxx-439 pag.—Foi tão bem acolhida a obra n'aquelle tempo, que teve logo segunda edição em Lisboa! Com quanto se não recommende pelo estylo, nem pela perspicuidade e pureza da linguagem, é todavia estimada de alguns (isto é, a edição romana) pelas quinze soffriveis gravuras que a acompanham, nas quaes por modo exquisito se retratam os tormentos que no inferno padecem os condemnados.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, Cav. da Ord. de Christo, Dr. em Philosophia pela Univ. de Coimbra, Official da Secret. d'Estado dos Neg. da Marinha, Vice-Director do Jardim botanico da Ajuda, Deputado da Junta do Commercio, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. na cidade da Bahia, no estado (hoje imperio) do Brazil aos 27 d'Abril de 1756. M. em Lisboa a 23 d'Abril de 1815.—V. para a sua biographia a *Revista Trimensal* do Instituto Hist. Geogr. do Brazil, tomo II. 1841, pag. 499 a 513.

D'entre as numerosas obras manuscriptas que deixou (relativas em grande parte á viagem scientifica, que emprehendera em 1783 por ordem do Governo ás diversas provincias do Brazil, e na qual consumiu perto de dez annos) cujo catalogo geral póde ver-se no logar citado, apenas sei que se fizessem publicas na propria *Revista Trimensal* as seguintes:

226) *Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte pela Coróa de Portugal*. Memoria escripta em 1792. Sahiu no tomo III, pag. 339.

227) *Descripção da gruta do Inferno feita em Cuyabá.*—No tomo IV, pag. 363.

228) *Viagem á gruta das Onças.* No tomo XII, pag. 87.

D. FR. ALEXANDRE DA SAGRADA FAMILIA, chamado no seculo Alexandre da Silva, Missionario apostolico no seminario de Brancannes junto a Setubal, cujo instituto professou em 1761 sendo já Bacharel formado em Philosophia pela Univ. de Coimbra. Foi sagrado Bispo de Malaca em 1763, transferido passados annos d'esta para a diocese do Pará, e depois successivamente para as de Angola e de Angra, de que tomou posse, mas pouco tempo a governou, por lhe faltar a vida.—N. na ilha do Fayal a 23 de Maio de 1736, e m. em Angra, conforme uns a 24 de Março, e segundo outros a 23 d'Abril de 1818. Este prelado foi tio do Visconde de A. Garrett, que d'elle faz menção distincta em mais de um logar das suas obras. Foi tido no seu tempo por orador insigne, bom poeta, versado em toda a erudição sagrada e profana, e dotado de religiosas virtudes.—As poucas particularidades que ha recolhidas ácerca da sua vida podem ver-se no *Jornal de Coimbra*, n.º 85 parte 2.ª, nas *Observações criticas ao Ensaio de Balbi* por Villela da Silva, e nos *Estudos Biographicos* de Canaes, pag. 161. Na Bibl. Nacional existe um retrato seu de meio corpo.

Não consta que em sua vida publicasse obra alguma pela imprensa, e muito menos com o seu nome. Dos seus escriptos, que se diz serem numerosos e em generos mui differentes, alguns têem apparecido posthumos, e disseminados por varias collecções periodicas, ou livros de outros auctores. Mencionarei os seguintes, de que até agora hei noticia.

229) *Pastoral do Bispo d'Angra, dirigida á Reverenda Vigaria do Convento de S. João Evangelista de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel.* Sahiu no *Investigador Portuguez*, num. 68 de Fevereiro 1817, a pag. 488.

230) *Pastoraes ao Clero da Diocese d'Angola e Congo.* Sahiram no *Jornal de Coimbra* de 1820, n.ºs 84 parte 2.ª, e 85 parte 2.ª Merecem ser lidas.

231) *Epistola a Alcippe.* Vem nas *Obras Poeticas* da Marqueza de Alorna tomo I, a pag. 213 e é assignada com o nome de *Silvio*.

Eu possuo, em copia manuscripta que adquiri ha annos, uma obra inedita d'este sabio bispo, com o titulo: *Sermão do Corpo de Deus prégado no triduo em Beja* (1776) *sendo Missionario de Brancannes*, seguido da contenda theologica que se levantou entre o auctor e o P. M. Fr. Bartholomeu Brandão, por motivo da censura que este lhe fizera sobre alguns pontos do mesmo sermão.

Garrett no prologo do tomo II do seu *Theatro* (e III das *Obras*) fala de uma traducção em verso da tragedia *Merope* de Maffei, que seu tio fizera, e lhe mostrara. Mas nem elle, nem algum outro, nos indicaram até agora o destino que levariam por morte do bispo este inedito, e as demais composições e papeis seus.

A pessoas respeitaveis por seu saber, e que alias se dizem bem informadas, tenho ouvido affirmar e sustentar por differentes vezes com a maior tenacidade, que os poemas *Camões, D. Branca, Retrato de Venus*, e os dramas *Catão* e *Merope* eram tudo obras de D. Alexandre, as quaes seu sobrinho se appropriara, dando-as á luz em seu nome, e arvorando-se em auctor d'ellas quando não passava de mero editor dos alheios trabalhos. Bem longe de dar assenso a tal opinião, que sobre ser offensiva para a memoria do illustre poeta, me parece ser um paradoxo destituido de qualquer fundamento solido, ou plausivel, aqui lhe dou comtudo logar, simplesmente como anecdota litteraria, tanto mais que ella não será talvez nova para boa parte dos leitores.

FR. ALEXANDRE DA SILVA, Eremita calçado de S. Agostinho,

cuja regra professou a 21 de Julho de 1741; Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade.—N. em Lisboa a 23 de Setembro de 1722. M. em...

Foi tido por um dos mais insignes sujeitos nos estudos da philologia e bellas lettras, que no seu tempo possuiu a ordem Augustiniana; e como tal deputado por seus prelados para escrever a obra seguinte:

232) *Estatutos para o Real Collegio da Graça de Coimbra, ordenados segundo as disposições dos Estatutos da nova Universidade.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1774. 4.°

Por esta occasião e ao mesmo intento, quasi todas as Corporações Religiosas ordenaram e fizeram imprimir similhantes *Planos d'Estudos* para servirem de norma e regra aos alumnos, que se propunham seguir os cursos scientificos nos Collegios que as mesmas Ordens mantinham em Coimbra á sua custa. Alguns d'esses planos mereceram então e depois os maiores encomios, como dispostos em perfeita conformidade com o que de melhor podia exigir-se em presença do systema de instrucção publica adoptado. Ainda hoje não podem deixar de considerar-se como documentos importantes para o estudo da nossa historia litteraria, e que dão bom testemunho da sciencia e capacidade de seus auctores. Por isso vão competentemente mencionados no presente Diccionario, sob os nomes d'aquelles que consta terem tido parte em sua feitura. D'alguns porém não ha sido possivel descobrir quem fossem os seus collaboradores, e por isso entram na regra geral das obras anonymas, descrevendo-se com relação aos seus titulos. V. *Planos d'Estudos, Estatutos, etc.*

ALEXANDRE THOMÁS DE MORAES SARMENTO, Commendador da Ord. de N. S. da Conceição, e Grão-Cruz da de Isabel a Catholica de Hespanha, primeiro Visconde do Banho, Par do Reino, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, antigo Desembargador da Relação e Casa do Porto, e Deputado ás Cortes de 1821 e 1826.—N. na cidade da Bahia a 11 de Abril de 1786, e m. a 16 d'Abril de 1840.—Para a sua biographia veja-se a *Resenha das Familias Titulares de Portugal*, pag. 37, e quanto aos seus trabalhos parlamentares nas Cortes Constituintes veja-se egualmente a *Galeria dos Deputados das Cortes Geraes Extraordinarias da Nação Portugueza*, 1822, de pag. 26 a 36.—E.

233) *Russell de Albuquerque, conto moral por um Portuguez.* Cintra, 1833 (alias Londres, impresso por L. Thompson, como se lê no remate final do livro.) 8.° gr. de xxiv-336 pag.—Este romance de assumpto portuguez foi, como se vê, publicado anonymo, mas é geralmente attribuido ao auctor citado, que o escreveu durante o periodo da sua emigração em Londres, para onde sahiu em 1828 conjunctamente com os membros da Junta do Governo de que fizera parte.

234) *Apontamentos geraes para um systema provisional de publica administração, logo que seja restaurada a legitima auctoridade da Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria II.*—Ainda não tive occasião de ver este opusculo, que foi annunciado em 1833 á venda em Lisboa pelo preço de 200 réis.

Os seus *Discursos*, que foram numerosos, como Deputado e Par do Reino, acham-se nos *Diarios* das Camaras respectivas.

ALFENO CYNTHIO. (V. *Domingos Maximiano Torres.*)

ALFREDO ATAIDE, natural de Lisboa, joven poeta, que começa a ensaiar-se na carreira das letras.—Tem escripto:

235) *O Colar, Drama original em dous actos*. Lisboa, na Typ. Franco-Portugueza 1857. 8.° gr. de 71 pag,

ALFREDO POSSOLO HOGAN, n. em Lisboa em 1830?—E.

336) *Dous Angelos ou um casamento forçado*. Lisboa 1852. 8.º 2 tomos.

237) *Os Mysterios de Lisboa*. Ibi, 8.º 4 tomos com estampas.

238) *Marco Tullio, ou o Agente dos Jesuitas. Romance historico* (1568 a 1600). Ibi, 1853. 8.º gr. 3 tomos com estampas.

239) *A Mão do Finado. Romance em continuação ao Conde de Monte-Christo de A. Dumas*. Ibi, na Typ. Univ. 1854. 4.º (sem o seu nome.)

240) *Ninguem julgue pelas apparencias. Comedia em 3 actos*. Ibi, na Typ. do Panorama 1858. 8.º gr.

ALGERNON SIDNEY (V. *Manuel Joaquim Pereira da Silva*).

ALIPIO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU CASTELLO BRANCO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Membro da Associação dos Advogados, e elle mesmo Advogado em Lisboa.—N. em Coja, comarca d'Arganil, no anno de 1803.—E.

241) *Repertorio ou Indice geral alphabetico e remissivo de toda a Legislação Portugueza Constitucional desde o estabelecimento do Governo na Ilha Terceira em 1829, até Abril de 1838*. Lisboa, na Typ. de J. R. de Figueiredo 1838. fol. de VIII–480 pag., e mais 12 pag. não numeradas de erratas, impressas em Lisboa por J. F. de Sampaio 1840.

Repertorio, etc..., de todas as Leis publicadas desde 1815 até ao estabelecimento da Regencia na Ilha Terceira em 1829, e desde Maio de 1838 até Julho de 1840. Lisboa, Imp. de J. F. de Sampaio 1840. fol. de 307 pag. Os exemplares d'este volume pereceram pela maior parte em um incendio, e os que se salvaram ficaram mais ou menos deteriorados; pelo que não é hoje facil encontrar de venda exemplar completo dos tres tomos de que consta a obra.

Repertorio, etc..., de toda a Legislação publicada desde Julho de 1840 até Dezembro de 1847. Lisboa, Imp. Nacional 1848. fol. de 482 pag.

ALLEGAÇÕES DE DIREITO, etc. (V. *Affonso de Lucena, Antonio Vaz Cabaço*, etc.)

242) **ALMANACH ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL** *da Côrte e provincia do Rio de Janeiro, coordenado e redigido por E. Laemmert*.—Começando a publicar-se no anno de 1844 sob um plano mais modesto e resumido, em formato de 8.º pequeno, seus editores e proprietarios o foram progressivamente engrandecendo e aperfeiçoando ao ponto de tornar-se, desde 1850 inclusivè para cá, um volumoso livro de 8.º grande, que assás desempenha o seu titulo, e satisfaz mui cabalmente ao que se exige em publicações de tal natureza. Os extensos supplementos annuaes que o acompanham offerecem uma serie de particularidades sobradamente interessantes, e de grande valia sobre assumptos estatisticos, topographicos, mercantis, etc., etc., do Imperio, e por isso esta obra é de consideravel proveito não só para os naturaes e residentes na metropole e sua provincia, a quem especialmente se destina, mas ainda aos estrangeiros, que para alli entretêem correspondencias e relações commerciaes. Cada um dos volumes tem sido adornado de um retrato em gravura, representando alguma das augustas personagens da familia imperial do Brazil, da real de Portugal e de outras casas reinantes da Europa. A collecção comprehende actualmente 15 volumes, todos impressos na Typ. Univ. dos proprietarios E. & H. Laemmert, Rio de Janeiro.

243) **ALMANACH DAS MUSAS**, *offerecido ao Genio Portuguez. Parte* I. Lisboa, na Off. de Philippe José de França 1793. 8.º de 142 pag. com uma estampa allegorica e uma vinheta no frontispicio.

Parte II. Ibi por Antonio Gomes 1793. 8.º de CXLIV pag.
Parte III. Ibi por João Antonio da Silva 1793. 8.º de 124 pag.
Parte IV. Ibi pelo mesmo impressor 1793. 8.º de 153 pag.

Esta collecção é formada na quasi totalidade de poesias compostas pelos socios da ephemera Academia das Bellas Letras de Lisboa, mais geralmente conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Julgo que a edição foi preparada e dirigida pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa. Está exhausta desde muitos annos; mas sendo pouco estimada, conservam os exemplares que apparecem á venda um preço mediocre. Tenho-os visto quasi sempre encadernados em dous volumes, e regulando de 320 até 480 réis quando bem tractados.

Na parte I encontram-se poesias de *Lereno Selinuntino* (Domingos Caldas Barbosa)—*Eurindo Nonacriense* (José Thomás Quintanilha)—*Albano Ulyssiponense* (João Baptista de Lara)—*Belmiro Transtagano* (Belchior Manuel Curvo Semmedo)—e algumas sem nome de auctor, mas que pertencem sem duvida ao mesmo Caldas Barbosa.

A parte II contém poesias dos ditos *Albano Ulyssiponense, Lereno Selinuntino, Belmiro Transtagano,* e por fim a tradução (inedita, e que então se publicou pela primeira vez) da *Arte Poetica* de Boileau, feita pelo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, falecido em 1743.

Na parte III vem mais poesias de *Lereno* e *Belmiro,* e juntamente algumas de *Francelio Vouguense* (Francisco Joaquim Bingre)—*Corydon Neptunino* (Joaquim Franco de Araujo Freire Barbosa)—*Elmiro Tagideo* (José Agostinho de Macedo)—*Marisbeu Ultramarino* (...) e ainda outras anonymas.

Na parte IV finalmente apparecem, alem das de Caldas, Belchior, Bingre, Franco, Quintanilha e Lara, já nomeados, outras de Antonio Bersane Leite, José Agostinho (uma sem o seu nome a pag. 42), Anacleto da Silva Moraes—*Cassidro Lisbonense* (Jeronymo Martins da Costa)—*Jacindo Ulyssiponense* (que julgo ser o vice-almirante Ignacio da Costa Quintella)—*Melizeu Cylenio* (Luiz Corrêa de França Amaral), e finalmente de Ignacio José d'Alvarenga Peixoto, que nunca pertenceu a esta associação, e já n'este anno deveria ter falecido em Africa no degredo a que o condemnaram.

Note-se que de todos os poetas aqui citados, só Belchior Curvo Semmedo deu depois á luz as suas composições em volumes separados. As de todos os outros só se encontram n'esta collecção, ou impressas em folhetos avulsos.

244) ALMANACH RURAL DOS AÇORES... *Pela Sociedade Promotora da Industria Michaelense.* Ponta Delgada 1852 e 1853. 8.º Com o segundo volume relativo ao anno de 1854, ficou interrompida esta publicação, unica até então no seu genero, e que, nascida de um pensamento illustrado e patriotico, podia talvez influir poderosamente nos melhoramentos agricolas e industriaes do archipelago açoriano.

245) ALMANACH STATISTICO DA PROVINCIA D'ANGOLA *e suas dependencias para o anno de* 1852. *Primeira publicação.* Loanda, na Impr. do Governo 1851. 4.º de XXVII-55-8 pag.—Vi e possuo um exemplar d'este curioso Almanach; mas ignoro se continuou a sua publicação nos annos seguintes, ou se morreu á nascença, como não poucas vezes tem entre nós acontecido a emprezas de reconhecida utilidade, por lhes faltar a protecção e apoio que seus auctores se promettiam, e que rasoavelmente haviam razão de esperar.

ALMANACHS. Muitas publicações feitas com este titulo, mas referidas a assumptos diversos, vão descriptas no presente Diccionario, sob os

nomes dos auctores que as escreveram, ou publicaram. V. por exemplo os artigos: *Alexandre Magno de Castilho, José Felix Henriques Nogueira, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, Luiz Travassos Valdez, etc. etc.*

246) **ALMANACHS DE LISBOA.**—O primeiro ensaio ou tentativa que n'este genero appareceu em Portugal, e de que até agora obtive noticia, data do anno 1757, e foi emprehendido por industria de Francisco Luis Ameno, um dos mais habeis e intelligentes typographos que n'este reino floreceram (V. o artigo que no presente Diccion. lhe diz respeito). O trabalho comtudo era sobremaneira mesquinho e deficiente, reduzindo-se apenas a um magrissimo folheto de 8.º, com a indicação succinta dos nomes e moradas dos ministros e principaes empregados dos Tribunaes e d'algumas outras Repartições Publicas mais notaveis da Corte. Parece que não mereceu então grande acolhimento a novidade, pois que o Impressor desanimou, suspendendo a continuação nos annos seguintes, e não consta que outrem se propozesse tentar nova especulação em similhante objecto.

Organisada que foi a Academia das Sciencias de Lisboa, solicitou e obteve da munificencia da rainha a Senhora D. Maria I, por alvará de 22 de Março de 1781 a graça de privilegio nos termos do mesmo alvará para a publicação privativa de varias obras, julgadas de interesse publico, entre as quaes se comprehendia «um *Mappa Civil e Litterario* que deveria conter as noticias do nascimento, empregos e habitações das pessoas principaes de que se compunham os Estados d'estes reinos, Tribunaes ou Juntas de Administração da Justiça, Arrecadação da Fazenda, e outras particulares noticias, na conformidade do que se practicava em outras cortes da Europa.»

Habilitada assim a Academia para dar á luz aquella obra, julgaram os socios por mais conveniente, em vez de fazerem por si mesmos a intentada publicação, aceitar a proposta de João Baptista Reycend, livreiro francez estabelecido em Lisboa, o qual offerecia uma compensação annual de cem mil réis pelo uso-fructo do privilegio, adquirindo para si o direito de publicar e vender por sua conta o *Mappa Civil e Litterario,* cuja denominação foi substituida pela de *Almanach.* Realisado pois o contracto, ficou Reycend editor e proprietario do *Almanach,* e assim continuou nos annos subsequentes até que teve de ausentar-se de Lisboa, e do reino, acompanhando o exercito de Junot, quando este evacuou Portugal em Setembro de 1808. Depois d'isto a Academia fez novas e successivas convenções com outros individuos, das quaes resultou apparecerem ainda em annos interpolados mais alguns *Almanachs,* até o de 1826, que foi o ultimo, impressos sob o seu privilegio, mas sem que ella tivesse parte alguma na redacção d'elles, a qual ficava a cargo dos respectivos editores. (Creio que o ultimo foi publicado sob a direcção do Sr. Franzini.)

Por virtude pois d'aquelle privilegio e na conformidade do que levo dito, sahiram regular e annualmente os *Almanachs* de 1782 até 1800 (com a unica excepção do anno de 1784 em que o não houve) todos impressos na Off. da Acad., exceptuando o de 1782, que o foi na Off. Patriarchal. Do principio d'este seculo em diante começaram as lacunas na publicação, de modo que só sahiram os de 1802, 1803, 1805, 1807, 1812, 1814, 1817 e 1820, que egualmente foram impressos na Typ. da Academia, bem como as duas primeiras folhas do immediato que foi o de 1823, sendo o resto na Off. de Joaquim Francisco Monteiro de Campos. Os de 1825 e 1826, unicos que ainda se publicaram, sahiram dos prelos da Imprensa então chamada Regia e hoje Nacional. De 1826 até 1837 não houve mais *Almanachs,* e d'este anno para cá alguns appareceram, mas por industria de diversos individuos, sem que a Academia tivesse que ver cousa alguma com essas publicações.

O presente artigo servirá para ampliar e rectificar até certo ponto o

que sobre o mesmo assumpto se lê no jornal *A Illustração* vol. II, 1846, a pag. 30.

A collecção, pois, dos *Almanachs*, mais ou menos propriamente chamados da Academia, comprehende 29 volumes todos em 12.º, exceptuando os tres ultimos que são em 8.º do formato dito portuguez. Não é hoje mui facil de reunir, por haver falta de alguns, principalmente dos mais antigos. É curiosa e de utilidade, não tanto pelas listas nominaes dos empregados (a que todavia é preciso ás vezes recorrer para indagações necessarias) quanto pelos mappas e noticias interessantes que se contém em muitos dos volumes, sobre assumptos historicos, topographicos e estatisticos com relação ao commercio, economia, população e estabelecimentos de Portugal, os quaes se procurariam debalde n'outra parte.

ALMENO. (V. *Fr. José do Coração de Jesus.*)

ALMENO DAMOETA. (V. *Manuel da Silva Passos.*)

ALMENO TAGIDEO. (V. *Manuel Pedro Thomás Pinheiro e Aragão.*)

ALONSO DE ALCALÁ. (V. *Affonso de Alcalá e Herrera.*)

D. ALVARO DA COSTA, auctor desconhecido de nossos antigos bibliographos, e como tal omittido por Barbosa na sua *Bibl.*—E.

247) *Tratado da viagem que fez da India Oriental á Europa nos annos de 1610 e 1611, per via da Persia e Turquia, com particular relação de toda a Terra Sancta, e da cidade de Jerusalem etc.*—Existe na Bibl. Pub. d'Evora um codice manuscripto, julgado original, d'esta obra interessante, do qual nos dá noticia o sr. Rivara no *Catalogo dos Manuscriptos* da mesma Bibl. pag. 5: consta de um volume em folio, e tem a numeração $\frac{\text{C-XV}}{\text{1-5}}$. Ahi mesmo diz o erudito bibliothecario que no Porto se tractava áquelle tempo (1850) de dar á luz este inedito, servindo para a publicação uma copia do dito original, existente na Bibl. Publ. Portuense. Não sei se chegou a concluir-se esta empreza, mas o certo é que á Bibl. Nac. de Lisboa não chegou até agora o exemplar que na conformidade da Lei vigente deveria ter sido ali depositado no caso de haver-se realisado a impressão.

ALVARO DO COUTO DE VASCONCELLOS. Este nome deve ser excluido do catalogo dos escriptores portuguezes onde Barbosa o faz figurar incompetentemente; pois que não consta que compozesse obra alguma propria; sendo apenas mero copiador da *Chronica d'El-Rei D. João o I por Fernão Lopes*, a esse tempo inedita e da qual tirou um traslado em tres volumes que assignou no fim com a data de 1.º de Setembro de 1541, como diz o mesmo Barbosa. Consta que um dos volumes d'este traslado ou copia existe, ou existia no Archivo da Torre do Tombo.—V. a este respeito o que dizem o academico Trigoso no prologo do Tomo IV da *Collecção dos Ineditos de Historia Portugueza publicados pela Acad. R. das Sc.* a pag. XXXIII, e o auctor da *Bibl. Hist. de Portugal e seus Dominios*, a pag. 4 da edição de 1801.

ALVARO FERNANDES, que parece ter sido guardião do galeão grande S. João, na viagem em que este naufragou, como abaixo se dirá. Se houvermos de dar credito ás indicações de Barbosa na *Bibl. Lus.* tomo I, foi elle que, na qualidade de testemunha presencial, escreveu a obra seguinte:

248) *Historia da mui notavel perda do galeão grande S. João. Em que se contém os innumeraveis trabalhos e grandes desaventuras que aconte-*

ram ao capitão Manuel de Sousa de Sepulveda. E o lamentavel fim que elle e sua mulher e filhos e toda a mais gente houveram. O qual se perdeu no anno de 1552 a 24 de Junho na terra do Natal, em trinta e um graus. Sem logar nem anno da impressão. 4.º gothico.

Porém tanto esta, como outra edição que d'élla differe consideravelmente feita em 1592, e mais algumas que adiante mencionarei em logar opportuno, foram todas desconhecidas de Barbosa, e por elle omittidas na *Bibl.*, limitando-se a descrever uma, que diz sahira em Lisboa, por João de Barreira 1554. 4.º Enganou-se de certo, quando deu por auctor d'esta *Historia* o sobredito Alvaro Fernandes, pois que este, como se vê do prologo respectivo, apenas forneceu as noticias, sem que escrevesse a historia do successo. E bem pesado o mais que se diz no mesmo prologo, fica para mim mais que muito duvidosa a existencia da tal pretendida edição de 1554 apontada por Barbosa.

É porém notavel que esse mesmo erro (se o é, como tenho razão para acreditar) appareça reproduzido na *Bibliotheque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans, onde vem mencionada sob n.º 340 a sobredita edição de 1554: provavelmente o auctor n'este, como n'outros logares, cingiu-se á auctoridade do Abbade de Sever, e copiou-o tal qual, sem que tivesse occasião de verificar de facto proprio se existiam ou não as obras e edições apontadas.

Consulte-se tambem a este respeito a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere n.º 1086, e mais particularmente no presente Diccionario o artigo *Historia da mui notavel perda, etc.*

ALVARO FERREIRA DE VERA, cuja profissão e estado não indicam claramente os nossos bibliographos, que d'elle tractaram. Apenas se sabe (por elle o dizer) que fôra natural de Lisboa; e que passando de Portugal para Hespanha, assentou sua residencia em Madrid. Lá estava em 1640, e se conservou nos annos seguintes, continuando a reconhecer Philippe IV como seu rei, não obstante achar-se acclamado e governando em Portugal o Duque de Bragança. Barbosa dá a entender que elle falecera em 1645, mas é inexacto; pois consta com certeza que ainda vivia em 1647.—E. e publicou em portuguez:

249) (C) *Origem da Nobreza politica, blasões d'armas e appellidos, cargos e titulos nobres. Dirigido a Luis de Albuquerque e Mello, etc.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1631. 4.º de IV-56 folhas numeradas pela frente.—Reimpresso ibi, na Off. de João Antonio da Silva 1791. 8.º de VIII-340 pag. Note-se porém que a paginação está errada, saltando da pag. 205 a 306, e assim continúa até o fim do volume.

250) (C) *Orthographia ou modo para escrever certo na lingua portugueza. Com um tractado de memoria artificial: outro da muita similhança que tem a lingua portugueza com a latina. Dirigido a D. Manuel d'Eça, etc.* Lisboa por Mathias Rodrigues 1631. 4.º E no mesmo volume continuam, seguindo a mesma paginação, os seguintes:—*Modo para saber contar por calendas, nonas, e idus; e pelas notas e abbreviaturas dos Romanos e Gregos.* De fol. 49 a 56.—*Memoria artificial, ou modo para adquirir memoria por arte.* De fol. 57 a 76.—*Breves louvores da lingua portugueza, com notaveis exemplos da muita similhança que tem com a lingua latina.* De fol. 77 a 88. O volume comprehende ao todo VIII-88 folhas de numeração seguida, posto que cada um dos opusculos n'elle contidos tenha seu rosto ou frontispicio especial. O *Catalogo* denominado da Academia inverte e confunde a ordem por que os ditos opusculos estão seguidos, a qual na realidade é a que deixo dita.

As obras d'este auctor são estimadas e pouco communs. Ambas as referidas, isto é, a *Origem da Nobreza* e a *Orthographia*, andam ás vezes encadernadas em um unico volume, o qual sendo bem tractado se vende de

960 a 1:440 réis, e até 1:920 réis, havendo exemplo de um vendido por **2:400 réis**.

Na Bibliotheca Real de Madrid existem, ou existiam (conforme o testemunho de Ferreira Gordo, *Mem de Litter. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, pag. 29) varios escriptos genealogicos d'este auctor, cujos titulos se apontam. V. tambem a *Bibl.* de Barbosa no que diz respeito a obras ineditas, e a outras compostas em castelhano.

FR. ALVARO LEITÃO, Dominicano, natural de Lisboa. Professou em Junho de 1629, e m. de avançada edade em 1676. Foi mestre de Theologia na sua ordem, e Prégador dos Reis D. Affonso VI e D. Pedro II. Não quiz jamais exercer algum cargo do governo claustral, chegando a renunciar o de Prior do convento d'Evora para que havia sido eleito por unanimidade.—E.

251) *Sermões das Tardes das Domingas de quaresma, e de toda a semana sancta.* Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º de XII–284 pag. afora os indices que vem no fim.

252) *Sermão nas exequias do Serenissimo Principe D. Theodosio nosso snr... feitas no real Convento de Belem.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1654. 4.º de 34 pag.

253) *Sermão em acção de graças pela saude e vida da Rainha nossa senhora.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.º de IV–31 pag.

254) *Sermão do Acto da Fé celebrado em Lisboa a 4 de Abril de* 1666. Lisboa, por João da Costa 1666. 4.º de VIII–46 pag.

255) *Sermão na festa da canonisação de S. Pedro d'Alcantara.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 4.º de 35 pag.

256) *Sermão ás Religiosas do mosteiro do Salvador na segunda sexta feira de quaresma.* Lisboa, por João da Costa 1675. 4.º, e Coimbra por Manuel Rodrigues de Almeida 1686. 4.º de 15 pag.

257) *Epitome da vida e morte da gloriosa virgem Rosa de Sancta Maria, Religiosa Terceira da ordem dos Pregadores, dividido em dous sermões.* Lisboa, por João da Costa 1669. 12.º

Possuo a collecção d'estes sermões, hoje difficeis de reunir. Posto que o nome do auctor não fosse incluido no chamado *Catalogo* da Academia, os ditos sermões nem por isso perdem o logar que lhes compete por sua correcção e pureza de linguagem: e a sua leitura é recommendada pelo distincto philologo José Vicente Gomes de Moura, que na interessante obra dos *Monumentos da Lingua Latina*, pag. 430, inclue Fr. Alvaro Leitão na lista dos auctores por elle julgados classicos, e que os estudiosos da lingua podem consultar com proveito.

Os *Sermões das Tardes de Quaresma* custaram-me 400 réis, mas creio que alguns exemplares têem sido vendidos por preços mais inferiores. Quanto aos *sermões* avulsos d'este, e dos mais prégadores do seculo XVII, poucas vezes apparecem que não sejam incorporados promiscuamente em collecção com outros, formando volumes, cujo preço é em geral muito variavel para que se possa estabelecer regra alguma fixa a esse respeito.

P. ALVARO LOBO, Jesuita, cujo instituto professou a 28 de Fevereiro de 1566. Cursou os estudos em Coimbra, e foi mestre de Philosophia em Evora. Exerceu tambem o cargo de Regente nos Collegios de Braga e Lisboa, e o de Reitor no do Porto.—N. em Villa Real de Traz os Montes, e m. em Coimbra a 23 de Abril de 1608 com 57 annos d'edade.—E.

258) (*C*) *Martyrologio Romano accommodado a todos os dias do anno, conforme a nova ordem do Calendario, que se reformou por mandado do Papa Gregorio XIII. Trasladado de Latim em portuguez por alguns Padres da Companhia de Jesus.* Coimbra, por Antonio de Maris 1591. 8.º—E no fim

vem: *Martyrologio dos Sanctos de Portugal, e Festas geraes do Reino; recolhido de alguns auctores e informações por alguns Padres da Companhia de Jesus*. Coimbra, pelo mesmo 1591.—Contém ao todo o volume LXIV folhas não numeradas, a que se seguem 279-21, numeradas só na frente, e depois uma taboada, e tabella geral d'erratas, que não apparece em alguns exemplares.

D'esta edição, que é rara e estimada, possuo um exemplar, comprado por 800 réis, e tenho visto outros na Bibl. Nacional de Lisboa, na Livraria do extincto Convento de Jesus, e em mão de alguns particulares. Possuo egualmente a segunda edição, que sahiu com o titulo seguinte:

259) (*C*) *Martyrologio Romano, emendado por ordem do Papa Gregorio XIII e novamente accrescentado com auctoridade do Papa Clemente X*. Lisboa por Miguel Deslandes 1681. 4.º de x-520-19 pag.—É tambem d'estimação.

Sahiu ainda em terceira edição, que foi preparada e dirigida pelo P. Victorino Pacheco, jesuita, sendo o titulo como segue:

260) *Martyrologio Romano, traduzido do latim em portuguez por alguns Padres da Companhia de Jesus, e impresso em Coimbra e Lisboa, agora novamente accrescentado e emendado*. Lisboa 1748. No fim traz o *Martyrologio Portuguez*.

Duvida-se, se o P. Alvaro Lobo é o auctor da *Chronica do Cardeal Rei D. Henrique*, que a Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis publicou pela primeira vez em 1840. Veja-se o que ahi se diz no prologo a pag. VII.

ALVARO DE MATTOS, que segundo diz Barbosa, exerceu a profissão de Livreiro, e foi natural da cidade d'Elvas, sem que todavia constem as datas do seu nascimento e morte.—E.

261) (*C*) *Casado Venturoso, e Pastora pretendida, comedia*. Lisboa, por Antonio Alvares 1636. 4.º

Declaro que apesar das minhas diligencias não poude até agora encontrar esta comedia, rara como o são em geral todos os opusculos impressos em Portugal durante a primeira metade do seculo XVII e ainda depois. Barbosa diz que seu auctor compozera muitas outras, mas que sómente d'esta houvera noticia como impressa, o que dá a entender que as demais o não foram.

ALVARO PIRES DE TAVORA, Senhor do Morgado de Caparica, Comm. das Ordens de Christo e S. Tiago. Serviu na armada, que foi em soccorro da Bahia, tomada pelos hollandezes em 1624.—N. em Lisboa, conforme uns, e em Caparica segundo outros; e m. na dita cidade a 7 de Julho de 1640.

262) (*C*) *Historia dos Varões illustres do appellido Tavora, continuada em os senhores da casa e morgado de Caparica, com a relação de todos os successos politicos d'este reyno e suas conquistas desde o tempo do Senhor Rei D. João III a esta parte*... Paris por Sebastião e Gabriel Cramoysi 1648. fol. gr. Consta de IV-365 pag. Sahiu posthuma, por diligencia de Ruy Lourenço de Tavora, filho do auctor. Na composição d'esta obra teve parte D. Francisco Manuel de Mello, como se collige do que diz o cavalheiro Oliveira nas suas *Memorias de Portugal*, tomo II, pag. 349. «É pela maior parte formada de copias fielmente trasladadas de originaes não menos por sua materia importantes, que por seu estylo e pura linguagem, por isso que escriptos sobre negocios publicos e gravissimos por pessoas da maior auctoridade, e existentes quasi todas na edade mais lustrosa das letras portuguezas.»

É estimada, e pouco vulgar. Seu preço tem sido variavel; sei de dous exemplares com defeito, que se venderam a 1:200 réis: em bom estado de conservação podem valer 1:800 réis, e talvez mais.

O Abbade Barbosa, por um dos seus inevitaveis descuidos, tendo dado

esta obra no tomo I em nome do referido auctor, novamente a reproduz no tomo III, attribuindo-a a Ruy Lourenço de Tavora, que parece não ter tido parte alguma em sua composição, e ser méro publicador do que seu pae deixara escripto.

ALVARO RODRIGUES D'AZEVEDO, chamado antes **JOSÉ RODRIGUES D'AZEVEDO**, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, e actualmente Professor d'Oratoria e Poetica no Lyceu Nacional do Funchal.—N. em Villa Franca de Xira no anno de 1824.—E.

263) *Leituras populares. I. O Livro de um Democrata.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1848. 12.º gr. de 132 pag.

264) *O Communismo. Discurso proferido na Aula de Practica forense da Univ. de Coimbra, em que se expõe e combate esta doutrina.* Lisboa 1848. 8.º

Este senhor quiz travar comigo pela imprensa no anno de 1852 uma desagradavel polemica, que mui bem poderia escusar. Estava eu áquelle tempo persuadido de que um *parecer*, ou *censura* dada pelo dr. Francisco de Sousa Loureiro ácerca de um drama intitulado *Miguel de Vasconcellos* (a qual tinha lido impressa nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa*, tomo II, 1843, pag. 114, e era assás desfavoravel á obra censurada) recahira sobre um drama, que o sr. Azevedo compozera alguns annos antes com o mesmo titulo, e de que nos fizera leitura a mim, e a alguns seus amigos. N'esta persuasão, pois, e em boa fé assim lh'o signifiquei, em amigavel e familiar conversação, sem animo de offendel-o, e commemorando simplesmente o facto, por ter vindo a proposito da materia que tractavamos. Não sabia então, e mal o podia suppor, que quasi a um mesmo tempo, isto é, por fins de 1841 e principios de 1842 tivessem concorrido ao Conservatorio dous diversos dramas, ambos com titulo identico *Miguel de Vasconcellos;* que um e outro tivessem sido distribuidos ao mesmo censor Loureiro; e que dos dous pareceres dados por este com referencia aos dous dramas, um só tivesse sido publicado nas *Memorias*, ficando o outro guardado no archivo do Conservatorio. O sr. Azevedo poderia facilimamente convencer-me do meu erro involuntario, se apresentasse n'aquella occasião, ou ainda depois, a censura que elle affirmava ter-lhe sido favoravel: mas por desgraça não a possuia, dizendo *se lhe extraviara juntamente com o drama a que andava appensa.* Passados alguns dias, quando eu não me lembrava mais de tal facto, e o julgava totalmente esquecido, deparei nas folhas periodicas com umas correspondencias, assignadas pelo sr. Azevedo, nas quaes appellidava céo e terra contra mim, com termos tão descomedidos e inconvenientes, que provocavam um desforço. Respondi-lhe; elle retrucou, e não sei como terminaria a final esta impertinente contenda, se elle proprio, reconhecendo de certo a precipitação com que obrara, e a impropriedade do seu procedimento, não viesse suspender a minha ultima resposta já preparada, convidando-me primeiro por uma attenciosa carta que me dirigiu, e que conservo, e depois tendo a bondade de procurar-me pessoalmente, a fim de pôrmos termo á questão, que menos prudentemente suscitara. Condescendi então com o seu desejo, e guardei a minha resposta na gaveta, onde ainda existe. Mas devia esta explicação ao publico, visto que as peças d'este processo em que figuro como réo andam espalhadas nos numeros 2924, 2927 e 2942 da *Revolução de Setembro*, e em outros periodicos d'aquelle tempo. Releve-se pois uma digressão sem exemplo, e que espero se não repetirá.

P. ALVARO SEMMEDO, Jesuita, cujo instituto professou a 30 de Abril de 1602, quando contava 17 annos de edade. Partindo pouco depois para o Oriente, e tendo estado alguns annos em Goa, conseguiu penetrar

no imperio da China, onde missionou por largos annos com muito fructo, soffrendo porém grandes trabalhos e perseguições, como contam os seus biographos. Tendo vindo á Europa na qualidade de Procurador das Missões, voltou concluidos os seus negocios para a China, e ahi faleceu no exercicio dos cargos de Provincial e Visitador.—Foi natural da villa de Niza, no Alemtejo, e m. na cidade de Cantão a 6 de Maio de 1658, com 73 annos de edade. —Das noticias adquiridas e observações feitas pessoalmente em vinte e dous annos de assistencia continuada na China, formou este padre e concluiu no de 1637 a sua *Relação*, que Manuel de Faria e Sousa verteu em castelhano, e publicou com o titulo seguinte:

265) *Imperio de la China y cultura evangelica en el, por los religiosos de la Compañia de Jesus. Sacado de las noticias del P. Alvaro Semmedo de la propria Compañia.* Madrid, por Juan Sanchez 1642. 4.º—É dividida em tres partes, das quaes a I tracta geralmente da descripção do paiz, e de suas provincias, sitio, e qualidades: a II do seu governo, e do tocante ás pessoas e costumes de seus habitadores: a III emfim do que diz respeito á cultura evangelica, e introducção do christianismo no imperio.

Foi tão bem aceita esta relação, que todas as nações da Europa se apressaram a transportal-a para os seus idiomas; o que se prova pelas traducções que d'ella se fizeram, a saber: Em italiano com o titulo: *Relazioni della grande monarchia della Cina*, Roma 1643. 4.º, adornada com o retrato do auctor, e reimpressa ibi, 1653. 4.º—Em francez, com o titulo *Histoire universelle du grand royaume de la Chine composée en italien par le P. Alvares de Semmedo, et traduite en notre langue par L. Coulon.* Paris 1645. 4.º Reimpressa em Lyon 1667. 4.º, da qual tinha um exemplar o cav. Francisco José Maria de Brito.—Em inglez: *History of the grande and renowed monarchy of China.* London 1665 fol. illustrada com mappas, e retrato do auctor, da qual Barbosa declara ter tido um exemplar. Reimpressa ibi, 1665 fol., se é exacto o que diz Mr. Ternaux Compans na sua *Bibliothèque Asiatique et Africaine* n.º 2001.

No *Manuel de Bibliographie Universelle* da Encyclopedia-Roret, Paris 1857, tomo I, pag. 137, a proposito de mencionarem a sobredita edição da versão franceza impressa em 1667, dizem os sabios auctores—*que o original portuguez d'esta obra é raro.* Isto carece d'explicação: se entendem falar do original manuscripto, tal como o escrevera o P. Semmedo, e que parece ter estado em poder de Manuel de Faria, que por elle fez a sua versão, esse original é mais que raro, e mesmo se ignora, creio, o destino que levou: se porém se referem, como parece mais provavel, a uma edição da obra em portuguez, impressa antes de apparecer a traducção hespanhola de Faria, então de certo se enganaram; porque essa edição não é só rara, é impossivel de achar por não ter jamais existido.

A traducção de Faria (n.º 259) sahiu novamente com o mesmo titulo, Lisboa Occidental, na Off. Herreriana 1731. fol. de XVIII-252 pag., por diligencia de Miguel Lopes Ferreira, a quem muito se deve pelo serviço prestado ás lettras nas varias publicações que fez de alguns ineditos, e nas reimpressões de livros antigos e estimaveis que se iam tornando raros. Os exemplares d'esta reimpressão acham-se sem grande difficuldade. O seu preço tem sido de 480 até 600 réis, e eu possuo um exemplar bem conservado, que ha annos comprei por 360 réis.

Não concluirei este artigo sem advertir que Barbosa se equivocou, quando no tomo I deu a primeira edição d'esta obra (n.º 259) com a data de 1643, sendo ella realmente de 1642. É verdade que este engano se acha rectificado no tomo III, art. «Manuel de Faria e Sousa» citando-se ahi a data certa; mas em desconto, ahi mesmo apparece outro novo erro, indicando-se a segunda edição como feita em 1730, em vez de 1731, que é o anno verdadeiro.

ALVARO TEIXEIRA DE MACEDO, nascido no Brazil nos primeiros annos d'este seculo. Da sua pessoa e qualidades apenas sei o que nos diz o sr. Varnhagen na introducção ao *Florilegio de Poesia Brazileira*, tomo I, pag. LIII.—Consta que morrera de 42 annos (provavelmente entre 1847 e 1849) na côrte de Bruxellas, junto á qual exercia as funcções de representante do Imperio.

266) *A Festa de Baldo: Poema mixto em oito cantos.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1847. 8.º gr. de 94 pag.—O mesmo sr. Varnhagen, notando os defeitos d'esta composição, que segundo elle «consistem em faltas de desenvolvimento de certos pensamentos, e no prosaismo de alguns versos, entende todavia que este é o primeiro poema heroi-comico brazileiro; e que ganhando de dia para dia mais popularidade, d'aqui a menos de um seculo figurará no paiz e na litteratura mais do que hoje.»

FR. ALVARO DA TORRE, Dominicano, Mestre em Theologia e Prégador d'elrei D. João o II.—E.

267) *Carta que Jeronymo Montano allemão escreveu de Norimberga a elrei D. João II, a 14 de Julho de 1493, tirada do latim.* Lisboa, por German Galhardo... (Parece que no mesmo volume se acha o tractado da *Creação do Mundo*, composto ou traduzido pelo mesmo escriptor.) Fr. Pedro Monteiro no *Claustro Dominicano*, e Barbosa na *Bibl.* declaram vagamente que estas obras se imprimiram. Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. para a Hist. da Typ. Portug. no seculo* XVI, a pag. 118, positivamente dá a primeira como impressa pelo dito impressor, sem comtudo designar o anno, nem o formato, o que é prova evidente de que não a viu. Persuado-me, pois, de que elle não teve mais particular conhecimento da obra, nem da sua impressão que o obtido na leitura dos *Cuidados Litterarios do Bispo de Beja*, onde vem mencionada a pag. 25. Este pela sua parte não só inculca tel-a presente, mas transcreve ahi mesmo um trecho d'ella, com a propria orthographia antiquada em que é de crer se achava impressa. Cumpre advertir que conforme Cenaculo, o appellido verdadeiro do auctor é Montario, e não Montano como escrevem Barbosa e Ribeiro dos Sanctos. A carta versa sobre as (então) recentes descobertas dos portuguezes.

Talvez existirá na Bibliotheca d'Evora algum exemplar d'este precioso e rarissimo opusculo; em Lisboa não conheço nenhum. O compilador do *Catalogo* da Academia nem sequer o menciona; e na copiosissima *Bibliotheque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans tambem se não encontra; o que bem mostra ter escapado ás investigações d'este sabio bibliographo.

FR. ALVARO DE TORRES, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no convento de Belem a 14 de Maio de 1534. Foi Mestre em Theologia, pregador insigne, e destrissimo nas artes liberaes, mormente na caligraphia, se é certo o que d'elle conta Barbosa. Foi natural da villa de Torres Vedras, e m. em florente edade affogado no Tejo, na occasião em que se transportava de Lisboa para o seu referido convento. A serem exactas as indicações apresentadas por Barbosa no artigo que lhe diz respeito, E.

268) (*C*) *Dialogo espiritual, Colloquio de um religioso com um peregrino, onde lhe ensina como e onde se ha de achar a Deus.* Lisboa, por João Fernandes 1578. 8.º—Evora, por André de Burgos 1579. 8.º Diz Barbosa «que fora mandado imprimir por D. Gaspar de Leão, primeiro Arcebispo de Goa, por cuja causa alguns imaginaram que era obra d'este prelado.» Porém elle Barbosa é o proprio que, com inexplicavel incoherencia, no tomo II artigo «D. Gaspar de Leão» reproduz ahi em nome d'este o *Dialogo* de que se tracta, reconhecendo-o por seu auctor, sem mais se lembrar de Fr. Alvaro de Torres!

269) (*C*) *Directorio de Confessores e Penitentes pelo P. João Polanco da Companhia de Jesus, traduzido em portuguez.* Lisboa, por João Blavio de Colonia 1558. 8.º—Ibi, por Marcos Borges 1556. 8.º Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* confirma serem duas edições do mesmo anno. Eu só conheço a primeira indicada, de que vi não ha muito tempo um exemplar, que foi comprado pelo sr. conselheiro Macedo por 480 réis.

270) *Regra de Sancto Agostinho.* Barbosa declara simplesmente que fora traduzida do latim por insinuação da infanta D. Maria, sem todavia affirmar que se imprimisse. Mas Farinha vai mais longe, e diz que esta traducção se publicara, e que vira uma *copia* em Belem. Acho confuso este modo d'exprimir, porque a palavra *copia* deve antes significar transumpto manuscripto que exemplar impresso. Assim fico duvidoso sobre o que nos quiz dizer. O *Catalogo* da Academia menciona, é verdade, na letra R uma *Regra de Sancto Agostinho traduzida para portuguez,* sem logar, nem anno de impressão, e sem nome do traductor: mas tenho por mais provavel que esta seja a que Barbosa attribue em outra parte a Fr. Antão Galvão, de quem tracto no logar competente.

ALVARO VELHO, um dos que foram com D. Vasco da Gama na sua primeira viagem em descobrimento da India. Nada mais se sabe de suas circumstancias pessoaes, e Barbosa não faz d'elle menção na sua *Bibl.* Todavia, é julgado, com fundamento plausivel, auctor da obra que passados 340 annos se imprimiu pela primeira vez com o titulo seguinte:

271) *Roteiro da Viagem, que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama pelo Cabo da Boa Esperança em 1497. Publicado por Diogo Kopke e o Doutor Antonio da Costa Paiva.* Porto, na Typ. Commercial Portuense 1838. 8.º gr. de XXVII–183 pag., ornado do retrato de Vasco da Gama, de uma carta demonstrativa da sua viagem, e de um fac-simile do manuscripto pelo qual se fez a edição. É precedido de uma erudita introducção ou prologo dos editores, em que se ventilam diversas questões relativas ao assumpto e se expõem os argumentos e conjecturas que induzem a crer que Alvaro Velho seja o auctor d'este escripto. A edição foi feita em presença de um manuscripto coetaneo, que existe na Bibl. Publica Portuense. Poucos exemplares tenho visto d'esta obra, que, ao menos em Lisboa, é mui pouco vulgar.

D. FR. AMADOR ARRAEZ, Carmelita calçado, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Coadjutor do Cardeal Rei D. Henrique quando Arcebispo d'Evora, seu Esmoler mór, e nomeado ultimamente Bispo de Portalegre em 30 de Outubro de 1581. Tendo exercido durante quinze annos as funcções episcopaes, resignou o bispado em 1596, e recolheu-se ao collegio da sua ordem em Coimbra, onde passou os ultimos annos de sua vida.—Foi natural da cidade de Beja, posto que alguns erradamente o julgaram de Coimbra. Não consta a data certa do seu nascimento, mas tendo professado a 30 de Janeiro de 1546 deveria nascer pelos annos de 1530, ou talvez antes. M. no 1.º de Agosto de 1600.—V. a sua biographia, publicada ultimamente no *Panorama* n.º 129 de 15 de Junho de 1844, alem das noticias que d'elle se encontram na *Bibl.* de Barbosa, e em outros auctores ahi apontados.—E.

272) (*C*) *Dialogos.* Coimbra, por Antonio de Mariz 1589. 4.º—*Revistos e accrescentados pelo auctor n'esta segunda impressão.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1604. fol. de II–307 folh. Sahiu posthuma, por ter falecido o auctor quatro annos antes. Finalmente sahiu em *nova edição* (é a terceira), Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 4.º 2 tomos. A numeração n'esta edição passa não interrompida do primeiro para o segundo tomo, contendo ao todo XII–886 pag. Foi ella feita sob a direcção e cuidado do zeloso bibliographo Antonio Manuel do Rego Abranches, e são d'elle o prologo e no-

ticia que a precedem. Seguiu-se em geral a segunda edição por haver sido esta reformada e accrescentada pelo proprio auctor com avantajada perfeição; mas aproveitaram-se da primeira, por mais correcta, as alterações que pareceram convenientes e ajustadas á boa razão, as quaes se indicam em uma taboa de variantes posta no fim do volume.

Tanto a primeira como a segunda edição foram sempre procuradas, e tidas na conta de raras, desde muitos annos, mórmente a segunda, que era e é ainda a preferida. Os exemplares d'esta no estado de soffrivel conservação pagavam-se ordinariamente por 6:400 réis, e ás vezes por mais. Hoje têem decrescido algum tanto de valor, para o que concorre em parte a existencia da terceira e correctissima edição. D'esta fez o corrector Abranches tirar para si dous bellos exemplares em papel de grande formato, que foram com a melhor parte dos livros da sua escolhida livraria comprados pelo tambem já falecido Joaquim Pereira da Costa.

Antonio Ribeiro dos Sanctos inadvertidamente (se não é erro typographico, o que tenho por mais certo) collocou em 1582 a primeira edição dos *Dialogos*, sendo ella de 1589 como acima digo. (V. as *Mem. para a Hist. da Typ. Portugueza no seculo* XVI a pag. 115.) Em outro descuido similhante incorreu o professor Pedro José da Fonseca, dando no *Catalogo dos Auctores* que vem á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia* pag. LXI a dita primeira edição como feita em 1584.

Digamos agora alguma cousa sobre o merito litterario da obra. Todos os criticos são concordes em reconhecer no bispo Arraez um dos mais perfeitos mestres da lingua portugueza, e o melhor exemplar do estylo medio ou temperado. Os seus Dialogos gosaram sempre da maior estimação, por sua proveitosa doutrina; pela copiosa e escolhida erudição tanto sagrada como profana que n'elles se encerra; e finalmente pelo admiravel decoro e economia que o auctor soube guardar na sua composição, accommodando a cada um dos interlocutores discursos proprios, e adequados, com profusão de sentenças que não desdizem da profissão e indole dos sujeitos. Observa-se n'elles mais facilidade e menos compostura que nos de Fr. Heitor Pinto. A phrase é sempre engraçada e formosa, correcta e purissima. O estylo corre fluente e ajustado aos differentes assumptos que se propõem, e posto que o seu caracter em geral seja o mediocre, eleva-se ás vezes com magnificencia até á sublimidade, principalmente nos dialogos IV e VII. Parece-me, pois, que o P. Antonio Pereira de Figueiredo commetteu uma grave injustiça quando concedeu ao bispo Arraez apenas o duodecimo logar na serie dos nossos primeiros classicos, tal qual elle a concebia e ordenava. Porém não é esta a unica vez em que a sua singular opinião n'estas materias se mostra em total discordancia com o pensar unanime de todos os philologos e criticos de melhor nota.

AMADOR PATRICIO. (V. *Francisco José Maria de Brito*, e *Martim Cardoso d'Azevedo*.)

AMADOR PATRICIO DE LISBOA. Sob este pseudonymo se publicou:

273) *Memorias das principaes providencias que se deram no terremoto que padeceu a Corte de Lisboa no anno de 1755. Ordenadas e offerecidas á Magestade Fidelissima d'Elrei D. Joseph I.* Sem logar, nem nome do impressor 1758. fol. de XXX-355 pag.—A similhança dos typos e vinhetas d'este livro com os da *Vida do Infante D. Henrique* que no mesmo anno se imprimiu em Lisboa na Off. de Francisco Luiz Ameno, me levam a crer que d'esta Officina sahiram tambem as *Memorias*. Não faltou quem em tempo attribuisse ao primeiro Marquez de Pombal a composição e coordenação d'esta obra; mas tem prevalecido, e com melhor fundamento, a opinião que a at-

tribue ao P. Francisco José Freire (Candido Lusitano.) V. a *Bibl. Hist. de Portugal e seus Dominios*, pag. 326 da segunda edição.

É estimado este livro, e de valor historico pelas muitas particularidades que encerra, sendo o que de mais amplo se publicou relativo áquelle infausto e lamentavel acontecimento e ás suas consequencias: a parte narrativa é feita em phrase limpa e estylo corrente, e os numerosos documentos que a acompanham e lhe servem de confirmação realçam o merito da obra, dando-lhe um caracter authêntico e official.

Seu preço no mercado regula de 600 a 960 réis, e ás vezes 1:200. (V. *Francisco José Freire.*)

P. AMADOR REBELLO, Jesuita, Reitor do Collegio de S. Antão de Lisboa, e mestre de escripta d'elrei D. Sebastião.—Foi natural de Mezamfrio, bispado do Porto; e se como diz Barbosa contava vinte annos quando tomou a roupeta de S. Ignacio em Julho de 1559, devia ter oitenta e tres á data da sua morte, que foi a 7 de Maio de 1622 em Lisboa, conforme o mesmo Barbosa.—E.

274) (C) *Alguns capitulos tirados das Cartas que vieram este anno de 1588 dos Padres da Companhia de Jesus, que andam nas partes da India, China, Japão e Angola.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1588. 8.º de 64 folhas numeradas só na frente.

275) (C) *Compendio de algumas Cartas que este anno de 1597 vieram dos Padres da Companhia de Jesus, que residem na India e costa do Grão-Mogor, e reinos da China e Japão, e no Brasil, etc.* Lisboa, por Alexandre de Sequeira 1598. 8.º de 240 pag.

Ambas as obras mencionadas são raras, e de estimação; mas a segunda mais que a primeira. D'esta se conhecem em Lisboa varios exemplares, já na Bibl. Nac., já em livrarias particulares como a do sr. conselheiro Macedo, do sr. Figaniere, etc.—Da outra porém não me recordo de ter visto algum, havendo apenas conhecimento do que existe na preciosa collecção dos classicos portuguezes do Archivo Nacional. Se pois os exemplares das Cartas de 1588 se têem pago a 800 e 960 réis, algum que appareça da de 1597 deve subir de valor.

AMARO DE ROBOREDO, um dos mais celebres grammaticos portuguezes, seguiu o estado ecclesiastico, e teve um beneficio na egreja de N. S. da Salvação da villa d'Arruda, districto de Lisboa.—N. na villa d'Algoso, da provincia de Traz os Montes, conforme uns, e na cidade de Vizeu, segundo querem outros. Nada consta com certeza quanto ás datas do seu nascimento e obito. Vê-se porém que florecia no primeiro quartel do seculo XVII.—E.

276) (C) *Declaração do symbolo para uso dos Curas, pelo ill.mo sr. Cardeal Bellarmino... traduzido da lingua italiana.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1614. 8.º—Ibi, na Off. Craesbeeckiana 1653. 8.º de v–60 folhas numeradas só na frente.

277) (C) *Doutrina Christã.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 8.º

278) (C) *Soccorro das Almas do Purgatorio, para se saberem tirar com indulgencias as almas nomeadas, e applicar-lhe bem a satisfação das obras penaes e pias...* Ibi, pelo mesmo Impressor 1627. 12.º & ibi, por Antonio Alvares 1645. 24.º—Estes tres pequenos opusculos, posto que não vulgares, são de pouca consideração.

279) (C) *Verdadeira Grammatica Latina para se bem saber em breve tempo, escripta na lingua portugueza, com exemplos na latina.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1615. 8.º—Ainda não poude ver algum exemplar d'esta grammatica, que não existe nas Bibliothecas publicas d'esta cidade.

280) (C) *Methodo grammatical para todas as linguas. Consta de tres*

partes: 1.ª Grammatica exemplificada na portugueza e latina; 2.ª copia de palavras exemplificadas na latina; 3.ª Frase exemplificada no latim, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de xxxii–241 pag., e mais 7 no fim sem numeração. O unico exemplar que conheço d'esta obra vi-o na Bibl. Nac. de Lisboa. Julgo que alguns se têem vendido em differentes tempos por preços entre 720 e 960 réis.

281) (C) *Grammatica Latina mais breve e facil que as publicadas até agora, na qual precedem os exemplos ás regras.* Lisboa, por Antonio Alvares 1625. 8.º de xxii–176 pag.—Pouco vulgar, como as demais obras do auctor. Preço 480 a 600 réis.

282) (C) *Regras da Orthographia Portugueza.* Ibi, pelo mesmo impressor 1615. Uma folha. Esta edição, citada por Barbosa, é rarissima, e não conheço nem vi jamais algum exemplar d'ella. Mas em seu logar apparece uma reimpressão, que tambem não é commum, e que eu possuo, com o titulo seguinte: *Regras da Orthographia da Lingua Portugueza, recopiladas por Amaro de Roboredo, expostas em fórma de dialogo, novamente correctas: com a Taboada exactissima de André de Avellar, Lente de Mathematica na Universidade de Coimbra: ampliada com algumas curiosidades pelo P. Bento da Victoria, etc. etc.* Lisboa Occidental, na Off. Joaquiniana da Musica de Bernardo Fernandes Gaio. (Sem data d'impressão.) 8.º de viii–47 pag. Este nome Bento da Victoria é um pseudonymo de que se serviu o P. Victorino José da Costa, por cuja diligencia consta se fizera esta reimpressão. Barbosa diz que ella sahira em 1738.

283) (C) *Raizes da Lingua Latina, mostradas em um Tractado e Diccionario, isto é, um Compendio de Calepino, com a composição e derivação das palavras, com a orthographia, quantidade e phrase d'ellas.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º de 443 pag.—Preço 800 a 960 réis, até 1:200.

284) (C) *Porta de Linguas, ou modo muito acommodado para as entender, publicado primeiro com a traducção hespanhola, agora acrescentada a portugueza, com numeros interlineares, pelos quaes se possa entender sem mestre estas linguas.* Ibi, pelo mesmo Impressor 1623. 4.º de xxiv–319 pag. —Preços, os mesmos que os da antecedente.

Tractando de Roboredo o nosso grande philologo José Vicente Gomes de Moura diz: «Este distincto grammatico mostra-se nas suas obras superior ás idéas do seu tempo: reconheceu a necessidade da reunião do ensino das linguas latina e materna em um mesmo compendio, e concebeu a idéa dos principios geraes da grammatica, e da grammatica comparada; bem como a necessidade de reformar o methodo por que então se ensinava a lingua latina.»

FR. AMARO DE SOUSA MACHADO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem.—N. em S. Christovão de Louredo, bispado do Porto, em 20 de Dezembro de 1761.—M. no presente seculo, mas não consta a data precisa.—E.

285) *Officio que se celebra em quinta feira da Hora, em memoria da Ascensão de Jesus Christo, com um sermão sobre a mesma festividade, etc.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 12.º (sem o seu nome).

AMARO VASQUES DE CASTELLO BRANCO HENRIQUES, Fidalgo da Casa Real e Cav. da Ord. de Christo, natural da villa do Louriçal, bispado de Coimbra, onde n. em 1667, e m. a 16 d'Agosto de 1713.

A obra manuscripta que Barbosa lhe attribue com o titulo de *Breve e verdadeira noticia da portentosa vida e admiravel morte da veneravel Serva de Deus Maria do Lado, etc.*, é, quanto eu posso suppôr, diversa de outra, que do mesmo assumpto se imprimiu depois em Lisboa no anno de 1762, com o titulo de *Compendio etc.* a qual o sr. Figaniere na sua Bibliogr. n.º 1617 menciona sem nome de auctor. (V. *Fr. Bernardino das Chagas.*)

FR. AMBROSIO DE JESUS, Franciscano da provincia de Portugal, Guardião do convento de Lisboa, e depois Provincial eleito a 27 de Junho de 1610. Dizem que fora nomeado Bispo de S. Thomé, porém que recusara tal dignidade.—Foi natural de Coimbra, e m. em Lisboa em 1627.—E.

286) *Sermão prégado no Capitulo geral, dedicado a D. Fernão Martins Mascarenhas, Bispo Inquisidor Geral.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 4.º

287) *Sermão feito no Auto da Fé de Coimbra no domingo do Juizo em* 28 *de Novembro de* 1621. Lisboa, pelo mesmo 1621. 4.º de 14 folhas numeradas pela frente.

AMBROSIO MACHADO D'ABREU. (V. *D. José Barbosa.)*

AMBROSIO DE MIRANDA. (V. *Fernando da Fonseca Chacon.)*

AMBROSIO NUNES, Cav. da Ord. de Christo, Dr. e Lente de Medicina na Univ. de Coimbra, d'onde no anno de 1555 sahiu para a de Salamanca, e ahi exerceu o magisterio por vinte e seis annos.—Foi natural de Lisboa, e morreu a final na sua patria com 85 annos a 11 de Abril de 1611. —E. em castelhano a obra seguinte, que é rara e d'estimação:

288) *Tratado repartido en cinco partes principales, que declaran el mal que significa este nombre, «peste» con todas sus causas y señales, prognosticos y indicativos del mal, con la preservacion y cura, que en general y en particular se deve hazer.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1601. 4.º de 123–59 folhas numeradas só na frente. Reimprimiu-se, Madrid 1648. 4.º—Só tenho visto d'esta obra um exemplar, que existe na livraria do extincto convento de Jesus.

AMERICO ELYSIO. (V. *José Bonifacio d'Andrade e Silva.)*

ANACLETO DA SILVA MORAES, Official maior da Secretaria do Tribunal da Junta do Commercio, extincto em 1833.—Creio que foi Socio da Academia de Bellas Letras de Lisboa, mais conhecida pela denominação de Nova Arcadia. Pelo menos é certo que tinha grande intimidade com o presidente d'aquella Academia Domingos Caldas Barbosa: e no Almanach das Musas, parte IV a pag. 78, vem uma Ode sua.—Ignoro a sua naturalidade, mas sei que faleceu em Lisboa, na freguezia da Encarnação a 17 de Dezembro de 1831, em edade provecta.

Compoz junctamente com Mathias José Dias Azedo um pequeno *Drama Allegorico* que se imprimiu, como se dirá no artigo respectivo ao dito Azedo.

Foi redactor de uma folha periodica, a que deu o titulo de *Gazeta d'Almada,* da qual se publicaram varios numeros, logo depois da expulsão dos francezes em 1808.

Entre o grande numero de poesias que escrevera, e que ou se extraviaram por sua morte, ou existem talvez em poder de seus parentes, avulta um poema heroi-comico em cinco cantos, hoje quasi desconhecido, e composto segundo parece pelos fins do seculo passado. Serviu d'assumpto a esta composição a pessoa e obras do poeta Malhão, de Obidos, que por esse tempo gosava em Lisboa de alguma celebridade como improvisador facil e conceituoso. Intitula-se *A Malhoada,* é em verso solto, e offerece por todo o seu contexto notaveis pontos de similhança com o *Hyssope.* Ha mesmo alguns episodios em que ninguem poderá desconhecer a imitação caracteristica e bem pronunciada. Todavia, á parte o senão de satyra pessoal, parece-me bem escripto, e prova irrefragavel do talento do auctor. Possuo d'elle uma copia, extrahida ha já bastantes annos de outra, que um amigo me facilitou, e é possivel que em Lisboa existam mais algumas, de que eu não tenha noticia.

289) **ANALECTO THEOLOGICO-CANONICO** *sobre a Jurisdicção dos Bispos, Cabidos, Clero e obrigação do Povo Christão em todos os tempos de perseguição contra a Igreja de Deus*. Lisboa: 1843, na Fenix, rua do Longo n.º 35. 8.º gr. de vi-95 pag.

Este opusculo, publicado como se vê, anonymo, é do proprio auctor que escreveu a obra «*Pastor Fidelissimo*» como elle proprio se declara em uma nota a pag. 80 do *Analecto*. Grande numero de exemplares foram mandados distribuir gratuitamente em Lisboa e nas provincias, remettidos a diversas pessoas em pequenos pacotes, com um bilhetinho apenso, e manuscripto cujo teôr aqui reproduzo com escrupulosa fidelidade:—«*De um Des-* «*terrado sem culpa. Em prova de amisade sincera, regalanse a V. S. dez* «*exemplares de ese pequeno libro, que depois de telo lido o julgará grande.* «*9 os distribuirá entre os seus amigos.*»

ANASTASIO JOAQUIM RODRIGUES, Tenente Coronel do Corpo d'Engenheiros, Lente substituto da Acad. R. de Fortificação, e Socio da das Sciencias de Lisboa, etc. Foi discipulo e amigo de José Anastasio da Cunha, e viajou por algum tempo em França, Inglaterra, etc. acompanhando em suas missões diplomaticas a D. José Luis de Sousa Botelho, depois conde de Villa Real.—M. em Lisboa, entre os annos de 1818 e 1820.—E.

290) *Reflexões em defeza dos* Principios Mathematicos *do Dr. José Anastasio da Cunha, censurados na Revista d'Edimburgo em Novembro de* 1812. Sahiram no *Investigador Portuguez* 1813 n.º xxv de pag. 21 até 45.

Deixou composta e inedita uma *Historia da Pintura* cujo autographo se dizia existir na Bibl. Nac. de Lisboa. (V. *no Supplemento*.)

ANASTASIO DA NOBREGA, um dos mais habeis Cirurgiões do seu tempo.—Foi natural de Lisboa, porém não constam as demais particularidades que lhe dizem respeito.—E.

291) *Methodo facilimo e experimental para curar a maligna enfermidade do cancro, assim no que pertence á applicação dos remedios, como á execução operatoria... com uma especialissima receita para curar escrophelas, ou alporcas*. Traducção do francez. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos. 4.º Sem anno de impressão. Barbosa affirma ter sahido em 1741, mas o *Catalogo* da Academia diz, não sei com que fundamento, que fora em 1747. Nada posso apurar quanto a este ponto, porque ainda não descobri exemplar algum d'este opusculo nem noticia d'elle, tendo-o procurado inutilmente, tanto na Bibl. Nac. de Lisboa, como na da Acad. das Sc. Tenho para mim que a indicação de Barbosa será a exacta, e não a do Catalogo; por isso que ella combina com o que traz Manuel de Sá Mattos na sua *Bibliotheca Elementar Chirurgico-Anatomica*, pag. 52 do discurso 3.º, onde positivamente dá o dito opusculo impresso em 1741.

ANDRÉ D'ALBUQUERQUE RIBAFRIA, Commendador da Ord. de Christo, Alcaide mór de Cintra, Mestre de Campo General na provincia do Alemtejo, etc.—N. em Cintra a 21 de Maio de 1621, e m. combatendo gloriosamente na batalha das linhas d'Elvas a 14 de Janeiro de 1659.—V. o *Panegyrico* que á sua memoria dedicou João de Medeiros Corrêa.—E.

292) *Relação da victoria que alcançou do Castelhano André d'Albuquerque, General da Cavallaria etc., entre Arronches e Assumar, em* 8 *de Novembro de* 1653. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 4.º de 8 pag.

São mui pouco vulgares os exemplares d'esta *Relação*, bem como os da maior parte dos papeis, publicados avulsamente e em grande numero, durante o longo periodo das guerras que se seguiram ao acto da acclamação d'elrei D. João IV, e exempção do dominio de Castella. As collecções feitas em tempos antigos pelos curiosos rarissimas vezes apparecem completas;

as Bibliothecas de maior nome tambem não as possuem taes; e hoje é trabalho sobre maneira difficil, e talvez impossivel ás diligencias de qualquer particular o de reunir essa multidão de opusculos dispersos, dos quaes alguns debalde se procurariam ainda a peso de ouro.

ANDRÉ ALVARES D'ALMADA, natural de S. Tiago de Cabo Verde, —E. no anno de 1594 e dedicou aos Governadores do Reino a seguinte obra:

293) *Tratado breve dos rios de Guiné de Cabo Verde, desde o rio do Sanagá até aos baixos de Sant'Anna.* Porto, na Typ. Comm. 1841. 8.° gr. de XIV–108 pag. com um mappa geographico.—Preço 720 réis. Este escripto tinha sido já publicado por industria do P. Victorino José da Costa, porém differindo consideravelmente no estylo, e na ordem que lhe dera seu auctor como adverte Barbosa: o titulo d'essa antiga e transtornada edição é como se segue: *Relação e descripção de Guiné, na qual se tracta de varias nações de negros que a povoam, dos seus costumes, leis, ritos, ceremonias, guerras, armas, trajos; da qualidade dos portos, e do commercio que n'elles se faz: que escreveu o capitão André Gonçalves de Almada.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1733. 4.° de IV–62 pag. (Livrarias das Necessidades e do Archivo Nacional, e tenho tambem d'ella um exemplar.) V. n'este Diccionario o artigo *Diogo Kopke*, a cuja diligencia se deve a moderna publicação.

P. ANDRÉ ANTONIO CORRÊA, Presbytero secular, professor de Rhetorica e Poetica na cidade do Porto—E.

294) *Dissertação chronologico-critica sobre os annos de Christo.* Porto 1822. 8.° (Sahiu com o nome de Philotheoro Duriacola.)

Lê-se no *Ensaio Statistico* de Balbi, tomo II pag. CLXIX, que este auctor o era egualmente de varias poesias, e entre ellas de umas Heroides, que o mesmo Balbi inculca como producções de subido merito no seu genero. Ignoro se foram ou não impressas, bem como tudo o mais que diz respeito á pessoa do auctor, por me faltarem as informações, que ha tempo solicitei, e que ainda espero.

ANDRÉ DO AVELLAR, Mestre em Artes e Lente de Mathematica na Univ. de Coimbra desde 4 de Janeiro de 1592 em que houve posse da cadeira, até jubilar em 28 de Setembro de 1612. Tendo enviuvado tomou ordens sacras, e foi Tercenario na Cathedral da dita cidade.—N. na de Lisboa em 1546, e ignora-se quando morreu. Diz Barbosa que ainda vivia em 1622.—E.

295) (*C*) *Repertorio dos tempos o mais copioso que até agora sahiu á luz, conforme a nova reformação do Sancto Padre Gregorio XIII no anno de* 1582. Lisboa, por Manuel de Lyra 1585. 4.° de VI–137 folhas numeradas só na frente.—& Coimbra, por João da Barreira 1590. 4.°—Sahiu de novo com o titulo: *Chronographia ou Repertorio dos tempos, etc... n'esta terceira impressão reformado e accrescentado pelo mesmo auctor com um tractado do prognostico da mudança do ar e alguns principios, que tocam assi á philosophia natural, como á astrologia rustica, etc., etc.* Lisboa, em casa de Simão Lopes 1594. 4.° de IV–256 folhas numeradas só na frente.—E ultimamente: Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. 4.°

O *Catalogo* da Academia cita em vez de qualquer das referidas, uma edição feita em Lisboa, por Manuel de Lyra, 1590. 4.°, que me parece supposta, porque a existir seria a de 1594 quarta edição, e não terceira, como n'ella se declara. Tenho procurado averiguar este ponto, porém inutilmente até agora. Na Bibl. Nac. apenas encontrei um exemplar bastante deteriorado de uma edição que se conhece ser de 1590, mas falta-lhe o rosto, não podendo por isso verificar-se aonde, e por quem foi impressa. Ha ali tambem a edição de 1602, que é de todas a menos rara.

Da de 1585 só vi um exemplar, cujo dono é o sr. Barbosa Marreca.

Eu possuo a de 1594, que é na minha opinião preferivel a qualquer outra, pela circumstancia de ser *reformada e accrescentada pelo proprio auctor.* Os exemplares que apparecem d'ella, ainda que não bem conservados, têem corrido pelo preço de 1:200 a 1:600 réis, constando-me que algum se vendera por 1:920 réis. Barbosa no tomo I incluiu entre as obras d'este auctor o tractado *Da Sphera e do seu uso*, dando-o como escripto em portuguez, no que de certo se enganou, pois é em latim, e o seu verdadeiro titulo como se segue, copiado do exemplar que tambem possuo:

296) *Sphæræ utriusq; Tabella ad Sphæræ hujus mundi faciliorem enucleationem.* Conimbricæ apud Anton. Barrerium 1593. 8.º de VIII–108 folhas.

Na mesma equivocação cahiu inadvertidamente Antonio Ribeiro dos Sanctos, como se collige do modo com que se explica a respeito d'este livro a pag. 114 do tomo VIII das *Mem. de Litter. da Acad. R. das Sc.*, posto que a pag. 195 appareça rectificada tal inadvertencia, dando-se ahi noticia exacta do titulo da obra, e da lingua em que foi impressa.

Stockler no seu *Ensaio sobre a origem e progressos das Mathematicas*, pag. 47, tambem padeceu engano, attribuindo ao anno de 1593 uma pretendida terceira edição do *Repertorio*, cuja existencia tenho por impossivel em vista do que acima digo.

A linguagem do *Repertorio*, apesar da materia de que tracta, é clara e correcta; e por isso os criticos concordam em admittir o auctor como classico nas vozes facultativas da sua profissão. Quanto á doutrina é certo que na obra se encontram muitas idéas chimericas, proprias do tempo em que foi escripta; e do atrazo em que ainda se achavam as sciencias mathematicas; mas comtudo apparecem n'ella de vez em quando alguns clarões de uma philosophia mais luminosa. Finalmente, Avellar é dos antigos mathematicos portuguezes o que mais se aproximou em merito do insigne Pedro Nunes.

P. ANDRÉ DE BARROS, Jesuita, Mestre de Theologia e Philosophia, Reitor do Noviciado de Lisboa, e Preposito na casa professa de S. Roque, Academico da Academia Real de Historia. Gosou no seu tempo dos creditos de grande prégador.—N. em Lisboa e ahi morreu no anno de 1754 aos 79 de edade.—E.

297) *Voz em Roma, ecco em Lisboa, na canonisação de S. João Francisco Regis, da Sagrada Companhia de Jesus.* Lisboa, na Off. da Musica 1739. 4.º de x–248 pag. O exemplar que possuo traz um retrato do sancto, que falta em outros que d'esta obra tenho visto. O preço ordinario não costuma exceder de 240 até 300 réis.

298) (*C*) *Vida do apostolico Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus.* Lisboa, na nova Off. Silviana 1746. fol. de XXVI–686 pag. com o retrato do P. Vieira no acto de cathequisar um indio. Edição feita com esmero. Esta obra não é rara, e os exemplares correm regularmente de 480 até 720 réis, e algumas vezes mais.

Deve-se tambem á sua diligencia a publicação das *Vozes saudosas da Eloquencia, etc. do P. Vieira.* (V. o artigo relativo ao mesmo Padre.)

Um distincto critico, tractando do merito litterario do auctor, exprime-se assim: «Na vida do P. Vieira mostra-se mais panegyrista que historiador; largo e até prolixo em cousas menos importantes, é nimiamente conciso nas mais graves. Emprega o estylo corrupto, que era estimado no seu tempo. Admirando com rasão a simplicidade e candura das relações que escreveu Vieira, nem por isso o quiz imitar na da sua vida.» Apesar d'estes defeitos, o livro foi incluido como classico no *Catalogo* chamado da *Acad.*

Quanto á *Voz em Roma*, etc. é este um dos mais fecundos mananciaes de equivocos e paranomasias que sahiram das escholas jesuiticas. Para desenfado do leitor apontarei aqui os dous seguintes trechos:

A pag. 142 para dizer que prégara um frade franciscano, sabe-se com este rasgo: «Foi elle o R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, em tudo *grande*, e *maior* ainda por se fazer *menor*: n'esta occasião porém foi *maximo*, porque para honrar a *minima* Companhia quiz subir ao pulpito, etc. etc.» —A pag. 224, querendo significar que prégara um theatino, diz: «Seguiu-se a seu tempo a prégação. Essa tomou á sua conta a *Divina Providencia*... Retirado (o prégador) a descansar, depois de distribuir *luzes a mares*, e *estrellas* de elegancia sem numero, etc. etc.» E tudo o restante é pouco mais ou menos n'este gosto!

FR. ANDRÉ DE CHRISTO, chamado no seculo **ANDRÉ FROES DE MACEDO**, natural da villa de Santarem. Professou o instituto religioso de N. S. das Mercês em Castella, e ahi assistiu por muitos annos, voltando a Portugal no de 1660. Foi socio das Academias dos Generosos e dos Singulares. M. no Maranhão em 1689, com 72 annos, a serem exactas as indicações de Barbosa.—E.

299) (*C*) *Amores divinos e humanos*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 12.º Publicou este livrinho de poesias quando contava quatorze annos d'edade. É obra muito rara, de que ainda não poude obter algum exemplar, nem mesmo sei que exista algum em local conhecido. Varias outras composições suas se encontram dispersas na *Primeira Parte da Academia dos Singulares*, nos *Applausos da Victoria do Ameixial*, no *Virginidos de Barbuda*, na *Fama posthuma de Lope da Vega*, no *Panegyrico do Marquez de Tavora*, no *Rosario do Sanctissimo Sacramento*, etc.

O chamado *Catalogo da Academia* transcreve inexactamente o nome d'este escriptor, chamando-lhe Fr. André de Castro.

D. FR. ANDRÉ DIAS, Dominicano, Bispo titular de Megara, sagrado no anno de 1432, e depois Commendatario do mosteiro de S. João de Alpendurada.—Diz-se que fora natural de Lisboa, mas nada se sabe do seu nascimento e obito.—E.

300) (*C*) *Methodo breve e util para fazer bem a confissão*. Lisboa, por German Galharde 1529. 8.º—Antonio Ribeiro dos Sanctos accusa antes d'esta outra edição, que diz feita pelo mesmo impressor em 1523, sem que todavia declare o formato d'ella. Não me foi possivel vel-a, nem sei se existe, ou se houve aqui engano da parte d'aquelle douto academico. Da propria de 1529, apontada por Barbosa, não poderam dar-me noticia alguns dos nossos bibliographos que consultei. Julgo-a por isso da maior raridade.

P. ANDRÉ DIAS DE SANCTO ANTONIO, Presbytero secular, Bacharel em Canones, e Protonotario Apostolico. Escapou ás diligencias de Barbosa, e deve por isso acrescentar-se á *Bibl. Lusit.*—E.

301) *Compendio da paixão de Christo Senhor nosso, dividida em sette jornadas e passos tormentosos, que o Senhor deu antes de morrer. Composto na lingua italiana por Antonio Masini, e traduzido em portuguez*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1752. 8.º de 367 pag.—Não tem estimação.

ANDRÉ FALCÃO DE REZENDE, formado em Direito Civil na Univ. de Coimbra, Juiz de Fóra em Torres Vedras e ultimamente Auditor da casa de Aveiro. Foi natural d'Evora, sobrinho do distincto antiquario André de Rezende e do chronista Garcia de Rezende. Teve particular tracto de amisade com Luis de Camões, a quem endereçou varias composições suas, e cuja superioridade se não pejava de reconhecer, fazendo n'isso honrosa excepção ao inqualificavel procedimento dos outros poetas contemporaneos para com o grande Epico.—M. em provecta edade, ferido do contagio que assolou Lisboa em 1598.

Pouquissimo é o que em nome d'este auctor tem sido até agora impresso em portuguez; pois se limita a algumas composições insertas no livro que com o titulo de *Relação do solemne recebimento que se fez em Lisboa ás reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque* publicou no anno de 1588 o P. Manuel de Campos.

É porém hoje havida incontestavelmente por sua uma obra, que ha mais de 240 annos gosa da singular prerogativa de andar annexa ás de Luis de Camões, com quanto o mesmo editor que primeiro a publicou em nome d'este reconhecesse desde logo que ella lhe não pertencia (V. a este respeito a edição de Camões feita pelo P. Thomás José de Aquino, 1783, no tomo IV, pag. 9 a 13.) Todos os entendidos a tinham como espuria, fundando-se não só na diversidade d'estylo, mas nos erros de metrificação em que abunda, provenientes sem duvida da copia viciadissima de que se serviu seu primeiro editor, o livreiro Domingos Fernandes: o proprio titulo corria alterado e inexacto, chamando-se *Poema da creação e composição do Homem*, ao que seu verdadeiro auctor intitulara *Microscosmographia, e descripção do mundo pequeno que é o homem.* Um acaso feliz devia dissipar estas trevas, e restituir a paternidade da obra áquelle cuja era.

O professor do antigo Collegio das Artes em Coimbra, Joaquim Ignacio de Freitas (do qual tracto no logar competente) homem recommendavel por saber e amor ás letras e de probidade não contestada, em uma de suas excursões pela provincia do Minho descobriu casualmente n'uma botica, sentenciado a servir para n'elle se embrulharem os medicamentos, um manuscripto antigo (apographo) contendo as *Obras do Licenciado André Falcão de Rezende, natural d'Evora.* Contente como é de suppor, com tal achado, trouxe-o comsigo para Coimbra e ahi tractava de o imprimir em 1829, tendo já obtido para isso as *licenças necessarias.* A morte que lhe sobreveiu pouco depois deixou sem effeito o seu projecto, e o manuscripto foi por elle, com outros papeis egualmente raros e curiosos, legado á Universidade.

Esta collecção soffrivelmente volumosa, segundo a descripção que d'ella vi ha annos em um periodico litterario d'esta capital, abrange alem da já citada *Microscosmographia* em tres cantos (o primeiro com 60 oitavas, o segundo com 72, e o terceiro com 75) mais 78 sonetos, 7 odes, 12 satyras, 5 epistolas, 1 epithalamio, 1 elegia, 7 estancias, 1 epigramma, 2 sextinas, 2 villancetes, 32 versões de outras tantas odes de Horacio, a traducção da satyra 9.ª do livro I do mesmo poeta, e varias prosas a diversos assumptos, entre as quaes se faz notar uma carta em que se descreve a vinda dos inglezes a Lisboa em auxilio de D. Antonio Prior do Crato, e pretendente á corôa de Portugal.

Todos os que ainda nos interessâmos pelas glorias da nossa boa litteratura folgámos com a apparição d'este pouco menos que desconhecido poeta quinhentista, e recebemos com alvoroço a noticia de que na Imprensa da Universidade se tractava de dar á luz o promettido volume das obras de Rezende. Nos proprios Catalogos publicados pela referida Imprensa tem-se dado por vezes *no prelo* esta edição; porém não sabendo que ella se realisasse procurei informação do que havia a este respeito. Consta-me agora por carta recebida do digno Prior da freguezia de S. Christovam d'aquella cidade, o sr. M. da C. Pereira Coutinho, que effectivamente principiára a imprimir-se o inedito sob a direcção de uma commissão; mas que o fallecimento de um dos membros d'esta, Joaquim Urbano de Sampaio, notavel por seus conhecimentos philologicos, e que se encarregara das annotações, ha sido a causa de que o trabalho esteja ha cinco annos sem algum adiantamento, e sem esperança de conclusão!

* **P. ANDRÉ GOMES**, Jesuita, cujo instituto professou aos quinze an-

nos d'edade no de 1589. Foi mestre de Theologia e Philosophia, e prégador d'elrei D. João IV, distinguindo-se grandemente no ministerio do pulpito, segundo diz Barbosa.—Foi natural de Coimbra, e m. em Lisboa a 24 de Outubro de 1643, com 74 annos d'edade.—E.

302) *Sermão que fez no Acto da fé que se celebrou em Lisboa em 28 de Novembro de 1621.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º de 30 pag.

303) *Sermão prégado nas sumptuosas exequias que ao Ex.mo Sr. D. Theodosio II Duque de Bragança fez o Prior mór da Ordem de S. Tiago no convento de Palmella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.º Ambos estes sermões são assás raros. Do primeiro tenho um exemplar, mas o segundo ainda o não poude ver.

304) (C) *Relação das festas, que a Provincia de Portugal fez nas canonisações de Sancto Ignacio de Loyola e S. Francisco Xavier.* Lisboa, por Antonio Alvares 1623. 8.º

A existencia d'este livro é para mim ponto mais que duvidoso. Barbosa de certo o não viu, pois o cita reportando-se unicamente ao testemunho da *Bibl. Oriental.* O compilador do *Catalogo* da Academia tendo-o descripto a pag. 5, copiando o titulo servilmente de Barbosa, como quasi sempre lhe acontece, adiante, pag. 142, corrige o que antes dissera, substituindo a esta obra outra, que é conhecida, e que eu tenho á vista, mas que differe nos dizeres do titulo, no formato que é de 4.º, e em não trazer no rosto alguma indicação de nome do auctor, a qual só gratuitamente poderia attribuir-se ao P. André Gomes, quando o proprio Barbosa no logar competente lhe dá por auctor o P. Jorge Cabral (V. no presente Diccionario o artigo *Relação geral das Festas,* etc.) O sr. Figaniere, indagador escrupuloso e diligente, declara a pag. 313 da sua *Bibliographia Hist.* que é este um dos poucos livros citados que escapou a todas as suas investigações. Tudo pois me induz a crer que Barbosa foi illudido pelo que lêra na *Bibl. Oriental,* e que andaram de leve os que, fiados no seu testemunho, reproduziram a menção de uma obra que jámais houve impressa.

ANDRÉ GONÇALVES DE ALMADA. (V. *André Alvares de Almada.*)

FR. ANDRÉ DE GUIMARÃES, Franciscano da provincia de Portugal, cuja regra professou no convento d'Alemquer. Exerceu na Ordem varios cargos, inclusivè o de Provincial, eleito em 1614. Foi natural de Guimarães, e m. no convento de Lisboa a 3 de Dezembro de 1632.—E.

305) *Sermão nas exequias que a cidade fez na casa de Sancto Antonio á Rainha Catholica D. Margarida de Austria.* Lisboa 1611. 4.º—Barbosa mencionando este sermão, não declara o nome do impressor. Deve ser assás raro, pois ainda não obtive ver d'elle algum exemplar.

ANDRÉ JACOB, foi, segundo consta, inglez de nação, e entrou n'este reino ao serviço da Marinha de guerra como official. Tornou-se notavel por ser um dos mais zelosos propugnadores que a Franc-Maçonnaria teve em Portugal nos fins do seculo passado, organisando com outros individuos, pela maior parte estrangeiros, uma das *Lojas,* que em Lisboa se estabeleceram por aquelle tempo, isto é, por 1793 a 1794, á qual seus fundadores deram o titulo distinctivo de «Virtude», e que se tornou famosa pelo numero, e qualidade dos adeptos que em breve se lhe reuniram.

Esta *Loja* esteve durante alguns annos collocada na propria casa da residencia de Jacob, que era no sitio da Estrella, e nas proximidades do extincto convento da Boa morte.—Depois foi transferida para outros locaes, e ainda existia em 1814.—E.

306) *Grammatica Portugueza e Ingleza por um methodo novo e facil.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1793. 8.º de 379 pag.

ANDRÉ JOÃO ANTONIL. Este escriptor escapou á diligencia do Abbade Barbosa, se é que podemos julgal-o portuguez, do que muito duvido. Tenho por quasi certo não só que foi de nação italiano, mas ainda que não era este o seu nome verdadeiro. O que não padece duvida é que elle se assigna no fim do prologo da obra que em seguida se transcreve— *O Anonymo Toscano*.—Pois se era anonymo, como poz o seu nome no frontispicio? Isto custa a entender. Seja o que for, sob este nome se imprimiu a obra seguinte:

307) (*C*) *Cultura e opulencia do Brazil por suas drogas e minas; com varias noticias curiosas do modo de fazer o assucar, plantar e beneficiar o tabaco, tirar ouro das minas, e descobrir as da prata: e dos grandes emolumentos que esta conquista da America Meridional dá ao Reino de Portugal com estes e outros generos e contractos reaes*. Lisboa, na Off. Deslandesiana 1711. 4.º de xvi-205 pag., incluindo o indice final.

Rasões d'estado e conveniencias politicas motivaram a suppressão d'esta obra logo depois de sua publicação. Veja-se a este respeito o curioso artigo inserto no *Panorama*, vol. v, 1841, pag. 208. Seguiu-se a destruição da quasi totalidade dos exemplares, e a extrema raridade dos que escaparam. Ha um na Bibl. Nac. de Lisboa, e consta da existencia de outro na Livraria, hoje Real, das Necessidades. Afora estes só sei que viesse ao mercado em tempos anteriores um, que foi vendido por 3:200 réis.—A mesma Bibl. Publica d'Evora, assás abundante em obras dos nossos antigos escriptores, e que conta bom numero de livros classicos raros, apenas possue d'este um transumpto manuscripto, copiado da edição supra-indicada, e que fórma um codice com 173 folhas no formato de 4.º, tendo a numeração $\frac{\text{CXVI}}{1\text{-}28}$, como se vê do respectivo *Catalogo*.

A obra reimprimiu-se todavia no Brazil, com o mesmo titulo: Rio de Janeiro, na Typ. de J. Villeneuve & Companhia 1841. 8.º gr., mas os exemplares d'esta são para nós quasi tão raros como os da edição original. O sr. Rivara no citado *Catalogo dos Mss. da Bibl. Publ. Eborense* allude a outra reimpressão, tambem feita no Brazil em 1837: parece-me porém que da parte do illustre bibliographo haveria aqui equivocação, pois não é crivel que em tão curto espaço se fizessem alli duas edições da mesma obra.

ANDRÉ JOAQUIM RAMALHO E SOUSA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, etc.—N. nas proximidades da Villa de Murça, segundo uns, ou, conforme outros em Villa Pouca d'Aguiar, na provincia de Traz os Montes, e m. em Lisboa a 10 de Junho de 1857, com 67 annos d'edade.—E.

308) *Ivanhoé, ou a Cruzada Britanica. Novella de Walter Scott, traduzida em portuguez*. Lisboa, 1838. 8.º, 4 tomos.

309) *Quintino Durward. Novella do mesmo, traduzida em portuguez*. Ibi, 1838. 8.º, 4 tomos.

310) *Waverley. Novella traduzida do mesmo*. Ibi, 18... 8.º, 4 tomos.

311) *Kenilworth. Traduzida do mesmo*. Ibi, 1842. 8.º, 4 tomos.

312) *Anna de Geirstein, ou a Donzella do Nevoeiro. Traduzida do mesmo*. Ibi, 1842-1843. 8.º, 4 tomos.

Todas estas versões, feitas sobre o original inglez, foram muito bem acolhidas do publico, já pela fidelidade da tradução, já pela perspicuidade e elegancia da linguagem, em que o traductor se esmerou, e pelo que mereceu os gabos dos entendidos. As edições acham-se de ha muito exhaustas, e os exemplares que apparecem são procurados.

Este distincto philologo, que desde muitos annos se entregara ao estudo profundo e meditado da lingua patria, tinha grandemente adiantado,

ou quasi concluido um *Diccionario* da mesma, cuja publicação era esperada com impaciencia como obra magistral no seu genero, destinada a preencher o vacuo, que ainda se dá n'esta parte, e que tanto se deseja vêr supprido. Parece que o sr. A. Herculano, herdeiro d'este precioso legado por disposição testamentaria do finado, tracta de dar-lhe a lima e perfeição de que ainda carece, não perdendo de vista este importante negocio. É portanto de esperar que em breve tenhamos o contentamento de possuir e apreciar um trabalho, que nunca virá cedo para satisfazer á justa expectativa do publico, e á necessidade dos estudiosos.

ANDRÉ LUCIO DE REZENDE. (V. *Antonio Pereira de Figueiredo.)*

P. ANDRÉ LUIS, Jesuita, Mestre de Rhetorica e de Theologia, e Regente na Univ. d'Evora, sua patria. Morreu em edade avançada a 28 de Dezembro de 1639, tendo 54 annos de Companhia, por ter professado em 1585.—E.

313) *(C) Breve Discurso sobre a Junta dos Senhores Prelados em Thomar, feito pelo P. André Luis, da Companhia de Jesus.* Sem anno, nem logar da impressão. 4.º—Tal é o titulo da obra, que Barbosa e com elle o *Catalogo* da Academia dizem ter sido impressa em Lisboa. Debalde tenho procurado noticia d'este opusculo, que ainda não poude vêr nem na Bibl. Nacional, nem nas mãos de varios amigos dados a pesquizar e reunir estas curiosidades litterarias. O sr. F. X. Bertrand, um dos bons conhecedores dos nossos livros classicos, me disse ainda ha poucos dias não ter alguma idéa de que tal livro fosse jámais parar a sua casa, o que não deixa de ser prova concludente da raridade d'elle.

FR. ANDRÉ DA NATIVIDADE, Franciscano da Provincia d'Arrabida e por algum tempo Guardião no Convento de Lisboa.—Foi natural de Setubal, e m. no Convento d'Alferrara a 30 de Novembro de 1634, com 80 annos d'edade.—E.

314) *Ceremonial ou Ritual para uso dos Frades da Provincia d'Arrabida.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4.º Supponho rara esta obra, que ainda não vi, nem na Bibl. Nac. de Lisboa, nem no respectivo Deposito. (V. *Ceremonial da Prov. d'Arrabida.)*

P. ANDRÉ NUNES DA SILVA, Sacerdote secular, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra, Socio da Academia dos Singulares, etc. —N em Lisboa (e não no Rio de Janeiro, como alguns julgaram) a 30 de Novembro de 1630. Em 1684 se recolheu á casa de S. Caetano, dos Clerigos Regulares da Divina Providencia, e ahi persistiu até á sua morte, occorrida a 3 de Maio de 1705.—V. a sua vida, escripta por D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares*, tomo I pag. 465 a 492;— e Canaes nos *Estudos Biographicos* a pag. 231.—O auctor da *Bibl. Lusit. Escolhida* José Augusto Salgado erradamente o dá como Theatino, que não foi, conservando-se até o fim no estado de Presbytero secular. Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo.—E.

315) *(C) Poesias varias sacras e profanas.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 8.º de xx-268 pag. Pouco vulgar. Preço 360 a 480 réis.

316) *(C) Hecatombe sacra, ou sacrificio de cem victimas em cem sonetos, em que se contém as principaes acções da vida de S. Caetano.* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1686. 8.º de xxiv-103 pag.—É tambem pouco commum, e regula de 160 a 240 réis.

317) *(C) Voto metrico e anniversario á Conceição da Virgem Nossa Senhora.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira. 1695. 8.º de 38 pag. não numeradas. São trinta sonetos.—Sahiu segunda edição, ibi por Paschoal da

Silva 1716. 4.º Esta, que é a citada no *Catalogo* Academico, contém mais que a outra dez sonetos ao mesmo mysterio, compostos pelo P. D. Manuel Tojal da Silva. Preço 100 a 160 réis.

Ha tambem varias poesias d'este auctor incorporadas nos dous volumes da *Academia dos Singulares*, e nos *Applausos da Victoria do Ameixial*. Diz Barbosa que alem d'estas deixara ainda muitas manuscriptas, que se guardavam na livraria da casa de S. Caetano. Devem por conseguinte existir hoje na Bibl. Nac. de Lisboa, o que ainda não tive vagar para verificar. As impressas tenho-as todas.

«André Nunes da Silva pertence como poeta á eschola hespanhola. Divisa-se nos seus versos espirito agudo, phantasia viva, originalidade, pureza e ás vezes elegancia de linguagem, e boa versificação.- Finalmente, no sentir de assisados criticos pode ser considerado como um dos melhores lyricos do seculo em que viveu.

ANDRÉ PAULINO CARREGUEIRO BOTADO. (V. *Anselmo Caetano Munhoz etc.)*

ANDRÉ DE REZENDE, foi primeiramente religioso da ordem de S. Domingos, da qual com faculdade pontificia sahiu no fim de trinta annos para o estado clerical pelos de 1540. Possuiu depois varios beneficios ecclesiasticos. Foi Doutor em Theologia, dizem uns que formado pela Univ. de Salamanca, outros que pela de Coimbra. Esteve por muitos annos ausente de Portugal, discorrendo por Hespanha, França e Belgica, deixando por toda a parte memorias da sua erudição, professando as letras e sciencias, e contrahindo amisade e correspondencia com os sabios e homens notaveis do seu tempo. Foi grandemente aceito a elrei D. João III, ao cardeal infante (depois rei) D. Henrique, e aos outros principes da Casa Real, sendo mestre do infante D. Duarte, e conforme alguns, tambem do outro infante cardeal D. Affonso, no que todavia ha duvidas fundadas.—É innegavel que este profundo humanista e distincto antiquario, cujo nome foi, e é ainda apreciado dentro e fóra de Portugal, nascera na cidade d'Evora, e que na mesma falecera a 9 de Dezembro de 1573. Quanto porém á data precisa do seu nascimento, ao nome de seu pae, e a varias outras circumstancias de sua vida e pessoa, não concordam os seus biographos. Uns o dão nascido em 1495, outros em 1498, e Barbosa (no tomo IV) em 1506.—Querem alguns que elle usasse do prenome Lucio, e lhe têem chamado Lucio André de Rezende, quando outros insistem em que a inicial L por elle anteposta ao seu nome nas obras que escreveu em latim, deve interpretar-se não *Lucio*, mas sim *Licenciatus*. Boa parte d'estas duvidas e incertezas teriam desapparecido, se lograssemos possuir os copiosos e exactos apontamentos que para a vida de Rezende colligira com indefesso estudo o academico Francisco Leitão Ferreira, a quem ninguem negará boa critica, e desejos de apurar a verdade. Estes apontamentos, porém, que estavam com outros destinados para servir na continuação das *Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra*, pereceram lamentavelmente com tantas preciosidades e riquezas litterarias no incendio subsequente ao terremoto de 1755, segundo em suas memorias manuscriptas o declara o beneficiado José Caetano de Almeida, bibliothecario que foi d'elrei D. João V, que attesta tel-os tido em sua mão. Conforme o testemunho d'este ultimo, nos ditos apontamentos se achava com evidencia averiguada a data do nascimento de Rezende, que elle diz fora a 30 de Novembro de 1498, em uma sexta feira, e que por nascer n'esse dia se lhe pozera no baptismo o nome d'André. O mesmo Almeida affirma que elle e Leitão Ferreira tiveram a possibilidade de examinar ocularmente o testamento original de Rezende (tambem incendiado pelo terremoto) no qual não acharam o que Barbosa lhe attribue no tomo IV da *Bibl.*, refe-

rindo-se ao que conservava em seu poder D. Antonio Caetano de Sousa; poisque este (diz Almeida) era uma copia, errada provavelmente por defeito ou má intelligencia do amanuense que a tirou. Outras muitas particularidades accrescenta o dito Almeida, que são curiosas, mas que alongariam consideravelmente esta digressão se aqui as reproduzisse.

Limitar-me-hei, por agora, a indicar as fontes impressas a que poderão recorrer os que quizerem conhecer e apurar quanto é possivel saber-se da vida e feitos do nosso celebre antiquario.—São estas, alem dos artigos de Barbosa (na *Bibl. Lusit.* tomos I e IV) a *Vida* de Rezende escripta pelo seu contemporaneo Diogo Mendes de Vasconcellos, e que traduzida por Farinha anda no principio do livrinho que este imprimiu em 1785 com o titulo de *Collecção das Antiguidades d'Evora;* o que diz o professor Pedro José da Fonseca no *Catalogo dos Auctores* que precede o *Diccionario Portuguez* publicado pela Academia das Sciencias, a pag. LVIII, e finalmente o artigo biographico-critico, que a respeito de André de Rezende e Manuel Severim de Faria escreveu com a sua usual proficiencia o sr. Rivara, publicado na *Revista Litteraria* do Porto, tomo III, 1839, de pag. 340 a 362.

O mesmo sr. Rivara é auctor do epitaphio latino, que actualmente se acha collocado no jazigo, para o qual em 30 de Julho de 1839 foram, por diligencias da Camara Municipal d'Evora, trasladados os ossos de André de Rezende do extincto convento de S. Domingos da mesma cidade, hoje demolido.—V. além do citado artigo, outro inserto no *Panorama*, vol. III, pag. 288.

As obras de Rezende, escriptas em portuguez, e até agora publicadas pela imprensa, são:

318) (*C*) *Historia da antiguidade da cidade de Euora. Fecta per meestre Andree de Reesende. E agora nesta segunda impressam emendada pelo mesmo autor.* 1576.—E no fim tem a seguinte subscripção:—*Foy impressa esta historia da antigüidade da muito noble & sẽpre leal cidade de Euora em ha mesma cidade. Per Andre de Burgos, impressor & Caualleiro da casa do Cardeal Infante, ao primeiro dia de Feuereiro de M.D.LXXVI.* 8.°—Tem no frontispicio uma tarja aberta em madeira, e consta de 55 folhas sem numeração. Ha exemplares d'esta edição na Livraria do Real Archivo, na do sr. conselheiro Macedo, e na Bibl. Nac. de Lisboa, entre os livros que foram da selecta livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara.—Quanto á primeira edição que d'esta obra se fez, na mesma cidade d'Evora, e segundo Barbosa pelo mesmo impressor 1553. 12.°, não ha sido possivel verificar a existencia d'algum exemplar. Parece que Monsenhor Ferreira Gordo tivera um na sua livraria, a ser exacta a descripção que apparece no respectivo *Catalogo,* que existe manuscripto e autographo na da Acad. R. das Sc.—Ha-os com abundancia da terceira, feita por diligencia de Bento José de Sousa Farinha, Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.°, egualmente de 55 folhas sem numeração como a segunda, e com ella conforme. Costumam os exemplares d'esta ultima andar incorporados no livro *Collecção das Antiguidades d'Evora* do referido Farinha, que já acima citei, mas tenho-os visto tambem em separado.

É de notar n'esta historia a singularidade da construcção syntaxistica e da orthographia no maior rigor etymologica, com que está escripta. Parece que o auctor, exacto e ferrenho investigador das antiguidades, quiz até nas palavras de que se serviu, guardar o meio mais proprio de descobrir-lhes a origem e conservar-lhes a derivação. Assim escreve sempre: *non, regnar, star, comptar, epses, cognescido, hacte, nocte, nunqua, octavo, militia etc. etc.* em vez de *não, reinar, estar, contar, esses, conhecido, até, noute, nunca, oitavo,* ou *outavo, milicia,* e outros infinitos vocabulos, que dão áquella obra um aspecto de ancianidade, em que os archeologos não podem deixar de comprazer-se.

Vi ainda não ha muito tempo um exemplar da referida edição de 1576, bem tractado, que me parece foi vendido por 960 réis.

319) *Sermão prégado em ho synodo Diocesano que em Euora celebrou o R.mo Sr. D. João de Mello, Arcebispo de Euora, ho primeiro domingo do mez de Feuereiro de 1565.*—Em casa de Francisco Corrêa... a hos XVIII dias de Agosto de 1565. 4.º—Barbosa nos dá noticia d'este sermão, cujo titulo transcrevo na fórma referida; mas ninguem ha que se accuse de ter visto d'elle algum exemplar. Se existe deve ser qualificado de rarissimo.

320) *Ha sancta vida e religiosa conuersão de Fr. Pedro Porteiro do mosteiro de Sanct Domingos de Euora*...—E no fim: *Andree de Burgos... ho imprimio em Euora no mez de Octubro do año de* 1570. 4.º Existiu esta edição, conforme o testemunho de Barbosa, que de facto proprio nos affirma ter visto um exemplar; mas é rarissima, pois que não ha outra noticia ou memoria de que mais alguem a visse. Entretanto, a obra anda reproduzida no *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosario, e por isso não pode dizer-se perdida.

321) (*C*) *Vida do Infante D. Duarte, mandada publicar pela Acad. Real das Sciencias de Lisboa.* Lisboa, na typ. da mesma Acad. 1789. 4.º de VIII–63 pag.—Traz uma prefação de José Corrêa da Serra, que foi o encarregado de dirigir esta edição, feita sobre uma copia que existia no collegio dos Benedictinos de Coimbra, e que á Academia franqueou o seu socio Fr. Joaquim de Sancta Clara, que morreu Arcebispo d'Evora.—Passados mais de cincoenta annos, no de 1842, appareceu dada novamente á luz a *Vida do Infante D. Duarte,* inserta no tomo IX da *Revista Litteraria* do Porto, 1842, de pag. 433 a 467 (e julgo que tambem se tiraram exemplares em separado). Pelo que ahi diz o editor, esta nova edição foi feita sobre o proprio original que era de Montarroyo, segundo Barbosa, e que hoje existe no Archivo Nacional da Torre do Tombo. Confrontada porém com a da Academia, vê-se que as variantes são em pequeno numero, e de mui pouca consideração.

Das muitas composições latinas, tanto impressas como manuscriptas que ficaram do douto Rezende, cujo amplo catalogo pode ver-se na *Bibl.* de Barbosa, só direi que a sua conhecida obra *De Antiquitatibus Lusitaniæ,* impressa ao que parece pela primeira vez em Evora por Martim de Burgos em 1593. fol., anda cotada no *Manual* de Brunet de 10 a 12 francos, havendo memoria de um exemplar vendido por 17 florins e 50 centimos—e que a edição de Roma, 1597. 8.º, addicionada do quinto livro e de outros opusculos, apenas obteve os preços de 6 francos na venda La Serna, e de 3 florins 50 centimos na venda Meerman. Em Portugal têem valido muito mais, e no *Catalogo da Livraria* de Monsenhor Ferreira Gordo achei que elle comprara um exemplar da primeira edição por 4:800 réis. Esta mesma obra de Rezende foi reimpressa em Coimbra, 1790, em 2 vol. de 8.º, e faz parte da collecção dos auctores latino-portuguezes que sahiu dos prelos da Imp. da Univ. no fim do seculo XVIII. (V. *Collecção das obras d'Auctores Classicos, etc.)*

ANDRÉ RIBEIRO COUTINHO, foi natural da villa d'Extremoz, e mestre de primeiras letras (ou de instrucção primaria como hoje dizemos) em Lisboa, exercendo juntamente as funcções de official em um dos terços das Ordenanças da guarnição da côrte. Viveu na segunda metade do seculo XVII.—E.

322) *Panegyrico christão, cultivado na advertencia das orações que deve saber todo o christão... E um politico A B C para a boa creação dos meninos.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1675. 8.º Obra de que ainda não vi algum exemplar, e que Barbosa diz fora composta em verso, chamando ao auctor *egualmente pio e douto.* Mas todos sabem que estes elogios prodigalisados a esmo pelo Abbade de Sever soffrem hoje no mercado litterario grande desconto.

ANDRÉ RIBEIRO COUTINHO, neto do antecedente, e filho de Paschoal Ribeiro Coutinho, de quem se faz tambem menção n'este Diccionario. Serviu o Estado militarmente, tanto dentro do reino como fóra d'elle, sendo despachado para a India no posto de Sargento mór em 1723, depois em 1735 Tenente Coronel para a Nova Colonia do Sacramento na America; e ultimamente nomeado Coronel de um regimento de infanteria do Rio de Janeiro, onde acabou seus dias em 1751.—E.

323) *Prototypo constituido das partes mais essenciaes de um General perfeito, delineado em o perfeitissimo Governador das Armas no Alemtejo o sr. Pedro Mascarenhas.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1713. 4.º de VI–48 pag. Não vi d'este opusculo algum exemplar além do que possuo.

324) *Relação diaria da expugnação e rendimento da praça de Bicholym.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4.º de 38 pag. Ha-o na Bibl. Nac. de Lisboa.

325) (*C*) *O Capitão de Infanteria portuguez, com a theorica e practica das suas funcções, assim nas Armadas terrestres e navaes, como nas Praças, e Corte.* Lisboa, na Off. Silviana 1751. 4.º gr. 2 tomos com estampas.

Esta obra, tida em estimação no seu genero, foi por seu auctor composta expressamente para instrucção de D. Francisco Xavier Mascarenhas, distincto cabo de guerra portuguez que militou na India, e que tambem nos deixou alguns poucos escriptos havidos por classicos, os quaes vão mencionados em seu logar. Veiu a imprimir-se posthuma, bem que no mesmo anno em que o auctor faleceu. O seu preço regular tem sido de 2:400 réis, posto que ás vezes tenham apparecido exemplares vendidos por quantias muito inferiores.

O sr. Rivara no seu *Catalogo dos Mss. da Bibl. Publ. Eborense* dá como existentes n'ella cinco cartas, ao que parece originaes, escriptas por André Ribeiro Coutinho ao Conde de Unhão D. Rodrigo Xavier Telles. Acham-se no Codice $\frac{\text{CXX}}{2\text{-}1}$.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATTOS, Cav. professo na Ord. de Christo, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Academico dos Generosos e dos Singulares, etc.—N. em Lisboa no anno de 1638, e se dermos peso á phrase emphatica e obscura com que se explica o Abbade Barbosa, dizendo que elle *tão descontente da vida como desejoso da morte acabara a carreira da sua peregrinação* na quinta do Campo-grande para onde costumava retirar-se no tempo do verão, parece que legitimamente se deve concluir que elle se suicidara aos 17 d'Agosto de 1698.—E.

326) (*C*) *Triumpho das armas portuguezas, deduzido de varios versos do insigne poeta Luis de Camões...* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1663. 4.º de 16 pag. não numeradas. O sr. Figaniere me fez ver um exemplar que possue, perfeitamente bem conservado.

327) (*C*) *O Godfredo, ou Hierusalem Libertada; Poema heroico composto no idioma toscano por Torcato Tasso, traduzido na lingua portugueza.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1682 (e não 1688 como erradamente tem Barbosa.) 4.º de XXXII–659 pag. O meu exemplar tem além do rosto impresso um frontispicio allegorico gravado em chapa de metal, e no fim outra estampa com um soneto tambem gravado. Tanto esta como o frontispicio faltam em outros exemplares que tenho visto. É livro raro e estimado, e o preço regular dos exemplares não tem descido de 1:200 réis, sendo o mais commum 1:600, e chegando algumas vezes a 2:400.

«Considerada poeticamente, esta traducção feita sobre o original estancia por estancia e verso por verso, não é tão perfeita como seria para desejar; pecca em alguns logares por falta de intelligencia do texto; o seu estylo e linguagem nem sempre são puros e correctos, apparecendo de vez

em quando mesclada de vocabulos hespanhoes e italianos, introduzidos pelo poeta com demasiada liberdade, ou constrangido do jugo da rima. Não é raro encontrarem-se alguns termos menos proprios, e versos duros e prosaicos. Todavia apesar d'estes defeitos, é fiel na sua generalidade, e attenta a difficuldade da empreza, deve considerar-se digna de estimação, e dá honra á nossa litteratura.» (V. *Pedro de Azevedo Tojal.*)

Ha poucos annos se tractou de fazer em Coimbra uma reimpressão d'este poema, por meio de assignaturas, para o qual me lembro de ter visto alguns prospectos, que em Lisboa se distribuiram. Não me consta porém que esta empreza fosse avante, o que é para sentir, porque a obra merecia tornar-se mais vulgar do que o é actualmente.

328) (*C*) *Dialogo funebre entre o Reino de Portugal e o Rio Tejo glosando o famoso soneto:* Formoso Tejo meu, quão differente, etc. *á morte da Ser.ma Sr.a D. Isabel Luiza Josepha Infanta de Portugal.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. 4.º de 16 pag. O exemplar que vi pertence tambem ao sr. Figaniere.

Algumas composições d'este auctor em prosa e verso se encontram dispersas nos dous tomos da *Academia dos Singulares*, tudo escripto no gosto da eschola castelhana, de que elle foi alumno. E nada mais consta que exista seu, quer impresso, quer manuscripto.

Examinando porém o *Ensaio Biographico-critico sobre os Poetas portuguezes* por José Maria da Costa e Silva, vejo no tomo IX, publicado já alguns mezes depois do seu falecimento, que a pag. 241 menciona uma obra de Mattos, com o titulo de *Rimas varias* impressas em 1654 em 8.º—Sinto não poder inquirir d'elle a fonte d'onde houve tal noticia, que eu de certo lhe não dei com as outras de que na maior parte se serviu para tecer as biographias, tanto d'este poeta, como de quasi todos os que entraram no seu Ensaio. E o que mais me admiraria, se não soubesse por experiencia que a critica de Costa e Silva era fragil em demasia, deixando-se levar de quaesquer impressões que no primeiro momento se lhe offereciam por verdadeiras, ou confiando muito mais do que devera na propria reminiscencia, é o tom de segurança com que elle patentêa como cousa constante, que o pretendido volume das *Rimas* fora depois mandado recolher *por causa de algumas obscenidades que continha!* Tractarei pois de aclarar este ponto dizendo o que sei a respeito d'elle.

Por decreto de 14 d'Agosto de 1663 foi effectivamente «*mandada recolher uma poesia de oitavas rimas de André Rodrigues de Mattos em que se tractava como não devia ser a fidelidade dos moradores da cidade d'Evora,* e advertido o Desembargo do Paço para não dar licença, sem consultar as obras em que se envolvessem cousas do Estado ou reputação publica.» Eis o teor da parte perceptiva do decreto, que pode ler-se integralmente transcripto nas *Dissert. Chronolog.* de João Pedro Ribeiro, tomo II a pag. 280. Não ha aqui, como se vê, a menor allusão a obscenidades, e a obra mandada supprimir, não pode ser outra senão o *Triumpho das Armas Portuguezas,* descripto acima sob n.º (326) ou quando muito alguma outra poesia avulsa publicada n'esse mesmo anno de 1663, e de nenhum modo as taes suppostas *Rimas*, que se dizem impressas nove annos antes. Para longe se guardava a prohibição!

Já depois d'escripto e composto na imprensa o presente artigo, e por conseguinte a parte biographica em que alludo ao supposto suicidio de Mattos, aconteceu que, folheando a diverso proposito as *Memorias Hist. dos Clerigos Regulares* por D. Thomás Caetano de Bem, achei ahi casualmente a explicação do que era para mim um enigma, e que J. M. da Costa e Silva transformara n'uma certeza a pag. 240 do proprio tomo do *Ensaio Biogr.* supracitado.—Com effeito, no tomo I d'aquella obra tão erudita e estimavel pelas noticias que contém, diz D. Thomás, falando de André Rodrigues de

Mattos, que este «Queixoso de ver sem remuneração as suas letras, e os serviços de sua casa, se retirou de Lisboa, dizendo que o seu sentimento o obrigava a se vingar d'ella pelo modo que podia, que era tirar-lhe um visinho. Retirou-se para uma quinta que tinha no Campo-grande, se descontente da vida só cuidadoso da morte, onde faleceu a 17 d'Agosto de 1698.» D'aqui se vê o como e porque André Rodrigues vivia desgostoso, e talvez fica logar para attribuir a esses desgostos a causa que mais ou menos remotamente poderia influir para abreviar-lhe a vida, sem recorrer á idéa de suicidio que não houve, e que se desvanece de todo perante estas expressões, e as mais que ainda se seguem no trecho indicado; as quaes não copio por desnecessarias.

ANDRÉ DA SILVA MASCARENHAS, Doutor em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, de que tomou posse a 20 d'Agosto de 1673.—Consta que fora natural de um logar da Beira alta, nos limites do bispado de Lamego; mas não temos noticia alguma das datas do seu nascimento e obito.—E.

329) (*C*) *A Destruição de Hespanha, Restauração Summaria da mesma. Ao Principe D. Pedro Nosso Senhor, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1671. 4.º de xii–305 pag.

É um poema heroico que consta de nove livros ou cantos em oitava rima. Posto que contenha alguns trechos não totalmente destituidos de merecimento poetico, e seja menos iscado das affectações, conceitos e trocadilhos que com tanto excesso se encontram nos poetas contemporaneos da eschola castelhana, não pode todavia considerar-se senão como uma epopéa de terceira ordem, attenta a debil imaginação de seu auctor, a languidez do estylo, a incorrecção do metro em que fica muito longe da perfeição geralmente observada pelos mesmos contemporaneos, e mais que tudo as frequentes incorrecções de linguagem «que tornam a sua auctoridade de levissimo pezo, e insufficiente para auctorisar o uso de qualquer vocabulo que não tenha mais seguros fiadores» como diz Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza*, parte ii pag. 93.

O que porém merece n'este auctor mais severa censura, por ser um testemunho flagrante, que depõe contra a sua falta de probidade, ao menos litteraria, são os enormes e visiveis plagiatos que commetteu, furtando quanto poude do *Viriato Tragico* de Braz Garcia Mascarenhas, que parece seria até seu proximo parente, a julgarmos pela identidade dos appellidos e proximidade das patrias d'ambos. E para não restar sombra de duvida ácerca de quem fosse o verdadeiro plagiario, quando alguem pretendesse acaso passar para Braz Garcia a nodoa que na realidade recáe sobre o caracter de André da Silva, bastará reflectir que a *Destruição de Hespanha* foi dada á luz por seu proprio auctor em 1671, ao passo que o *Viriato Tragico*, embora se publicasse posthumo em 1699, já existia composto anteriormente ao anno de 1656, em que teve logar o falecimento de Braz Garcia. Fica pois evidentissimo como André da Silva, havendo á mão o autographo, ou copia d'elle manuscripta, quando poucos conheciam o poema, e ninguem talvez esperava que elle sahisse a publico, julgou que podia affoutamente aproveitar-se dos pedaços que lhe convinham para aformosear a sua obra, sem receio de ser conhecido á face do publico pelo que na realidade era.

O leitor que quizer achar sem trabalho os plagiatos indicados, confira o canto 3.º da *Destruição* da outava 39.ª por diante até á 69.ª com o canto 2.º do *Viriato*, outavas 6.ª até 37.ª, e ahi verá as estancias de um textualmente reproduzidas no outro, afora levissimas mudanças, que ainda mais comprovariam, se necessario fosse, quem era o plagiario.—Veja egualmente as outavas 1.ª e 2.ª do canto 20.º do *Viriato*, com as quaes se fabricaram as 7.ª e 8.ª do canto 5.º da *Destruição*: e veja ainda n'esse mesmo canto 20.º as outavas

9.ª até 13.ª, que são exactamente as que sob eguaes numeros lhes correspondem no canto 5.º da *Destruição*. Cuido que não é preciso allegar mais exemplos.

A *Destruição de Hespanha* é hoje mui pouco vulgar. Os exemplares têem corrido pelos preços de 600 réis até 960 réis, e talvez 1:200, posto que um exemplar que d'elle possuo só me custasse 360 réis, por ter algum estrago de traça.

ANDRÉ DE SOUSA DE VASCONCELLOS, Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, natural de Góa, e cidadão da mesma cidade.

330) *Oração gratulatoria por parte do Senado de Góa, recitada na funcção da entrada publica com que elle recebeu o... Marquez de Tavora, vice-rei e capitão geral da India, pela feliz victoria que o mesmo alcançou do Rei de Sunda.* Lisboa, por Manuel Soares 1755. 4.º de 23 pag.

Barbosa deixou de mencionar este auctor, e a sua obra, que deveriam ter entrado no tomo IV da *Bibl.*; tal omissão proveiu naturalmente de razão politica, não convindo então recordar louvores dirigidos áquelle, que no mesmo anno em que se publicou o dito tomo acabava de ser com justiça ou sem ella, levado ao cadafalso na praça de Belem como réo de lesa-magestade, e conspirador contra a pessoa do rei. O folheto deve ser raro, pois delle não tenho visto mais que o exemplar que pára em meu poder. Tambem o não encontro mencionado na *Bibl. Hist.* do sr. Figaniere.

ANDRÉ DE TEIVE, auctor que cumpre excluir da *Bibl.* de Barbosa, onde foi incompetentemente introduzido no tomo IV, substituindo ahi este nome o verdadeiro de André Thevet, francez segundo creio, que na realidade escreveu a obra ali indicada, cujo titulo é: *Les singularités de la France Antartique, autrement nomée Amérique etc. Anvers* 1551. 8.º Note-se que o auctor da *Bibl. Hist. de Port.*, J. C. Pinto de Sousa, a pag. 38 da 2.ª edição, incorreu no mesmo erro, copiando para ali de Barbosa o que este escrevera com respeito ao supposto André de Teive, portuguez.

ANDRONIO MELIANTE LAXAED (V. *Alexandre Antonio de Lima.)*

ANGELO FERREIRA DINIZ, Dr. e Lente da faculdade de Medicina na Univ. de Coimbra. Por Carta Regia de 15 de Julho de 1834 dirigida ao Vice-Reitor da Universidade José Alexandre de Campos, e publicada na *Gazeta official do Governo* num. 19 de 22 do dito mez, foi demittido do magisterio com mais quarenta e cinco collegas seus das diversas faculdades, *por não convir ao serviço de Sua Magestade Fidelissima e da Patria, que continuassem a serempregados no ensino publico, pelos principios politicos que professavam, ou pela sua incapacidade.* O Dr. Angelo contava a este tempo mais de trinta annos de serviço na Universidade. Tinha nascido no Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1768, sendo filho de Sebastião Ferreira da Rosa e de D. Theresa d'Assumpção Vieira. M. em Coimbra a 20 de Abril de 1848.—(V. a sua *Biographia* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, inserta no *Jornal da Socied. das Sc. Med. de Lisboa*, tomo X da 2.ª serie, 1852, a pag. 313.) Ao Dr. Angelo, associado ao seu collega Dr. José Feliciano de Castilho, se deve a concepção e plano do *Jornal de Coimbra*, de que ambos foram fundadores e principaes redactores durante os oito annos consecutivos da respectiva publicação. (V. *Jornal de Coimbra.)*

P. ANGELO DOS REIS, Jesuita, Mestre de Philosophia e Theologia no collegio do Rio de Janeiro, Academico da Acad. Real de Historia Portugueza, e discipulo na predica do P. Antonio Vieira, a quem diz Barbosa

servira por muitos annos de amanuense.—N. na provincia da Bahia, e m. no certão da Cana-brava, depois villa do Novo Pombal, em 21 de Dezembro de 1723, com 59 annos de edade e 42 de Companhia.—E.

331) *Sermão da restauração da Bahia, prégado na mesma cidade em dia dos apostolos S. Philippe e S. Tiago.* Lisboa, por Miguel Manescal 1706. 4.°

332) *Sermão da canonisação de S. Francisco Xavier, prégado no collegio do Rio de Janeiro.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1703. 4.°

333) *Sermão de Nossa Senhora de Belem, prégado no seminario do mesmo nome, na primeira outava do Natal.* Ibi, por Antonio Pedrozo Galrão 1718. 4.°

334) *Sermão da Soledade da Mãe de Deus, prégado na sé da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1719. 4.°

ANNAES DO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO. (V. *Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz.)*

335) **ANNAES MARITIMOS E COLONIAES.** *Publicação mensal redigida sob a direcção da Associação Maritima e Colonial.* Começou em Novembro de 1840, e proseguiu successivamente até 1846, compondo-se a collecção de seis tomos, ou series (o ultimo incompleto); a saber:

Tomo I *ou primeira serie:* Lisboa, na Imp. Nac. 1840–1841. 8.° gr. de 533 pag.—Comprehende onze numeros ou quadernos, e findou com o do mez de Setembro de 1841.

Tomo II *ou segunda serie:* Ibi, 1842. 8.° gr. de 587 pag.—Comprehende os mezes de Janeiro a Dezembro do dito anno.

Tomo III *ou terceira serie:* Ibi, 1843. 8.° gr. de 643 pag.—Comprehende os doze mezes do anno.

Tomo IV *ou quarta serie:* Ibi, 1844. 8.° gr. de 453 pag.—O mesmo.

Tomo V *ou quinta serie:* Ibi, 1845. 8.° gr. de 514 pag.—Como os antecedentes.

Tomo VI *ou sexta serie:* Ibi, 1846. 8.° gr. de 135 pag.—Este comprehende somente os mezes de Janeiro até Abril, com o qual se interrompeu indefinidamente esta publicação.

Todos os volumes são mais ou menos acompanhados de mappas geographicos e estampas illustrativas. Eis aqui o que se lia no *Panorama,* vol. I. da segunda serie, 1842, pag. 161, com respeito aos numeros dos *Annaes* que até então se achavam publicos, e á Sociedade sob cujos auspicios sahiam: «Esta Associação, creada desde 5 de Novembro de 1839, é crédora de nossos elogios até pelo lado litterario. Nos dez quadernos dos Annaes que tem publicado, alem das noticias necessarias aos navegantes, tomadas das melhores fontes, ha especies tão instructivas quanto curiosas, tractadas em importantes artigos por esta collecção disseminados. Taes são a *Memoria* sobre as quasi ignoradas possessões que temos na Oceania, as ilhas de Solor e Timor: outra, referta d'erudição, sobre a prioridade dos nossos descobrimentos em o norte d'America: a informação sobre o estado, regimen e administração do vantajoso estabelecimento de Macau: outra de muita ponderação sobre os estados da India: e as reflexões sobre a civilisação dos povos africanos.—A introducção em o numero primeiro pela clareza das idéas, a elegancia da linguagem pura, e o conhecimento das cousas nacionaes, revelam a destra penna do respeitavel litterato que a escreveu.»

Annos depois escrevia o sr. Barão de Reboredo A. Lopes da Costa e Almeida ao Instituto Historico Geographico do Brazil, em carta de 4 de Março de 1850, publicada no jornal d'aquella Sociedade:—Está ha mezes paralysada a impressão dos *Annaes Maritimos,* cuja Associação (que tantos esforços e fadigas me custou) quando tinha conseguido elevar-se a uma si-

tuação esperançosa, cahiu amortecida, sem notavel frequencia, espalhados seus mais activos collaboradores, e soffrendo em consequencia o fatal golpe da violenta crise, que tem transtornado todos os estabelecimentos litterarios, excepto a Academia Real das Sciencias, graças á constancia em anathematisar objectos de politica.»

336) **ANNAES DO MUNICIPIO DE LISBOA**. Tomo I. Compõe-se de 48 numeros, impressos successivamente nas typographias do Centro Commercial, de Aguiar Vianna, e de J. J. de Sales, contendo ao todo 396 pag. no formato de 4.º gr.—Formam a serie relativa ao biennio de 1856 e 1857, tendo o num. 48 a data de 31 de Dezembro d'este ultimo anno.

Esta publicação feita periodicamente de 15 em 15 dias e destinada a substituir a das antigas *Synopses dos Actos Administrativos da Camara*, interrompidas desde 1852, contém: o extracto das sessões da Camara—projectos e propostas apresentados pelos Vereadores—posturas, regulamentos, e mais ordens d'execução permanente—informações, consultas e representações feitas aos diversos Poderes do Estado—e finalmente documentos interessantes para a historia do Municipio, antigos e modernos, colligidos do archivo da Camara, dos quaes alguns apparecem no tomo supracitado.

Conjunctamente se publicou a

337) *Collecção das Providencias municipaes da Camara de Lisboa desde* 1833. Tomo I. 4.º gr. de XVIII-384 pag. Comprehende os annos de 1833 a 1852.

São emprezarios e coordenadores d'estas publicações os archivistas da Camara, os srs. Francisco Xavier da Rosa e João Carlos de Sequeira e Silva. (V. *Synopse dos principaes actos administrativos, etc.)*

338) **ANNAES DAS SCIENCIAS, DAS ARTES E DAS LETRAS**, *por uma Sociedade de Portuguezes residentes em Paris*. Paris, na Off. de A. Bobée 1818 a 1822. 8.º gr. A collecção comprehende ao todo 16 volumes, dos quaes o primeiro sahiu á luz em Julho de 1818, e os seguintes de tres em tres mezes.

Este periodico, no qual ficaram archivados muitos trabalhos importantes, de que alguns são ainda consultados com utilidade, foi fundado por José Diogo Mascarenhas Neto, Francisco Solano Constancio e Candido José Xavier, aos quaes se aggregou mais tarde Luis da Silva Mousinho d'Albuquerque. Estes foram os redactores principaes e permanentes, havendo porém outros litteratos que collaboraram eventualmente, ou fizeram sahir artigos seus no referido periodico, uns assignados com seus nomes, e outros publicados sem elles.

A collecção que em primeira mão, e em tempos mais antigos se vendera por 21:600, depois por 19:200, e a final por 16:000 réis, decresceu consideravelmente do seu valor, e a edição exhauriu-se por maneira que hoje será mui difficil de achar um exemplar totalmente novo. Os que apparecem com uso no mercado são pagos por preços mui variaveis, e nunca excedentes, segundo creio, a 4:000 réis. Alguns por metade d'esta quantia, e outros ainda por menos, havendo respeito não só ao estado de conservação, mas principalmente á circumstancia de estarem ou não encadernados, que n'este caso é attendivel, e influe no preço.

No anno de 1826 uma nova empreza se propoz outra similhante publicação, a que deu o titulo de:

339) *Novos Annaes das Sciencias, e das Artes* dedicados aos que falam a lingua portugueza em ambos os hemispherios. Paris, 1827. 8.º gr.—Motivos que ignoro fizeram abortar esta tentativa, chegando a sahir apenas os numeros I a IV de Janeiro, Março, Maio e Julho, hoje pouco conhecidos e ainda menos procurados.

340) **ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS** *publicados debaixo dos auspicios da Academia Real das Sciencias*. Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1857-1858. 4.°

Esta publicação começou em Março de 1857, e devia continuar mensalmente, porém acha-se algum tanto atrazada, pois que até Maio de 1858 ha apenas publicados os quadernos relativos aos mezes de Dezembro e antecedentes.

É dividida em duas classes, reportadas ao modo por que ao presente está organisada a Academia. A primeira abrange os diversos ramos das sciencias mathematicas, physicas, historico-naturaes e medicas.—A segunda os das sciencias moraes, politicas e bellas-letras. Ha por tanto a facilidade de cada um prover-se unicamente dos volumes ou tomos que comprehendem os assumptos adequados a seus estudos ou vocação, sem ser constrangido a onerar-se inutilmente com aquelles de que não póde colher proveito algum.

A coordenação do jornal é feita por uma commissão especial, composta de socios, e nomeada pela Academia.

Os quadernos publicados contêem já um bom numero de memorias, ou artigos sobre assumptos mui variados. Notam-se entre os nomes dos collaboradores mais assiduos do jornal os dos srs. Julio Maximo Pimentel, João de Andrade Corvo, Carlos Ribeiro, etc., na primeira classe; e na segunda os dos srs. Rebello da Silva, Lopes de Mendonça, Herculano, etc.

Os trabalhos que pertencem a cada um d'elles vão separadamente mencionados em seus competentes logares.

341) **ANNAES DA SOCIEDADE LITTERARIA PORTUENSE.** Porto 1837-1838. 8.° gr.

D'esta publicação, que envolve alguns trabalhos interessantes, foram principaes collaboradores o sr. conselheiro Sousa Vaz, e os falecidos Agostinho Albano e Antonio de Almeida, etc.—Nos artigos do presente Diccionario que lhes dizem respeito vai mencionado o que é proprio de cada um.

342) **ANNAES DA SOCIEDADE PROMOTORA DA INDUSTRIA NACIONAL.** Este periodico, fundado pela Sociedade logo depois da installação d'esta, e acompanhando-a nas suas vicissitudes, teve de passar por diversas alternativas, que tornaram irregularissima a sua publicação.

Sahiu o *tomo* I. Lisboa, na Imp. Nacional 1822. 4.° de 236 pag. (Terminou inteiramente com a suspensão da Sociedade, decretada pelo Governo em Maio de 1824.)

Tomo II. Ibi, na Typ. Rollandiana 1826. 4.° de 288 pag.—*Tomo* III. Ibi, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1827. 4.° de 329 pag. (Estes dous tomos pertencem ao periodo em que a Sociedade se reconstruiu novamente e funccionou desde o estabelecimento do governo da Carta em 1826, até que foi mandada dissolver por ordem peremptoria em Outubro de 1828.)

Os referidos tres tomos foram todos coordenados e redigidos pelo bibliothecario da Sociedade João Antonio dos Sanctos; são illustrados de estampas, bem como os seguintes.

Restaurada a Sociedade em 1833, apenas restabelecido na capital o governo da Rainha, todavia só em 1834 recomeçou a publicação dos seus *Annaes*. A este tempo já o sobredito bibliothecario se despedira do seu serviço em razão de ter sido nomeado secretario da Camara Municipal de Lisboa. Ignoro a quem foi commettida a redacção n'este novo periodo. Sahiu então o tomo IV. Lisboa, na Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1835. 4.° de 459 pag.

Outra vez se interrompeu a publicação, começando com o anno de 1840 a serie denominada *segunda*, da qual sahiram os *tomos* I, II, III e IV em annos successivos até 1845, na Typ. da Viuva Coelho—e o *tomo* V em 1848.

Mais dous annos de nova interrupção, até que em 1851 se deu principio a outra serie, correndo a direcção d'ahi em diante a cargo do sr. Ribeiro de Sá, na qualidade de vogal do Conselho Director. Este publicou á sua parte mais onze numeros, tendo cada um d'elles sua numeração especial, e sahindo em periodos incertos e irregulares, de modo que correspondendo o primeiro ao mez de Janeiro de 1851, o ultimo só appareceu em 1854. D'então para cá não me consta que mais algum se imprimisse.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa vi uma collecção, que julgo completa, de todos os volumes indicados: e á vista d'ella coordenei estes apontamentos.

343) **ANNAES DA SOCIEDADE ARCHEOLOGICA LUSITANA.** 1850 e 1851. 8.º,gr.—Publicaram-se apenas tres numeros d'este jornal, contendo ao todo 50 paginas de texto, e dous desenhos lithographados. O num. I na Imp. Nacional, e os num. II e III na Typ. da Revista Popular.—As causas que determinaram a suspensão do dito jornal acham-se explicadas no *Relatorio dos Trabalhos da Sociedade.* Lisboa, na mesma Typ. 1851. 8.º gr. (V. *Manuel da Gama Xaro.*)

ANSELMO CAETANO MUNHOZ DE ABREU GUSMÃO E CASTELLO BRANCO, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, natural da Villa de Soure.—Não consta quando nasceu, e parece que ainda vivia no anno de 1759, em que Barbosa deu á luz o tomo IV da sua Bibl.—E.

344) (C) *Ennœa, ou applicação do entendimento sobre a Pedra philosophal provada e defendida, etc.* Lisboa, por Mauricio Vicente d'Almeida 1732. 4.º Parte I de LXX-176-221 pag.—Parte II, ibi, pelo mesmo 1733. 4.º de XIV-95 pag. O titulo mostra assás o que se póde esperar do conteudo!—Preço ordinario, 360 a 480 réis.

345) (C) *Oraculo prophetico, Prolegomeno da Teratologia, ou Historia prodigiosa em que se dá completa noticia de todos os monstros...* Ibi, pelo mesmo impressor 1733. 4.º de 96 pag.

346) (C) *Vieira abbreviado em cem discursos moraes e politicos dividido em dous tomos.* Ibi, pelo dito impressor 1733. 4.º (e não 8.º, como se lê no *Catalogo* da Academia). 2 vol.—Tem ainda tal qual estimação. Preço 480 a 720 réis. Alguns exemplares trazem o retrato do P. Vieira.

347) *Onomatopeia Oannense, ou anecdotica do monstro amphibio, que na noute de 14 para 15 de Outubro do presente anno appareceu no mar Negro.* Ibi, pelo mesmo impressor 1732. 4.º (Sahiu em nome de Mr. Robert Wainger.)

348) *Vida, nascimento e morte de X. dato Fœmineis. Offerecido ao muito generoso senhor Cartapacio de Generos.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1733. 4.º de 20 pag. (Sahiu em nome de Vasco de Mendanha Coelho.)

349) *Escudo Apologetico contraposto aos golpes do Descuido critico, composto pelos sapientissimos dous censores de X. dato Fœmineis, collegiaes do antigo collegio de Gestas.* Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.º de 24 pag. (com os nomes de André Paulino e Marcos Valentim.)

350) *Historia gallega, em que se dá relação e verdadeira noticia das celebres festas de um noivado, a que assistiram Gonçalo do Pó e Gil Noivo.* Ibi, pelo dito Impressor 1734. 4.º de 8 paginas, em verso (com o nome de Jorge Martins Gallego.)—Duas edições do mesmo anno. A segunda é accrescentada com um *Commento, ou advertencias necessarias.*

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, etc.—N. em Lisboa a 23 de Outubro de 1819.

351) Na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo I,

1840, da qual foi distincto collaborador, vem alguns artigos da sua penna, requerendo entre elles menção especial os que sob o titulo de «Theatro Portuguez» se publicaram a pag. 28, 56 e 74.

Em outros jornaes litterarios e politicos existem egualmente composições suas, pela maior parte anonymas. Do mais que a este respeito houver, dar-se-ha conta no supplemento.

FR. ANTÃO GALVÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia e Lente na Univ. de Coimbra, perito nas linguas latina, grega e hebraica, e tido por um dos mais insignes Escripturarios do seu seculo.—N. na Villa do Torrão, no Alemtejo, e m. na de Santarem aos 20 de Setembro de 1609.

Do que diz Fr. Manuel de Figueiredo no *Flos Sanctorum Augustiniano*, tomo IV a pag. 178, se colhe ser elle o que no anno de 1562 trasladou para portuguez por ordem do Cardeal infante D. Henrique a *Regra de Sancto Agostinho*. Conjecturo ser esta a que se imprimiu, e vem mencionada no *Catalogo* da Academia a pag. 140 in fine, sem nome do impressor nem data da edição. Estas circumstancias escaparam a Barbosa, pois que nada diz a tal respeito no artigo competente. (V. *Regra e Constituições da Ordem de Sancto Agostinho.)*

FR. ANTÃO DE GUIMARÃES, Franciscano reformado da provincia da Piedade, Custodio da mesma provincia, Visitador Geral, e em fim Provincial eleito a 30 de Janeiro de 1639.—Foi natural da villa, hoje cidade, do seu appellido, e consta que ainda vivia pelos annos de 1645.—E.

352) (C) *Ceremonial da Provincia da Piedade, com uma explicação das rubricas do Missal Romano.* Braga, por Gonçalo de Basto 1637. 4.° Pouco vulgar.

353) **ANTI-CATASTROPHE, HISTORIA D'ELREI D. AFFONSO VI DE PORTUGAL.** *Publicada por Camillo Aureliano da Silva e Sousa.* Porto, Typ. da Rua Formosa n.° 243, 1845. 8.° gr. de XXVI-713 pag.

Tem no principio uma prefação critica e instructiva do editor, em que se contém algumas reflexões geraes e judiciosas sobre os nossos antigos historiadores e chronistas, com a exposição dos motivos que o levaram a emprehender a publicação d'este inedito; investigações ácerca do seu desconhecido auctor, e das rasões que excluem a possibilidade de ter sido escripto por aquelles a quem até agora se attribuia, etc.—Seria para desejar que o mesmo benemerito editor tivesse podido cumprir a promessa que ahi nos fez de dar egualmente á luz o livro de Fr. Alexandre da Paixão, que se intitula *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna,* obra ainda inedita, e que tamanha luz difunde sobre as intrigas de palacio e a politica d'aquelle confuso periodo.—Acaso será motivo d'essa falta o não ter correspondido a extracção da *Anti-Catastrophe* ao que racionavelmente devia esperar-se, pois que este livro é ainda hoje pouco conhecido do publico. Que a extracção ha sido limitada prova-se pelo facto de ter descido nos catalogos das livrarias a 720 réis o preço de cada exemplar, que era anteriormente de 1:200, e tanto paguei ainda não ha muitos annos pelo que possuo. V. ácerca do merito d'esta obra o juizo critico que apresentou a *Illustração, Jornal Universal,* tomo I, 1845, pag. 126.—Devo porém observar que me parece não ter sido o traductor portuguez, quem quer que elle fosse, assás fiel na versão, padecendo equivocações, e cahindo em trocas e inadvertencias, como qualquer poderá verificar pela confrontação do original castelhano, de que felizmente ha em Lisboa varias copias, e até na Livraria da Acad. Real das Sc. existem não menos de tres. Como costumo sempre dar razão do meu dito, apontarei aqui por amostra um dos logares em que o

texto ficou completamente desfigurado e invertido na traducção. Seja o do cap. XVI n.º 11 do livro segundo. Diz o original, depois de narrar a entrevista do secretario d'estado Antonio de Sousa de Macedo com a Rainha, e a desattenção com que ella lhe voltou as costas: «Viendo-se el pobre viego tan hajado, callò; y bolviendo-se a las damas y señores que se hallavan presentes, com grande colera les dijo:—Que descomedimiento tan indigno nò lo avia echo ningun rey a vassallo suio.»—A isto corresponde na traducção (pag. 396) o seguinte: «Vendo-se o pobre velho tão enojado, calou-se; e ella (a Rainha) voltando-se para as damas e cavalheiros que estavam presentes, disse com grande colera:—Que descomedimento tão indigno, que nenhum rei jámais o praticou com algum vassallo!» Assim, a fala que o auctor poz na bôca do secretario é logica e natural; transportada para a da rainha, como fez o traductor, fica sendo um destampado contra-senso.

354) **O ANTIQUARIO CONIMBRICENSE**. Coimbra, na Imp. da Univ. 1841. 4.º gr. Sahiram apenas nove numeros d'esta publicação, contendo ao todo 72 pag. com algumas estampas e desenhos lithographados. Ahi se publicaram varias inscripções, noticias, fac-similes e documentos ineditos, curiosos e de bastante utilidade para os estudos da nossa historia archeologica. A maior parte foi extrahida dos livros e archivos dos conventos extinctos. O auctor d'este jornal, o reverendo P. Pereira Coutinho, actual Prior de S. Christovão de Coimbra, escrevendo-me ha tempo ácerca do mesmo jornal em resposta ao que eu lhe perguntara, me diz com a modestia que lhe é propria: «O meu *Antiquario* ficou interrompido em o numero 9, não por falta de materia, mas porque me sobrecarreguei com outros trabalhos de mais interesse, empregos que convinha não desprezar, e d'aqui proveiu escassez do tempo necessario para continuar a publicação d'aquelle mesquinho jornal.» (V. *Manuel da Cruz Pereira Coutinho*.)

D. ANTONIA GERTRUDES PUSSICH, filha do Chefe d'Esquadra Antonio Pussich, n. (segundo creio), na ilha de S. Nicolau de Cabo Verde, no 1.º de Outubro de 1805, em tempo que seu pae era ali Intendente da Marinha.—Encontrei esta data em um pequeno quaderno de 58 pag. de 8.º gr., que um meu amigo possue, contendo varias poesias lyricas d'esta senhora, e autographas, tanto quanto eu posso julgar, escriptas por ella no intervallo de 1823 a 1825. Tem publicado, alem de outras obras miudas, avulsamente impressas:

355) *Elegia á morte das infelizes victimas assassinadas por Francisco de Mattos Lobo, na noute de 25 de Julho de 1841*. Lisboa, na Typ. de Nunes sem filho 1841. 8.º de 8 pag.

356) *Olinda, ou a Abbadia de Cumnor-Place: poema original em cinco cantos*. Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1848. 8.º de 86 pag.—É escripto em verso solto, e diz a auctora no prologo que esta composição fôra suscitada pela leitura do *Kenilworth* de Sir W. Scott.

357) *Constança: drama original em tres actos*. Lisboa, na Typ. da Rua da Condessa n.º 3, 1853. 8.º

Tambem no vol. IV da *Revista Universal Lisbonense* vem bom numero de poesias suas; bem como ha artigos seus em verso e prosa em muitos dos Jornaes litterarios e politicos publicados em Lisboa desde 1841 em diante.

A mesma senhora redigiu durante algum tempo um periodico litterario e semanal, a que poz titulo *A Beneficencia*, do qual sahiram bastantes numeros, cuja collecção forma um arrazoado volume de 4.º gr.

ANTONIO (MESTRE), *Fisiquo e solorgiam*, como lhe chamam os nosses antigos chronistas, Cirurgião mór de elrei D. João II, natural não de Guimarães, como Barbosa disse inadvertidamente no tomo I da *Bibl. Lusit.*,

mas de Torres Novas, como depois emendou no tomo IV. Era filho do Mestre Thomás, e foi pae de Nicolau Lopes, que gosou tambem das honras de *Fysico d'Elrei*. Se é certo o que diz Gaspar Estaço nas suas *Antiguidades de Portugal*, cap. 56 n.º 4, vivia ainda cerca dos annos de 1533.

Parece que Mestre Antonio é o verdadeiro auctor do *Compendio das grandezas e cousas notaveis d'Entre Douro e Minho*, que muito depois se imprimiu em 1606 (salvo erro), e que no frontispicio se attribue a Ruy de Pina, a cujas chronicas costumava andar annexo em antigos codices. Diz-se que esta obra, que ainda não tive occasião de ver, começa: «*Como quer que toda a pessoa* etc.», e acaba: «*A mui nobre e sempre leal villa de Guimarães.*» (V. *Ruy de Pina.*)

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO, filho do Infante D. Luis, e pretendente á corôa de Portugal por morte do Cardeal Rei.—N. em Lisboa em 1531, e m. em Paris a 26 de Agosto de 1595. Sob o seu nome collocam os nossos bibliographos a obra seguinte (que é traducção de outra que se lhe attribue, escripta em latim com o titulo: *Psalmi confessionalis*, impressa pela primeira vez em Paris, por Fredérico Borellum 1592, em 12.º)

358) (*C*) *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus, disposições para bem se confessar, e industrias para bem morrer. Acharam-se em um escriptorio do Serenissimo D. Antonio Principe Portuguez, na sua propria letra, na lingua latina, com tradição que era obra do seu grande juizo, e confissões feitas pelo seu grande arrependimento. Agora traduzidos, e pouco acrescentados para melhor cadencia da lingua portugueza. Pelo P. Fr. Jorge de Carvalho* etc. Lisboa, por Paulo Craesbeeck. 1653. 12.º—Barbosa, por inadvertencia ao que parece, trocou estes algarismos da data, e poz em logar d'elles 1635, figurando assim uma edição d'este ultimo anno, que julgo nunca existiu, e que ninguem dá noticia de ter visto. Mas este erro de Barbosa bastou para que os seus officiosos copiadores o reproduzissem sem mais exame, e assim vemos apontada essa pretendida edição de 1635 tanto no *Catalogo* da Academia, como no *Summario* de Farinha, e na *Bibl. Lus. Escolhida* de Salgado, sem que nenhum d'elles reparasse que o proprio Barbosa se corrigira a si mesmo restituindo no tomo II, art. *Fr. Jorge de Carvalho*, á edição dos *Soliloquios* a sua data verdadeira 1653.—Esta mesma edição de 1653 é muito rara, pois d'ella nunca poude encontrar exemplar algum; mas vi em seu logar outra, que Barbosa não conheceu, e cujo titulo é como se segue: *Soliloquios em que um peccador arrependido fala com Deus etc... traduzidos por Fr. Jorge de Carvalho... e terceira vez impressos pelo P. Balthazar Guedes.* Coimbra, por José Ferreira 1683. 8.º de 62 pag.

Se houvermos de dar credito a Barbosa, e aos seus ditos copiadores ha tambem de D. Antonio a obra seguinte, que todos os tres mencionam, como escripta em francez e portuguez:

359) (*C*) *Cartas escriptas de Paris a 22 de Agosto de 1595 ás Magestades d'Elrei Christianissimo Henrique IV, Rainha d'Inglaterra, Estados Geraes, Conde Mauricio, Princeza de Orange, e Conde d'Essex.* Paris, chez João Micard. 1607. 12.º—Que estas *Cartas* existem *em francez* com todas as indicações referidas, não pode restar a menor duvida, pois d'ellas vi ainda ha pouco um exemplar; porém que existam tambem em portuguez, isso é o que me parece de prova difficilima, emquanto não apparecer algum exemplar d'ellas, debalde procurado por todos os nossos mais modernos bibliographos que têem tractado de verificar este ponto.

Creio que não desagradarei aos leitores indicando-lhes n'este logar a noticia de algumas obras raras, extranhas na verdade ao plano do Diccionario, mas que podem fornecer importantes subsidios para a historia de D. Antonio, e conseguintemente para a de Portugal, cujo rei teria elle sido ef-

fectivamente se a fortuna o não desamparasse. Collocal-as-hei pela ordem chronologica de sua publicação.

360) *Apologie d'Antoine, Roy de Portugal contre Philippe Roy d'Espagne, usurpateur de Portugal, traduite de l'espagnol.*—1582.

361) *The explanation of the True and Lawful Right and Tytle of the Moste Excellent Prince Anthonie, the first of that Name, King of Portugall, concerning his Warres againste Phillip, King of Castile and against his Subjects and Adherentes, for the Recoverie of his Kingdom... By the commandment and order of the Superiors.* At Leyden, in the Printing House of Christopher Plantyn. 1585. 4.º—John Adamson teve um exemplar.

362) *Lettre à D. Christofle, Prince de Portugal, por Gabr. Mig. de Rochemaillet.* Paris, 1623.

363) *Lettre consolatoire à D. Christofle etc. par Theophile Philaletho.* Paris, 1626. 8.º

364) *Briefve & sommaire description de la vie & mort de Don Antoine primier du nom, & dix-huictiesme Roy de Portugal, avec plusieurs lettres servantes a l'histoire du temps.* Paris, chez Gervais Alliot. 1629. 8.º—É escripta por seu filho D. Christovão de Portugal.

365) *Histoire secrete de Dom Antoine Roy de Portugal, tirée des Memoires de Dom Gomes Vasconcellos de Figueiredo.* Paris, 1696. 8.º—Existia antigamente um exemplar na Livraria das Necessidades com a indicação $\frac{463}{34}$.

ANTONIO, Eremita da Serra d'Ossa. Nem Barbosa, nem algum outro dos nossos bibliographos souberam até agora transmittir-nos quaesquer circumstancias ou particularidades da vida d'este escriptor, limitando-se a dizer que elle compozera:

366) (*C*) *Declaração brevemente trazida sobre os sete Psalmos da Penitencia em linguagem portuguez, dedicada a seu irmão em Christo o virtuoso e devoto pobre Tristão, Provincial de todas as provincias da Serra d'Ossa, e vida eremitica de S. Paulo primeiro Ermitão, por Antonio, ermitão, seu irmão em Jesu Christo.* Lisboa, por Germão Galharde. 1544.

Barbosa, o *Catalogo* da Academia, e José Augusto Salgado na *Bibl. Lus. Escolhida,* todos mencionando esta obra, calaram o formato d'ella, o que é prova de que nenhum a viu, e de que os dous ultimos não fizeram mais que copiar o primeiro. Mas Antonio Ribeiro dos Sanctos, na sua *Mem. para a Hist. da Typ. do seculo* XVI, a pag. 101, diz expressamente ser em 8.º, e o repete a pag. 118, accrescentando que vira um exemplar, que fora do P. Fr. Manuel de S. Damaso, *da mesma Ordem.* Aqui me parece que houve descuido da parte do douto academico, se quiz, como julgo provavel, falar de Fr. Manuel de S. Damaso, que foi bibliothecario do convento de S. Francisco da Cidade, e possuidor de varias obras raras e curiosas: porque este era da ordem de S. Francisco, e não da de S. Paulo, a que consta pertencera o eremita Antonio.

Seja porém o que fôr, é certo que a *Declaração sobre os Psalmos* é obra rarissima, e que ainda até hoje não poude examinar.

ANTONIO D'ABREU, de cujas particularidades só sabemos por Barbosa, que tivera a antonomasia d'*Engenhoso,* que fora filho de Duarte de Abreu e Castello Branco, senhor da quinta da Charneca, e de Brites Teixeira; e que militara na India juntamente com Luis de Camões, com quem tivera intimo tracto d'amigo. Em seu nome se publicou:

367) *Obras ineditas de Antonio de Abreu, amigo e companheiro de Luis de Camões no estado da India. Fielmente extrahidas do seu antigo manuscripto, que possuimos em papel asiatico.* Lisboa, na Impr. Regia 1805. 8.º de 31 pag.—Salgado na *Bibl. Lusit. Escolhida* cita em vez d'esta edição uma

com a data de 1807. Existirá ella? Parece-me que não, e que só por inadvertencia ou erro typographico se escreveria aquella data.

O editor d'estas obras foi o notorio Antonio Lourenço Caminha, cuja consciencia litteraria não era muito apertada, e por isso não sei até que ponto se devam reputar authenticas e genuinas as poesias, que encerra este pequeno volume, e que elle attribue a Antonio d'Abreu. O salvo-conducto de que se acompanha, allegando o seu *antigo manuscripto em papel asiatico*, é mais um motivo que me induz a suspeitar alguma traficancia n'este negocio. Revendo as taes poesias, diviso n'ellas tal similhança de estylo e modo com outras que o mesmo Caminha publicou como suas em dous volumes, no anno de 1786, que estou inclinado a dar-lhe egualmente a paternidade de algumas, senão de todas as que elle pretendeu fazer passar á sombra do nome d'aquelle antigo e desconhecido poeta. É mister porém que d'esta duvida se exclua a ode a D. Hieronymo Osorio, dada a pag. 25 dos taes pretensos ineditos: porque essa não é de Abreu, nem de Antonio Lourenço; é sim evidentemente de Pedro d'Andrade Caminha, e andava como tal impressa desde 1791 nas obras d'este, dadas á luz pela Acad. R. das Sc. No respectivo volume póde vel-a quem o quizer verificar, e é na ordem numeral a VIII, a pag. 205.—O que só me admira é que Antonio Lourenço não tivesse conhecimento e leitura d'esta publicação, affoutando-se a apresentar em nome de um auctor, e como cousa nova, o que já andava impresso nas obras de outro quatorze annos antes!

FR. ANTONIO DE SANCTO AGOSTINHO, Franciscano da provincia de Portugal, Procurador e Commissario Geral da Terra Sancta, cargos que exercitou *com grande zelo e vigilancia*, segundo diz Barbosa.—Foi natural de Lisboa, e m. no convento de S. Francisco da mesma cidade a 11 de Fevereiro de 1700.

Das duas obras que Barbosa e o *Catalogo* da Academia trazem em seu nome, por serem por elle mandadas imprimir no tempo em que exerceu o cargo de commissario, só darei aqui logar á segunda, que se intitula:

368) (*C*) *Relação verdadeira do celeberrimo triumpho e victoria que conseguiu a Religião Franciscana, recuperando os sanctos Lugares de Jerusalem usurpados pela nação grega scismatica.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1691. 4.º de 23 pag. (Raro.)

Da outra, *Breve Summario dos Conventos, Igrejas, Capellas etc. que a Religião dos Menores tem a seu cargo*, não havendo razão alguma para attribuir-lh'a, pois que elle não fez mais que mandar reimprimir em 1665 o que já andava impresso desde 1617, darei conta no artigo especial, destinado a commemorar as differentes edições que d'este opusculo se fizeram repetidas vezes, e em diversos tempos. V. *Summario (Breve) dos Conventos, etc.* n'este Diccionario.—V. tambem a *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere n.º 285.

ANTONIO ALBINO DA FONSECA BENEVIDES, Doutor em Medicina, Medico do Hospital de S. José, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 11 de Fevereiro de 1816, filho do Conselheiro e Doutor na mesma faculdade Ignacio Antonio da Fonseca Benevides.—E.

369) *Compendio de Botanica do Doutor Felix de Avellar Brotero, addicionado e posto em harmonia com os conhecimentos actuaes d'esta sciencia. Mandado publicar pela Acad. R. das Sc.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1837–1839. 4.º dous volumes com estampas.

370) *Diccionario de Glossologia Botanica, ou descripção dos termos technicos da Organographia, Taxonomia, Physiologia e Pathologia vegetal. Para uso dos que se dedicam a este ramo das Sciencias naturaes.* Lisboa, na mesma Typ. 1841. 4.º de IV–487 pag.—Foi tambem mandado publicar pela Acad.

371) *Memoria sobre as aguas mineraes sulfurosas etc.*—No tomo I da 2.ª serie das *Mem. da Acad. R. das Sc.*, 1844, de 30 pag.

Tem concluido e apresentado em diversos tempos varios trabalhos academicos, dos quaes alguns se conservam ainda ineditos, taes como: *Memoria sobre o uso das aguas sulfurosas nas molestias cutaneas;*—*Memoria sobre as emigrações zoologicas;*—*Diccionario dos termos technicos de Zoologia, Anatomia e Physiologia comparada, etc., etc.*

P. ANTONIO ALFREDO DE SANCTA CATHARINA BRAGA, egresso da Ordem de S. Francisco, e ultimamente Conego na Sé do Porto. —Faleceu na mesma cidade ha poucos annos.

Publicou-se posthuma:

372) *Miscellanea, ou collecção curiosa de varios escriptos religiosos, civis, politicos, moraes e litterarios do insigne e elegante orador........... publicada por Francisco de Sales Gomes Cardoso.*—Porto, 1849. 8.º

Tendo gozado por muitos annos dos creditos de insigne orador sagrado julgo provavel que em sua vida publicasse, quando menos alguns dos muitos sermões que prégou. Infelizmente porém nenhum d'elles veiu até agora ao meu conhecimento. Apenas me recordo de ter visto um, que versava em parte sobre assumpto politico, e que appareceu transcripto na sua integra em dous numeros successivos do *Periodico dos Pobres* do anno de 1827.

FR. ANTONIO DE ALMADA, Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 18 de Setembro de 1665; Mestre de Theologia na sua ordem, e Leitor de Philosophia.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu a 24 de Março de 1715.—E.

373) *Desposorios do Espirito celebrados entre o divino Amante e sua amada Esposa a veneravel Madre Soror Marianna do Rosario, religiosa de véo branco no convento do Salvador da cidade d'Evora.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1694. 4.º de XVI-499 pag.—A extravagancia do titulo, que em nada desmente do teor da obra, dão a este livro, aliás mui pouco vulgar, uma collocação bem merecida ao pé de outras producções similhantes, que são monumentos significativos das idéas do seculo, e do gosto de seus auctores.

ANTONIO DE ALMEIDA, Formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico do partido da Camara na cidade de Penafiel, e Socio da Acad. Real das Sc.—Ignoro a certeza da sua naturalidade, que parece fôra Coimbra, e quando nasceu: só me constou que falecera em Penafiel no mez de Novembro de 1839, em edade mui provecta.

Foi escriptor laborioso e intelligente, como se comprova dos trabalhos que nos deixou; e homem estudioso e investigador, não só nas materias da sua profissão, mas muito mais nos ramos de historia, archeologia e philologia portuguezas. Não publicou, que eu saiba, obra alguma em separado, alem de uma (374) *Historia da febre que grassou em Penafiel nos annos de 1791 e 1792*, que elle dá testemunho de ter sido impressa em Coimbra (veja-se o *Jornal de Coimbra* n.º LXXVIII, parte 1.ª, pag. 245) e que ainda não me chegou ás mãos. Todos os seus trabalhos e investigações ficaram consignados nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, de que foi um dos mais prestantes socios, ou em outras collecções periodicas.

Darei a indicação dos que até agora me vieram á noticia, guardando a ordem chronologica.

375) *Dous artigos sobre o systema preferivel na Orthographia Portugueza, defendendo a opinião de que a escripta deve ser em tudo conforme á pronuncia: assignados por* um Conimbricense.—Sahiram no *Jornal Encyclopedico*, quadernos de Março de 1789 e Janeiro de 1790. O proprio Almeida

é que se declara auctor d'elles no *Jornal de Coimbra*, num. LXXX parte 2.ª pag. 55.

376) *Collecção da maior parte dos Estatutos, Leis, Alvarás, Decretos e Ordens relativos á Medicina e Cirurgia, para servirem como documentos á historia da sciencia de curar em Portugal.*—Começaram a publicar-se no *Jornal de Coimbra*, volume II a pag. 58, e continuaram com varias interrupções nos tomos seguintes.

377) *Reflexões ácerca do monumento que existe na freguezia da Ermida do concelho de Penafiel.*—No mesmo *Jornal de Coimbra*, num. XLIII parte 2.ª pag. 49.

378) *Vocabulario portuguez das Plantas com os nomes latinos e systematicos correspondentes, bem como as suas etymologias.* Sahiu no *Jornal de Coimbra* na parte dedicada a objectos de sciencias naturaes, nos seguintes numeros: LIII pag. 331, LIV pag. 393, LV pag. 36, LVI pag. 66, LIX pag. 294, LX pag. 369, LXII pag. 41, LXIV pag. 121, LXV pag. 161, LXVII pag. 33, LXIX pag. 89, LXXI pag. 189, LXXIII pag. 10, LXXIV pag. 41, LXXV pag. 81, LXXVII pag. 193, LXXVIII pag. 225, LXXIX pag. 3, LXXXI pag. 67, LXXXII pag. 117, LXXXIII pag. 157, LXXXIV pag. 107, LXXXVI pag. 45, terminando a final a pag. 53.

379) *Annaes vaccinicos de Portugal, ou Memoria Chronologica da vaccinação em Portugal, desde a sua introducção até o estabelecimento da Instituição vaccinica da Acad. R. das Sc.*—No tomo IV parte II das Mem. da Acad.

380) *Quadros Bibliographicos das obras publicadas em Portugal desde 1800 até 1820.* Sahiram primeiro dispersos por diversos numeros do *Jornal de Coimbra*, e foram depois colligidos e reproduzidos em um só corpo no *Essai Statistique sur le Royaume de Portugal* por A. Balbi, no tomo II pag. *ccxlj* a *cccxj*. São deficientes, e muito inexactos em todas as indicações que apresentam; não é possivel depositar n'elles a menor confiança. E para se fazer idéa do que na realidade seja, bastará dizer que o auctor os formou servindo-se unicamente dos *annuncios de obras á venda*, que appareciam nas Gazetas de Lisboa e outros jornaes d'aquelle tempo. Ora, acontecia que uma obra era annunciada ás vezes depois de ter sido impressa quatro, dez e vinte annos antes: d'ahi resulta apparecer (por exemplo) no quadro como impressa em 1805 a *Traducção do Jardim Botanico de Darwin* por Nolasco, que é de 1803; dar-se a traducção do Systema de Medicina do mesmo em nome de *Francisco* Xavier Baeta, quando o traductor se chamava *Henrique*, e não *Francisco*, etc. etc. Já se vê que com taes elementos não havia meio de concluir um trabalho exacto e aproveitavel.

381) *Descripção historica e topographica da cidade de Penafiel.*—Nas *Mem. da Acad.*, tomo X parte II de pag. 2 a 180, e em separado fol.

382) *Exame comparativo das Chronicas portuguezas relativamente ao governo do sr. Conde D. Henrique.*—Ibi, no tomo XI parte I, e continuado na parte II.

383) *Memoria polemica ácerca da verdade da jornada de Egas Moniz a Toledo.*—Ibi, no mesmo vol. parte I.

384) *Erros historicos-chronologicos de Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister, correctos em 1834.*—Ibi, no tomo XII parte I.

385) *Memoria sobre a legitimidade, ou illegitimidade da senhora D. Theresa, mulher do Conde D. Henrique...*

386) *Memoria medico-historico-cosmographica ácerca do abuso de tomar bichas pelo Sanct'Iago no rio Sousa.*—Forma o numero V dos *Annaes da Sociedade Litteraria Portuense*. Porto, 1837. 8.º gr., numerado de 121 a 139.

387) *Serie dos Bispos do Porto, e d'aquellas pessoas a quem falsamente se prodigalisou o titulo de Bispo da mesma cidade, no periodo do primeiro*

seculo da Igreja até ao fim do septimo seculo.—Na *Revista Litteraria* do Porto, tomo IX pag. 318 e seguintes.

ANTONIO DE ALMEIDA, Comm. da Ord. de Christo, Cirurgião da Real Camara, Lente de operações no Hospital Real de S. José, Membro do Real Collegio dos Cirurgiões de Londres, etc.—Ignoro por agora o que diz respeito á sua naturalidade e data do nascimento, constando-me apenas que era da provincia da Beira, filho do Doutor José Diogo e de sua mulher D. Anna de Almeida. Morreu no Campo-grande, proximo de Lisboa, a 30 de Julho de 1822.—E.

388) *Dissertação sobre o modo mais simples e seguro de curar as feridas das armas de fogo.* Lisboa, 1797. 4.° Foi esta a primeira obra que publicou.

389) *Tractado completo de Medicina operatoria.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1800. 4.° 4 tomos com 13 estampas gravadas a buril.— *Segunda edição correcta e accrescentada pelo auctor.* Ibi, 1825. 4.° 4 tomos.

390) *Obras cirurgicas, ou tractado da Inflammação: precedido da Physiologia e Pathologia necessarias para a intelligencia d'esta molestia.* Londres, 1812 a 1814. 8.° gr. 4 tomos.

391) *Exposição justificativa perante Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor.* Londres, por H. Bryer 1813. 8.° gr. de 108 pag.—N'este opusculo produz reflexões e documentos concernentes a mostrar a injustiça com que a Regencia de Portugal se houvera para com elle, incluindo-o no numero dos que, a titulo de medida preventiva ou policial, fez sahir forçadamente do reino em 1810, por suspeitos d'adhesão ao partido dos francezes.

392) *Quadro elementar da historia dos Animaes, por Mr. Cuvier, traduzido em portuguez.* Londres, por H. Bryer 1815. 8.° gr. 2 volumes com estampas.—Esta traducção foi emprehendida por conselho e a instancias do Conde do Funchal, embaixador em Londres, onde Almeida tambem se achava áquelle tempo. A nomenclatura portugueza é toda do Doutor Brotero, que d'ella se encarregou por *ordem superior* como elle proprio adverte em uma prefação collocada no principio do tomo I.—O preço dos exemplares era, ainda não ha muitos annos, de 2:400 réis; depois, em rasão da affluencia de grande numero d'elles que concorreu ao mercado, decresceu consideravelmente, e chegaram então a vender-se por 360 a 400 réis! Eu mesmo comprei um por este ultimo preço, porém como essa repentina abundancia desappareceu, sustentam-se hoje no de 1:920, quando procurados, o que poucas vezes acontece.

393) *Discurso sobre a arte de curar, recitado na abertura das Aulas de Cirurgia do Hospital de S. José, em o anno de* 1815. Lisboa 1815. 4.° de 32 paginas.

394) *Memoria sobre o methodo de limpar e conservar limpa a cidade de Lisboa.*—Foi inserta no *Investigador Portuguez* n.° XX de Fevereiro de 1813, de pag. 46 a 56.

D. ANTONIO DE ALMEIDA PORTUGAL SOARES ALARCÃO MELLO CASTRO ATAIDE EÇA MASCARENHAS SILVA E LENCASTRE, quinto Marquez de Lavradio e oitavo Conde de Avintes. (V. a *Resenha das Familias Titulares do Reino de Portugal*, e os *Almanachs de Portugal do Sr. Valdez).*—N. a 11 de Fevereiro de 1794.—E.

395) *Discurso repetido pelo Marquez de Lavradio D. Antonio, Procurador eleito pelos povos de Torres Vedras, na primeira conferencia que o braço dos povos celebrou em S. Francisco da Cidade.*—Lisboa, na Impressão Regia 1828. fol. de 4 pag.

396) *Historia abbreviada das Sociedades secretas.* Lisboa, Imp. Commercial 1854. 4.° de 27 pag.—É na maior parte extrahida do que escreveu

Barruel nas *Memorias para a historia do Jacobinismo*, obra que desde muitos annos gosa de pouco credito, por sua conhecida parcialidade e espirito de partido que dominava seu auctor.

397) *Reflexões sobre a cholera morbus nos animaes brutos.* Insertas no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo XII pag. 266 a 272.

398) *Alguma sobservações sobre a Inquisição, sobre os Cruzados, e outros objectos analogos... Em resposta á obra intitulada: Da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal por A. Herculano.* Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1856. 4.º de VIII–78 pag.

Tem tambem escripto um grande numero de artigos sobre diversas especies, insertos no jornal politico a *Nação*, na *Missão Portugueza* e em varios outros periodicos religiosos de Lisboa; sendo possivel que haja ainda mais algumas composições, que não tenham chegado ao meu conhecimento.

D. ANTONIO DE ALMEIDA. (V. *D. Antonio do Sanctissimo Sacramento Thomás de Almeida.*)

P. ANTONIO ALVARES, da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou a 8 de Dezembro de 1753.—Foi natural de Lisboa, e filho de João Alvares Galvão e de Isabel Ferreira de Ungria. Dotado de subtil e atilado engenho, a sua vida foi sempre retirada e laboriosa, applicando-se aos estudos proprios da sua profissão, e particularmente aos da theologia, em que adquiriu os creditos de esclarecido e profundo. segundo o testemunho dos seus contemporaneos. M. a 22 de Junho de 1807. Não me consta que imprimisse outra obra alem da seguinte:

399) *Orthographia da Lingua Latina.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1759. 8.º de XX–XXXV–486 pag.—N'este tractado, que é hoje pouco conhecido, transluz a copiosa erudição do auctor, e poderia ser lido com algum proveito pelos que ainda se dão aos estudos das humanidades. Por occasião da sua publicação um anonymo escreveu, e mandou imprimir: *Breves observações sobre a Orthographia da Lingua Latina.* Paris, na Off. de A. Boudet 1761. 12.º

N'este opusculo, comquanto se confutem algumas opiniões do P. Alvares, que o censor qualifica de erroneas, ou menos exactas, todavia o proprio censor não póde deixar de reconhecer em parte o merito da obra censurada, dizendo: «O proemio é uma peça muito excellente; todo elle está muito cheio de erudição solida e exquisita; reluz n'elle uma critica subtil e delicada; quem o ler com reflexão e madureza insensivelmente se ha de deixar *penetrar* de um bem activo e *penetrante* amor á antiguidade. Eu ingenuamente confesso que até agora não encontrei critico, que em tão pouco désse melhor a conhecer o caracter e preciosidade dos antigos monumentos... etc.» Pode ver-se esta controversia, bem como as cartas em que o P. Alvares defendeu e sustentou algumas de suas opiniões, quanto aos pontos censurados, na *Gazeta Litteraria* de Francisco Bernardo de Lima, nos quadernos de Maio e Junho de 1762.

D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA, não menos illustre por sangue que esclarecido por seu talento, foi 15.º senhor de Taboa, Ouguella etc., Commendador da Ordem de Christo, Coronel das Ordenanças da Côrte, Guarda mór da Torre do Tombo, um dos fundadores e Secretario da Acad. dos Generosos, etc., etc.—N. em Gôa em 1626, e m. em Lisboa a 26 de Maio de 1690, deixando numerosa descendencia.—E.

400) (C) *Campanha de Portugal pela provincia do Alemtejo na primavera do anno de 1663, governando as armas d'aquella provincia D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663.

4.º de 104 pag.—É pouco vulgar esta obra (veja-se o que digo no artigo *André de Albuquerque Ribafria)* e o seu preço, quando bem conservada, tem sido de 360 até 600 réis. Acha-se porém reproduzida nos *Applausos Academicos da batalha do Ameixial,* de que foi collector o mesmo D. Antonio Alvares da Cunha (V. *Applausos Academicos etc.)* e ahi mesmo vem algumas outras obras d'elle.

401) (C) *Certamen epithalamico publicado na Academia dos Generosos no felicissimo casamento do sempre augusto e invicto Monarcha D. Affonso VI com a Princeza D. Maria Francisca Isabel.—Pelo Academico Ambicioso e Secretario da Academia.* Lisboa, por João da Costa 1666. 4.º de 25 pag. É uma larga silva. Tem um exemplar o sr. Figaniere.

402) (C) *Obelisco Portuguez chronologico, genealogico e panegyrico, ao fausto dia do baptismo da serenissima infanta D. Isabel Maria Josepha.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.º de 130 pag.—Preço de 240 até 400 réis. Pouco vulgar. O sr. Figaniere possue um exemplar, e eu tenho outro.

403) (C) *Carta a João Nunes da Cunha, Conde de S.Vicente... quando foi eleito Vice-Rei da India.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, sem anno. 4.º—É escripta em tercetos. Edição rara, de que tem um exemplar o dito sr. Figaniere. A obra sahiu reproduzida no tomo II da Fenix Renascida, pag. 263 a 289.

404) (C) *Escola de verdades aberta aos Principes na lingua italiana pelo P. Luis Juglaris, da Companhia de Jesus, e patente a todos na portugueza pelo traductor.* Lisboa, pelo mesmo 1671. 4.º de LXXII–499 pag.—D'esta obra que Francisco Xavier de Oliveira nas suas Memorias qualifica de *rara,* diz o benemerito professor Pedro José da Fonseca: «É uma das boas traducções entre as poucas taes que temos dos livros modernos, escriptos em outro idioma vulgar, e que o nosso póde sem detrimento seu apropriar-se... Nem ainda n'aquelle tempo um tal exercicio (o de traductor) se havia constituido occupação ou da ignorancia futilmente ambiciosa do titulo de escriptor, ou da indigencia assalariada pela cubiça dos livreiros.» —Não obstante corre no mercado pelo preço ordinario de 400 a 600 réis, e o exemplar que d'ella tenho, porque era falto de rosto, só me custou 240 réis.

D. Antonio Alvares da Cunha é tido pelos criticos em conta de auctor culto, e a sua linguagem é correcta, e adequada aos assumptos. Como poeta da eschola castelhana (diz Costa e Silva) nos poucos versos que d'elle nos restam pensa com força, exprime-se com energia, sabe colorir as suas idéas, metrifica bem, e rima com facilidade.

Algumas poesias suas vem no *Compendio panegyrico da Vida do Marquez de Tavora* (V. *D. Luis de Menezes)* e n'uma collecção de versos que se imprimiu por occasião do nascimento do infante D. Pedro (depois rei D. Pedro II) em 1648.

Barbosa attribue-lhe além das obras já citadas outra com o titulo: *Rebelião de Ceylão,* que diz fora impressa por Antonio Craesbeeck de Mello 1689. 4.º, indicando no modo por que escreve o titulo que ella é em portuguez. Estou hoje plenamente convencido de que tal livro não existe, e que houve inadvertencia em Barbosa, ou informação errada que lhe deram, confundindo aquella obra com a que sob o titulo *Rebelion de Ceylan* escreveu em castelhano João Rodrigues de Sá e Menezes, e foi impressa pelo dito Craesbeeck, mas em 1681, da qual tenho um exemplar, e vi alguns outros. O que muito confirma a opinião em que estou a este respeito é que o compilador do *Catalogo* da Academia, que tão cegamente costuma guiar-se por Barbosa, chegando a este ponto, desamparou-o, e não mencionou no *Catalogo* entre as demais obras de D. Antonio Alvares a tal *Rebelião de Ceylão:* nem pode demover-me do meu proposito o vel-a mencionada na *Bibliothé*

que Asiatique et Africaine de Mr. Ternaux-Compans como impressa em 1689; pois é sabido que este erudito bibliographo nem sempre poude ver (como elle confessa no prologo) as obras que descreve, e por isso transcreveu muitas vezes os titulos d'ellas, pelo modo que os achou nos auctores de que se serviu para a sua composição.

ANTONIO ALVARES SOARES, natural de Lisboa. Foi militar nas guerras de Flandres em 1630, e lá terminou seus dias, ignorando-se a data do obito.—E.

405) (*C*) *Rimas varias. Primeira parte a D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, do conselho d'Elrei Nosso Senhor, etc.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1628. 8.° de VI–72 folhas, numeradas de uma só face.—Este é o verdadeiro titulo do livro, conforme o exemplar que possuo. O modo como Barbosa e o compilador do *Catalogo* da Academia o transcrevem, chamando-lhe *Rithmos diversos* bem mostra que nem um nem outro viram, e só tradicionalmente conheceram a obra, que na realidade é rara, e me custou o dito exemplar (posto que mal tractado) 360 réis. Deve-se porém notar que contendo 31 sonetos, 4 canções, varios madrigaes, romances, decimas, etc., de tudo isto só são em portuguez cinco sonetos a fol. 11 e 11 v., e fol. 12, 14 e 14 v., quatro decimas a fol. 60 e 60 v., e duas ditas a fol. 61.—O mais é tudo em lingua e metro castelhano. A segunda parte nunca se publicou.

ANTONIO ALVES MARTINS, Religioso egresso da Terceira Ordem de S. Francisco, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, actualmente Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, e Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—N. na Granja d'Alijó em 1807?—E.

406) *Grandes questões d'Economia Social tractadas por MM. Thitti e Lammenais, postas em vulgar.* Porto, 1841. 8.°

407) *Duas palavras ácerca da eleição do Porto em 1851.* Lisboa, na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos 1851. 8.° gr. de 69 pag. (V. *Sebastião d'Almeida e Brito.)*

408) *Sermão nas exequias de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II mandadas celebrar pela Camara Municipal de Alijó.* Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.° gr. de 24 pag.

409) *Desaffronta da commissão de inquerito nomeada por Decreto Patriarchal de 22 de Julho de 1856 para conhecer do exercicio da Camara Ecclesiastica de Lisboa.* Lisboa, na Typ. de Silva 1857. 8.° gr. de IX–170 pag.—Posto que este documento esteja conjunctamente assignado pelos dous outros membros da commissão, parece que a sua coordenação e redacção foi especialmente encarregada ao sr. Alves Martins.

Consta que ha sido por vezes collaborador em varios periodicos politicos de Lisboa e Porto, e principal redactor do jornal a *Esperança* que em Lisboa se publicou no anno de 1853.

P. ANTONIO DE ANDRADE, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 15 de Dezembro de 1596. Em 1600 partiu para o Oriente, e depois de missionar por alguns annos no imperio do Mogol e suas provincias com muito aproveitamento, voltou a Gôa, já eleito Provincial, onde morreu envenenado, dizem, por um judeu a 19 de Março de 1634.—Era natural da villa de Oleiros, no Alemtejo, e nascido provavelmente pelos annos de 1580.—Para a sua biographia veja-se a *Bibl. Lusit.* e os auctores ahi mencionados.—E.

410) (*C*) *Novo Descobrimento do Grão Cathayo, ou dos reinos de Thibet.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1626. 4.° de 15 folhas numeradas só na frente, e sem folha de rosto. Possuo um exemplar d'esta relação, que é rara, comprada ha annos por 240 réis; porém consta que outras se venderam por preço de 480 réis e 600 réis.

Foi traduzida na maior parte das linguas da Europa: e na *Bibliothéque Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans acho mencionadas as seguintes versões:

1.ª em italiano—*Nuevo scoprimento del Gran Cataio etc... da G. Gabrielli*. Napoli, 1627. 8.º—E Roma, 1627...

2.ª em francez—*Le Grand Cathay, ou royaumes de Tibet naguéres decouverts*... Gand, 1627. 8.º—Outra: *Relation de la nouvelle decouverte du Grand Cathay etc*. Pont-a-Mousson, 1628. 8.º—etc.

Barbosa faz ainda menção de mais tres traducções que se imprimiram, uma em hespanhol, outra em polaco, e outra em flamengo.

A original *Relação* do P. Andrade foi tambem integralmente transcripta pelo P. Antonio Franco de pag. 376 até 400 da sua *Imagem da Virtude em o Noviciado de Lisboa*, que é hoje pouco menos rara do que a propria relação original.

D. ANTONIO D'ANNUNCIAÇÃO AVELLINO, Clerigo Regular Theatino, e depois Parocho da freguezia de Santa Isabel de Lisboa, em cujo exercicio morreu pelos annos de 182...—E.

411) *Sermão de S. Francisco d'Assis*. Lisboa, na Imp. Reg. 1806. 8.º de 33 pag.

412) *Peregrinação de Philothea ao sancto templo e monte da Cruz, composta por D. João de Palafox y Mendonça, traduzida do castelhano*. Ibi, na mesma Impr. 1806. 8.º Sahiu com as iniciaes D. A. d'A. A. C. R. da D. P. que significam D. Antonio d'Annunciação Avellino, Clerigo Regular da Divina Providencia.

Bem podia o traductor applicar melhor o trabalho que empregou com esta versão, se soubesse que já cento e vinte e quatro annos antes que a elle se désse, isto é, no de 1682 fora a obra traduzida e publicada em portuguez pelo P. Dr. José de Faria Manuel (V. o artigo competente) cuja traducção por certo não é inferior á sua, antes me parece superior sob qualquer aspecto que se considere.

FR. ANTONIO DA APRESENTAÇÃO. (V. *Fr. Antonio da Presentação*.)

P. ANTONIO DE ARAUJO, Jesuita, natural da ilha de S. Miguel, e filho de Joaquim de Araujo e de D. Anna Pacheco. Passou para a America na sua adolescencia, e no collegio da Bahia vestiu a roupeta de S. Ignacio. Deu-se á cathequese dos indios, e divagou por muitos annos nos sertões do Brazil, convertendo muitas almas á fé catholica. M. em 1632. Para instrucção dos convertidos compoz juntamente com outros missionarios a obra seguinte:

413) *Cathecismo na lingua brasileira, em que se contém a summa da Doutrina Christã, com tudo o que pertence á nossa sancta fé e bons costumes: composto a modo de dialogos por Padres doutos e boas linguas da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º—Traz no principio umas *Cantigas para os mininos da sancta doctrina* compostas pelo P. Christovão Valente, da mesma Companhia. D'esta rarissima edição não sei que exista em Lisboa algum exemplar.

Passados muitos annos foi este cathecismo segunda vez impresso, e sahiu com o titulo seguinte: *Cathecismo brasilico da Doutrina Christã, com o ceremonial dos Sacramentos e mais actos parochiaes, composto por Padres doutos da Companhia de Jesus; aperfeiçoado e dado á luz pelo P. Antonio de Araujo; emendado n'esta segunda edição pelo P. Bartholomeu de Leam, da mesma Companhia*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1686. 12.º

É tambem muito rara esta edição, de que um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Mr. Langlés foi vendido em Paris em 1825 por 30 francos, como consta do respectivo catalogo sob n.º 227.—Outro

exemplar da mesma edição foi offerecido ao Instituto Historico Geographico do Brasil em Outubro de 1855.

P. ANTONIO DE ARAUJO, Presbytero secular, natural de Lisboa onde morreu em 1684. Occupou-se em traduzir do castelhano e francez as seguintes obras devotas, para instrucção e aproveitamento dos fieis:

414) (C) *Solitario contemplativo e guia espiritual do P. Jorge de S. Joseph, traduzido do castelhano.* Lisboa, por João Galrão 1678. 8.º de 260 pag.

415) (C) *Definições moraes, recopiladas das obras do P. Christovam de Aguirre, traduzido do castelhano, accrescentado com os casos reservados aos bispos de Portugal, com as proposições condemnadas por Alexandre VII.* Ibi, pelo mesmo impressor 1681. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1691. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1706. 8.º de VIII-387 pag. (edição desconhecida de Barbosa.)

416) (C) *Tractado da oração e meditação composto por S. Pedro de Alcantara, traduzido... com um tractado das virtudes e votos dos religiosos etc.* Lisboa, por João Galrão 1679. 24.º

417) (C) *Pensamentos christãos para todos os dias do mez, traduzidos do P. Domingos Bouhours.* Ibi, pelo mesmo 1680. 12.º—Sahiram novamente accrescentados com o *Jardim da Alma* e outras devoções. Ibi, na Off. de João de Aquino Bulhões 1764. 16.º de 348-28 pag.

As obras d'este padre nada mais têem que as recommende além da linguagem limpa e corrente em que são escriptas. Tem pouco valor no mercado.

ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO, Grão-Cruz das Ordens de Christo, e Torre e Espada, de Isabel a Catholica em Hespanha, e da Legião de Honra em França; primeiro Conde da Barca; Enviado extraordinario ás Cortes de Haya e S. Petersburgo, e Ministro plenipotenciario junto á Republica Franceza nos annos de 1795, 1797, e 1801; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; Conselheiro d'Estado; Presidente do Tribunal da Junta do Commercio; e ultimamente Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha no Brasil em 1814, e primeiro Ministro em 1817: Socio honorario da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e de outras Associações Scientificas e Litterarias etc.—N. na villa de Ponte de Lima a 14 de Maio de 1754, e m. no Rio de Janeiro a 21 de Junho de 1817.—Veja-se para a sua biographia o *Elogio historico* por Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, impresso no tomo VIII parte II das *Mem. da Acad. das Sc.*; a *Resenha das Familias Titulares de Portugal;* o juizo critico-politico que ácerca dos actos do seu ministerio escreveu J. B. da Rocha no *Portuguez,* tomo VII, 1818, pag. 957; etc. etc.—E.

418) *Ode de Dryden para o dia de Sancta Cecilia, traduzida em portuguez.* Sem anno nem logar da impressão 4.º gr. de 60 pag. não numeradas. Este folheto, que é hoje muito raro, e do qual possuo um exemplar, contém além da referida ode de Dryden mais tres odes de Gray (1.ª *Sobre o progresso da Poesia*—2.ª *Hymno á Adversidade*—3.ª *Vendo ao longe o Collegio d'Eton*) as quaes todas, bem como aquella, são traduzidas em egual numero de versos, e com a mesma disposição das rimas dos originaes. Estas versões são acompanhadas dos textos respectivos. Á frente vem uma *Advertencia* preliminar do editor (anonymo, mas que consta ser o Morgado de Mattheus D. José Maria de Sousa) datada de Hamburgo, a 30 de Maio de 1799.—N'esta mesma cidade foi estampado o folheto, como indica o caracter da letra, e se affirma expressamente no *Elogio historico* por Sebastião Trigoso, acima citado. Creio que não se pozeram á venda alguns exemplares, sendo todos destinados pelo editor para brindar com elles as pessoas de sua amisade, e outras a quem quiz obsequiar.

A traducção da Ode de Dryden (não as outras) appareceu passados annos

reproduzida na *Mnemósine Lusitana,* tomo II, 1817, pag. 214, com a propria *Advertencia* preliminar do traductor.

419) *Traducção da Elegia de Gray, composta no Cemiterio de uma igreja d'aldêa.* Em um folheto de 4.º gr. similhante ao antecedente; foi publicada pelo mesmo editor, quasi pelo mesmo tempo. É egualmente mui rara. Eu a fiz inserir em 1841 no *Ramalhete, Jornal de Instrucção e Recreio,* e sahiu no tomo IV a pag. 359 com varias incorrecções typographicas, que escaparam ao revisor.

420) *Resposta, ou refutação da Carta de um Vassallo nobre ao seu Rei,* attribuida ao Marquez de Penalva Fernando Telles da Silva. Esta resposta, que parece ter sido originalmente escripta em francez, appareceu traduzida e publicada sem o nome de seu auctor no *Investigador Portuguez* numero XXXVI (Junho de 1814) pag. 690 a 695. Depois foi impressa junta com a propria carta do Marquez, e com uma segunda resposta ou refutação d'esta, feita por José Agostinho de Macedo, formando tudo um folheto de 65 pag. em 8.º, com o titulo de *Carta de um Vassallo nobre ao seu Rei, e duas respostas á mesma, nas quaes se prova quaes são as classes mais uteis do Estado.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. Todas as tres peças vem ahi anonymas. A de Antonio de Araujo começa a pag. 16 e finda a pag. 28.

421) *Memoria em defeza de Camões contra Mr. de la Harpe.* Inserta no tomo VII pag. 5 a 16 das *Mem. de Litterat. da Acad. R. das Sc. de Lisboa.*

422) *Representação a elrei D. João VI,* feita no Rio de Janeiro, em que defende os actos do seu ministerio, queixando-se do Conde de Linhares, então ministro, e de seu irmão o Conde do Funchal, embaixador em Londres. —Esta representação só viu a luz no fim de alguns annos e já depois da morte de Araujo, publicada no *Campeão Portuguez* em Londres vol. I pag. 266, em um artigo de correspondencia assignado «Vindex»; dando motivo a que em breve apparecesse uma extensa confutação com o titulo seguinte: *Resposta publica á denuncia secreta, que tem por titulo* «Representação que a S. M. fez Antonio de Araujo de Azevedo em 1810». *Offerecida ao juizo do publico e da posteridade por seu auctor R. da C. Gouvêa.* Londres, por R. E. A. Taylor 1820. 8.º gr. de XV–216–LXIV pag. Creio que o Conde do Funchal, aggredido na *Representação* de Araujo, não foi extranho á *Resposta,* e que além de fornecer as bases e documentos para ella teve, se não toda, ao menos boa parte na sua redacção. Possuo um exemplar d'este livro, que é mui pouco conhecido, e assás interessante para a historia politica da monarchia portugueza nos primeiros annos d'este seculo.

423) *Osmia, tragedia coroada pela Acad. R. das Sc.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1788. 4.º—Sem nome do auctor.—Em artigo especial do presente Diccionario produzirei as rasões que me levam a adjudicar a Antonio d'Araujo a paternidade d'este drama, sem embargo da opinião vulgarmente recebida, que o attribue á Condessa do Vimieiro D. Theresa de Mello Breyner. (V. *Osmia, tragedia etc.*)

Diz-se que deixara manuscripta outra tragedia *Nova Castro,* que parece se extraviou por sua morte, bem como varias poesias, e a traducção das Odes de Horacio, que emprehendera, e concluiu ainda no tempo em que era ministro na Hollanda; a qual não publicou em vida, pungido pelos motejos e chascos com que o seu amigo e protegido Francisco Manuel se desencadeou contra ella, dirigindo-lhe além de outros os seguintes epigrammas:

Esse Horacio em latim,
E ess'outro traduzido
Cada um seja a seu nume (quanto a mim)
Por divida offerecido:
A Venus o latino, e o lusitano
Offreçam-no a Vulcano.

Horacio, transmudado em traje luso,
Estranhára seus versos engoiados,
Sua atrevida phrase, hoje tão chocha
Em lingua d'etiqueta.

ANTONIO DE ARAUJO TRAVASSOS, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, Socio da Acad. Real. das Sc. de Lisboa, etc. —N. na Cidade d'Elvas, e se é exacto o que se lê nas *Mem. da Acad.*, tomo x parte II a pag. IX, vivia ainda no mez de Dezembro de 1829 em Paris, onde estava residindo desde alguns annos.—E.

424) *Ensaio sobre a economia dos combustiveis: premiado pela Sociedade Real Maritima, e lido em sessão de 4 de Fevereiro de 1804*. Lisboa, na Imp. Reg. 1810. 8.º de 55 pag.

425) *Defeza contra a injusta accusação que no numero* XX *do Jornal de Coimbra lhe fez o Doutor Constantino Botelho de ter chamado suas varias descubertas alheias*. Ibi, na mesma Imp. 1813. 8.º gr. de 24 pag.—Esta polemica continuou em varios numeros do referido jornal.

426) *Ensaio sobre um novo methodo d'ensinar a ler, e taboadas para a multiplicação dos numeros de 1 a 100 por cada um dos mesmos numeros: com as cartas respectivas, e 432 pequenas estampas para recreio e instrucção dos meninos, e para se lhes darem em premio á medida dos seus progressos*. Ibi, na mesma Impr. 1820. 8.º gr. 3 tomos.

427) *Extracção de Loterias, que se executa em tempo brevissimo, e sem que possa haver engano*.—Inserto nas *Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo V parte I.

428) *Memoria sobre a distillação*.—Inserta nas ditas *Mem.*, tomo V parte II.

429) *Memoria sobre a distillação continua*.—No tomo VII das ditas *Mem.*

D. ANTONIO ARDIZZONE SPINOLA, Clerigo Regular Theatino, *napolitano por nascimento, e portuguez naturalisado por amor*, como elle se intitula na primeira das obras abaixo mencionadas.—N. em 1609, e tendo partido para a India como missionario em 1639, lá permaneceu até que em 1648 foi chamado a Lisboa. Aqui cooperou muito para a fundação da casa da sua ordem, e foi n'ella Preposito e Visitador. Em 1674 o nomearam em capitulo Preposito para a casa de S. Paulo em Napoles, e ahi faleceu a 16 de Outubro de 1697.—V. as *Mem. Hist. dos Clerigos Reg.* por D. Thomás Caetano de Bem, tomo I pag. 271 a 282.—E. e publicou no tempo em que esteve em Portugal:

430) *Cordel triplicado de amor a Christo Jesus Sacramentado; ao Encuberto de Portugal nascido; a seu reino restaurado*. Lançado em tres livros de sermões: da feliz acclamação delrei D. João IV: da sagrada communhão restaurada na India: dos felizes annos delrei. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1680. 4.º de LXXVI–735 pag., com copiosos indices no fim; adornada com os retratos dos reis D. João IV, D. Pedro II, do auctor, e outras estampas.

Este livro, que não é muito vulgar, foi mandado supprimir, e prohibida a sua leitura por edital da Mesa Censoria de 6 de Março de 1775, no qual se qualifica de livro pernicioso, por conter escandalos, erros, e proposições intoleraveis, as quaes no mesmo edital se expõem e analysam largamente.—Um exemplar que tenho d'elle, o comprei por 300 réis, mas creio que outros têem sido vendidos por 480, ou 600 réis, e ainda por mais.

431) *Divindade participada da Virgem Mãe de Deus, exposta em dous sermões de sua immaculada Conceição*. Lisboa, pelo mesmo impressor 1682. 4.º de 66 pag.—Nunca encontrei de venda algum exemplar, e só vi o que existe na Livraria do extincto convento de Jesus.

432) *A figura do Peccador, que Christo Senhor Nosso fez em sua sagrada paixão, exposta em cinco sermões, prégados nas cinco domingas da quaresma.* Genova, 1684. 4.º de 344 pag.—Mais raro que os antecedentes, e d'elle não vi ainda exemplar algum, transcrevendo-o para aqui das *Mem. Hist.* de D. Thomás Caetano de Bem.

Barbosa não incluiu este auctor na sua *Bibl.* por ser estrangeiro. O estylo dos referidos sermões é inteiramente conforme ao gosto da epocha, e assim abundam em conceitos, antitheses, metaphoras e trocadilhos de toda a especie; a propria linguagem não é assaz correcta e por isso não é de admirar que elles fossem tambem omittidos no *Catalogo* da Academia.

FR. ANTONIO D'ASSUMPÇÃO, Franciscano da provincia d'Arrabida, Lente jubilado em Theologia, etc.—Ignoro as circumstancias de sua vida, e apenas conheço d'elle a seguinte:

+433) *Oração funebre recitada nas exequias da trasladação e despedidas do augusto corpo da Fidelissima Rainha de Portugal D. Maria I na igreja do convento de S. José de Ribamar.* Lisboa, na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira. 1822. 4.º de 32 pag.

D. ANTONIO DE ATAIDE, primeiro Conde da Castanheira, Vedor da Fazenda, Conselheiro, e grande privado d'Elrei D. João III.—M. recolhido no convento que edificou na mesma villa, a 7 de Outubro de 1563 contando 63 annos de edade.—E.

434) (C) *Copia de um papel em que D. Antonio d'Ataide, primeiro Conde da Castanheira, deu razão de si a seus filhos e descendentes. Escripto em Lisboa a 10 de Janeiro de 1557.*—Madrid, na Impressão Real 1598. 4.º Consta de 12 folhas não numeradas. O sr. Figaniere accusa um exemplar d'este rarissimo folheto, existente na livraria das Necessidades. Pela minha parte devo declarar que ainda não vi algum, nem d'elle tenho noticia.

D. ANTONIO DE ATAIDE, primeiro Conde de Castro-Daire, General das Armadas do Reino e neto do antecedente.—M. em Lisboa, a 14 de Dezembro de 1647, com mais de 80 annos d'edade.—E.

435) (C) *Cargos que resultaram da devaça que os Governadores de Portugal mandaram tirar de D. Antonio d'Ataide, Capitão general da Armada de Portugal ácerca da perda da nau da India N. S. da Conceição... e resposta de D. Antonio aos cargos.* Lisboa, 1622 fol.—Tambem não vi ainda exemplar d'este escripto, que considero de grande raridade.

Consta que deixou manuscripta a *Historia de D. Paulo de Lima,* de que existe uma copia na Bibl. Publica Eborense Cod. $\frac{\text{CXVI}}{1\text{-}24}$ 278 pag. 4.º

ANTONIO AUGUSTO CORRÊA DE LACERDA, Bacharel em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Commend. da Ord. de Christo, Cav. da Torre e Espada, Major do Estado maior do Exercito, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—E.

436) *D. Sebastião o Encuberto: Romance-poema.* Lisboa, na Typ. de J. F. Sampaio 1839. 8.º de vi-162-15 pag.

437) *A Rainha e a Aventureira: Drama em prosa, premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa, e representado no Theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na Typ. de Silva, sem indicação do anno (mas é de 1844). 4.º de 350 pag.

Na *Revista Universal Lisbonense* volume v, 1845, pag. 319 e seguintes, vem uma poesia sua com o titulo *Preludios religiosos.—O Nascimento de Jesus.*

ANTONIO AUGUSTO SOARES DE PASSOS, Bacharel em Direito

pela Univ. de Coimbra, natural do Porto, onde exerce a profissão de Advogado.—N. a 17 de Novembro de 1826.—E.

438) *Poesias*. Porto, na Typ. de Sebastião José Pereira, 1856. 12.º gr. de 200 pag.

Lê-se a respeito d'este escriptor na *Revista Peninsular*, tomo II pag. 281 o seguinte juizo critico:

«As suas *Poesias* publicadas em 1856 valeram-lhe os maiores elogios. São bem merecidos. Entre os poetas do Minho é dos que mais se avantajam pela elevação do seu genio. Ha quem o prefira a Alexandre Braga. Não sei se na generalidade isso é possivel. No seu genero cada um é grande, e ambos são os primeiros. São dous talentos distinctos, vocações differentes, genios oppostos para dous diversos generos de poesia.—Na poesia d'alma, na paixão que Byron chamava verdadeira poesia, não vejo superior a A. Braga: —E tel-o-ha A. de Passos na d'imaginação, no genero heroico? Fé, enthusiasmo, e grandeza, eis a poesia de Soares de Passos: paixão, sentimento, e saudade, eis a de Alexandre Braga. A Ode a Camões de Soares de Passos é uma peça de poesia nada inferior á feita a Napoleão por A. Manzoni, o primeiro lyrico moderno. A. Passos é indubitavelmente um talento superior.»

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS, Commend. das ordens de Carlos III, e de Isabel a Catholica de Hespanha, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, etc. etc.—N. em Coura, comarca de Valença, e vive ao presente em Paris.—E.

439) *Succinta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes com a Junta do Porto*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Setembro 1848. 8.º gr. de 15 pag.

440) *Oração funebre recitada nas exequias do Ill.*^{mo} *e Ex.*^{mo} *Sr. Pedro Alexandrino da Cunha*. Loanda, na Imp. do Governo 1851. 4.º de 15 pag.

441) *Carta ácerca do trafico dos Escravos na provincia d'Angola, dirigida ao Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar*. Lisboa, na Typ. de José Justino d'Andrade e Silva. 1853. fol. de 15 pag.

442) *Roberto Valença. Romance. Tomo* I. Lisboa, 1846. 8.º—Anda tambem na *Illustração, Jornal Universal*.

Foi um dos collaboradores da *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dramatica de Coimbra*, e no tomo I vem alguns artigos seus sobre a litteratura nacional, contendo a analyse critica dos dous poemas heroi-comicos *Hyssope* e *Reino da Estupidez*: o 1.º a pag. 69, o 2.º a pag. 205, 224, 243.—E bem assim outro artigo ácerca da exploração das pedras lithographicas em Coimbra.

Foi proprietario e redactor principal do segundo tomo da *Illustração, Jornal Universal*. Lisboa, 1846.

Foi tambem redactor principal do jornal politico o *Arauto*, publicado em Lisboa em 1854.

ANTONIO DE AZEVEDO MELLO E CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cav. da de Christo, Ministro d'Estado Honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, etc.—N. em Penafiel...—E.

443) *A Revista*. Lisboa, na Imp. Nacional 1843. 4.º de 60 pag. Consta de considerações politico-juridicas sobre attribuições do Supremo Tribunal de Justiça.

444) *Carta ao Ill.*^{mo} *e Ex.*^{mo} *Sr. Duque de Saldanha*. Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º gr. de 23 pag.

445) *Biographia do Visconde de Oliveira e Par do Reino Marcellino*

Maximo de Azevedo e Mello. Ibi, na mesma Imp. 1858. 8.º gr. de xvii-28 paginas.

P. ANTONIO BANDEIRA, Jesuita, cujo instituto professou a 10 de Fevereiro de 1622, sendo já a esse tempo Doutor em Direito Civil, formado pela Univ. de Coimbra. Foi Reitor do Collegio do Porto.—N. em Besteiros, e m. em Coimbra no anno de 1664 com 66 de edade.—E.

446) *Sermão na Sé de Coimbra, na celebridade com que ella solemnisou o nascimento do Serenissimo Infante D. Affonso.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1643. 4.º É raro. Ainda não vi d'elle exemplar algum.

FR. ANTONIO BAPTISTA ABRANTES, ou **FR. ANTONIO DO ROSARIO BAPTISTA**, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, e n'ella Professor da Lingua Arabe, (que aprendeu com o Maronita D. Paulo Hodar) Definidor Geral, Capellão Mór da Armada, e Confessor da Princeza do Brazil (depois Imperatriz Rainha) D. Carlota Joaquina.—N. em Abrantes a 25 de Dezembro de 1737; e embarcando para o Brazil com a familia real em 1807, veiu a morrer no Rio de Janeiro entre os annos de 1811 e 1813.—E.

447) *Instituições da Lingua Arabiga para uso das escolas da Congregação da Terceira Ordem.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1774. 8.º de xvi-370 paginas.

Foi a primeira grammatica arabiga que sahiu em portuguez. Era na sua maior parte tirada da de Erpenio, e posto que resumida, tinha o inconveniente de ser ainda bastante volumosa para os principiantes. A isto occorreu Fr. João de Sousa, publicando a sua em 1795, que desde então ficou servindo de compendio na Aula de lingua arabiga, tornada publica por decreto de 12 de Abril do dito anno.

As letras portuguezas são por muito devedoras a este benemerito religioso, por ser um dos que mais promoveram a creação da Livraria do Convento de Jesus, bem como a construcção da magnifica sala onde está collocada a mesma Livraria, a qual parece foi toda edificada e concluida á sua custa, ou pelo menos com o producto de donativos reaes, ou particulares por elle solicitados e obtidos.

ANTONIO BAPTISTA VELLASCO, de cujas circumstancias pessoaes nada me consta.—E.

448) *Tratado das Evoluções militares do Conde de Bombelles traduzido do francez.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1761. 8.º de 141 pag. Ibi, 1791. 8.º

ANTONIO BARÃO DE MASCARENHAS, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Consul Geral da Nação Portugueza em Bristol, cujo cargo exerce ha muitos annos.—E.

449) *Manual do Consul, dividido em seis tractados elementares.* Lisboa, 1822. fol.

450) *Commercio Portuguez em Bristol e portos adjacentes.*—Um exemplar d'esta obra, que ainda não vi, foi pelo auctor offerecido á Associação Maritima Colonial em 1840.

Tem escripto e publicado varias outras obras e opusculos, na lingua ingleza, e relativas ás cousas de Portugal.

FR. ANTONIO DE SANCTA BARBARA, Agostinho descalço.—E.

451) *Sermão em acção de graças pelas venturosas resultas do acontecimento de 31 de Março de 1814. Prégado na igreja de S. Bento da Victoria do Porto.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 53 pag.

ANTONIO BARBOSA BACELLAR, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade. Seguia depois a vida da magistratura, sendo successivamente Corregedor da Comarca de Castello Branco, Provedor d'Evora, Desembargador da Relação do Porto, e finalmente da Casa da Supplicação de Lisboa nomeado a 22 de Novembro de 1661.—N. em Lisboa pelos annos de 1610, e m. no hospital das Chagas da mesma cidade a 15 de Fevereiro de 1663 segundo dizem os seus biographos.—Para mais ampla noticia da sua vida veja-se Barbosa no tomo I da *Bibl.* e o *Ensaio Biographico-Critico* de Costa e Silva, no tomo VIII de pag. 132 a 172.—E.

452) *Relação diaria do sitio e tomada da forte praça do Recife, recuperação das capitanias de Itamaracá, Paraiba, Rio-Grande, Ciará e ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto, Mestre de Campo general e Governador de Pernambuco.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.° de 32 pag. não numeradas. Sahiu anonyma, e como tal vem mencionada na *Bibliothéque Americaine* de Mr. Ternaux-Compans. Consta que fôra traduzida em italiano. É muito rara.

453) *Relação da victoria que alcançaram as armas do muito alto e poderoso Rei D. Affonso VI em 14 de Janeiro de 1659, contra as de Castella, que tinham sitiado a praça d'Elvas etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1659. 4.° de 47 pag. Tambem sem o nome do auctor. Reimpressa em 1661 sem folha de rosto, e sem o nome do impressor (mas pelo caracter da letra me parece ser por Domingos Carneiro) 4.° de 26 pag. Esta reimpressão foi ignorada de Barbosa. Tenho d'ella um exemplar.

Foi a dita *Relação* traduzida em latim por Aleixo Collotes de Jantillet com o titulo *Helvia Obsidione liberata etc.* Ullyssip. 1662. 8.°

Das numerosas obras poeticas de Bacellar, de que uma boa parte se conservam ainda ineditas (e eu possuo bastantes em dous volumes manuscriptos, que as comprehendem juntamente com as de outros contemporaneos) só me consta que se imprimisse avulso a seguinte:

454) *Oitava de Camões* (Deu signal a trombeta castelhana etc.) *glosada á gloriosa victoria do Canal em 8 de Junho de 1663, sendo Governador do Alemtejo D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1663. 4.° de 7 pag. Ha tambem uma *contrafação* d'esta edição feita com identicas indicações, mas que pelo typo e papel se conhece claramente ser já do seculo passado: tenho d'ella um exemplar.

É muito para notar que se publicasse com o nome de Bacellar já depois de 8 de Junho de 1663 uma composição allusiva aos successos d'este dia, quando elle tinha falecido a 15 de Fevereiro d'esse anno, como acima fica indicado: portanto, ou Barbosa se enganou assignando-lhe o falecimento na referida data, ou a composição de que tracto sahiu posthuma, aproveitando-se n'ella para o intento os versos que Bacellar teria feito para celebrar alguma das outras victorias ganhadas aos castelhanos nas campanhas antecedentes.

Outras poesias do auctor sahiram comtudo passados muitos annos na *Phenix Renascida,* e se podem ler no tomo I de pag. 77 a 90 e de pag. 140 a 214; no tomo II de pag. 33 a 204; no tomo IV de pag. 279 a 312; e no tomo V de pag. 137 a 217. D'ellas trazem algumas expresso o seu nome, outras vem anonymas.

Cumpre aqui notar que Costa e Silva no *Ensaio-Biographico* attribue-lhe a composição de um *Manifesto* impresso em defeza da acclamação e direitos de D. João IV, o qual diz ser muito raro. Poderá ser que exista, mas não ousarei affirmal-o emquanto não descobrir de sua existencia outro abonador mais seguro, e que não seja sujeito a tantas equivocações e descuidos como o era Costa e Silva.

O merecimento de Bacellar, quer se considere como prosador, quer como

poeta é incontestavel. O erudito critico Francisco José Freire não duvida affirmar «que elle é um dos primeiros poetas do nosso Parnaso, tanto pelas qualidades poeticas, como por sua purissima locução. Os poucos versos que possuimos d'este sublime engenho são os que bastam para os rigoristas assentarem entre si que quem se defende com o exemplo d'este poeta em materias pertencentes á lingua, produz em sua defeza um texto da primeira classe. Lêa as suas obras com reflexão judiciosa quem duvidar da justiça d'esta sentença.»

Na opinião de outro critico, «alem de possuir em subido grau os dotes de pureza e elegancia na linguagem, possuia egualmente imaginação viva, e estylo pittoresco, e nenhum dos seus contemporaneos lhe levou vantagem na valentia e sonoridade do metro, nem na abundancia e naturalidade da rima. Posto que discipulo da eschola de Gongora, soube sustentar-se sem cahir nas exagerações e defeitos usuaes nos vulgares imitadores d'aquelle aliás grande poeta hespanhol: e se vivesse em seculo de mais sã doutrina e melhores exemplos teria por certo deixado á posteridade um nome ainda mais honroso, e seria universalmente reputado por um dos mais insignes cultores da lingua e poesia portuguezas.»

O compilador do *Catalogo* da Academia não o julgou porém digno de figurar ao lado de tantos a quem deu a preeminencia de classicos, muitos d'elles não podendo allegar em seu favor titulos eguaes aos de Bacellar para merecerem tão honrosa collocação.

ANTONIO BARNABÉ D'ELESCANO BARRETO E ARAGÃO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, etc.—E.

455) *Historia da Jurisprudencia Natural desde a sua origem até aos seus progressos, perfeição, e estado actual, considerada como uma necessaria e utilissima sciencia.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1771. 8.º de 72 pag.

456) *Cathecismo Historico, ou Compendio da Historia Sagrada e Doutrina Christã, composto em francez pelo Abbade de Fleury, trad. em vulgar.* Lisboa, 1774. 8.º 2 vol.

457) *A Elrei Fidelissimo D. José I no faustissimo dia dos seus annos, e inauguração da sua Real Estatua. Ode epodaica.* Lisboa, Typ. Regia 1775. 4.º de 10 pag. Seguida de um Epigramma latino ao Marquez de Pombal.

458) *Demetrio moderno, ou o Bibliographo Juridico Portuguez; o qual em uma breve dissertação historica e critica, propõe e dá uma clara e distincta idéa das preciosas reliquias e authenticos monumentos antigos e modernos da Legislação Portugueza, e egualmente de todos os livros e obras dos Jurisconsultos e Escriptores Reinicolas theoricos e practicos etc.* Lisboa, na Off. de Lino da Silva Godinho, 1781. 8.º gr. de x-216 pag.

FR. ANTONIO DE BEJA, Monge de S. Jeronymo. Professou no mosteiro de Penhalonga a 13 de Abril de 1517. Consta do titulo de uma de suas obras abaixo mencionadas, que fora Licenceado, provavelmente na faculdade de Theologia.—N. na cidade de Beja, como denota o seu appellido. Barbosa assignando-lhe a data do nascimento que diz fora em 1493, nada nos diz do seu obito, nem declara que elle exercesse na Ordem cargo ou emprego algum.—E.

459) (C) *Contra os juizos dos Astrologos. Breve tractado contra a opinião de alguns ousados Astrologos que por regras de astrologia non bem entendidas ousam em publico juizo dizer que ha quatro ou cinco dias de Feuereiro de 1524 por ajuntamento de alguns planetas em ho signo de piscis será gram diluvio na terra.* E no fim: *Foy imprimida esta obra a louuor de Deus e consolação dos fieis nouamente em a cidade nobre de Lixboa, por Germam Galharde emprimidor, por mondado da Serenissimo e muito alta senhora*

Rainha D. Lianor a 7 dias de Março de 1523 annos.—Este titulo é transcripto da *Bibl. Lusit.*, pois não me foi até agora possivel deparar com algum exemplar d'esta obra, uma das mais raras de que ha memoria em nossos fastos typographicos. Barbosa não lhe designa o formato; mas de informações que tenho em conta de veridicas resulta que é em 4.º, e de caracter gothico: errando n'este caso Ribeiro dos Sanctos, o compilador do pseudo-*Catalogo* da Academia, e Salgado na *Bibl. Lusit. Escolhida*, que os copiou, pois que todos assignam a este livro o formato de 8.º—Das mesmas informações me consta que ha muitos annos fora vendido em Lisboa um exemplar da referida obra por 1:920 réis.

460) (*C*) *Traducção da Epistola de S. João Chrysostomo* «Nemo læditur nisi a se ipso.» Lisboa, por Germão Galharde 1522 (segundo Barbosa, ou 1523 conforme Ribeiro dos Sanctos, o *Catalogo* da Acad. e a *Bibl. Lusit. Escolhida* de Salgado). 8.º—Desconfio que os tres ultimos apontados citaram tambem este livro, ou opusculo, sob a fé e auctoridade de Barbosa, e que nenhum d'elles o viu. Tal considero a sua raridade! Cumpre porém advertir que Ribeiro dos Sanctos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port. no seculo* XVI a pag. 99 cita primeiramente a *Traducção de uma Epistola de S. João Chrysostomo* impressa em Lisboa, 1522. 4.º, de que indica um exemplar existente na livraria do convento de Xabregas, com a nota de *unico* de que havia noticia em Portugal; e logo mais abaixo duas linhas copia a *Traducção da Epistola* por Fr. Antonio de Beja conforme a descrevo acima por modo que parece a julgava diversa da que primeiro citou.

N'este labyrintho de incertezas não ha fio que nos guie com segurança: e assim fique para o supplemento a resolução de taes duvidas, se das indagações que ainda continuo, obtiver porventura algum resultado positivo e satisfatorio.

461) (*C*) *Breue doutrina e ensinãça de principes: feyta ꝑ ho padre liçẽciado frey Antonio de beja da ordẽ de sã hieronimo. Pera o muyto poderoso sñor ho señor Rey dõ Johã de Portugal terceyro d'ste nome. A ql se emp'mio por mãdado de sua alteza. Cõ priuilegio.* Este titulo é impresso dentro de uma portada gravada em madeira, tendo na parte superior a esphera armilar.—No fim tem: *Acabouse esta obra de emprimir em Lixboa per Germã Galharde aos quinze dias de Julho de 1525.*—A que se segue uma *Tauoa pera facilmente se acharem os capitulos e sentenças deste liuro.*—Compõe-se ao todo de XXX folhas de letra gothica no formato de 4.º (e não de 8.º como tem erradamente o *Catalogo* da Academia, e a *Bibl.* de Salgado). No verso da ultima folha tem outra gravura em madeira que occupa toda a pagina, com as armas portuguezas.

A descripção que dou d'este livro, tambem de extrema raridade, foi feita com todo o cuidado á vista do unico exemplar que d'elle conheço, o qual tendo sido n'outro tempo dado de presente a Monsenhor Ferreira Gordo, passou por morte d'este para a mão de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, e agora existe mui bem conservado na Bibl. Nac. com os mais da livraria d'aquelle celebre bibliophilo.

Parece que ha já annos se vendera em Lisboa algum exemplar por 1:200 réis. Hoje porém, se apparecessem, subiriam de valor.

FR. ANTONIO DE S. BERNARDINO, Franciscano da provincia dos Algarves, jubilado em Theologia, prégador da Rainha d'Inglaterra D. Catharina com a qual partiu para Londres, quando esta senhora foi desposar-se com Carlos II. Voltou para Portugal em 1671, passando então da sua provincia para a de S. Antonio dos Capuchos.—Foi natural da cidade de Beja, e m. em Lisboa a 22 de Junho de 1674.—E.

462) (*C*) *Caminho do céo, descoberto aos viadores da terra pela determinação dos tempos, exercicio da continuação da vida, e do artigo da morte,*

Londres, sem nome do impressor. 1665. 12.º de XII-455 pag.—Edição hoje pouco vulgar. Sahiu segunda vez, *augmentado com uma Semana espiritual de Meditações*. Lisboa, por Bernardo da Costa 1730. 8.º de XVI-456 pag. O auctor do accrescentamento foi Fr. Manuel de Deus, missionario do seminario do Varatojo, de quem faço menção no seu logar.

463) *Tractado do nascimento, vida e morte do Doutor João Pissarro, Prior da Igreja parochial de S. Nicolau de Lisboa*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1741. 4.º de XXXII-231 pag. Sahiu posthumo por diligencia do Prior da mesma egreja João Antunes Monteiro. Não vejo rasão para que esta segunda obra do auctor deixasse de ser egualmente incluida no *Catalogo* da Academia, tendo-o sido a primeira: se não é que o compilador, costumado como estava a trasladar de Barbosa, e fazendo uso só dos tres primeiros volumes da *Bibl. Lusit.*, deixou escapar este livro (que vem mencionado no quarto) por ignorar a sua publicação.

Qualquer das duas obras indicadas são de mediocre valor no mercado, e não muito procuradas; posto que escriptas em phrase limpa, e em linguagem sufficientemente correcta.

ANTONIO BERNARDINO PEREIRA DO LAGO, Comm. da Ord. de S. Bento d'Avis, Brigadeiro reformado (pertencendo anteriormente ao Corpo d'Engenheiros) e Membro da Commissão de Liquidação da divida aos militares creada por decreto de 23 de Junho de 1834.—N. em Torres Novas, e m. em Lisboa a 30 de Março de 1847 com perto de 70 annos d'edade.—E.

464) *Estatistica historica-geographica da provincia do Maranhão, offerecida ao Soberano Congresso das Cortes etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1822. 4.º de 91 pag. com 17 mappas.—Esta obra, que é a primeira que de tal assumpto se imprimiu em Portugal, foi composta no tempo em que o auctor serviu como official superior engenheiro em commissão na referida provincia.

465) *Carta da costa da provincia do Maranhão, levantada por observações astronomicas e trigonometricas, acompanhada de um Roteiro e descripção hydrographica da mesma costa*. Ibi, 1823?—Ainda não poude vel-a; sei que foi posta á venda no dito anno pelo preço de 1:600 réis.

466) *Cinco annos de emigração na Inglaterra, na Belgica e na França*. Ibi, na Imp. Nac. 1834. 8.º 2 tomos comprehendendo ao todo 555 pag. sob uma só numeração.—É escripta em fórma de cartas a sua esposa, sendo a primeira datada de 8 de Novembro de 1828 (postoque na obra se imprimisse por erro não corrigido 1823.)

ANTONIO BERSANE LEITE, amigo e companheiro de Bocage.—N. segundo creio em Lisboa; era no anno de 1805 Escrivão da Superintendencia das Decimas da freguezia de Bucellas e annexas. Em 1807, ou pouco depois, retirou-se para o Brazil, e julgo que faleceu no Rio de Janeiro já depois de proclamada a independencia.—E.

467) *Quadras glosadas*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1804. 8.º de VIII-234 pag.—Reimpressas, ibi 1819. 8.º

468) *Quadras glosadas. Numeros* I *e* II. Ibi, na Imp. Reg. 1806. 8.º São dous pequenos folhetos de 14 paginas cada um, e as poesias n'elles comprehendidas foram compostas depois da publicação do volume antecedente.

469) *A Verdade triumphante: Elogio dramatico para se representar no R. Theatro do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812. 8.º

No *Almanach das Musas*, parte IV pag. 33;—no folheto *Tributo de gratidão que a patria consagra etc.* pag. 25—e no *Romancista*, periodico publicado em Lisboa 1839, a pag. 180 vem poesias suas.—V. tambem a *Livraria Classica Portugueza* dos srs. Castilhos, tomo XXIII a pag. 67 e 71 onde se encontram algumas.

P. ANTONIO DE BETANCURT, Jesuita, Theologo e Prégador.—N. na ilha de S. Miguel a 3 de Outubro de 1679, e tendo estado na India durante muitos annos, veiu a falecer em Lisboa, no collegio de S. Antão a 5 de Setembro de 1738.—E.

470) *Sermões*. Lisboa, na Off. Silviana 1739. 4.° de xxxii–344 pag. Sahiram já depois da morte de seu auctor. São hoje pouco vulgares, e ainda menos procurados, posto que não de todo displicentes, se attendermos ao tempo em que foram escriptos, e ao gosto corrompido que ainda então dominava.

Outro auctor do mesmo nome, mas natural da cidade de Angra, na ilha Terceira, e religioso da ordem Augustiniana é auctor de uma *Oração funeraria prégada nas exequias da sr.ª D. Maria Ursula Brum Corte Real da Silveira etc.* Lisboa, 1750. 4.°

ANTONIO DE BETANCOURT, OU DE BENTANCOR, como diz Barbosa. (V. *Fr. Fulgencio Leitão*.)

ANTONIO BOCARRO, Guarda mór do Archivo Real de Goa e Chronista da India, successor de Diogo do Couto. Vivia em 1635. Posto que até agora se não imprimissem as obras d'este chronista, convirá saber que tanto o segundo tomo *da 1.ª Decada dos feitos dos Portuguezes nos mares e terras do Oriente*, contendo successos do anno de 1613, como o *Livro em que se relata o sitio de todas as fortalezas, cidades e povoações do Estado da India oriental*, acompanhado de um atlas com cincoenta e duas plantas de fortalezas primorosamente illuminadas, existiam ainda em 1790 na Bibliotheca Real de Madrid, conforme o testemunho do academico Ferreira Gordo, que ahi os viu e examinou. V. *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, tomo iii pag. 30.

* **ANTONIO BORDO**, cuja naturalidade ignoro. Vive no Rio de Janeiro.—E.

471) *Diccionario Italiano-Portuguez e Portuguez-Italiano*. Rio de Janeiro 1853–1854. 8.° gr. 2 tomos.

FR. ANTONIO BRANDÃO, Monge Cisterciense da Congregação de S. Bernardo em Portugal, cuja regra professou a 27 de Outubro de 1599. Foi Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Abbade do mosteiro do Desterro em Lisboa, e exerceu na sua Ordem outros cargos, inclusivè o de Geral para que foi eleito a 1 de Maio de 1636.—Chronista mór do Reino, por carta regia de Filippe III de Portugal de 19 de Maio de 1630.—N. em Alcobaça a 25 de Abril de 1584, e m. no mosteiro da mesma villa a 27 de Novembro de 1637.

V. para a sua biographia além das noticias dadas por Barbosa no tomo i, a *Memoria ácerca da sua vida e escriptos* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, inserta no tomo viii parte ii das da Acad. R. das Sciencias.—E.

472) (*C*) *Terceira parte da Monarchia Lusitana, que contém a Historia de Portugal desd'o Conde D. Henrique até todo o reinado d'Elrei D. Affonso Henriques*. Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632. fol. de vi–300 folhas sem contar as da *taboada* que vem no fim.—Reimpressa, ibi, na Imp. Craesbeeckiana 1690. fol.; e novamente ibi, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1806. 8.°, 2 tomos. Esta ultima edição ficou incompleta.

473) (*C*) *Quarta parte da Monarchia Lusitana, que contém a Historia de Portugal desd'o tempo d'Elrei D. Sancho I. até todo o reinado d'Elrei D. Affonso III.* Lisboa, no mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1632. fol. de vi–286 folhas, afora as da *taboada* ou indice final. E segunda vez, addicionada pelo P. José Pereira Bayão no cap. xi do livro xv, que é

relativo ás sanctas rainha D. Theresa e infanta D. Sancha. Ibi, na Off. Ferreiriana 1725. fol.

As primeiras edições são preferiveis ás seguintes, como feitas sob a vista de seu auctor.

Postoque a Fr. Antonio Brandão falte aquella propriedade, pureza e elegancia de linguagem que tanto se admiram no seu predecessor e confrade Fr. Bernardo de Brito, sobre-leva muito a este no que diz respeito ao desempenho das leis da historia, na fidelidade das suas narrações, e merece de justiça ser ainda contado entre os bons classicos da lingua. Trabalhou quanto poude para apurar a verdade em tudo o que escreveu, não se poupando a exames e fadigas; e os nossos criticos reconhecem n'elle sinceridade e desejos de acertar, devendo-se-lhe a illustração de varios pontos controversos da nossa historia, de cujas difficuldades lhe chamou D. José Barbosa no gosto e estylo de seu tempo *verdadeiro Hercules*. Se novas investigações e mais fina critica tem hoje posto em duvida, ou mostrado insubsistentes algumas das opiniões que seguiu, nem por isso deixará de ser sempre respeitado como um dos nossos melhores historiadores.

ANTONIO CAETANO DO AMARAL, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Deputado do Sancto Officio, Conego da Sé Metropolitana d'Evora (renunciou em 1806 reservando para si unicamente a pensão de 200:000 réis) e por ultimo Inquisidor da Inquisição de Lisboa, nomeado em 31 d'Agosto de 1816. Um dos primeiros socios da Acad. R. das Sc. de Lisboa em 1780, etc.—N. na mesma cidade a 13 de Junho de 1747 e ahi morreu extenuado de forças e n'um estado de magreza verdadeiramente pasmoso a 13 de Janeiro de 1819.—V. para a sua biographia o *Elogio historico* que escreveu Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, nas Memorias da Acad. R. das Sc., tomo VIII, parte II.—E.

474) *Vida e opusculos de S. Martinho Bracharense, impressos pela primeira vez neste reino por cuidado e ordem do Ex.mo e R.mo Sr. D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo Primaz. Ajuntam-se algumas notas, como pequenas dissertações, e a traducção dos opusculos em portuguez; notas e lições variantes etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1803. fol.

475) *Vida e regras religiosas de S. Fructuoso Bracharense, impressas pela primeira vez n'este reino com a traducção em vulgar e notas, de mandado do Ex.mo e R.mo Sr. D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo Primaz etc.* —Ibi, na Imp. Regia 1805. fol.

476) *A Monarchia: traduzida do original castelhano de D. Clemente Peñalosa y Zuniga.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1798. 4.º de 460 pag.—Não traz no rosto o seu nome, mas vem assignado no fim da dedicatoria.

477) *Evangelho em triumpho, historia de um philosopho desenganado, traduzida do castelhano.* Ibi, na Typ. Rollandiana 1802 e seguintes. 8.º, 8 tomos. Sahiu sem o nome do traductor.

478) *Memorias para a historia da vida do veneravel Arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão.* Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º, 2 tomos com 461-631 pag., e um retrato do Arcebispo.—Ainda que não traz o nome do auctor no frontispicio, vem elle todavia declarado na dedicatoria a elrei D. João VI do conego doutoral de Braga Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, a cuja instancia se escreveu a obra, e por cuja diligencia foi publicada.

479) *Memorias sobre a forma do governo e costumes dos povos que habitaram o terreno lusitano desde os primeiros tempos conhecidos, até ao estabelecimento da Monarchia Portugueza. I. Estado da Lusitania até ao tempo em que foi reduzida a provincia romana.*—Inserta no tomo I das *Mem. de Litter. Portugueza publicadas pela Acad. R. das Sc.*, pag. 16 a 30.

Memoria II. Para a historia da Legislação e costumes de Portugal. Sobre

o estado civil da Lusitania no tempo em que esteve sujeita aos Romanos.—No tomo II das ditas *Mem.* pag. 313 a 353.

Memoria III. Para a historia da Legislação etc.—Sobre o estado civil da Lusitania desde a entrada dos povos do Norte até á dos Arabes.—No tomo VI de pag. 127 a 437.

Memoria IV. Para a historia etc.—Sobre o estado do terreno que hoje occupa Portugal, desde a invasão dos Arabes até á fundação da Monarchia Portugueza.—No tomo VII de pag. 60 a 236.

Memoria V. Primeira epocha da Monarchia Portugueza desde o Conde D. Henrique até o fim do reinado d'elrei D. Fernando.—No tomo VI parte II das *Mem.* da dita Acad., em folio, e continuada no tomo VII.

Repletas d'erudição e fructo de laboriosas e diuturnas investigações de seu auctor, esta serie de Memorias constitue um abundante deposito das especies necessarias para a organisação e conhecimento da historia civil e economica do reino em suas epochas primitivas. Todos os que posteriormente se deram a este genero de estudos deveriam, para fugir á merecida tacha d'ingratos, confessar franca e explicitamente suas muitas obrigações para com o academico intelligente que os precedeu em tão espinhosa carreira, que tractou de aplanar-lhes o caminho, e que nos trabalhos por elle elaborados lhes deixou subsidios de tamanho valor para lhes servirem de guia nas futuras explorações, com que têem conseguido dilatar os limites da sciencia, adquirindo para si honrosa nomeada.

Deve-se tambem a Amaral a publicação que fez por deliberação da Academia, dos Dialogos ineditos de Diogo do Couto que em 1790 se imprimiram com o titulo de *Observações sobre as principaes causas da decadencia dos portuguezes na Asia.* É da sua penna a prefação e noticias illustrativas que se acham á frente do volume.

FR. ANTONIO DE S. BOAVENTURA, Franciscano da provincia de Portugal, Mestre em Theologia, Guardião em varios conventos, e Custodio geral da provincia.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu no anno de 1749 com 80 de edade.—E.

480) *Paraiso mystico da sagrada ordem dos Frades Menores.* Porto, por Manuel Pedroso Coimbra 1750. fol.—É uma especie de chronica geral da ordem, na qual se tracta em resumo do principio e progressos d'ella. Apesar de impressa em 1750, Barbosa a dá ainda como manuscripta no anno de 1759 em que deu á luz o tomo IV da sua *Bibl.*—É tida em pouca estimação, assim como a seguinte:

481) *Itinerario mystico de uma alma para o céo.* Ibi, pelo mesmo impressor 1750. 4.°

Barbosa menciona outras mais obras do auctor, que julgo poder omittir sem inconveniente, porque ninguem as lê, nem as procura.

ANTONIO CAETANO PACHECO, Deputado ás Côrtes pela provincia de Goa.—E.

482) *Plano geral de Instrucção Publica nos Estados Portuguezes da India, precedido de uma exposição em que se apresenta o quadro historico dos Institutos do ensino que ahi existem, comparando-os com os que a elles se tem mandado substituir etc.* Lisboa, Typ. de Borges 1848. 4.° de XII-37 paginas.

ANTONIO CAETANO PEREIRA, Professor de Rhetorica e Poetica e de Lingua Arabiga no Lycêo Nacional de Lisboa, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. etc.—N. em Belem a 24 de Agosto de 1799.—E.

483) *Breves advertencias sobre os tractamentos e titulos entre os Arabes.* Insertas nas *Actas da Acad. R. das Sc.* tomo I, 1849, pag. 335 a 337.

484) *Resumo historico sobre o estabelecimento da cadeira de lingua arabe em Portugal.*—Ibi, no mesmo vol. pag. 348 a 360.—Apesar da sua concisão, parece-me ser este artigo o que ha até agora impresso de mais completo sobre o assumpto.

485) *Juizo critico sobre o extracto da Historia da Dynastia dos Beni-Hafss, traduzida por Mr. Alphonse Rousseau.*—Ibi, no mesmo vol. de pag. 410 a 418, e continuado no tomo II de pag. 5 a 13.

486) *Exame historico em que se refuta a opinião do sr. Herculano sobre a batalha de Campo d'Ourique etc.* (V. *Eu e o Clero.*)

487) *A confirmação do Exame Historico sobre a batalha de Ourique etc.* (V. *Eu e o Clero.*)

488) *Commentario critico á Advertencia do 4.º tomo da Historia de Portugal etc.* (V. *Eu e o Clero.*)

489) *Analyse oratoria do Sermão prégado pelo Doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo na Igreja de S. Domingos em* 19 *de Agosto de* 1855. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1855. 8.º gr. de 70 pag.

ANTONIO CAETANO DO ROSARIO AFFONSO DANTAS, Medico do Hospital militar de Nova Goa, e Membro do Conselho de Saude Militar da mesma provincia, d'onde é natural.—E.

490) *Descripção da mortifera molestia epidemico-spasmodica da cholera-morbo, coordenada das observações colhidas do exercicio clinico de* 36 *annos.* Nova Goa, 1850. 8.º

Ainda não poude ver este opusculo, do qual um exemplar foi pelo auctor offerecido á Acad. R. das Sc. de Lisboa; porém não me foi possivel ahi encontral-o.

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA, Clerigo Regular Theatino, duas vezes Preposito na Casa de S. Caetano, Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, um dos primeiros cincoenta Academicos da Acad. Real da Historia Portugueza, etc.—N. em Lisboa a 30 de Maio de 1674, e m. na mesma cidade a 5 de Julho de 1759.—V. a sua vida que extensamente escreveu D. Thomás Caetano de Bem, no tomo II das *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regulares* de pag. 174 a 199.—E.

491) (*C*) *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza desde a sua origem até o presente, com as familias illustres que procedem dos Reis, e dos Serenissimos Duques de Bragança, justificada com instrumentos e escriptores de inviolavel fé.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735 a 1748. 4.º gr. 12 tomos, tendo no primeiro o retrato do auctor, e no quarto as estampas descriptivas dos sellos reaes, e das medalhas e moedas cunhadas em Portugal desde o principio da monarchia. O tomo XII por mui volumoso costuma ser encadernado em duas partes: ao todo XIII volumes, com 14:203 paginas, sem contar os indices, etc.

492) (*C*) *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, tiradas dos instrumentos do Archivo da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas Cathedraes, Mosteiros, e outros particulares d'este reino.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1739 a 1748. 4.º gr. 6 tomos, com 4:580 paginas.

Indice geral dos appellidos, nomes proprios, e cousas notaveis que se comprehendem nos treze tomos da Historia Genealogica, e dos documentos comprehendidos nos seis volumes de Provas com que se acha auctorisada a mesma Historia. Ibi, na mesma Off. 1749, 4.º gr. de 435 pag.

Esta obra grandiosa e monumental, dedicada pelo auctor a elrei D. João V, e por este mandada imprimir á sua custa, com quanto pareça pelo seu titulo pertencer só á Casa Real, pode ser verdadeiramente considerada uma historia geral do reino; pois que nas suas vastas dimensões abrange

variadissimos assumptos, mais ou menos enlaçados com a genealogia e acções da familia real desde o principio da monarchia.

Quanto ás *Provas,* além dos documentos que encerram, e que são de subida importancia para a historia politica, civil e ecclesiastica do reino, alguns dos quaes se procurariam hoje inutilmente em outra parte por se haverem extraviado, ou consumido com o incendio subsequente ao terremoto de 1755 os originaes d'onde foram trasladados, entrando n'esse numero todos os do Archivo da Casa de Bragança; contém egualmente especies de grande valor para os estudiosos da lingua portugueza, e da historia litteraria do nosso paiz. Entre os que se acham n'este caso merecem especial menção: No tomo I a collecção de varias obras miudas d'elrei D. Duarte (embora algumas não sejam mais que trechos ou capitulos soltos do *Leal Conselheiro,* que hoje gosamos impresso na sua integra:—no tomo II a *Doutrina* de Lourenço de Caceres ao infante D. Luis:—no tomo III a *Oração* do Senhor D. Duarte em louvor da philosophia:—no tomo V o *Itinerario* da jornada que fez D. Affonso Conde de Ourem ao Concilio de Basilea:—no tomo VI a traducção de uma *Oração* dirigida a elrei D. Affonso V por Vasco Fernandes de Lucena, etc. etc.

É certo que entre tantas joias quantas em si encerra este precioso thesouro, ha algumas de mais inferiores quilates, e nem tudo póde ser indistinctamente julgado por verdadeiro ouro de lei. João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas* a pag. 69 tractando da obra e do seu auctor, explica-se em termos severos, e assás desabridos, como era do seu costume, dizendo: «D. Antonio Caetano de Sousa nas *Provas* que juntou á sua *Historia Genealogica* semeou tantos erros, e tão grosseiros, que apenas se póde suppor que elle chegasse a ler alguns monumentos que ahi produziu: tendo-se servido de pessoas inteiramente ineptas para lhe tirar as copias.» E em seguida aponta varios exemplos concernentes a comprovar a verdade de suas assersões. Estas censuras porém recahindo sobre pequenas manchas não podem privar a obra do conceito e estima que merece, nem seu auctor da gloria que lhe compete por tel-a emprehendido e terminado á custa de porfiado estudo, e das fadigas de tantos annos, com a efficacia e perseverança de que não ha entre nós muitos exemplos.

A Historia Genealogica é geralmente conhecida e apreciada dentro e fóra de Portugal. Ainda no Catalogo da Livraria do finado Lord Stuart, que em Londres se imprimiu em 1855, vem ella qualificada (sob n.º 3408) de obra *rarissima;* e no Manual de Brunet se faz menção de alguns exemplares vendidos em tempos modernos por 210 francos, 190 ditos, e até por 13 lb. st. Em Portugal porém, nem gosa d'aquella qualificação, nem os seus preços são hoje tão subidos. Os mais perfeitos e bem acondicionados exemplares não têem excedido, que eu saiba, a 28:800 réis. O preço mais regular é de 19:200 até 24:000 réis; porém não é raro achal-os por menor quantia, mormente havendo qualquer defeito attendivel, como a desigualdade nas encadernações, o mau estado d'estas, o demasiado aparo das folhas etc., etc.

493) *(C) Serie dos Reis de Portugal, reduzida a taboas genealogicas, com uma breve noticia historica etc.*—Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1743. fol. ou 4.º maximo, de 200 pag., illustrada com os brazões d'armas respectivos ás reaes familias, e gravados com primôr.—Obra incomparavelmente mais rara que a *Historia Genealogica,* pois d'ella se tiraram apenas vinte e cinco exemplares, segundo affirma D. Thomás Caetano de Bem, que tinha toda a razão para o saber. Falta na maior parte das livrarias, e não sei que desde muitos annos tenham apparecido exemplares no mercado. Teve um Lord Stuard; consta-me que ha outro na Livraria Real das Necessidades; e vi um terceiro na Bibl. Nacional.

494) *(C) Memorias historicas e genealogicas dos Grandes de Portugal.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1739. 8.º gr.—Ibi, pelo mesmo

1742. 8.° gr.—& ibi, na Reg. Off. Silviana 1755. 4.° de XLIV–715 pag.—Esta edição, que é na realidade a terceira, posto que no frontispicio se declare ser segunda, merece incontestavel preferencia sobre as outras duas pelos augmentos e consideraveis correcções que o auctor lhe fez. Ainda que até ha poucos annos tenham os exemplares d'ella sido cotados nos catalogos a 2:400 réis, vendem-se ordinariamente por menos, e os preços mais communs são entre 960 e 1:600 réis.

495) (C) *Agiologio Lusitano dos Sanctos e Varões illustres em virtude do Reino de Portugal e suas conquistas. Tomo* IV, *que comprehende os mezes de Julho e Agosto, e com seus commentarios.* Lisboa, na Reg. Off. Silviana 1744. fol. de XXIV–728 pag.—É continuação dos tres tomos que do mesmo assumpto deixara impressos Jorge Cardoso, e escripto conservando o mesmo methodo e systema; ainda que com mais alguma critica, e menos credulidade. Os commentarios fornecem abundantes noticias para a historia do paiz, no que diz respeito á sua topographia e antiguidades. (V. *Jorge Cardoso.*)

Alem das obras que ficam mencionadas, e das que deixou manuscriptas e imperfeitas, sahiram tambem incorporadas na *Collecção dos Documentos e Mem. da Acad. Real de Historia* as seguintes:

496) *Catalogo dos Bispos da igreja do Funchal—Outro dos Arcebispos da Bahia, e mais Bispos seus suffraganeos.*—Insertos no tomo I.

497) *Catalogo dos Arcebispos de Goa, e dos Bispos de Cochim, Meliapor, China, Japão, Macau, Nankin, Malaca, etc.—Outro dos Bispos de S. Thomé e Angola—E outro dos Bispos da igreja de Angra.*—Todos insertos no tomo II.

Nem sempre se deve confiar na exactidão de todos estes catalogos; e o proprio auctor havia já reconhecido alguns defeitos e erros que n'elles lhe escaparam: veja-se o que diz a este proposito o citado D. Thomás Caetano de Bem na vida do P. Sousa acima apontada.

ANTONIO CANDIDO PALHOTO, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra etc.—N. na villa da Chamusca em 1806.

498) *Da influencia das searas d'Arroz na agricultura e na salubridade publica.* Lisboa, na Imp. Nacional 1852. 8.° gr. de 27 pag.

«É (na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão) uma bella dissertação, escripta com profundo conhecimento da materia, na qual se discute theorica e practicamente esta grave questão de hygiene publica.»

ANTONIO CANDIDO PEDROSO GAMITTO, natural de Setubal, n. em 1806, actualmente Major do Exercito, e Cav. da Ord. de S. Bento de Avis etc. etc. Serviu militarmente por mais de dezesete annos na provincia de Moçambique, para a qual foi despachado Alferes em 1825. Ainda em 1853, sendo Governador da torre do Outão, teve de voltar a Africa, nomeado Governador do districto de Tete, cujo logar exerceu por tempos.—E.

499) *O Muata Cazembe, e os povos Maraves, Chevas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da Africa austral. Diario da expedição portugueza commandada pelo Major Monteiro* (1831 a 1832). Lisboa, na Imp. Nac. 1854. 8.° gr. de XIII–501 pag. com dezoito estampas e um mappa-itinerario.

Tem publicado varios artigos no *Archivo Pittoresco*, 1857–1858, fructo das suas observações e da experiencia adquirida durante a sua demorada residencia nos diversos paizes d'Africa oriental.

P. ANTONIO CARDOSO DO AMARAL, Presbytero secular, Formado em Canones, e Reitor da Igreja de S. Lourenço da villa de Santarem, de que tomou posse em 1598.—Natural de Ruivães, bispado de Lamego. Não constam as datas do seu nascimento e morte.—E.

500) *Devocionario da Virgem Senhora nossa. Soccorro das almas do Purgatorio.* Lisboa, 1627. 24.°

ANTONIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO, Presbytero secular, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, Professor de Oratoria, Poetica e Litteratura classica no Lycêo Nacional de Coimbra.—N. no logar da Castanheira, concelho de Fajão, bispado de Coimbra, a 16 de Janeiro de 1792.—E.

501) *Logares selectos dos classicos portuguezes nos principaes generos de discurso prosaico: para uso das escholas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.° gr. de 278 pag.—Ha já terceira edição, ibi, 1854. 8.° gr.

502) *Bosquejo historico de Litteratura classica grega, latina, e portugueza para uso das escholas.* Segunda edição correcta e augmentada. Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 8.° gr. de 210 pag.—Quarta edição novamente augmentada, ibi, 1856. 8.° gr. de 228 pag. Pareceu-me que esta obra careceria por sua importancia de algumas observações e reparos indispensaveis, os quaes, para maior clareza e simplicidade, deveriam ser tractados em artigo especial. Vid. pois adiante: *Bosquejo historico etc.*

503) *Instrucções elementares de Rhetorica para uso das escholas, por elle mesmo traduzidas da segunda edição latina reformada.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1849. 8.° gr... Terceira edição, ibi, 1857.

Ácerca do merito das tres obras citadas, veja-se o juizo critico do sr. F. A. Rodrigues de Gusmão, na *Revista Universal,* tomo I da 2.ª serie a pag. 462.

Publicou egualmente as *Instrucções de Rhetorica* em latim, e algumas Orações inauguraes na mesma lingua, das quaes omitto aqui a indicação circumstanciada como alhêas do plano do presente Diccionario.

ANTONIO CARDOSO DE VASCONCELLOS E MENEZES, Fidalgo da Casa Real, Capitão mór de Fontello e Sepães.—N. na villa de Murça, da provincia de Traz os Montes, e m. a 4 de Março de 1748 com 82 annos de edade.—E.

504) *Vida do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, escripta em metro.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1749. 8.°—É um romance lyrico em 714 coplas. —Pouco vulgar, e de pouco merito, por ser escripto no estylo gongoristico da epocha.

* **ANTONIO CARLOS RIBEIRO MACHADO DE ANDRADE E SILVA**, natural da provincia de S. Paulo, no Brasil. Formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes Constituintes de Portugal em 1821, e depois da declaração da independencia Senador do Imperio, do Conselho de S. M. Imperial, condecorado com diversas Ordens militares, Membro honorario do Iustituto Hist. do Brasil etc.—M. no Rio de Janeiro no mez de Dezembro de 1845.—E.

505) *Proposta para formar por subscripção na metropole do Imperio Britanico uma Instituição Publica para derramar e facilitar a geral introducção das uteis invenções, machinas e melhoramentos etc. Traduzida do inglez.* Lisboa, 1799. 4.°

506) *Tractado do melhoramento da navegação por canaes, onde se mostram as numerosas vantagens que se podem tirar dos pequenos canaes e barcos de dous até cinco pés de largo. Escripto em inglez por R. Fulton, e trad. em portuguez.* Lisboa, 1800 fol. com 18 estampas.

507) *Considerações candidas e imparciaes sobre a natureza do commercio do Assucar. Trad. do inglez.* Lisboa, 1804. 4.° com estampas.

ANTONIO DO CARMO VELHO DE BARBOSA, egresso da Congregação dos Monges Benedictinos em Portugal, cuja regra parece professara

no mosteiro de Tibães. Foi Thesoureiro Mór e Parocho da egreja matriz de Leça do Balio, Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Faleceu, segundo creio, entre 1852 e 1855; porém não poude ainda apurar a data precisa, nem tão pouco a sua naturalidade e nascimento; tudo por falta de informações que ha muito tempo solicitei, e que até agora não chegaram.—E.

508) *Exame critico das Côrtes de Lamego*. Porto, na Typ. de D. Antonio Moldes 1845. 8.º gr. de 142 pag.—Deixando de parte os argumentos de D. Luis Salazar y Castro (nas *Glorias de la Casa Farnese* pag. 418 e seg.) e dos mais que em diversos tempos se declararam contra a existencia d'estas Côrtes; e servindo-se apenas das regras da hermeneutica applicadas ao facto historico, o auctor confuta vigorosamente aquella existencia, adduzindo rasões a que até agora os que seguem a opinião contraria não apresentaram, que eu saiba, resposta plausivel.

509) *Memoria historica da antiguidade do Mosteiro de Leça, chamada do Balio*. Porto, 1852. 8.º gr.—É illustrada com cinco estampas lithographadas que contém outros tantos desenhos descriptivos do edificio e de suas pertenças.

510) *Memoria ácerca da combinação das epochas que contém a inscripção da Torre da Estrella da cidade de Coimbra*.—Inserta no tomo II parte I da segunda serie das *Mem. da Acad. R. das Sc. de Lisboa*, 1848. Consta de 4 pag.

P. ANTONIO CARNEIRO, Jesuita natural de Lisboa, Reitor no Collegio da ilha de S. Miguel e Preposito nas casas professas de Villa Viçosa e S. Roque de Lisboa, onde m. em 1737 com 75 annos d'edade.

As obras mysticas e asceticas d'este padre, que segundo Barbosa *fez maior progresso nas virtudes que nas sciencias* são numerosas, mas pouco estimadas no que diz respeito á sua linguagem e estylo. Parece portanto mais acertado deixal-as occupando as pag. da *Bibl. Lusit.* onde se podem ver sem grande difficuldade, do que transportal-as para as d'este Diccionario, que cresceriam desmesuradamente se houvessem de incluir tudo o que n'este genero publicaram nossos maiores, e que hoje nem se estima, nem se lê.

ANTONIO CARVALHO. (V. *P Manuel Monteiro.*)

ANTONIO DE CARVALHO, Pharmaceutico estabelecido em Lisboa, e Vereador da Camara Municipal da mesma cidade nos annos de 1839 a 1851. —M. victima da febre epidemica em Outubro? de 1857.—E.

511) *Reflexões ácerca do abastecimento de Aguas, e sua distribuição na capital*. Lisboa, na Typ. Urbanense 1853. 8.º gr. de 45 pag.—A publicação d'este folheto foi suscitada pela de outro, mandado imprimir pela Camara Municipal de Lisboa com o titulo: *Representações dirigidas a Sua Magestade a Rainha e ao Corpo Legislativo*, etc. (V. o artigo assim titulado n'este Diccionario.)

Escreveu mais alguns artigos insertos na *Revista Universal Lisbonense*, e em outros jornaes scientificos e litterarios.

P. ANTONIO CARVALHO DA COSTA, Presbytero secular, natural de Lisboa, onde nasceu a 20 de Abril de 1650, e morreu a 27 de Novembro de 1715. Não devendo muito á natureza pelo que diz respeito aos dotes physicos, pois todos os seus biographos nol-o pintam de pequena estatura, corcovado, e disforme, foi comtudo ornado de muito talento, e amor ao estudo, adquirindo copioso cabedal d'instrucção e conhecimentos nas

sciencias mathematicas que professou, e na historia e topographia do reino, do que dão testemunho as suas obras.—E.

512) (*C*) *Corographia Portugueza e descripção topographica do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que contém; varões illustres; genealogia das familias nobres; fundações de conventos; catalogos dos bispos; antiguidades; maravilhas da natureza, edificios e outras curiosas observações. Tomo* I *offerecido a Elrei D. Pedro* II. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1706. fol. de XVI–534 pag. —*Tomo* II *offerecido a Elrei D. João* V. Ibi, pelo mesmo 1708. fol. de VIII-642 pag.—*Tomo* III *offerecido á Senhora D. Maria Anna de Austria, Rainha de Portugal*. Lisboa, na Off. Deslandesiana 1712. fol. de XVI–671 pag.

Fr. Manuel de Figueiredo, na sua alias resumida e acanhadissima *Descripção de Portugal* a pag. XVII, falando da *Corographia* e do P. Carvalho diz que este «Emprehendendo na composição d'esta obra uma acção merecedora de muito louvor, seria mais estimavel o seu projecto, se tivesse talentos e meios para desempenhal-a sem mendigar e crer muito do que mandou estampar.» Este juizo do chronista cisterciense ha sido confirmado por outros criticos, e ninguem hoje duvida de que a *Corographia* do P. Carvalho envolva gravissimos defeitos. Notam-se-lhe principalmente faltas e erros na parte genealogica, em que parece terem sido mui escassos os seus conhecimentos, recebendo por isso sem criterio as noticias que os interessados lhe forneciam, abusando da sua sinceridade, ou talvez da condescendencia a que o obrigava a mingoa de recursos proprios. Os catalogos dos bispos das cathedraes do reino passam tambem por pouco exactos: e no tocante á origem e fundações das cidades e villas adopta sem critica nem exame as opiniões de Fr. Bernardo de Brito, e dos outros escriptores do mesmo jaez que em seu tempo andavam em voga, e cujos sonhos corriam ainda como verdades indubitaveis.

Taes defeitos todavia não obstam a que esta obra seja estimada e procurada dentro e fora do reino; e os exemplares vão escaceando cada vez mais no mercado, de modo que ao fim de alguns annos terão de tornar-se verdadeiramente raros. O seu preço actual é de 14:400 a 16:000 réis, quando bem tractados; mas ha exemplos de vendas feitas por 18:000 reis, e ainda por mais.

513) (*C*) *Compendio geographico, dividido em tres tractados, 1.º da projecção das espheras em plano, construcção de mappas, e fabrica das cartas hydrographicas, 2.º da hydrographia dos mares, 3.º da descripção geographica das terras*... Lisboa, por João Galrão 1686. 4.º de XIV–150 pag.—Preço 320 a 400 réis.

514) (*C*) *Via astronomica: Primeira parte dividida em dous tractados: 1.º contém a fabrica do globo, e seus principaes usos; 2.º a Trigonometria plana e espherica, e varios problemas d'Astronomia*. Lisboa, por Francisco Villela 1676. 4.º de XIV–148 pag.—*Parte segunda, distribuida em quatro tractados: 1.º da Navegação: 2.º das Estrellas: 3.º dos Eclypses da Lua: e 4.º dos Eclypses do Sol*. Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1677. 4.º—Não é facil deparar com os dous volumes reunidos. Quando apparecem em bom estado de conservação, têem corrido por 720 até 960 reis.

515) (*C*) *Astronomia Methodica distribuida em tres tractados: o 1.º tracta do Sol: o 2.º da Lua: o 3.º dos mais Planetas*. Lisboa, por Francisco Villela 1683. 4.º de XVI–173 pag.—O exemplar que possuo tem adjuntas umas taboas dos movimentos e distancias heliocentricas dos planetas, occupando 36 pag. não numeradas; as quaes faltam em outros exemplares que tenho visto.—Preço de 600 a 800 réis.

Barbosa attribue-lhe ainda a composição de *Prognosticos*, que diz se publicaram *com outro nome* desde 1684 até 1701, em 8.º D'elles não vi algum até agora, nem sei mais que esta noticia.

As obras astronomicas de Carvalho são pouco vulgares. A proposito do seu merito, diz Stockler que ninguem póde roubar ao auctor d'ellas a gloria de ter sido o primeiro que entre nós escreveu sobre a sciencia debaixo de um ponto de vista assás amplo para poupar-nos ao desar de não termos em nossa lingua um só livro, que abrangesse por inteiro a parte elementar da mesma sciencia.

P. ANTONIO CARVALHO DE PARADA, Presbytero secular, Dr. em Theologia pela Univ. de Coimbra, e egualmente instruido nos Direitos civil e canonico. Exerceu varios logares honorificos e beneficios rendosos, foi Prior da freguezia de Bucellas, e Guarda-mór do Archivo da Torre do Tombo.—N. na villa do Sardoal, bispado então da Guarda, e depois de Castello Branco, em 1595, e m. em Bucellas a 12 de Dezembro de 1655.—E.

516) (C) *Arte de Reinar: ao potentissimo rei D. João IV nosso Senhor, Restaurador da liberdade portugueza.* Bucellas, por Paulo Craesbeeck, sem anno (mas é de 1643, postoque Barbosa lhe assigne a data de 1644.) fol. de v–296 folhas numeradas só na frente, e com frontispicio gravado a buril.

Ácerca d'esta obra importante e estimada, que valeu a seu auctor a nomeação de Guarda mor da Torre do Tombo em retribuição de havel-a composto, diz D. Francisco Manuel de Mello, falando do mesmo auctor: «Que com grande razão se atrevera a ter os reis por discipulos na sua *Arte de Reinar,* livro digno de toda a estimação.» Com effeito ninguem ousará negar que seja escripta com pureza de linguagem, e estylo claro, disposta methodicamente, e cheia de maximas uteis, verdadeiras, e ajustadas ao bom regimen dos Estados, ao menos tal como então se comprehendia. Porêm os factos e auctoridades que comprovam a doutrina, nem sempre são seguros e bem averiguados. A erudição era n'aquelle seculo mais apparatosa que substancial, como tomada quasi inteiramente em livros modernos, e sem recorrer ás genuinas e verdadeiras fontes da antiguidade. Não sei se deverá dizer-se outro tanto da que reina actualmente. É verdade que muitos dos nossos escriptores modernos, iscados da mania de quererem ser tidos por originaes, e relegando para o paiz do *fossilismo* o antigo uso das citações e auctoridades, conseguem copiar-se soffrivelmente uns a outros sem o confessarem, e motejam da erudição de nossos avós substituindo-lhe outra, de certo mais superficial, e mui menos custosa de adquirir.

A *Arte de Reinar,* falando bibliographicamente, é livro raro, e de preço. Os poucos exemplares que apparecem em bom estado e completos tem sido vendidos de 3:200 a 4:800 reis, e poucas vezes por menos.

517) (C) *Dialogos sobre a vida e morte do muito religioso sacerdote Bartholomeu da Costa, Thesoureiro mór da Sé de Lisboa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.º de iv–110 folhas numeradas de uma só face.—É tambem raro, e tenho d'elle um exemplar, se não bem tractado, ao menos em soffrivel estado, o qual comprei por 600 reis.

518) (C) *Justificação dos Portuguezes sobre a acção de libertarem seu reino da obediencia de Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.º de iv–90 folhas numeradas só na frente: depois seguem com nova numeração de fol. 1 até 32 quatro cartas do mesmo auctor para o Conde Duque d'Olivares, ministro de Castella, concernentes á mesma justificação. Dei pelo exemplar que possuo 480 reis, mas julgo que alguns tem sido vendidos por mais.

ANTONIO CASTANHO NETO RUA. (V. *Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão.*)

ANTONIO DE CASTILHO, Cavalleiro e Commendador da Ordem de

Avis, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Embaixador á Corte de Londres, Guarda mór do Archivo Real da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reino, a ser certo o que d'elle dizem Manuel Severim de Faria e Barbosa Machado. Mas o douto e critico cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo põe em duvida que exercesse tal cargo, como pode vêr-se na *Dissertação Hist. e Crit. para apurar o Catalogo dos Chronistas mores* a pag. 12.—Sabe-se que foi natural de Thomar e filho de João de Castilho, celebre architecto do seu tempo; mas não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

519) (*C*) *Comentario do cerco de Goa e Chaul no anno de M.D.LXX. Viso-Rey Dom Luis de Ataide, scripto... por mandado delRey nosso Senhor. Em Lisboa. M.D.LXXIII. Impresso em casa de Antonio Gonçalvez. Com licença da Mesa geral do Sancto Officio. Com Previlegio Real.* 8.° Consta de 48 folhas numeradas só na frente. A impressão é feita em caracteres italicos ou grifos. É muito rara esta edição, da qual existem exemplares na Bibl. Real d'Ajuda, e na livraria do Archivo Nacional.—Reimprimiu-se: Lisboa, na Off. Joaquiniana da Musica 1736. 4.° de 32 pag. Esta mesma reimpressão é hoje rara, e d'ella tenho um exemplar. Vi outro na Bibl. Nacional de Lisboa.

Consta-me que da primeira e rarissima edição se vendera ha já bastantes annos um exemplar (provavelmente não bem tractado) por 800 reis, ao passo que os da segunda tem sido vendidos até por 480 reis.

520) (*C*) *Elogio d'Elrei D. João de Portugal, terceiro do nome.* Nunca se publicou em separado. Sahiu a primeira vez com as *Noticias de Portugal,* por Manuel Severim de Faria. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana, 1655. fol. (edição de que J. A. Salgado na sua *Bibl. Lus. Escolhida* pag. 6 quiz fazer duas diversas, com a conjuncção *e* que ahi introduziu indevidamente, interpretando mal o que lera em Barbosa.)—Anda tambem na segunda edição das mesmas *Noticias,* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740 fol. —E com os *Panegyricos* de João de Barros, Lisboa, por Antonio Gomes 1791. 8.°

Barbosa indicando mais duas obras ineditas do mesmo Antonio de Castilho (cuja noticia houve por tradição, pois confessa não as ter visto, e ambas em prosa) não faz menção alguma de composições em verso, com quanto se saiba pelo testemunho da carta VI do livro segundo das poesias de Antonio Ferreira, que elle era tambem poeta, ou ao menos havido em conta de mestre de todos os poetas da sua edade.

Mas na *Revista Universal Lisbonense* tomo VII a pag. 413 e seguintes appareceu pela primeira vez um *Auto* chamado da *Boa-Estrea,* que ahi se diz ser de *Antonio Castilho,* e que fora representado *ao muito alto e poderoso senhor rei D. Sebastião nos paços da Ribeira aos* 23 *de Junho de* 1578. Ali se declarava outrosim que esta peça incognita a Barbosa, e a todos os nossos bibliographos, *fora recentemente descoberta na ilha de S. Miguel* pelo sr. Luis Filippe Leite em um volume manuscripto *que continha muitas outras poesias ineditas de varios auctores.* Alguns escrupulosos quizeram achar n'este procedimento uma especie de burla ou zombaria feita ao publico, quando viram pouco tempo depois (em 1849) o *Auto* de que se tractava impresso textualmente no *Camões* do sr. Antonio Feliciano de Castilho a pag. 79 e seguintes, e dado ahi como composição propria e original d'este senhor, que sendo *Antonio Castilho* não era de certo aquelle em cujo nome a obra fora apresentada aos leitores! O que porêm não deixa de merecer n'este caso memoria especial, é que o *precioso descobrimento* illaqueasse a desprevenida boa fé do sincero José Maria da Costa e Silva, levando-o a festejar *um acontecimento tão venturoso para as letras patrias,* e a introduzir no seu *Ensaio Biographico-Critico* tomo II pag. 289 e seguintes o pretendido auto palavra por palavra. É para admirar o tom ingenuo e serio,

com que elle tracta o assumpto; e o modo como procede, tanto na analyse do auto, como nas reflexões que lhe ajunta, sem desconfiar nem remotamente do logro em que cahia; e muito mais se deve estranhar que tudo isto viesse á luz já em 1851, isto é, dous annos depois de aclarado o enigma, e quando a chave do negocio estava a todos patente!

P. ANTONIO DE CASTRO, da Congregação do Oratorio de Lisboa; exerceu durante muitos annos o cargo de Commissario dos estudos, do qual foi privado por motivos politicos em 1834.—N. em Lisboa a 14 de Maio de 1762, e m. na mesma cidade, creio que em 1849, ou proximamente. Era tido em reputação de homem instruido, e bom latino; mas não sei que em sua vida imprimisse mais que a obra seguinte:

521) *Biblia da infancia, ou historia resumida do velho e novo Testamento, referida a meninos de oito a doze annos, pelo Abbade de Noirlieu, e traduzida do francez.* A segunda edição que vi é do anno 1842, 16.° tres tomos pequenos; julgo porém que mais vezes ha sido reimpressa posteriormente.

O P. Castro teve parte, segundo consta, na publicação da quinta edição do *Diccionario da Lingua Portugueza* de Moraes Silva, e para ella forneceu varias correcções e additamentos.

P. ANTONIO DE CASTRO MORAES SARMENTO. Debalde tenho procurado algumas noticias biographicas d'este escriptor, que me parece exercia em Lisboa o trafego de Commissario de trigos no Terreiro Publico, e faleceu ainda não ha muitos annos. Além de dous pequenos opusculos que já ficam mencionados n'este *Diccionario* sob n.os 80 e 81,—E.

522) *O Maçonismo confundido ou juizo critico sobre a Analyse de todos os cathecismos maçonicos.* Lisboa, 1821. 4.°—Sahiram quatro folhetos, tendo no fim de cada um as lettras iniciaes A. C. M. S.

523) *Um grito ao Padre Macedo.* Ibi, na Typ. Silviana, 1822. 4.° de 18 pag.—Com as ditas iniciaes.

524) *Triumpho da Monarchia, e a gloria da Nação Portugueza.* Ibi, 1823. 4.°

ANTONIO CERQUEIRA PINTO, Academico supranumerario da Acad. R. da Historia Portugueza, instruido na Theologia, Philosophia e Bellas Lettras.—N. não na cidade do Porto, como alguns julgaram, mas na freguezia de S. Miguel de Godim, concelho de Basto, proximo da villa de Amarante, a 13 de Junho de 1679. M. no Porto a 28 de Dezembro de 1744.—E.

525) *Historia da prodigiosa imagem de Christo crucificado, que com o titulo de Bom Jesus de Bouças se venera no logar de Matosinhos.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1737. 4.° de LXXXII-349-161 pag. Ornada com duas estampas, uma da imagem do Senhor de Matosinhos, outra indicativa da ordem que seguiu a procissão do triumpho que sahiu da nova egreja.

Esta obra não dá grande honra á critica do seu auctor, o qual se compraz em dar como certas tradições mui duvidosas, se não abertamente falsas. A sua linguagem está longe de poder servir de modêlo.—Não é rara. Preço ordinario até 480 réis.

526) *Relação dos festivos applausos com que na cidade do Porto se congratularam os felizes desposorios do Ser.mo Sr. D. Joseph Principe do Brasil, e a Sr.a D. Maria Anna Victoria, Infanta de Castella...* Lisboa, na Off. da Musica 1728. 4.° de 14 paginas. Sahiu anonymo.

527) *Catalogo dos Bispos do Porto, composto pelo Ill.mo D. Rodrigo da Cunha, addicionado n'esta segunda impressão com varias memorias ecclesiasticas d'esta diocese no discurso de onze seculos etc.* Porto, na Off. Prototypa Episcopal 1742 fol.—É menos estimada que a primeira edição. Corre no mercado por 1:440 a 1:600 réis.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (1.º), Franciscano observante da provincia de Portugal, onde exerceu varios cargos, e ultimamente o de Provincial eleito em 1641.—N. na cidade de Leiria em 1598, e m. a 24 de Dezembro de 1655.—E.

528) *Sermão nas solemnes festas e procissão de graças que fez a cidade de Coimbra pelo nascimento do Augustissimo Principe Nosso Senhor.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1630. 4.º

529) *Sermão da Dominga da Septuagesima 27 de Janeiro de 1641, primeiro dia deputado para as Côrtes d'este reino...* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º

530) *Sermão no Auto da Fé que se celebrou em Lisboa a 11 de Outubro de 1554.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.º de IV–48 pag.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (2.º), chamado no seculo **ANTONIO DA FONSECA SOARES**, seguiu primeiramente a vida militar, chegando ao posto de Capitão. Depois renunciando o mundo e suas pompas, professou a regra de S. Francisco no convento d'Evora, a 19 de Maio de 1663 quando contava quasi 32 annos de edade. Foi Missionario Apostolico, e instituidor do seminario do Varatojo no convento que ahi fundara elrei D. Affonso V, e de que elle e seus companheiros tomaram posse a 6 de Maio de 1680.—N. na villa da Vidigueira, no Alemtejo, a 25 de Junho de 1631, e depois de regeitar a mitra de Lamego que lhe fôra offerecida, morreu com fama de grande sanctidade no referido seminario do Varatojo a 20 de Outubro de 1682, com pouco mais de 51 annos. V. a sua *Vida* composta pelo P. Manuel Godinho, de que ha varias edições, e tambem Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 225. Ha na Bibl. Nac. de Lisboa um seu retrato de meio corpo.—E.

531) (*C*) *Cartas espirituaes do Veneravel P Fr. Antonio das Chagas, com suas notas observadas por um seu amigo etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1684. 4.º de XVI–246 pag., adornado com um retrato do P. Chagas. O auctor das notas foi D. João da Silva, Tenente General de cavallaria, falecido de 82 annos no de 1712.

532) *Segunda parte das Cartas espirituaes.* Ibi, pelo mesmo impressor 1687. 4.º Esta parte sahiu por diligencia do P. Manuel Godinho.—Ambas as partes sahiram em segunda edição, Lisboa 1736. 4.º 2 tomos.

Os preços da primeira, que é preferivel e mais estimada, regulam entre 600 e 960 réis.

533) (*C*) *Primeira parte das Obras espirituaes do espiritual e veneravel Padre etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1684. 8.º Foram tambem publicadas posthumas, e por diligencia do dito P. Godinho. Sahiram novamente com o titulo seguinte: *Obras espirituaes etc.* Primeira e segunda parte, dedicadas pelo mesmo auctor a Christo crucificado. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1762. 4.º de XX–507 pag.—Na segunda parte se incorporaram varios opusculos que já corriam impressos em separado; taes como: *Espelho do Espirito em que deve ver-se e compor-se a alma etc.—Faiscas do Amor divino e lagrimas da alma,—O Padre Nosso commentado,—Semana sancta espiritual, etc. etc.*

Este volume, cujo preço regular, bem como o dos que se seguem, é de 400 a 480 réis, apparece ás vezes inesperadamente por preços insignificantes. Eu tenho um, e bem tractado, que me custou apenas 80 réis!

534) (*C*) *Escola de Penitencia, e flagello de viciosos costumes, que consta de Sermões apostolicos etc. tirados á luz por Fr. Manuel da Conceição, Missionario do Varatojo.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º de XIV–516 pag. —Ha segunda edição, ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1763. 4.º

Ainda que estes sermões sahiram posthumos, e não receberam da mão do auctor a ultima lima, comtudo pela alteza dos assumptos, pela solidez e

força do raciocinio, e até pela cultura da dicção, gravidade do estylo, e pureza da phrase não são menos recommendaveis que as outras obras do respeitavel missionario. O sermão preludial e exhortatorio, que vem no principio, é todo do editor P Conceição, que de si confessa haver accrescentado nos outros *muitos logares e muitas auctoridades*.

535) (*C*) *Sermões genuinos e practicas espirituaes etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1690. 4.º—Foram dadas á luz pelo P. Manuel Godinho, de quem é a disposição, prologo, etc.—Sahiram novamente, ibi, por Miguel Rodrigues 1737. 4.º de xii-518 pag., e ultimamente, ibi, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1762. 4.º

536) (*C*) *Ramalhete espiritual, composto com as flores de doze sermões doutrinaveis, que no reino de Portugal prégou o insigne Orador etc.—Tirou-os á luz o M. R. P. Fr. José da Trindade, da provincia dos Algarves.* Lisboa, por José Manescal 1721. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1764. 4.º de xii-567 pag.

Falando geralmente a proposito dos sermões do P. Chagas, diz o erudito Cenaculo: «que supposto n'elles se encontre certa propensão para o uso dos equivocos, opposta á instituição mascula de orar, todavia respiram a suavidade e graça naturaes de seu auctor.»

Além d'estas obras de maior vulto publicaram-se ainda em nome do mesmo veneravel Padre alguns pequenos opusculos em prosa e verso. Os que tem chegado á minha mão são os seguintes:

537) *Desengano do Mundo, pelo mais enganado d'elle. Obra que fez no tempo em que andava para entrar na religião.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1743. 4.º de 15 pag.—É em prosa, e começa: *Alérta, homens, pois não ha vida tão privilegiada etc.*

538) *Contricção de um peccador arrependido a Christo crucificado.* Lisboa, por João Galrão 1685. 4.º São cincoenta oitavas.

539) *Fugida para o deserto, e desengano do mundo.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1756. 4.º—Reimpresso, ibi, por Manuel Soares, com a mesma data. De 12 pag. É um largo romance.

540) *Carta do Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, escripta a um amigo seu, depois de ser religioso, na qual se manifesta a sua virtude, e se qualifica o seu entendimento.* Coimbra, sem nome do impressor 1738. 4.º de 9 pag.—Começa: *Tão descuidado, amigo Fabio, me tinham os empregos etc.* Esta carta é tambem attribuida ao cardeal D. José Pereira de Lacerda, e até foi impressa conjunctamente com os *Sermões* d'este no volume de que farei menção no artigo competente.

No fim da *Vida de Fr. Antonio das Chagas* pelo P. Godinho, já acima citada, andam quatro elegias suas em tercetos.

De todas as composições poeticas que escreveu anteriormente á epocha da sua conversão, apenas consta que se imprimissem as que vem (anonymas) na *Phenix Renascida* tomo IV pag. 356 a 372, e tomo V pag. 72 a 136, parte d'ellas em lingua castelhana: dous pequenos poemas em outava rima, o primeiro com o titulo *Applauso da gloriosa victoria das linhas d'Elvas etc.*, o segundo *Mourão Restaurado em 29 de Outubro de 1657*: sahiram tambem com o nome de Antonio da Fonseca Soares no *Postilhão d'Apollo*, tomo I a pag. 281 e tomo II a pag. 211.

Do seu chamado *Poema Tragico-Amoroso*, com o titulo de *Filis y Demofonte*, escripto em oitavas hespanholas, inedito que elle nunca chegou a completar, escrevendo do canto outavo apenas as primeiras cinco estancias, e parando no canto decimo na estancia decima quinta, tenho visto varias copias, sendo a mais notavel por sua nitidez e perfeição calligraphica uma, que existe na livraria da Acad. Real das Sc. Na minha collecção de manuscriptos tenho outra, de letra que indica ser dos principios do seculo passado, formando um volume de 400 paginas em 4.º e é estimavel pelo grande

numero de variantes que encerra, mostrando haver sido collacionada com diversos transumptos.

Em maior estimação ainda conservo do mesmo auctor outro pequeno codice no formato de 12.º, contendo 557 pag. de bellissima letra dos fins do seculo XVII, e no melhor estado de conservação. Seu titulo é: *Romances que compoz Fr. Antonio das Chagas antes de ser religioso*. Comprehende ao todo cento e cincoenta e nove romances, uns em portuguez, outros em castelhano. É collecção completa, tanto quanto eu posso julgar, e copia quasi contemporanea, feita com todo o esmero.

Tendo dado conta de todas as obras conhecidas do P. Chagas, ouçamos agora quanto aos seus meritos como escriptor, o que diz a proposito o P. Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza;* tanto menos suspeito nos louvores que lhe dá, quanto as suas opiniões em materias de gosto e poesia eram diametralmente oppostas ás idéas que dominavam no tempo de Fonseca Soares ou P. Chagas. Diz pois o bom Candido Lusitano: «Foi este escriptor um dos que melhor penetraram os mysterios da lingua portugueza. Em todas as suas obras se vêem provas de que usava d'ella com propriedade, como quem tinha medido a sua vastidão. Nas *Cartas Espirituaes* acham-lhe os criticos mais cultura e pureza do que nos outros livros, especialmente no uso de termos e phrases familiares, se bem que muitas ou inventou, ou tirou do castelhano, sem as achar defendidas com exemplos de escriptores de classica auctoridade. Se o seu estylo não fôra tão florido, inconstante, e muitas vezes poetico, teria talvez facilitado, ainda aos rigoristas, o darem-lhe logar mais distincto entre os primeiros mestres da nossa linguagem.—Considerado como poeta, tem tal merecimento nos seus versos, no que toca ás especialidades da locução, que os criticos lhe deram logar entre os classicos. O certo é que não haverá palavra expressiva, ou modo de falar legitimamente portuguez, que se não encontre n'este auctor, especialmente nas obras em que usou do estylo temperado, ou simples.»—Omitto por brevidade muitos outros testemunhos, que podia aqui adduzir.

FR. ANTONIO DAS CHAGAS (3.º), Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, e n'ella Procurador Geral.—Nada consta da sua naturalidade, nascimento e morte.—E.

541) (*C*) *Estatutos municipaes da Provincia da Immaculada Conceição do Brasil*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717 fol.—Ainda não tive occasião de ver este livro, de que a maior parte dos exemplares deverão ter passado para o Brasil, ficando por isso menos communs em Portugal.

P. ANTONIO COELHO DE FREITAS, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Univ. de Coimbra, Reitor e Capellão da egreja de Matosinhos, onde assistiu por espaço de 54 annos.—Foi natural de Coimbra, e m. a 24 de Dezembro de 1736.—E.

542) *Tractado da veneranda e prodigiosa Imagem do Senhor de Bouças de Matosinhos, em que se contém o manifesto da procissão solemne em que foi levado á cidade do Porto pela necessidade das doenças em 2 de Abril de* 1696. Coimbra, por José Ferreira 1699. 8.º de XVI-148 pag.—Este opusculo, que julgo raro, e de que tenho um exemplar, é muito mais resumido que a obra escripta sobre assumpto similhante por Antonio Cerqueira Pinto, da qual já fiz menção no logar competente. O seu preço não deverá exceder de 160 até 240 réis.

ANTONIO COELHO GASCO, natural de Lisboa, Formado na Univ. de Coimbra, ao que parece na faculdade de Direito Civil; depois de ter exercido alguns logares de magistratura, foi despachado para o Brasil no cargo

de Auditor Geral da capitania do Grão-Pará, e ahi consta falecera no anno de 1666.—E.

543) *Conquista, antiguidade e nobreza da mui insigne e inclita cidade de Coimbra.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.º de xx-179 pag.—É esta a edição que eu tenho; mas consta-me que apparecem outros exemplares com a data de 1807: não os tendo confrontado, ignoro se ha com effeito duas edições distinctas, ou se (como parece mais certo) serão todos de uma só, havendo apenas mudança nos rostos. Sahiu por industria de Antonio Lourenço Caminha.

A experiencia repetida do pouco escrupulo que havia da parte do editor em fraudar ás vezes os seus assignantes e leitores nas publicações que apresentava de pretensos ineditos, unicamente com a mira de engendrar volumes em proveito da propria bolsa, fez-me hesitar por muito tempo se esta sería mais uma das suas artimanhas, e se em logar do escripto de Gasco elle nos teria dado um apontoado indigesto de retalhos e fragmentos colhidos em diversos auctores, e guisados á sua feição. Tanta é a desordem e falta de nexo que se me affigura ver na obra, tal qual existe impressa! Mas as duvidas que se me offereciam quanto a este ponto, cahiram a final perante um testemunho, para mim de muito peso e auctoridade, qual considero o de Pedro José de Figueiredo, que na sua *Collecção de Retratos e Elogios de Varões e Donas* affirma positivamente haver tido em sua mão o manuscripto *autographo* da obra de Gasco, que lhe fora confiado por seu possuidor Thomé Barbosa de Figueiredo; e que por aquelle autographo *fora tirada* a edição de Caminha.

Da outra obra do mesmo Gasco sobre a *Origem e antiguidades de Lisboa,* até agora inedita, e de grande raridade, sei que possue um excellente transumpto o sr. Antonio Joaquim Moreira; porém tendo-o franqueado ha muito tempo com a sua usual benevolencia a outro amigo, em cujo poder ainda se demora, não me foi possivel vel-o. Deixo por isso de dar aqui uma noticia mais circumstanciada d'este manuscripto importante, que falta na Bibl. Nacional de Lisboa, na da Acad. das Sciencias, e em outras alias bem providas de similhantes preciosidades.

ANTONIO COELHO LOUSADA, natural do Porto e nascido a 4 de Novembro de 1828.—E.

544) *A Rua escura. Tradição portuense. Segunda edição.* Porto, na Typ. da Revista 1857. 8.º gr. de 257 pag.

545) *Na Consciencia. Romance.* Ibi, na Typ. de Antonio José da Silva Teixeira 1857. 8.º gr. de 294 pag.

Consta que no anno passado estavam já no prelo, e talvez á hora em que isto escrevo, publicados mais dous romances seus, *Os Tripeiros, chronica do seculo* XIV, e *A Caldeira de Pedro Botelho.*

Foi collaborador nos jornaes *A Peninsula,* e *Clamor Publico,* que ha annos sahiram no Porto.

Transcreverei aqui o juizo que a seu respeito faz o mesmo critico, a que já por vezes tenho alludido:—«A. Lousada é um moço de talento. Como poeta tem o merito da originalidade, que não é muito vulgar presentemente. As suas poesias são mimosas no pensamento, e novas na metrificação; mas a especialidade do seu talento é outra. A. Lousada é romancista, mas um romancista que estuda os costumes das epochas, que observa a sociedade, nas suas crenças, na sua vida intima, nas suas superstições e vicios. Estudando as tradições e lendas da antiguidade fórma d'ellas o nucleo do romance, que mobila e adereça depois conforme os usos da epocha que representa.—Formado o seu estylo, aperfeiçoado sobre tudo o descriptivo, creio que ha de vir a ser um dos nossos mais portuguezes romancistas.» *(Revista Peninsular,* tomo II pag. 279.)

P. ANTONIO CORDEIRO, Presbytero secular. (V. *João Martins*.)

P. ANTONIO CORDEIRO, Jesuita, natural da cidade de Angra, capital da ilha Terceira, onde nasceu em 1641. Depois de cursar na Univ. de Coimbra a faculdade de Canones, em que todavia não consta se formasse, leu por alguns annos Theologia Escolastica e Moral, e bem assim Philosophia, Rhetorica etc., escrevendo em latim alguns tractados d'estas disciplinas, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*—M. no collegio de Sancto Antão de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1722 com 82 annos.—E. em portuguez:

546) (*C*) *Historia Insulana das Ilhas a Portugal sujeitas no Oceano occidental.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1717. fol. de xvi–528 pag.

Esta obra é pouco vulgar, postoque a meu ver não mereça a qualificação de *rara* que se lhe attribue no *Catalogo* da Livraria de Lord Stuart, já citado, sob n.º 4024. A Bibl. Nacional de Lisboa possue um magnifico e bem conservado exemplar em papel excellente de grande formato. É estimada dos estrangeiros, e Brunet no seu *Manual* accusa tres exemplares vendidos em diversas occasiões pelas quantias de 15 fr. 50 cent., 72 fr., e 29 fr. 50 cent. Em Lisboa tem corrido por preços mais inferiores, nunca excedentes a 2:400 réis, e descendo ás vezes até 1:440. O meu exemplar (é certo que defeituoso por aparado em demasia, e com algumas notas de penna lançadas nas margens, etc.) custou-me 960 réis.

Nas ilhas dos Açores faz-se d'ella grande caso, em razão de tractar amplamente das genealogias das principaes familias d'aquelle archipelago; ainda que n'esta parte não deva merecer muito credito, segundo a opinião dos mais competentes: notando-se no auctor alguma parcialidade, e ter por vezes descuidadamente ou de proposito adulterado o que achára escripto nas *Saudades da Terra*, livro inedito do Doutor Gaspar Fructuoso, do qual extrahiu boa parte das noticias com que compoz a sua historia.

547) (*C*) *Resoluções Theo-juristicas. Tomo I. que contém as partes e materias principaes, 1.ª da emphiteuse. 2.ª de censos. 3.ª de testamentos. 4.ª de doações. 5.ª de morgados. 6.ª de varios contractos.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1718. fol. de viii–609 pag.—É entre as obras do auctor a menos estimada e procurada. Seu preço não tem excedido de 600 a 720 réis, e sei de alguns exemplares comprados por menos.

548) (*C*) *Loreto Lusitano, Virgem Senhora da Lapa, residencia milagrosa do Real Collegio de Coimbra da Companhia de Jesus.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1719. fol. de xvi–293 pag.—De mistura com algumas noticias reconhecidamente fabulosas, e opiniões improvaveis, tracta muitos pontos curiosos, e póde ser consultado com proveito pelos que desejam conhecer os nossos costumes e antigualhas. Não é vulgar, e o seu preço tem sido de 800 a 960 réis, e até 1:200.

ANTONIO CORDEIRO DA SILVA, natural do Rio de Janeiro, Formado em Canones e Capitão do regimento da mesma cidade.—Não chegando a ser incluido por Barbosa na *Bibl. Lusit.*, ignoro que alguem tenha até agora feito menção d'este poeta brasileiro, do qual conservo a seguinte obra, rara, pois não vi ainda outro exemplar, nem existe nas Bibliothecas e Livrarias de Lisboa que tenho examinado.

549) *Maria Immaculada; Poema Sacro em romance hendecasyllabo, offerecido á Virgem Maria Senhora nossa, que com o especioso titulo de sua Conceição purissima se venera no Real Convento da Conceição de Beja.* Lisboa, por Ignacio Nogueira Xisto 1760. 4.º de xxxii–68 pag.

FR. ANTONIO CORRÊA, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia na Univ. de Coimbra, na qual serviu tambem por vezes o logar de Vice-Reitor. Foi por duas vezes Provincial na sua Ordem, e teve outros cargos

importantes.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra, de edade avançada, a 19 de Janeiro de 1698, contando 60 annos de religioso.—E.

550) (C) *Fama posthuma do veneravel P. Fr. Antonio da Conceição, Trinitario.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.° de VIII–370 pag.—Contém alem da vida do dito padre, varios panegyricos e elogios em prosa e em verso, que se fizeram em honra sua, etc. É pouco vulgar. Preço de 480 a 600 réis.

551) (C) *Trilogio catholico, exposto em tres sermões, 1.° do Acto da Fé que se celebrou em Coimbra a 18 de Janeiro de 1682.* (Este sahiu tambem sem logar nem anno, 4.° de 23 pag., de que existe um exemplar na Livraria de Jesus): *2.° do Desaggravo do Sanctissimo no caso d'Odivellas em Maio de 1671: e 3.° pelo Desaggravo do Sanctissimo Sacramento na freguezia de Sancta Engracia a 17 de Janeiro de 1664.* Lisboa, por João Galrão 1682. 4.°

* 552) *Sermão prégado na solemnidade que os Religiosos Theatinos celebraram a seu sancto Patriarcha o B. Caetano... a 7 de Agosto de 1651.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck. Sem anno. 4.°

553) *Sermão na solemnidade que as Religiosas de Sancta Clara de Lisboa fizeram ao Bemaventurado Caetano... a 7 de Agosto de 1652.* Ibi, pelo mesmo, sem anno. 4.°

Este e o antecedente foram reimpressos em um só folheto; Coimbra, por Thomé Carvalho 1672. 4.° de 36 pag.

554) *Sermão funebre nas exequias do Doutor Manuel Pereira de Mello, Governador da Universidade de Coimbra, prégado na Sé da mesma cidade.* Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1675. 4.°

555) *Sermão em a anniversaria acção de graças que a Universidade de Coimbra faz... pela acclamação do Serenissimo Rei D. João IV.* Coimbra, por Manuel Dias 1657. 4.°

D. FR. ANTONIO CORRÊA, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cujo instituto professou a 14 de Setembro de 1738. Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Reitor no Collegio da mesma cidade, e no de Braga, e finalmente nomeado Arcebispo Primaz da Bahia em 16 de Agosto de 1779. Foi sagrado a 9 de Abril de 1780. Havido por um dos mais insignes theologos que illustraram este reino no seu tempo. Era dotado de grande memoria, e diz-se que citava e apontava os livros como se os tivesse presentes. —N. no Porto a 11 de Outubro de 1721.—M. na Bahia em 1802.—E.

556) *Oração funebre do Arcebispo da Bahia D. Fr. Antonio de S. José, recitada no Convento da Graça de Lisboa.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1779. 4.°

557) *Oração no desaggravo do Corpo de Jesus Christo em Palmella, sacrilegamente ultrajado na noute de 13 de Maio de 1779. Recitada na Sancta Igreja Patriarchal.* Ibi, na mesma Off. 1780. 4.°

558) *Pastoral aos seus Diocesanos. Datada em Lisboa no Convento de N. S. da Graça a 5 de Maio de 1780.* Ibi, na mesma Off. fol.

ANTONIO CORRÊA HEREDIA, natural da ilha da Madeira onde nasceu em 1822.—E.

559) *Breves Reflexões sobre a abolição dos Morgados na Madeira.* Lisboa, Typ. da Revolução de Setembro 1849. 4.° de 32 pag.

560) *As Contradições Vinculadas. Pelo Auctor das Breves Reflexões etc.* Funchal, Typ. Nacional 1850. 4.° de 43 pag.

ANTONIO CORRÊA DE LEMOS, Typographo em Lisboa. Foi por muitos annos impressor da Gazeta, e teve demanda por causa d'esta publicação com o seu competidor e collega Pedro Ferreira, e com o proprio re-

dactor da mesma Gazeta Montarroio.—N. em Lisboa a 9 de Novembro de 1680, e ha d'elle memorias até 1747.—Os nossos bibliographos lhe attribuem a composição dos seguintes opusculos, que dizem escrevera, mas que publicou sob nomes suppostos:

561) *Relação de uma solemne e extraordinaria procissão de preces, que por ordem da Corte Ottomana fizeram os Turcos na cidade de Meca no dia 16 de Julho de 1728 para alcançar a assistencia de Deus contra as armas dos Persas, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1730. 4.°—*Relação de uma solemne e extraordinaria procissão etc. Segunda parte.* Ibi, pelo mesmo 1730. 4.°—Estes folhetos foram publicados com o nome supposto de João Carlos Antonio.

562) *Almanach Universal para o anno de 1731 terceiro depois do bisexto. Contém lunario geral, mudanças e alterações de tempos: horas a que nasce e se põe o sol, methodo de agricultura, regras medicinaes, etc. Com um resumo chronologico, ou manual de noticias particulares do que tem succedido em Portugal e Hespanha e outras partes desde a creação do mundo até o anno de 1730.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1730. 8.°

Este Almanach publicado sob o nome de Fabião Francez, repetiu-se nos annos seguintes, com pequena alteração nos titulos, mas com variedade de materias na parte noticiosa. Barbosa menciona mais tres dos annos de 1732, 1733 e 1734, todos impressos na mesma Officina. De todos vi exemplares, que juntos com outros de annos mais modernos existem na livraria do extincto Convento de Jesus, postoque mui mal tractados, e roidos de traça.

563) *A Fenix das Tempestades renascida no dia 15 de Outubro de 1732 com um discurso sobre os ventos.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1732. 4.° Sahiu sem o seu nome. Como critica e addittamento a este folheto, se publicou outro que sahiu com o seguinte titulo: *Pennas que cahiram de uma das azas ao celebrado Fenix das Tempestades.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. 4.° de 15 pag. com o nome de Cosme Fragoso de Mattos, mas que deve attribuir-se ao P. Victorino José da Costa.

564) *Systema politico da Europa. Dialogo entre um francez e um allemão sobre a disposição e interesses na presente guerra.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. 4.° Sahiu com o nome de Luis José Corrêa, seu filho.

ANTONIO CORRÊA VIANNA, poeta ou antes versejador mediocre, que viveu na segunda metade do seculo passado, e hoje se acha totalmente ignorado, e confundido na turba immensa dos que por aquelle tempo publicaram composições avulsas de prosa e verso, em circumstancias de regosijos e tristezas publicas, de que se formaram numerosas collecções, que ainda alguns curiosos conservam. A primeira d'este genero em que encontro versos do referido auctor, é a que em 1750 se reuniu por occasião da morte d'elrei D. João V; comprehende quatro bons volumes de 4.°, e não a presumo completa. Depois d'esta ha, e tenho, outra similhante do que se compoz allusivo á acclamação d'elrei D. José I, formando um volume de 4.°; —outra ao nascimento do Principe do Brazil D. José, 1762, um vol. dito; —á acclamação da rainha D. Maria I em 1777, outro vol. dito;—á morte do referido principe do Brazil, outro dito etc. etc. Em todos ou quasi todos apparecem sonetos, eclogas, romances etc. do sobredito Vianna; porém, como já fica advertido, intendi que não devia encher com a ennumeração de taes obras as paginas do Diccionario, que alias cresceria desmesuradamente sem utilidade alguma dos leitores.

P. ANTONIO CORTEZ BREMEU, Presbytero secular, e Prior da egreja do Salvador de Monte-agraço, no Patriarchado e districto de Lisboa. Parece que vestira primeiramente a roupeta da Companhia de Jesus, e que

se formou em Coimbra na faculdade de Canones.—N. em Lisboa a 4 de Março de 1711: m. depois de 1759, mas ignoro ainda a data certa.—E.

565) (C) *Universo Juridico, ou Jurisprudencia Universal Canonica e Cesaria regulada pelas disposições de ambos Direitos commum e patrio etc.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1749. fol. de XLII-420-292 pag. Tendo a designação de tomo I, não consta que o auctor publicasse segundo, apesar da promessa de o fazer. Ainda que este livro foi, como se vê, incluido como *classico* no pretendido *Catalogo* da Acad., o auctor do *Demetrio Moderno* diz d'elle o seguinte a pag. 139: «Esta obra é toda cheia de questões insipidas, e bem mostra ser um Universo, mas Platonico, ou de Campanella. Póde ser avaliada pelo adagio dos gregos: *Umbra pro corpore.*»—Não é procurado, e por isso vale no mercado baixo preço que não excede de 480 até 600 réis, não obstante a sua corpulencia, que já deu motivo a que Diniz alludindo a ella no *Hyssope,* dissesse com a sua costumada ironia:

«O famoso Bremeu, de cujo livro
Faz logo ver o titulo a grandeza!»

566) *Vida do glorioso S. Francisco de Assis reduzida a um panegyrico da pobreza e humildade do Sancto.* Lisboa, na Off. Alvarense 1746. 8.º de 80 pag.—Este pequeno opusculo foi ignorado de Barbosa. É raro, mas não gosa de alguma estimação.

P. ANTONIO DA COSTA CORDOVIL, Freire da Ordem de S. Tiago, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, e Prior na freguezia de N. S. d'Ajuda da villa de Setubal, sua patria. Desejoso de maior perfeição espiritual, recolheu-se nos ultimos annos de sua vida ao convento d'Arrabida, e ahi professou a regra franciscana. M. em 1679.—E.

567) *Tres Sermões da Conceição da Virgem Nossa Senhora.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu, 1673. 4.º

568) *Sermão da Sanctissima Trindade, prégado em Setubal na igreja de S. Julião á Irmandade dos Clerigos.* Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º

ANTONIO DA COSTA PAIVA, Cavalleiro das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição, 1.º Barão de Castello de Paiva em 1854, Doutor em Medicina e Bacharel em Philosophia, Lente da Academia Polytechnica do Porto, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa e de outras Academias e Corporações Scientificas nacionaes e estrangeiras.—N. a 12 de Outubro de 1806. —E.

569) *Romances de Voltaire, traduzidos em portuguez.* Porto 1836. 8.º gr.

570) *Aforismos de Medicina e Cirurgia praticas.* Ibi, 1840. 8.º gr.—V. a respeito d'esta obra a *Revista Litteraria* do Porto, tomo V pag. 102 e seguintes.

Collaborou na publicação de alguns escriptos ineditos e interessantes, taes como a *Chronica d'Elrei D. Sebastião,* o *Roteiro da Viagem de D. Vasco da Gama,* etc. e é provavel que tenha algumas outras obras impressas que não viessem ainda ao meu conhecimento. Se alguma cousa houver, darei de tudo conta no supplemento final.

D. ANTONIO DA COSTA E SOUSA DE MACEDO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Secretario Geral do Governo Civil de Leiria, Deputado ás Cortes na Legislatura de 1857 a 1858, etc. etc.—N. em Lisboa a 24 de Novembro de 1824, sendo sexto filho do primeiro Conde de Mesquitella D. Luis da Costa e Sousa de Macedo.—E.

571) *As minhas Saudades.* Coimbra, na Imp. de Trovão & Companhia

1844. 8.º de 46 pag.—Pequena collecção de poesias offerecidas ás Senhoras Lisbonenses.

572) *Moliere: Drama historico original portuguez em cinco actos.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. de 94 pag.—V. ácerca d'esta composição o juizo critico, que vem na *Revista Universal Lisbonense* vol. III da 2.ª serie pag. 272.

573) *Estatistica do Districto Administrativo de Leiria.* Leiria, na Typ. Leiriense 1855. 4.º gr. de XII-375 pag.—É dividida nas seguintes partes: 1. População—2. Industria—3. Administração financeira—4. Beneficencia—5. Instrucção Publica—6. Justiça Criminal: com 53 mappas illustrativos.

574) *Adolpho e Virginia, ou a Festa Pastoril,* Poema campestre, em 459 versos hendecasyllabos. Inserto no *Ramalhete* tomo v, 1842, pag. 159 e seguintes, assignado só com as iniciaes *D. A. da C.*

Foi um dos fundadores, e assiduo collaborador do jornal o *Leiriense,* e tem fornecido varios artigos para outros periodicos politicos e litterarios, em Lisboa e Coimbra etc. etc.

FR. ANTONIO COUTINHO, Dominicano, cujo instituto professou a 28 de Agosto de 1602. Foi Mestre na sua Ordem, e Prior do convento de Evora.—N. em Coimbra, provavelmente pelos annos de 1585 ou pouco depois. Da sua morte nada consta.—E.

575) *Sermão prégado em S. Domingos de Lisboa, por occasião do furto do Sanctissimo Sacramento que se fez em S. Engracia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º de 40 pag.

576) *Sermão do Acto da Fé que se celebrou na cidade d'Evora, domingo 14 de Junho de* 1637. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 4.º de 20 folhas.

Tenho na minha collecção estes Sermões, ambos raros, e cujo estylo e linguagem não desmerecem de obter logar entre os melhores do seu tempo.

P. ANTONIO DO COUTO, Jesuita, natural de S. Salvador, capital do reino d'Angola. Cursou os estudos de Theologia na Univ. de Coimbra, e fui durante muitos annos missionario no reino de Congo. M. em Loanda a 10 de Julho de 1666, com mais de 34 annos de Companhia, por ter professado a 31 de Outubro de 1631.—E.

577) *Gentio de Angola, sufficientemente instruido nos mysterios de nossa sancta fé.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º

Julgo ser esta obra de grande raridade, porque não tenho, nem sei onde exista algum exemplar della. Mr. Ternaux-Compans não a accusa na sua amplissima *Bibliothèque Asiatique et Africaine,* o que é para admirar, pois que muitos livros menciona que de certo não viu, e cujos titulos copiou necessariamente de Barbosa, donde poderia tambem haver a indicação d'este. É verdade que, sob n.º 1906 aponta a obra seguinte, que talvez será a mesma de que se tracta, ou quando menos alguma reimpressão d'ella:— *Cathecismo en latin, portugues y angolano, por Antonio de Cueto, natural de Angola, in* 4.º 1661.

ANTONIO DO COUTO DE CASTELLO BRANCO, Commendador da Ordem de S. Tiago, Cav. da de Christo, Fidalgo da Casa Real, Alcaide mór da Villa de S. Tiago de Cacem; serviu militarmente na marinha e no exercito, obtendo n'aquella o posto de Capitão de mar e guerra, e n'este o de Sargento mór de batalha, correspondente hoje ao de Marechal de campo. —Foi natural de Lisboa, e filho de Luis do Couto Felix, de que se faz memoria em seu logar. N. a 8 de Outubro de 1669, e m. em Elvas a 30 de Abril de 1742.—E.

578) (*C*) *Memorias militares, pertencentes ao serviço da guerra assim*

terrestre como maritimo, em que se contém as obrigações dos Officiaes de infanteria, cavallaria, artilheria e engenheiros; insignias que lhe tocam trazer; a forma de compôr e conservar o campo; o modo d'expugnar e defender as praças, etc. Amsterdam, por Miguel Dias 1719. 8.° de 24-334 pag. com uma arvore genealogica e duas estampas.

Supplemento ás Memorias militares. Tomo II. *Apontamentos das obrigações e practicas da guerra.* Lisboa, na Off. da Musica 1731. 8.° de XVI-188 pag.

Memorias e observações militares e politicas, Tomo III. *Referem-se todas as operações militares e politicas de Portugal, que moveram a concluir uma liga com as coróas de França e Castella. Successos da guerra em que entrou com seus alliados etc. etc.* Ibi, na mesma Off. 1740. de XXXVIII-328 pag. com um mappa.

Conforme relata Barbosa, o auctor tinha continuado e concluido estas Memorias, que chegavam a 6 volumes; porém os tres restantes não se imprimiram.

Se houvermos d'estar pela opinião do critico que escreveu a *Evidencia Apologetica,* estas *Memorias,* isto é, o primeiro e segundo tomo d'ellas, são tão cheias d'erros e incoherencias, que a sua composição e publicação deveram ser olhadas não só como inuteis, mas até como prejudiciaes ao bem commum. (V. *Manuel de Azevedo Fortes.)* Talvez n'isto haja exaggeração. O certo é que ellas tem ainda tal ou qual estimação, e são pouco vulgares, principalmente os ditos tomos primeiro e segundo. O preço dos exemplares completos tem chegado até 1:440; mas outras vezes são vendidos por quantias muito inferiores.

ANTONIO CRISPINIANO SAUNIER. Não abusarei da paciencia dos meus leitores, consumindo inutilmente duas ou mais paginas d'este Diccionario com a miuda enumeração de uma infinidade de pequenas producções, ou, se é licito o termo, desconchavos litterarios, já em prosa arrevezada, já em versos mancos e estropeados, que este pobre homem (dominado algum tempo pela mania de julgar-se emulo e competidor de Bocage) fez sahir dos prelos desde 1800, e talvez antes, até que faleceu pelos annos de 1825, ou 1826 se não me engana a memoria. Quem pretender d'elle mais alguma noticia pode consultar a *Livraria Classica* dos srs. Castilhos a pag. 164 e seg. do tomo XXIII. Veja-se tambem o que a seu respeito digo nas minhas annotações ás Poesias de M. M. de B. du Bocage, edição de 1853, a pag. 414 do tomo III.

ANTONIO DA CRUZ, insigne Cirurgião de seu tempo, e Mestre no Hospital Real de todos os Sanctos. Foi natural de Lisboa, e floreceu pelos fins do seculo XVI e principios do seguinte.—E. para servir de compendio aos seus discipulos:

579) (C) *Recopilação de Curgia, dividida em cinco tractados. O 1.° da anatomia de todos os membros do corpo humano simples e compostos. 2.° de aposthemas. 3.° de feridas. 4.° de chagas. 5.° da natureza dos simples.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1601. 4.°—*Segunda impressão novamente accrescentada e emendada.* Ibi, por Antonio Alvares 1605. 4.°—Ibi, por Mattheus Pinheiro 1630. 4.°—*Novamente accrescentada por Francisco Soares Feio e Amaro da Fonseca,* ibi, por Manuel Gomes de Carvalho 1649. 4.°—*Novamente accrescentada pelo dito Francisco Soares Feio e Antonio Gonçalves,* ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.°—Ibi, por Miguel Deslandes 1688. 4.°—Ibi, por Bernardo da Costa de Carvalho 1711. 4.° de IV-359 pag., afora as do indice no fim. (Esta é a edição de que uso.)

Postoque a segunda edição seja a preferida no *Catalogo* da Academia, ha todavia demais na de 1601 dous sonetos anonymos, que n'aquella e nas

seguintes se omittiram, nos quaes com elegancia se elogia o merecimento da obra, e se louva o seu auctor.

Na opinião de avaliadores competentes, é esta obra clara, e methodica; e no tempo em que foi escripta satisfazia assás ao fim que seu auctor se propunha. Hoje é ainda considerada classica no que diz respeito aos termos facultativos da sciencia. Bibliographicamente tem pouco valor, e só se estimam os exemplares da primeira e segunda edição pela sua raridade.

FR. ANTONIO DA CUNHA ROLLA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Mestre de Theologia e Philosophia na mesma Congregação, etc.—N. em Felgueiras, comarca de Guimarães, em o 1.º de Junho de 1768. M. no presente seculo, depois do anno de 1806.

580) *Carta do Parocho de S. Jorge da Varzea, na comarca de Guimarães, em resposta a uma que lhe escreveu de Hespanha o seu discipulo Fr. Paulo de Macedo Seara Coelho, ácerca do soccorro que se deve aos paes na urgente necessidade.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de 42 pag.

581) *Carta critica ao Parocho de S. Jorge, escripta pelo Academico Barcelonez Fr. Paulo de Macedo Seara Coelho.* Ibi, na mesma Off. 1800. 8.º

ANTONIO DA CUNHA SOUTO MAIOR GOMES RIBEIRO, Fidalgo da C. R., Commend. da Ord. de Christo, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, actual Ministro residente de Portugal nas côrtes de Dinamarca e Suecia etc.—N. no Rio de Janeiro no principio d'este seculo.—E.

582) *Ao Povo* (opusculo politico). Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1842. 8.º gr. de 45 pag.

583) *Reflexões de Graccho a Tullia.* Tunes (alias Lisboa) Typ. de Amurat de Beg. Anno da Egira 1244. 8.º gr. de 55 pag.

584) *Os ultimos adeuses de Graccho a Tullia.* Tunes, na mesma Typ. Anno da Egira 1244. 8.º gr. de 34 pag.

Estes *pamphletos* politicos, escriptos em estylo forte e incisivo, impressos e espalhados quasi clandestinamente, e sem o nome do auctor, causaram em seu apparecimento notavel sensação no publico, e eram lidos e procurados com avidez. Os numeros (583) e (584) reimprimiram-se depois, Lisboa 1847? 4.º

585) *Discurso pronunciado por occasião da discussão sobre a resposta ao discurso do Throno, na Camara dos Deputados na sessão de 15 de Junho de* 1848. Lisboa, 1848. 4.º Além d'este, que se imprimiu em separado, existem muitos outros por elle pronunciados na mesma Camara em varias questões e assumptos importantes, nos respectivos *Diarios* dos annos de 1848 a 1851, e 1854 a 1856.

Foi tambem principal redactor do *Tribuno*, jornal politico, e collaborador do *Estandarte*, e de outros publicados em diversas epochas etc.

ANTONIO CYRO PINTO OSORIO, Bacharel em Leis pela Univ. de Coimbra, formado segundo creio em 1826.—N. na villa e praça de Chaves nos primeiros annos d'este seculo, e consta que morrera ha pouco tempo no Porto, onde exercia a profissão de Advogado. Não posso attingir o que deu causa á equivocação do sr. Castilho, que no seu *Almanach de Lembranças* para 1856 attribuiu a este auctor a qualidade de brasileiro, que de certo não teve.—E.

586) *Ode ao Ill.mo Sr. Manuel Fernandes Thomás, Membro da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino.*—Sahiu a pag. 93 do n.º I do *Cidadão Litterato, periodico de Politica e Litteratura.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 4.º

587) *Ode e Canção recitadas na salla grande da Universidade de Coim*

bra no dio 26 de Fevereiro de 1823.—Sahiu na *Collecção de Poesias* recitadas na mesma occasião, Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4.°

588) *Ode ao Ill.*^mo^ *e Ex.*^mo^ *Sr. Manuel da Silveira Pinto da Fonseca, segundo Conde d'Amarante.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. 1823. 4.° de 8 pag.

É muito para notar, confrontando entre si estas poesias, a immensa modificação porque passaram as crenças politicas do auctor no curto intervallo que mediou entre a publicação da segunda e a da terceira!

589) *Duas Odes Anacreonticas* insertas na *Chronica Litteraria da Nova Acad. Dram. de Coimbra,* tomo I a pag. 14, e 170.

É tudo quanto conheço impresso d'este auctor. Poderá ser que mais alguma cousa o fosse, avulsamente, ou incorporado em alguns jornaes. Diz-se porém que compozera, e conservava ineditas grande numero de poesias, que a julgarmos pelo pouco que d'elle temos visto, devem ser de merecimento, e é para sentir que se não publicassem.

ANTONIO DAMASO DE CASTRO E SOUSA, Abbade titular de Sancta Eulalia de Rio de Moinhos, no Arcebispado de Braga, Academico honorario da Acad. de Bellas Artes, e Socio do Conservatorio Real de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 11 de Dezembro de 1804, filho de Antonio Caetano de Castro, Fidalgo da C. R. e de sua mulher D. Ursula Theresa Rosa de Sousa.—E.

590) *Descripção do Real Mosteiro de Belem, com a noticia da sua fundação.* Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1837 4.° de 24 pag. com uma estampa.—Ibi, na Off. de Antonio Sebastião Coelho 1840. 8.° gr. de 74 pag. com o retrato d'Elrei D. Manuel.—É mais correcta e augmentada que a primeira.

591) *Descripção do Palacio Real na villa de Cintra, que alli tem os Senhores Reis de Portugal.* Lisboa, na Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1838. 8.° gr. de 39 pag.

592) *Carta dirigida a Sallustio, amador de antiguidades.* Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.° gr. de VII—35 pag.—Contém noticias ácerca da *Biblia* que foi do extincto mosteiro de Belem; do *Missal* pertencente ao extincto convento de N. S. de Jesus, hoje existente na Acad. R. das Sc.; do quadro que se diz ser de Raphael, e existe na Acad. de Bellas Artes; e da Capella de S. João Baptista na egreja de S. Roque.

593) *Memoria historica sobre a origem e fundação do Real Mosteiro de N. S. da Pena da Serra de Cintra.* Lisboa, na Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1841. 8.° gr. de 55 pag. com uma estampa.

594) *Memoria sobre o magestoso quadro que está na sacristia do Real Mosteiro de S. Lourenço do Escurial.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.° gr. de 15 pag.

595) *Investigação ao Castello situado na serra de Cintra.* Ibi, na mesma Typ. 1843. 8.° gr. de 20 pag.

596) *Resumo historico da vida, acções e morte do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Regente do Reino de Portugal etc.* Ibi, na Typ. da rua dos Lagares n.° 1, 1843. 8.° gr. de 17 pag. com retrato e fac-simile.

597) *Vida de Francisco de Hollanda, illuminador e architecto, que floreceu no decimo sexto seculo.* Ibi, 1844 8.° gr. de 18 pag.

598) *Noticia ácerca dos antigos coches da Casa Real.* Ibi. Typ. da Acad. das Bellas Artes 1845. 8.° gr. de 11 pag.—Reimpresso em 1858. 8.° gr.

599) *Itinerario que os Estrangeiros que vem a Portugal devem seguir na observação e exame dos edificios e monumentos mais notaveis d'este reino.* Ibi, na Typ. da Historia d'Hespanha 1845. 8.° gr. de 46 pag.

600) *Memoria historica sobre a fundação do hospicio da invocação de N. S. da Divina Providencia, actualmente Conservatorio Real de Lisboa.* —Ibi, na Typ. da Historia de Hespanha 1846. 8.° gr. de 16 pag.

601) *Fac-similes das assignaturas dos Senhores Reis, Rainhas e Infantes que têem governado este reino até hoje. Copiados de varios documentos originaes existentes no Archivo Real da Torre do Tombo.*—Ibi, na Imp. Nac. 1848. 8.º gr. de 8 pag. com 15 estampas.

602) *Additamento aos ditos.* Ibi, 1851. 8.º gr. de 12 pag. com 4 estampas.

«Do que diz o erudito auctor na advertencia que precede os Fac-similes, parece que elle pretende concluir que nenhum dos primeiros reis de Portugal até D. Diniz sabia escrever, sendo esse o motivo porque não encontrou assignaturas d'elles. Mas essa conclusão não é legitima. Não lhe occorreu por certo ao tiral-a que nos tempos dos reinados d'aquelles reis, bem como nos anteriores, era practica commum, e inalteravel ao que parece, dos soberanos de toda a Europa não assignarem manualmente quaesquer diplomas ou documentos, mas sim com monogrammas; e isto não era porque deixassem de saber ler e escrever, mas por ser um estylo e costume introduzido: e de ordinario serviam-se para o fazer do punho da espada, onde estava gravado o monogramma, como para significar que defenderiam com a ponta o que firmavam com o punho.»

603) *Origem da Guarda Real dos Alabardeiros, hoje Archeiros do Paço.* Ibi, na Imp. Nacional 1849. 8.º gr. de 24 pag.

604) *Origem da procissão de Nossa Senhora com a invocação da Saude, que é costume celebrar-se todos os annos n'esta cidade.*—Ibi, na Typ. de Castro e Irmão 1857. 8.º gr. de 13 pag.

605) *Catalogo dos objectos particulares collocados na Exposição philantropica.* Ibi, na Imp. Nac. 1851. 8.º gr. de 64 pag. (Sem o seu nome).

Além do que fica referido, tem muitos artigos insertos no *Panorama, Revista Universal, Archivo Popular, Pantologo,* e outros jornaes litterarios. Tambem forneceu alguns para as duas obras que o sr. Conde A. Raczynski publicou em Paris nos annos de 1846 e 1847, intituladas *Les Arts en Portugal* e *Dictionnaire Historico-Artistique du Portugal, etc.*

A maior parte dos opusculos aqui descriptos são hoje difficeis de achar, por se haverem de todo esgotado as edições d'elles. Formam uma collecção que os curiosos apreciam (eu a tenho completa): mas seria ainda mais estimavel se não houvesse nos formatos tal desconformidade que não dá logar a que se encadernem todos reunidos em um só volume.

ANTONIO DELGADO DA SILVA, Commendador da Ord. de Christo, Desembargador da extincta Casa da Supplicação.—N. em Thomar, e m. em Lisboa a 29 de Agosto de 1850.—E.

606) *Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das Ordenações.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1825 a 1830. fol. 6 tomos. Comprehendem a Legislação promulgada entre os annos de 1750 e 1820.

Supplemento á Collecção da Legislação Portugueza. Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha, 1842 a 1847. fol. 3 tomos. Referem-se ao mesmo periodo dos seis antecedentes.

Na falta de outra collecção, feita officialmente e por auctoridade publica, de todas as Leis extravagantes publicadas durante o referido periodo, é esta a mais completa e acreditada.

P. ANTONIO DELICADO, Presbytero secular e Prior da egreja parochial de Nossa Senhora da Charidade no termo d'Evora.—Foi natural da villa de Alvito, e nasceu provavelmente pelos annos 1610. Da sua morte nada consta.—E.

607) (C) *Adagios Portuguezes reduzidos a logares communs.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 4.º de XII–190 pag.

Esta obra, de que ainda não poude obter algum exemplar, é pouco vulgar no mercado, e quando apparece vale ordinariamente de 1:200 até 1:600 rs.

O sr. Figaniere me fez ver um exemplar que possue, assás bem tractado, e tambem vi outro na Livraria do extincto convento de Jesus.

Não deve confundir-se com a que vai descripta acima sob n.º (13) que é totalmente diversa. No *Summario da Bibl. Lusit.* que publicou o professor Bento José de Sousa Farinha acha-se apontada uma edição dos *Adagios de A. Delicado* com a data de 1785; porém não a vi, nem poude descubrir noticia d'ella; o que me induz a tomar tal indicação por uma das muitas inexactidões em que abunda aquelle *Summario*, e que tornam o seu uso de pouco prestimo aos estudiosos. E o mais é, que essa mesma indicação, falsa como ha toda a rasão de crer, já passou d'alli para o *Manual* de Brunet, onde apparece reproduzida, offerecendo mais um exemplo da facilidade com que taes erros se propagam e perpetuam.

ANTONIO DIAS CARDOSO, Formado em Canones, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e Conego Doutoral na Se d'Evora.—N. em Santarem, e m. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1624.—Barbosa lhe attribue a composição do seguinte:

608) *Regimento do Sancto Officio de Portugal*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613 fol. Foi o que se imprimiu por ordem do Inquisidor Geral D. Pedro de Castilho. V. *Regimento do Santo Officio*.

ANTONIO DIAS INCHADO, Doutor e Lente substituto de Medicina na Univ. de Coimbra.—Natural de Castello de Vide, n. a 12 de Julho de 1672. Barbosa não indica a data da sua morte; mas conclue-se que era falecido antes de 1759.—E.

609) *Apologia medico-racional dos remedios do syncope estomatico das febres do estio. e dos abusos da quina-quina em ordem a evitar-lhe recahidas*. Lisboa, por Antonio Corrêa de Lemos 1735. 8.º—Opusculo pouco vulgar, e menos conhecido; de que pór inadvertencia deixei escapar um exemplar que ha tempos se me deparou; ainda não poude ver outro.

ANTONIO DIAS DA SILVA FIGUEIREDO (V. *Fr. Manuel de Figueiredo, Augustiniano.*)

ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA, Cavalleiro professo na Ord. de S. Bento d'Avis, Doutor na faculdade de Direito Civil pela Universidade de Coimbra; seguiu os logares de magistratura até o de Chanceller da Relação do Rio de Janeiro; sendo ultimamente nomeado Conselheiro do Conselho Ultramarino, cargo de que consta tomara posse, mas que não chegou a exercer.—N. em Lisboa, na freguezia de Sancta Catharina a 4 de Julho de 1731, e m. no Rio de Janeiro no anno de 1799 ou principio de 1800, sem que todavia seja possivel designar a data precisa do seu falecimento.

Para a sua biographia veja-se o *Estudo* do sr. Rebello da Silva impresso no *Panorama*, volumes IV e V da 3.ª serie, 1855-56; e os *Apontamentos* que eu escrevi, e sahiram insertos no *Archivo Pittoresco*, vol. I, 1858, começados a pag. 346, onde mencionando todos os trabalhos de que havia noticia publicados com respeito á vida e feitos de Diniz, omitti involuntariamente o do sr. Rebello, porque só tive conhecimento d'elle quando o meu ia assás adiantado. É facil de ver que, se então o conhecesse, não ousaria explorar de novo um assumpto que já fora tractado com tal proficiencia por tão delicada penna; e que, ainda limitando-me (como fiz) á parte puramente historica, isto é, á narrativa dos factos taes quaes poude averigual-os, fugiria de provocar uma especie de competencia, em todos os modos desairosa e pouco lisonjeira para o meu amor proprio.

Diniz não imprimiu em sua vida, que me conste, mais que a *Ode ao Conde da Lippe*; outra á *Inauguração da Estatua equestre em 1775*; o *Idyl-*

lio pastoril aos desposorios do sr. Manuel Bernardo de Mello e Castro em 1771; e o *Dithyrambo em applauso ao Marquez de Pombal* composto por elle e por Theotonio Gomes de Carvalho em 1774: todas as demais composições suas correram por muitos annos ineditas, e só gosaram do beneficio do prélo depois do seu falecimento. São ellas:

640) *Poesias de Antonio Diniz da Cruz e Silva, na Arcadia de Lisboa Elpino Nonacriense. Tomo I.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1807. 8.º de 347 pag.—Contém tres centurias de sonetos, seguidos de notas e lições variantes.

Tomo II. Ibi, 1811. 8.º de 38-322 pag.—Contém as eclogas e idyllios, precedidos de uma dissertação lida na Arcadia, em que se examina qual o estylo que melhor convenha a estas composições.

Tomo III. Ibi, 1812. 8.º de 296 pag.—Consta de poesias lyricas, isto é, dithyrambos, odes anacreonticas e horacianas, epithalamios, canções etc.

Tomo IV. Ibi, 1814. 8.º de 396 pag.—Comprehende mais alguns sonetos, epigrammas, apologos, elegias, metamorphoses etc.; a comedia original *O Falso Heroismo*, e a traducção da *Iphigenia em Tauride*, tragedia de Latouche.

Tomo V. Ibi, na Imp. Regia 1815. 8.º de XXIII-309 pag.—Contém as odes pindaricas numeradas de I até XVI.

Tomo VI. Ibi, 1817. 8.º de 501 pag.—Contém as odes pindaricas restantes de XVII até XLIV.

Esta edição feita á custa do livreiro Manuel Pedro de Lacerda, foi preparada e dirigida por Francisco Manuel Trigoso, do qual são os prefacios, observações e notas philologicas que acompanham todos os volumes, excepto os que nos tomos V e VI pertencem ao proprio poeta.—Acha-se exhausta ha muitos annos, e o preço dos exemplares regula actualmente de 800 a 960 réis, até 1:200.

Na *Bibl Lusit. Escolhida* de Salgado vem apontadas as *Poesias* de Diniz em 3 volumes impressos em 1812. Isto só admitte a explicação de que elle não conheceu os tomos IV, V e VI publicados depois d'aquella data. Custa a crer!

641) *Odes pindaricas posthumas d'Elpino Nonacriense.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1801. 16.º de 258 pag.

Odes pindaricas de Antonio Diniz da Cruz e Silva, chamado entre os pastores da Arcadia Portugueza Elpino Nonacriense. Londres, na Off. de T. C. Hansard. 1820. 12.º gr. de VI-224 pag.

Estas duas edições das Odes pouco differem entre si. A segunda recommenda-se pela maior nitidez dos typos. Ambas porém são incompletas, pois comprehendem apenas 34 odes em vez das 44 que se acham na edição de Trigoso. Comparando-as vê-se, que n'esta ultima accrescem as odes I, XII, XV, XIX, XXXVII, XL, XLI, XLIII, XLIV. Todavia a lição das odes nas edições de Coimbra e Londres é em geral preferivel á de Lisboa, porque o editor d'esta, apesar da sua preconisada erudição, nem sempre foi feliz na escolha das variantes, e aproveitou algumas vezes o peior.

642) *O Hyssope, Poema heroi-comico* (em oito cantos). Londres, 1802. 8.º—Esta edição, feita na realidade em Paris, e que foi a primeira do celebrado poema, não merece hoje estimação alguma, em presença das outras, que posteriormente se fizeram.

——*Nova edição, com variantes, prefacio e notas.* Paris, na Off. de A. Bobée 1817. 12.º gr. de XXIV-137 pag. Postoque superior em tudo á antecedente, é comtudo inferior em merecimento á seguinte, considerada de todas a melhor:

——*Nova edição revista, correcta e ampliada de notas.* Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1821. 12.º gr. de XXX-198 pag.—Tanto esta como a de 1817 são ornadas de uma bella gravura, e foram ambas dirigidas pelo erudito philologo Timotheo Lecussan Verdier, de quem são os prologos, notas etc.—

Estas edições de Paris, que nos primeiros tempos se venderam a 1:200 réis, correm actualmente por 480 a 600 réis.

Além das tres referidas ha outra edição tambem de Paris, feita em 1834?, em 32.º dirigida por José da Fonseca, a qual faz parte do volume intitulado *Satyricos Portuguezes*, destinado a servir de tomo VI na collecção do *Parnaso Lusitano*.

No tempo da invasão franceza em Portugal em 1808 o livreiro F. Rolland fez ainda sahir de seu prelo uma edição do *Hyssope* em tudo conforme á de 1802, unica que então existia; porém sendo os francezes expulsos em Setembro d'esse anno, os exemplares, se alguns andavam á venda, foram todos recolhidos, porque o poema era prohibido em Portugal; e só depois de 1833 é que vi apparecerem alguns a publico: porém não são procurados, porque em cousa alguma podem competir com os das edições parisienses de 1817 e 1821.

João Nunes Esteves deu tambem da sua Officina em 1834 uma pessima edição d'este poema, no formato de 16.º, incorrecta e em mau papel, da qual ninguem faz caso.

O *Hyssope* é geralmente conhecido e estimado dos estrangeiros que entendem a nossa lingua. Ha d'elle uma traducção franceza, que De Manne attribue a Mr. J. F. Boissonade: sahiu com o titulo seguinte: *Le Goupillon, poéme heroi-comique, traduit du portugais d'Antoine Dinys.* Paris, chez Verdière 1828. 12.º gr.

Ao cabo de tantas edições falta ainda uma, que preencha satisfatoriamente a curiosidade dos leitores, pondo-os ao alcance das particularidades historicas do poema, e do caracter e circumstancias pessoaes de todos os individuos que n'elle figuram, e dando-lhes a explicação de todos os factos a que o poeta allude em diversos logares. Veja-se o que a este respeito digo no *Archivo Pittoresco,* tomo I, pag. 375.

Depois do muito que os criticos têem dito ácerca do merecimento de Diniz como poeta, notando-se entre elles opiniões tão oppostas, quaes são v. g. a de Garrett, que no *Bosquejo da Historia da Poesia Portugueza* (com que se abre o tomo I do Parnaso Lusitano) diz a pag. XI *que a verdadeira coróa poetica de Diniz é o Hyssope, o mais perfeito poema do seu genero que ainda se compoz em lingua nenhuma,* comparada com a do sr. *A. Cardoso Borges de Figueiredo,* que sustenta no seu *Bosquejo Historico da Litter. Classica* a pag. 193, que *a despeito da superioridade de Diniz como poeta satyrico o seu mais bello titulo ao nosso reconhecimento lhe vem das suas odes,* parece-me que não desagradará a alguns leitores estudiosos verem aqui o juizo que sobre estes pontos assentou um homem, cujo voto é sem duvida de grande peso. Falo do nosso poeta e critico Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, hoje menos conhecido do que o devera ser, se tivessem vindo a publico as numerosas obras que deixou em quasi todos os generos, e entre ellas um breve, mas judicioso ensaio critico ácerca do merito dos mais notaveis poetas do seu tempo. Como tive ha annos em meu poder este inedito, por favor do meu collega e amigo o sr. José Pedro Nunes, que então o possuia, com todas as obras que restam do desventurado Moniz, falecido no desterro em 1826, d'elle extractei muitos apontamentos, e entre estes o que dizia respeito a Antonio Diniz, que transcreverei aqui na sua integra.

«É este na verdade um dos nossos mais sublimes poetas lyricos, e do qual com justiça se tem erguido um grande brado, postoque não (segundo entendo) pelo motivo que geralmente se aponta, isto é, por ser elle o nosso Pindaro: ou, o que o mesmo vale, por ser elle um optimo imitador de Pindaro: cuido que bem pouco tem d'isso. Nas odes de Pindaro vemos constantemente alliada a poesia com a philosophia, e falta esta nas de Antonio Diniz: em Pindaro ha muita poesia descriptiva, em Diniz quasi nenhuma: Pindaro em quasi todas as suas odes tem grandes e mui variadas digressões;

as que achamos em Antonio Diniz são todas historicas, e em historia foi elle na verdade um dos nossos poetas mais sabedores: em Pindaro ha muitas e excellentes comparações allegoricas, e prosopopeas, e muitas atrevidas e felicissimas metaphoras; e eis aqui no que elle é imitado por A. Diniz; advertindo porém que a pluralidade das metaphoras que tomou de emprestimo, foram tomadas não de Pindaro, mas sim de Chiabrera um dos melhores lyricos italianos: o que não obstante deve notar-se que de todos estes magnificos adornos da lyrica poesia, alguns ha a que Diniz pode chamar propriamente seus, já por serem de sua propria invenção, e ja porque tão feliz e artificiosamente os revestiu e trajou, que ao todo parecem novos. O estylo é uma das em Pindaro mais avantajadas condições, nem de outro sabemos que mais o tenha sublime, e sustentado, nem de mais perfeita harmonia metrica: na primeira parte o imita Diniz, posto que com muitas e grandes desigualdades, e mal na segunda se lhe poderá comparar, por ser elle d'entre nossos bons modernos o mais frouxo e descuidado metrificador, e cheio de muitos e rigorosos prosaismos: dir-se-ha porém, e de justiça é que se diga, serem todos esses defeitos como pequenas manchas em mui suberbos quadros: pois quando a phantasia de Antonio Diniz é assaltada pela fogosa torrente do estro, que tantas vezes a inflammou, a sua expressão é não sómente pura, propria, e energica, senão que é ardente e impetuosa, e arrebata comsigo a alma de seus leitores: mas não era elle dotado de tão creadora imaginação como incendiada phantasia: sabia bem engrandecer os objectos que encarava, raro porém creava outros com que estes embellecesse; e eis aqui o porque as suas odes são, pela maior parte, batidas debaixo do mesmo cunho: verdade é que a uniformidade dos assumptos devia, na expressão de sua grandeza, produzir alguma monotonia, mas nem tanta que o artificio de todas as odes fosse, como é em Diniz, fundado na comparação e parallelo de cada um dos nossos heroes com algum outro da mais famosa antiguidade. Por certo que os nobres feitos dos portuguezes na India tiveram bem mais grandeza e variedade do que os solemnes jogos da Grecia, e sobre elles soube Pindaro diversificar as suas tão estimadas odes. Finalmente confrontem-se as odes de Diniz com as de Pindaro, e com as de Chiabrera, e aqui e ali semeadas se lhe acharão as imitações do primeiro, quando aliás o segundo se achará quasi a cada pagina imitado: e ainda isso, quanto a mim com esta differença: Chiabrera tem mais philosophia e mais variedade, porém não mais alteza nos pensamentos, mais arrojo nas figuras, nem mais riqueza e magestade na dicção: as suas odes heroicas são quasi todas vulcanicas, porém as suas explosões não são mais violentas, e os vôos de Diniz são quasi sempre mais sustentados: talvez poderia dizer-se que as odes de Chiabrera são ardentes e brilhantissimos phosphoros, e as de Antonio Diniz fulgorosos e bem caudatos cometas: mas Pindaro é um astro de luz propria; e será Diniz um seu grande imitador? Não, nem ainda o nosso Pindaro, porque temos outro maior do que elle, que é Francisco Manuel; este sim, que é harmonioso, energico, sublime, rapido, arrojado, impetuoso, e mil vezes original; nenhum tem elle que lhe seja superior. Que importa o não fazer, como Diniz, a divisão (para nós chimerica) de suas odes por strophes, antistrophes, e epodos? Além de que, por essa lhe faltar egualmente, negar-se-ha por ventura que tenha Horacio algumas odes tão sublimes como as de Pindaro? pois ainda mais tem Francisco Manuel.—E como appellidaremos então Diniz? Como um grande poeta, que entre nós abriu em lyrica uma nova e magnifica estrada, pela qual se têem perdido quasi todos os seus seguidores. Mas nem só foi elle excellente nas suas odes pindaricas, e alta prova é de seu muito engenho que d'aquellas odes sublimes em que anda quasi sempre topetando com os astros, descesse ás composições eroticas, e por tal arte soubesse amoldar o estylo, e apropriar a expressão, que pela maior parte sejam as suas *Odes anacreonticas*

umas das melhores cousas que n'esse genero possuimos. Porém a natureza, que em nenhum sentido deixa illimitado o humano poder, não deu a Antonio Diniz tão amplas as faculdades do estro, que fosse capaz de escrever ao modo de Horacio: e proviria isto sómente de seu ingenho? não, eu cuido que tambem da sua lição foi procedido. Diniz era mui erudito legista, historiador e philologo, mas não philosopho, e isto lhe faltou para compor boas odes horacianas. Inda bem, visto serem tão ruins, que poucas foram as que n'esse genero nos deixou, já que é fado dos auctores celebres que nas posthumas edições de suas obras se estampem quantas frioleiras em má hora compozeram. Pouco valem as suas outras composições, á excepção de alguns poucos *Sonetos*, alguns *Idyllios* e quasi todos os *Dithyrambos*: e se estes são bons, é optimo o seu *Hyssope*, sendo esse não sómente o nosso melhor poema heroi-comico, porém de tantas bellezas enriquecido, que bem póde competir com os melhores das outras nações. Quanto ás suas *Metamorphoses*, para tudo lhes faltar até lhes falta o metro, parecendo pela maior parte, que antes são escriptas em prosa arrevezada, que em versos hendecasyllabos.»

FR. ANTONIO DE S. DOMINGOS, Dominicano, Lente de Theologia na Univ. de Coimbra, sua patria.—M. com 65 annos de edade no de 1596.—E.

613) (*C*) *Começam as vidas de alguns Sanctos da Ordem dos Prégadores. Tiradas da terceira parte historial de S. Antonino e de algumas outras historias authenticas em linguagem portuguez.* Coimbra, por João de Barreira & João Alvares 1552 fol.

A miuda enumeração das materias que se contém n'este rarissimo livro, que Barbosa não viu, póde ler-se no *Catalogo* dos Auctores que precede o *Diccionario da Academia*, a pag. CXVII e CXVIII.

ANTONIO DUARTE FERRÃO. (*V. P. João da Silva Rebello.*)

ANTONIO DUARTE PIMENTA, Cav. da Ord. de S. Bento de Avis, condecorado com a Cruz de ouro de todas as campanhas da guerra peninsular, e com a Estrella d'ouro da guerra de Montevideu, Major do Exercito, tendo feito a primeira das referidas guerras no posto de Tenente do regimento de infanteria então n.º 18.—N. na cidade do Porto em 1783, e m. em Lisboa pelos annos, creio, de 1843 a 1844.—E.

614) *Collecção das Cartas do Soldado Portuguez.* Lisboa, na Typ. do Largo do Contador mór 1838. 8.º gr. de 47 pag.—Foram primeiramente insertas em varios numeros do *Correio de Lisboa*, jornal politico. Contém algumas noticias curiosas e interessantes para a historia do nosso exercito no periodo decorrido de 1808 a 1814. Sahiram sem o nome do auctor.

615) *Emilia ou o merito exaltado: poema.* Ibi, na Off. de J. N. Esteves. 183...? 16.º—Tambem anonymo.—Nada vale.

616) *Golpe de vista sobre alguns movimentos e acções do regimento n.º 18 na guerra peninsular.* Ibi, 1844. 8.º—É um pequeno folheto.

617) *Differentes periodos da vida do Major Pimenta, extrahidos de um manuscripto que appareceu no Rio de Janeiro em 1838.* Bruxellas (alias Lisboa) Imprensa Portugueza 1842. 16.º de 32 pag.—Se é verdade o que ahi se diz, foi elle o que mais efficazmente promoveu a revolução do Rio de Janeiro em 26 de Fevereiro de 1821 a favor da Constituição proclamada em Portugal a 24 de Agosto do anno antecedente, e deveu-se-lhe todo o resultado dos successos d'aquelle dia.

ANTONIO DURÃO, do qual apenas se sabe que militara na India, e que fazia parte da guarnição da fortaleza de Moçambique, quando esta foi atacada pelos hollandezes em 1607.—E. (em castelhano.)

618) *Cercos de Moçambique defendidos por D. Estevan de Ataide, Capitan general y Gobernador de aquella plaça.* Madrid, por la viuda de Alonso Martines 1633. 4.º

Esta obra além de ser escripta em *elegante estylo,* como diz João Pinto Ribeiro, é a relação presencial dos factos contados por uma testemunha ocular, merecendo por isso todo o credito. São raros os exemplares, e não tenho noticia de que algum viesse ao mercado desde alguns annos.

FR. ANTONIO DA ENCARNAÇÃO, Dominicano, Mestre em Theologia, Provincial da sua Ordem na Armenia, e em Portugal Deputado da Inquisição d'Evora e Prior do convento de Bemfica.—N. em Evora, pelos ultimos annos do seculo XVI, e m. em Lisboa a 15 de Outubro de 1665.—**E.**

619) (*C*) *Relações summarias de alguns serviços que fizeram a Deus e a estes reinos os Religiosos Dominicos nas partes da India Oriental n'estes annos proximos passados.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635. 4.º—São tres relações, que comprehendem ao todo 35 folhas, mas pertencem a diversos auctores; só a primeira é de Fr. Antonio da Encarnação: da segunda ignora-se o auctor, e a terceira é de D. Fr. Miguel Rangel, Bispo de Cochim.

620) (*C*) *Breve Relação das cousas que n'estes annos proximos fizeram os Religiosos da Ordem dos Prégadores, e dos prodigios que succederam nas christandades do sul, que correm por sua conta na India Oriental.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.º

Todas estas relações são mui raras; mas felizmente existem exemplares de todas na Bibl. Nacional de Lisboa.

621) (*C*) *Sermão do Acto da Fé celebrado em Goa a 7 de Fevereiro de 1617.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º—Ainda não poude encontrar este sermão, e tenho para mim que elle nunca existiu. Ha sim um sermão, com todas as indicações referidas, que são dadas por Barbosa, mas diverso no nome do auctor, que é *Fr. Manuel da Encarnação,* e não *Fr. Antonio.* O mesmo Barbosa o menciona tambem sob o nome de Fr. Manuel no tomo III, reproduzindo o que dissera no II em que o attribuiu a Fr. Antonio: Julgo pois evidente que este é mais um dos descuidos do nosso erudito Abbade, repetido cegamente pelo seu constante compilador e copista, o auctor do pseudo *Catalogo* da Academia.

622) *Addições á Historia de S. Domingos de Fr. Luis de Sousa,* no tocante á fundação do convento de Bemfica, parte II, de pag. 96 verso até 106 verso.—E é tambem sua a *Vida* do mesmo Fr. Luis de Sousa que vem no principio da dita segunda parte.

A proposito d'estas *Addições* eis como se exprime o continuador Fr. Lucas de Sancta Catharina na referida Hist. parte IV pag. 71:

«Foi o mestre Fr. Antonio da Encarnação um dos signalados theologos do seu tempo, de clarissimo entendimento: da sua discrição e natural elegancia nos ficou segura memoria no additamento, em que descreveu o convento de Bemfica, no estado em que o poz o desvelo e industria do veneravel padre mestre Fr. João de Vasconcellos. Lê-se na segunda parte da Chronica do P. Fr. Luis de Sousa, cuja vida escreveu tambem no prologo d'ella, tão observante nas regras da legitima historia, que parece que com o assumpto lhe deu tambem a penna o chronista.»

Á vista de tão claras asserções, devemos concluir, que todos os louvores que a Fr. Luis de Sousa se tem dado, pelo que toca á descripção do convento de Bemfica, não a elle e só sim a Fr. Antonio da Encarnação é que cabem de direito.

FR. ANTONIO DE ESCOBAR, Carmelita calçado, cuja regra professou a 24 de Abril de 1637, foi Prior em varios conventos, e serviu outros cargos na sua provincia, inclusive o de Chronista.—N. em Coimbra a 4 de

Janeiro de 1618, e m. em Lisboa de 63 annos no de 1681. Tinha perdido totalmente a vista alguns annos antes.—E.

623) *Vida de Santo Angelo Martyr Carmelita.* Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º de xx–163 pag.

Tanto esta como as seguintes obras do auctor, não gosam hoje de muita estimação: e por isso, apesar de pouco vulgares, correm por preços mediocres; a que fica mencionada valerá até 300 réis, se tanto.

624) *Cristaes d'alma, phrases do coração, rhetorica do sentimento, amantes desalinhos etc.* Lisboa, por João da Costa 1673, 8.º de VIII–272 pag. —Coimbra, por José Ferreira 1677. 12.º (e não 8.º como tem Barbosa)—Ibi, por José Antunes da Silva 1721. 8.º

Esta obra, que Diniz moteja no canto III do *Hyssope,* e que o erudito Verdier (que de certo a não conheceu) alcunha na nota correspondente (pag. 160 da edição de 1821) de livro *mystico-moral,* está bem longe de merecer tal qualificação. É na realidade uma especie de romance amatorio, mesclado de prosa e verso, e similhante a outros que temos do mesmo genero. Escripto no gosto que então dominava, cheio de conceitos freiraticos e n'um estylo pretencioso e rebuscado teve no seu tempo grande voga, como provam as multiplicadas edições que d'elle se fizeram. Hoje está completamente esquecido. O seu preço não excede de 120 a 160 réis, e muitas vezes menos. Foi publicado com o nome supposto de Gerardo de Escobar, ou porque o auctor julgasse improprio do instituto e estado que professava dar como suas taes frivolidades, bem que as tivesse composto já depois de religioso, ou porque os superiores a isso se lhe oppozessem.

625) *Doze novellas. Primeira parte.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º de VIII–467 pag.—Estas novellas, que são em prosa, e no mesmo gosto das de Gaspar Pires Rebello, sahiram tambem sob o pseudonymo de Gerardo de Escobar.—Preço de 300 até 480 réis.

626) *Sermão funebre prégado nas exequias que os Irmãos Escravos de N. S. da Encarnação fizeram ao seu instituidor o Irmão Fr. Simão de Sancta Maria no convento do Carmo.* Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º de 32 pag.

627) *A Phenix de Portugal; a flor transformada em estrella; a estrella transferida a sol: a idéa moral, politica, historica de tres estados discursada na vida da Rainha Sancta Isabel, infanta d'Aragão, fragrante flor; casada com Elrei D. Diniz de Portugal, estrella resplandecente; viuva terceira de S. Francisco, sol flammante. Offerecida á Serenissima Princeza Nossa Senhora D. Isabel Maria Josepha etc.*—Coimbra, por Manuel Dias 1680. 4.º de XII–371 pag.

O titulo só, offerece um specimen demonstrativo do que deverá ser a obra. Note-se que n'este mesmo anno se publicou egualmente a outra *Vida da Rainha Sancta Isabel* pelo Bispo do Porto D. Fernando Corrêa de Lacerda; sendo para admirar que nem este nem Escobar façam um do outro menção alguma, indicando ambos não terem a mais leve noticia ou conhecimento de que se imprimira outra composição além da sua. A critica decidirá se esta ignorancia pode julgar-se natural.—O livro d'Escobar corre no mercado por 400 a 480 réis.

Quanto á obra que escreveu em hespanhol, intitulada *El Heroe Portuguez,* veja em o nome do traductor Bernardo José de Lemos Castello Branco.

De sobejo fica dito para se conhecer e avaliar o estylo que Escobar seguiu nas suas composições: quanto á linguagem, diz o erudito auctor das *Reflexões sobre a Lingua Portugueza* «são taes as liberdades que tomou, que nem ainda na poesia seriam supportaveis, quanto mais na prosa em que escreveu.»

ANTONIO ESTEVÃO DE LIMA, do qual apenas consta que vivia no principio do seculo corrente.—E.

628) *As quatro Estações do dia, poema de Mr. Zacharias traduzido em portuguez.* Lisboa, 1806. 8.°—Versão menos que mediocre, e feita, ao que se vê, não sobre o original allemão, mas sobre a traducção em prosa franceza por Huber. Nada vale.

629) *Victorina de Vaissy, ou Zemia reconhecida. Novella franceza traduzida em portuguez.* Ibi, 1804. 8.° 2 tomos.—Sahiu com as iniciaes A. E. L. Ignoro se imprimiu mais algumas traducções; das que existem ninguem faz caso, e descansam em paz nas lojas dos livreiros.

FR. ANTONIO DA EXPECTAÇÃO, Carmelita descalço, Mestre na sua Ordem, Prior do Convento do Bussaco, Visitador Ultramarino, Definidor etc. —N. na villa de Manteigas, pertencente ao bispado da Guarda, a 13 de Junho de 1651 e m. a 27 de Novembro de 1724.—E.

630) *Chronica Divina e Historia Sagrada, panegyrica e ascetica; estimulos d'amor divino deduzidos da contemplação e ponderação das divinas perfeições, attributos, e ineffaveis excellencias de Deus trino e uno, a fim de acender a divina chamma nas almas catholicas, pias e devotas.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1736. fol. de XL–875 pag.

Esta longa composição, toda ascetica e concionatoria, que offerece alguma similhança com a chamada *Bibliotheca Universal* de Fr. Manuel da Trindade, nada tem que a recommende. O estylo não desdiz do titulo da obra, e a dicção participa de todos os defeitos da epocha. Ninguem a compra, e menos a lêem. Outro tanto se deve dizer das mais obras do auctor, assás numerosas, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*

P. ANTONIO FAGUNDES JACOME, Presbytero secular, natural de Vianna do Minho, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais se sabe.—E.

631) *Ramalhete de Myrrha e memorial da paixão de Christo nosso redemptor. Primeira parte.* Lisboa, por Antonio Alvares 1630. 8.° de XVIII-135 folhas, afora as do indice, que occupa no fim 25 folhas sem numeração. —Consta de tres dialogos, sendo interlocutores Terciano, ermitão, e Limaco, sacerdote.

É hoje assás raro, e de muita estimação, pela pureza e elegancia da linguagem e do estylo. Comquanto no rosto se diga ser *Primeira parte*, não ha memoria de que a segunda se imprimisse, nem mesmo de que o auctor a compuzesse. O preço regular dos exemplares é de 600 a 720 réis; sei que algumas vezes têem sido vendidos a 800 réis, e um por excepção pelo preço de 960 réis.

Cumpre não confundir este livro com outro pequeno opusculo intitulado *Monte de Myrrha*, que nada tem de commum com elle, e que pouco ou nada vale.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO, Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada, e Official da da Rosa no Brasil, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Commissario Geral de Instrucção primaria pelo methodo portuguez, que elle creou, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Membro do Conservatorio Real, Socio da Sociedade Juridica de Lisboa, e da Litteraria Portuense, do Instituto Historico de Paris, da Acad. das Sc. e Bellas Letras de Ruão, da dos Ardentes de Viterbo, e da Arcadia Romana com o nome de *Memnide Eginense* etc., etc.—N. em Lisboa a 26 de Janeiro de 1800.—Começou a publicar-se a seu respeito no *Archivo Pittoresco*, volume I a pag. 9, um *Estudo* ou noticia biographica pelo seu discipulo e amigo o sr. Luis Filippe Leite; ignoro os motivos que occasionaram a suspensão d'este interessante trabalho, interrompido pouco depois, e que ainda agora retardam a sua desejada continuação.—E.

632) *Epicedio na sentida morte da Augustissima Senhora D. Maria I Rainha Fidelissima.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de VIII–23 pag. com uma estampa. Foi a primeira estreia litteraria do auctor. Sahiu mais correcto no *Jornal de Coimbra* num. L, parte 2.ª

633) *A faustissima exaltação de Sua Magestade o Senhor D. João VI ao throno. Poema* (em tres cantos.) Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º de VI–82 pag. Traz o retrato do auctor, e foi a sua segunda publicação litteraria: anda tambem inserto no *Jornal de Coimbra* num. LIX, parte 2.ª

634) *Cartas de Echo e Narciso, dedicadas á Mocidade Academica da Universidade de Coimbra. Primeira parte.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 12.º—Continha só as primeiras nove epistolas.—Sahiram novamente com a segunda parte, e outras poesias, ibi, 1825. 8.º—Terceira edição correcta e augmentada, ibi, 1836. 12.º gr. de 224 pag.—Diz-se que esta obra e a seguinte hão sido por vezes reimpressas no Brasil: comtudo não poude ver ainda algum exemplar d'essas edições.

635) *A Primavera, collecção de Poemetos.* Lisboa, na Typ. de Manuel Pedro de Lacerda 1822. 8.º de 181 pag.—Segunda edição *mais correcta, emendada e copiosissimamente accrescentada.* Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1837. 12.º gr. de 330 pag.

636) *Amor e Melancolia, ou a novissima Heloisa.* Coimbra, na Imp. de Trovão & Companhia 1828. 12.º gr. de 238 pag. com uma estampa. Reimpressa no Rio de Janeiro, na Typ. Universal de Laemmert 184... 8.º—Esta reimpressão, e outras que parece se fizeram no Brasil, não obstam a que a obra seja hoje rara em Lisboa; e algum exemplar que por acaso apparece á venda é quasi sempre reputado em 1:200 até 1:440 réis.

637) *Tributo portuguez á memoria do Libertador.* Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1836. 12.º gr. de 99 pag. com dous retratos.—Esta collecção, na qual foram incorporados varios artigos separadamente impressos em diversos jornaes politicos, teve duas reimpressões no mesmo anno, todas na mesma Officina, e tambem foi reimpressa (diz-se que mais de uma vez) no Rio de Janeiro. V. o numero seguinte.

638) *A Noute do Castello e os Ciumes do Bardo: seguidos da Confissão de Amelia, traduzida de Mll.ᵉ Delphina Gay.* Lisboa, na Typ. Lisbonense de A. C. Dias 1836. 12.º gr. de XXII–202 pag.—Foi reimpressa no Rio de Janeiro, conjunctamente com o *Tributo á memoria do Libertador,* 184... de que vi ha pouco um exemplar no formato de 8.º gr.—A edição original acha-se exhausta desde muitos annos: os exemplares d'esta são procurados, e valem de ordinario de 720 a 960 réis. De alguem sei que pagou 1:200 réis pelo que possue.

639) *Palavras de um Crente, escriptas em francez pelo senhor Padre Lamennais, e vertidas em vulgar.* Lisboa, na Typ. de A. I. S. de Bulhões 1836. 12.º gr. de 175 pag.—Falando a proposito d'esta versão diz João Bernardo da Rocha, a quem o traductor a dedicara: «O prologo é uma obra de primor, tão bem acabada, que se a tivera composto o bispo Arraez, não desmerecera da sua penna.» Consta que fôra tambem reimpressa no Brasil.

640) *Excavações Poeticas.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1844. 8.º gr. de 287 pag.

N'este volume, que promettia ser o primeiro de uma serie em que se comprehenderiam todas as obras do auctor, acham-se incluidas alem de muitas composições ineditas, algumas que já tinham sido impressas em separado, ou insertas no *Jornal dos Amigos das Letras:* taes são as *Epistolas Ao Povo* e a *D. Miguel, a Elegia á morte da Chronica, a Epistola a Sendim etc. etc.* Foi reimpresso no Rio de Janeiro, na Typ. Universal de Laemmert 184... 8.º

641) *Quadros Historicos de Portugal.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1839. fol. maximo, com estampas

lithographadas, e retratos etc. intercalados no texto. Publicaram-se oito quadros; mas, segundo consta, são só do sr. Castilho os primeiros sete: o oitavo attribue-se ao sr. Herculano. A esta collecção anda tambem annexo um retrato do auctor. Foram reimpressos no Rio de Janeiro, na Typ. Commercial de Soares & C.ª 1847. 8.º gr. de VI-252 pag., com o retrato do auctor e quatorze estampas no mesmo formato.

642) *As Metamorphoses de Publio Ovidio Nasão. Poema em quinze livros vertido em portuguez. Tomo I.* Lisboa (o prologo e notas na Imp. Nacional; o texto na Off. do Gratis) 1841. 8.º de XLVI-315 pag.—Comprehende os livros I a V: o resto ainda se não publicou até hoje; constando que existe o manuscripto dos dez restantes livros em poder do sr. Castilho (José) no Rio de Janeiro.

643) *Camões: Estudo historico-poetico, liberrimamente fundado sobre um drama francez dos senhores Victor Perrot e Armand du Mesnil.* (Seguido de notas para se lerem). Ponta Delgada, Typ. da Rua das Artes, 68. 1849. 8.º gr. de 296 pag. com um retrato de Camões, e outra gravura, representando a gruta do poeta em Macau. Nas notas que começam a pag. 175 e findam com o volume, se tractam questões de summa importancia, sobre pontos historicos, scientificos, litterarios e criticos.—A edição começa a tornar-se rara, e os exemplares são procurados.

644) *Felicidade pela Agricultura.* Ponta Delgada, Typ. da Rua das Artes, 68. 1849. 8.º gr. de 246 pag. Declara o auctor no principio da obra, que reuniu n'este livro «algumas das suas utopias já publicadas no periodico mensal *O Agricultor Michaelense,* a fim de que o outomno, que tão cedo vem ás folhas periodicas, não destruisse com ellas os seus pensamentos d'amor aos homens.»

645) *Estreias poetico-musicaes para o anno de 1853.* Lisboa, 1852, I vol. com doze peças de musica.

646) *Chronica certa e muito verdadeira de Maria da Fonte, escrevida por mim, que sou seu tio, o mestre Manuel da Fonte, sapateiro no Pezo da Regoa, dada á luz, por um cidadão demittido, que tem tempo para tudo.* Lisboa, Typ. Lusitana 1846. 8.º gr. de 57 pag.—Sahiu, como se vê, sem o nome do auctor. A edição está exhausta, e é difficil achar hoje á venda algum exemplar.

647) *Mil e um Mysterios, Romance dos Romances.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845. 8.º gr. de IV-285 pag.—É só o tomo I, e traz no ante-rosto a indicação de ser o volume III das obras do auctor, isto é, na collecção que principia pelas *Excavações Poeticas,* e cujo segundo tomo contendo o *Presbyterio da Montanha* chegou a estar impresso em grande parte, pelo que então constou, sem que todavia se concluisse ou publicasse até agora.

648) *Noções rudimentaes para uso das escholas.* Ponta Delgada, 1849. 8.º

649) *Tractado da Metrificação Portugueza para em pouco tempo e até sem mestre, se aprenderem a fazer versos de todas as medidas e composição etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º de VIII-160 pag.

650) *Tractado de Mnemonica para aprender muito em pouco tempo.* Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º

651) *Taboa de Multiplicação mnemonisada.* I folha.

652) *Leitura repentina. Methodo experimentado e efficacissimo para em poucas lições e com muito recreio se aprenderem a ler impressos e numeração, approvado pelo Conselho Superior de Instrucção Publica do Reino.* Lisboa, 1850? A terceira edição d'esta obra sahiu com o titulo: *Methodo portuguez Castilho para o ensino do ler e escrever: obra accommodada tanto ao uso das escholas, como ao das familias. Com mappas e vinhetas.* Lisboa, na Imp. de Lucas Evangelista 1853. 8.º de XXIII-112 pag.—Ha já quarta edição, com o titulo seguinte: *Methodo Portuguez Castilho para o ensino rapido e aprasivel do ler, escrever, e bem falar, 4.ª edição, accommodada*

pelo auctor a todos os gostos, e calculada tanto para o uso das escolas como para o das familias, tanto para o modo simultaneo, como para o individual. Lisboa, Typ. Progresso 1857. 8.° de 144 pag.

Afora estes escriptos, todos mui succintamente indicados em um curtissimo catalogo que appareceu impresso (se a memoria me não falha) em 1853, ao que parece com sciencia e permissão do auctor, muitos outros existem, que alli se não mencionaram. Para reparar esta omissão darei conta dos que até agora me vieram á mão, e que possuo, bem como dos que por serem publicados posteriormente não podiam ter entrado no referido catalogo.

653) *O Tejo, Elogio Dramatico nos annos do serenissimo sr. D. Pedro d'Alcantara, Principe Real, e uma Ode á morte de Gomes Freire e seus socios.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1820. 8.° de 16 pag.

654) *A Liberdade: Elogio dramatico para se representar no Theatro particular da rua direita de S. Paulo.* Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.° de 14 pag. (Sahiu anonymo, porém foi-lhe geralmente attribuido).

655) *Carta de Heloisa a Abeillard: traduzida do francez de Mr. Mercier.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1820. 8.° gr. de 23 pag.—Reimpressa na Typ. de João Nunes Esteves 1826? 16.°

656) *Varios sonetos etc.* Insertos na *Collecção das Poesias recitadas na Sala dos actos da Univ. de Coimbra nas noutes de 21 e 22 de Novembro de 1820 etc.* Coimbra 1820. 8.° gr.

657) *Cantata,* que começa: «*Os ais do Luso Povo em fim venceram.*»—Inserta em um folheto: *Collecção de Poesias distribuidas no Theatro Nacional da Rua dos Condes por occasião do festejo com que se solemnisou a chegada do Sr. D. João VI, Rei constitucional.* Lisboa, 1821. 4.°

658) *Canto,* que principia: «*Agora que dos céos no longo espaço etc.*»—Sahiu em um folheto, que não tenho agora presente, e contém a descripção das festividades com que foi celebrado o anniversario do dia 15 de Setembro de 1820, impresso em Lisboa 1821. 4.°

659) *Elogio historico de Augusto Frederico de Castilho.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa,* tomo II (sem primeiro). 1843, de pag. 35 a 52.

660) *Ou Eu ou Elles.* S. Miguel, Typ. de Castilho, Rua das Artes, 68. 1849. 8.° de 25 pag. (V. *João José de Andrade.*)

661) *Tosquia de um Camello: Carta a todos os Mestres das aldêas e das cidades.* Lisboa, Typ. Urbanense 1853. 8.° de 52 pag. (V. *José Crispim da Cunha.*)

662) *Felicidade pela Instrucção* (cartas a um Jornal de Lisboa). Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1854. 8.° gr. de VIII–117 pag.

663) *Directorio para os senhores Professores das Escholas primarias pelo methodo portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.° de 60 pag.

664) *Ajuste de contas com os adversarios do methodo portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1854. 8.° de 110 pag.

665) *Officio dirigido á Associação dos Professores do Reino e Ilhas* (em 15 de Outubro de 1855) *consultando-os ácerca de varios quesitos, relativos ao ensino pelo methodo portuguez.*—Foi impresso na *Resposta dada pela mesma Associação.* Lisboa, Typ. de Silva 1856. 8.° gr. A esta resposta retorquiu o sr. Castilho com uma longuissima contestação, que intitulou—*Resposta aos Novissimos Impugnadores do Methodo Portuguez.* Foi publicada no *Diario do Governo,* começando no n.° 70 de 25 de Março de 1856, e continuando successivamente em varios numeros d'este, e do seguinte anno.

666) *Varias amostras das traducções de Anacreonte, e dos Amores de Ovidio,* insertas na *Revista Peninsular,* tomo II, no *Archivo Pittoresco,* tomo I, e no novo *Jornal de Bellas Artes.*—Consta que em breve teremos a publi-

cação integral e completa dos *Amores* feita no Rio de Janeiro pelo sr. Castilho (José) em cujo poder existe o manuscripto, e que promette addicionar-lhe no fim um amplo commentario.

Por graça do meu amigo o sr. A. da Silva Tullio, a quem já sou devedor de muitos e distinctos favores, tive na minha mão um dos pouquissimos exemplares dos tomos I e II d'esta versão, recentemente chegados a Lisboa com mais dous, que são III e IV, unicos até agora publicados. Eis aqui o seu titulo:

667) *Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho, seguida pela Grinalda Ovidiana por José Feliciano de Castilho. Tomo I.* Rio de Janeiro, na Typ. do Editor Bernardo Xavier Pinto de Sousa 1858. 8.° gr. de 119 pag.—Depois do ante-rosto e frontispicio segue-se em pagina separada, e composta em grossos caracteres a seguinte: «ADVERTENCIA IMPORTANTE:—*Adolescentes de um e outro sexo! Sob um titulo que vos-poderá attrahir, este livro contém mysterios de iniquidade. Se o abrisseis, depois d'este pregão, só de vós-mesmos vos-poderieis queixar. Não é para vós que foi escripto. Quem o-apresentasse, ou o-permittisse á innocencia, só esse seria o seo invenenador.*» Depois de uma *dedicatoria* á memoria do Visconde de Pedra-Branca, vem um *Preambulo do commentador* (o sr. Castilho José). Segue-se a este *um Prologo do traductor,* e finalmente a versão do livro I, com quinze *canções,* denominação que o traductor substituiu á de *Elegias* do original. Os motivos que houve para esta substituição, e para a fórma paraphrastica que deu ao seu trabalho, dá-os o traductor no prologo que lhe antepõe.—O tomo II, impresso na mesma Typ. e no mesmo anno, com 102 pag., comprehende as dezenove canções ou elegias do livro II.

668) *Epistola a Sua Magestade a Imperatriz do Brasil.*—Foi separadamente impressa em Coimbra, e sahiu tambem no tomo II da Revista Peninsular.

669) Outra *Epistola* á mesma Augusta Senhora, em agradecimento. Sahiu na *Revista da Instrucção Publica,* n.° 3.

Collaborou com seu irmão José Feliciano de Castilho na publicação da *Livraria Classica Portugueza, Excerptos de todos os principaes auctores portuguezes de boa nota, assim prosadores como poetas.* Lisboa, na Typ. Lusitana 1845 a 1847. 16.°, da qual só vieram á luz 25 pequenos tomos. Comprehende este florilegio na parte publicada a selecção dos melhores trechos colhidos nas obras do insigne e vernaculo escriptor P. Manuel Bernardes;—nas de Garcia de Rezende, em que se inclue tambem um bom numero d'extractos do mui raro e celebre *Cancioneiro Geral,* de que este chronista foi collector e editor;—nas *Peregrinações* de Fernão Mendes Pinto;—e nas obras do moderno poeta Bocage: tudo acompanhado de noticias biographicas e criticas dos referidos auctores, com particularidades curiosas e até então ignoradas, ou pouco menos, ácerca de cada um d'elles; o que torna essas noticias duplicadameute interessantes, e por ventura a parte mais valiosa da collecção. Segundo as informações que obtive, são especialmente do sr. Castilho (Antonio) as biographias e juizos criticos relativos a Bernardes, e Garcia de Rezende. As de Bocage e Mendes Pinto pertencem *in totum* ao sr. Castilho (José).

Resta ainda commemorar entre os trabalhos do eximio escriptor a redacção dos tomos I a IV da *Revista Universal Lisbonense,* jornal por elle fundado em 1840, que lhe deveu o credito de que por muitos annos gosou, e no qual se acham muitos artigos seus em prosa e verso; a do *Agricultor Michaelense* de que foi encarregado em 1849; e finalmente um copiosissimo numero de artigos em todos os generos, publicados já com o seu nome, já sem elle em diversos jornaes litterarios e politicos, taes como: *A Aguia,* a *Aguia do Occidente,* a *Guarda Avançada,* a *Guarda Avançada dos Domin-*

gos, o *Jornal dos Amigos das Letras*, o *Nacional* (de Lisboa), o *Patriota*, a *Revolução de Setembro*, o *Independente*, a *Restauração*, o *Jornal de Bellas Artes*, o *Panorama*, o *Diario do Governo*, a *Civilisação*, o *Archivo Pittoresco* etc. etc., e por ultimo a *Revista da Instrucção Publica para Portugal e Brasil*, em que actualmente collabora com o sr. Luis Filippe Leite, publicada desde 1857, sahindo dous numeros em cada mez, e que ainda continúa.

A digressão que o sr. Castilho fez ao Brasil em 1854 o impediu de proseguir na traducção que encetara do *Genio do Christianismo* de Chateaubriand. N'esta versão, alias concluida e publicada (da qual é hoje proprietario o sr. Francisco Arthur da Silva por compra que d'ella fez á Empreza que a realisou) são unicamente da sua penna a introducção e os quatro primeiros livros. O resto é de diversos, segundo a declaração dos proprios editores. Affirma-se que a parte poetica fôra traduzida pelo sr. Mendes Leal. Sahiu com o titulo seguinte:

670) *O Genio do Christianismo por Mr. de Chateaubriand*. Lisboa, na Typ. Universal 1854. fol., ou 4.° maximo: de 268 pag., adornado com algumas gravuras intercaladas no texto.

Achava-se já na imprensa composto o presente artigo, quando o sr. José de Torres me fez ver um pequeno e raro opusculo, de que muito me apraz poder dar ainda noticia n'este logar.—É uma folha de 8 pag. no formato de 4.° portuguez, sem rosto, e tendo no alto da primeira pagina o titulo—*Literatura Portuguesa*—, assignado no fim com as iniciaes T. G., impresso em Cadix 1837. É escripto na lingua castelhana, e contém uma abbreviada biographia do sr. Castilho, com a ennumeração das principaes obras por elle publicadas até áquella data.

D. ANTONIO FELICIANO DE SANCTA RITA CARVALHO, Monge Benedictino com o nome de **FR. ANTONIO DE SANCTA RITA**, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra em 1814, e Lente da mesma faculdade em 1834. Arcebispo Eleito de Goa em 1836.—Foi natural de Alvações do Corgo, comarca de Villa Real.—M. em Goa, de febre inflammatoria, no 1.° de Fevereiro de 1839.—E.

671) *Resposta ao folheto que tem por titulo «Address of the Right Rev. Daniel Óconnor, DD. Vicar Apostolic of Madras, to the Clergy and people of the See of Meliapor.»* Goa, na Typ. Nacional 1838. 4.° de 156 pag. (Em nome de um Ecclesiastico do Arcebispado de Goa).

672) *Resposta ao folhetinho qae tem por titulo «Theological opinion of an eminent catholic divine, the Very Rev. Father Jarrige, Missionary Apostolic at Pondicherry etc.* Goa, na Typ: Nacional 1838. 4.° de 6 pag. (Anonymo).

673) *Pastoral do Arcebispo Eleito de Goa, Primaz do Oriente, mostrando que um denominado Breve Apostolico datado de 24 de Abril de 1838 é supposto, e mandando a todos os seus subditos que o não recebam nem executem etc.* Goa, Typ. Nacional 1838. 4.° de 38 pag.

Estes opusculos, de que apparecem em Portugal poucos exemplares, contêem especies mui uteis para os que houverem de ainda occupar-se de questões relativas ao Padroado do Gôverno Portuguez na India.

Eu os tenho reunidos todos em um volume, porém vê-se que foram impressos em separado, com frontispicios e numerações differentes.

ANTONIO FELIX MENDES, Professor da lingua latina, Academico da Academia Latina e Portugueza, etc.—N. no logar de Pernes, districto de Santarem, a 14 de Janeiro de 1706, e m. em Lisboa no anno de 1790.—E.

674) *Grammatica Latina do Bacharel Domingos de Araujo, reformada, accrescentada, e reduzida a methodo mais facil com a clareza que basta para*

que em menos de um anno se aprenda por ella etc. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1737. 8.º—Ibi, por Pedro Ferreira 1749. 8.º—e depois repetidas vezes, até á ultima edição de que tenho noticia, a qual sahiu com o titulo *Grammatica da Lingua Latina, reformada e accrescentada por Antonio Felix Mendes para uso das escolas d'este reino e conquistas. Novamente correcta e accrescentada n'esta edição.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1815. 8.º de 101 pag.—Esta Grammatica foi mandada adoptar em todas as ditas escholas por decreto de 28 de Junho de 1759, para substituir os livros elementares que os Jesuitas haviam introduzido no ensino da sobredita lingua.

675) *Elogio á morte do Ill.mo e Veneravel D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro Bispo do Grão-Pará.* Em 42 tercetos. Sahiu no fim do *Elogio* do mesmo Prelado, que escreveu Filippe José da Gama. Lisboa, 1734. 4.º

Alem d'estas, que sahiram com o seu nome, attribuem-se-lhe as duas seguintes, que foram ambas publicadas com o de João Pedro do Valle.

676) *Memorias para a Historia Litteraria de Portugal e seus dominios, divididas em varias Cartas.* Lisboa, 1774. 8.º—Parece haver duas edições diversas, trazendo uma no rosto o nome do impressor Antonio Vicente da Silva, e outra não o tendo. Estas Cartas em numero de sete sahiram successivamente, tendo cada uma sua paginação separada. Pelas respectivas licenças se conhece terem sido impressas pelos annos de 1760 a 1762, posto que no frontispicio geral se lhes inculque a data de 1774.—Este titulo torna-se illusorio aos que julgarem encontrar na obra o que elle lhes promette; pois que o auctor se limita pura e simplesmente a provar: 1.º que os Jesuitas não foram os restauradores da lingua latina em Portugal; 2.º os erros do seu methodo e ensino; 3.º a multidão de livros superfluos, ou indigestos de que faziam uso, etc.—Veja-se a este respeito o que diz Francisco Freire de Carvalho no seu *Ensaio sobre a Historia Litter. de Portugal* a pag. 265, notando que elle não conheceu o verdadeiro auctor da obra citada.

677) *Anti-Machiavelismo, ou nova sciencia e arte, que contém etc. o Tolo por arte, e o Sabio por geito.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva 1760. 8.º—Reimpresso...

FR. ANTONIO FEO (e não *Feio* como escrevem Barbosa, e J. A. Salgado), Dominicano, Reitor do Collegio de Coimbra, e Prior do Convento d'Azeitão.— Foi natural de Lisboa, e m. na mesma cidade com 54 annos no de 1627.—E.

678) (*C*) *Tratados Quadragesimaes e da Paschoa, divididos em duas partes.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1609. fol.—*E mais correctos*, ibi, pelo mesmo 1612, fol.—A ser exacto o que diz Barbosa, obtiveram tres traducções na lingua castelhana, e uma na franceza; mas quanto áquellas julgo haver engano, e que a supposta traducção impressa em Lerida por Luis Manescal 1613. 4.º, não é mais que uma *nova edição do original portuguez*; pois d'ella tenho um exemplar, e vi outro identico na Livraria de Jesus. É um grosso volume de 4.º, dividido em duas partes, das quaes a segunda não tem rosto especial, e comprehende ao todo XXIV–456–431 pag., sem contar os indices copiosos, que vem no fim de cada uma das partes. Custou-me o dito exemplar 720 réis: os das edições de Lisboa de 1609 e 1612 têem corrido pelo preço de 1:200 a 1:600 réis, quando bem conservados.

679) (*C*) *Tractados das Festas e Vidas dos Sanctos. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1612. fol. de VIII–286 folhas, sem contar as do indice.—*Parte segunda.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1615. fol. de VII–303 folhas, sem egualmente contar os indices, que são copiosissimos.

Diz Barbosa que foram tambem traduzidos em castelhano por dous traductores diversos.—O preço dos dous volumes, que poucas vezes se encontram reunidos, é de 2:400 a 2:800 réis.

680) (*C*) *Tractados das Festas da Virgem Nossa Senhora*. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1615. fol.—Preço 1:200 a 1:600 réis.

681) (*C*) *Sermão das exequias que a Sancta Sé e cidade de Coimbra fizeram na morte do catholico Rei D. Filippe II de Portugal, em 11 de Maio de 1621*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.°

Têem estes sermões muitos e bons conceitos, ornados de varia erudição, com muitos logares da Escriptura e dos Sanctos Padres, doutrinas solidas e bem escolhidas, e sentenças não vulgares, tudo annunciado em estylo grave e apurado, com linguagem tersa e elegante. Seu auctor é geralmente havido por um dos melhores oradores portuguezes. Finalmente os ditos sermões (no sentir do judicioso critico Francisco Dias Gomes) serão, com os de Diogo de Paiva de Andrade, e os de Antonio Vieira, em todas as edades eternos monumentos de gloria para o idioma portuguez.

P. ANTONIO FERNANDES (1.°), Presbytero secular, natural de Sousel; florescia no primeiro quartel do seculo XVII.—E.

682) (*C*) *Arte de Musica de canto de orgão e canto chão, e proporções da musica divididas harmonicamente*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1826. (Barbosa tem 1625, o que supponho ser erro.) 4.° de VI–125 folhas. Consta de tres tractados, o primeiro de musica, o segundo do canto-chão, e o terceiro das proporções, e cada um d'estes tractados se divide por capitulos. O auctor é louvado por D. Francisco Manuel, como um dos grandiosos sujeitos que a musica deu a Portugal.

São raros os exemplares d'este livro, e eu apenas poude obter até agora um sem rosto, e mutilado no fim, faltando-lhe algumas folhas. O seu preço é de 960 a 1:200 réis. Na Bibl. Nacional vi um, assás bem conservado, que tem no principio uma estampa, ou arvore genealogica da Musica, e sobre esta o retrato de Duarte Lobo, a quem foi dedicado o mesmo livro.

P. ANTONIO FERNANDES (2.°), Jesuita, e por muitos annos missionario na Ethiopia.—Foi natural de Lisboa, e m. no Collegio de S. Paulo de Goa a 13 de Novembro de 1642 com 72 annos d'edade.—Além de varias obras que escreveu na lingua dos Abexins, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.* deixou a seguinte, que se imprimiu posthuma:

683) *Vida da Santissima Virgem Maria, mãe de Deus, senhora nossa*. Goa, no Collegio de S. Paulo 1652. 4.°—É traducção portugueza, feita pelo Patriarcha da Ethiopia D. Affonso Mendes, por cuja diligencia sahiu á luz.

É livro estimado, e de grande raridade. Ainda não vi d'elle algum exemplar. Um, que existia na Livraria do Convento de Jesus, como ainda se vê no respectivo catalogo, desappareceu do seu logar, sem que se saiba que destino levou: o que desgraçadamente acontece com muitos outros livros d'aquella casa.—O unico exemplar pois, de que ao presente hei noticia, tem-no o sr. conselheiro Macedo, que me disse havel-o comprado ha muitos annos a Joaqûim Francisco Monteiro de Campos por 9:600 réis.

De outra obra do mesmo P. Fernandes, que não é menos rara que a precedente, mas escripta na lingua e com caracteres abexins, intitulada *Magseph assetat*, ou *Flagellum mendaciorum*, tambem impressa em Goa 1642, he um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa. (V. *no Supplemento*.)

P. ANTONIO FERNANDES FRANCO, Presbytero secular, natural da ilha de S. Miguel, e Vigario na igreja d'Alagôa da mesma ilha. Escreveu como testemunha ocular, segundo refere Barbosa:

684) *Relação do lastimoso e horrendo caso que aconteceu na ilha de S. Miguel em segunda feira 2 de Setembro de 1630*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. fol.

Nenhum dos nossos mais indagadores bibliographos que consultei, me

dá noticia de ter visto esta Relação, nem de saber onde ella exista ou existisse. O pseudo *Catalogo* da Academia apresenta as indicações d'ella copiadas, segundo o costume, da *Bibl.* de Barbosa: mas o modo por que esta a descreve deixa em duvida se a viu, ou se a citou somente sob testemunho alheio; e pesando bem as suas palavras, estou quasi inclinado a crer que tal relação jamais existiu, ao menos impressa. Elle allega no fim do seu artigo (tomo I pag. 271) a auctoridade do P. Cordeiro, na *Historia Insulana* livro V, cap. 23. Examinado porêm o logar citado vê-se que Cordeiro só fala de uma relação *manuscripta* do terremoto de 12 *de Outubro de* 1652 feita pelo Vigario d'Alagôa *Antonio Fernandes Francisco:* ora estas indicações são muito differentes das que Barbosa nos offerece na obra por elle descripta. Por conseguinte, emquanto d'esta não apparecer algum exemplar, entendo que o ponto deve restar duvidoso.

P. ANTONIO FERNANDES DE MOURE (e não de Moura como escrevem os nossos bibliographos) Presbytero secular, Licenceado em Theologia. Foi natural de Braga, ou de suas immediações, e m. em Lisboa a 17 de Maio de 1646.—E.

685) (*C*) *Compendio moral e Resoluções de casos de consciencia.* Porto, por João Rodrigues 1625. 8.° de XXIV-687 pag. Lisboa, 1629. 8.°

Esta obra e as mais que compoz em latim este pio e devoto theologo, mereceram no seu tempo, e ainda depois, grande acceitação, e d'ellas se fizeram em paizes estrangeiros numerosas edições, como pode ver-se na *Bibl.* de Barbosa.—O Compendio é hoje pouco vulgar. O seu preço é, segundo creio, de 480 a 600 réis.

ANTONIO FERNANDES PEREIRA, natural de Favaios.—Foi editor de varias obras escriptas por seu irmão Fr. Francisco dos Prazeres Fernandes Pereira, ou Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão. (Vej. o artigo correspondente a este ultimo nome no Diccionario.)

ANTONIO FERREIRA (1.°), Doutor em Direito Civil, e Lente na Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Fidalgo da Casa Real etc.—Alguns erradamente o julgaram natural da cidade do Porto; porém elle proprio nos declara na carta 10.ª do livro I dos seus *Poemas* que nascera em Lisboa. Morreu da peste que assolou esta capital em 1569, quando contava apenas 41 annos d'edade por haver nascido no de 1528.—Para a sua biographia veja-se por mais ampla e correcta a *Vida,* que lhe escreveu o professor Pedro José da Fonseca, e sahiu com a segunda edição dos seus *Poemas,* de que abaixo faço menção.—E.

686) (*C*) *Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira, dedicados por seu filho Miguel Leite Ferreira ao principe D. Filippe nosso senhor.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1598. 4.° de IV-240 folhas numeradas só na frente.

Os exemplares d'esta edição sahiram uns mais, outros menos limpos de erros, como consta da declaração que em alguns se encontra, juntamente com a taboa d'erratas logo no principio do volume. Diz assim: «*Em muitos volumes se não verão a mór parte d'estes erros que se atalharam no decurso da impressão.* Já se vê que são mais estimaveis aquelles exemplares em que menos erros se encontram.

Cumpre advertir que sendo estes poemas publicados vinte e nove annos depois da morte do auctor, proveiu talvez d'ahi o sahirem alguns versos alterados por infidelidade das copias, risco a que estão sujeitas todas as obras, a cujas impressões não assistem os proprios auctores. Ainda mais: parece que o exemplar que serviu de original para esta edição posthuma deixa alguma desconfiança de que n'elle se introduziriam algumas composições alheias, taes como os sonetos XXXIV e XXXV do livro 2.°, postoque o editor

diga que seu pae os fizera na linguagem que em Portugal se usava no tempo d'elrei D. Diniz, e que se divulgaram em nome do infante D. Affonso, filho primogenito d'aquelle rei.—Mas Faria e Sousa, que devemos suppor bem informado, e que nenhum interesse tinha em occultar a verdade, quer na sua *Fonte de Aganippe, Parte* I, *Discurso de los sonetos,* que elles fossem verdadeiramente compostos pelo infante D. Pedro, filho do referido rei D. Diniz.

Na *Bibl. Lusit.* diz Barbosa, por inadvertencia, «que a segunda parte dos poemas se não imprimira». Isto é inexacto, como se conhece pelo exame do volume.

Os exemplares d'esta edição de todas a mais estimada, são tidos em conta de raros, e o seu preço usual é de 3:200 réis, quando bem conservados. Entretanto, de alguns sei, vendidos por preços mais inferiores.

Estes *Poemas* comprehendem a tragedia *Castro,* porém não as comedias do *Bristo* e do *Cioso,* as quaes só sahiram á luz (pela primeira vez, ao que parece) juntamente com as de Sá de Miranda, intituladas dos *Vilhalpandos* e dos *Estrangeiros* por diligencia do impressor Antonio Alvares, que as dedicou n'essa edição a Gaspar de Faria Severim, em reconhecimento de ser elle que de sua livraria lhe fornecera os originaes que serviram para a impressão. O titulo com que então se publicaram é como segue:

687) (*C*) *Comedias famosas portuguezas dos Doutores Francisco de Sá de Miranda e Antonio Ferreira.* Lisboa, por Antonio Alvares 1622. 4.º de 4.º-154 folhas numeradas pela frente.—Poucos exemplares apparecem d'esta edição. Sei de um vendido por 1:200 réis. Passados 173 annos depois da primeira edição dos *Poemas* se fez a segunda, com o titulo seguinte:

(*C*) *Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira: Segunda impressão emendada e accrescentada com a vida e comedias do mesmo poeta.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1771. 8.º 2 tomos.—Foi feita á custa dos livreiros DuBeux, e dirigida por Pedro José da Fonseca, postoque o nome d'este ahi não apparece em parte alguma mencionado. D'elle é tambem a *vida* do poeta, posta ao principio do primeiro tomo.

Apesar da diligencia e esmero que este benemerito professor empregou para que a reimpressão sahisse limpa de erros, escaparam-lhe todavia descuidos e incorrecções, que deturpando o texto original, deram causa a novos enganos, e alguns bem notaveis. Apontar-se-ha como exemplo, na ecloga primeira, estancia 6.ª (a pag. 148 do tomo I) o vocabulo *postura,* que o corrector Fonseca ahi introduziu em logar de *pastura,* que se lia e ainda lê na edição antiga. E o peor é que d'esta supposta emenda e verdadeiro erro tirou aso o outro professor Antonio das Neves Pereira, para se illudir ao ponto de inculcar esse erro como *uma metaphora proprissima pela analogia da postura do rosto, ou feição, com postura da terra, monte, etc.* (V. o tomo V pag. 29 das *Mem. de Litt. da Acad. das Sciencias.*) E á vista d'estas, e de outras similhantes, fiai-vos lá nos commentadores!

Taes faltas e outras muitas, que se notam commummente nas reimpressões modernas de obras antigas, justificam assás (digamol-o de passagem) a preferencia que os bibliophilos intelligentes dão em geral ás primeiras edições sobre as que se lhes seguem, embora estas se digam feitas com o maior cuidado e apuro, e por pessoas de quem poderia esperar-se bom desempenho do encargo que assumiram.

Ultimamente appareceu terceira edição dos *Poemas,* que é hoje a unica vulgar, porque a mesma de 1771 já se vai tornando rara, seu titulo é:

Poemas Lusitanos do Doutor Antonio Ferreira. Terceira impressão. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 16.º 2 tomos. Sahiu por diligencia do proprio impressor J. F. Rolland, e tem a vantagem de ser feita sobre a de 1598, e por isso mais correcta em alguns logares do que a de 1771. Mas em desconto, além do formato acanhado em demasia, falta-lhe a vida do poeta,

e as duas comedias, que o editor, não sei porque, deixou de incluir. É portanto das tres a que menos vale, e só se deve ter em ultimo recurso.

Poderia, a exemplo do que tenho seguido, e continuarei a practicar com outros auctores, tocar aqui alguma cousa ácerca do merito litterario e poetico do Dr. Antonio Ferreira, e dos valiosos serviços que este distincto classico prestou á linguagem e poesia portuguezas; porém cumpre não alongar demasiadamente o artigo, e por isso lembrarei aos que quizerem abundantes especies quanto a esta parte, além da *Memoria* já citada do P. Antonio das Neves Pereira no tomo v das *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.* de pag. 1 a 151, outra do insigne philologo Francisco Dias Gomes no tomo IV das mesmas *Memorias* de pag. 25 a 305, e o *Ensaio Biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva no tomo II de pag. 74 a 158, onde poderão saciar a sua curiosidade.

Passemos a tractar da tragedia *Castro*, e da questão a que ella tem dado logar.

A edição mais antiga que d'esta tragedia se conhece, feita onze annos antes da publicação das outras obras de Ferreira, é a de que o Doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos possuia um exemplar na sua selecta bibliotheca, e que por morte d'elle passou para a livraria de Monsenhor Gordo, onde a viu o erudito bibliophilo José da Silva Costa: e conforme ao testemunho d'este, intitulava-se:

688) *Tragedia muy sentida e elegante de Dona Ignez de Castro, a qual foi representada na cidade de Coimbra. Agora nouamente acrescentada. Impressa com licença por Manoel de Lyra* 1587. 8.º E com quanto fosse a mesma que anda nas obras de Ferreira, havia n'ella (segundo diz o referido Costa) consideraveis alterações e variantes; nem trazia a declaração do nome do seu auctor. Ainda ignoro o destino que levou a final este rarissimo exemplar, nem tenho descuberto memoria de algum outro similhante.—Ha sim exemplares da tragedia, dos quaes me recordo ter visto dous, ou tres, com o titulo: *Tragedia de D. Ignez de Castro, pelo Doutor Antonio Ferreira.* Lisboa, sem nome do impressor 1598. 8.º Mas a simples inspecção dos typos mostra que esta data é falsificada, e que deve ter sido impressa muito mais recentemente, e talvez pelo meado do seculo XVII. O seu contexto (tanto quanto eu posso julgar, pois não tive occasião de confrontar taes exemplares com as edições completas das obras de Ferreira) não differe da que anda com os *Poemas* impressos no mesmo anno, e por isso inclino-me a julgar que será mera reproducção d'esta.

Seja porém o que fôr, é certo que Antonio Ferreira esteve por muitos annos na posse pacifica e nunca disputada de ser elle o auctor da *Castro*, tal qual se publicara em seu nome, até que se attentou em que existiam na lingua castelhana duas tragedias, uma com o titulo de *Nise lacrimosa*, outra com o de *Nise laureada*, sendo assumpto da primeira a morte de D. Ignez de Castro, e da segunda a sua coroação como rainha (mandada fazer alguns annos depois por D. Pedro, já rei de Portugal, e que então declarou havel-a recebido em vida por sua mulher legitima). Attribue-se a composição d'estas tragedias a Fr. Jeronymo Bermudes, frade dominicano, natural de Galiza, e contemporaneo de Antonio Ferreira; postoque Barbosa na *Bibl. Lusit.* tomo I, e o P. Antonio dos Reis no seu *Enthusiasmo Poetico* num. 37, affirmam serem de Antonio da Silva, portuguez, e natural d'Evora.

Comparada, pois, a tragedia *Nise lacrimosa* com a *Castro* de Ferreira, viu-se que salvas algumas insignificantes omissões, ou augmento de versos, e algumas transposições de scenas, ambos os dramas apresentavam tal identidade de ordem, de personagens, de pensamentos, de estylo, e até de versos, que se tornavam uma e a mesma cousa! Esta identidade sobresahia mais que tudo nos choros, por serem estes absolutamente os mesmos em qualquer d'elles.

Ficava para logo evidente que uma d'estas peças fôra copiada da outra; restava saber qual dos dous era o plagiario, se Ferreira, se Bermudes. Bouterweck, o primeiro que tractou esta questão, deixou-a indecisa; porém o sr. Martinez de la Rosa, que mais de espaço tractou o ponto nas notas á sua *Arte Poetica*, depois de varias considerações, concluiu sentenciando o pleito a favor de Ferreira, e declarando que Bermudes fora o plagiario. Eis aqui as razões em que elle se funda: «*A Nise lacrimosa* sahiu á luz em Madrid em 1577, postoque já dous annos antes estava composta e dedicada, segundo consta. A *Castro* de Ferreira sómente se imprimiu em 1598, mais de vinte annos depois (vê-se que não conheceu a existencia da edição de 1587, que acima citei) porém como o auctor era falecido desde 1569, é evidente que a sua obra estava escripta antes d'esse anno, ainda que não publicada. Passa como certo que Bermudes residira por algum tempo em Portugal; poderia mui bem ser que tivesse tracto com um humanista tão distincto e conhecido qual era Antonio Ferreira; e ainda que n'esse caso ficaria logar para disputar-se qual dos dous mostrou ao outro a sua composição manuscripta, e allegar-se a favor do hespanhol a sua prioridade na publicação, todavia devo manifestar de boa fé, que cotejando ambas as obras, me parece que na portugueza se descobre o verdadeiro original.»

Não obstante esta conclusão do sabio philologo hespanhol, ainda resta logar para algumas duvidas: José Maria da Costa e Silva apresenta duas, que não podem deixar de merecer algum peso, e que conviria resolver. A primeira funda-se em que tendo Antonio Ferreira escripto treze odes, que andam nos seus poemas, sem que entre elles venha alguma sapphica, o que dá indicio de não ser versado n'este genero de metrificação, appareçam logo duas d'essa especie nos choros da *Castro:* e que existindo essas duas eguaes, e identicas na tragedia castelhana do Bermudes, ha tambem na *Nise laureada* d'este ultimo outra ode no mesmo metro, e similhante, o que dá logar a crêr que Bermudes estava habituado a esta especie de composições.

É a segunda difficuldade, que o estylo e a versificação das duas tragedias hespanholas são inteiramente conformes entre si, e parecem de um mesmo auctor. E como ninguem ainda disse, nem suspeitou que Bermudes tirasse de Ferreira a *Nise laureada*, parece mais natural que elle fizesse tambem a outra, em vez de julgar-se provavel que na obra que é reconhecidamente sua procurasse e conseguisse imitar tão parecidamente o estylo alheio, que na outra tragedia havia copiado.

Deixando por tanto aos criticos a solução d'estas difficuldades, o que não tem duvida é que Antonio Ferreira em vida dava como sua a *Castro*, e que isso lhe valeu os louvores que Bernardes por ella lhe dedicou em um soneto que é o XCIV nas *Flores do Lima*, a que o mesmo Ferreira respondeu com outro que vem no livro 2.º dos seus *Poemas* sob n.º XXV. Parece que só um plagiario sem vergonha poderia assim obrar, apropriando-se uma obra alheia, e de auctor existente, perante os contemporaneos que a todo o momento poderiam conhecer o logro que lhes pregava. E deveremos suppôr Ferreira n'este caso?

Além da traducção em francez, que Barbosa diz fôra feita da *Castro*, e se imprimira em Paris, ha tambem uma versão ingleza pelo traductor dos Lusiadas Musgrave, a qual se publicou em Londres em 1823.—V. John Adamson na *Lusit. Illustrata* pag. 5.

P. ANTONIO FERREIRA (2.º), Jesuita, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. d'Evora.—N. em Lisboa, e m. em Evora a 10 de Janeiro de 1676, com 56 annos.—E.

689) *Demonstrações da verdade da nossa sancta fé contra os erros judaicos, em o Auto da fé que se celebrou na cidade d'Evora a 21 de Setembro de* 1670. Evora, na Off. da Universidade. 1670. 4.º

ANTONIO FERREIRA (3.°), Cav. da Ordem de Christo, Cirurgião da camara d'Elrei D. Pedro II, e da Rainha D. Catharina, que em 1662 acompanhou a Londres, e por mais de vinte annos Cirurgião no Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa.—N. n'esta cidade a 6 de Novembro de 1626 conforme Barbosa; e se morreu como este diz em 1679, deveria ter então 53 e não 63 annos d'edade, como incoherentemente se lê na *Bibl. Lus.*—E.

690) (*C*) *Luz verdadeira, e recopilado exame de toda a Cirurgia.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1670 fol.—E accrescentado com uma *addição breve e nova practica do auctor.* Ibi, por Valentim da Costa Deslandes 1705 fol., com um prologo de seu filho o desembargador Ignacio Lopes de Moura.

Esta segunda edição, que é preferivel á primeira, e vem citada no *Catalogo* da Academia, corre todavia no mercado por preços menos que mediocres. Nem uma nem outra são vulgares.

Quanto ao merito do auctor, reproduzirei aqui o que a seu respeito diz um critico da mesma profissão, e que parece falar com imparcialidade e conhecimento da materia.

«A. Ferreira deve fazer gloriosa epocha nos annaes da Cirurgia universal, e muito particularmente nos da do nosso Reino; como illustre, sabio, e consumado pratico. Ainda hoje se admiram os seus grandes talentos na sua obra *Luz verdadeira* etc., que por suas qualidades theorico-praticas e pela universal aceitação com que foi recebida, fez esquecer o livro de Cruz, e os de outros hespanhoes que então corriam entre os portuguezes, ficando o Ferreira em tudo e por tudo superior e apreciavel, mesmo em toda a Hespanha. E se a obra tivesse sido escripta em latim, a sua capacidade seria sem duvida mais reverenciada e universalmente conhecida. A cada passo se manifesta não só a varia e vasta erudição de seu auctor, pelo conhecimento das doutrinas de todos os outros estrangeiros que a cada passo cita, mas a infinidade de pensamentos proprios e uteis que se deixam conhecer nos logares onde não usa d'aquellas auctoridades.» Extrahido de Manuel de Sá Mattos, na sua *Bibl. Elementar Cirurgica Anatomica,* Discurso 3.° pag. 63.

Similhantemente se exprime a respeito do assumpto outro critico não menos intelligente, o doutor Caetano José Pinto d'Almeida nos seus *Elementos de Cirurgia,* parte 1.ª pag. 110 da traducção portugueza.

ANTONIO FERREIRA BRAGA, Cav. da Ord. de N. S. da Conceição, antigo Cirurgião da cidade do Porto, onde já estava estabelecido em 1826, e Lente da cadeira de Pathologia e Therapeutica externas na Escola Medico-Cirurgica da mesma cidade.—E.

691) *Memoria physiologica de J. F. Lobstein, vertida da lingua latina em vulgar.* Porto, na Impr. de Alvares Ribeiro 1826. 4.° de 45 pag.

692) *Instituições de Pathologia geral medico-cirurgica: obra compilada dos melhores escriptores, fabricada e acommodada para livro didatico.* Ibi, 1841. 8.°

693) *Discurso academico recitado na sessão solemne de abertura da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, em 5 de Outubro de* 1850. Ibi, na Typ. de Sebastião José Pereira 1850. 8.° de 43 pag.

ANTONIO FIALHO FERREIRA, Cav. da Ord. de Christo, natural de Macau, Capitão mór nos mares da India, onde prestou serviço por alguns annos, vindo depois á Europa, e estava em Portugal em 1640.—E.

694) *Relação da viagem que por ordem de Sua Magestade fez d'este reino á cidade de Macau na China, e acclamação de Elrei N. S. D. João IV na mesma cidade e partes do sul.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 11 pag.—É muito rara esta relação, da qual ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

ANTONIO DE FIGUEIREDO. (V. *P. Antonio Pereira de Figueiredo.)*

ANTONIO FIRMINO DA SILVA CAMPOS E MELLO, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra.—Natural da villa da Covilhã, onde nasceu a 10 de Novembro de 1804.—E.

695) *A Corinna; romance, seguido de outras poesias.* Lisboa, na Typ. Transmontana 1837. 8.° gr. de 106 pag.

696) *D. Rodrigo; Drama original em cinco actos e em prosa.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1842. 8.° gr. de 96 pag.

Eis aqui o juizo que ácerca d'esta composição fez o sr. Castilho (Antonio) no tomo I da *Revista Universal Lisbonense* a pag. 464:

«É innegavel que este drama tem defeitos, sobresahindo n'elles algum desleixo de linguagem, e pouco estudo dos costumes, dos caracteres, e da historia; e scenas menos modestas, defeito que particularmente lamentamos, por ser em cousa portugueza. Ha porém a par d'isto frequentemente nobresa e affecto, e mostras d'ingenho capaz de mais, e de muito mais. A chacara do quinto acto desejaramos vel-a menos ataviada de archaismos, e mais limpa de francezias. Prosiga porém o auctor de *D. Rodrigo,* que lhe agouramos bom futuro»

ANTONIO DA FONSECA SOARES. (V. *Fr. Antonio das Chagas* 2.°)

FR. ANTONIO FORJAZ, da casa dos Condes da Feira, e irmão de Fr. Joaquim Forjaz, de quem faço menção em seu logar.—N. no logar do Peral, concelho do Cadaval, a 12 de Maio de 1740. Foi Eremita calçado de S. Agostinho, Deputado da Bulla da Cruzada, Visitador geral em 1784, e Provincial por acclamação no capitulo de Maio de 1796. Por morte de seu irmão em 1798 foi nomeado D. Prior da Ordem de S. Bento de Avis.—E.

697) *Carta Pastoral, dirigida a todos os conventos da sua jurisdicção, dada á luz pelos religiosos seus subditos do convento de N. S. da Graça.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794. 4.°

ANTONIO DE S. FRANCISCO, Terceiro Secular da Ordem Seraphica, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais consta.—E.

698) *Compendio dos Exercicios da Terceira Ordem da Penitencia.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 16.°

P. ANTONIO FRANCISCO CARDIM, Jesuita, natural de Vianna do Alemtejo, filho de Jorge Cordeiro Fróes, Desembargador da Casa da Supplicação. Tendo professado aos 15 annos no de 1611, partiu para a India em 1618, e discorreu muito tempo pelo imperio da China e nos reinos de Siam e Tonkin, onde converteu muitas almas á fé catholica. Veiu do Oriente a Roma, com o cargo de Procurador da sua provincia, e d'ali para Portugal, d'onde partiu novamente para Goa em 1649 a bordo da nau S. Lourenço, que naufragou na viagem, salvando-se elle com outros companheiros. Depois de grandes trabalhos acabou seus dias em Macau a 30 d'Abril de 1659 aos 63 annos d'edade.—E.

699) (C) *Elogios e Ramalhete de flores, borrifado com o sangue dos Religiosos da Companhia de Jesus, a quem os Tyrannos do imperio do Japão tiraram as vidas por odio da fé catholica, com o Catalogo de todos os Religiosos e Seculares, que por odio da mesma fé foram mortos n'aquelle imperio até o anno de* 1640. Lisboa, por Manuel da Silva 1650. 4.° com estampas.

Esta obra é traducção, feita pelo proprio auctor, da que escrevera em latim e publicara em Roma, durante a sua demora n'aquella cidade, com o titulo de *Fasciculus à Japonicis floribus suo adhuc madentibus sanguine.* Romæ, Typis Heredum Corbelleti 1646. 4.° de VIII–252 pag., a que se segue: *Cata-*

logus Regularium et Secularium qui in Japoniæ regnis, in odium christianæ fidei, violenta morte sublati sunt. Ibi, 1648. 4.° de 79 pag., e a este: *Mors felicissima quatuor Legatorum Lusitanorum et sociorum quos Japoniæ Imperator occidit etc.* Ibi, 1646. 4.° de 40 pag.: o que tudo costuma andar junto em um só volume, illustrado com uma carta topographica do Japão, 87 estampas gravadas a buril que representam os diversos martyrios dos padecentes, e outra estampa de grande formato representando a degolação apparatosa dos embaixadores e da sua comitiva.

A traducção portugueza contém todo o referido, e é adornada com as mesmas estampas. Tanto este como o original são egualmente raros, mas aquelle mais estimado dos estrangeiros. Brunet no seu *Manual do Livreiro* menciona um exemplar vendido por 12 francos, e diz que é *susceptivel de maior preço.* Em Lisboa sei de alguns que se venderam até por 1:600 réis.

O ultimo opusculo acima mencionado, que se intitula: *Mors felicissima quatuor Legatorum* tinha sahido anteriormente em portuguez, com o seguinte titulo:

700) (C) *Relação da gloriosa morte de quatro embaixadores portuguezes da cidade de Macau, com cincoenta e sete de seus companheiros degolados pela fé em Nangasaqui a 3 de Agosto de* 1640. Lisboa, por Lourenço de Anvers 1643. 4.° de 24 folhas sem numeração. Ha na livrari do Archivo Nacional um exemplar d'esta edição.

701) (C) *Relação da viagem do galeão S. Lourenço, e sua perdição nos baixos de Monxicale.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651, 4.° de 27 pag. Raro. A Bibl. Nacional tem um exemplar. Esta relação em que o P. descreve os trabalhos que passou, e os mais que com elle naufragaram, foi depois reproduzida na denominada *Collecção dos Naufragios.*

A proposito das obras do P. Cardim, é para mim de difficil explicação como o erudito monge cisterciense Fr. Fortunato de S. Boaventura, depois Arcebispo d'Evora, havido geralmente como grande averiguador de noticias historicas e bibliographicas, e tido por insigne entre os melhores philologos do seu tempo, nem sequer suspeitasse a existencia da traducção do *Fasciculus* em portuguez. Que a desconheceu completamente vê-se do seu *Defensor dos Jesuitas* n.° 10, impresso já em 1833, onde a pag. 39, tractando do P. Cardim diz: Oxalá que o seu livro dos Martyres Jesuitas fosse trasladado em linguagem, e impresso com as estampas das crueis mortes que padeceram estes discipulos de Jesus Christo!!» Mal sabia elle que o seu desejo estava já satisfeito 183 annos antes d'aquelle em que isto escrevia! E o que mais admira é, que sendo tão lido na *Bibl.* de Barbosa, nem ao menos ahi encontrasse a noticia da referida versão, que vem extensamente mencionada a pag. 279 do tomo I.

ANTONIO FRANCISCO DA COSTA, Cirurgião da Casa Real.—Foi natural do Couto de Tibães, e m. em 1793.—E.

702) (C) *Tratado das mais frequentes enfermidades e dos remedios mais proprios para as curar, traduzido de Mr. Adriano Helvecio.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.° tomo I de XXXII-462 pag. tomo II de XXX-420 pag.

703) *Algebrista perfeito, ou modo de praticar exactamente as operações de Algebra tocantes á cura das deslocações e fracturas do corpo humano.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado. 1764. 4.° É segunda impressão grandemente accrescentada, emendada e aperfeiçoada pelo proprio auctor; tendo-se-lhe consumido (diz elle) a maior parte dos exemplares da primeira no incendio que se seguiu ao terremoto de 1755, e acontecendo outro tanto ao *Tratado das enfermidades* supramencionado. O *Catalogo* da Academia, fazendo menção da obra antecedente, omittiu esta; talvez porque o compilador, costumado a trasladar ás cégas da *Bibl. Lusit.*, e não a vendo ahi descripta, ignorou até a sua existencia.

Qualquer d'estas obras é pouco vulgar; porém sendo tambem mui pouco procuradas, segue-se d'ahi que os seus preços são sempre mui diminutos. Eu comprei os tres volumes por 360 réis.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA PORTO, Cav. da Ordem de Christo, e Medico no Porto, d'onde parece seria natural.—E.

704) *Exame medico-chimico dos contentos de uma agua mineral descoberta haverá doze annos em Villa nova de Gaia, feito em Outubro de* 1763. Porto, por Francisco Mendes Lima 1764. 4.° de 34 pag.

P. ANTONIO FRANCO, Jesuita, insigne Mestre de humanidades, e Reitor no Collegio de Setubal, afora outros cargos que exerceu em Evora, Lisboa, Coimbra e na ilha de S. Miguel, como pode ver-se em Barbosa. N. na villa de Montalvão, bispado de Portalegre, em 1662 e m. em Evora a 3 de Maio de 1732 com 70 annos d'edade e 55 de Companhia.—E.

705) (*C*) *Promptuario da Syntaxe, dividido em duas partes*. Evora, na Off. da Univ. 1699. 8.°—Ibi, 1716. 8.°, que foi já quinta edição, conforme Barbosa. E ainda posteriormente a este anno continuou a reimprimir-se no mesmo logar e officina em 1730, 1743 e 1750, sendo esta a ultima edição que conheço.—Hoje nada vale, e apparecem exemplares com abundancia.

706) (*C*) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio do Espirito Sancto de Evora*. Lisboa, na Off. Deslandesiana 1714. fol. de xx-886 pag.—Pouco vulgar. Preço 1:200 a 1:600 réis.

707) (*C*) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus na Corte de Lisboa*. Coimbra, na Off. do Real Collegio das Artes 1717. fol. de xvi-976 pag.—Tambem pouco vulgar, e preços os mesmos do antecedente.

708) (*C*) *Imagem da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de Coimbra*. Tomo i. Evora, na Off. da Universidade 1719 (o pseudo *Catalogo* da Academia diz erradamente Coimbra, 1718) fol. de xvi-856 pag.—Tomo ii. Coimbra, no Real Collegio das Artes, 1719. fol. de xvi-785 pag.—Como os antecedentes. Preço de 2:400 a 3:200 réis.

Estas tres obras do P. Franco são estimadas, e equivalem no seu todo á chronica da Companhia de Jesus n'este Reino, contendo muitas noticias historicas de grande valor, e alguns documentos interessantes.

709) (*C*) *Imagem do Collegio Apostolico no glorioso Padre S. Antonio de Padua nos treze dias de sua devoção*. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 16.°—Evora, na Off. da Universidade 1716. 16.° de 47 pag.—Sem o nome do auctor. Tenho um exemplar d'este pequeno e raro folheto, que não é mais que uma *Tresena* de S. Antonio, embora pela coincidencia do titulo alguem presuma que elle tem de commum alguma cousa com as obras que acima ficam descriptas.

710) (*C*) *Indiculo Universal. Contém distinctos em suas classes os nomes de quasi todas as cousas que ha no mundo, e os nomes de todas as artes e sciencias*. Evora, na Off. da Universidade 1716. 8.° (Sahiu anonymo, e é traducção do que em francez escreveu o P. Francisco Pomey, augmentado porém com muitos vocabulos). Reimpresso, *correcto e accrescentado*, Lisboa, na Imp. Regia 1804. 8.° de viii-398 pag., tambem sem o nome do traductor.

711) (*C*) *Contramina grammatical com que se desvanecem diversas notas e assumptos, que um curioso imprimiu contra os Grammaticos e em especial contra a Arte do Padre Manuel Alvares*. Evora, na Off. da Univ. 1731. 8.°—Sahiu com o nome supposto de Francisco da Costa Eborense, e teve por fim defender a *Syntaxe* do P. Alvares e o *Promptuario* do auctor, contra o que a respeito de ambos escrevêra Manuel Coelho de Sousa na sua *Explicação das partes da Oração*. (Vej. o artigo competente.)

712) *Novena da esclarecida virgem e martyr Santa Barbara.* Evora, na mesma Off. 1725. 12.º—Tambem sem o nome do auctor.

FR. ANTONIO FREIRE (1.º), Eremita Augustiniano, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa a 16 de Janeiro de 1585. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, e Deputado da Inquisição de Lisboa.—N. em Beja, quanto posso julgar pelos annos de 1568, e m. em Lisboa a 2 de Setembro de 1634.—E.

713) (C) *Thesouro Espiritual com seu commento theologico. E duas practicas espirituaes. E uma breve exposição do Pater noster. Dedicado a D. Antonia da Silva, freira mantelata da Ordem do Glorioso P. Sancto Agostinho.* Lisboa, por Antonio Alvares 1624. 8.º de 114 folhas numeradas pela frente. Ha porém um salto na numeração, começando a *dedicatoria* a folhas 10, quando a esta folha corresponde o numero 9, contadas as antecedentes desde o principio do livro. Pouco vulgar. Preço de 300 a 480 réis.

714) (C) *Manual dos Evangelhos em versão paraphrastica e meditações. Tomo* I. Lisboa, por Vicente Alvares 1626. 8.º de VIII-438 folhas, sem contar as do indice final. O tomo segundo não chegou a publicar-se.—Tambem não é commum, e vale de 400 a 600 réis.

715) (C) *Elogio do Livro* «Primor e Honra da vida soldadesca no Estado da India».—Anda com esta obra, á qual o mesmo padre deu a lima e pulimento com que sahiu á luz. (V. *Primor e Honra* etc.)

As obras d'este auctor, ainda que de assumptos asceticos, distinguem-se pela pureza de sua dicção e elegancia da linguagem em que são escriptas, como de quem estudara com os bons mestres do seculo antecedente.

FR. ANTONIO FREIRE (2.º), Trinitario, natural de Lisboa. M. de edade mui provecta em 5 de Novembro de 1644.—E.

716) (C) *Rosario de Nossa Senhora com os evangelhos que a Igreja canta em seus mysterios, distribuidos por cada dez Ave Marias com os cinco psalmos que começam pelas letras de Maria.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 12.º

717) *Officio particular em louvor do principe dos Anjos o glorioso Archanjo S. Miguel.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 8.º—Ibi, por Filippe de Sousa Villela 1701. 24.º (traduzido em portuguez por Crispim de Andrade.)

718) (C) *Disparates mui graciosos.* Lisboa, por Vicente Alvares 1612. 8.º Não pôude ver ainda exemplar algum d'esta obra, que Barbosa attribue a este auctor em duvida, mas que poderia ser de outro do mesmo nome. Tenho para mim que será algum pequeno folheto de menor importancia.

ANTONIO DE FREITAS, natural de Tangere, Doutor em Direito Civil, e de cujas circumstancias se ignora tudo o mais.—E.

719) (C) *Primores politicos e regalias do nosso Rei, offerecido a El-Rei D. João IV.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de IV-44 folhas, numeradas só na frente.—É raro este opusculo, mas vi um exemplar na Bibl. de Jesus, e tem outro o sr. Figaniere. Seu preço é, creio, de 240 a 360 réis.

ANTONIO GALVÃO, chamado por antonomasia o *Apostolo das Molucas,* onde foi Capitão e Governador: n. na India Oriental provavelmente nos primeiros annos do seculo XVI, e faleceu pobrissimo no hospital de Lisboa a 11 de Março de 1557.—Deve consultar-se para a biographia d'este insigne portuguez, o artigo que lhe diz respeito no *Catalogo dos Auctores* á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia das Sciencias,* porque ahi se notam e advertem algumas incorrecções e descuidos que escaparam a Diogo Barbosa na sua *Bibliotheca.*—E.

720) (*C*) *Tractado... dos diversos e desvairados caminhos por onde nos tempos passados a pimenta e especiaria veyo da India ás nossas partes, e assim de todos os descobrimentos antigos e modernos que são feitos em a era de 1550...* Lisboa, em casa de João da Barreira 1563. 8.º—Consta de 80 folhas numeradas de uma só parte, além do rosto e prologo. Sahiu por diligencia do testamenteiro do auctor Francisco de Sousa Tavares. O sr. Figaniere aponta a existencia de dous exemplares d'esta rarissima edição, um na Bibl. Nacional de Lisboa, outro na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, actualmente incorporada na mesma Bibliotheca.

A obra sahiu reimpressa com o titulo seguinte:—*Tractado dos descobrimentos antigos e modernos, feitos até á era de 1550, com os nomes particulares das pessoas que os fizeram, e em que tempo... e dos desvairados caminhos por onde a pimenta e especiaria veio da India ás nossas partes...* Lisboa Occidental, na Off. Ferreiriana 1731. fol. de XVI-100 pag. Adornada com um retrato do auctor grosseiramente gravado em madeira. Esta reimpressão não deixa de ser egualmente rara desde muitos annos: sem duvida porque a maior parte dos exemplares pereceram na loja de algum livreiro onde existiam por occasião do terremoto de 1755.—Os que apparecem de tempo a tempo tem sido vendidos por 960 até 1:440 réis.

Dos exemplares da primeira edição direi só, que o catalogo manuscripto da livraria de Monsenhor Ferreira Gordo, a que já mais de uma vez tenho alludido, accusa a existencia de um, que elle comprara por 160 réis!!—Este é o que por seu falecimento passou para a livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e de lá para a Bibl. Nacional, como acima se diz.

ANTONIO GALVÃO DE ANDRADE, Commendador da Ordem de Christo, Estribeiro da Casa Real.—N. em Villa Viçosa, e m. no anno de 1689, a 9 d'Abril, contando ao que parece 76 de edade.—E.

721) (*C*) *Arte de Cavallaria de gineta e estardiota; bom primor de ferrar, e alveitaria: dividida em tres tractados, que contêm varios discursos e experiencias novas d'esta arte. Dedicada ao Serenissimo Principe de Portugal D. Pedro nosso senhor etc.* Lisboa, por João da Costa 1678. fol. De XVI-605 pag., com o retrato do auctor gravado a buril e trese estampas.—O distincto apreço que o Conde D. Luis de Menezes e D. Antonio Alvares da Cunha fizeram desta obra seria, na falta de outros, sufficiente recommendação do seu merecimento. É escripta em linguagem correcta, e havida por classica nos termos relativos ás materias de que tracta. A Bibl. Nacional de Lisboa tem um exemplar, e vi outro na do extincto convento de Jesus. O preço dos exemplares, que poucas vezes apparecem á venda tem sido regulado de 960 a 1:200.

ANTONIO GIL, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, Advogado em Lisboa, Socio da Acad. R. das Sc. da mesma Cidade etc.—N. em Lisboa em 1802.—E.

722) *Considerações sobre algumas partes mais importantes da moral religiosa, e systema de jurisprudencia dos pretos do continente da Africa Occidental portugueza alem do equador.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 29 pag.—Sahiu tambem no tomo I parte I das *Memorias da Academia*, Nova serie, classe 2.ª

Fundou juntamente com o sr. doutor A. M. Ribeiro da Costa Holtreman a *Gazeta dos Tribunaes*, jornal que já conta dezoito annos de existencia, tendo começado no de 1841, e promette ainda uma duração indefinida.

ANTONIO GOMES (1.º)—Ignora-se a sua patria, profissão e nascimento; sendo apenas conhecido como auctor da obra seguinte:

723) (*C*) *Vida de S. Isabel. Evora,* 1625. 4.° Assim o traz Barbosa, e assim passou para o *Catalogo* da Academia. O sr. Figaniere declara não ter podido descubrir algum exemplar d'este livro, o qual tambem não vi, nem d'elle tenho outra noticia. Se existe, é por certo de grande raridade.

ANTONIO GOMES (2.°), Lente de Medicina em Coimbra.—Diz-se que escreveu:

724) *Tractado da Medicina.* Anvers 1643. 8.°—Menciono aqui esta obra tal qual a acho indicada na *Bibl.* de Barbosa, sem ficar por fiador de sua existencia, e menos ainda de que seja escripta em portuguez, como o titulo parece suppor. Não é a vez primeira que o nosso douto abbade se engana, ora pondo em portuguez os titulos de obras latinas, hespanholas etc., ora reciprocamente transcrevendo os titulos em hespanhol, quando os livros são escriptos no idioma patrio. D'estes ultimos apparecerá em breve um exemplo flagrante. (V. no artigo *Antonio da Silva e Sousa.*) Em todo o caso, se existe effectivamente em portuguez este tractado de Gomes é por certo uma das nossas raridades bibliographicas, que ninguem se accusa de ter visto.

ANTONIO GOMES LOURENÇO (e não Loureiro como com erro manifesto se deixou estampar no pseudo *Catalogo* da Academia), Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião e professor de Cirurgia no Hospital Real de todos os Sanctos de Lisboa, etc.—Foi natural de Mortagoa, e ainda vivia em 1788.—E.

725) (*C*) *Arte Phlebotomanica, anatomica e cirurgica para Sangradores etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1741. 4.°—Obra util, e bem acreditada com respeito ao tempo em que foi escripta. Hoje já não é procurada, e apenas serve para auctorisar os vocabulos da sua profissão.

726) (*C*) *Breve exame de Sangradores, extrahido da Arte Phlebotomanica etc.* Ibi, pelo mesmo 1746. 8.° Está no caso do precedente.

727) (*C*) *Cirurgia Classica Lusitana, Anatomica, Pharmaceutica, Medica. Parte I.* Lisboa, por Bernardo Antonio de Oliveira 1754. 4.°—*Parte II.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 4.° É já segunda edição, sendo a primeira de 1762. Ambas as partes: terceira impressão, ibi, por Francisco Luis Ameno 1780. 4.°—(V. a censura d'esta obra na *Gazeta Litteraria* de Março de 1762), e nos *Elementos de Cirurgia* de Caetano José Pinto d'Almeida, parte I pag. 261).

Consta que tambem imprimira em 1772 uma *Dissertação* ou como *Supplemento* ácerca de certos pontos da Arte, que omittira n'aquelles dous volumes. Não tive ainda occasião de a ver.

ANTONIO GOMES DA MATTA, Correio mór do Reino, falecido a 30 de Dezembro de 1641.—Com o seu nome se publicou:

728) *Testamento que fez Antonio Gomes da Mata, Correyo mór que foi d'este Reyno de Portugal.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1652. 4.° de 136 pag. além do rosto, e licenças. O testamento é datado de 11 de Dezembro de 1641.

Barbosa não faz menção d'este escripto, nem do nome do seu auctor. Creio que os exemplares são mui pouco communs; lord Stuart teve um na sua livraria, como consta do Catalogo d'ella sob n.° 1376; possue outro o meu amigo Antonio Joaquim Moreira, e eu tenho um terceiro no mais perfeito estado, que ha poucos annos adquiri com outros livros comprados no espolio do falecido A. M. do Rego Abranches. Recordo-me de ouvir que um exemplar fora vendido em tempos anteriores por 480 réis.

Este testamento é escripto em phrase mui correcta, e propria do assumpto: envolve um grandissimo numero de doações e legados pios, e res-

pira por toda a parte o catholicismo e devoção de seu auctor, offerecendo o mais completo contraste com as suspeitas, que alguem pretendia lançar sobre a fé do Correio mór, como se mostra de um documento, que hoje existe no Museu Britannico, bibliotheca Egertoniana, codice n.º 1133, tomo 3.º fol. 158, e que segundo o extracto dado pelo sr. Figaniere no respectivo *Catalogo* a pag. 222, é uma «Petição de Christovam de Sousa Coutinho, senhor da casa de Bayão em Portugal para o logar de Correio mór; fundando a sua pretenção em ter casado sem dote com a filha maior de Manuel de Gouvêa, já falecido sem filho varão, e ultimo da sua familia, o qual tinha este officio. Antonio Gomes da Matta tinha o logar, *mas como era hebreu,* julgava que não era conveniente que este o conservasse, etc.»

ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA, natural de Torres Novas. Seguiu a vida militar, e achou-se nas batalhas de Montijo, e das linhas d'Elvas em 1659. Nada se sabe quanto ao logar e data do seu obito.—E.

729) (*C*) *Idylios maritimos y Rimas varias. Primeira parte.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 8.º de VII-116 folhas numeradas só na frente. —Todas as poesias contidas n'este volume são na lingua castelhana, havendo unicamente na portugueza uma *Canção* a fol. 10, e uma *Ode* a fol. 141. —Isso porém não obstou a que o compilador do pseudo *Catalogo* da Academia, que provavelmente o não viu, o incluisse no mesmo *Catalogo*, dando-lhe assim foros de classico portuguez!

É muito raro este livro, como o são todas as mais obras do auctor: porém a circumstancia de ser quasi na totalidade escripto em hespanhol faz que o seu valor não corresponda á sua raridade, tendo-se vendido um exemplar por 300 réis, e julgo provavel que algum, que ainda appareça, não obterá maior preço.

730) (*C*) *Sonetos heroicos concernentes á Magestade e estado politico e militar do sempre Augusto Rei D. João IV Nosso Senhor. E principio do Poema heroico «D. João I de Boa Memoria.» Escreveo Antonio Gomes d'Oliveira.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 8.º Consta de 16 folhas numeradas só na frente. Os sonetos são 24 e do poema ha apenas 16 oitavas.

731) (*C*) *Panegyrico ao sempre Augusto Rey D. João 4.º, Lusitano, Indico, Brasilico e Africano, acclamado e jurado Rey na cidade de Lisboa em o 1.º e em 15 de Dezembro de 1640. Escrevia-o Antonio Gomes de Oliveira.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 8.º de II-14 folhas numeradas na frente. Este Panegyrico consta de 77 oitavas.

Os unicos exemplares que até agora vi, tanto dos *Sonetos* como do *Panegyrico,* pertencem á curiosa e copiosissima collecção poetica do sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, que possue um e outro no melhor estado de conservação.

732) (*C*) *Oitavario heroico votado á Magestade victoriosa d'Elrei nosso senhor D. João o IV...* Sem logar, nem anno. 4.º (São oito sonetos.)

733) *No dia solemnissimo da entrada delRei Nosso Senhor em Lisboa, recolhendo-se das fronteiras do Alemtejo...* Sem anno, nem logar, fol. (Consta de um soneto, epigramma latino, e duas oitavas portuguezas.)

734) *Pela festividade annual que em o 1.º de Dezembro de 1641 instituiu a cidade de Lisboa em memoria da acclamação do sempre augusto Rey D. João o IV.* Lisboa, por Antonio Alvares, fol. (É um soneto.)

735) *Commento ás Lusiadas de Camões.* Barbosa no tomo IV pag. 37 affirma que d'esta obra se chegara a imprimir alguma parte, sem dizer aonde, nem por quem. Declaro que não a poude ver até agora, nem tão pouco as precedentes.

Do canto I do poema *Herculeida,* que é escripto em oitavas castelhanas, existe uma copia ms. de letra contemporanea, ou quasi, na livraria do extincto convento de Jesus.

ANTONIO GOMES SILVA LEÃO, Formado em Direito Canonico pela Univ. de Coimbra.—N. em Lisboa, e foi baptisado a 11 de Abril de 1719. Não consta se seguiu ou não a vida da magistratura, nem quando morreu.

736) *Applauso universal instruido em sublimação das prodigiosas festas... em obsequio da Serenissima Sr.ª Princeza do Brasil.* Lisboa, na Off. Rita-Cassiana 1738. 4.º Em outava rima.

737) *Argumento critico feito ao ultimo poema que sahiu impresso de Manuel Nunes da Silva.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1740, 4.º Com o nome de *Belchior Franco da Gama.*

738) *Polinardo na Suecia, Comedia famosa.* Lisboa, por José Antonio Plates 1745. 4.º de 40 pag.—Não vem mencionada na *Bibl.* de Barbosa. Foi depois mais vezes impressa, e pertence á numerosissima familia das comedias chamadas vulgarmente *de cordel.*

739) *Comedia nova, intitulada: Entre amorosos enredos o Amante mais desvelado.* Lisboa, sem nome do impressor 1746. 4.º de 28 pag.—Tambem não vem accusada na *Bibl. Lusit.*

Tenho idéa de que ha mais comedias pertencentes a este auctor; porém não as tenho presentes, nem sei onde procural-as.

ANTONIO GOMES DA SILVEIRA MALHÃO, natural da villa de Obidos, onde nasceu, ao que parece pelos annos de 1758, e morreu a... de Dezembro de 1786.

Acerca do seu innegavel merito como poeta repentista ou improvisador, pode ler-se uma nota de Stockler, que vem nas *Obras de Francisco Dias Gomes* a pag. 38.

As poucas composições que ficaram d'este mancebo, falecido em florente edade, e que muito dava a esperar de si no futuro, acham-se incluidas na *Vida e feitos* de seu irmão Francisco Manuel Gomes da Silveira Malhão; vem no tomo III e consistem em 11 sonetos, 7 odes, 1 epistola e 14 sextinas hendecasyllabas.

ANTONIO GONÇALVES, Cirurgião, com exercicio no Hospital Real de Todos os Sanctos, de Lisboa, sua patria.—E.

740) *Tractado da Gonorrhéa.*—Esta composição mencionada por Barbosa, e cujo titulo foi reproduzido no *Catalogo* denominado da Academia, nunca se imprimiu em separado. Appareceu, ao que parece pela primeira vez, no fim da *Recopilação de Cirurgia* de Antonio da Cruz, na edição de 1669, e continuou depois a ser inserto nas mais que d'esse livro se fizeram. (V. *Antonio da Cruz.)*

ANTONIO GONÇALVES DIAS, natural da provincia do Maranhão no imperio do Brasil. N. em 1824. Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Cav. da Ord. da Rosa, e Professor de Historia e Latinidade no Imperial Collegio de Pedro II do Rio de Janeiro. Viaja ha annos na Europa encarregado pelo governo imperial de commissões scientificas e litterarias, que continua a desempenhar como se esperava da sua intelligencia e saber. Acha-se ao presente na Alemanha.—E.

741) *Primeiros cantos.* Rio de Janeiro, em casa de E. e H. Laemmert 1846. 8.º gr. de 259 pag.

742) *Segundos cantos, e sextilhas de Fr. Antão.* Ibi, na Typ. de José Ferreira Monteiro 1848. 8.º gr. de 295 pag.

743) *Ultimos cantos.* Ibi, 185... (Ainda não me foi possivel deparar com este terceiro volume, possuindo alias os outros dous.)

Muitas das poesias comprehendidas nos *Primeiros* e *Segundos cantos* foram (como diz o proprio auctor) pensadas e escriptas em Portugal, e algumas são de assumpto portuguez. Parte d'ellas tinham sido já impressas

no *Trovador* de Coimbra, e em outros jornaes litterarios no tempo em que o illustre poeta frequentava a Universidade. Ultimamente durante a sua residencia na Alemanha, acaba de refundir e publicar em um só volume as suas composições poeticas com o seguinte titulo:

744) *Cantos. Collecção de Poesias de Antonio Gonçalves Dias. Segunda edição.* Leipzig: F. A. Brockhaus. 16.º de XXVIII-654 pag.—É nitidissima esta edição, e n'ella vem transcripto o *Juizo critico* do sr. Herculano ácerca do merito do auctor e de suas obras, o qual pode ler-se egualmente na *Revista Universal Lisbonense,* vol. VII a pag. 5.—Veja-se tambem, quanto a esta parte, a *Carta,* jornal politico publicado em Lisboa, em o n.º de 4 de Janeiro de 1848.

745) *Diccionario da lingua Tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil.* Lipsia: F. A. Brockhaus, 1858. 8.º de VIII-191 pag. Acaba de chegar esta obra nitidamente impressa á Livraria central do sr. Melchiades & C.ª, rua do Ouro n.º 115, e d'ella tive em mão um exemplar.

Na *Revista Trimensal, Jornal do Instituto Historico-Geographico do Brasil,* existem archivados muitos e importantes trabalhos do sr. Dias, assim como outros artigos seus em varios jornaes de que ha sido collaborador.

ANTONIO GONÇALVES DE NOVAES, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e Conego da Cathedral d'Elvas. Ignoro as demais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

746) *Relação do Bispado d'Elvas com um memorial dos senhores Bispos que o governaram.*—Sahiu juntamente com as *Constituições Synodaes do Bispado d'Elvas.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1635 fol., e costuma andar appenso aos respectivos exemplares. Tem porém frontispicio e paginação separados, e consta de 35 folhas numeradas de uma só parte.

Por inadvertencia assás desculpavel deixou de ser incluida esta obra na *Bibliographia Historica* do sr. Figaniere; mas esta omissão será reparada no *Supplemento,* que o dito sr. tenciona dar á luz, e para o qual possue já uma ampla provisão de subsidios, contando-se entre elles alguns de notavel raridade, que por vezes tem tido a bondade de mostrar-me.

* **ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA E SOUSA.** Não me consta precisamente da sua naturalidade, mas supponho-o nascido no Brasil. Sei que tem publicado as obras seguintes, das quaes todavia não consegui até agora ver alguma.

747) *Canticos Lyricos.* Rio de Janeiro 185...? 8.º gr.

748) *Os tres dias de um noivado. Poema.* Ibi 185...? 8.º gr.

749) *O Cavalleiro Teutonico ou a Freira de Mariemburg: tragedia em cinco actos.* Ibi, 185...? 8.º gr.

D. FR. ANTONIO DE GOUVÊA, Augustiniano, Bispo titular de Cirene em Africa, Embaixador e Legado pontificio na Persia, aonde foi duas vezes, nos annos de 1602 e 1620.—N. na cidade de Beja, e m. em Hespanha na villa de Mançanares de Membrilla a 18 de Agosto de 1628, tendo aproximadamente 60 annos d'edade segundo o meu calculo.—Para a sua biographia consulte-se a *Bibl. Lusit.* tomo I, e os auctores ahi enumerados.—E.

750) (*C*) *Jornada do Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, Primaz da India oriental, religioso da Ordem de S. Agostinho, quando foi ás terras do Malabar, logares em que moram os antigos christãos de S. Thomé, e os tirou de muitos erros e heresias em que estavam, etc. Recopilada de diversos tractados de pessoas de auctoridade, que a tudo foram presentes: com a noticia de muitas cousas notaveis da India.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1606 fol. de VI-152 folhas, numeradas pela frente. A esta obra andam reunidos em um só volume o *Synodo Diocesano da Igreja d'Angamale,*

e a *Missa de que usam os antigos christãos de S. Thomé* (V. *D. Fr. Aleixo de Menezes)*, tudo impresso pelo mesmo impressor e no proprio anno.

É obra mui bem escripta, de grande merito, e ainda mais estimada que rara, pois d'ella existem exemplares nas principaes livrarias publicas de Portugal, e muitos bibliophilos a possuem. Os estrangeiros a têem em grande conta, e no *Manual de Brunet* vem com a nota de *volume raro e procurado*, mencionando-se um exemplar vendido por 20 francos, e outro por 44 fr. 50 cent.—No *Catalogo* de Salvá anda cotada em 3 lb. 3 sh., e não é este por certo dos mais exaggerados entre os preços que lá se encontram. Em Lisboa tem soffrido alguma variedade. Sendo antigamente o seu preço usual quando completa, de 6:400 réis, em tempos recentes ha sido vendida por menos, e de alguns exemplares sei, comprados de 2:400 até 3:600, em attenção ao seu estado de conservação etc. Um, que possuo, e que valeria esta ultima, ou ainda maior quantia depois de restaurado como hoje está, foi adquirido em 1856 apenas por 1:800 réis.

751) *Relação breve de algumas cousas mais notaveis, que os Religiosos de Sancto Agostinho fizeram na Persia em serviço da Sancta Igreja Romana e de Sua Magestade, até o anno passado de 1607, que mandou fazer o Padre Provincial de Sancto Agostinho.* Lisboa, por Vicente Alvares 1609. 8.° de 31 folhas numeradas só na frente. Sem o nome do auctor. Rara e estimada. Porque se omittiria a indicação d'esta obra no denominado *Catalogo* da Academia?

752) *Relação da Persia e do Oriente.* Lisboa, 1609. 4.°—Cito aqui esta obra conforme a vejo mencionada na *Bibl. Asiatique* de Mr. Ternaux Compans sob n.° 1003. Não creio todavia que este intelligente bibliographo, quasi sempre exacto e consciencioso nas suas descripções, tivesse presente algum exemplar d'ella: e persuado-me a que a transcreveu fundado sómente no que leu em Barbosa, tomo I pag. 295. Porém n'este supposto cumpre observar que Barbosa diz *Relações*, e não *Relação*, indicando assim mais de uma: e que alli mesmo declara que essas *Relações* sahiram anonymas, referindo-se a Jorge Cardoso no *Agiologio Lusit.* tomo III pag. 87. É mais um ponto duvidoso na bibliographia portugueza, cuja solução me parece muito difficil.

753) (C) *Relação em que se tractam as guerras e grandes victorias que alcançou o grande Rei da Persia Xá Abbas do Grão Turco Mahomet e seu filho Achmet, as quaes resultaram das embaixadas, que por mandado da Catholica e Real Magestade d'Elrei D. Filippe II de Portugal fizeram alguns Religiosos da Ordem dos Eremitas de Sancto Agostinho á Persia.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1611. 4.°—Raro e curioso livro, de que vi ha annos um exemplar á venda, que por incuria deixei escapar.

754) (C) *Sermão nas exequias de André Furtado de Mendonça, Governador que foi da India.* Lisboa, por Vicente Alvares 1611. 4.° de 14 folhas sem numeração. Tem no rosto uma pequena e grosseira gravura, que representa Sancto Agostinho entregando a Regra aos seus frades. Outra edição ha, feita mui posteriormente, e que supposto apresente as mesmas indicações de anno e officina, não passa de ser uma *contrafação*. Distingue-se da verdadeira pelo papel, que é de diversa e melhor qualidade, pelo typo mais graudo e perfeito, pela falta da gravura no rosto, e finalmente por ter as paginas numeradas de 1 a 52. Tanto de uma como de outra conservo exemplares. A verdadeira edição é muito rara, e a contrafação pouco menos.

A *Jornada do Arcebispo* foi trasladada em castelhano e francez, e sahiu impressa em differentes partes, como consta de Barbosa, e se pode ver na já citada *Bibl. Asiatique* de Ternaux Compans, n.os 1019 e 1020, etc.

D. Fr. Antonio de Gouvêa compoz mais, além das citadas obras as seguintes, que supposto escriptas em hespanhol são comtudo de assumpto portuguez, e merecem estimação; pelo que entendi dever dar-lhes aqui logar:

755) *Glorioso triumpho de tres Martyres españoles, dos portugueses y frailes de la orden de S. Augustin, y uno castellano, hijo de Madrid.* Madrid. por Juan Gonzales 1623. 8.º de VIII-88 folhas numeradas pela frente.

756) *Historia de la esclarecida vida y milagros del bienaventurado S. Juan de Dios etc.*—Madrid, por Thomas Junti 1624. 4.º—E augmentado por Fr. Antonio de Moura, ibi, por Francisco de Ocampo 1632. 4.º de XII-168 folhas.—Ha varias outras edições, entre as quaes me parece digna d'especial menção a quinta, de que tenho um exemplar, cujo titulo é: *Historia de la vida y muerte del glorioso Patriarcha S. Juan de Dios, fundador de la Religion de la Hospitalidad de los pobres enfermos. Añadida en esta quinta impression por un religioso de la misma orden.* Madrid, por Melchor Alegre 1669. 4.º de XXIV-512 pag., sem contar a *Tabla de los capitulos.*—É muito bem impressa, e adornada com trinta e quatro estampas gravadas a buril, contendo os passos e acções mais notaveis da vida do sancto.—Na opinião de alguns criticos é esta historia elegantemente escripta.

S. João de Deus foi, como se sabe, portuguez e natural da villa de Montemor o novo, onde nasceu a 8 de Março de 1495. Passou porém na Hespanha a maior parte da vida, e faleceu em Granada em 1550 no proprio dia em que completava 55 annos d'edade. (V. *Francisco Barreto Landim.)*

ANTONIO GREGORIO DE FREITAS, Cavalleiro das Ordens de Christo, Avis e N. S. da Conceição, Capitão de mar e guerra da Armada Nacional e Real.—Natural (segundo creio) de Lisboa, entrou no serviço da Marinha em tenra edade, assentando praça a 3 de Setembro de 1800.—E.

757) *Tratado de Navegar, ou esclarecimentos precisos em caso de duvida; muito util aos navegantes, e com especialidade aos principiantes, que se dedicam á Marinha, e Pilotagem*... 1823. 4.º

758) *Roteiro das Costas do Maranhão e Pará*... 1823.

759) *Novo Diccionario da Marinha de guerra e mercante, contendo todos os termos maritimos, astronomicos, construcção, e artilheria naval: com um appendice instructivo de tudo o que deve saber a gente do mar.* Lisboa, na Imp. Silviana 1855. 8.º gr. de 556 pag.

Que o pensamento, que inspirou e dirigiu a publicação d'esta obra util e necessaria, é digno de louvor, ninguem certamente o contestará. Quanto porém ao modo do seu desempenho, e se elle preenche ou não os fins que seu auctor se propôz, compete aos entendidos decidil-o.

D. FR. ANTONIO DE GUADALUPE, natural da villa de Amarante, Bacharel formado em Canones, e Juiz de Fóra de Trancoso. Trocando a ordem da magistratura pelo habito de religioso, professou a regra de S. Francisco na provincia de Portugal a 24 de Março de 1702. Foi nomeado Bispo do Rio de Janeiro, e sagrado a 13 de Maio de 1725. No fim de 16 annos de exercicio foi transferido d'aquelle bispado para o de Vizeu. Não chegou a tomar posse por falecer entretanto em Lisboa a 30 d'Agosto de 1741 com quasi 68 annos d'edade.—E. e publicaram-se posthumos por diligencia de Fr. Manuel de S. Damaso, padre da mesma ordem:

760) *Sermões Varios, tomo* I. Lisboa, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1749. 4.º—Tomo II, ibi, por Miguel Manescal da Costa 1749. 4.º—Tomo III, ibi, pelo mesmo 1753. 4.º O tomo IV não sei se chegou a imprimir-se.

Estes sermões considerados com respeito ao estylo e linguagem são por certo menos maus que a maior parte dos seus contemporaneos, e podem ter logar em qualquer bibliotheca como specimen do gosto d'aquelle tempo.

ANTONIO HENRIQUES GOMES. Postoque nascido em Portugal nos fins do seculo XVI, ou nos primeiros annos do immediato, foi educado em

Castella, e passou a maior parte de sua vida em França, onde foi bem aceito ao rei Luis XIII, que o nomeou Cavalleiro da Ordem de S. Miguel, e o fez seu Conselheiro e Mordomo ordinario. Apesar de tudo isto, Henriques Gomes era *judeu*, e se cahisse em vir a Portugal é de suppor que teria o mesmo desastrado fim que aqui encontrou o seu contemporaneo, amigo e correligionario Manuel Fernandes Villa Real.

Entre as numerosas obras que compoz e imprimiu, todas em hespanhol, e cujos titulos podem ler-se na *Bibl. Lusit.*, ha um pequeno opusculo em verso, que a julgarmos pelas indicações dadas por Barbosa, parece escripto em portuguez. Seu titulo é:

761) *Triumpho Lusitano, no qual se contém a feliz acclamação d'Elrei D. João o IV, e a embaixada que Francisco de Mello, Monteiro-mór do Reino, e o Doutor Antonio Coelho de Carvalho, fizeram por seu mandado á Magestade Christianissima de Luis XIII Rei de França.* Paris 1641. 4.º—Sem o nome do auctor.

N'esta incerteza, acabo de examinar por mercê do meu amigo o sr. Moreira um folheto, que elle possue, e do qual nunca vi outro exemplar. Estou persuadido de que este opusculo de 30 pag. em 4.º, sem folha do rosto, e sem designação de logar e anno da impressão, nem do nome do auctor, é o proprio mencionado por Barbosa; mas se o é, vê-se que houve equivocação em julgal-o portuguez, pois é todo escripto em versos castelhanos, e o seu titulo posto no alto da pagina primeira diz assim: *Triumpho Lusitano, recibimiento que mando hazer Su Magestad el Christianissimo Rey de Francia Luis XIII a los Embaxadores extraordinarios que S. M. el Serenissimo Rey Don Juan el IV de Portugal le embió, año de 1641.*

Das outras obras alludidas, gosam ainda de alguma estimação as seguintes:

762) *Academias morales de las Musas.* Bourdeaux, por Pedro de la Court 1642. 4.º—Madrid, por Joseph Fernandes de Buendia 1660. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1668. 4.º de XII–460 pag. D'esta, que se declara ser quarta edição, possuo um exemplar. No *Catalogo de livros hespanhoes que se vendem na loja da Viuva Bertrand e Filhos* 1852, anda esta obra cotada em 1:200 réis.

É toda escripta em versos de differentes generos e medidas, contendo romances, elegias, eclogas, sonetos, canções, cartas etc.—Divide-se em quatro Academias, e no fim de cada uma d'estas vem uma *Comedia.*

763) *Sanson Nazareno. Poema Heroico.* Ruan, por Lourenço Maurry 1656. 4.º gr. de XII–338 pag. Em quatorze cantos de outava rima, com outras tantas estampas gravadas a buril. Acha-se tambem no referido catalogo cotado em 600 réis; e tanto me custou o exemplar que d'elle tenho.

D. Francisco Manuel de Mello censura asperamente o gosto e estylo d'este auctor; como se vê nos *Apologos Dialogaes* pag. 419 e 443.

ANTONIO HENRIQUES DA SILVEIRA, Doutor e Lente jubilado na faculdade de Leis da Universidade de Coimbra, Desembargador honorario do Paço, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—Foi natural, ao que parece, d'Extremoz, e faleceu, segundo creio, entre os annos de 1807 e 1812.—E.

764) *Memoria sobre a agricultura e população da provincia do Alemtejo.* Inserta no tomo I das *Memorias Economicas da Acad. R. das Sc.*

ANTONIO HOMEM, Doutor em Canones, Lente na Universidade de Coimbra, Conego Doutoral na Sé da mesma cidade, d'onde era natural; conhecido pela antonomasia de *Præceptor infelix*. Por accordão dos Inquisidores de Coimbra foi declarado e convencido como herege, apostata, dogmatista, contumaz e negativo, e n'essa conformidade condemnado nas penas de direito, deposto e privado das ordens, e relaxado á Justiça secular,

morrendo queimado na Ribeira, junto á casa de Jorge Secco, a 5 de Maio de 1624.—A sentença da sua condemnação, que é documento mui curioso a diversos respeitos, correu por muitos annos manuscripta, e d'ella conservo uma antiga copia: porém acha-se hoje impressa no jornal *O Antiquario Conimbricense* n.os 3 e 4.

As postillas que dictou na Universidade, todas escriptas em latim, não consta que se imprimissem; e a obra ms. que Barbosa lhe attribue, *sobre os privilegios dos Templarios e de algumas cidades do Reino*, pereceu naturalmente por effeito do incendio que se seguiu ao terremoto de 1755, com os mais livros da livraria do Conde de Vimieiro, onde se diz existia.

Francisco Freire de Mello na sua *Representação ás Côrtes contra a Inquisição*, impressa em 1821, a pag. 18, falando d'este Lente, ajunta ao seu nome o appellido de «Leitão». Não sei que fundamento para isso tivesse, pois que tanto na referida sentença, como na *Bibl. Lusit.* é elle nomeado pura e simplesmente Antonio Homem, sem mais accrescimo.

ANTONIO HOMEM PERES FERREIRA.—Sob o nome de «**ANTONIO HOMEM**» descreve o pseudo Catalogo da Academia a pag. 14 a obra seguinte:

765) (C) *Resposta de um Gentil-homem hespanhol retirado da côrte, a um Ministro do Conselho d'Estado de Madrid, traduzida do francez.* Amsterdam 1697. 8.º

Não poude ainda alcançar esta obra, que é rara; mas sei que as indicações apontadas são exactas, porque assim m'o asseverou o sr. F. X. Bertrand, que ha pouco mais de um anno teve na sua loja um exemplar.

Quanto porém ao nome do auctor, não passa de mero pseudonymo com que se acobertou José Freire Montarroio Mascarenhas, que traduziu e deu á luz a referida obra. E tanto assim é, que o mencionado *Catalogo* a pag. 87, tractando dos escriptos de Montarroio, inclue novamente a predita obra sob o seu nome, dizendo que elle a publicara com aquelle supposto, ou *affectado*. É porém de notar que ahi se erra a data da impressão, pondo-se esta em 1693, e o formato do livro, dizendo-se ser em 12.º, erros que já vieram de Barbosa, cujo logar o *Catalogo* aqui copiou. Concluo que o compilador do *Catalogo* ao transcrever o artigo relativo a Montarroio não teve o livro presente, fiou-se no que via em Barbosa; e quando effectivamente alcançou ver algum exemplar da obra, desconheceu o nome verdadeiro do seu traductor e publicador.

ANTONIO HONORATO DE CARIA E MOURA, Doutor e Lente da faculdade de Mathematica na Univ. de Coimbra, Bibliothecario da mesma Univ., e collaborador e revisor das *Ephemerides* por ella publicadas. (V. *Ephemerides Astronomicas etc.)*

Foi mandado riscar do serviço publico pela carta regia de 15 de Julho de 1834 (V. *Angelo Ferreira Diniz)* mas depois reintegrado em parte, por decreto de 12 de Janeiro de 1837.—M. a 16 de Novembro de 1843.

Acerca dos seus trabalhos universitarios e de outras noticias curiosas que lhe dizem respeito, póde consultar-se a *Memoria Hist. e descriptiva da Bibl. da Univ.* pelo Dr. F. M. Barreto Feio, de pag. 71 em diante. Ahi se lhe attribuem além de outras obras ainda ineditas, varias *Memorias* sobre diversos pontos de geometria, analyse, e mechanica; uma *Geometria Synthetica*, umas *Taboas para abbreviar o calculo das ascenções rectas*, etc. «tudo trabalhos primorosos e dignos de se estamparem.»

ANTONIO IGNACIO COELHO DE MORAES, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Professor no Lycêo Nacional da mesma cidade.—N. em Cotivelos, comarca da Guarda, a 14 de Março de 1805,

766) *Compendio da Grammatica da Lingua Grega, para uso das escholas do Reino*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1834. 8.º gr. de XII-250 pag.—Esta obra foi approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica para o ensino da referida lingua nas Aulas dos Lycêos.

Por morte do insigne philologo José Vicente Gomes de Moura foi encarregado de continuar e aperfeiçoar o *Diccionario Greco-latino*, que aquelle deixara incompleto. Consta que concluira este importantissimo trabalho, e que a obra vai ser brevemente impressa por conta da Typographia da Universidade, segundo me informa o R.do Pereira Coutinho.

FR. ANTONIO DOS INNOCENTES, Franciscano da Provincia dos Algarves, Theologo e Prégador. Foi natural de Evora, e nasceu, quanto eu posso julgar, não longe do anno 1570. Vê-se que ainda vivia em 1631.—E.

767) *Sermão nas exequias que a cidade de Portalegre... fez a ElRei D. Filippe II de Portugal em o mez de Maio de* 1621. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1621. 4.º de II-12 folhas.

768) *Sermão em a Sé da cidade de Lisboa na festa do martyr S. Vicente*. Ibi, pelo mesmo 1623. 4.º

769) *Sermão no Real Convento de Odivellas em o dia e festa de seu Padre o glorioso S. Bernardo*. Ibi, pelo mesmo 1624. 4.º de 12 folhas.

770) *Sermão da Expectação no seu dia, anno* 1630, *na Capella Real*. Ibi, por Antonio Alvares 1631. 4.º

De todos estes sermões, cujos exemplares são raros, apenas possuo o primeiro e o terceiro. São escriptos em boa phrase, e não desmerecem entre os melhores que n'aquelle tempo se imprimiram.

ANTONIO ISIDORO DA NOBREGA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Bacharel em Medicina pela Univ. de Coimbra, e Secretario da Sociedade Medico-Lusitana, instituida no Porto, e que pouco tempo durou. N. a 22 de Janeiro de 1708, vivia ainda em 1759.—E.

771) *Discurso Catholico no qual um christão velho, zeloso de nossa sancta fé, fala com os judeus, convencendo-os dos erros em que vivem*. Lisboa, na Off. Silviana 1738. 4.º de 86 pag.

772) *Elogio funebre na sentida morte do Fidelissimo Rei o Senhor D. João V*. Lisboa, por Domingos Gonçalves 1750. 4.º de 19 pag.

773) *Oração funebre na morte do Doutor Alexandre de Sousa Torres Soutomaior, Medico da Camara d'Elrei nosso senhor*. Ibi, pelo mesmo 1751. 4.º

Barbosa menciona mais algumas obras do auctor, que não julgo valham a pena de aqui as transcrever.

ANTONIO ISIDORO DOS SANCTOS, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Professor de Rhetorica na mesma cidade; logar que depois trocou pelo de Bedel na propria Faculdade em que era formado.—N. na sobredita cidade em Janeiro de 1743, segundo diz o auctor da *Coimbra Gloriosa*, ms. que vi na Bibl. Nacional de Lisboa.

Se hei de dar credito á noticia que me deu o meu obsequioso amigo o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes, fundada no que ouviu a Filippe Ferreira d'Araujo e Castro, que em 1794 tivera alguma convivencia com Antonio Isidoro e d'elle tomara algumas lições de lingua italiana, este Isidoro é o verdadeiro auctor da traducção da Arte Poetica de Horacio, attribuida por outros ao Dr. Cordovil, e que em 1781 se publicou em Coimbra sob o nome de D. Rita Clara Freire d'Andrade (V. este nome no *Diccionario*). O mesmo meu amigo me diz que a este Antonio Isidoro, poeta de má morte, fora dirigido um soneto anonymo, em que o motejavam e escarneciam com muita graça e propriedade. Como este soneto nunca se imprimiu, que eu saiba,

aqui o apresentarei por diversão aos leitores, postoque não em tudo conforme á copia do sr. M. B. Lopes, por me parecerem preferiveis as variantes de outra que ha muitos annos possuo:

> Fanfaruncias, farofias, bagatellas,
> Galbardiferas naus, ondas lethargicas,
> D'Apelletica mão pinturas targicas,
> Trambolhões, altos couces, cambadellas:
> Polvoreas bombardaticas panellas,
> Cheiratificos prados, flores vargicas,
> Vozes sexquipedaes, espalhafargicas,
> Cutellos, dardos, chuços, esparrellas.
> Mirmidonicos póvos, Deus cambaio,
> Daphnetico amante, auxilio imploro,
> Pavilhão azulado, ignoto Maio:
> Chóro, morro, canguei-o, é desaforo!
> Aqui firo, ali mato, acolá caio:
> Os versos aqui tendes do Isidoro.

ANTONIO JACINTO DE ARAUJO, Professor d'Escripta e Arithmetica em Lisboa, e membro correspondente da Academia Imperial de S. Petersburgo.—M. em 1797. Tinha reunido e coordenado um curioso gabinete de productos de historia natural, que por seu falecimento foi comprado aos herdeiros, e mandado incorporar no Museu Real, então estabelecido no paço da Ajuda.—E.

774) *Arithmetica pratica e especulativa para uso dos principiantes que pretenderem frequentar as aulas de mathematica e commercio.* Lisboa, 1788. 8.º gr.—Este tractado escripto sem rigor mathematico, falho de demonstrações, e limitado por assim dizer á practica das operações, era totalmente incapaz de preencher o fim que seu auctor levava em vista ao publical-o. Assim acha-se ha muitos annos completamente esquecido.

775) *Nova Arte de Escrever, offerecida ao Principe Nosso Senhor para instrucção da mocidade.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1794. 4.º max. de 25 pag. impressas ao largo, e acompanhada de 25 estampas gravadas a buril. —Tractando d'ella o insigne professor de calligraphia Joaquim José Ventura da Silva, finado ainda não ha muitos annos, diz o seguinte: «Esta Arte foi impropriamente intitulada por seu auctor *Arte de Escripta ingleza;* porque o caracter de letra que elle apresenta nos seus originaes nunca foi inglez, nem ao menos com elle se parece, nem com qualquer outro caracter definitivo de letra, como se vê da confrontação dos mesmos originaes com os que eu trago na minha Arte, ou com outros abertos em Inglaterra. Haja vista sobre tudo ás desusadas letras maisculas das estampas 10, 12, e 13. Do que se infere ser a sua letra de curiosidade *inventativa,* e não *imitativa* etc.»

ANTONIO JACINTO XAVIER CABRAL, Cav. da Ord. de Christo. Foi por alguns annos Director do Collegio d'Educação denominado de Sancto Antonio do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e ahi professor de desenho. Em 1822 veiu a Portugal, e transferindo-se depois para Roma, onde adquiriu grande consideração e estima por seu ingenho e mais partes, vivia ainda n'aquella cidade ha poucos annos.—E.

776) *Explicação analytica do Quadro allegorico da Regeneração da Monarchia Portugueza, feito a bico da penna por seu auctor etc.—Dedicado á Nação e apresentado ao Soberano Congresso.* Lisboa, na Impr. Liberal 1822. 8.º de 18 pag. com o retrato do auctor aberto a buril.—Este quadro, que obteve os elogios das maiores personagens a quem foi apresentado, começou a gravar-se para ser publicado por meio de subscripção; mas as circumstancias politicas que pouco depois sobrevieram, impediram talvez a

continuação e acabamento de similhante trabalho. O certo é, que nunca vi tal gravura, nem d'ella tenho alguma outra noticia.

P. ANTONIO JOÃO DE FRIAS, natural de Tataulim, suburbios de Goa, Mestre em Artes, e Vigario da egreja de Sancto André da mesma cidade, a qual administrou exercendo juntamente os cargos de Notario Apostolico, Promotor do Juizo Ecclesiastico, e Procurador da Mitra Primacial d'aquelle Arcebispado. Ao fim de vinte e oito annos foi transferido para a egreja de Sancta Anna de Tataulim, sua patria, onde morreu a 25 de Junho de 1727 com 63 annos de edade.—E.

777) (C) *Aureola dos Indios e Nobiliarchia Bracmana. Tractado historico, genealogico, panegyrico e moral.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1702 fol. de xxvi-224 pag.—Tem um frontispicio aberto em chapa de metal, e n'elle gravado o escudo das armas do Marquez de Marialva a quem a obra foi dedicada.

Barbosa, que no tomo IV da *Bibl. Lus.* dá a mesma obra em nome do auctor Frias, diz no tomo II tractando de José Freire de Montarroio Mascarenhas, que este a instancia do referido Marquez de Marialva totalmente a reformara, assim na ordem como na phrase, que estava *indigna de se dedicar a tão grande Mecenas.* Comtudo é certo que no livro não existe vestigio algum da intervenção de Montarroio, nem se faz d'este a mais leve menção, sendo a dedicatoria assignada no fim por Antonio João de Frias, que apparece em toda a parte como seu auctor.

É hoje algum tanto rara. Tenho idéa de que alguns exemplares se venderam em tempo pelas quantias de 960 até 1:200 réis.

P. ANTONIO JOAQUIM, da Congregação do Oratorio de Lisboa, para a qual entrou em 28 de Outubro de 1747, segundo me consta por informação do Reverendo P. Vicente Ferreira, que ainda conviveu com elle por alguns annos na casa do Espirito Sancto, onde faleceu a 11 de Novembro de 1814. Era homem estudioso e muito instruido nas sciencias da sua profissão.—E.

778) *Vida de S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra, Patriarcha da Ordem da Visitação de Sancta Maria etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1791. 4.º 2 tomos com xiv-380, e 370 pag.—Sahiu sem nome do auctor; mas é certamente d'elle, conforme me affirmou o P. Francisco Recreio, que tendo pertencido em tempo antigo á mesma congregação, estava no caso de bem o saber.

D'esta historia, que é escripta com boa ordem e clareza, estylo adequado e linguagem correcta, tenho um exemplar comprado por 600 réis, mas creio que outros têem sido vendidos por maior preço. É edição esgotada, e poucos apparecem no mercado.

779) *Lausperenne e outavario do Santissimo Sacramento.* Ibi, pelo mesmo, 1784. 8.º

780) *Tractado da Doutrina Christã de Sancto Agostinho, traduzido em portuguez com o texto latino da edição que do mesmo opusculo se fez em Bergamo em* 1747. Lisboa, 1788. 8.º 2 tomos.

781) *Orações principaes de Marco Tullio Cicero, traduzidas em vulgar, e addicionadas com notas e analyses em beneficio da mocidade portugueza.* Lisboa, ... 8.º 3 tomos. Nunca poude ver a primeira edição. A segunda é de Lisboa, 1807 a 1808. 8.º 3 tomos, a saber: O tomo I impresso na Off. de João Rodrigues Neves, de xxxvii-306 pag. contém as Orações por Milão, Dejotaro, Archias Licinio, Marcello, Ligario, sobre as provincias consulares, e ao povo romano depois que voltou do seu desterro.—O tomo II, na mesma Off., de 376 pag. contém a Oração pela Lei de Manlio, as Philippicas 1.ª, 2.ª e 9.ª, por Murena, e as Catilinarias 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª—O tomo III,

na Typ. Lacerdina, de 378 pag. comprehende as Verrinas 4.ª e 5.ª e a Oração por Sexto Rocio Amerino.

Estes tres volumes se reimprimiram em *nova edição mais correcta que as precedentes*, Lisboa, 1848. 8.º

ANTONIO JOAQUIM DE ABREU, poeta menos que mediocre e pouco conhecido. Vivia no primeiro quartel d'este seculo, e se não foi natural do Brasil, esteve pelo menos de residencia em alguma de suas provincias antes do anno de 1815, em que imprimiu a obra seguinte:

782) *Sonetos sobre diversos assumptos*. Lisboa, na Impr. Regia 1815. 8.º de 67 pag.—Contém cincoenta e nove sonetos, e uma ode.—Nada tem que os recommende.

ANTONIO JOAQUIM DE CARVALHO. Presumo que fosse natural de Lisboa; porém não o affirmo por falta de noticias certas. Parece que exercera em principio a arte de cabelleireiro, a qual deixou depois pela profissão de mestre de dança. Morreu octogenario, quasi cego e pobrissimo a 16 de Novembro de 1817. Do assento do seu obito que existe a fol. 112 do livro xv da egreja parochial de N. S. da Conceição, apenas consta que falecera com os sacramentos da penitencia e extrema unção; que era viuvo de Anna Joaquina, e morador na rua do Crucifixo; e que fora sepultado na ermida da Victoria. Não declara porém a sua naturalidade, nem os annos que tinha quando morreu.—E.

783) *Galatéa, Ecloga*. Lisboa, na Off. de Domingos Gonçalves 1786. 4.º de 22 pag.—Se não foi esta a sua primeira estreia poetica, ao menos não me consta até agora de alguma outra producção impressa em seu nome com mais antiga data. O genero bucolico andava então mui valido em Portugal, e por isso a *Galatéa* teve tão bom acolhimento, que o auctor sahiu em breve com a segunda parte. Uma e outra se reimprimiram varias vezes; mencionarei a edição das duas partes, Lisboa, por Antonio Gomes 1789. 4.º de 53 pag., de que tenho um exemplar, e outra feita na Off. de João Nunes Esteves 1825, 8.º de 37 pag., que é talvez a ultima de todas. Tendo aquelle genero perdido inteiramente a sua voga, esta e outras obras de Carvalho jazem hoje em completo e talvez immerecido esquecimento.

784) *Ecloga deploratoria na lamentavel morte do serenissimo sr. D. José, Principe do Brasil*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1788. 4.º de 14 pag.

785) *Os Touros: Poema heroi-comico*. Ibi, na Typ. Nunesiana 1796. 8.º de x-89 pag.—Ibi, na Imp. de João Nunes Esteves 1825. 8.º de 52 pag.—Este poema em quatro cantos, em outava rima, passa entre os criticos por uma das melhores, se não pela melhor de todas as producções do auctor. Alguns chegaram até a duvidar de que fosse obra só d'elle, e disse-se que Belchior Manuel Curvo Semmedo o polira e retocara antes da impressão.

786) *Idyllio ao nascimento da Serenissima Sr.ª D. Maria, Princesa da Beira*. Lisboa, na Typ. Nunesiana 1793. 4.º de 15 pag.

787) *A Guerra e a Paz da Europa, Ecloga*. Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.º

788) *Obras poeticas jocosas e sérias. Tomo I.* Ibi, na Imp. Regia 1805. 8.º—*Tomo II.* Ibi, na Off. de João Rodrigues Neves 1807. 8.º—Esta collecção não comprehende obra alguma das que o auctor havia antecedentemente publicado.

789) *Na restauração de Portugal libertado do jugo dos francezes. Verdades criticas*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 16 pag.

790) *Bomba de Apollo apagando o fogo Sebastico. Satyra*. Ibi, na Impr. Reg. 8.º de 16 pag.

791) *Josephina abandonada: Dialogo jocoso*. Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.º de 18 pag.

792) *Votos aos defensores de Portugal.* Ibi, na mesma Imp., sem data (mas é de 1811.) 4.º de 8 pag.

793) *O tributo da gratidão ao Libertador de Lysia Lord Wellington.* Ibi, na mesma Imp. 1813 fol. de 3 pag.

794) *Collecção de Obras Dramaticas.* Ibi, na mesma Imp. 1813. 8.º de 227 pag.—Contém uma comedia *A Ribeira do Peixe, ou a Peixeira virtuosa:*—e tres farças, *A Velhice namorada, a Aula dos Toureiros tolos, o Galego bruto e moco:* tudo escripto em prosa.

795) *As vendedeiras de Amor, e os compradores pacovios: Satyra.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º de 15 pag.

Este poeta, hoje quasi desconhecido, mereceu no seu tempo muitos applausos: e no estylo joco-serio, em que escreveu boa parte das suas obras, quasi póde comparar-se a Nicolau Tolentino. O sr. Castilho (Antonio) na *Epistola ao morgado de Assentis,* que vem nas *Excavações Poeticas,* tractando dos poetas d'aquelle tempo diz a respeito d'este:

«...... O Carvalho, em quem discordes
Natureza e fortuna andaram sempre.»

Já não é pequeno elogio, dado por mestre tão competente, e n'este caso tão insuspeito.

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA D'EÇA E LEIVA, Bacharel em Direito pela Univ. de Coimbra, cuja naturalidade e mais circumstancias não tive ainda modo de averiguar.—E.

796) *Memorias theoricas e praticas do Direito orphanologico.* Porto, na Typ. Commercial 1846. 4.º de 211 pag.—É segunda edição, tendo sahido a primeira em 1842.

ANTONIO JOAQUIM DE FIGUEIREDO E SILVA, Bacharel formado em Philosophia pela Univ. de Coimbra, e Doutor em Medicina pela Faculdade de Montpellier, Professor do Instituto Agricola, Socio e Secretario perpetuo da primeira Classe da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc., etc.—N. em Coimbra a 10 de Agosto de 1807. Achando-se em Wisbaden na Alemanha, proximo a concluir uma commissão scientifica de que fora encarregado, accomettido de um ataque de alienação mental, suicidou-se, affogando-se a 14 de Agosto de 1857.—V. a sua *Biographia* pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa,* tomo VI, 1858, pag. 163 e seguintes.—E.

797) *Curso Elementar de Agricultura, e d'Economia rural de Mr. Raspail, traduzido em portuguez e annotado,* dividido em cinco tractados. *Tractado I. Lavoura.* Lisboa, na Typ. Franceza-Portugueza 1840. 12.º gr. de VIII-187 pag.—*Tractado II. Hortas.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. 12.º gr. de III-144 pag.—*Tractado III. Arvores, e Arbustos.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1841. 12.º de IV-166 pag.—*Tractado IV. Jardins.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 12.º gr. de VIII-148 pag.—*Tractado V. Economia rural.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 12.º gr. de IV-204 pag.—Acerca d'esta traducção se levantou uma polemica acalorada entre o traductor e o sr. A. F. de Castilho, a cujo respeito se póde ver a *Revista Universal,* tomo II, pag. 409.

798) *Bibliotheca Agronomica. Tomo I.* Lisboa, na Imp. Nacional 1850. 8.º gr.

799) *Curso de Economia Agricola, 2.ª Serie da Bibliotheca Agronomica.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º gr. de 230 pag.

800) *Estudos sobre o Linho da Nova Zelandia.* Ibi, na Typ. da Acad.

R. das Sc. 1855. 4.° gr. de 38 pag.—E no tomo I parte II das *Memorias da Acad.* (Nova Serie, Classe 1.ª).

801) *Relatorio dos trabalhos da Classe de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes da Acad. R. das Sc. de Lisboa desde a sua installação no 1.° de Março de 1852 até 16 de Junho de 1854.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1854. 4.° gr.—E no tomo I parte I das *Memorias da Acad.* (Nova Serie, Classe 1.ª).

Afora estes escriptos, e varios artigos insertos em diversos jornaes scientificos de que foi por vezes collaborador, redigiu conjunctamente com os doutores Pulido e Simas:

802) *Revista Medica de Lisboa, Jornal de Medicina e Sciencias accessorias.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844 a 1846. 8.° gr.—Sahiram ao todo 29 quadernos mensaes, sendo o ultimo o de Maio de 1846.

* **ANTONIO JOAQUIM DE GOUVÊA PINTO**, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; serviu successivamente varios logares na magistratura, taes como o de Corregedor da Comarca de Portalegre, Juiz do Tombo dos Almoxarifados da Bemposta e Reguengo de Algés etc., e era ultimamente Desembargador na Casa da Supplicação. Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa.—M. no sitio da Mealhada, junto a Loures, a 10 de Outubro de 1833.—E.

803) *Opusculo gratulatorio ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal Beresford.* Lisboa, 1811? 4.°

804) *Tractado regular e pratico de Testamentos e Successões, ou Compendio methodico das principaes regras e principios que se podem deduzir das Leis testamentarias, tanto patrias como subsidiarias, illustradas e acclaradas com as competentes notas.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1813. 4.° de 193 pag.—D'esta obra se fizeram successivamente quatro edições, com emendas e augmentos, sendo a quarta de Lisboa, 1844. em 4.°, e ultimamente sahiu no Brasil a *quinta edição, correcta e augmentada, expressamente accommodada ao foro do Brasil pelo Doutor Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça.* Rio de Janeiro, 1850. 8.° gr.—É ainda hoje a mais completa que temos sobre o assumpto.

805) *Manual de Appellações e Aggravos, ou deducção systematica dos principios mais solidos e necessarios relativos á sua materia.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1813. 4.° de XII–149 pag.—Reimpresso na Bahia, 1816. 4.°, e ultimamente: Rio de Janeiro, na Typ. Un. de Laemmert 184... 8.° gr.

806) *Resumo Chronologico de varios artigos de Legislação patria, que para Supplemento dos Indices chronologicos offerece aos estudiosos da Jurisprudencia Portugueza etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1818. 4.°

807) *Memoria sobre o verdadeiro direito e pratica das licitações nos inventarios.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 4.°

808) *Memoria em que se mostra a origem e estabelecimento do Papelmoeda em o nosso reino, e se apontam os meios de verificar a sua amortisação, e remir os emprestimos feitos ao Estado.* Lisboa, 1821. 4.° de 35 paginas.

809) *Caracteres da Monarchia. N'esta obra se mostra que esta fórma de Governo excede todas as outras.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. 4.° de 30 paginas.

810) *Demonstração dos direitos que competem ao senhor D. Miguel sobre a successão da Corôa de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. 4.°

811) *Exame critico e historico sobre os direitos estabelecidos pela Legislação antiga e moderna, tanto patria como subsidiaria, e das nações mais visinhas e cultas, relativamente aos Expostos ou Engeitados, para servir de base a um regulamento geral administrativo a favor dos mesmos.* Lisboa,

na Typ. da Acad. R. das Sc. 1828. 4.º de 287 pag.—É o trabalho mais completo sobre esta materia, que até agora se publicou em portuguez.

812) *Memoria estatistico-historico-militar, em que se dá noticia da força militar terrestre, que nos primeiros tempos da Monarchia Portugueza se chamava* Hoste, *e que depois se veiu a chamar* Exercito, *para o fim de se conhecer debaixo de um golpe de vista o modo como n'aquelles primeiros tempos se fazia a guerra, a gente que n'ella ia, a despeza que com esta ordinariamente se fazia, e faz etc. etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1832. 4.º—Chega sómente até pag. 64, tendo sido mandada suspender a continuação da impressão por ordem da Academia.—Ha porém esta *Memoria* completa no formato de folio, tal como estava destinada para entrar no tomo XI parte 2.ª das *Memorias da Acad.*, onde devia occupar de pag. 169 até 180. Foi depois retirada, e preenchido o vacuo com outra, que actualmente se lê no referido volume, ficando aquella supprimida no cartorio da Academia. Isto não obstante, alguns pouquissimos exemplares existem hoje por fóra, tanto da edição de 4.º como da de folio. O sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes possue um dos primeiros, e eu conservo com estimação um dos segundos.

813) *Memoria Historica, ou Catalogo chronologico dos Escrivães da Puridade, e Secretarios de Rei, ou Estados, que consta terem servido nos differentes e legitimos reinados da Monarchia Portugueza etc.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1833. 4.º—Chega até pag. 73, em que ficou interrompida a impressão por ordem da Academia.—Tambem se imprimiu em folio, para entrar no tomo XII parte 1.ª das *Memorias da Acad.*, de pag. 111 até 184, porém foi egualmente expungida d'aquelle volume, e mandada supprimir ou inutilisar.—Em poder do sobredito sr. M. B. Lopes vi exemplares, tanto em 4.º, como em folio. Eu possuo um d'estes ultimos.

A causa da suppressão das referidas Memorias foi, que publicando-se os volumes onde ellas tinham cabimento já depois da mudança politica de 1833, reconheceu-se a impossibilidade absoluta de alli se conservarem, quanto á segunda (n.º 813) pelo modo indecoroso com que o auctor se explicava a respeito das duas epochas constitucionaes de 1820 a 1823 e 1826 a 1828, levando a insensatez ao ponto de pretender nada menos que obliteral-as de todo da nossa historia, como se não tivessem existido!—e quanto á primeira (n.º 812) pelos elogios e louvores que n'ella dispensava ao senhor D. Miguel na qualidade de rei legitimo de Portugal. A estas rasões, mais que de si poderosas para determinarem a suppressão, poderia ajuntar-se outra, a meu ver muito attendivel; e era a negligencia e incorrecção do estylo e phrase com que se acham geralmente escriptas as sobreditas Memorias: como que parece incrivel não só que o auctor se affoutasse a offerece-las em tal estado a uma corporação scientifica tão respeitavel, mas muito mais que esta lhas admittisse, e ordenasse a impressão d'ellas sem preceder algum retoque ou emenda!

Á parte estes defeitos, as Memorias contêem muitas noticias interessantes, fructo de laboriosas investigações, e podem ser proveitosamente consultadas pelos que desejarem adquirir conhecimento das materias que n'ellas se tractam.

ANTONIO JOAQUIM DE MESQUITA E MELLO, natural da cidade do Porto, e nascido segundo creio pelos annos de 1793 a 1796. Por effeitos de uma febre maligna cegou totalmente aos dous annos de edade; o que não o impediu comtudo de cultivar as letras, ajudando-se das boas disposições que da natureza recebera.—E.

814) *O Porto invadido e libertado. Poema.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1815. 8.º Compõe-se de quatro cantos em outava rima, e sahiu sem o seu nome.

815) *Collecção de sonetos improvisados em varias occasiões de jubilo.* Porto, na Off. da Viuva Alvares Ribeiro 1821. 8.º de 76 pag.—São 57 sonetos, uma ode etc.

816) *Despedida á Gazeta de Lisboa.* Ibi, na Typ. á Praça de Sancta Theresa, 1821. 8.º de 14 pag.—Em quintilhas.

817) *A Reforma.* Ibi, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro 1821. 8.º de 14 pag.—Em quintilhas.

818) *Agradecimento ao Soberano Congresso Nacional pela concessão da liberdade de imprensa.* Ibi, na mesma Typ. 1821. 8.º de 13 pag.—Em versos soltos.

819) *Defeza das mantilhas.* Ibi, Typ. á Praça de Sancta Theresa, 1821. 8.º de 13 pag.—Em oitavas.

820) *Obras Poeticas.* Ibi, na Imp. da Rua de Sancto Antonio 1824. 8.º de 354 pag.—Além de um bom numero de poesias lyricas, sonetos, odes, satyras, epistolas, glosas etc., encerra este volume uma tragedia original, intitulada *Coriolano.* N'elle não entrou alguma das pequenas composições que ficam descriptas, e que o auctor havia publicado avulsamente.

821) *A deplorada morte do nosso verdadeiro pae, Imperador, e Rei o senhor D. João VI. Elegia.* Porto, na Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & F.os 1826. 4.º de 4 paginas—Em versos soltos.

822) *A Precita, ou uma visita do Marquez de Pombal. Drama original em quatro actos.* Porto, 1844. 8.º

É muito provavel que além d'estas, outras mais obras se imprimissem do mesmo auctor, não vindas até agora ao meu conhecimento.

ANTONIO JOAQUIM MOREIRA, Official da Secretaria da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e natural da mesma cidade. Nasceu a 13 de Junho de 1796: seus paes foram Francisco Joaquim Moreira e D. Maria do Carmo d'Almeida da Costa.—E.

823) *Noticia das antigas portas de Lisboa e sua cerca.* Inserta no *Panorama,* vol. II da primeira serie, 1838, a pag. 338.

824) *Noticia da freguezia de S. Christovão de Lisboa.* Contém a fundação, antiguidades etc. da respectiva egreja parochial. Acha-se no *Ramalhete, Jornal de instrucção e recreio,* tomo VI, 1843, pag. 58, 66, 74, 82, 91, 98, 107; posto que mui abbreviada da que o auctor escrevera.

825) *Traslado das mercês que os reis de Portugal fizeram aos descendentes do infante D. Duarte, irmão d'elrei D. João IV; e provas authenticas da sua descendencia,* tiradas por Felix Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos: tudo addiccionado com algumas illustrações e notas. Sahiu no tomo IV da *Historia de Portugal,* vertida em portuguez por José Lourenço Domingues de Mendonça, nota (00) pag. LVII e seguintes.

826) *Historia dos principaes actos e procedimentos da Inquisição de Portugal*—a parte que começa a pag. 201 e finda a pag. 362 do tomo IX da referida *Historia.* Resenha assás minuciosa e exacta no seu conteudo, por ser toda fundada em documentos que fazem parte do copiosissimo peculio, que o auctor conseguiu ajuntar com infatigavel curiosidade, de papeis relativos ás Inquisições d'este reino: em que se inclue a collecção mais completa até agora conhecida das *Listas* dos condemnados, muitos processos e sentenças notaveis etc. etc.

Varias outras collecções, não menos importantes, e todas devidas ao seu trabalho e diligentes investigações, possue o sr. Moreira. Ahi se encontram subsidios de grande valor para o estudo da nossa historia antiga e moderna, em seus diversos ramos; e um thesouro inestimavel de noticias em todos os generos, que o proprietario, verdadeiro modelo de animos benevolos e desinteressados, tem muitas vezes franqueado aos que d'ellas necessitam. Falo de facto proprio, e pede a justiça que fique n'este logar commemorado o

muito que lhe devo, no que tem contribuido para o aperfeiçoamento d'esta obra, subministrando-me especies e esclarecimentos, que eu debalde procuraria em outra parte.

ANTONIO JOAQUIM NERY, natural de Lisboa, e nascido pelos annos de 1798.—E.

827) *O Campeão Lisbonense.* Lisboa, Typ. Patriotica 1822 a 1823 fol. —D'este jornal politico, de que foi redactor, offereceu elle uma collecção ás Cortes em 24 de Dezembro de 1822, como se vê no Diario do Governo n.º 304 de 26 do dito mez.

No mesmo anno escreveu e publicou alguns pequenos opusculos ou pamphletos politicos, taes como *A Visão, O Anão demonstrador etc.*, que sahiram anonymos e foram impressos na mesma officina, em 4.º

Traduziu, e fez imprimir na typographia de que era proprietario, rua da Prata n.º 17, durante os annos de 1841 a 1850, no formato de 8.º, a maior parte dos *Romances* de Paulo de Kock, a saber:

828) *A Casa Branca — O Coitadinho — O Homem dos tres calções — O meu visinho Raymundo — Este Senhor! — A Donzella de Belleville — Irmã Anna — O Barbeiro de Paris — Georgetta — Bigode — A Mulher, o Marido e o Amante — O Homem da Natureza — A Leiteira de Montfermeil — Magdalena — O Senhor Dupont — André o saboyano — A Familia Gogó — Sem gravata — João — Um Joven Encantador — Irmão Tiago — O Amante da Lua* etc.

Traduziu egualmente de Frederico Soulié:

829) *Memorias do Diabo.* Lisboa, na mesma Typ. 1842-1843. 8.º 8 tom.

Além d'estas, compoz no mesmo estylo e gosto dos auctores traduzidos:

830) *Robineau e Fifina, para servir de sequencia á Casa Branca de Paulo de Kock.* Ibi, 1845. 8.º 4 tomos.

831) *Os Oculos da Velha, ou a lente maravilhosa. Romance critico e original por... Auctor Novato.* Ibi, 1844. 8.º 4 tomos.

832) *O Gaiato do Terreiro do Paço, ou o Gil Braz portuguez, pelo auctor dos Oculos da Velha.* Ibi, 1845. 8.º 4 tomos.

ANTONIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, natural de Guimarães.—E.

833) Varios artigos, assignados com o seu nome no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, nos tomos XII, XIII, XIV etc., etc.

834) Outros ditos no jornal religioso *A Missão Portugueza*, do qual foi um dos fundadores e primeiros redactores em 1854.

Tem sido tambem um dos principaes redactores da *Nação*, jornal politico-legitimista, desde a sua fundação em 1848 até o presente.

É provavel que haja, afora estes, outros escriptos publicados com o seu nome, ou anonymos: nenhum d'elles porém veiu até agora ao meu conhecimento.

P. ANTONIO JOAQUIM DA ROSA, Presbytero secular, natural (segundo creio) da cidade de Beja.—E.

835) *Memoria sobre as festas constitucionaes da cidade de Beja.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1821. 4.º

ANTONIO JOAQUIM DA SILVA ABRANCHES, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e Advogado em Lisboa, primeiro Secretario perpetuo da Associação dos Advogados da mesma cidade, Membro do Conservatorio Real, e de outras corporações scientificas e litterarias.—N. na villa d'Avô, comarca d'Arganil, provavelmente pelos annos de 1807.—E.

836) *O Captivo de Fez, drama em cinco actos* (em prosa). Lisboa, na

Typ. Portugueza, rua de S. Mamede, 1841. 8.º de VII-138 pag.—Reimpresso no Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert... e no *Archivo Theatral, ou collecção das melhores peças antigas e modernas*, Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1842? 4.º gr.—Este drama foi representado com grande applauso no theatro da rua dos Condes, obtendo uma serie numerosa de recitas successivas. O Conservatorio lhe adjudicou um dos seus primeiros premios; e o parecer da commissão que o examinou antes de ir á scena, pode ler-se nas *Memorias* do mesmo Conservatorio, ou no *Diario do Governo* n.º 74 do anno 1841.—Ha tambem uma analyse ou juizo critico do mesmo drama pelo sr. J. F. de Serpa Pimentel, na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram. de Coimbra*, tomo II pag. 124 a 136.

837) *A Bibliotheca do Advogado. Exposição feita á Commissão Administrativa da Associação dos Advogados de Lisboa.*—Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º de 35 pag.—Este opusculo foi mandado publicar pela mesma Associação.

838) *Annaes da Associação dos Advogados de Lisboa.* 1856. Lisboa, na Imp. Nacional 1857 8.º gr. de 77 pag.

Compoz tambem uma farça, que em 1841 se representou no theatro da rua dos Condes com o titulo *O Barão de Galegos*. Foi bem recebida do publico, mas não sei que se imprimisse.

FR. ANTONIO DE S. JOSÉ, Carmelita descalço, natural do Cadaval, n. em 1664.—E.

839) *Vida da Seraphica Madre Santa Theresa de Jesus, composta pela mesma Santa, traduzida do castelhano em portuguez e illustrada com reflexões asceticas.* Lisboa, na Off. de Musica 1720. 4.º—Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1761. 4.º de VIII-499 pag.—A phrase e estylo d'esta traducção nada tem que os recommende. Todavia, tenho visto vender alguns exemplares por 600 e 720 réis.

ANTONIO JOSÉ DE ABREU, Cavalleiro das Ordens de Avis e Conceição, Cirurgião mór do Regimento de artilheria n.º 1, e actualmente Cirurgião de brigada do Exercito, etc.—E.

840) *Exame critico da Memoria sobre a organisação do serviço de Saude do Exercito, publicada n'esta capital por um anonymo.* Lisboa, Typ. de Silva, 1848. 8.º gr. de VII-147 pag.

841) *Analyse do Relatorio Analytico por J. T. Valladares sobre a administração da Saude Militar.* Lisboa, Typ. de V. J. de Castro, 1841. 4.º de 43 pag.

No *Jornal dos Facultativos Militares* ha varios artigos seus, etc.

ANTONIO JOSÉ D'AVILA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo, e da Rosa do Brasil; Grão-Cruz das de Leopoldo da Belgica, e S. Mauricio da Sardenha; Cav. da Legião de Honra de França; Bacharel em Philosophia, Conselheiro, e Ministro de Estado honorario; actualmente Ministro dos Negocios da Fazenda; Deputado ás Cortes em quasi todas as Legislaturas desde 1834 em diante: Socio e Vice-Presidente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e membro de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc.—N. na cidade da Horta, capital da ilha do Fayal, a 8 de Março de 1807.—E.

842) *Relatorio sobre o Cadastro.* Lisboa, na Imp. Nacional 1848. 4.º —Segunda edição correcta e augmentada. Ibi, na mesma Imp. 1848. 4.º de 117 pag.—O relatorio propriamente dito finda a pag. 29; d'ahi até o fim do volume seguem-se notas illustrativas, concernentes ao desenvolvimento de varios pontos, indicados no relatorio.

843) *Relatorio sobre os trabalhos do Congresso d'Estatistica reunido em*

Bruxellas em 1853. Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr.—Este relatorio enviado ao Ministerio das Obras Publicas, e datado de Paris a 22 de Outubro de 1853, foi tambem publicado no *Diario do Governo* n.º 304 de 26 de Dezembro do mesmo anno, precedido da carta Regia de 26 de Novembro em que Sua Magestade se dignou louvar o auctor pelo modo como desempenhara aquella commissão do serviço publico.

844) *Relatorio ácerca da administração e monopolio do Tabaco por conta do Governo, apresentado ao Ministro da Fazenda em 11 de Fevereiro de* 1857. —Inserto no *Diario do Governo* n.º 69 de 23 de Março do dito anno.

845) *Relatorio do Commissario Regio junto á Commissão imperial da Exposição universal de Paris.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.º gr. 2 tomos com 376 e 315 pag.—O relatorio acaba a pag. 66 do tomo I; o resto do volume e todo o seguinte comprehendem documentos comprobativos de todo o serviço administrativo a cargo do Commissario Regio.

846) *Discursos dos srs. Deputados Antonio José d'Avila, José Maria Grande e Antonio de Azevedo Mello e Carvalho na discussão do projecto de lei n.º* 174, *sobre as propostas do Governo para a substituição da repartição ás decimas do lançamento, conversão da divida interna etc. Proferidos na Camara dos Deputados nas sessões de* 1, 3 *e* 5 *de Abril de* 1845. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º gr. de 220 pag.

Além d'este discurso impresso em volume separado, existem muitos outros que pronunciou em ambas as camaras, já como Deputado, já como Ministro nas diversas epochas em que ha sido chamado á gerencia dos negocios da Fazenda; podem ver-se nos respectivos *Diarios*.

ANTONIO JOSÉ BAPTISTA, cuja profissão, naturalidade e mais circumstancias ainda ignoro.—E.

847) *Compendio de Grammatica e Orthographia Portugueza.*—Consta-me que esta obra sahira impressa em Lisboa em 1817. Ainda não veiu á minha mão exemplar algum, e por isso nada mais posso dizer a respeito d'ella.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO DA CRUZ, antigamente professor de primeiras letras em Lisboa, e depois Official maior graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, etc., etc. —Morreu em Lisboa, no mez de Março de 1857, dizem que com 53 annos de edade—E.

848) *O Periodico dos Pobres.* Lisboa, 1826–1828. A primeira serie d'esta folha politica principiou em 30 de Setembro de 1826, e interrompeu-se em 22 d'Agosto de 1828, sendo mandada suspender a sua continuação por ordem do Governo que existia, com quanto ella estivesse a esse tempo e já desde Março antecedente reduzida á fórma de periodico meramente noticioso, sem envolver uma só palavra de doctrinas politicas. O diminutissimo preço d'este jornal, que era de dez réis por numero, quando os outros de egual formato se vendiam a 40 e a 60 réis, tornando-o popular e ao alcance de todas as classes de leitores, adquiriu-lhe um consumo extraordinario, e dava a seu auctor meios sufficientes para subsistir.—Em 1833 sahiu novamente á luz, e continuou ainda por alguns annos, até que o proprio auctor entendeu que podia sem desfalque renunciar a este genero de industria, terminando a publicação d'este, e do seguinte que então redigia.

849) *Archivo Popular. Leituras de Instrucção e Recreio. Semanario Pittoresco.* Lisboa, 1837 a 1843. 4.º gr. 7 tomos. Postoque a maior parte dos artigos conteudos n'esta obra sejam meras reproducções de outros, tirados dos jornaes francezes contemporaneos, tem comtudo bom numero d'elles originaes, e alguns interessantes em suas especialidades. Gosa ainda hoje

de tal qual estimação, e havendo falta de alguns tomos cuja edição se exhauriu de todo, não é muito facil achar á venda exemplares completos. Os que apparecem têem sido pagos ultimamente por 3:600 réis, estando encadernados e bem tractados, e creio que alguma vez subiram a 4:500 réis.

Ha do mesmo auctor algumas versões de Novellas francezas, feitas e impressas no periodo que decorreu desde 1829 até 1832, em que suas circumstancias o obrigavam a lançar mão d'este e outros similhantes trabalhos para ganhar o pão quotidiano. Não julgo que valham a pena de aqui as mencionar.

ANTONIO JOSÉ COLFFS GUIMARÃES, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e Mestre de Calligraphia de Suas Altezas, nomeado em Fevereiro de 1857.—N. em Lisboa a 21 de Setembro de 1805.

850) *Regras para aprender a aparar pennas; para uso dos alumnos do Collegio de Humanidades sito na calçada do Marquez de Tancos n.º 7.*— Em 1850. Na Lithographia de Lopes & Bastos, rua nova dos Martyres n.º 12. Lisboa. 8.º de 10 pag.

O sr. Colffs não é menos insigne nas artes do desenho e pintura que na da calligraphia; do que são prova alguns primorosos trabalhos por elle executados, e que se conservam com estimação na Bibl. Nacional, cujo empregado é desde 1827.

D. ANTONIO JOSÉ CORDEIRO, Doutor e Lente da faculdade de Canones na Univ. de Coimbra, eleito Bispo de Aveiro em 25 de Novembro de 1800.—N. em Coimbra a 14 de Maio de 1750, e m. na sua diocese, de um ataque apopletico, a 17 de Julho de 1813.—Vej. o seu *Elogio historico* inserto no *Jornal de Coimbra* vol. v pag. 119 e seguintes.

851) *Pastoral ao Clero e Povo do seu Bispado.* Datada a 24 de Maio de 1802. Coimbra, na Imp. da Univ. 1802. 4.º de 100 pag.—Na opinião de avaliadores intelligentes é peça de muita erudição e doctrina, enunciada em phrase limada e eloquente; e por isso muito estimada no seu genero.

P. ANTONIO JOSÉ DA COSTA VELLEZ, Prior na Egreja matriz da Villa de Redondo, e Professor regio de Philosophia.—E.

852) *Elogio funebre do Ex.mo e R.mo Sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas, Arcebispo d'Evora.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.º de 38 pag.

853) *Elogio funebre da Serenissima Rainha D. Maria I, recitado na Cathedral d'Elvas a 13 de Agosto de* 1816. Ibi, 1817. 4.º de 38 pag.

ANTONIO JOSÉ DA CUNHA SALGADO, Cavalleiro das Ordens da Torre e Espada, e Conceição, antigo alumno do Real Collegio Militar, Capitão de Cavallaria com exercicio no Estado-maior do Commando em Chefe do Exercito etc.—E.

854) *Curso elementar de Geographia preleccionado na Sociedade Escholastico-Philomatica de Lisboa,* de que era socio. Lisboa, sem nome do impressor. 1843. 4.º—Tenho um fragmento d'esta obra que chega até pag. 31; e como inculca ter sahido periodicamente em folhas separadas, não sei se avançou a mais, ou se ficou interrompida n'aquelle ponto.

855) *Noções geraes da Guerra.* Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1852. 8.º de x-275 pag.

Foi collaborador do *Cosmorama Litterario, Jornal da Sociedade Escholastico-Philomatica,* publicado em 1840, e o tem sido depois em outros periodicos litterarios; e se não me engano vi tambem na *Revista Militar* alguns artigos seus.

FR. ANTONIO JOSÉ DA ENCARNAÇÃO, Trinitario, Doutor em

Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na cidade do Porto a 7 de Fevereiro de 1741, e m. a 10 de Outubro de 1780.—E.

856) *Novena panegyrica do Beato Simão de Roxas, contendo nove praticas, com uma homilia, e um sermão.* Lisboa, 1801. 8.º

857) *Horas Eucharisticas em obsequio do Sanctissimo Sacramento com preces e soliloquios ao mesmo Sanctissimo Sacramentado etc.*—2.ª *edição*, Lisboa, 1815. 12.º de 240 pag.

D. ANTONIO JOSÉ FERREIRA DE SOUSA, Doutor e Lente substituto na faculdade de Leis da Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821 pelas provincias da Beira e Traz os Montes, e em 1824 eleito Arcebispo de Lacedemonia e Vigario geral do Patriarchado, etc.—M. em Lisboa, atacado pela cholera-morbus, em 26 de Julho de 1833.—Vej. a seu respeito a *Galeria dos Deputados das Côrtes Geraes etc.*, 1822, de pag. 43 a 45.

Gosou no seu tempo da fama e creditos de homem douto e insigne philologo, e era apaixonado amador de livros, dos quaes reuniu uma ampla e escolhida provisão, comprehendidos entre elles os melhores e mais raros classicos portuguezes. Grande parte da sua preciosa livraria pereceu de todo, ou ficou consideravelmente arruinada por effeito do incendio que se ateou no palacio onde morava na rua do Machadinho. Quasi todos os livros que se salvaram, padeceram mais ou menos, e eu possuo alguns assás damnificados.

Apesar da sua preconisada sciencia e litteratura não me consta que escrevesse ou désse á luz algum parto do seu talento. Sei apenas, fundado na auctoridade de Ferreira Gordo, que elle dirigiu a nova edição feita em 1829 na typographia Rollandiana da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, e que é da sua penna o *prologo do editor* que se acha no tomo I da dita reimpressão.

ANTONIO JOSÉ GUEDES PEREIRA VALENTÃO, natural de Faro, n. em 1735.—

A confusão e má intelligencia da phrase com que Barbosa se explicou tractando d'este escriptor a pag. 40 do tomo IV da *Bibl. Lusit.* deu logar a que o auctor da *Corographia do Algarve* se equivocasse (a pag. 410) dando como impressa em Lisboa no annô de 1752, no formato de 4.º, a obra que Barbosa attribue ao sobredito com o titulo *Fiel verdadeiro da Balança intellectual* de Francisco de Pina e Mello; quando é certo que tal obra era manuscripta no tempo de Barbosa, e assim ficou até agora: o que realmente se imprimiu em Lisboa no anno citado, e no sobredito formato pelo impressor Manuel da Silva foi a referida *Balança intellectual;* nem Barbosa quiz dizer outra cousa, embora se expressasse por modo que tornou a equivocação não só possivel, mas até certo ponto desculpavel.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, nasceu na cidade de Lagos, no Algarve, a 17 de Novembro de 1787. Foi nomeado Cirurgião ajudante do Regimento de infanteria da mesma cidade, e n'este posto sahiu de Portugal para França em 1808.—Cirurgião mór do batalhão de Pioneiros do Grande-Exercito em 1812, e Cirurgião mór no Quartel General Imperial de Napoleão em 1813. Doutor em Medicina pela Eschola de Paris. Concluida a paz com a França em 1814, voltou ao serviço portuguez, e dirigindo-se á Côrte do Rio de Janeiro, foi em 1816 despachado Physico mór da capitania de Moçambique, e Intendente de Agricultura nos Estados da India em 1819. Lente da Cadeira de Clinica Medica da Eschola Cirurgica do Hospital de S. José de Lisboa em 1825. Presidente do Conselho de Saude Publica desde 1844 até 1846. Depu-

tado ás Côrtes ordinarias de 1822 pelo Estado de Goa, e posteriormente pelo reino do Algarve. Membro da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e de varias Academias e Corporações Scientificas e Litterarias de Portugal, Brasil, França, Hespanha etc. etc.—M. em Lisboa a 8 de Novembro de 1856, residindo então na rua da Gloria n.º 38, freguezia de S. José.—Para dar a noticia mais ampla que me foi possivel dos seus escriptos impressos, ordenei o seguinte

CATALOGO DOS ESCRIPTOS POR ORDEM DE MATERIAS.

MEDICINA.

858) *Novas proposições de Medicina, que examinará no curso de practica do presente anno lectivo.* Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1827. 4.º de 24 pag.

859) *Dissertação inaugural pronunciada na abertura dos cursos da Eschola Real de Cirurgia de Lisboa, no anno de 1828.* Lisboa, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1828. 4.º de 19 pag.

860) *Esboço sobre o cholera-morbus asiatico, contendo a theoria da propagação, da natureza, e do tractamento d'esta doença epidemica, fundada na observação presencial na India, e em outros factos authenticos.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º—Esta mesma obra tinha sahido, constituindo a maior parte dos dous quadernos, que com o titulo de *Annaes de Medicina Dynamica* o auctor publicara no mesmo anno, e na mesma imprensa, contendo ao todo 180 pag.: e o que mais particularmente dizia respeito á propagação da doença e sua natureza tinha já apparecido em varios numeros da *Gazeta de Lisboa.*

861) *Breve Aviso ao Povo, ácerca do tractamento da molestia epidemica que grassa na Europa com o nome de cholera-morbus asiatico.* Lisboa, na Impr. Regia 1833. 4.º de 16 pag.

862) *Breve Aviso ao Povo, ácerca dos preservativos do cholera-morbus asiatico.* Ibi, na mesma Impr. 1833. 4.º de 24 pag.

863) *Um fragmento da Historia da Epidemia, que sob o nome de cholera-morbus asiatico... chegou a Portugal no anno de 1833.* Ibi, na Imp. Nacional 1834. 4.º de 44 pag.

864) *Discurso pronunciado pelo novo Presidente da Sociedade das Sciencias Medicas na sessão solemne de 22 de Abril de 1838, em que tomou posse o novo Conselho d'Administração.* Ibi, na Typ. de J. M. R. e Castro. 1838. 4.º de 16 pag.

865) *Apontamentos sobre a doença e morte de José Antonio Carlos Torres, Contador de Fazenda do districto de Lisboa.* Ibi, na Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1841. 8.º gr. de 71 pag.—Este folheto foi conceituado mui vantajosamente na *Revista Litteraria* do Porto, tomo VIII pag. 175.

866) *Manual completo de Medicina legal, considerada em suas referencias com a Legislação actual, obra particularmente destinada aos srs. Medicos, Advogados e Jurados, por C. Sedillot, vertida do original francez e annotada com a Legislação portugueza que lhe é relativa, e com outros muitos esclarecimentos etc.* Ibi, na Typ. de João Antonio da Silva Rodrigues 1841. 8.º gr. de XXX-512 pag.—Segunda edição correcta e augmentada, ibi, na Typ. do Panorama, 1854? 8.º gr. 2 tomos.

867) *Breve noticia sobre a doença de que morreu o Conselheiro Ministro d'Estado honorario Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.* Ibi, na Typ. da Viuva de João Antonio da Silva Rodrigues 1843. 8.º gr. de 16 pag.

868) *Noticia sobre a doença de que morreu o Doutor Luis Duprat, distincto Advogado de Lisboa.* Ibi, na Typ. do Gratis, 1843. 8.º gr. de 30 pag.

869) *Discurso sobre as incertezas da Medicina, e os modos geraes de convertel-as em bem da mesma sciencia. Recitado na abertura dos cursos da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa para o anno de 1843.* Ibi, 1843. 8.° gr.

870) *Elementos de Pathologia geral, por A. F. Chomel, vertidos em portuguez etc.* Ibi, na Imp. Nacional 1844. 8.° gr. 2 tomos.

871) *Registo medico do Doutor Lima Leitão.*—Sahiu periodicamente, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1847. 4.° Cada numero contendo 8 pag.—Só vi e tenho os n.os 1 a 4, e não sei se esta publicação continuou.

872) *Memoria sobre a applicação do acido arsenioso, ou arsenico branco do commercio, no tractamento das febres intermittentes.* Ibi, na Imp. Nacional 1853. 8.° gr. de 42 pag.

873) *Conselhos tendentes a prevenir, abrandar e curar a doença das vinhas para o proximo futuro anno de 1854.* Ibi, Typ. de Silva 1853. 8.° gr. de 15 pag.

Tem, afora estes, muitos artigos de medicina practica, sobre objectos por elle observados e tractados, quer na clinica da Eschola Medico-Cirurgica, quer na sua particular, e varias orações recitadas em diversas sessões solemnes etc. tudo inserto no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, de que foi um dos fundadores, e por alguns annos presidente.—Ha tambem um grande numero de artigos seus no *Esculapio*, jornal de medicina de que foi collaborador, etc.

Começou tambem, e por mais de uma vez, a publicação do seu *Diccionario de Sciencias Medicas, ou Vocabulario dos termos e definições de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, e das sciencias que lhe são accessorias etc.* Obra de que em 1841 chegou a haver impressas e distribuidas 19 folhas com 152 paginas no formato de 8.° gr.: e depois passados annos, sahiram em nova tentativa 10 folhas ou 80 pag. em 4.°—D'esta obra falou com muito louvor a *Revista Litteraria* do Porto, no tomo IX pag. 444.

POLITICA.

874) *Carta a um Eleitor de Paris pelo Abbade de Pradt, Arcebispo titular de Malines, trad. em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.° de 56 pag.

875) *Carta que a S. Ex.ª o Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça escreve, a bem de um seu e commum direito.* Ibi, na Imp. da Rua dos Fanqueiros 1833. 4.° de 14 pag.—É uma reclamação apologetica ácerca do que contra o seu caracter e procedimento politico se dissera em umas Cartas insertas primeiramente na *Chronica Constitucional* do Porto, e depois publicadas em folhetos separados.

876) *Arrazoado ácerca das eleições para as proximas Cortes de 1834, seguido de reflexões sobre alguns pontos da politica interna de Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.° de 20 pag.

877) *Resposta dada ao que o n.° 39 da «Revista» disse d'elle e do seu Arrazoado ácerca das eleições etc.* Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.° *Parte* 1.ª de 12 pag., e parte 2.ª com 52 pag.

878) *Projecto de uma Constituição de Portugal no anno de 1837.* Ibi, na Imp. de J. M. R. e Castro 1837. 8.° gr. de 27 pag.

879) *Duas palavras sobre os serviços e o merito do Ill.mo e Ex.mo Sr. José Bernardo da Silva Cabral.* Ibi, na Imp. Nacional 1845. 8.° maximo, de 18 pag. (sem o seu nome.)

POESIA.

880) *Ode ao Duque de Wellington como General em Chefe do Exercito portuguez, depois da paz de 1814.* Paris 1814. Reimpressa no Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 8.° gr.

881) *Cantatas de João Baptista Rousseau, traduzidas em verso.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 8.º gr.

882) *Ifigenia, tragedia de João Racine traduzida em verso portuguez.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 8.º gr.

883) *Andromaca, tragedia de Racine traduzida em verso.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º gr.

884) *Arte Poetica de Horacio, traduzida em verso.* Bahia, 1817. 8.º gr. —Reimprimiu-se em Lisboa, na Typ. de Manuel José da Cruz 1827. 8.º de 31 pag.—Falando ácerca d'esta versão diz o sr. A. L. de Seabra: «O traductor quiz affectar de conciso, e tornou-se duro e empeçado: abunda em hyperbatos e transposições, em termos e phrases improprias, e a sua metrificação é em geral pouco feliz.»—Não falta porém quem julgue que n'este juizo ha demasiada severidade.

885) *Obras de Publio Virgilio Maro, traduzidas em verso portuguez e annotadas.* (Monumento á elevação da colonia do Brasil a Reino, e ao estabelecimento do triplice Imperio Luso.) *Tomo* I *contendo as Bucolicas, e as Georgicas.* Rio de Janeiro, na Typ. Real 1818. 8.º gr. de XVIII–221 pag. A versão é precedida de uma Ode dedicatoria ao conselheiro Francisco José Maria de Brito, de um prologo em prosa, e da vida de Virgilio.

Tomos II *e* III. Ibi, na Imp. Regia 1819. 8.º gr. de 239–228 pag.—Contêm a traducção da *Eneida,* precedida de uma breve dedicatoria em prosa a Elrei o Sr. D. João VI.

As opiniões dos criticos não são concordes sobre o merecimento d'estas versões. O auctor, passados muitos annos (em 1840) falando d'ellas dizia, que nas Eclogas e Georgicas *muito tinha que emendar;* mas que na Eneida *poucas emendas poderia fazer.* Aquellas chegou elle a realisar, ao menos em parte, pois vi, e possuo um folheto de 111 pag. no formato de 8.º, impresso sem rosto, nem declaração do anno e da officina, tendo simplesmente no alto da pagina 1.ª «As Bucolicas de Publio Virgilio Marão» e chega até o fim da ecloga VII inclusive. A traducção faz consideravel differença da anterior edição do Rio de Janeiro.

886) *Ode pindarica pelo triumpho que Sua Magestade obteve da facção de 30 de Abril de 1824. Feita em Lagos, e mandada imprimir pelos habitantes d'aquella Cidade etc.* Lisboa, na Impressão Regia, folio (em meia folha.)

887) *Ode a Sua Magestade Fidelissima Pedro IV, dando a Carta Constitucional.* Lisboa, na Imp. Regia 1826. 4.º de 8 pag.—Ibi, na Imp. da rua dos Fanqueiros 1833. 4.º de 8 pag.

888) *A Estante do Coro: Poema heroi-comico de Nicolau Boileau Despreaux, traduzido em verso portuguez e seguido da Ode a Camões do Sr. Raynouard, posta em verso pelo mesmo traductor.* Ibi, na Imp. Nac. 1834. 8.º de XI–60 pag.

889) *O Paraiso Perdido: Epopéa de João Milton, vertida do original inglez para verso portuguez.* Ibi, na Typ. de J. M. R. e Castro 1840. 8.º gr. 2 tomos de XVI–534 pag. e adornado com os retratos de Milton e do traductor.—Foi dedicada a Sua Magestade o Sr. D. Fernando, e contêm copiosas annotações a cada canto, e no fim um indice das cousas notaveis etc.

Apesar de quaesquer defeitos, a opinião mais geral dos entendidos colloca esta versão em grão mui superior á outra que emprehendera e déra á luz anteriormente o Visconde de S. Lourenço, Targini.

890) *A Visão do Douro:* offerecida á Ill.ma e Ex.ma Sr.ª D. Luisa da Costa Cabral no dia 27 de Janeiro de 1844. Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 8.º gr. de 8 pag.

891) *A Rosa:* offerecida á mesma Senhora, no dia 27 de Janeiro de 1845. Ibi, na mesma Imp. 1845. 8.º gr. de 16 pag.

892) *O Templario:* offerecido á mesma Senhora Condessa de Thomar em 27 de Janeiro de 1846. Ibi, na mesma Imp. 1846. 8.º gr. de 15 pag.

893) *A Natureza das Cousas. Poema de Tito Lucrecio Caro traduzido do original latino para verso portuguez. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de *(Francisco)* Jorge Ferreira de Mattos 1851. 8.º de LVII-252 pag.—*Tomo* II. Ibi, na Typ. de Antonio José Fernandes Lopes 1853. 8.º de 322 pag.—É precedido da vida do poeta, e seguido de numerosas e eruditas annotações a cada um dos cantos. Ácerca d'esta traducção se publicaram umas *Observações criticas* (V. *José Duarte Machado Ferraz.)*

894) *Allocução* (em verso) *na Sessão funebre presidida pelo sr. Dr. Antonio Feliciano de Castilho... em oblação á sentidissima morte de Sua Magestade Fidelissima, a Rainha... Senhora D. Maria II.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1853. 8.º gr. de 16 pag.

Além d'estas obras e opusculos impressos em separado, ha tambem varias poesias suas espalhadas avulsamente por diversas outras obras alheias, ou em collecções periodicas, por exemplo:

895) *A nova Gloria Portugueza:* Ode offerecida a S. A. R. o Principe Regente de Portugal.—Sahiu no *Observador Lusitano em Paris* do Dr. Constancio, tomo I (e unico) pag. 481 e seguintes.

896) *Epistola a Filinto Elysio por Almiro Lacobricense* (era o seu nome arcadico.)—Datada de Nimegue a 28 de Outubro de 1813.—Sahiu á frente do tomo I da traducção *dos Martyres* de Chateaubriand por F. Manuel, impressa em Paris 1814, e anda incluida no proprio logar nas duas edições que posteriormente se fizeram das Obras completas de Filinto.

897) *Traducção* (nova) da Ecloga V de Virgilio.—No *Cosmorama Litterario*, 1840, a pag. 68.

ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPÊLO, natural da cidade de Braga, e filho de Paulo José Campêlo e de D. Theresa Joaquina da Rocha e Lemos, n. a 19 de Outubro de 1780. Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1801. Exerceu por alguns annos a advocacia na sua patria, até ser despachado pela Corte do Rio de Janeiro Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em Portugal, e condecorado com o habito da Ordem de Christo em 1814. Esteve demittido do seu emprego no periodo politico que decorreu de 1828 a 1833. N'este ultimo anno foi reintegrado e promovido a Official maior por decreto de 29 de Julho. Foi successivamente agraciado com a carta de Conselho, com a commenda da Ord. de N. S. da Conceição, e com o foro de Fidalgo da Casa Real. Deputado ás Côrtes em varias legislaturas. Nomeado para o cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar em Fevereiro de 1842, serviu até Setembro do mesmo anno em que foi exonerado pelo requerer, sendo-lhe em 1848 concedidas as honras do dito cargo. Passando então a occupar novamente o logar de Official maior da Secretaria, n'elle se conservou até á data do seu falecimento, a 18 de Fevereiro de 1851.—E.

898) *Oração recitada na abertura de uma sociedade em 1804, seguida de versos etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º de 69 pag.—De pag. 25 em diante começam as poesias, que constam de odes pindaricas no estylo e gosto das de Antonio Diniz, e de odes horacianas, sonetos, epigrammas etc. Entre as odes se acha uma, dirigida á celebre cantora veneziana Isabel Gafforini, que já fôra publicada em 1803 na *Bibliotheca Universal* de Luis Caetano de Campos.

899) *Canção patriotica ao Ex.*^mo^ *Sr. Bispo do Porto.* Porto, na Off. de Antonio Alvares Ribeiro 1808. 4.º de 4 pag.—Em quadras octosyllabas.

900) *Ode pindarica offerecida ao Corpo Academico da Universidade de Coimbra.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 8.º de 12 pag.

No tomo IV da *Revista Universal Lisbonense* foram insertas algumas suas poesias, as quaes julgo escusado mencionar em particular, por serem depois incluidas todas no volume, qne se publicou posthumo com o titulo:

901) *Poesias de Antonio José Maria Campêlo.* Lisboa, na Typ. Universal, Rua dos Calafates n.º 114, 1853. 4.º gr. de 273 pag.

Esta collecção (como se declara na advertencia previa que a precede) contêm apenas uma pequena parte das muitas poesias que elle compoz durante a sua vida, e que não foi possivel reunir por existirem desde longos annos espalhadas pelas mãos dos seus condiscipulos e amigos a quem as dava. E eu mesmo posso affirmar de facto proprio que vi ha tempo, em poder de pessoa que não nomeio por não ter-lhe para isso pedido licença, uma boa porção de sonetos, odes, e outros versos autographos do proprio auctor, os quaes segundo a minha lembrança se não acham comprehendidos no citado volume.

No *Jornal do Conservatorio* n.º 6, de 12 de Janeiro de 1840 ha tambem um trecho didactico em prosa, seguido de cincoenta e tantos versos hendecasyllabos, com o titulo Da «*Arte: Fragmentos*» no qual se toma a defeza de Horacio e dos antigos contra outro trecho, que sob o mesmo titulo tinha sahido em um dos numeros antecedentes do referido jornal. Vem anonymos tanto um como outro artigo; porém o voto geral que attribuira o primeiro ao sr. Herculano, adjudicou desde logo a paternidade do segundo ao sr. Campêlo. Seja como fôr, não poderá negar-se que ambos os contendores entraram na liça denodados e com forças sufficientes para a peleja; e que se o ataque foi resoluto, a defeza não foi por certo menos firme e corajosa. Quanto ao mais, *adhuc sub judice lis est.*

Não foi só como poeta que o conselheiro Campêlo adquiriu nome na republica das letras. Além de ser por mais de uma vez encarregado da redacção do *Diario do Governo*, consta que da sua penna sahiram alguns bons artigos que se lêem nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, e outros escriptos em prosa, de que não estou todavia habilitado a dar, por agora, mais explicitas noticias.

P. ANTONIO JOSÉ DE MESQUITA PIMENTEL, Abbade de Salamonde.—E.

902) *Cartilha ou Compendio da Doutrina Christã. Contêm a doutrina, orações etc.* Nova edição mais correcta e accrescentada. Porto 1856. 32.º—Novissima edição, augmentada e com estampas. Rio de Janeiro...—Esta cartilha é actualmente a mais bem aceita para o ensino nas escholas menores tanto de Portugal como do Brasil. D'ella se tem feito multiplicadas edições, entre as quaes mencionarei a de Paris, 1853. 32.º

ANTONIO JOSÉ MOREIRA, Capitão do Corpo d'Engenheiros, Lente de Desenho na Acad. R. de Fortificação em Lisboa.—Tenho por provavel que falecesse em 1794, pois que vindo ainda n'este anno o seu nome incluido entre os Lentes da Academia no Almanack de Lisboa, cessa de apparecer como tal do anno seguinte em diante. A sua naturalidade e mais circumstancias pessoaes conservam-se até agora occultas ás minhas investigações.—E.

903) *Regras de Desenho para a delineação das plantas, perfis e perspectivas pertencentes á Architectura militar e civil. Para uso da Real Academia de Fortificação, Artilheria e Desenho.* Lisboa, na Off. de João Antonio da Silva. 1793. 8.º de xvi-237 pag. com trinta estampas gravadas a buril.—É edição quasi exhausta, e os exemplares conservam o preço nominal de 960 réis, não sendo todavia difficil encontrar alguns por quantias muito menores. Ninguem poderá negar que foi escripta com bom methodo e clareza sufficiente, e que preenchia sufficientemente o fim a que se destinava.

ANTONIO JOSÉ DAS NEVES E MELLO, Doutor e Lente de Philosophia na Univ. de Coimbra, e Director do Jardim Botanico da mesma

Universidade.—Foi natural de Coimbra, e sendo riscado do serviço em 1834, morreu logo no anno seguinte, dizem que de puro desgosto.—E.

904) *Memoria sobre as Quinas, e Ensaio da Brasiliense, remettida pelo Principe Nosso Senhor para o uso dos Hospitaes do Reino de Portugal.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812 ? 8.° gr.—Ainda não poude obter esta Memoria, que alguem me diz ser escripta em latim.

ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA LEITE, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Professor de Philosophia Racional e Moral, e que vivia no principio d'este seculo, ignorando-se por emquanto o que mais lhe diz respeito.—E.

905) *Preparatorio universal, ou Arte de Logica, que contém somente as regras necessarias, escolhidas dos melhores auctores, escriptas no idioma nacional... para uso do Serenissimo Sr. D. Antonio Principe da Beira, e utilidade da mocidade portugueza.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1800. 8.° de xxv-197 pag.—Este compendio é mui pouco conhecido. O principe *para cujo uso foi escripto* entrava então nos cinco annos de sua edade.

ANTONIO JOSÉ OSORIO DE PINA LEITÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Seguiu a carreira da magistratura, e passando para o Brasil, era em 1820 Desembargador da Relação da Bahia. Por occasião da declaração da independencia, ficou ao serviço do Imperio, e considerado como brasileiro.—N. nos suburbios de Pinhel a 12 de Março de 1762, e m. depois de 1840, segundo creio, posto que ignoro a data precisa.—E.

906) *Elegia na morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brasil.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1788. 4.° de 15 pag.—É escripta em versos soltos, e sahiu com o nome de Antonio José Osorio.

907) *Traducção livre, ou imitação das Georgicas de Virgilio, e outras mais composições poeticas.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 8.° de 256 pag. —A traducção das Georgicas é em verso solto, e a ella se seguem oito odes e vinte oito sonetos originaes do traductor. Esta obra ha sido conceituada bem diversamente. A Acad. R. das Sc. de Lisboa não duvidou de premiar em sessão publica de 12 de Maio de 1790 o livro II, que o traductor lhe apresentara; e Bocage qualificou de *boa* esta versão em uma das notas que terminam a que elle fez do livro I das *Metamorphoses de Ovidio:* porém estes auctorisados testemunhos não obstaram a que José Maria da Costa e Silva, tractando da mesma versão na *Revista Universal Lisbonense,* tomo VI pag. 425, a inculcasse como «obra de mediocre merecimento.»

908) *Alfonsiada: Poema heroico da fundação da Monarchia Portugueza pelo sr. Rei D. Affonso Henriques.* Bahia, na Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva. 1818. 4.° de 278 pag. com os retratos dos reis D. Affonso Henriques, D. João VI, e do auctor.—Este poema compõe-se de doze cantos, e é escripto em outava rima. Se havemos de estar pelo voto do sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'Histoire Litter. du Portugal,* pag. 487, este poema offerece alguns episodios notaveis. Comtudo parece-me que poucos leitores terão tido a paciencia necessaria para o levarem ao fim. O seu preço nominal é de 480 réis.

909) *Ode pindarica offerecida a Elrei o sr. D. João VI na sua gloriosa acclamação.* Bahia, na Typ. de M. A. da Silva Serva 1818. 4.° de 10 pag.

910) *Ode pindarica ao Ill.mo e Ex.mo sr. Conde dos Arcos.* Sahiu em um folheto «*Relação das festas que ao Ill.mo e Ex.mo sr. Conde dos Arcos... deram os subscriptores da Praça do Commercio.* Ibi, na mesma Typ. 1817. 4.° de 64 pag.

Além de todas as obras indicadas, de que tenho exemplares, mais algumas haverá por ventura, que ainda não chegassem ao meu conhecimento.

P. ANTONIO JOSÉ PAES, Presbytero secular, Prior da freguezia de S. Julião e Desembargador da Relação Patriarchal de Lisboa.—M. em Novembro de 1857, victima da febre amarella.

911) *Sermão de Sancto Agostinho, prégado na Real Igreja de S. Vicente de fora de Lisboa.* Lisboa, 1843. 8.°

ANTONIO JOSÉ PEDROSO DE ALMEIDA, do Conselho de Sua Magestade, Commend. da Ord. de Christo, Director da Secretaria do Tribunal de Contas etc.—N. em Lisboa a 30 de Abril de 1795, sendo filho de José Joaquim d'Almeida, primeiro Escripturario do Erario Regio, e de sua mulher D. Eulalia Joaquina Galvôa Pedroso. M. em 24 de Julho de 1853.—Para a sua biographia veja-se um artigo inserto no *Diario do Governo* n.° 262 de 7 de Novembro do dito anno.—E.

912) *Discurso breve sobre o estado da administração da Fazenda Publica, e meios de se conseguir a sua reforma.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.° de 24 pag.

913) *Theoria da Administração da Fazenda.* Ibi, na Typ. Carvalhense 1834. 8.° gr. de IV–214 pag.

ANTONIO JOSÉ DOS REIS LOBATO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel (provavelmente na faculdade de Leis) pela Univ. de Coimbra, etc. —Ainda ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data precisa do seu obito. Poude apenas colligir que falecera nos primeiros annos do corrente seculo, havendo quasi a certeza de que era já morto em 1804.—E.

914) *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza, composta e offerecida ao Ill.^mo e Ex.^mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal etc.* Lisboa na Reg. Off. Typ. 1771. 8.° de XXXIV–229 pag.

Jeronymo Soares Barbosa na introducção da sua obra *As duas Linguas, ou Grammatica philosophica da Lingua portugueza comparada com a latina,* diz que a primeira edição da *Grammatica* de Lobato é de 1770, e que fora mandada adoptar nas escholas, encarregando o ensino d'ella aos professores, que já ensinavam a grammatica latina: isto por virtude de um alvará datado de 30 de Septembro de 1770, passado sobre consulta da Real Meza Censoria. Porém na introducção da *Grammatica philosophica da Lingua Portugueza* indica como data do primeiro apparecimento da de Lobato o anno de 1761. Estou persuadido de que ha engano em qualquer das duas asserções. Seja o que for, não conheço edição mais antiga da referida Grammatica que a de 1771; essa reputo como a primeira, e d'ella conservo um nitido exemplar. De então para cá ha sido reimpressa repetidas vezes; e attenta a vulgaridade da obra pareceu-me que podia sem inconveniente omittir aqui a ennumeração d'essas reimpressões, que são assás conhecidas e andam nas mãos de todos.

915) *Elogio ao Ill.^mo e Ex.^mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, etc. no dia dos seus felices annos.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. 4.° de 16 pag.—Este pequeno opusculo, de que tenho tambem um exemplar, parece ter escapado ás indagações do sr. Figaniere, pois d'elle não fez menção na sua *Bibliogr. Hist.*

FR. ANTONIO JOSÉ DA ROCHA, Dominicano, Doutor e Lente de Theologia na Univ. de Coimbra.—Tendo-se matriculado no primeiro anno da referida faculdade em 1786, deveria ter nascido provavelmente pelos annos de 1768. Ignoro tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

916) *Oração funebre nas exequias do Ex.^mo e R.^mo sr. D. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Reformador Reitor da Universidade etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 4.° de 20 pag.

Julgo que mais alguma cousa imprimiu, de que ainda espero obter informações.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA, Bacharel formado pela Univ. de Coimbra, não na faculdade de Direito Civil, como diz Barbosa, mas em Canones, conforme os seus biographos modernos. Foi Advogado em Lisboa, e celebre poeta comico, a quem alguns tem dado o nome de *Plauto portuguez*.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Maio de 1705, sendo filho de João Mendes da Silva, que exercia a advocacia n'aquella cidade, e de sua mulher Lourença Coutinho. Veiu para Lisboa em 1712 ou principios de 1713, na companhia de seu pae, e na mesma occasião (ao que parece) em que sua mãe era remettida para ser aqui entregue á Inquisição, a cuja ordem fora presa no Rio por culpas de judaismo. É mais que muito notorio o tragico fim d'este desventurado, que tendo conseguido escapar a primeira vez ao rigor do Sancto Officio, mediante a penitencia que lhe foi imposta no auto da fé que se celebrou em 13 de Outubro de 1726, cahiu novamente passados onze annos nos carceres do mesmo terrivel Tribunal, de que só sahiu para a fogueira em 19 de Outubro de 1739.—N'esta lamentavel catastrophe tiveram tambem parte sua velha mãe, e sua esposa Leonor Maria de Carvalho, com a qual casara em 1734, como tudo consta da *Lista* (impressa) *das pessoas que sahiram condemnadas no auto publico da fé que se celebrou na igreja do convento de S. Domingos de Lisboa no domingo 18 de Outubro de 1739, sendo Inquisidor Geral o Cardeal Nuno da Cunha:* documento authentico e curioso, de que vi exemplares em poder dos meus amigos os srs. Manuel Bernardo Lopes Fernandes e Antonio Joaquim Moreira. N'elle se acham tres verbas ou assentos, que dizem respeito a pessoas d'esta perseguida e desditosa familia: e são como se segue:

Sob o titulo: «Pessoas relaxadas em carne». N.º 7. Idade 34 annos» Antonio José da Silva, x. n. (christão novo), advogado, natural da cidade do Rio de Janeiro, e morador n'esta de Lisboa occidental, reconciliado que foi por culpas de judaismo no auto da fé, que se celebrou na Igreja do Convento de S. Domingos d'esta mesma cidade em 13 de Outubro de 1726. «Convicto, negativo e relapso.»

Sob a rubrica:» Pessoas que não abjuram, nem levam habito» vem —N.º 5. Annos de idade 27. Leonor Maria de Carvalho, x. n., casada com Antonio José da Silva, Advogado, que vai na Lista, natural da villa da Covilhã, bispado da Guarda, e moradora n'esta cidade de Lisboa occidental, reconciliada que foi por culpas de judaismo no auto publico da fé que se celebrou na igreja de S. Pedro da cidade de Valhadolid, reino de Castella, em 26 de Janeiro de 1727: presa segunda vez por relapsia das mesmas culpas. Pena: carcere a arbitrio.—N.º 6. Annos de idade 61. Lourença Coutinho, x. n., viuva de João Mendes da Silva, que foi advogado, natural da cidade do Rio de Janeiro, e moradora n'esta de Lisboa occidental, reconciliada que foi por culpas de judaismo no auto publico da fé, que se celebrou no Rocio d'esta mesma cidade em 9 de Julho de 1713; presa terceira vez por relapsia das mesmas culpas. Pena: carcere a arbitrio.

O processo original do infeliz judeu existe hoje no Archivo Nacional da Torre do Tombo, para onde passou incluido nos demais papeis dos cartorios das Inquisições, que alli se recolheram no anno de 1821. Consta-me que d'elle tirara, ou fizera tirar uma copia exacta o sr. Varnhagen, a qual segundo creio remetteu para a côrte do Rio de Janeiro. O sr. M. B. Lopes Fernandes extrahiu egualmente as peças e documentos mais importantes do processo, e os conserva em seu poder com muitas outras curiosidades, de que ha feito uma vasta e estimavel collecção.

Além do pouco que Barbosa nos deixou na *Bibl. Lus.*, tomos I e IV, ácerca de Antonio José (escripto com tal reserva, que nem ao menos se allude ao

seu tragico fim, como que fosse completamente ignorado o genero de morte que elle soffrera) diversas biographias e noticias mais ou menos extensas tem sido publicadas nos tempos modernos. Apontarei aqui as que até agora me vieram á mão.

Sismondi na sua mui conhecida obra *De la Litterature du midi de l'Europe*, tomo II da edição de Bruxellas 1837, a pag. 668 e 669 alguma cousa diz com respeito ao infeliz poeta brasileiro; porém ahi as inexactidões são quasi tantas como as palavras. Assim por exemplo, diz que elle fora queimado *no ultimo auto de fé em 1745*: não menos de dous erros palpaveis nos offerece este periodo; primeiro, inculcar como acontecido em 1745 um facto que (como já se mostrou) teve logar em 1739: segundo, dar o anno de 1745 como o *ultimo* em que houve autos da fé em Portugal, quando estes continuaram muito tempo depois, e ainda em 20 de Septembro de 1761 foi celebrado em Lisboa aquelle em que subiu ao patibulo o jesuita Malagrida. Omitto por brevidade a analyse do resto.

Seguiu-se o sr. Ferdinand Denis, que no seu *Résumé de l'Histoire Litteraire du Portugal*, capit. 27, tractando de Antonio José, e detendo-se mais nas considerações criticas sobre o merito do poeta e de suas composições, quanto á parte biographica, deixou-a no mesmo estado em que parece a achara na obra de Sismondi, addiccionando apenas uma circumstancia, e essa inexacta; qual é, que o conde da Ericeira, dado gratuitamente como protector do pobre israelita, *morrera mui cedo para que podesse arrancal-o á morte horrorosa que terminou seus dias*. Ora: Antonio José foi queimado, como acima se provou, a 19 de Outubro de 1739; o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes só morreu a 21 de Dezembro de 1743, vindo por conseguinte a sobreviver áquella catastrophe mais de quatro annos completos: logo, etc.

O que porém não deixa de ser mais para estranhar é, que estas inexactidões, assás desculpaveis nos escriptores estrangeiros, hajam sido posteriormente repetidas por outros nacionaes, que as teriam evitado se ao menos consultassem a *Bibl.* de Barbosa. Assim as vemos reproduzidas em um artigo intitulado *Vista de olhos sobre a historia do theatro portuguez*, que vem na *Illustração, Jornal Universal*, 1845, tomo I pag. 167, escripto por J. M. da Costa e Silva, e egualmente no *Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario de Portugal* por Paulo Perestrello da Camara, impresso no Brasil em 1850, no tomo II etc.

Veiu depois o sr. Varnhagen com a biographia, que offereceu ao Instituto Historico Geographico do Brasil, e que foi publicada na *Revista Trimensal*, segunda serie, tomo II, 1847, de pag. 114 a 124.—Anda egualmente inserta no *Florilegio da Poesia Brasileira* do mesmo sr., no tomo I, pag. 201 a 214.

Apoz esta, ou pelo mesmo tempo, imprimiu o sr. João Manuel Pereira da Silva no Rio de Janeiro o seu *Plutarco Brasileiro*: e no tomo I (1847) a pag. 253 e seguintes inseriu uma biographia de Antonio José, na qual se notam varios descuidos e incorrecções, tanto mais inexplicaveis quanto parece certo que o erudito auctor tivera presente a *Bibl. Lus.*, pela qual bem poderia corrigil-os. Assim diz por exemplo, que *os chronistas contemporaneos do sobredito não mencionam nem os nomes, nem as qualidades de seus progenitores*: pois não leu em Barbosa tomo I pag. 303 que elle fora filho de João Mendes da Silva, Advogado, e de Lourença Coutinho?—E o que ainda menos entendo é que logo adiante conta elle entre os amigos que *procuraram e conversaram até o fim* Antonio José, um *seu compatriota* João Mendes da Silva, isto é, o proprio pae, que segundo o testemunho de Barbosa no tomo IV pag. 186 faleceu de 80 annos a 9 de Janeiro de 1736, e por conseguinte quasi quatro annos antes do deploravel transito do filho!—Outras mais inexactidões poderia aqui notar, não esquecendo a de fazer o papa

Sixto V eleito (como o proprio auctor diz) em 1585, contemporaneo de Fernando o Catholico de Castella, que morreu a 23 de Janeiro de 1516, e de attribuir áquelle pontifice a introducção da Inquisição em Hespanha, quando esta foi erecta definitivamente mais de cem annos antes, e por Sixto IV, sendo a bulla da creação d'aquelle Tribunal datada do 1.º de Novembro de 1478 (Vej. Llorente na *Hist. Critique de l'Inquisition*, tomo I).

José Maria da Costa e Silva no *Ensaio biographico-critico sobre os Poetas portuguezes* tambem consagrou á narração da vida de Antonio José e ao exame de suas obras o cap. 4.º do livro XXV, que vem no tomo X e ultimo dos até agora publicados, de pag. 328 a 371. Conhece-se que teve á vista o trabalho já mencionado do sr. Varnhagen, e que d'elle aproveitara alguma cousa, servindo-lhe ao mesmo tempo de grande auxilio o extracto do processo, que lhe foi franqueado pelo sr. M. B. Lopes: mas para não deixar de tropeçar como de costume em algum descuido, affirma a pag. 334 que a mulher e a mãe d'aquelle desgraçado foram *condemnadas a fazer abjuração publica no auto da fé*, que é exactamente o contrario do que consta da lista impressa e authentica que acima transcrevi.

Por ultimo, appareceu na *Illustração Luso-Brasileira* 1856, pag. 190 a 192 uma nova biographia assignada pelo sr. J. Ramos Coelho, a qual na parte historica propriamente dita offerece mui pouca novidade, e envolve ainda algumas leves inexactidões, que podem facilmente rectificar-se pelo que fica dito no presente artigo: taes são a data da vinda de Antonio José para Portugal, a patria ou naturalidade de sua esposa, etc.

Concluirei estes apontamentos, talvez já em demasia extensos, e mal alinhavados, dizendo que o sr. Ruscalla, elegante traductor italiano da *Marilia de Dirceu* e do *Fr. Luis de Sousa* de Garrett, publicou em Turim (segundo me consta) no anno de 1852, uma vida, ou biographia de Antonio José com o titulo *Il Giodeo Portoghese, per Vegezzi Ruscalla*: porém apesar das minhas diligencias ainda a não poude vêr.

Passemos agora a tractar das obras que nos restam de Antonio José. As que em sua vida se imprimiram, conforme a *Bibl.* de Barbosa e o *Catalogo* da Academia são as seguintes:

917) (C) *Labyrinto de Creta*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 8.º

918) (C) *As Variedades de Protheo*. Ibi, pelo mesmo 1737. 8.º

919) (C) *Guerras do Alecrim e Mangerona*. Ibi, pelo mesmo 1737. 8.º

920) *Glosa ao soneto de Camões* «Alma minha gentil, que te partiste» *na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua bellissima Infanta a Senhora D. Francisca*. São quatorze oitavas, e sahiram juntas com outras poesias nos *Accentos saudosos das Musas Portuguezas ao mesmo assumpto. Parte I.* Ibi, pelo mesmo impressor 1736. 4.º, folheto de 40 pag. não numeradas, do qual tenho um exemplar.

As tres operas das edições indicadas são hoje muito raras.

Depois do desastroso fim de seu auctor, reimprimiram-se todas as referidas, e se lhe annexaram outras, até então manuscriptas, a saber: *Vida de D. Quixote, Esopaida ou Vida d'Esopo, Precipicios de Phaetonte, Amphitrião* ou *Jupiter e Alcmena, os Encantos de Medéa*. De umas e outras se formaram ao principio dous tomos de 8.º, a que pelo tempo adiante, e depois de varias reimpressões se annexaram outros dous volumes de operas de diversos auctores, formando ao todo a collecção completa, que na ultima edição (hoje a mais vulgar) corre com os titulos seguintes:

921) *Theatro Comico Portuguez, ou Collecção das Operas Portuguezas que se representaram na casa do Theatro Publico do Bairro Alto de Lisboa, offerecidas á muito nobre senhora Pecunia Argentina. Tomos I e II.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1787. 8.º

922) *Theatro Comico Portuguez, ou Collecção das Operas Portuguezas*

que se representaram nas casas dos Theatros Publicos do Bairro Alto e Mouraria de Lisboa. Offerecidas á muito nobre etc. Tomos III e IV Ibi, pelo mesmo Impressor 1792. 8.º

Estes quatro volumes, que andam no Catalogo de Salvà cotados em 1 lb 1 sh, correm em Lisboa por modicos preços, posto que a edição esteja ha muitos annos exhausta: mas esta falta suppre-se com os volumes das edições anteriores, que tambem apparecem com maior ou menor facilidade. O maximo preço dos exemplares bem tractados tem sido de 960 a 1:440 réis.

Para dar aos que a pretenderem uma idéa clara de tudo o que ha com respeito ás diversas edições d'estas operas, e ao mais que a ellas pertence, entendi que outra cousa não podia fazer de melhor que transcrever para aqui, com a devida venia, o artigo do sr. Varnhagen, que investigou miudamente a materia, copiando-o na sua integra da *Revista Trimensal do Instituto do Brasil,* tomo II da segunda serie. Diz pois.

«Quanto ás obras d'este poeta, ha engano em attribuirem-se-lhe todos os quatro volumes do *Theatro Comico,* sendo certo que as do terceiro e quarto tomos, que em geral só contribuiriam a diminuir-lhe o merecimento, quasi todas são conhecidamente de outros auctores. Assim, v. g. o *Adolonimo em Sidonia* é uma imitação do *Alessandro em Sidone* publicado nas obras de Zeno: *Adriano em Syria* é a traducção da Opera do mesmo nome por Metastasio: *Filinto perseguido* é o *Siroc em Seleucia* do mesmo Metastasio: os *Novos Encantos de Amor* vem em todas as bibliothecas como uma das obras de Alexandre Antonio de Lima, e verdadeiramente não é mais que uma imitação do hespanhol etc.

«Quanto ás edições d'estas obras: Depois da morte do auctor propoz-se Francisco Luis Ameno a imprimir com o titulo de *Theatro Comico* uma collecção de conhecidas peças portuguezas, cujo numero elle reduziu a quarenta e oito: obteve para isso privilegio de dez annos e publicou em 1744 na Officina Silviana os dous primeiros volumes em 8.º contendo as Operas de Antonio José precedidas de estampas allegoricas, e promettendo para o terceiro e quarto volumes *Adriano em Syria, Semiramis, Filinto, Adolonimo, Nympha Siringa* etc. Tendo porém alguma demora em cumprir a sua promessa, houve outro individuo que em 1746 na Officina de Ignacio Rodrigues publicou estas cinco promettidas peças, e alem d'ellas mais tres, em dous tomos tambem de 8.º, e com o titulo de *Operas Portuguezas.*

«Ameno reimprimiu em 1747 os dous volumes publicados por elle tres annos antes; mas teve que mudar o segundo paragrapho do prologo, que se referia ás peças que havia promettido. No que de novo escreve diz— que não poude dar as peças promettidas por haver d'estas auctor vivo, que não consentiu que outro as imprimisse.—Do que fica claro, que não era seu auctor Antonio José, que deixara d'existir em 1739. Accrescenta—que havendo-se feito d'ellas uma edição (allude aos dous volumes com o titulo de *Operas Portuguezas* publicados em 1746) se propunha a continuar a collecção com outras operas que nomêa. D'estas operas algumas foram impressas avulsas, mas a collecção não continuou tal. O que succedeu foi em 1751 fazer-se outra edição dos dous volumes de 1746, e em 1753 repetir-se em terceira edição os dous volumes do *Theatro Comico,* seguindo-se outra em 1759. Foi esta a quarta edição dos dous volumes, a que pela primeira vez se annexaram em 1760 e 1761 sob a rubrica de tomos III e IV do dito *Theatro Comico,* os mesmos até então intitulados I e II das *Operas Portuguezas,* das quaes verdadeiramente esta edição foi terceira.

«Uma tal associação de volumes e de titulos repetiu-se na ultima edição, tambem em quatro volumes, feita na Officina de Simão Thaddeo Ferreira em 1787–1792, e n'ella se conservou ainda todo o prologo da edição de 1747, cujo segundo periodo se havia já supprimido em uma das edições anteriores. Esta vem a ser quinta dos tomos I e II, e quarta dos tomos III e

IV, não falando das impressões avulsas. Das edições de *cordel* ha tambem as *Guerras do Alecrim,* 1770, em 4.º, vindo assim d'esta comedia a existirem pelo menos sete edições.

O *D. Quixote* mereceu a honra de ser traduzido em francez na collecção dos *Chefs d'Œuvre des Theatres Étrangers* pelo sr. Ferdinand Denis.»

Até aqui o sr. Varnhagen. Não abrirei ainda mão d'este artigo sem amplificar uma idéa do dito senhor, fazendo sentir uma cousa, em que me parece que ninguem fez ainda reparo. A pag. 123 da citada ***Revista*** diz elle: «Ninguem ousa no *Theatro Comico* pronunciar o nome de Antonio José; entretanto descobre-se que a elle alludem no titulo as expressões — *que se representaram* etc.» — Parece-me que alem d'essas allusões longiquas a que o illustre biographo se refere, ha outra muito mais explicita, da qual lhe escapou fazer menção.

No tomo I da edição do *Theatro Comico* de 1787 (que é a que possuo e tenho agora presente) vem de paginas 6 até 8 sob o titulo «Ao Leitor Desapaixonado» uma advertencia preliminar, que inculca ser do proprio auctor das Operas, até por se distinguir de outra, que a esta se segue de pag. 9 a 12 com o titulo «Advertencia do Collector.» Não direi agora se aquella primeira advertencia passou para alli das edições anteriores do mesmo ***Theatro,*** ou se já foi trasladada de alguma das Operas avulsas impressas ainda durante a vida de Antonio José: mas o certo é que ella, não só inculca, como digo, ser do proprio auctor das Operas, mas indica claramente quem elle seja nas duas decimas que a terminam, e que por serem acrosticas, dão aquelle nome reunindo as primeiras letras de cada verso, como passo a mostrar escrevendo-as convenientemente: assim ficarão de uma vez desterradas todas as duvidas, e bem conhecido o designio com que as duas decimas foram ali introduzidas.

Amigo leitor, prudente,
Não critico rigoroso
Te desejo, mas piedoso
Os meus defeitos consente:
Nome não busco excellente
Insigne entre os escriptores;
Os applausos inferiores
Julgo a meu plectro bastantes,
Os encomios relevantes
São para ingenhos maiores.

Esta comica harmonia
Passatempo é douto e grave;
Honesta, alegre, e suave
Divertida a melodia:
Apollo, que illustra o dia,
Soberano me reparte
Idéas, facundia, e arte,
Leitor, para divertir-te,
Vontade para servir-te,
Affecto para agradar-te.

ANTONIO JOSÉ DA SILVA CAMIZÃO, Doutor e Lente da faculdade de Canones na Univ. de Coimbra, Conego Doutoral da Sé da Guarda etc. —N. em Braga, e foi baptisado na freguezia do Souto a 23 de Março de 1758, sendo filho do capitão José da Silva Almeida e de Anna Maria. M. em Coimbra, segundo creio, no anno de 1824.—E.

923) *Oração funebre do senhor D. Gaspar, Arcebispo de Braga; recitada nas exequias que na cathedral da mesma cidade lhe fez o Reverendissimo Cabido em* 17 *de Março de* 1789. Coimbra, na Imp. da Univ. 1790. 8.º de 37 pag.

ANTONIO JOSÉ DE SOUSA PINTO, Pharmaceutico, e Vogal do Conselho de Saude Publica do Reino em 1837.—Consta que viera para Lisboa de tenra idade, sendo natural de uma das provincias do Norte. Aqui foi educado e instruido na pharmacia por um seu tio, tambem da mesma profissão e estabelecido com botica na rua nova d'Elrei, a propria, segundo julgo, que elle depois conservou.—N. entre os annos de 1775 e 1779, e m. de apoplexia fulminante a 29 de Maio de 1853.—E.

924) *Elementos de Pharmacia, Chymica e Botanica para uso dos principiantes*. Lisboa, 1805. 4.°

925) *Materia medica, distribuida em classes e ordens segundo seus effeitos, em que plenamente se apontam suas virtudes, doses, e molestias a que se fazem applicaveis*. Ibi, na Imp. Reg. 1813. 4.° de 424 pag.

926) *Memoria sobre a administração do mercurio, suas consequencias e preparações*. Ibi, 1814. 4.°—Este escripto deu logar a uma confutação do medico José Pinheiro de Freitas Soares (V. no artigo respectivo.)

927) *Vade-mecum do Cirurgião, ou tractado de symptomas, causas, diagnosis, progresso e tractamento das molestias cirurgicas, e suas correspondentes operações*. Ibi, 1815. 4.°

928) *Dissertação sobre o novo systema do contra estimulo*. Ibi, 1816. 4.°

929) *Analyse chymica das Aguas-ferreas do Bom Jardim, da Cabeça, da Venda secca, e das Alcaçarias*. Ibi, 1818. 4.°

930) *Observações sobre a incerteza das analyses e reagentes, ou equivocação em que caem os que attribuem a cada reagente um caracter particular etc*. Ibi, na Imp. Regia 1819. 4.° de 32 pag.

931) *Ponto de vista anatomico physiologico, ou discurso compendioso, em que se dá conta da estructura do corpo humano*. Ibi, na mesma Imp. 1819. 4.° de 29 pag.

932) *Reflexões sobre o methodo iatraleptico, ou modo d'administrar os remedios pelo systema cutaneo*. Ibi, 1819. 4.°

933) *Dissertação chymico-medica sobre as causas e effeitos das enfermidades e seu tractamento etc*. Ibi, na Imp. Regia 1820. 4.° de 48 pag.

934) *Apologia dialogal, visita aos visitadores, e exame aos examinadores: conversação entre dous boticarios*. Ibi, 1820. 4.°

935) *Direcções sobre o uso da Agua de Inglaterra, por elle composta e manipulada*. Ibi, na Imp. Nacional 1822. 4.° de 31 pag.

936) *Tractado sobre a Creosota e suas applicações em medicina e cirurgia*. Ibi, na mesma Imp. 1838. 4.° de 56 pag.

ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, Doutor e Lente Substituto da faculdade de Mathematica da Univ. de Coimbra, e Ajudante do Observatorio astronomico.—E.

937) *Memoria sobre a trisecção do angulo*.—Inserta no Jornal do Instituto, vol. VI, 1857.

ANTONIO JOSÉ VIALE, do Conselho de S. Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Official da Bibl. Publ. de Lisboa, Mestre de grego d'Elrei o Sr. D. Pedro V, e de seus Augustos Irmãos, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, do Conservatorio Real, etc. etc.—N. em Lisboa, em 1807.—E.

938) *David Triumphante: Poema heroico offerecido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Vicente de Sousa Coutinho, Conde d'Alva etc*. Lisboa, na Imp. Reg. 1819. 4.° de VIII-23 pag.—Consta de dous cantos em outava rima. Producção publicada pelo auctor aos doze annos de sua edade.

939) *Bosquejo Historico-poetico dos acontecimentos mais importantes occorridos em Portugal até á morte do Senhor Rei D. João VI*. Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1856. 8.° de VI-94 pag.—É dividido em dous can-

tos, em outava rima. O auctor declara tel-o composto com o fim de que servisse aos estudantes de Humanidades para melhor gravarem na memoria os principaes successos da historia patria.

940) *Novo Epitome da Historia de Portugal para uso da Real Eschola Primaria estabelecida por Sua Magestade ElRei no palacio de Mafra.* Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1856. 8.º de 207-VIII pag.—Este compendio, que serve de complemento e commentario ao antecedente, não traz expresso o nome do seu auctor.

941) *O sexto canto da Iliada, e os dous primeiros cantos do Inferno de Dante, traduzidos das linguas originaes.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr.—E no tomo I parte II das *Memorias da Acad.*, Nova Serie, Classe 2.ª

942) *O canto V do Inferno de Dante.*—Nos *Annaes das Sciencias e Lettras, publicados sob os auspicios da Acad.*, Classe 2.ª, tomo I pag. 185 e seguintes.

943) *Fragmento do canto primeiro da Odysséa, traduzido em verso solto.*—Na *Revista Universal Lisbonense* vol. IV, 1845, pag. 471. No mesmo vol. a pag. 32 diz o sr. Castilho (Antonio) «ter tido em seu poder o referido primeiro canto já concluido, com que o traductor o regalara, todo no estylo e phrase tão repassado da sincera naturalidade antiga, e não obstante a sua fidelidade ao original, tão claro, tão fluente, e pára os bons ouvidos tão aprasivel, que todos os muitos amigos do senhor Viale deviam empenhar-se com elle para que não levantasse mão d'aquella ardua empreza antes de a concluir inteiramente.»

Collaborou com João da Cunha Neves Carvalho Portugal na redacção do *Jornal da Sociedade Catholica* em 1844—e foi depois principal redactor do *Catholico*, que passou de suas mãos para as de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. Outros mais trabalhos litterarios se lhe attribuem, de que não estou ainda habilitado a dar noticia circumstanciada e exacta.

ANTONIO JOSÉ XAVIER MONTEIRO, Secretario do Regimento de Infanteria n.º 18, e depois Secretario do Real Collegio Militar.—Não consta a sua naturalidade, nem a data do seu nascimento, e só sim que morrera a 16 de Agosto de 1820.—E.

944) *Formulario de orações e ceremonias para se armarem Cavalleiros, e se lançarem os habitos das ordens e milicias de Nosso Senhor Jesus Christo, de S. Tiago da Espada, de S. Bento d'Avis, e de S. João de Malta.* Lisboa, 1798. 4.º

945) *Panegyrico em applauso dos annos de Sua Magestade o Senhor Rei D. João VI.*—Ibi, 1818. 4.º de 14 pag.

946) *Ode a Sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal.*—Inserta na *Mnemosine Lusitana*, tomo I, 1816.

947) *Quatro sonetos, allusivos á invasão dos Francezes em Portugal.*—No mesmo jornal e volume citado.

ANTONIO JULIÃO DA COSTA, Consul da Nação Portugueza em Liverpool.—E.

948) *Allen Park, Systema de Lei sobre seguros maritimos, traduzido do inglez da septima edição.* Liverpool, 1822. 8.º gr. 2 tomos.

949) *Charles Abbot, Tractado das Leis relativas a navios mercantes e marinheiros.*—Ibi, 1819. 8.º gr.

950) *Stevens, Ensaio sobre avarias.*—Ibi, 1824. 8.º gr.

951) *O Subalterno, traduzido do inglez.* Ibi, 1830. 12.º gr. de IV-288 pag.—Tracta das operações e successos militares na guerra peninsular.

952) *Narrativa da passagem do Pacifico ao Atlantico a travez dos Andes, nas provincias do norte do Peru, e descendo pelo rio Amazonas até ao*

Pará. Por Henrique Lister Maw. Trad. do inglez. Ibi, 1831. 8.º gr. com mappas.

Todas, ou quasi todas estas traducções foram publicadas anonymas.

ANTONIO LADISLAU MONTEIRO BAENA, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Tenente Coronel d'Artilheria no imperio do Brasil, antigo professor da Aula militar da provincia do Pará, Socio do Instituto Historico-Geographico Brasileiro etc.—M. no Pará, victima da epidemia da febre amarella, a 28 de Março de 1850.—E.

953) *Compendio das Eras da provincia do Pará*. Pará, na Typ. de Sanctos & menor. 1838 (no fim do volume tem 1839) 4.º de VI-650 pag.—Pode ler-se na *Revista Trimensal do Instituto* tomo II pag. 235 a 251, o parecer da Commissão á qual foi incumbido o exame d'este livro. D'elle consta que a obra não é destituida de merito, e que o auctor merece louvor pelo seu trabalho e zelo; apresentam-se porêm reparos assás ponderosos no que respeita ao methodo seguido, e mais ainda no tocante ao estylo, que se qualifica de guindado, redundante e affectado; linguagem incorrecta e por vezes inçada de gallicismos, neologismos e vocabulos improprios, etc. etc.

954) *Ensaio Corographico sobre a provincia do Pará*. Pará, na Typ. de Santos & menor. 1839. 4.º de XVI-588 pag.—Vej. o *Juizo critico*, e em parte comparativo d'esta obra com a *Corographia Paraense* de I. Accioli, interposto pelo sr. José Joaquim Machado de Oliveira, por deliberação do Instituto Historico, e depois impresso no Rio de Janeiro, 1843. 8.º gr. Conforme ao que ahi se diz, o auctor do *Ensaio* tracta imperfeita e deslocadamente da topographia—menos mal da hydrographia—magistralmente da agricultura—e acanhadamente do commercio e industria. Nem sempre é exacto e rigoroso na parte historica, e a sua phraseologia e linguagem são as mais das vezes inconvenientes, improprias, e desfeadas pelos neologismos e gallicismos em que tropeça com frequencia, etc.

Pelo exame que tenho feito em ambas as referidas obras, parece-me que a critica dos censores não pode ser tachada de nimia severidade.

955) *A sorte de Francisco Caldeira Castello Branco na sua fundação da capital do Grão-Pará: Drama*. Pará, 1850. 8.º gr.?

956) *Proposições resumidas dos principios em que se estriba o direito das Sociedades Civis*. Maranhão, 1848.

ANTONIO DE LEÃO PINELLO. Posto que nascido no Peru, Barbosa o conta entre os auctores portuguezes, por ser filho de Diogo Lopes de Leão, natural de Lisboa.—Foi Doutor em ambos os Direitos, e exerceu em Hespanha cargos importantes, como pode vêr-se na *Bibl. Lus.* tomo I. Parece que vivia ainda em Madrid no anno de 1650. Das numerosas obras que compoz e imprimiu, uma só nos interessa particularmente, com quanto escripta em castelhano, como o são as demais. Seu titulo é:

957) *Epitome de la Bibliotheca Oriental y Occidental, nautica y geographica*. Madrid, por Juan Gonçalvez 1629. 4.º—Sahiu depois muito accrescentada, ibi, por Francisco Martinez Abad 1737. fol. 3 tomos.—N'ella se faz menção de um bom numero de obras e escriptores portuguezes, e o proprio Barbosa colheu alli muitos subsidios para a sua *Bibl. Lus.*—Não é vulgar.

P. ANTONIO LEITE, Jesuita, cuja roupeta vestiu a 12 de Septembro de 1596. Foi Mestre em Theologia e Philosophia, e celebre prégador no seu tempo, segundo affirma Barbosa, posto que não menciona alguns sermões seus, quer impressos, quer manuscriptos.—N. em Lisboa em 1580, e m. a 6 de Dezembro de 1662, contando por conseguinte 82 annos d'edade.—E.

958) (*C*) *Historia da apparição e milagres da Virgem da Lapa*. Coim-

bra, por Diogo Gomes Loureiro 1639. 8.º É estimada, e pouco vulgar. Preço de 600 até 720 réis.

ANTONIO LEITE RIBEIRO, Professor no Real Collegio Militar.— N. no logar de Fam, termo de Barcellos, em 1785, e m. no sitio da Luz a 24 de Agosto de 1829.—E.

959) *Theoria do Discurso, applicada á lingua portugueza, em que se mostra a estricta relação e mutua dependencia das quatro sciencias intellectuaes, a saber: Ideologia, Grammatica, Logica e Rhetorica.* Lisboa, 1819. 8.º—Ibi, na Imp. Nac. 1836. 8.º de xx-274 pag. (Esta é a mesma obra que traz no ante-rosto: *Elementos de Bellas Letras para uso da mocidade portugueza.)* Ainda que não apresente idéas novas, todavia tem o merito de conter em poucas paginas as doutrinas mais importantes dos ideologistas do principio d'este seculo, e principalmente as de Destutt de Tracy, que o auctor mostra haver bem estudado, e que ennuncia com clareza e methodo.

960) *Oração de Sapiencia na abertura do Real Collegio Militar.* Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º de 22 pag.

961) *Compendio da Historia Universal, composto para uso do Real Collegio Militar. Tomo* I. Ibi, na mesma Imp. 1823. 4.º de xvi-330 pag.—Os tomos seguintes não chegaram a publicar-se, e até ignoro se o auctor os escreveu.

962) *Resumo Chronologico para uso dos alumnos do Real Collegio Militar.* Ibi, na mesma Imp. 1825. 4.º de 52 pag.

P. ANTONIO DE LIMA BARROS PEREIRA, Doutor em Canones e Conego na Sé Episcopal de Angra.—N. no Porto em 1687; ignora-se porêm a data do seu falecimento.—E.

963) (*C*) *Floresta Apollinea, dedicada ao Reverendissimo Padre D. Thomás da Luz etc.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1720. 4.º de xvi-160 pag. —Consta de versos portuguezes, e castelhanos a diversos assumptos sacros e profanos. O gosto e estylo são em tudo proprios da epocha em que o auctor vivia, e por isso pouco dignos de imitação.

Um nosso distincto bibliographo já falecido me affirmou ter visto uma segunda edição d'este livro, feita em 1740. Não sei o que n'isto possa haver de verdade, porque nunca encontrei algum exemplar de tal edição. O que possuo é da supra citada de 1720, e custou-me 320 réis. Creio que pouco mais póde valer.

FR. ANTONIO DE LISBOA, Franciscano da provincia de Portugal. —O seu appellido indica a naturalidade; porêm as datas do seu nascimento e morte são ainda desconhecidas.—E.

964) (*C*) *Auto dos dous Ladrões que foram crucificados juntamente com Christo Senhor Nosso.* Lisboa, por Antonio Alvares 1603. 4.º

Barbosa e o *Catalogo* da Academia mencionam este opusculo, dizendo aquelle que o auctor compozera mais autos, que não vieram á sua noticia. Quanto a mim, não poude até agora ver o de que se tracta, e por isso o julgo raro.

ANTONIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA GIRÃO, 1.º Visconde de Villarinho de S. Romão em 1835, Par do Reino, Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, Prefeito das provincias de Traz os Montes e Extremadura em 1834, Socio da Academia R. das Sc. de Lisboa, da Sociedade Promotora da Industria Nacional, etc.—N. na provincia de Traz os Montes a 5 de Novembro de 1785. (V. *Resenha das familias titulares de Portugal.)*—E.

965) *Tractado theorico e practico da Agricultura das vinhas, da ex-*

tracção do mosto, bondade e conservação dos vinhos, e da distillação das aguas ardentes. Lisboa, 1822. 4.º com estampas.

966) *Analyse do Manifesto que o Principe Real fez ás Nações da Europa*. Ibi, 1822. 4.º de 52 pag.

967) *Traducção livre, ou imitação da Satyra de Boileau, denominada a Satyra do Homem*. Ibi, na Imp. Regia 1827. 8.º de 20 pag.—É em quadras hendecasyllabas. (Ha outra traducção d'esta satyra, totalmente diversa, e de auctor anonymo, cujo titulo é: *Satyra do Homem, composta em francez por Boileau Despreaux, trasladada em verso solto portuguez por* ***. Lisboa, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1800. 8.º de 78 pag., com 453 versos, que acabam a pag. 17, e o resto até o fim contém illustrações e notas do traductor.)

968) *Memoria sobre os pesos e medidas de Portugal, sua origem, antiguidade, denominação e mudanças que têem soffrido até nossos dias, bem como a reforma que devem ter; acompanhada de varias tabellas de reducção e comparação de todas as medidas e pesos do mundo conhecido, antigos e modernos, com os actuaes de Lisboa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1833 fol. de 111 pag.

969) *Memoria historica e analytica sobre a Companhia dos Vinhos, denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro*. Ibi, na mesma Impr. 1833. 4.º

Parece-me ser esta óbra o que de mais completo se escreveu ácerca d'esta instituição. Todavia, havendo grande numero de opusculos e memorias, escriptos por diversos individuos, e em tempos differentes, nos quaes a mesma instituição foi apreciada sob influencias já contrarias, já favoraveis, julguei a proposito descrever todos successivamente, reunindo-os debaixo de um só titulo, e formando d'elles um artigo especial, em graça d'aquelles que carecendo de estudar este assumpto, quizerem adquirir noções cabaes do que se ha dito pró e contra este estabelecimento. (V. *Memorias ácerca da Companhia dos Vinhos do Douro.*)

970) *Traducção livre, ou imitação do Lutrin ou Estante do Côro, Poema de Mr. de Boileau*. Lisboa, na Imp. Nacional 1834. 8.º de 67 pag.—Esta versão é feita em outava rima; e em conformidade com o seu titulo, affasta-se muitas vezes da letra e sentido do original.

971) *Historias de Meninos, para quem não fôr creança, escriptas por um homisiado que soffreu o martyrio de estar escondido cinco annos e dous mezes*. Ibi, na mesma Impr. 1834. 8.º de 292 pag.—*Segunda edição*, ibi 1835. 8.º (Sahiu sem o nome do auctor.)

972) *Memoria sobre a economia do combustivel por meio de varios melhoramentos que se devem fazer nos lares ordinarios, fornalhas, fornos e fogões*. Ibi, na mesma Imp. 1834. 4.º de 223 pag. com 4 estampas.

973) *Economia rural e domestica, ou Ensaio sobre os gados lanigero e cornigero, sobre o methodo de os crear, apascentar, preservar das doenças que lhes são proprias, e curar-lhas quando as tiverem: bem como sobre a maneira de tractar os animaes domesticos de todas as qualidades, particularmente os cavallos, com avisos mui importantes aos lavradores etc.* Ibi, 1835. 4.º 2 tomos.

974) *Reflexões criticas sobre os projectos e argumentos que se tem feito contra as Prefeituras*. Ibi, na Imp. Nac. 1835. 4.º de 16 pag.

975) *Arte do Cosinheiro e do Copeiro, compilada dos melhores que sobre isto escreveram modernamente...... dada á luz por um amigo dos progressos da civilisação*. Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. 1841. 8.º gr. de VII–320 pag. com tres estampas. (Posto que sahisse anonyma, consta ser sua, por informação de pessoas fidedignas, que assim m'o asseguraram.) Tenho idéa que d'esta obra se fez segunda edição, mais augmentada e correcta.

976) *Reflexões criticas e artisticas sobre a edificação do novo Theatro*

portuguez, denominado Theatro da Gloria. Ibi, na mesma Typ. 1842. 4.º gr. —Sahiu dividido em tres partes, contendo ao todo 24 paginas.

977) *Tractado theorico e pratico sobre a maneira de construir fogões de sala economicos e salubres.* Ibi, 1843. 4.º

978) *Manual pratico da cultura das batatas, e do seu uso na economia domestica. Publicado pela Academia Real das Sciencias.* Ibi, na Typ. da mesma Acad. 1845. 4.º

979) *Memoria sobre a Epiœnonia, ou molestia geral das vinhas.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 57 pag.—Sahiu tambem no tomo I parte II das *Mem. da Acad.* (Nova serie, Classe 1.ª)

Além de todo o referido, e de mais algumas obras que talvez escaparam á minha indagação, escreveu numerosos artigos para a *Revista Universal Lisbonense,* para os *Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional,* e para outros periodicos litterarios.

ANTONIO LOBO DE CARVALHO, celebre poeta satyrico, natural de Guimarães; nasceu, ao que se conjectura pelos annos de 1730, e m. em Lisboa a 26 de Outubro de 1787.

As composições d'este digno successor de Gregorio de Mattos correram por muitos annos manuscriptas, porêm foram ultimamente colligidas e impressas com o titulo seguinte:

980) *Poesias joviaes e satyricas de Antonio Lobo de Carvalho.* Cadix, 1852. 8.º de XXIII–231 pag.—Esta collecção que comprehende 200 sonetos e 10 decimas, é precedida de uns *Apontamentos para a vida do auctor,* onde foi consignado o pouco que d'elle se sabe.—É para sentir que a phrase descomposta e os termos obscenos que conspurcam uma grande parte d'estas poesias as tornem incapazes de serem lidas pelas pessoas que se abonam de escrupulosas e modestas.

ANTONIO LOPES. (V. *P. Victorino José da Costa.)*

ANTONIO LOPES D'ABREU, Cirurgião em Lisboa, falecido segundo a minha lembrança por 1830, pouco mais ou menos.—E.

981) *Exposição anatomica do Utero humano gravido, e dos seus conteudos, pelo Doutor Hunter, vertido do inglez. Lisboa,* 1813. 4.º

FR. ANTONIO LOPES CABRAL, Freire da Ordem Militar de Christo, Capellão cantor da Capella real d'Elrei D. Pedro II, Academico da Academia dos Singulares etc.—N. em Lisboa em 1634, e m. a 26 de Dezembro de 1698.—E.

982) *(C) Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luis de Menezes, Marquez de Marialva... Capitão general das armas portuguezas, em a memoravel victoria de Montes Claros.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 4.º Consta de 16 oitavas. Tenho um exemplar d'este opusculo, de que ha duas edições differentes, postoque ambas com a mesma data e eguaes indicações. A que dá visos de segunda é em papel melhor, porém mais incorrecta que a primeira.

983) *(C) Pancarpia, ou Capella florida, matizada e odorifera, tecida com dezoito sermões differentes.* Ibi, por Miguel Deslandes 1694. 4.º de XXIV–435 pag. São pouco vulgares estes sermões. Preço até 480 réis.

984) *(C) Festas Reaes na Côrte de Lisboa no casamento dos Reis da Grã-Bretanha Carlos e Catharina, em os touros que se correram no Terreiro do Paço.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1661. 4.º—Sahiu com os nomes de Luzandro, Aonio, e Luzindo. (V. *José de Faria Manuel.)*

985) *(C) Quarto dia do triumpho dos animaes, escripto por Bernardo, companheiro da Bandeirinha.* Ibi, por Domingos Carneiro, sem data (mas

é de 1661.) 4.º de 11 pag.—É em verso, assim como o antecedente. Só tenho visto um exemplar, que possue o sr. Figaniere.

986) (C) *São João Baptista, sua vida escripta por Joseph Baptista, e traduzida da lingua italiana.* Ibi, por Bernardo da Costa Carvalho 1691. 16.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1709. 8.º de IV-223 pag.—Esta edição, de que Barbosa não dá noticia, e da qual tenho um exemplar, é pessima, por suas muitas incorrecções e defeitos typographicos.—Preço de 120 a 160 réis.

987) (C) *Maria Magdalena peccadora, amante, e penitente: Tres estados em que se incluem todos os progressos da sua vida, com a clausula da sua morte. Composta em italiano por D. Anton Julio Brugnole Sale, e traduzida em portuguez.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 12.º de XXIV-342 pag.—Barbosa e o *Catalogo* da Academia accusam uma edição de Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670. 16.º, que me parece poder dar como averiguado que nunca existiu, ou era de obra muito mais resumida, que foi depois ampliada na edição de 1695; sendo esta a que traz o *privilegio real* para a impressão datado de 9 de Março do mesmo anno, e em seguida as licenças, das quaes não consta que houvesse outra antecedente. É obra não de muito valor, mas algum tanto rara, e tenho d'ella um exemplar comprado por 240 réis, postoque alguma cousa mal tractado.

Este livro foi prohibido por edital da Real Mesa Censoria de 10 de Novembro de 1768, «por não conter (dizem os censores) a vida da sancta, e sim uma novella das mais licenciosas, organisada de affectos indecentes, pensamentos pueris, jogos d'espirito, metaphoras, allegorias e ficções só proprias dos seculos da barbaridade e da ignorancia!»

Além de todo o referido, ha tambem do mesmo auctor nos dous volumes intitulados *Academias dos Singulares* algumas orações e poesias, e entre estas a *Serpentomachia, conto em que se descreve a batalha da Serpe e Drago,* em trinta oitavas.

ANTONIO LOPES DA COSTA ALMEIDA, Barão de Reboredo, Chefe de Divisão graduado da Armada Nacional, Vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, Commendador da Ordem de Christo, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto Historico Geographico do Brasil, e de outras corporações scientificas etc.—N. a 27 de Outubro de 1787.—E.

988) *O Piloto Instruido, ou Compendio theorico-practico de Pilotagem.* A primeira edição d'esta obra sahiu, me parece, em 1829. Tem sido successivamente correcta e augmentada por seu auctor, e sahiu a quarta edição, Lisboa 1851. 4.º com estampas.

989) *Compendio theorico-practico de Artilheria Naval.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1829. 4.º—Foi publicado por ordem da mesma Academia.

990) *Tractado elementar de Geographia e Hydrographia, redigido para uso da Aula de Geographia da Academia dos Guardas Marinhas.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1841. 4.º

991) *Roteiro geral das costas, ilhas e baixos reconhecidos no globo, redigido por ordem da Academia Real das Sciencias. Parte I, que comprehende as costas de Hespanha, Portugal e França desde Cabo Trafalgar até Calais, assim como as ilhas dos Açores, Sorlingas, e as costas S. E., S. e O. das Britanicas.* Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1835. 4.º

Parte I, tomo II, que comprehende o resto das ilhas Britanicas, costas e navegação das ilhas Orkneis. Ibi, na mesma Typ. 1845. 4.º

Parte II, que comprehende as ilhas Shetland, e costas N. O. e N. da Irlanda, e as costas da França de Calais para o N., Baltico, golfos de Livonia e Finlandia, Suecia, Noruega e Laponia. Ibi, 1845. 4.º

Parte III, tomos I e II, que comprehendem as costas de Hespanha, França

e Italia desde Cabo Espartel até ao estreito de Messina, e as de Africa correspondentes, que formam a costa S. do Mediterraneo, com as ilhas adjacentes e navegação nestes mares. Ibi, 1837-1828. 4.°

Parte IV, que comprehende a costa de Africa, de Cabo Espartel até Cabo de Boa-Esperança, com as ilhas adjacentes. Ibi, 1845. 4.°

Parte V, que tracta da descripção da costa oriental de Africa, mar Roxo, golfos de Arabia e Persia, costa Malabar até Cabo Comorim, e ilhas adjacentes. Ibi, 1840. 4.°

Parte VI, tomo I, que comprehende a descripção da ilha de Ceylão, costa de Coromandel, peninsula Malaia, golfo de Siam, com os estreitos de Sunda, Gaspar, Banca, e derrotas. Ibi, 1841. 4.°

Parte VI, tomo II, que comprehende as costas dos mares Indicos, dos estreitos até Macau, com as ilhas adjacentes, e derrotas. Ibi, 1843. 4.°

Parte VI, tomo III, que comprehende a navegação nos mares Indicos, com as derrotas, com monção e contra-monção, e pelos estreitos de E. Ibi, 1844. 4.°

Parte VIII, que comprehende as costas do Pacifico desde a entrada do rio de Cantão até ao estreito de Behering, e as do Glacial até Cabo Norte, com as ilhas adjacentes e derrotas. Ibi, 1846. 4.°

Parte X, tomo I, que comprehende a descripção das costas da America Septentrional desde Cabo Carlos até Cabo Florido, e de volta á embocadura do Mississipi no golfo do Mexico. Ibi, 1842. 4.°

Parte X, tomo II, que comprehende o golfo do Mexico e costas da America, desde o rio Mississipi até Cabo Norte, com as ilhas Lucayas e Antilhas. Ibi, 1846. 4.°

Parte XI, que comprehende as costas do Brasil, de Cabo Norte até ao rio da Prata, com a Patagonia, Chili, e Peru, até ao isthmo de Panamá, com as ilhas adjacentes e navegação nestes mares. Ibi, 1839. 4.°

Na publicação successiva d'estas partes não se attendeu á sua ordem numeral, como se vê pelas datas das respectivas impressões. As partes VII e IX ainda não sahiram á luz, segundo creio. A collecção reunida de todo o publicado até agora (que nem sempre é facil de fazer, por se haverem esgotado alguns dos volumes) importa na totalidade em 17:600 réis.

992) *Repertorio remissivo da Legislação da Marinha e do Ultramar, comprehendida nos annos de* 1317 *até* 1856. Lisboa, na Imp. Nacional 1856. 4.°—Consta que fôra mandado imprimir por ordem e a expensas do Ministerio dos Negocios da Marinha, recebendo o auctor como remuneração duzentos e cincoenta exemplares dos quinhentos de que se compoz a edição.

ANTONIO LOPES DE LIMA, foi conforme Barbosa, Boticario em Lisboa, e natural de Villa Franca de Xira, filho de Paschoal Nunes de Lima e Anna Maria.—Em seu nome se publicou:

993) (*C*) *Remedio novo e admiravel de uns pós sympaticos que excitam o suor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1729. 8.° de XXXII-30 pag.

É para notar que tanto Barbosa, como o pseudo *Catalogo* da Academia, repetem a descripção d'este opusculo, dando-o primeiro em nome de Antonio Lopes de Lima, e reproduzindo-o depois (bem que com alguma differença no titulo, sendo o verdadeiro como fica acima ennunciado) attribuido a Manuel d'Azevedo Fortes, que parece fôra realmente o seu auctor.

Postoque este livrinho pouca estimação mereça por seu assumpto, é todavia raro, e o unico exemplar que d'elle tenho visto possue-o o meu amigo o sr. Barbosa Marreca.

ANTONIO LOURENÇO CAMINHA, Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, foi durante muitos annos Professor de Rhetorica e Poetica, primeiro com exercicio na Villa de Ourique, e depois em Lisboa. Ultimamente obteve de

Elrei o senhor D. João VI a nomeação de Official da Bibliotheca Publica d'esta cidade, com o ordenado de tresentos mil réis, como remuneração (diz-se) do donativo que fizera áquelle estabelecimento de uma porção de livros velhos, e alguns manuscriptos, que elle qualificava de *rarissimos*. Morreu em edade muito provecta, e quasi decrepito, no mez de Julho de 1831.—E. e publicou em seu nome:

994) *Obras poeticas, dedicadas ao Ill.*^{mo} *e Ex.*^{mo} *Sr. Antonio José de Vasconcellos e Sousa, Conde da Calheta etc. Tomo* I. Lisboa, na Off. de José da Silva Nazareth 1784. 8.º de 320 pag.—*Tomo* II, *dedicado ao Ill.*^{mo} *e Rev.*^{mo} *Sr. José Pedro Hasse de Belem etc.* Ibi, pelo mesmo impressor 1786. 8.º de XIII-273 pag.

995) *Lelio, ou Dialogo sobre a amisade, dedicado a Tito Pomponio Attico. Traduzido em portuguez* (com o texto em frente.) Ibi, 1785. 8.º

996) *Ode consagrada á morte do Serenissimo Senhor D. José Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Filippe da Silva Azevedo 1788. 4.º de 7 pag.—Sahiu com as iniciaes A. L. C.

997) *Ecloga pastoril á morte do Senhor D. José, Principe do Brasil.* Ibi, na Off. de Lino da Silva Godinho 1788. 4.º de 15 pag.—Sahiu com as ditas iniciaes.

998) *Verdadeira origem e antiguidade da Veneravel Imagem do Senhor dos Passos da Graça.* Ibi, na Off. Nunesiana 1799. 8.º de 22 pag.—Dizem que em premio d'esta publicação jazera por alguns mezes preso correccionalmente na Cadêa do Limoeiro. Confesso que não sei attingir o motivo de tanto rigor: porque o escripto será na realidade inepto, e não faltará quem justamente o qualifique de um aggregado de parvoices; mas d'ahi a ser olhado como crime digno de punição corporal vai por certo grande distancia, que só poderia vencer-se por um acto despotico e injustificavel da parte de quem o praticou. Parece que o folhetinho foi mandado supprimir, e que mui poucos exemplares escaparam á destruição. Hoje são mui raros de achar.

999) *Elogio que o amor, a fidelidade, e a gratidão consagram ao muito alto e poderoso Senhor D. João, Principe Regente.* Lisboa, na Imp. Reg. 1807. 4.º de 18 pag.

Afora estes, e alguns outros pequenos opusculos avulsos em prosa e verso, publicados em diversos tempos, e que não valem a pena de aqui os descrever, Caminha deu á luz muitos volumes, de chamados *ineditos*, com que adquiriu por vezes lucros consideraveis, pois fazia as suas edições por meio de subscripção, e o preço das assignaturas era pelo commum de 1:200 réis por cada tomo de 8.º pequeno. Estes volumes ficariam mais que bem pagos por metade d'essa quantia, e alguns nem tanto valeriam. O peor é, que d'envolta com as obras dos auctores dos *ineditos* iam tambem algumas d'elle proprio, que não escrupulisava em commetter estas fraudes litterarias, com tanto que d'ellas colhesse o proveito que se propunha.—Vejam-se quanto a estas publicações no presente Diccionario os artigos *Antonio de Abreu, Antonio Coelho Gasco, Ayres Telles de Menezes, Diogo do Couto, Duarte Ribeiro de Macedo, Jeronymo Osorio, Estevam Rodrigues de Castro, Ordenações da India, D. Luis da Cunha, Manuel Godinho de Heredia, Pedro da Costa Perestrello, etc.*

Para offerecer um specimen do modo como elle se havia n'estas suas locubrações, extractarei aqui um volume de 146 pag. em 8.º que deu á luz em 1808, com o titulo pomposo: *Obras ineditas de Diogo do Couto, Chronista da India e Guarda mór da Torre do Tombo etc.*—Eis aqui a distribuição do conteudo no dito volume:

De pag. 3 a 7—Uma *dedicatoria* d'elle editor ao desembargador Domingos Monteiro d'Albuquerque e Amaral.

De pag. 8 a 12—Um *discurso* d'elle dito editor, em que fala de Diogo do Couto, dizendo pouco ou nada.

De pag. 13 a 22—*A vida de D. Vasco da Gama,* copiada litteralmente da *Bibl. Lus.* de Barbosa.

De pag. 23 a 44—*A vida de Diogo do Couto,* tambem copiada da que anda nos *Discursos varios* de Manuel Severim de Faria.

De pag. 45 a 89—Uma *oração* de Diogo do Couto, alguns fragmentos de *cartas* suas, e uns *apontamentos* sobre cousas de que carecia a Torre do Tombo de Goa.

De pag. 89 até 99—Uns *apontamentos da cidade de Goa sobre a franquia,* cujo auctor se ignora.

De pag. 100 a 107—Um *requerimento* a Elrei, que parece ser de Diogo do Couto.

De pag. 107 a 124—Um chamado *Juizo Critico do Editor sobre as presentes obras,* ou antes uma moxinifada de cousas que se não sabe o que sejam, nem para que sirvam.

De pag. 125 até 146—Um *catalogo dos assignantes* que concorreram para a impressão d'estas preciosidades!

Por bom e leal ajuste de contas temos pois, que ao chronista da India poderão pertencer, quando muito, 53 paginas (na hypothese de que seja verdadeiramente seu tudo o que ahi se inclue, no que ainda resta duvida): as outras 93 são preenchidas com pedaços e retalhos de alheia fabrica, dos quaes uns já impressos, e outros que melhor seria nunca o fossem.

ANTONIO LUCAS VELAXI MARECO GAMA. (V. *Lourenço Anastasio Mexia Galvão.)*

ANTONIO LUCIO MAGGESSI TAVARES, Fidalgo da Casa Real por alvará de 6 de Julho de 1825, Capitão de cavallaria convencionado em Evoramonte.—N. em Extremoz no Alemtejo, a 30 de Abril de 1806, sendo filho do General Antonio Tavares Maggessi.—E.

1000) *Breves Reflexões sobre algumas materias contidas nos quatro primeiros volumes do Judeu Errante.* Lisboa, na Imp. Lusitana, Calçada de S. Anna n.º 74, 1845. 8.º

Demonstração dos erros e contradicções mais notaveis da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante» até (e com especialidade) ao nono tomo da mesma. Ibi, na Imp. de Galhardo, 1845. 8.º

Terceira e ultima parte da Analyse da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante.» Ibi, na Imp. Nac. 1845. 8.º

1001) *A voz do Propheta, respondida pela voz da Verdade.* Ibi, na Typ. de I. H. C. Semmedo 1848. 8.º gr. de 42 pag.—É uma confutação do escripto que o sr. A. Herculano publicou anonymo com o referido titulo em 1837.

1002) *Demonstração historica e documentada da apparição de Christo nos Campos de Ourique, contra a opinião do sr. A. Herculano etc.* Ibi, na Imp. Lusitana, 1846. 8.º gr. de IV-41 pag.—Este opusculo, cuja edição se exhauriu de modo que difficilmente se encontra hoje algum exemplar, deve ser considerado como uma das causas que deram origem e incremento á celebre contenda critico-historico-doutrinal que em 1850 tomou corpo, e como que alvorotou Lisboa com a publicação do outro opusculo *Eu e o Clero,* dado á luz pelo sr. Herculano, e dos mais que successivamente se foram seguindo, e que iam tornando a questão interminavel. O auctor da *Demonstração historica,* sendo chamado á autoria, acudiu por si e pelos principios que sustentava, entrando na liça com os dous opusculos *Nova insistencia etc.* e *Carta em resposta a outra etc.,* dos quaes se dará conta especial no artigo destinado á ennumeração de tudo o que diz respeito a esta polemica. (V. *Eu e o Clero.)*

FR. ANTONIO DE S. LUIS (1.º), Franciscano da provincia de Por-

tugal, Commissario dos Irmãos da terceira Ordem da Penitencia no Convento de Lisboa, e depois Provincial eleito a 9 de Outubro de 1621.—N. em Arrifana de Sousa, hoje cidade de Penafiel: mas ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

1003) *Regra dos Irmãos seculares da Sancta e Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que instituiu o Seraphico Padre S. Francisco.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1630. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares, 1643. 8.º—Coimbra, por José Ferreira 1686. 8.º

Alem d'estas edições, apontadas por Barbosa, sahiu tambem juntamente com as *Decisões e Resoluções de algumas duvidas etc.* por Fr. Manuel do Monte Olivete. Lisboa, por João da Costa 1680. 8.º, da qual tenho um exemplar.—Parece que a edição acima citada de 1630 já não era a primeira, que se fazia d'este livro, e que a obra fôra antes d'isso publicada sem nome do auctor, em Lisboa 1620. 8.º

FR. ANTONIO DE S. LUIS (2.º), Franciscano da provincia reformada da Conceição de Portugal, Leitor de Theologia, e depois Provincial etc.—Ignoro a sua naturalidade, e mais circumstancias pessoaes.—E.

1004) *Mestre de Ceremonias, que ensina o rito Romano e Seraphico aos Religiosos da reformada e real Provincia da Immaculada Conceição do Reino de Portugal, exposto em duas classes e dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1766. fol. de XXII–474 pag.—*Segunda impressão mais correcta e accrescentada por um filho da mesma Provincia.* Ibi, na Reg. Off. Typ. 1780. fol. de XII–394 pag.—*Terceira impressão, mais correcta e notavelmente accrescentada com algumas lições, varias doutrinas, muitas declarações da Sagrada Congregação, e determinações novissimas do N. S. P. Pio VI, por um filho da sobredita provincia.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. fol. N'esta edição se imprimiram as duas classes em separado, formando cada uma seu volume, contendo a primeira X–450 pag. e a segunda IV–174 pag.

A multiplicidade de edições que em tão pequeno espaço se fizeram d'esta obra prova o seu grande consumo e boa aceitação, e é argumento evidente da sua utilidade para o fim a que se destinava.

P. ANTONIO LUIS DE CARVALHO, Presbytero secular, fundador e Director do Seminario de Charidade dos Orphãos desamparados.—Publicou:

1005) *Vida do glorioso S. José Calazans, fundador da Religião das Escholas Pias. Traduzida em portuguez por um devoto.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1794. 8.º de XLIV–370 pag.

Este livro contém preliminarmente, antes da vida do sancto, uma *Breve noticia da erecção do Seminario da charidade dos meninos orphãos, sito na rua de S. Bento da cidade de Lisboa,* a qual póde ser util para quaesquer investigações que se tracte de fazer ácerca dos estabelecimentos pios d'esta cidade, e em especial do referido seminario, ha muitos annos extincto, e cujo edificio se acha hoje mudado em casa de habitação particular.

ANTONIO LUIS GENTIL, Official da Repartição de Contabilidade da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra.—M. em 1858.

1006) *O dia onze de Agosto de 1829, ou a Victoria da villa da Praia. Poema heroico em quatro cantos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1844. 8.º de VII–112 pag.—Em outava rima. Ácerca do merecimento d'este poema veja-se a *Revista Universal Lisbonense*, tomo III pag. 534.

1007) *O Roubo do annel de cabellos: Poema heroi-comico em cinco cantos, traduzido de Pope* (em versos hendecasyllabos soltos.)—Foi inserto no *Ramalhete, Jornal de instrucção e recreio,* tomo I, 1837, pag. 22 e seguintes.

No dito jornal, e no mesmo volume vem muitas suas poesias avulsas, taes como sonetos, odes, cançonetas, lyras, apologos etc. etc.

ANTONIO LUIS DE SEABRA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Ministro d'Estado honorario, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Juiz da Relação do Porto, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas desde 1834, Socio da Acad. Real das Sc. de Lisboa etc.—Consta que nascera na cidade do Rio de Janeiro, pelos annos de 1796, a tempo que seu pai exercia alli a magistratura.—E.

1008) *Satyras e Epistolas de Quinto Horacio Flacco traduzidas e annotadas*. Porto, na Typ. Commercial 1846. 8.º gr. Tomos I e II, com XVI–321, e IV–320 paginas, e adornados com duas estampas.—Acerca d'esta traducção, a primeira em verso que se publicou d'aquella parte das obras do lyrico latino em o nosso idioma, veja-se um largo juizo critico e analytico, que sahiu no *Diario do Governo* n.º 189 de 13 de Agosto de 1846;—e a *Revista Universal Lisbonense* no tomo V, pag. 273.

1009) *A Propriedade. Philosophia do Direito; para servir de introducção ao Commentario sobre a lei dos Foraes. Volume I, Parte I.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 8.º gr. Não sei que se publicasse até agora a continuação d'este importante trabalho.

1010) *Observações sobre o artigo 630.º da Novissima Reforma Judiciaria*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Septembro 1849. 4.º de 14 pag.

1011) *Projecto do Codigo Civil Portuguez. 1.ª Parte*. Lisboa, na Imp. Nac. 1857. 8.º gr. de 92 pag.

1012) *Apostilla ás observações do Ill.mo e Ex.mo Sr. Alberto Antonio de Moraes Carvalho sobre a primeira parte do projecto do Codigo Civil etc.* Coimbra, 1858. 8.º gr. de 56 pag.

Os seus discursos parlamentares como Deputado e Ministro da Corôa existem disseminados nos *Diarios* das respectivas Camaras.

No anno de 1821 foi um dos fundadores e collaboradores do jornal mensal, que sahiu á luz em Janeiro do dito anno com o titulo: (1013) *O Cidadão Litterato, periodico de Politica e Litteratura*. Coimbra, na Imp. da Univ. 4.º—Ainda ignoro o tempo preciso da sua duração, e só d'elle hei visto até o numero IV.

Consta que fôra tambem em 1836 fundador e redactor do jornal politico o *Independente*, publicado em Lisboa, e fundara egualmente no Porto em 1846 a *Estrella do Norte*, etc. etc.

Deve-se-lhe a publicação, que em Coimbra se fez no anno de 1826 do poema didactico de Candido Lusitano, intitulado o *Mentor de Philandro*, como elle proprio declara nas notas á satyra 3.ª do livro I de Horacio, sendo por conseguinte da sua penna o prologo, que antecede o dito poema, em que alguns julgaram ver o estylo do Bispo Conde D. Francisco de S. Luis, depois Patriarcha de Lisboa.

Durante a sua emigração politica (1828–1833) deu á luz alguns opusculos ou *pamphletos*, suscitados pelas circumstancias e occorrencias do tempo: tornando-se então notavel o seguinte:

1014) *Exposição Apologetica dos Portuguezes emigrados na Belgica, que recusaram prestar o juramento d'elles exigido no dia 26 de Agosto de 1830*. Bruges, na Imp. de C. de Moor 1830. 8.º gr.—Seguida de dous *Appendices*, contendo ao todo 76 pag. Não traz expresso o nome do seu auctor.

No intento de defender-se de arguições dirigidas contra o seu procedimento e gerencia do cargo de Corregedor da comarca d'Alcobaça, que exercêra durante a guerra civil em 1833–34, publicou uma Memoria justificativa, cujo titulo é:

1015) *Observações do ex-Corregedor d'Alcobaça, Antonio Luis de Seabra, sobre um papel enviado á Camara dos Senhores Deputados, ácerca da*

arrecadação dos bens do mosteiro d'aquella villa. Lisboa, na Typ. d'Eugenio Augusto 1835. 4.º de 59 pag.

Aos escriptos que ficam mencionados deve tambem juntar-se a *traducção em verso de uma ode latina* do cavalheiro Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, que foi inserta na *Mnemosine Lusitana,* tomo I, 1816.

Como é provavel achar-se o presente catalogo deficiente por falta das informações necessarias, tractarei de reparar esta omissão no supplemento, dando conta do mais que até então descubrir.

ANTONIO LUIS DE SOUSA HENRIQUES SECCO, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commend. da Ordem da Conceição, Doutor e Lente da faculdade de Direito na Univ. de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas etc.—N. em Antuzede, logar a uma legua de distancia de Coimbra, em 22 de Janeiro de 1822.—E.

1016) *Manual Historico do Direito Romano, dividido em tres partes.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1848. 8.º gr.

1017) *Manual de Orphanologia practica.* Ibi, 185... 8.º gr.

1018) *Memoria historica e corographica dos diversos Concelhos do districto administrativo de Coimbra.* Ibi, 1853. 8.º gr.

1019) *Mappa do districto administrativo de Coimbra, designando segundo a ordem alphabetica dos Concelhos, todas as freguezias de que estes se compõem, pela mesma ordem:—os oragos das mesmas freguezias:—as distancias de cada uma d'estas á cabeça do Concelho:—todas as povoações, casas e quintas que lhes pertencem etc.* Ibi, 1854. 8.º gr. de 118 pag.

1020) *Novos Elogios dos Reis de Portugal, ou principios da Historia Portugueza.* Ibi, 1856. 8.º gr. de x-188 pag.

ANTONIO DA LUZ PITTA, Doutor em Medicina, e em Cirurgia pelas Faculdades de Montpellier, e de Paris, Deputado ás Cortes, etc.—N. na cidade do Funchal, capital da ilha da Madeira.—E.

1021) *Excisão do collo do utero, operação feita em Lisboa na pessoa da Ex.ma Sr.a D. M. R. C. de L. de P de S.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1849. 4.º de 17 pag. com uma estampa.

No *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa,* e em outros periodicos scientificos, ha varios artigos seus.

ANTONIO MADEIRA, Doutor em Canones pela Univ. de Coimbra, e Conego Doutoral na Sé de Viseu, sua patria, provido em 31 de Março de 1594.—E.

1022) (C) *Regra dos Sacerdotes, em a qual se contém as cousas mais necessarias da sua obrigação, com muitas considerações sobre ellas. 1.ª Parte.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro. 1603. 4.º (Posto que na dedicatoria d'esta obra elle declare ter meditado 2.ª e 3.ª parte, não consta que as completasse, e menos que sahissem á luz.)

É obra rara, de que difficilmente apparece algum exemplar. Pela minha parte, não a poude ainda ver.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (1.º). Franciscano da provincia de Portugal, Mestre jubilado em Theologia, Guardião do convento de Santarem, e Definidor da provincia.—E.

1023) *Sermão em o 1.º de Dezembro de 1641 na procissão de graças que o Senado da villa de Santarem foi dar... pela felice acclamação d'Elrei D. João o IV.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1641. 4.º

Este sermão é raro. Deve, bem como outros similhantes, colligir-se com os papeis avulsos relativos á acclamação d'aquelle monarcha, por serem outros tantos monumentos para a historia da epocha.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (2.º), Franciscano da provincia da Arrabida, cujo habito recebeu no estado de Leigo, a 8 de Julho de 1735.—Foi natural da villa de S. Martinho, que d'antes fazia parte dos coutos chamados de Alcobaça; não consta porém a data do seu nascimento, nem tão pouco a do seu obito.—E.

1024) *Elogio do preclarissimo fundador da Arrabida, o veneravel Padre Fr. Martinho de Sancta Maria, prodigioso cenobita d'este sagrado promontorio, e gloria immortal da mesma provincia.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão. 1750. 4.º

1025) *Elogio da vida e morte do veneravel Padre Manuel da Costa, Vigario que foi da parochial igreja de Sancta Maria d'Achete, no termo de Santarem.* Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1761. 4.º de 50 pag.—Sahiu com as iniciaes F. A. M. D. R. L. P. A., que bem se vê querem significar Fr. Antonio da Madre de Deus, Religioso Leigo da provincia d'Arrabida. Na *Bibliogr. Hist.* n.º 1620 descreve-se este opusculo entre os de auctores anonymos.

Mais algumas obras puramente asceticas d'este pio e applicado leigo vem mencionadas no tomo IV da *Bibl.* de Barbosa: como porém nada tem que as recommende quer pelo estylo, quer pela linguagem em que são escriptas, entendi que devia omittil-as como muitas outras que estão no mesmo caso.

FR. ANTONIO DA MADRE DE DEUS (3.º), Franciscano da provincia da Arrabida, natural do logar do Pinheiro, termo de Castro Daire. M. no convento da Arrabida a 8 de Outubro de 1770.—(V. *Breve historia da vida do P. Fr. Antonio da Madre de Deus.* Lisboa 1777.)—E.

1026) *Breve compendio da vida e acções virtuosas do veneravel servo de Deus Fr. Antonio da Conceição, vulgarmente chamado Fr. Antonio do Lumiar, religioso da santa provincia da Arrabida... Dado á luz por Apollinario de Freitas Cardoso.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 32 pag.

Este opusculo, de que tenho um exemplar, sahiu sem o nome do auctor, e como anonymo vem mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere n.º 1616: mas é indubitavelmente do escriptor a quem aqui o attribuo.

ANTONIO MALDONADO DE ONTIVEROS. Este escriptor, que Barbosa dá incompetentemente por portuguez, incluindo-o como tal no tomo I da *Bibl.*, de certo não o foi, mas sim castelhano; o que se deduz de varias considerações, e mais que tudo da seguinte noticia que para aqui transcrevo, copiada de uns apontamentos originaes e manuscriptos do beneficiado José Caetano d'Almeida, bibliothecario que foi d'el-rei D. João V:

«Ha uma carta de Maldonado, escripta de Villa Viçosa em 29 de Maio de 1542, a qual se conserva (ou conservava) na Torre do Tombo, na casa da Çorôa, gaveta 18, masso 8, escripta segundo parece a el-rei D. João III, da qual se mostra como nascera vassallo dos reis de Hespanha, e tendo servido ao imperador Carlos V veiu depois para Portugal. Aqui foi muito respeitado por seus conhecimentos medicos, e astrologicos, e consultado pelo proprio rei, e pela familia real em suas molestias.»

D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Reg.*, tomo II pag. 202, tracta largamente de Maldonado, e censura o erro commettido por Barbosa, que de um só escriptor fez dous do mesmo nome.

A obra, que Barbosa menciona em nome d'este auctor, é muito rara; e posto que escripta em castelhano, todavia por sel-o em Portugal, e ter mais de uma relação com as cousas portuguezas, transcrevel-a-hei para este Diccionario. Intitula-se:

1027) *Dós breves tratados sobre dós perguntas que se hizieron en la meza del señor D. Theodosio, Duque de Bragança.* Lisboa, por German Galharde 1548. 4.º

ANTONIO MANUEL DA FONSECA, Cav. das Ord. de Christo e Conceição, Professor de Pintura Historica na Acad. das Bellas Artes de Lisboa, Pintor da Real Camara e Mestre de Sua Magestade e Altezas Reaes, Membro de varias Academias e Associações Artisticas etc.—N. em Lisboa em 1797.—Publicou com o seu nome:

1028) *O Quadro d'Eneas: Carta dirigida aos Redactores da Imprensa Portugueza.* Lisboa, na Imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1855 fol. gr. de 15 pag. com duas gravuras.—Contêm particularidades interessantes e noticiosas da sua vida artistica.

O auctor declara no fim d'esta carta «que um escriptor portuguez (que me affirmam ser o sr. Latino Coelho) *condoido da sua justa afflicção, e indignado do procedimento irregular que contra elle se commettera,* espontaneamente se encarregou de ornar com estylo severo o que da penna do mesmo auctor sahira desprimorado (na carta lê-se *despomurado?)* e por ventura demasiadamente virulento. (V. *Joaquim Antonio Marques.)*

ANTONIO MANUEL LEITE PACHECO MALHEIRO E MELLO, de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

1029) *Panegyrico gratulatorio ao Serenissimo Senhor D. José, Principe do Brasil, na occasião dos seus desposorios.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1777. 4.° de 12 pag.

1030) *Oração á Fidelissima Rainha D. Maria I, na sua feliz acclamação.* Lisboa, na mesma Off. 1777. 4.° de 17 pag.

ANTONIO MANUEL DO REGO ABRANCHES, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Depois de servir alguns logares da magistratura, trocou esta pela profissão de Advogado, que exerceu por muitos annos em Lisboa com credito e nomeada.—Foi natural da villa, hoje cidade de Thomar, n. em 1793 e m. em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1851.—E.

1031) *Memoria justificativa sobre a conducta do Marechal de campo Luis do Rego Barreto, durante o tempo em que foi Governador de Pernambuco, e Presidente da Junta Constitucional do Governo da mesma provincia.* Lisboa, na Typ. de Desiderio Marques Leão 1822. 4.° de 150 paginas.—Posto que não traga o seu nome, é fama corrente que elle a escrevera, coordenando e pondo em ordem os documentos que a fundamentam etc.

1032) *Defeza ou resposta do Tenente General graduado Jorge d'Avillez Juzarte de Sousa Tavares.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves, 1823. 4.° de 74 pag.—Tambem se diz ter sido por elle redigida, sobre os apontamentos que se lhe forneceram. Ao menos assim m'o affirmou decididamente o seu e meu amigo A. J. Moreira, que não posso deixar de suppôr bem informado, pela intimidade que com elle tinha.

1033) *Indice chronologico e remissivo da Novissima Legislação Portugueza.* Lisboa, 1836. 4.°

1034) *Catalogo alphabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo, Presbytero Secular e Prégador Regio.* Ibi, na Typ. de Martins 1849. 4.° de 28 pag. (Sahiu com as iniciaes do seu nome A. M. R. A.)

Escreveu tambem, e foram publicadas anonymas varias *Allegações, Exposições e Documentos* relativos á questão suscitada entre o falecido Joaquim Pereira da Costa e seu irmão, sobre a herança e successão nos bens de seu tio José Bento d'Araujo.

Dirigiu algumas das reimpressões que na Typographia Rollandiana se fizeram modernamente de antigos livros classicos, vigiando pela exactidão d'elles, revendo as provas, e escrevendo os respectivos prefacios ou noticias previas, e illustrativas que as precedem. Estão n'este caso, creio, os *Dialogos* de Fr. Amador Arraez, a *Imagem da Vida Christã* de Fr. Heitor Pinto, o *Ullyssipo* de Antonio de Sousa de Macedo, etc. etc.

Foi um dos mais zelosos e dedicados bibliophilos que em Lisboa tem apparecido desde muitos annos a esta parte. Com summa curiosidade, incessante diligencia e consideravel dispendio conseguiu reunir uma copiosa e escolhida livraria, que se compunha de quasi doze mil volumes, sendo a maior parte livros portuguezes, entre os quaes se contavam os melhores, e os mais raros. Affirmava ter dispendido com ella perto de 17:000$000 réis. —O facto é que, procedendo-se á venda em praça em Junho de 1855 (por obito de seu filho do mesmo nome, que apenas lhe sobreviveu tres annos) produziu, se bem me recordo, a quantia de 5:000$000 réis, ou pouco mais, á qual pode juntar-se 1:600$000 réis, que o filho recebera por uma pequena porção de obras mais preciosas, taes como a *Vita Christi, Cancioneiro de Rezende, Lusiadas* da magnifica edição do Morgado de Mattheus, e outras similhantes, que passaram ao Brasil. Tudo o melhor que ainda restava foi no acto da venda em praça arrematado por parte do referido Joaquim Pereira da Costa; e como houve competidores, muitos livros subiram a um preço excessivamente desproporcionado, entretanto que outros se venderam por lanços insignificantes.

ANTONIO MANUEL DE VASCONCELLOS, auctor supposto, e ignorado de todos os nossos bibliographos, ao qual na *Bibliothéque Asiatique* de Mr. Ternaux-Compans sob n.º 1610 se attribue a composição de uma obra com o titulo: *Africa conquistada pelos Portuguezes*. Lisboa, 1641 fol.—Confrontando porém esta indicação com o que diz Barbosa no tomo I pag. 68 tractando de D. Agostinho Manuel de Vasconcellos, vê-se que este promettera na *Vida* (impressa) *de D. Duarte de Menezes* liv. I n.º 18 uma obra com o sobredito titulo, sem comtudo declarar que ella se publicasse. Se existe pois impressa (do que muito duvido) a obra apontada por Mr. Ternaux, não póde ser outra senão a de D. Agostinho Manuel, cujo nome n'esse caso se transformou em Antonio, por engano não sei de quem.

ANTONIO MARCELLINO DA VICTORIA.—E.

1035) *O Conselho dos Dez em Veneza, ou Historia da Machina Infernal.* Lisboa, Typ. de Silva 1853. 8.º gr. de VII–332 pag. com tres retratos e uma estampa da pretendida *machina-infernal*.—Recommenda-se a leitura d'este livro como documento assás curioso para a historia do tempo, do proprio auctor e dos mais que por modo directo ou indirecto houveram parte n'aquelle *drama verdadeiramente comico* (assim lhe chama o seu sobredito auctor.) A explicação e commentario de tudo está nos successos posteriores, em que os protagonistas têem figurado por vezes tão desairosamente e dado incommodos á justiça. É de esperar que não serão os ultimos. A natureza da presente obra não permitte maiores elucidações a este respeito.

ANTONIO MARIA BARBOSA, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, Director do Banco do Hospital Nacional de S. José, etc. etc.—N. na ilha do Fayal.—E.

1036) *Ensaio sobre a Cholera-epidemica, por Francisco José da Cunha Vianna, Bacharel formado em Medicina etc... e Antonio Maria Barbosa etc...* Lisboa, na Imp. Nacional 1854. 8.º gr. de XII–200 pag.

1037) *Instrucções contra a Cholera-morbus epidemica etc.*—Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr. de IV–50 pag.—É extrahido da obra antecedente.

1038) *Memoria sobre as principaes causas da mortalidade no hospital de S. José etc.— Segunda edição.* Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1856. 8.º gr. de VIII–104 pag.—A primeira edição tinha sahido na *Gazeta Medica de Lisboa*, de que o auctor tem sido constante e principal redactor, e na qual se encontram outros muitos artigos e trabalhos seus, cuja enumeração especial se omitte por brevidade. (V. *Gazeta Medica de Lisboa*.)

ANTONIO MARIA BARKER, Professor de primeiras Letras nos Estados da India, e de cujas circumstancias pessoaes nada mais sei.—E.

1039) *Dialogo Grammatical da Lingua Portugueza, que para intelligencia das regras da Orthographia contém o que é absolutamente indispensavel, e o que apenas se póde ensinar nas escholas.* Bombaim, na Typ. portugueza do Pregoeiro 1841. 8.º de 59 pag.—O unico exemplar que até agora vi d'este pequeno opusculo pertence ao sr. Barbosa Marreca.

ANTONIO MARIA DA COSTA E SÁ, Ajudante do Observatorio da Academia Real da Marinha, demittido por motivos politicos em 1833. Estabeleceu depois um collegio de Instrucção primaria e secundaria, de que foi Director por alguns annos. Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—Foi natural da mesma cidade, filho do celebre professor e distincto philologo Joaquim José da Costa e Sá. Um ataque de apoplexia fulminante o levou em 30 de Novembro de 1850.—E.

1040) *Annuncios das occultações das Estrellas pela Lua visiveis em Lisboa para os annos de* 1831 *até* 1836. Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 4.º Seis folhetos.

ANTONIO MARIA DO COUTO, Professor regio de Lingua Grega, primeiro no antigo estabelecimento do bairro de Belem, e depois no do Rocio. Esteve demittido por suas opiniões politicas desde o anno de 1828 até o de 1833 em que foi reintegrado. Ultimamente foi nomeado em 1840 Reitor do Lycêo Nacional de Lisboa, logar que exerceu até o seu falecimento.—N. em Lisboa, segundo creio, e foi filho de Verissimo José do Couto, Commissario de trigos. M. a 16 d'Agosto de 1843 com 65 annos d'edade. Para a sua biographia veja-se a *Revista Universal Lisbonense*, vol. III pag. 47. De todas as obras e opusculos miudos que vi, ou achei apontados, e que foram por elle compostos, traduzidos, ou publicados em sua vida formei o seguinte catalogo, todavia mui deficiente; mas não creio que d'ahi resulte grande prejuizo, attenta a pouca ou nenhuma importancia das *producções* que por falta de conhecimento se omittirem.

1041) *Oração de abertura d'estudos, dedicada a Sua Alteza Real a Senhora D. Carlota Joaquina, Princesa do Brasil.* Lisboa...

1042) *Traducção do hymno ao sol, e outras obras de Reyrac.* Lisboa, 1805. 8.º

1043) *Memorias sobre a vida de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º E algum tanto mais correctas, juntamente com as *Poesias satyricas do mesmo Bocage* dadas á luz, Lisboa 1840, na Typ. de Antonio José da Rocha. 8.º de IV–64 pag.—Veja-se a respeito d'esta ultima publicação o que digo em varios logares das minhas notas, que acompanham a edição completa das *Poesias* de Bocage feita em 1853.

1044) *Noções historicas sobre a Lingua Grega, para servirem de introducção a uma historia critica da mesma Lingua.* Ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de 44 pag.

1045) *Juizo imparcial sobre varios pontos grammaticaes, em que não concordaram dous Professores regios de Grammatica Latina, dado á luz por Antonio Maria do Couto etc.* Ibi, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1806. 8.º de 207 pag.—O auctor d'este opusculo foi o P. Lucas Tavares, então professor de Rhetorica no estabelecimento de Belem: e os dous professores adversarios na contenda eram Manuel Francisco de Oliveira, e Fr. Diogo de Mello e Menezes. (V. o artigo relativo a este ultimo.)

1046) *Oração preliminar recitada em um acto publico.* Lisboa...

1047) *Memorias sobre a má politica do Ministerio francez em Portugal nos annos de* 1807 *e* 1808. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 8.º de 31 pag.

1048) *Relação historica da revolução do reino do Algarve contra os francezes, seguida de documentos authenticos, que justificam a parte que n'ella teve Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira etc.* Ibi, na mesma Typ. 1809. 4.º de 81 pag.

1049) *Carta sobre a origem e effeitos do Sebastianismo, escripta a um amigo, na qual se descobrem os motivos que induziram os redactores do Telegrapho a produzirem contra o prégador regio José Agostinho de Macedo a Refutação Analytica do livro* Os Sebastianistas. Ibi, na Imp. Regia 1810. 8.º de 65 pag.

1050) *Iliada de Homero, traduzida em verso heroico portuguez, e annotada sobre os costumes dos antigos gregos, e sobre a theologia pagã, por Antonio Maria do Couto... e Elpino Tagidio.* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1810. 8.º de xv–50–8 pag. Tal foi o frontispicio com que este opusculo se publicou primeiramente, como attesta o exemplar que d'elle tenho. Além da traducção em verso do livro I da Iliada, trazia uma *Dedicatoria* a Fr. Joaquim de S. Clara—uma *Prefação*—e um *Aviso ao leitor,* tudo escripto por Couto. Mas no anno seguinte, o editor Desiderio Marques Leão, por motivos que ainda ignoro, mandou imprimir novos rostos, como segue: *Iliada de Homero, traduzida do grego em verso portuguez por José Maria da Costa e Silva. Livro* I. Lisboa, na Imp. Regia 1811; fazendo assim desapparecer o nome de Couto, e expungindo egualmente as referidas tres peças que áquelle pertenciam, e que foram substituidas por um—*Parecer que deu o P. José Agostinho de Macedo, para servir de prefacio á muito elegante traducção (de Homero) em verso solto portuguez, com que enriquece a Litteratura patria o senhor José Maria da Costa e Silva:* de 14 paginas. Á excepção d'esta mudança ficou tudo o mais como estava.

1051) *Exame critico do* Motim Litterario. *Primeira e segunda parte.* Ibi, 1811. 8.º D'aqui data a sua desintelligencia com José Agostinho, de quem fora anteriormente sequaz e defensor.

1052) *Assim vai o Mundo. Novella.* Ibi... 4.º

1053) *O Monstro sem rebuço. Traducção do hespanhol.* Ibi...

1054) *Delirios de Napoleão, e travessuras de Champagny.* Ibi...

1055) *Dialogo entre dous Sebastianistas, por occasião da obra* Motim Litterario. Ibi, 1811. 4.º de 14 pag. (Sahiu anonymo.)

1056) *O Espirito de Lagarde.*

1057) *Os Novelleiros do Caes do Sodré. Primeira e segunda parte.* Ibi, na Imp. Regia 1811. 4.º (Sem o seu nome.)

1058) *A Barca dos Banhos. Primeira e segunda parte.* Ibi...

1059) *Representação dos cães a Lagarde.* Ibi...

1060) *Traducção do officio do General Castanhos.* Ibi...

1061) *Gazetas do Rocio. Tres partes, contendo 21 gazetas.* Ibi...

1062) *O fadario do General Marmont.* Ibi...

1063) *O Conciliador. Traducção.* Ibi...

1064) *Prospecto das vistas hostis da França sobre a Russia.* Ibi...

1065) *Interrogatorio capital de Massena.* Ibi...

1066) *Exhortação de Moreau ás Potencias da Europa.* Ibi...

1067) *Letreiros celebres, que se vêem escriptos nas portas de varias lojas d'esta capital... Vistos e colligidos por um taful de luneta.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1806. 8.º de 227 pag.—*Segunda parte,* Ibi, por João Procopio Corrêa da Silva 1806. 8.º de 220 pag.

1068) *Resolução de Talleyrand sobre a guerra da Peninsula.* Ibi...

1069) *Resumo historico das diversas invasões dos francezes na Europa.* Ibi...

1070) *Mascarada jovial da entrada do rei Pepe...* Ibi...

1071) *O Doutor Hallidoy em Lisboa, impugnado até á evidencia. Carta a um seu amigo.* Ibi, na Off. de Joaquim Rodrigues d'Andrade 1812. 8.º de

30 pag.—Versa sobre o folheto que José Agostinho publicara com o titulo: *Reflexões criticas sobre o episodio d'Adamastor etc.*

1072) *Carta sobre a Agricultura portugueza.* Sahiu impressa no *Investigador Portuguez* n.º 30.

1073) *Breve Analyse do novo poema que se intitula* Oriente, *por um amigo do publico.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1815. 8.º de 28 paginas.

1074) *Regras da Oratoria da Cadeira, applicadas a uma Oração de José Agostinho, recitada em S. Julião a 22 de Junho de 1814.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 8.º de 109 pag.

1075) *A Materialeira: discurso em que se desfia um dialogo com o grave titulo de* Miseria, *que Macedo em um accesso de phrenetico delirio compoz contra elle.* Ibi, na Imp. de J. F. M. de Campos. 1815. 8.º de 64 pag.

1076) *Manifesto critico, analytico e apologetico em que se defende o insigne vate Camões da mordacidade do discurso preliminar do poema* «Oriente» *e se demonstram os infinitos erros do mesmo poema.* Ibi, 1815. 8.º de 124 pag. (Tem dentro um segundo frontispicio, que se vê ter sido separadamente impresso, e depois reunido á obra, cujo titulo é: *Analyse do façanhudo poema Oriente, dada á luz por Antonio Maria do Couto. Producção* XXXVII. Lisboa, 1815.)

1077) *Não ha felicidade perfeita. Conto de Mad. d'Aulnoy, traduzido em portuguez.* Ibi... 8.º

1078) *Rivaes de si mesmos. Conto moral de Marmontel.* Ibi... 8.º

1079) *O perigo das Paixões indiscretas. Conto allegorico de Mad. d'Ungy.* Ibi... 8.º e 1845 8.º

1080) *Ode de Pindaro, a segunda das Olympicas, traduzida do grego, e metrificada em frente pelo professor M. P T. P. e Aragão.* Ibi, na Typ. de João Baptista Morando 1816. 4.º de 15 pag.

1081) *Carta e quesitos que se remetteram ao professor regio da lingua grega Antonio Maria do Couto, e a resposta d'este ao mesmo objecto.* Ibi, na Imp. Regia 1818. 4.º de 11 pag.—Versa sobre a legitima versão e interpretação grammatical de um logar de S. Paulo, na *Epist. aos Hebreos,* cap. XI verso 1.º

1082) *Monte-pio dos Medicos, Cirurgiões e Boticarios de Paris, comparado com o Monte-pio Litterario de Portugal.* Ibi, na Imp. Regia 1819. 4.º de 107 pag.

1083) *O Liberal,* periodico politico. Ibi. na Typ. Morandiana. 1820. fol.

1084) *Manifesto, ou memoria historica do Monte-pio Litterario, offerecido por parte da Meza que o administra ao Congresso Nacional.* Ibi, na Imp. d'Alcobia 1821. 4.º de 24 pag.

1085) *Palmatoria contra Pedreiros-livres, Refutação á heretica pravidade de seus modernos escriptos, e á introducção do Manifesto do Grande Oriente Lusitano, pelo Censor Profano.* Ibi, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 68 pag.—Sem o seu nome, mas é-lhe attribuida por pessoas que se dizem bem informadas.

1086) *Batrachomyomachia, ou guerra dos Ratos e das Rans. Poemeto heroi-comico por Homero, traduzido em verso solto.* Lisboa, na Typ. de R. D. da Costa 1835. 4.º de 35 pag.

1087) *Dous trechos da Iliada de Homero, livros* VI *e* XVIII, *traduzidos em verso.* Foram insertos no *Beija-Flor,* tomo I (e unico). Lisboa, na Typ. de Vieira e Torres 1839, a pag. 134 e 169.

1088) *Diccionario da maior parte dos termos homonymos e equivocos da Lingua Portugueza, augmentado com uma grande copia de vocabulos technicos, e sua etymologia: e enriquecido com os adagios da lingua, e muitos trechos de historia, critica e antiguidades.* Ibi, 1842. fol. de XVI-432 pag.

É de todas as suas obras a mais util e importante, e a que maior honra

lhe faria, se fosse melhor desempenhada. Comtudo, o pezo era muito superior ás suas forças, para que podesse dar conta da empreza com a proficiencia que o assumpto requeria. Creio que o consumo dos exemplares tem sido assás diminuto, e que existe ainda intacta a maior parte da edição.

1089) *Biographia de José Agostinho de Macedo, com o catalogo das suas obras, e o juizo critico d'ellas etc.* Sahiu á frente da terceira edição do *Motim Litterario.* Lisboa 1841. 8.º 4 vol.—Para desempenhar o titulo era mister que empregasse mais algum estudo e diligencia, e que se despisse da parcialidade, ou esquecesse a antipathia que por tantos annos existira entre elle, e aquelle cujas acções se propunha descrever e cujas obras pretendia avaliar. De o não fazer assim, resultou que o seu trabalho sahiu mesquinho, defeituoso, e incorrecto em todo o sentido, dando idéas falsas, e enganando os leitores desprevenidos, que procurando a verdade acharão em logar d'ella uma serie interminavel de erros e descuidos de toda a especie.

Consta que Couto deixara ainda algumas composições manuscriptas, sendo a mais consideravel um *Diccionario da Mythologia Grega, propriamente dita,* que seus herdeiros tractavam em 1844 de negociar com a Bibliotheca Publica de Lisboa, ou com a Imprensa Nacional, segundo vi por um requerimento que dirigiram ao Ministerio do Reino, do qual tenho presente a copia. Ignoro porém se realisaram ou não a venda que pretendiam fazer.

Na *Revista Universal Lisbonense* acima citada vem um trecho, que me pareceu conveniente transcrever para aqui; é quanto a mim, a apreciação mais consciencciosa e imparcial que pode dar-se do caracter de Couto e do seu merito litterario: «Constante no estudo da litteratura velha, desde a meninice, e dotado de memoria prompta e fiel, era no commercio instructivo e muito agradavel; e na cadeira que regía o mais insigne mestre do seu tempo n'esta cidade. Como escriptor, porém, já não são tão subidos os quilates do seu merecimento. De setenta, entre obras e opusculos que deixou, não nos atreveriamos a apontar um só titulo como passaporte seguro para a eternidade.»

ANTONIO MARIA DO COUTO MONTEIRO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra em 1845, actual Juiz de Direito da Comarca de Torres Vedras.—N. em Coimbra, no anno de 1821.—Não conheço até agora alguma obra sua impressa em separado; mas existem muitas composições poeticas disseminadas e dispersas por varios jornaes, e collecções periodicas, de que apontarei por exemplo as seguintes:

1090) *Ode ao Sr. Antonio Feliciano de Castilho.* No *Mosaico,* tomo II. 1840, a pag. 48.

1091) *Gonçalo Hermigues, o Traga-mouros. Romance Historico.* No *Panorama,* serie II vol. I, 1842, num. 44.

1092) *Coimbra. Trecho descriptivo.*—Na *Revista Universal Lisbonense,* vol. III. 1843, a pag. 67.

1093) *Saudades da minha infancia.* Ibi, dito vol. a pag. 458.

No *Trovador,* collecção de Poesias publicada em Coimbra, 1840. 8.º gr., vem tambem insertas algumas poesias suas a pag. 8, 30, 38, 43, 52 etc. etc.

Do mais que a este respeito apurar dar-se-ha conta no supplemento.

ANTONIO MARIA FOUTO GALVÃO PEREIRA.—N. em Campomaior, e m. em Evora no 1.º de Janeiro de 1836 com 83 annos.—E.

1094) *Evora no seu abatimento gloriosamente exaltada, ou narração historica do combate, saque, e crueldades praticadas pelos Francezes em 29, 30, e 31 de Julho de 1808 na cidade d'Evora.* Lisboa, na Typ. Lacerdina. 1808. 4.º de 21 pag.

ANTONIO MARIA RIBEIRO, Bacharel formado em Medicina, Medico do Hospital de S. José.—N. em Lisboa, e m. em Dezembro de 1852.—E.

1095) *O Verdadeiro methodo curativo e preventivo do Cholera-asiatico.* Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1849. 8.° gr. de 40 pag.—Duas edições do mesmo anno, em tudo conformes entre si.

ANTONIO MARIA RODRIGUES DE BRITO. O sr. conselheiro J. Silvestre Ribeiro nos *Primeiros traços de uma Resenha da Litterat. Portugueza*, tomo I pag. 169, cita este nome entre os dos Professores da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que têem dado á luz obras de sua composição, e ahi lhe attribue uma *Corographia do Reino de Portugal.* Tractando de obter esclarecimentos a este respeito, as pessoas a quem me dirigi não poderam dizer-me cousa alguma. Estou pois duvidoso se haveria, ou não, equivoco, substituindo-se aquelle nome ao do doutor Joaquim Maria Rodrigues de Brito, lente substituto da referida faculdade, que parece publicara ha annos um opusculo, cujo titulo ainda ignoro, mas que elle proprio recolheu depois, por motivos que tambem me são occultos. Seria este por ventura a *Corographia* indicada na *Resenha?*

FR. ANTONIO DE SANCTA MARIA JABOATÃO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, na qual exerceu diversos empregos, inclusivè o de Chronista; foi socio da Academia dos Esquecidos, erecta na cidade da Bahia.—Nasceu, não no Rio de Janeiro como inadvertidamente se escreveu na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere a pag. 112, mas sim no logar do seu appellido, sito na freguezia de Sancto Amaro, districto do Reciffe de Pernambuco, segundo elle mesmo nos declara no preambulo do seu *Orbe Seraphico* a pag. 120 (alias 210). Professou a 12 de Dezembro de 1717; e como então contava 22 annos, deveria ter nascido em 1695. Quanto á sua morte, nada sei até agora.—A enumeração das obras que compoz, e imprimiu até o anno de 1761, é a seguinte:

1096) *Discurso historico, geographico, genealogico, politico e encomiastico, recitado em a nova celebridade, que dedicaram os pardos de Pernambuco ao sancto da sua cór o B. Gonçalo Garcia.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1751. 4.°

1097) *Sermão de Sancto Antonio, em o dia do Corpo de Deus.* Ibi, pelo mesmo, 1751. 4.°

1098) *Sermão de S. Pedro Martyr, prégado na matriz do Corpo Sancto do Reciffe.* Ibi, pelo mesmo, 1751.

1099) *Josephina Regio-equivoco-panegyrica. Tres praticas e um sermão do glorioso Patriarcha S. José, offerecidos ao Serenissimo Rei D. José I, prégados na igreja matriz da Paraiba.* Ibi, na Off. Ferreiriana 1753. 4.°

1100) *Gemidos Seraphicos* etc. Exequias celebradas pela Provincia de Sancto Antonio na morte do fidelissimo rei D. João V. Ibi, por Francisco da Silva 1755. 4.°

1101) *Jaboatão Mystico, em correntes sacras dividido. Corrente primeira, panegyrica e moral.* Ibi, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.° de xx-292 pag.—São dez sermões.

1102) *Orbe Seraphico Novo Brasilico, descuberto, estabelecido e cultivado a influxos da nova luz de Italia, estrella brilhante de Hespanha, luzido sol de Padua, astro maior do céo de Francisco, o thaumaturgo portuguez Sancto Antonio, a quem vai consagrado como theatro glorioso e parte primeira da Chronica dos Frades menores da mais estreita e regular observancia da Provincia do Brasil.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1761. fol. de xxxiv-248-283-15 pag. e uma estampa no frontispicio gravada pelo artista portuguez Francisco Xavier Freire, a qual falta em alguns exemplares.

De todas as obras do auctor, que são mui pouco vulgares em Portugal, é esta a unica que conserva alguma estimação. Os exemplares que d'ella

apparecem têem corrido por 2:400 réis, e tanto paguei pelo que possuo. Consta que a maior parte da edição fôra mandada logo apoz a sua publicação para o Brasil, e sabe-se que ainda no anno de 1840 se encontraram alguns caixões cheios dos respectivos exemplares no convento de S. Francisco em Pernambuco. Comtudo, a obra era já a este tempo tida em conta de rara no Rio de Janeiro.

O Instituto Historico Geographico Brasileiro, que possue o manuscripto original da segunda parte, resolveu em 1843 dal-a á luz, e reimprimir juntamente a primeira parte, o que todavia ainda em 1856 se não tinha realisado, por inconvenientes que demoravam a conclusão do negocio. Não sei se posteriormente áquella data se ha feito alguma cousa. Para tal deliberação precedeu o exame da obra, que o Instituto mandou fazer pelo seu socio o sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar.—Este no parecer que apresentou, e se acha transcripto na *Revista Trimensal* vol. II pag. 369, conclue: «que esta Chronica, como quer que seja destinada a consagrar os fastos da ordem de Sancto Antonio no Brasil, abraça no seu complexo tantos factos e noticias interessantes para a historia geral do paiz, que o auctor tem um direito incontestavel a ser contado entre os seus mais graves escriptores: quanto ao estylo, pecca algum tanto no mau gosto dos seiscentistas, e a dicção comquanto portugueza de lei, acha-se travada com periodos extensissimos e phrases mal cadentes, que na leitura cança e descompassa.»

ANTONIO MARIA DOS SANCTOS BRILHANTE, Cirurgião-Medico pela Eschola de Lisboa, etc.—E.

1103) *Biographia do Sr. Doutor Manuel dos Sanctos Cruz.* Lisboa, na Typ. de José Justino de Andrade e Silva 1853. 8.° gr. de 31 pag.—D'este opusculo se tiraram, segundo consta, mui poucos exemplares, e nenhum se poz á venda. O sr. conselheiro Francisco Ignacio dos Sanctos Cruz, irmão do finado, mandou fazer á sua custa esta edição, unicamente para brindar as pessoas de sua amisade. O exemplar que vi, pertence ao sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

Alem do referido opusculo o auctor tem numerosos artigos seus no *Esculapio*, jornal de Medicina de que foi fundador e collaborador conjunctamente com o doutor Lima Leitão.

ANTONIO MARIA DE SOUSA LOBO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra em 1827, Membro do Conservatorio Dramatico, e seu Delegado na cidade do Porto.—N. na Villa de Cuba, sendo filho de Bartholomeu da Costa Lobo e de D. Joaquina Candida de Sousa Calheiros, ambos de familias honradas e ricas da provincia do Minho. M. em Calhariz de Bemfica a 28 de Julho de 1844.—Para a sua biographia veja-se o artigo inserto na *Revista Universal Lisbonense* vol. IV, num. 8, de 12 de Septembro de 1844.—E.

1104) *Obras Dramaticas, contendo I. O Emparedado, drama em tres actos, em prosa: premiado pelo Conservatorio Real de Lisboa. II. A Cigana, drama em tres actos. III. A Moura, drama em tres actos.* Porto, 1842. 8.° gr. 2 tomos.—Ácerca d'estas composições veja-se a carta de Garrett ao auctor, publicada na *Revista Litteraria* do Porto vol. VIII pag. 182, e tambem quanto á primeira o parecer da Commissão do Conservatorio, que a examinou; sahiu no *Jornal* do mesmo Conservatorio, n.° 7 de 19 de Janeiro de 1840.

1105) *Relatorio e parecer ácerca dos Dramas submettidos ás provas publicas na cidade do Porto.*—Vem nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II (sem primeiro). Lisboa, 1843, de pag. 99 a 106.

Escreveu tambem alguns artigos para a *Revista Litteraria* do Porto, os quaes vem em diversos numeros, e quasi todos assignados com as letras

S. L. iniciaes do seu appellido. Mencionarei por mais notavel o que tracta de celebre exemplar das obras de Antonio Prestes, que o auctor adquiriu.

ANTONIO DE MARIZ CARNEIRO, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Formado em Direito Civil, Desembargador, Cosmographo mór do Reino etc.—N. em Villa do Conde, na provincia do Minho, e m. em Lisboa a 5 de Agosto de 1642.—E.

1106) (C) *Regimento de Pilotos e roteiro das Navegações da India Oriental. Agora novamente emendado e accrescentado com o roteiro de Sofala até Mombaça, e com os portos e barras do Cabo de Finis-terræ até o estreito de Gibraltar, com suas alturas, sondas, e demonstrações.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.º—Esta edição que se diz *novamente emendada e accrescentada*, nem por isso deixa de ser muitissimo incorrecta, e bem parece não ter sido examinada ou revista por seu auctor. É sobre tudo notavel a continua perturbação que reina na numeração das paginas, arguindo a incuria do editor; pois constando verdadeiramente de VIII–108 pag., se houvermos de guiar-nos pelos numeros impressos no alto das paginas apenas acharemos VIII–78 pag.

1107) *Regimento de Pilotos e roteiro da Navegação e Conquistas do Brasil, Angola, S. Thomé, Cabo-verde, Maranhão, Ilhas e Indias Occidentaes. Quinta vez impresso com ordem de Sua Magestade pelo seu Conselho de Fazenda com as emendas que se assentaram na Casa do Anjo se fizessem. Accrescentado com o roteiro do Maranhão e Itamaraca, e com as estampas dos portos, sondas e barras do Cabo de Finis-terræ até o estreito de Gibraltar.* Sem logar de impressão (mas é de Lisboa) por Manuel da Silva 1655. 4.º de 111 folhas numeradas pela frente. E no fim vem duas paginas não numeradas, tendo no alto da primeira o titulo seguinte: *Estampas, demarcaçoens das costas de Espanha, do cabo de Finis Terræ, té o Estreito de Gibaltar, com a Arrumação dos Rumos baixos, Sondas e Alturas. Compostos pello Doutor Antonio de Maris Carneiro cosmographo mor dos Reynos de Portugal.* Ao que se seguem onze estampas ou mappas, grosseiramente gravados em madeira. Estes mappas e a folha que os precede, andam tambem nos exemplares de Roteiro (n.º 1106)

Todos os bibliographos e historiadores que de proposito, ou incidentemente tractaram d'este Roteiro impresso em 1655 (entre os quaes se contam Barbosa, no tomo I da *Bibl.;* Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter. da Acad. das Sc.* tom. VIII pag. 197; Stockler, *Ensaio sobre a Origem e progressos das Math.* pag. 55, etc.) imaginaram ver n'elle uma simples reimpressão do de 1642, e como tal o indicaram. Mas enganaram-se; e fique este ponto assentado d'ora em diante. As duas edições de 1642 e 1655 são *totalmente diversas entre si* como de obras differentes, o que qualquer poderá verificar procurando-as na Bibl. Nacional de Lisboa, onde existem ambas enquadernadas conjunctamente em um só volume, com capa de pergaminho.

N'este exemplar da Bibl. Nacional as estampas fazem parte da edição de 1642; porém são as proprias que andam annexas á edição de 1655, como vejo por um exemplar que d'esta possuo.

Qualquer das edições é tida em conta de rara: e os respectivos exemplares têem corrido por 960 a 1:200 réis.

A edição de 1655 deve accrescentar-se na *Bibliotheque Américaine* de Mr. Ternaux-Compans.

Barbosa cita ainda outra edição, Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 4.º, que até agora não poude achar.

Por ultimo direi, que conferindo a edição de 1655 com o *Exame de Pilotos*, e *Roteiro* de Manuel de Figueiredo, impressos em 1614, de que tambem tenho um exemplar, achei uns e outros quasi identicos. Isto é,

Mariz aproveitou todo o trabalho de Figueiredo, reproduzindo-o umas vezes palavra por palavra, e outras com leves alterações na phrase. É pois evidente que uma obra foi feita sobre a outra, e isto mesmo explica a indicação de *quinta edição* que se lê na de 1655.

P. ANTONIO DE MARIZ FARIA, Presbytero secular. Foi primeiro da Congregação do Oratorio do Porto, e depois Reitor do Couto da Pulha no Arcebispado de Braga.—N. n'esta mesma cidade em 1681, e talvez ainda vivia em 1741.—E.

1108) *Curioso peregrino na vida, morte, trasladação, e milagres de S. João Marcos na augusta cidade de Braga.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1721. 4.° de XII-243 pag.—Obra pouco estimada, em rasão dos defeitos do seu estylo e linguagem. Tenho d'ella um exemplar comprado por 200 réis, e creio que pouco mais poderão valer.

ANTONIO MARQUES GOMES, auctor incognito a Barbosa, que d'elle não faz menção.—E.

1109) *Corte Celeste, ou Devoção mui agradavel ao nosso Divino Redemptor e Salvador Jesus Christo.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1751. 8.° de 190 pag.—Phrase e linguagem proprias do gosto do tempo; entra na classe dos muitos livros asceticos que ninguem lê.

ANTONIO MARQUES LESBIO, insigne Professor de Musica, Mestre da Capella Real, e Academico dos Singulares. Foi natural de Lisboa. Morreu com 70 annos d'edade no de 1709, a 21 de Novembro.—Além de muitas obras poeticas dispersas em varias collecções accusadas por Barbosa no tomo I *da Bibl. Lusit.*, compoz:

1110) *Estrella de Portugal (Poema em 80 oitavas ao nascimento da Princesa D. Isabel filha delRei D. Pedro II.)* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. 4.°

1111) *Vilhancicos que se cantaramna Igreja de N. S. da Nazareth das Religiosas de S. Bernardo nas matinas e festa de S. Gonçalo.* Lisboa, por Miguel Manescal 1708. 8.°

Quanto ás suas composições musicaes, vejam-se na *Bibl. Lusit.*

ANTONIO MARTINS SODRÉ. (V. *D. Antonio dos Martyres.)*

P. ANTONIO MARQUES DA SILVA, foi primeiramente religioso da Ordem Dominicana, da qual sahiu para o estado de Presbytero secular pelos annos de 1823 ou 1824. Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa, em cujo exercicio morreu no anno de 1845, contando a esse tempo 54 annos pouco mais ou menos de edade.—Era bom humanista, e dotado de alguma propensão para a poesia, como tive occasião de observar de facto proprio, por tratal-o de perto nos ultimos annos de sua vida.—E.

1112) *Erros de concordancia do relativo* Cujo *demonstrados e emendados.* Lisboa, na Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1843. 16.° de 13 pag.

1113) *Dous sonetos*, que andam insertos no *Mosaico*, tomo I pag. 256.

Fez-me ver por vezes algumas composições suas em prosa e verso, que conservava manuscriptas, e que provavelmente se extraviaram por sua morte, e uns pequenos opusculos impressos, e anonymos, de cujos titulos me não recordo.

ANTONIO MARTINS BELLEZA, que parece ter sido de profissão Pharmaceutico.—E.

1114) *Methodo practico para tomar os banhos das caldas do Gerez.* Porto, 1763.—Ainda não vi este opusculo. Vai lançado na fé do doutor Benevides,

que assim o apresenta na *Bibliographia Medico Portugueza* que fez inserir no *Jornal das Sciencias Medicas*. Não posso portanto responsabilisar-me pela veracidade das indicações, attento o desleixo e incuria com que foi escripta aquella Bibliographia, onde a cada passo se tropeça com erros crassos, e equivocações de toda a especie. N'este mesmo artigo ha uma, assás visivel, e é que se cita como texto ou fonte a *Bibl. Lusit.* de Barbosa, que não diz uma só palavra ácerca de Antonio Martins Belleza, e seria até impossivel que o fizesse, uma vez que a obra se dá como impressa em 1763, e a *Bibl.* terminou em 1759.

FR. ANTONIO MARTINS DA SOLEDADE, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, da qual foi Vigario Provincial durante sete annos, e depois Definidor Geral de toda a ordem.—N. em Lisboa em 1725, e ainda vivia no fim do seculo XVIII.—Além de outras obras que ficaram manuscriptas, segundo diz Fr. Vicente Salgado no seu *Catalogo* inedito dos Escriptores da Terceira Ordem, compoz e imprimiu:

1115) *Manual de Ceremonias para o ingresso dos noviços e suas profissões na provincia da Terceira Ordem da Penitencia.* Lisboa, na Reg. Off. Typographica 1777. 4.º gr. de 90 pag.—Sahiu sem o seu nome.

ANTONIO MARTINS VIDIGAL, Cavalleiro da Ord. de Christo, Cirurgião da Camara de Sua Magestade.—N. segundo creio em Lisboa, e morreu de avançada edade ha mais de vinte annos.—E.

1116) *Descripção das Enfermidades dos Exercitos por Van-Swieten, trad. em portuguez.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1781. 8.º—Publicaram-se ainda segunda e terceira edições, na mesma Officina, *correctas e emendadas.* —V. ácerca d'esta obra, e do merito da versão, a *Bibl. Cirurgica* de Sá Mattos, a pag. 147 e 148 do Discurso terceiro.

D. ANTONIO DOS MARTYRES, Conego regrante de S. Agostinho, tido em conta de insigne pharmaceutico no seu tempo.—N. em Coimbra em 1698, e m. em Maio de 1768.—E.

1117) (*C*) *Collectaneo Pharmaceutico.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1735. 8.º (Sahiu com o nome supposto de Antonio Martins Sodré, boticario da provincia da Beira.)—Porto, 1768. 8.º

1118) *Pharmacopéa Bateana, augmentada com os segredos Goddardianos... e accrescentada com um additamento de varias formas ou receitas... Dada á luz por um Professor da mesma arte.* Pamplona, por los Herederos de Martinez 1763. 4.º de 337-220 pag. (Diz o auctor da *Coimbra Gloriosa* que são falsas estas indicações, e que a obra fora impressa em Coimbra, por Luis Secco Ferreira.)

Entre centenares de remedios e medicamentos exoticos que apresenta, dá a pag. 195 uma receita para curar diarrhéas, que por sua originalidade me pareceu dever aqui transcrevel-a, não só como specimen da sciencia do auctor, mas para que d'ella possam aproveitar-se os que a quizerem usar com a confiança que de certo inspira. Eil-a:

«R. Pello branco de lebre, do que nasce debaixo do ventre, e do rabo, «cortados miudamente escropulo um;—laudano opiado, grãos dous:—ar«robe de cerejas *quantum satis: misce pro dos,* e se acaso for a diarrhéa es«corbutica, a triaga dita dada em agua antiescorbutica fria, tendo na mão «ortigas ou sangue do enfermo *quanto satis,* molhe-se uma penna n'ella de «palha de colmo, e escrevam-lhe na fronte as letras seguintes O. I. P. V. «C. V. e cessará o fluxo por modo de milagre!»

D. ANTONIO MASCARENHAS, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Prior de Obidos, Deputado da Inquisição de Evora, Governa-

dor do Priorado do Crato, Deão da Capella Real, e Commissario Geral da Bulla da Cruzada, cargo que exerceu durante quarenta annos.—N. em Lisboa, de familia mui nobre, e m. a 7 de Septembro de 1637, em edade mui provecta.—E.

1119) (C) *Relação dos procedimentos que teve sendo Commissario Geral da Bulla da Sancta Cruzada, na declaração e decisão de algumas duvidas que moveu o collector João Baptista Palloto... Dirigida ao Sanctissimo P. Urbano VIII nosso senhor.*—Sem logar, nem anno da impressão: mas vê-se pelo caracter da letra que é de Lisboa, e pela dedicatoria que sahira no anno de 1625. 4.º (e não em folio, como erradamente vem indicado no pseudo *Catalogo* da Academia.) Consta de 60 folhas numeradas em uma só face.

É pouco vulgar, e estimada. O seu preço regular é 480 réis, posto que o exemplar que d'ella tenho, por ser comprado conjunctamente com outros livros, apenas me custou metade d'essa quantia.

ANTONIO DE MATTOS TEIXEIRA, Doutor em Theologia, Thesoureiro mór da Sé de Lamego, de que tomou posse em 1669, depois de ter assistido já por alguns annos na corte de Roma.—Foi natural de Lisboa, e m. em Lamego a 30 de Outubro de 1707.—E.

1120) *Oração funebre nas exequias que se fizeram na Sé de Lamego... na morte do Summo Pontifice Clemente X.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 4.º

1121) *Luz Evangelica e dias sagrados; Panegyricos e ferias prégados em diversos dias e celebridades do anno.* Ibi, por Miguel Manescal 1686. 4.º

1122) *Prolusão genethliaca em os faustos auspicios do nascimento do Principe herdeiro e successor dos Reinos de Portugal.* Ibi, por Domingos Carneiro 1689. 4.º de 29 pag. É uma extensa silva. Sahiu sob o anagramma, ou pseudonymo de *Jaymes Theottonio de Naxera*, como se vê do exemplar que possuo. Barbosa não soube decifrar este pseudonymo, pelo que escreve a pag. 479 do tom. II; onde até transcreve alteradas algumas das letras, de modo que transtorna o sentido perfeito do anagramma. Eu consegui descubril-o mediante a reflexão e pratica adquirida, que já mais vezes me tem dado a conhecer outros, sem mais auxilio que a propria diligencia.

ANTONIO MAXIMINO DULAC, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino.—Foi natural de França, onde n. a 24 de Junho de 1768, e vindo para Portugal, aqui se naturalisou em 1799, exercendo já o referido emprego desde 1794. M. de apoplexia fulminante a 5 de Janeiro de 1850.—Para a sua biographia veja-se um amplo artigo inserto no *Diario do Governo* num. 15 de 17 de Janeiro do mesmo anno.—E.

1123) *Vozes dos leaes Portuguezes, ou fiel écco de suas acclamações á Religião, a Elrei e ás Cortes d'estes reinos.* Lisboa, na Imp. Reg. 1820. 4.º —Tomo I de 308 pag., e tomo II de 316 pag.—Esta obra, apesar da sua dicção, que é pouco aprimorada, contém grande somma de factos estatisticos importantes, e na opinião de bons entendedores pode ainda ser lida com proveito.

1124) *Aviso para se juntar á obra «Vozes dos leaes Portuguezes.»* Lisboa, na Imp. Nac. 1826. 4.º de 15 pag.

1125) *Exame comparativo do estado actual de Portugal etc.* Ibi, 1829. 4.º

1126) *Marasmo politico de Portugal e seus remedios radicaes.* Ibi, 1834. 4.º 2 tomos.

ANTONIO DE MELLO BREYNER, Commendador da Ordem de S. Bento d'Avis, Official da Torre e Espada, Tenente Coronel do Estado maior do Exercito, e Deputado ás Cortes em 1856 etc.—E.

1127) *Considerações historicas sobre a utilidade das praças de guerra, e sua applicação á defeza de Lisboa.* (Trabalho apresentado á Acad. R. das Sc.) Lisboa, na Typ. da dita Acad. 1854. 4.º gr. de 7 pag.—E no tomo I. parte I das *Mem. da Acad.* (Nova serie, Classe 2.ª)

Tem tambem varios artigos sobre outros assumptos de sua profissão, insertos na *Revista Militar*, da qual tem sido distincto collaborador.

ANTONIO DE MELLO DA FONSECA. (V. *José de Macedo.*)

ANTONIO MENDES, Clerigo de Ordens menores e familiar do Chantre d'Evora Manuel Severim de Faria.—Foi natural da villa de Cunha, no bispado de Lamego, se havemos de crer Barbosa; mas julgo haver n'isto engano, pois não acho memoria de tal villa em nenhum dos diccionarios e mappas geographicos que consultei. Tambem se ignora quando nasceu e morreu.—E.

1128) *Meditações e alguns milagres do Sanctissimo Sacramento, pelo R. P. Lucas Pinello da Companhia de Jesus: traduzidas em portuguez e dedicadas a Manuel Severim de Faria etc.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 8.º de XIV-218 pag.—Duvido se esta obra, de que tenho um exemplar, será a propria que Barbosa no tomo III attribue ao mesmo Manuel Severim de Faria, a quem só foi dedicada. No artigo relativo a este ultimo tractarei de aclarar o ponto pelo modo possivel.

ANTONIO MENDES BORDALLO, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Advogado da Casa da Supplicação de Lisboa.—Alguem erradamente o quiz fazer mestre de primeiras letras!—N. no Rio de Janeiro a 24 de Outubro de 1750, e m. em Lisboa a 17 de Fevereiro de 1806.—Não consta que imprimisse alguma obra, ou tractado da sua profissão, e apenas se conhecem d'elle algumas amostras poeticas insertas no *Florilegio* da Poesia Brasileira, tomo II pag. 578 a 584, e um soneto que vem na *Collecção dos novos Improvisos de Bocage* a pag. 37.

P. ANTONIO MESTRE, Presbytero secular, natural de Lisboa.—E.

1129) *Summa e substancia da Doutrina Christã, para que os meninos e as pessoas que a não sabem possam facilmente entender e aprender as cousas mais principaes d'ella.* Lisboa, por Antonio Alvares 1628. 8.º—Ainda não poude ver este cathecismo, cujas indicações transcrevo copiadas de Barbosa.

ANTONIO DE MIRANDA HENRIQUES, que (segundo Barbosa) seguiu o estado ecclesiastico, e teve um beneficio rendoso.—Foi natural de Lisboa, e m. em Loanda em 1660.—E.

1130) *Obelisco funebre ao Serenissimo Senhor Infante D. Duarte no sentimento da sua morte.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1650. 4.º Consta de prosa, e de versos em differentes linguas.

1131) *Versos latinos, italianos, e portuguezes em applauso do nascimento do Principe D. Pedro.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. 4.º Qualquer d'estes opusculos é muito raro.

ANTONIO MONIZ BARRETO CORTE REAL, Doutor em Direito pela Univ. de Coimbra, Reitor e Lente do Lycêo Nacional da Cidade de Angra do Heroismo, d'onde é natural.—E.

1132) *Bellezas de Coimbra. Parte 1.ª* Coimbra, na Real Imp. da Univ. 1831. 12.º de 203 pag.—Publicou esta obra sendo ainda estudante na Universidade. A segunda parte nunca se imprimiu.

1133) *O Desejo, e o quadro do Diluvio de Salomão Gessner, traduzidos e*

acompanhados de um artigo «A Violeta.» Angra do Heroismo, na Off. do Terceirense. 1844. 8.º de x-24 pag.

1134) *Bibliothecasinha da Infancia.* 1.º *Tomo.* Ibi, 1846. 8.º de 104 pag. —Contêm a traducção de um drama pastoril de Gessner, etc.

1135) *Breve Oração que fez o Reitor do Lycêo Nacional de Angra do Heroismo, por occasião de se recolherem os restos mortaes do P. Jeronymo Emiliano de Andrade no tumulo que o Ex.mo Governador Civil Nicolau Anastasio de Bettencourt e varios cidadãos, lhe mandaram erigir no cemiterio do Livramento etc.*—Ibi, Imp. de Joaquim José Soares 1850. 8.º de 6 pag.

1136) *Selectasinha da Infancia.* Angra...

1137) *Cartas sobre a amisade.*—Sahiram no *Pregoeiro,* jornal noticioso de Angra, 1843.

Foi fundador e é ainda redactor principal do *Lycêo,* Jornal de Instrucção Publica, que principiou em 1857.

Os apontamentos para este artigo foram-me fornecidos pelo sr. J. de Torres, que na sua collecção de *Variedades Açorianas* possue quasi todos os opusculos citados.

ANTONIO MONIZ DE CARVALHO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ord. de Christo, Doutor em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Conselheiro da Fazenda, Secretario das Embaixadas de el-rei D. João IV ás Cortes de França, Inglaterra, Dinamarca e Suecia, e depois Enviado ás mesmas Cortes.—Foi natural de Vianna do Minho hoje do Castello, e m. em Lisboa a 13 de Junho de 1654, com 44 annos d'edade não completos.—E.

1138) (*C*) *Traducção de uma breve conclusão e apologia da justiça d'El-rei Nosso Senhor, e dos motivos da sua felice acclamação.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 folhas não numeradas.—É versão da que o proprio auctor imprimira primeiramente na lingua latina. Opusculo pouco vulgar, e estimado. O sr. Figaniere e eu temos exemplares d'elle. Sei de algum vendido por 240 réis.

1139) (*C*) *Memoria da jornada e successos que houve nas duas embaixadas que Sua Magestade mandou aos reinos de Suecia e Dinamarca.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa, 1642 (e não 1641 como dizem Barbosa e o denominado *Catalogo* da Academia) 4.º de 26 pag. É egualmente raro, mas tem exemplares a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e a Livraria das Necessidades. Eu tambem possuo um, postoque não mui bem tractado. Preço, deve regular-se pelo antecedente.

1140) (*C*) *Sentimento da fé publica quebrantada em Allemanha por industria de Castella na retenção da pessoa do Serenissimo Senhor Infante D. Duarte.* Lisboa, 1641. 4.º de 8 pag. Este papel sahiu sem o seu nome, e é traducção de outro, que elle escrevera e publicou em latim. A traducção attribue-se ao doutor Antonio de Sousa Tavares (Vej. este nome no *Diccionario.*) Ha um exemplar na Livraria das Necessidades.

Alem d'estes escriptos, publicou tambem outros papeis politicos em castelhano, que gosam egualmente de tal qual estimação: e por serem pouco vulgares, e de interesse para a nossa historia, parece acertado commemoral-os aqui.

1141) *Francia interessada con Portugal en la separacion de Castilla; con noticias de los interesses communes de los Principes y Estados de la Europa.* Paris, por Miguel Blagerat 1644. 4.º—Barcelona, por Sebastian de Cormellas no mesmo anno, e no mesmo formato.

1142) *Esfuerzos de la Rason para ser Portugal incluido en la paz general de la Christandad, conforme a las obligaciones y empeños de Francia con memoria de lo representado a la Magestad de la Reyna Regente.* Paris, 1647. 4.º (Sem nome do impressor.)

ANTONIO MONIZ DA ROCHA. (V. *P Victorino José da Costa.)*

FR. ANTONIO MONIZ DA SILVA, appellidado tambem de Lisboa, de Guadalupe, e de Thomar, foi religioso da Ordem de S. Jeronymo, cujo instituto professou em Castella no convento de Guadalupe; e vindo depois para este reino foi Prior do mosteiro de Belem, e Provincial nomeado em 1527. Reformador dos Freires da Ordem de Christo, seu Prior perpetuo, e Prelado ordinario de Thomar e seu Isento, cargo que exerceu por mais de vinte annos.—N. em Lisboa, e m. em Madrid, onde fora em diligencias da Ordem, aos 21 de Junho de 1551.—Ordenou, na qualidade de Reformador e Prior:

1143) *Constituições approvadas e confirmadas á instancia d'Elrei D. Sebastião por Gregorio XIII, por um breve expedido em Roma a 11 de Dezembro de 1577, que começa* «Ut solicitus Pater Familias»—Barbosa diz que se *imprimiram duas vezes*, porêm não declara o anno, nem o logar da impressão, nem tão pouco o nome do impressor.—É certo existirem impressas, e ter já vindo ao mercado algum exemplar, que foi vendido por quantia avultada; mas tambem o é, que são rarissimas, e que faltam na maior parte das bibliothecas e livrarias conhecidas. O compilador do pseudo *Catalogo* da Academia perpassou-as, sem se fazer cargo d'ellas. Pela minha parte confesso que não as poude ainda ver, e por isso não preencho agora as indicações respectivas, reservando-as para o supplemento, se por ventura me vierem á mão em tempo que aproveitem.

ANTONIO DE MORAES SILVA, Bacharel formado em Leis pela Univ. de Coimbra, seguiu a carreira da magistratura, e sendo despachado para o Brasil, servia, dizem, o cargo de Desembargador na Relação da Bahia quando, por motivo de desgostos que teve com o Chanceller, resignou o logar, e retirou-se para Pernambuco. Ahi adquiriu algumas propriedades, e tornando-se senhor d'engenho, teve a patente de Capitão mór do Reciffe e Coronel de milicias de Moribeca. Por occasião da revolução republicana em 1817, o povo o nomeou membro do governo provisorio; porém elle recusou tomar parte nos acontecimentos, conservando-se a elles completamente estranho.—Foi natural da cidade do Rio de Janeiro, e n. provavelmente entre os annos de 1756 e 1758; com quanto o sr. J. M. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil*, tomo II pag. 340, por inexplicavel equivocação o dê nascido em 1777. Se assim fosse, teria doze annos d'edade quando em 1789 publicou pela primeira vez o seu Diccionario! Morreu em Pernambuco, e conforme o mesmo sr., em 1825, com symptomas de amollecimento do cerebro, e contando pelo meu calculo de 67 a 69 annos.—O pouco que ha de averiguado para a sua biographia pode lêr-se na *Revista Trimensal do Instituto do Brasil*, tomo XV pag. 244 e seg.—E.

1144) *Diccionario da Lingua Portugueza*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1789. 4.º gr. 2 tomos.

Segunda edição correcta e augmentada. Ibi, na Typ. Lacerdina 1813. fol. 2 tomos.

Terceira edição etc. Ibi, 1823. fol. 2 tomos. Esta edição foi ampliada e dirigida por Pedro José de Figueiredo, que dizem lhe accrescentara cinco a seis mil artigos.

Quarta edição. Ibi, 1831. fol. 2 tomos. Accrescentada e correcta por Theotonio José de Oliveira Velho, que em parte se guiou pelos apontamentos de Moraes, falecido poucos annos antes.

Quinta edição. Ibi, 1844. fol. 2 tomos. Esta foi notavelmente alterada, e para ella forneceu numerosos artigos (segundo se diz) o P. Antonio de Castro. Porém o doutor Damaso Monteiro, a cujo cuidado esteve por ultimo encarregada, não se contentou com menos que riscar e omittir mui-

tos artigos de Moraes para substituil-os por outros, que elle textualmente copiava do Diccionario de Constancio. Emfim, houve-se com tal negligencia que no tomo I apparece uma tabella com 340 erratas, e no tomo II outra com 140; isto afóra muitos outros erros que escaparam á correcção final.

Sexta edição. Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha. 4.º gr. 2 tomos. N'esta se introduziram consideraveis melhoramentos, aproveitando os editores as emendas e additamentos que em grande copia deixara preparados o falecido desembargador e distincto philologo Agostinho de Mendonça Falcão; com o que ficou sendo incontestavelmente superior a todas as anteriores.

Não terminarei esta parte do presente artigo sem transcrever aqui o que a proposito d'este *Diccionario* diz o sr. Varnhagen no logar citado. (*Revista Trimensal*, tomo XV.)

«Ha com effeito no *Diccionario* definições pouco exactas; ha em seu systema menos methodo e concisão do que v.g. em Boiste; ha falta de harmonia, dando-se a etymologia de umas palavras, e de outras não; ha mesmo faltas na ordem natural das idéas em muitos significados, apresentando-se ás vezes as do sentido metaphorico e translato antes da do natural e primitivo; mas todos esses defeitos, e outros que se lhe notam, servem de realçar os meritos da obra; meritos deve ella ter, para, apesar de tantos defeitos, continuar a ser auctoridade. No fim de quasi *trinta annos*, no meio de tantos especuladores e compiladores de Diccionarios, que se tem apresentado a vituperar Moraes (depois de haverem d'elle aproveitado até as ultimas migalhas) inda ninguem foi capaz de lhe disputar a palma.»

Continuemos a enumerar as outras obras de Moraes.

1145) *Historia de Portugal, composta em inglez por uma Sociedade de Litteratos, trasladada em vulgar com as addições da versão franceza, e notas do traductor portuguez*. Lisboa, na Off. da Academia R. das Sciencias 1788. 8.º 3 tomos, com XXXII–339 pag., 371 pag., e 419 pag., tendo no tomo I um mappa do reino. Reimprimiu-se com additamentos: Ibi, na mesma Off. 1802. 8.º 4 tomos (a parte que n'esta diz respeito ao reinado da senhora D. Maria I foi composta expressamente pelo P. José Agostinho de Macedo.) —Ibi, na Impr. Regia 1819, e 1828, que é a propria edição com rostos differentes.—Hypolito José da Costa tambem deu á luz uma sua edição, aproveitando todo o trabalho de Moraes, e fazendo-lhe alguns additamentos: Londres, na Off. de Wingrave 1809. 12.º 3 tomos.

1146) *Epitome da Grammatica da Lingua Portugueza*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1806. 8.º de VIII–165 pag.

1147) *Recreações do Homem sensivel, ou collecção de exemplos verdadeiros e patheticos, nos quaes se dá um curso de moral practica, conforme as maximas da sã philosophia. Traduzido de Mr. Arnaud*. Lisboa, 1821. 8.º 5 tomos.—Creio que é segunda edição.

ANTONIO MOREIRA CAMELLO (e não Carneiro, como erradamente se lê no *Catalogo* da Academia) Formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Licenceado em Theologia, Abbade da egreja de S. Salvador de Penedono.—N. na Torre de Moncorvo, e m. em 1675.—E.

1148) (*C*) *Parocho perfeito, deduzido do texto sancto e sagrados Doutores, para a practica de reger e curar almas*. Lisboa, por João da Costa 1675 fol. de XL–375 pag.

É pouco vulgar este livro, do qual vi um exemplar na Livraria do extincto convento de Jesus. O seu preço, segundo entendo, não poderá exceder de 800 a 960 réis.

ANTONIO MOUTINHO DE SOUSA, residente ao que parece no Porto, e talvez d'ahi natural.—E.

1149) *Amor e Honra: Drama original em tres actos*. Porto, 1856. 8.º gr.
1150) *Pelaio, ou a Vingança de uma affronta. Drama em quatro actos. Imitação*. Ibi, 1856. 8.º gr.

P. ANTONIO NABO, Theologo e Canonista, Capellão e Secretario do Cardeal Infante D. Henrique.—Foi natural da villa de Arraiolos, e m. em Lisboa no anno de 1592.—E.

1151) (C) *Ceremonial e ordinario da Missa, e de como se hão de administrar os Sacramentos da Sancta Madre Igreja; com declaração da virtude e uso d'elles, e doutrina que de cada um se fará ao povo em certos dias do anno*. Lisboa, por Francisco Corrêa 1568. 4.º É traducção do latim, e sahiu sem o nome do traductor no frontispicio, posto que se lhe declare no privilegio para a impressão. Pelo menos, Barbosa assim o affirma. Deve ser obra muito rara, pois não me foi possivel vel-a; e falta, tanto na Bibl. Nacional de Lisboa, como na Livraria do extincto convento de Jesus. É porém notavel a coincidencia que se dá entre esta, e outra de que é auctor Ayres da Costa, impressa em 1548, e de que faço menção no artigo competente. Serão por ventura uma e outra a mesma cousa, ou esta simples reproducção d'aquella?

FR. ANTONIO DA NATIVIDADE, Eremita Augustiniano, cuja regra professou a 16 de Septembro de 1607. Foi Mestre na Ordem, mas não consta que exercesse mais algum cargo.—N. em Lisboa, e m. em edade mui provecta a 2 de Novembro de 1665.—E.

1152) (C) *Sylva de suffragios, declarados, louvados, encommendados para commum proveito de vivos e defunctos*. Braga, por Manuel Carvalho 1635. 4.º de xvii-387 folhas numeradas pela frente, com o frontispicio gravado a buril. Diz Barbosa que fôra traduzida em castelhano, por Fr. Diogo Noguera, e sahira, Madrid 1666. 4.º—Tenho um exemplar d'esta obra, que é mui pouco vulgar, e sei que algum se vendeu por 1:200 réis.

1153) (C) *Montes de corôas de Sancto Agostinho, n'elle e na sua eremitica familia recebidas*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663 fol. de xx-659 pag., sem contar as do indice final.—Contém a noticia abbreviada dos religiosos da Ordem que se tornaram insignes em letras e virtudes. O exemplar que possuo custou-me 960 réis: mas cuido que se tem vendido outros por maior preço, e que algum chegára a 1:440 réis.

1154) (C) *Sermão nas exequias que os Religiosos de Sancto Agostinho fizeram na Sé de Lisboa pelo Ill.mo e R.mo Sr. D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo da mesma cidade, Josué portuguez*. Lisboa, por Antonio Alvares 1643. 4.º de iv-20 pag.

1155) (C) *Tratado da devoção da Corrêa de Sancto Agostinho*. Ibi, pelo mesmo 1627. 12.º—É esta a unica obra do auctor, que não tenho, nem vi.

ANTONIO DE NAXARA, ou de **NAJERA**, como se lê no frontispicio de algumas obras suas, foi oriundo de Castella, mas natural de Lisboa conforme a opinião de Barbosa (e elle proprio assim se declara nos mesmos frontispicios). Todavia, Antonio Ribeiro dos Sanctos segue que elle fôra hespanhol; e Stockler o excluiu do numero dos mathematicos portuguezes, preferindo sem duvida a auctoridade de Ribeiro á de Barbosa.—Seja porém o que fôr, aqui o incluo, porque, além de ser domiciliado em Portugal, escreveu n'este idioma o opusculo, cujo titulo é:

1156) *Discursos astrologicos sobre o Cometa que appareceu em 25 de Novembro de 1618*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 28 pag. não numeradas.—Tenho um exemplar d'esta obrinha, que é rara, e bem assim do mais que se publicou no mesmo tempo e allusivo ao mesmo assumpto; vejam-se os artigos *Manuel Bocarro Francez*, *Mendo Pacheco de Brito*, etc.

As demais obras de Naxara são em hespanhol; porém a raridade d'ellas, e o interesse que devem inspirar (admittida a hypothese de que o auctor seja nosso natural) aos que pretenderem colligir, ou tractarem de apreciar os poucos monumentos que nos ficaram da sciencia especulativa nautica, e astronomica de nossos maiores n'aquelle seculo, são causas de aqui se descreverem, como por motivos analogos ou similhantes, o tem já sido, e vão sendo muitas outras obras escriptas na referida lingua.

1157) *Navegacion especulativa y pratica, reformadas sus reglas, y tablas por las observaciones de Ticho-Brahe con emienda de algunos yerros essenciales*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º de VIII-149 folhas numeradas pela frente. Vi um exemplar mui bem tractado na Livraria do extincto convento de Jesus, e outro na Bibl. Nacional.

1158) *Suma Astrologica y arte para enseñar hazer pronosticos de los tiempos, y por ellos coñocer la fertilidad ó esterelidad del año y las alteraciones del aire, por el juizio de los eclypses del sol y luna, por la revolucion del año, y mas en particular por las conjuncciones, opposiciones y quartos que haze la luna con el sol todos los mezes y semanas. Dispuesta por el mejor y mas racional estylo, y por terminos mas claros que hasta oy se ha escrito... con muchas curiosidades a proposito*. Lisboa, por Antonio Alvares, 1632. 4.º de VIII-245 pag., com indice no fim.—No rosto d'esta obra de que tenho um exemplar, e que falta na Bibl. Nacional, elle proprio se declara *Mathematico lusitano, natural de Lisboa.*

P. ANTONIO DAS NEVES PEREIRA, Presbytero secular, natural da cidade do Porto. Sendo já Sacerdote, e Professor de Rhetorica e Poetica na cidade de Penafiel, contrahiu estreita amisade com o P. Theodoro d'Almeida: d'ahi lhe veiu o desejo d'entrar para a Congregação do Oratorio, e assim o poz por obra, vestindo a roupeta de Congregado aos 9 de Fevereiro de 1793. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa. M. na Casa do Espirito Sancto, em 1818, a 24 de Março, segundo uns, ou a 2 de Abril conforme outros.—A falta dos livros da Congregação, que pereceram com tantos outros no incendio que em 1836 consumiu o edificio do Thesouro Publico, onde haviam sido recolhidos, não dá logar a que hoje possam solver-se estas duvidas, e obter maiores esclarecimentos ácerca d'este, e dos mais escriptores, filhos d'aquelle respeitavel e benemerito instituto.—E.

1159) *Mechanica das palavras em ordem á harmonia do discurso eloquente, tanto em prosa como em verso*. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1787. 8.º de 275 pag.

1160) *Discurso Preliminar sobre o poema do* «Feliz Independente.» Anda no tomo I do mesmo poema, e occupa de pag. i a liv, na edição de 1786 que tenho presente, e é sem duvida a melhor das que d'esta obra se tem feito.

1161) *Notas e illustrações ao poema* «Lisboa Destruida.» Vem appensas ao dito poema, impresso em 1803, desde pag. 119 até 227.

É para sentir que em qualquer d'estes dous escriptos, e mais principalmente no segundo, a amisade que professava ao auctor dos poemas (o P. Theodoro d'Almeida) lhe fizesse pospôr as regras de uma critica sã e judiciosa, tornando-o em extremo indulgente a ponto de não descubrir senão bellezas onde todos os outros criticos só encontram defeitos capitaes.

1162) *Exame critico sobre qual seja o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores dos seculos* XV *e* XVI, *e deixaram esquecer os que se seguiram até ao presente.*—Inserto no tomo IV das *Mem. de Litt. Port. da Acad. R. das Sc.* de pag. 339 até 446, e continuado no tomo V de pag. 152 até 252.

1163) *Ensaio sobre a Philologia portugueza por meio do exame e comparação da locução e estylo dos nossos mais insignes poetas que floreceram no seculo* XVI.—Premiado pela Acad. R. das Sc. na sessão publica de 12 de Maio

de 1792, e inserto no tomo v das *Mem. de Litteratura* de pag. 1 a 151. Comquanto na bella Memoria de Francisco Dias Gomes sobre o proprio assumpto, coroada na mesma sessão, e inserta no tomo iv das referidas *Mem. de Litt.* se tractasse o ponto magistralmente, nem por isso deixa de haver ainda n'esta do P. Neves muito que aproveitar, para os que a consultarem.

ANTONIO NUNES. (V. *P. Victorino José da Costa.)*

ANTONIO NUNES DE CARVALHO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Doutor e Lente da faculdade de Direito na Univ. de Coimbra, etc.—N. em Viseu, provavelmente nos ultimos annos do seculo passado.

De todos os seus trabalhos litterarios só conheço até agora publicado com o seu nome o *Roteiro da Viagem que fizeram os portuguezes em 1541 de Goa a Suez, por D. João de Castro,* que elle deu á luz em Paris em 1833 precedido de um douto e noticioso prefacio, e seguido de breves, mas eruditas notas. (V. *D. João de Castro.)*

ANTONIO NUNES RIBEIRO SANCHES, Doutor em Medicina pela Universidade de Salamanca, Conselheiro de Estado da Côrte da Imperatriz da Russia, seu primeiro Medico, Socio honorario da Academia de S. Petersburgo, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa, Membro de outras Sociedades e Corporações Scientificas em França, etc.—N. em Penamacor, villa da comarca de Castello Branco, a 7 de Março de 1699, sendo filho de Simão Nunes e de Anna Nunes Ribeiro. Morreu em Paris a 14 de Outubro de 1783.—Para a sua biographia veja-se, além do que diz Barbosa na *Bibl. Lusit.* tomo iv, o seu *Elogio Historico* por Vicq-d'Azir, traduzido por Filinto Elysio, e vem nas *Obras Completas* d'este, tomo ix da edição de Paris, pag. 6 a 53, ou no tomo xvii da edição Rollandiana feita em Lisboa. Ahi mesmo vem um catalogo dos seus escriptos em diversas linguas. Vej. tambem o *Interessante,* jornal publicado em Lisboa, tomo i, 1835, num. 20.

Não resta duvida de que o Doutor Sanches ao sahir da Russia deixou de voltar para Portugal, e preferiu ir estabelecer-se em França com receio da Inquisição, que já n'outro tempo o perseguira e á sua familia. Quem d'isto quizer certificar-se póde ver a Ode de Filinto, que vem no tomo iv pag. 84 da citada edição de Paris, e ahi encontrará provas evidentes do que deixo dito.

As obras do Doutor Sanches escriptas em portuguez, e das quaes nenhuma traz o seu nome expresso, comquanto sejam reconhecidamente havidas por suas, são as seguintes:

1164) *Tractado da conservação da Saude dos Povos: obra util e necessaria aos magistrados, capitães generaes, capitães de mar e guerra, prelados, abbadessas, medicos e paes de familias. Com um appendix, Considerações sobre os terremotos, com a noticia dos mais consideraveis de que faz menção a historia, e dos ultimos que se sentiram na Europa desde o 1.º de Novembro de* 1755. Paris, 1756. 8.º gr. de xvi-293 pag.—Lisboa, por José Filippe 1757. 4.º—Nenhuma d'estas edições é hoje rara: mas a de Paris é em tudo preferivel á de Lisboa, por mais correcta e melhor estampada. O seu preço nunca excede a 240 réis, mas tem-se vendido exemplares por muito menos.

Na opinião do sr. Rodrigues de Gusmão, é este um livro estimavel, que ainda hoje se lê com grande proveito.

1165) *Methodo para aprender a estudar a Medicina, illustrado com os apontamentos para estabelecer-se uma Universidade Real, na qual deviam aprender-se as Sciencias humanas, de que necessita o estado civil e politico.*

Sem logar de impressão. 1763. 8.º gr. de VI-203 pag.—Foi escripto em Paris, para servir de resposta á consulta que lhe fizera o Governo de Portugal.— Esta obra, de que possuo um exemplar, foi sempre rara, e estimada. Não vai ainda muito arredado o tempo em que algum exemplar que apparecesse á venda foi pago por 1:600 réis! Hoje porém tem de certo decrescido muito no seu valor; e estou bem persuadido de que ninguem daria por elle tal quantia.

1166) *Cartas sobre a educação da Mocidade.* Em Colonia, 1760. 8.º gr. de 132 pag. Ainda mais rara que a precedente, e com egual valor no mercado. Não tenho tido nem possuo d'ella exemplar, e apenas conheço um, que vi em poder do sr. Barbosa Marreca.

1167) *Fundamentos da Sociedade christã e politica, obra novamente dada á luz, e offerecida a todos os bons e fieis portuguezes.* Sem logar, nem nome do impressor. 1760. 8.º—Sahiu com o pseudonymo de Philanacto de Corte Real, mas alguem que se diz bem informado, a attribue ao Doutor Sanches. Tão rara como as precedentes, e de egual estimação.

ANTONIO NUNES DA VEIGA, Ouvidor da Comarca de Valença, natural de Monsanto, m. em 1715 com 61 annos de edade.—E.

1168) (*C*) *Perfeito Capitão, maximas militares tiradas da disciplina e pratica militar dos maiores heróes que conheceu o tempo, e particularmente d'aquelles que com seu valor e boa politica se fizeram senhores do mundo, e acredores de boa fama.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.º de VIII-82 pag.—É rara esta obra, e ainda não consegui ver outro exemplar d'ella senão um que existe, e bem mal tractado, na Bibl. Nacional de Lisboa.

ANTONIO OLIVA DE SOUSA SEQUEIRA, Commendador da Ord. de S. Bento d'Avis, Bacharel em Mathematica, Marechal de Campo reformado por decreto de 14 de Outubro de 1851.—N. em Casfreiras, comarca de Viseu.—No tempo em que era Tenente do regimento de infanteria numero 6 e estudante do quarto anno mathematico na Universidade de Coimbra, escreveu e publicou as duas obras seguintes:

1169) *Projecto para o estabelecimento politico do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821.

1170) *Reflexões sobre a educação e principios dos Officiaes militares, que de novo forem admittidos ao Exercito.* Ibi, 1821. (V. *no Supplemento.*)

ANTONIO DE OLIVEIRA AMARAL MACHADO, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em Direito na Universidade de Coimbra, Juiz e Vice-Presidente da Relação dos Açores etc.— Foi natural de Mangoalde, na provincia da Beira; nasceu no principio d'este seculo, e m. em Lisboa a 7 de Julho de 1852. Soffria ataques de alienação mental nos seus ultimos tempos.—E.

1171) *As Eleições para Deputados na ilha de S. Miguel em 1845.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha. 1845. 8.º gr. de 63 pag.—Sahiu sem o seu nome.

1172) *A Razão—A Justiça—(Annotação sobre a Politica).* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1850. 8.º gr. de 31 pag.

1173) *Noticia ácerca do Doutor Vicente José Ferreira Cardoso e das suas obras.* Artigo inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 701 de 18 de Abril de 1846, e outros artigos e correspondencias no mesmo jornal.

ANTONIO DE OLIVEIRA FREIRE, nome que falta na *Biblioth.* de Barbosa. Sob elle se publicou a obra seguinte:

1174) (*C*) *Descripção Corographica do reino de Portugal, que contém*

uma exacta relação de suas provincias, comarcas, cidades, villas, freguezias, montes, rios e portos, com a sua situação, extensão e limites.... E tudo o mais memoravel d'esta antiga e illustre monarchia. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.º de XII-168 pag.—Segunda edição (conforme á primeira). Ibi, na Off. de Bernardo Antonio de Oliveira 1755. 4.º

Este summario, extrahido da *Corographia* do P. Carvalho, corre no mercado por preços variaveis, e não excede de 480 a 600 réis. Não sei porque o compilador do *Catalogo* da Acad., ao mencionar esta obra, que não achara em Barbosa, preferiu a segunda edição á primeira, não havendo a meu ver fundamento algum que assim o determinasse, pois conferindo-as achei-as em tudo conformes. Eu tenho a primeira.

Quanto ao auctor, julgo que o nome indicado é supposto, sendo-o verdadeiro da obra de que se tracta um D. Vicente Maria, hespanhol de nação, do qual todavia não poude ainda obter mais particular noticia. N'este caso é clara a razão por que Barbosa advertidamente o excluiu da *Bibl. Lus.*, que conforme o seu plano devia só comprehender os escriptores nascidos em Portugal, postoque ás vezes elle mesmo postergasse a regra, introduzindo alguns que de certo o não foram.—(V. *D. Vicente Maria.*)

ANTONIO DE OLIVEIRA GUEIFÃO, Cirurgião.—Não sei cousa alguma de sua naturalidade e circumstancias, constando-me apenas que falecera em Lisboa no anno de 1853.—E.

1175) *Memoria da Agua Mineral do Cabeço de Vide.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 8.º de 45 pag.—Sahiu com as iniciaes A. de O. G.

1176) *Avisos interessantes para preservar da doença epidemica cholera-morbus indiana, e de outras que possam grassar n'este reino.* Ibi, na mesma Imp. 1848. 8.º de 96 pag.

1177) *Memoria sobre a doença arthritica.* Ibi, na mesma Imp. 1852. 4.º de 73 pag.

ANTONIO DE OLIVEIRA MARRECA, Administrador da Imprensa Nacional em 1836, Professor d'Economia Politica, Lente do Instituto industrial de Lisboa, Deputado ás Cortes em varias legislaturas, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Santarem a 26 de Março de 1805.—E.

1178) *Noções elementares de Economia Politica, para servir de compendio ás pessoas que frequentam o curso d'esta sciencia, fundado pela Associação Mercantil de Lisboa, e dirigido pelo auctor.* Lisboa, na Typ. do Largo do Contador mór 1838. 8.º gr. de 122-x pag.—Esta edição está exhausta ha annos, e os exemplares são hoje de difficil acquisição.

1179) *Importancia da Economia Politica:* Artigo inserto no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras* numero 1, 1836, pag. 13 a 18.

1180) *Considerações sobre o curso d'Economia Politica, publicado em Paris em 1842 pelo sr. Miguel Chevalier.* Insertas no *Panorama,* vol. VII, 1843, nos numeros 70, 71, 72, 74, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 90, 93.

1181) *Manuel de Sousa de Sepulveda.* Trecho historico-romantico. Sahiu no *Panorama,* volume dito, n.ºs 87, 88, 89, 90, 91, 92.

1182) *O Conde Soberano de Castella, Fernão Gonçalves.* Romance, começado no *Panorama* de 1844, e continuado no de 1853, volume II da 3.ª serie.

1183) *Sociedade Promotora da Industria Nacional. Exposição da Industria de 1849.* Lisboa, na Typ. da *Revista Universal Lisbonense.* 1850. 4.º—N'este volume de 154 pag. é da penna do sr. Marreca o *Relatorio geral do Jurado,* que principia a pag. 3 e finda a pag. 63; no qual a grande questão da protecção e da liberdade de commercio vem considerada sob todos os seus variados aspectos.

1184) *Parecer e memoria sobre um projecto de Estatistica.* Lisboa, na

Typ. da Acad. R. das Sc. 1854. 4.º gr. de 108 pag. E no tomo I parte I das *Mem. da Acad.*, nova serie, classe 2.ª

Tem ainda varios outros artigos no *Panorama* de 1842, e de outros annos; na *Illustração, Jornal Universal* 1845-1846; na *Revolução de Septembro*, na *Revista Economica*, etc.

O sr. Lopes de Mendonça, dedicando á exposição e analyse dos trabalhos d'este escriptor um largo capitulo das suas *Memorias de Litteratura Contemporanea*, de pag. 349 a 369, termina dizendo: «Não nos cumpre a nós classificar os homens eminentes, que representam na sciencia e nas letras o paiz que lhes deu o berço: mas affirmando que o sr. Antonio de Oliveira Marreca é um dos primeiros economistas da Europa, não revelamos senão uma convicção que todos quinhoarão, recorrendo os seus preciosos trabalhos sobre este ramo importante dos conhecimentos humanos. Inaccessivel ás paixões, que tantas vezes allucinam os mais altos espiritos, a sua robusta intelligencia não se maculou nos desvios de sectario. Em quanto os economistas lançados na lucta das opiniões e dos partidos, se tornam fogosos propugnadores de uma theoria exclusiva, elle faz a critica de todas ellas, e não se determina senão pelo estudo dos factos, e pela analyse dos resultados experimentaes. Seria muito para desejar que o illustre economista emprehendesse uma edição completa das suas obras. Trabalhos de certa ordem pertencem ao paiz, e á sciencia.»

FR. ANTONIO DAS ONZE MIL VIRGENS FERREIRA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Mestre de Theologia, Secretario da Visita Geral da sua Provincia, etc.—N. na Cidade do Porto a 22 de Agosto de 1717, e m. na Villa das Caldas da Rainha a 4 de Abril de 1761.—E.

1185) *Sermão panegyrico, historico e encomiastico de Sancto Antonio Rico*. Lisboa, por Francisco da Silva. 1747. 4.º

1186) *Sermão historico, encomiastico e chronologico de S. Francisco de Assis*. Ibi, por Antonio da Silva 1748. 4.º

1187) *Discurso moral, historico e ascetico sobre a lisonja*. Ibi, pelo mesmo 1748. 4.º

1188) *Oração funebre, historica e panegyrica nas exequias do Rei Fidelissimo D. João V celebradas em Vianna do Alemtejo*. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1754. 4.º

1189) *Problema Marianno, recitado no 1.º de Agosto de 1756 na Academia Mariannense*. Ibi, pelo mesmo 1756, 4.º

1190) *Oração panegyrica, chronologica e historica de Sancto Antonio de Lisboa, como General das Armas Portuguezas*. Ibi, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º

FR. ANTONIO OSORIO, ou **FR. ANTONIO DE SANCTA ANNA OSORIO**, Dominicano, ainda vivia em 1834.—Attribue-se-lhe a seguinte traducção, que todavia se imprimiu anonyma:

1191) *O novo Compadre Matheus, ou as extravagancias do espirito humano*. Lisboa, 1822. 8.º 3 tomos. Postoque o traductor lançasse por vezes um véo, mais ou menos transparente sobre certas pinturas do original, e até omittisse alguns capitulos inteiros, como por exemplo aquelles em que o hespanhol Diogo relata a sua viagem no outro mundo etc., ainda assim o romance ficou sobradamente abastecido de materia para escandalisar as almas devotas; e é para lamentar que o nosso bom religioso não empregasse melhor o seu tempo, em harmonia com o estado que professava, dando-nos cousa de proveito, em vez de vulgarisar entre nós uma obra tão licenciosa.

ANTONIO OSORIO DE CAMPOS E SILVA, natural (segundo creio) de Lisboa.

Os seus emulos lhe attribuiram durante muito tempo certas producções manuscriptas, que giravam pelas mãos de curiosos, e eram procuradas e lidas com empenho, similhantes a uma, que a final fizeram apparecer transcripta nas columnas da *Restauração*, jornal politico, n.° 435 de 16 de Novembro de 1843, a pag. 3278 sob a rubrica—*Industria Nacional.*—Mas depois elle mesmo começou a publicar com o seu nome varias obras, umas originaes, e outras traduzidas. Não as tendo agora presentes, só mencionarei a seguinte, por isso que d'ella conservo um exemplar, que se dignou de offertar-me ao tempo de imprimil-a:

1192) *Elogio historico do Em.mo e Rev.mo Sr. D. Guilherme I, Cardeal Patriarcha de Lisboa. Segunda edição.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho. 1847. 8.° gr. de 31 pag.

* **D. FR. ANTONIO DE PADUA E BELLAS**, Bispo do Maranhão, da Ordem dos Menores Observantes Reformados, isto é, Franciscano da provincia da Arrabida.—N. em Bellas a 20 de Outubro de 1732. Foi eleito Bispo em 1783; e tendo resignado o bispado, m. em Setubal a 21 de Janeiro de 1808.—E.

1193) *Arte de viver em paz com os homens.* Lisboa, na R. Off. Typographica 1783. 8.° de 155 pag.

1194) *Thesouro de Prégadores, dividido em varios sermões universaes, d'onde se tiram sermões particulares, assim para muitos santos juntos, como para cada um em particular.* Lisboa, Typ. Rollandiana 17... 8.° 2 tomos.

1195) *Defensor do Homem Catholico, ou Communitorio de Vicente Lerinense. Traduzido do latim.* Lisboa, 1798. 8.° de 102 pag.—Sahiu com as iniciaes D. F. A. P. B. M. R. A., que significam D. Fr. Antonio de Padua, Bispo do Maranhão, Religioso Arrabido.)

1196) *Religião do coração, exposta nos sentimentos que inspira a terna piedade, com breves elevações a Deus etc. Traduzida do francez por Fr. A. de P. e B.* Lisboa, na R. Off. Typographica 1778. 8.° de xxx–368 pag.

Foi elle que corregiu e augmentou a traducção do livro da *Imitação de Christo* (attribuido a Thomás de Kempis) pondo-o na fórma em que actualmente anda. (V. *Diogo Vaz Carrilho.*)

ANTONIO PAES FERRAZ, a quem Barbosa chama douto nas faculdades de Philosophia, Theologia, e Mathematica, sem comtudo nos dizer cousa alguma do seu estado e profissão, e só sim que fora natural de Lisboa.—E.

1197) *Prognostico e Lunario do anno de 1653, com todos os aspectos da Lua com o Sol, e alterações do ar.* Lisboa, por Antonio Alvares, 1652. 8.°

1198) *Prognostico e Lunario do anno de 1660.* Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 8.°

1199) *Discurso astrologico das influencias da maior conjuncção de Jupiter e Marte, que succedera a 8 de Agosto de 1660, observada e calculada para o meridiano de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo Impressor 1661. 4.° de IV–23 paginas.

De todas as tres obras aqui mencionadas só tenho podido vêr a ultima, de que possuem exemplares os meus amigos os srs. J. C. Figaniere e A. J. Moreira.—N'ella prova o auctor a seu modo, fundado nos principios e regras da astrologia judiciaria, e nas prophecias do Bandarra, que aquella conjuncção planetaria promettia a Portugal grandes augmentos e felicidades, e a corôa imperial a Elrei D. Affonso VI, então reinante. A historia nos mostra qual foi o complemento d'estes vaticinios.

ANTONIO PAES VIEGAS, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador da Commenda de Sancta Maria da Charidade em Evora, Alcaide

mór de Barcellos, Secretario d'Elrei D. João IV, para cuja elevação ao throno muito concorreu, e de quem foi sempre bemquisto e consultado nos negocios mais arduos da monarchia n'aquelles tempos difficeis.—N. conforme Barbosa, no logar de Manjões, termo de Lisboa, e na mesma cidade morreu no anno de 1650.—E.

1160) (*C*) *Manifesto do reino de Portugal, no qual se declara o direito, as causas e o modo que teve para eximir-se da obediencia d'Elrei de Castella, e tomar a voz do Serenissimo D. João IV do nome, e XVIII entre os reis verdadeiros d'este reino.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.º de 42 folhas numeradas só na frente. No rosto traz um escudo das armas do reino, gravado a buril pelo artista portuguez Agostinho Soares Floriano. É edição muito rara, de que o sr. Figaniere só accusa a existencia de um exemplar na Livraria das Necessidades, e tem outro o sr. A. J. Moreira.—Barbosa menciona mais uma edição, feita em Amsterdam por Paulo Matthêo (que julgo deverá ler-se Paulo Matthysz), inculcando-a *em portuguez* no modo porque a ella se refere. Poderá ser que exista, mas ninguem ha que diga tel-a visto. Eu estou inclinado a crêr, que realmente só foi impressa em Amsterdam pelo dito impressor, uma versão do *Manifesto,* feita na lingua hollandeza, por *C. F. natural de Portugal,* de que se conserva um exemplar na Livraria do Museu Britanico, o qual serviu aos redactores do *Popular,* jornal publicado em Londres em 1825, para a traducção que do mesmo Manifesto imprimiram no tomo II a pag. 3 e seguintes: traducção que confrontada em sua phrase com a do original portuguez differe d'este notavelmente, como não podia deixar de ser.

1161) (*C*) *Relação dos successos que as armas da Magestade d'Elrei D. João IV tiveram nas terras de Castella no anno de 1644 até á victoria do Montijo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1644. 4.º de 34 pag.

1162) (*C*) *Relação dos successos que nas fronteiras do reino tiveram as armas d'Elrei D. João o IV com as de Castella depois da jornada do Montijo até o fim do anno de 1644.* Ibi, pelo mesmo 1645 (e não 1644 como tem Barbosa e o *Catalogo* da Academia). 4.º de 95 pag.

Estas duas relações são egualmente muito raras. O sr. Figaniere dá conta de um exemplar de cada uma d'ellas, existentes na Livraria do Archivo Nacional. Faltam na Bibl. Publica, na do extincto convento de Jesus, e nas livrarias particulares que tenho tido occasião d'examinar. Eu as possuo ambas, compradas por 600 réis.

Todas estas obras de Paes Viegas sahiram sem o seu nome, e só o traz expresso a seguinte, escripta em hespanhol, mas que por seu assumpto, e por ser de tal auctor não deve deixar de ir aqui apontada.

1163) *Principios del Reyno de Portugal, con la vida y hechos de Don Alfonso Henriques su primero rey, y con los principios de los otros Estados christianos de Hespaña.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641, fol. de VI-246 folhas, numeradas só na frente. De frontispicio serve uma elegante portada gravada a buril pelo já dito artista Floriano.—É obra escripta com diligente investigação, e com estylo grave e puro, no sentir do P. João Baptista de Castro, e dos nossos antigos philologos. Hoje, a critica moderna não admitte por verdadeiros alguns factos e opiniões ali apresentados.

Possuo um exemplar comprado por 720 réis em rasão de alguns pequenos defeitos que o maculam; mas o seu preço ordinario tem sido e continua a ser de 1:600 réis.

ANTONIO DE PAIVA E PONA, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra. Serviu alguns cargos de Magistratura, e era Provedor da Comarca d'Evora em 1728.—Foi natural de Bragança, e n. a 10 de Outubro de 1665. Ignoro a data do seu obito, que todavia foi anterior ao anno de 1759.-E.

1164) (*C*) *Orphanologia practica, em que se descreve tudo o que respeita*

aos inventarios, partilhas e mais dependencias de pupillos. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 4.º—Sahiu addicionada por Manuel Antonio Monteiro de Campos. Lisboa, na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1759 fol.—E novamente addicionada pelo filho do auctor José de Barros Paiva Moraes Pona. Porto, na Off. de Manuel Pedroso Coimbra 1761. 4.º

«Esta obra é a delicia de todos os sciolos» diz falando d'ella o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 152.

Hoje não tem no mercado mais que um valor insignificante, apesar de ser considerada *classica* em linguagem por andar mencionada no *Catalogo* da Academia.

ANTONIO PATRICIO PINTO RODRIGUES, natural de Hespanha, mas domiciliario em Portugal, vivendo por muitos annos em Lisboa, para onde veiu nos primeiros do presente seculo, e aqui morreu. Não hei certeza da data do seu falecimento, que presumo foi por 1844, ou pouco depois.—Era homem industrioso e ladino, e tinha tal qual habilidade para as artes, e até para a poesia, como se mostra do que imprimiu. Foi tambem um dos primeiros que exerceram em Lisboa a tachygraphia, da qual se dizia professor.—E. ou publicou:

1165) *Ode ao augustissimo e poderosissimo Rei de Hespanha o senhor D. Fernando VII*. Lisboa, na Imp. de Alcobia, 1808. 4.º de 7 pag.—Sahiu com o nome somente de Antonio Patricio.

1166) *Diccionario geographico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, rios, ribeiras, serras, e portos de mar dos reinos de Portugal e Algarve*. Lisboa. 10 tomos em 8.º, sem logar de impressão, e sem nome do impressor. Sabe-se porém que foi impresso em Lisboa. Este diccionario não passava de mera compilação, extrahida do *Diccionario* do P. Luis Cardoso; porém não foi avante, e parou na letra C, na qual tambem termina a parte impressa do P. Cardoso. Tem frontispicios gravados em chapa, pelo mesmo publicador Antonio Patricio, que se lembrou d'este expediente para precaver a fraude dos impressores, que temia lhe tirassem da obra mais exemplares que os ajustados.

1167) *Retratos dos grandes Homens da Nação Portugueza em estampas gravadas a buril, com Epitomes das suas vidas* em folhas separadas. Sahiram estas em diversas officinas, sendo o ultimo na Impressão de Alcobia em 1825. fol. grande. Julgo que tal publicação foi feita em competencia e por emulação da que então dava á luz Pedro José de Figueiredo, com o titulo de *Retratos e Elogios de Varões e Donas etc.* Esta collecção (que o sr. Figaniere não mencionou na sua *Bibliogr. Historica)* comprehende ao todo trinta e seis retratos, e as respectivas biographias. Não ha razão que determine a preferencia que ha de seguir-se na collocação dos retratos, pois foram publicados sem alguma numeração ordinal. Em artigo especial sob o titulo *Retratos dos grandes Homens etc.* indicarei a disposição que me parece dever guardar-se n'essa collocação por mais natural e adequada, e direi mais alguma cousa ácerca das particularidades d'esta obra.

1168) *Collecção de Memorias relativas ás façanhas dos Portuguezes na India*. Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, e na Typ. de Antonio Sebastião Coelho, 1839 a 1841. fol. impresso ao comprido, com estampas lithographadas, e retratos intercalados no texto. Sahiram ao todo dezoito *memorias*. Parece que a idéa d'esta publicação foi suggerida ao editor pela dos *Quadros Historicos* do sr. Castilho, começada pouco tempo antes.

ANTONIO PEDRO CARDOSO, Cirurgião, e Lente na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.—Morreu em 1840?

1169) *Do estado actual da Cirurgia em Portugal*. Sahiu no tomo I do

Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa, bem como se acham outros artigos seus nos tomos II e IV do mesmo Jornal.

ANTONIO PEDRO LOPES DE MENDONÇA, Deputado ás Cortes na Legislatura de 1855, Socio e Bibliothecario da Acad. R. das Sc. de Lisboa, etc.—N. em Lisboa em 14 de Novembro de 1826.—V. para as particularidades da sua biographia, e apreciação dos seus trabalhos como homem de letras, o extenso artigo do sr. Rebello da Silva, publicado na *Revista Peninsular*, volume I, n.os 1.o e seguintes.—E.

1170) *Isabel de Baviera, Reinado de Carlos VI. Romance de Alexandre Dumas, traduzido em portuguez.* Lisboa, na Typ. de Gaudencio Maria Martins 1841. 8.° 3 tomos.—Estrêa litteraria de um mancebo de quatorze annos.

1171) *Scenas da vida contemporanea. Primeira serie.* Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1843. 8.° de 144 pag.

1172) *Affronta por affronta: Drama em quatro actos e em prosa, representado no Theatro de D. Maria II.: seguido de Casar, ou metter Freira, Proverbio em um acto.* Ibi, na Typ. da *Revolução de Septembro*. 1849. 8.° gr.

1173) *Memorias de um Doudo: Romance contemporaneo.* Ibi, na Typ. da *Revista Universal* 1849. 8.°

1174) *Ensaios de Critica e Litteratura.* Ibi, na Typ. da *Revolução de Septembro*. 1849. 8.° de XVI-346 pag.—Contém os seguintes capitulos: *A Poesia e a Mocidade—O Trovador—Pedro de Mello—A França em 1848—A Poesia em flor.*

Esta obra foi depois inteiramente refundida e ampliada pelo auctor, augmentando, corrigindo, e transformando (como elle diz) o seu primeiro trabalho, e procurando pol-o a par d'este genero de publicações nos outros paizes. Sahiu então com o titulo:

Memorias de Litteratura contemporanea. Lisboa, Typ. do Panorama 1855. 8.° gr. de X-388 pag.—Ahi passa em revista um bom numero de escriptores modernos, contando-se entre elles quasi todos os mais notaveis de que Portugal se gloria no presente seculo: Bocage, José Agostinho, Francisco Manuel, Garrett, Herculano, Rebello da Silva, Duque de Palmella, Mendes Leal etc. etc.—Cumpre porém completar este estudo pelo que sobre elle escreveu o sr. Rebello da Silva, inserto na *Revista Peninsular* tomo I, de pag. 17 a 31, e continuado de pag. 131 a 142.

1175) *Como se perde um noivo. Proverbio em um acto.* Ibi, na Imp. da Epoca 1849. 8.°

1176) *Já é tarde. Proverbio.* Lisboa, Typ. da rua da Bica de Duarte Bello 1850. 8.°

1177) *Recordações de Italia.* Tomo I. Lisboa, Typ. da *Revista Popular* 1852. 8.°

—Tomo II. Ibi, Typ. do *Centro Commercial* 1853. 8.°

1178) *A Questão Financeira em* 1856. Ibi, na Imp. Nac. 1856. 8. gr. de 55 pag.

Foi durante muitos annos, e principalmente a contar de 1846 até 1857, collaborador effectivo da *Revolução de Septembro;* e nas columnas d'esta folha existem numerosissimos artigos seus, em differentes generos, cuja enumeração nos levaria muito longe.

Egualmente o ha sido em todo este periodo de muitos outros jornaes litterarios e economicos, entre os quaes mencionarei a *Semana*, a *Revista Peninsular*, o *Ecco dos Operarios*, o *Archivo Pittoresco*, o *Panorama*, 3.a *serie*, etc. etc., a *Patria*, onde publicou um *Estudo ácerca de José Agostinho de Macedo;* a *Illustração Luso-Brasileira*, e a antiga de 1845-46; e ultimamente os *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Acad. das Sc. de que é membro. N'este se acham (tomo I classe 2.a) além de varios arti-

gos sobre pontos de erudição e doutrina, um quadro historico assas interessante, e ainda não terminado: intitula-se: *Apontamentos para a Historia da Conquista de Portugal por Filippe* II, *seguidos de provas e documentos.*

ANTONIO PEREIRA (1.º), Freire Conventual da Ordem de S. Tiago, cujo habito recebeu no convento de Palmella a 4 de Novembro de 1629. Foi Prior da egreja de S. Paulo de Almada, Reitor do collegio das Ordens Militares em Coimbra, e Governador do respectivo bispado.—Nasceu na villa do seu appellido, situada entre Ovar e Aveiro, na provincia da Beira, e m. em Coimbra a 10 de Maio de 1671.—E.

1179) *Compendio e declaração da Regra e Estatutos da Ordem Militar de S. Tiago da Espada.* Coimbra, por Manuel Dias, 1659. 8.º de XVI-333 pag.—Este livro, que bem poderia ter entrado no *Catalogo* da Academia, por ser escripto em mui correcta phrase, e com sciencia da materia, é hoje mui pouco vulgar. Julgo que o seu preço regular será de 300 a 400 réis, postoque o meu exemplar me custasse menor quantia.

FR. ANTONIO PEREIRA (2.º), Dominicano, Missionario no Oriente, Vigario Geral da sua Congregação, e Deputado das Inquisições de Goa e Evora, na qual serviu por muitos annos depois que voltou da India.—Foi natural de Aveiro, e parece teria nascido pelos annos de 1640, visto que professou no de 1657. Do que diz Barbosa collige-se que faleceu já depois de entrado o seculo XVIII.—E.

1180) *Sermão do auto da fé, contra a idolatria do Oriente, prégado na cidade de Goa a 27 de Março de* 1672. Lisboa, por Miguel Deslandes 1685. 4.º—Ainda não poude ver d'este sermão, que é raro, mais que um exemplar existente na Livraria do Convento de Jesus. Infelizmente porém, consta apenas de 48 pag. preenchidas com a dedicatoria, que ainda continúa, faltando por conseguinte todo o sermão propriamente dito.

1181) *Sermão do desaggravo pelo successo de Odivellas, prégado na mesma Igreja em 11 de Maio de* 1690. Lisboa, por Miguel Manescal 1691. 4.º

ANTONIO PEREIRA (3.º), Congregado de S. Filippe Nery, permanecendo como tal muitos annos no estado de Leigo.—Nasceu em Lisboa, e morreu na Casa da Congregação em Extremoz, a 30 de Outubro de 1698.—E.

1182) (C) *Tractado de Arithmetica e Algebra, em o qual com muita clareza se explica tudo o que pertence a esta arte, e se descrevem as regras principaes da Geometria.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 4.º de XII-395 pag.—D'esta edição, que sahiu posthuma, conservo um exemplar.

ANTONIO PEREIRA DA CUNHA, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, e de outras Corporações Litterarias.—Natural de Vianna do Castello.—E.

1183) *Contos da minha terra.* I. *Masilgado.* Lisboa, na Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1843. 8.º gr. de VI-46 pag.—II. *Os quatro Irmãos.* Ibi, 1846. 8.º gr.

1184) *As Duas Filhas.* Drama representado no Theatro da rua dos Condes a 17 de Abril de 1843, e premiado pelo Conservatorio Real.—Creio que foi impresso em Lisboa no anno seguinte, e reimpresso depois no Rio de Janeiro.

1185) *Brazia Parda: Drama representado no mesmo Theatro.*—Esta composição, extensamente analysada pelo sr. Rebello da Silva em um juizo critico inserto na *Revista Universal Lisbonense* tomo IV, 1845, pag. 395, não sei se chegou a publicar-se pela imprensa.

1186) *A Herança do Barbadão. Drama original portuguez em tres actos.*

representado no Theatro de D. Maria II. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1848. 8.º gr. de 111 pag.

1187) *Não! Resposta nacional ás pretenções ibericas. Tomo* I. Lisboa, na Typ. de Antonio Henriques de Pontes, 1856. 8.º gr.

1188) *A Moura de Sancta Luzia. Tradição da minha terra. Romance em tres partes.* Sahiu na *Revista Universal,* tomo III, 1844, *pag.* 541.

1189) *Peccado em noute benta: Chronica Bracharense* 1507. (Em verso.) —Sahiu na mesma *Revista,* tomo IV, 1844, a pag. 296.

Além d'estas ha varias outras poesias insertas na mesma *Revista,* nos tomos III pag. 148.—IV a pag. 293, e 434.—V a pag. 152 e 249.—VII a pag. 118, 201 etc.—E na *Chronica Litter. da Nova Acad. Dram.* de Coimbra, no *Trovador,* na *Nação,* etc. etc.

ANTONIO PEREIRA ARAGÃO, ou **ANTONIO PEREIRA FERREA ARAGÃO** (porque de um e d'outro modo se assignava), Cav. da Ord. de Christo, Doutor em Mathematica pela Univ. de Paris, Professor de Humanidades, e por vezes Director de Collegios d'educação em Lisboa, Escrivão do Tribunal da Relação da mesma cidade, etc.—Natural, segundo parece, das provincias de Traz os Montes ou Beira Alta: nasceu provavelmente pelos annos de 1800 a 1801, e m. em Lisboa victima da febre amarella a 11 de Outubro de 1857.—V. um artigo necrologico, que a seu respeito se publicou na *Revolução de Septembro* n.º 4717 de 12 de Janeiro de 1858.—E.

1190) *O Cego da Fonte de Santa Catharina. Drama original em cinco actos.* Lisboa, na Typ. de João Antonio de Sousa Rodrigues 1842. 8.º de 93 pag.—Apesar da denominação de original, com que o auctor quiz ennobrecel-o, existe todo inteiro no romance de Ducrai-Duminil, que com o mesmo titulo corre em Portugal traduzido ha talvez bons quarenta annos.

1191) *Epicedio pela chorada falta do Ex.mo Sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.*—Sahiu no *Nacional,* numero 2150 de 26 de Septembro de 1842. Uma grande parte dos versos estão mal accentuados, ou de todo errados: vê-se que o auctor não possuia então algum conhecimento das regras da metrificação portugueza: mas é certo que no futuro melhorou-se muito, quanto a esta parte.

1192) *Elisa, ou a portugueza virtuosa. Romance portuguez, historico e original.* Lisboa, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1844. 8.º

1193) *A Orphã portugueza e o seu tutor, ou as duas ultimas venerandas victimas da usurpação dos Filippes. Romance original.* Lisboa, na mesma Typ. 1847. 8.º 4 tomos.

1194) *Ode dedicada a Sua Sanctidade Pio IX, por seu insuspeito admirador etc.* Lisboa, na Typ. de Lucas Evangelista 1848. 4.º de 8 pag.—Esta ode traz no seu remate e por appendice uma nota curiosa, e verdadeiramente *original* em que o auctor mostra ser um consummado propheta politico; pois que dentro em vinte annos se lhe cumpriram ou realisaram não menos de seis vaticinios, que em diversas epochas fizera. Restava-lhe um, por cujo complemento ainda esperava ao tempo em que isto escrevia!

1195) *Ode dedicada a ElRei o Sr. D. Fernando II.*—Sahiu em uma folha solta, com o titulo: *Grave accusação feita pelo sr. Sampaio, redactor da Revolução de Septembro, ao muito obscuro e nullo vivente Antonio Pereira Ferrea Aragão.* E no fim: Lisboa, Imprensa de Lucas 1850.

1196) *Ode dedicada a Sua Magestade a Rainha.*—Inserta na *Reforma,* jornal politico, n.º 191 de 3 de Junho de 1852.

1197) *As Meditações: Poema Didascalico em dez cantos.* Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1851. 16.º—Tenho d'este poema sómente as primeiras 48 pag. que comprehendem o canto 1.º e parte do 2.º; ignoro se a impressão ficou aqui interrompida, ou se mais algumas folhas chegaram a publicar-se.

1198) *Diccionario Mnemotechnico, e um breve resumo das regras mais importantes da arte de ajudar a memoria.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1850. 8.° gr. de 252 pag.

Os repetidos testemunhos de pessoas respeitaveis por seu saber, ou insuspeitas por sua probidade, depondo de factos proprios, parece haverem posto fóra de duvida que Aragão conseguira effectivamente alargar os limites da Mnemonica, introduzindo e desenvolvendo formulas de sua composição, e combinações fecundas e vantajosas, como por vezes mostrou em actos publicos (Veja-se a este respeito, além de outros jornaes, a *Nação* n.os 2882 e 2919, de 11 de Junho e 30 de Julho de 1851).—N'este caso, o *Diccionario Mnemotechnico*, onde elle depositou essas formulas, e expoz os principios do seu methodo, deve ser tido como um poderoso auxiliar para todos os que se propozerem cultivar uma arte, cujas applicações tão proveitosas podem tornar-se, na practica já para conservar a sciencia adquirida, já para empregal-a de prompto, quando a necessidade o exige. Os preconceitos que o auctor excitara contra si, devidos mais que tudo á especie de sobranceria e orgulho litterario que o dominavam, e que elle mal podia disfarçar sob as vestes de sua apregoada e fingida modestia, acham-se extinctos com elle, e é já tempo de lhe ser feita a justiça que na realidade merecer.

1199) *Arte Latina Mnemotechnica, para aprender a declinar e conjugar rapidamente, e a traduzir com facilidade.* Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1852. 8.° de 56 pag.

1200) *Ao Sr. D. Pedro V.* (Ode)—Foi impressa conjunctamente com uma Poesia latina ao mesmo Senhor, em folha avulsa, sem logar de impressão, mas tem no fim a data «5 de Outubro de 1854.»

1201) *D. Pedro Duque de Coimbra: Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.° gr. de 73 pag.

1202) *A Rainha Santa Isabel e D. Diniz. Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. da rua da Condessa n.° 3. 1854. 8.° gr. de 60 pag.

1203) *Affonso e Virginia: Drama original portuguez.* Ibi, na Typ. de José Baptista Morando 1854. 8.° gr. de 69 pag.

1204) *As duas Orphans portuguezas: Drama original historico.* Ibi, na Typ. de Joaquim Manuel Eusebio 1857. 8.° gr. de 99 pag.

1205) *Virginia, Affonso e Corinna, ou o mais nobre sacrificio do coração de duas virgens. Romance historico portuguez.* Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1853. 8.° gr. 2 tomos.

1206) *Estatutos do Instituto Litterario e Scientifico, dirigido por A. P. F. Aragão.* Ibi, na Typ. da rua da Condessa n.° 3, 1856. 8.° de 29 pag.

Além de ter sido por alguns mezes redactor do *Diario do Governo*, e de um periodico publicado em 1837, com o titulo de *Vigilia do Capitolio*, de que poucos numeros sahiram, existem no *Diario do Povo, Revolução de Septembro, Nacional, Patriota, Portuguez*, e em muitos outros, numerosas correspondencias e artigos sobre variados assumptos, quasi todos authenticados com a sua assignatura.

Algumas pessoas duvidaram em tempo de que Aragão fosse formado em Mathematica, chegando a desconfiar da sua sinceridade quando elle se inculcava tal; e o certo é, que para esta desconfiança havia talvez motivos que pareciam plausiveis.—Cumpre porém que, em homenagem á verdade, e por credito da memoria do finado, eu aqui declare que vi na sua mão, por elle mo mostrar, o proprio diploma da formatura, que lhe conferia o grau de doutor, impresso em pergaminho, com sello pendente, com as assignaturas dos Professores da Universidade, e emfim com todos os caracteres de legalidade, que em tal documento podiam exigir-se.

P. ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (1.°), da Congregação do Oratorio de Lisboa, da qual sahiu em 1769 para o estado de Presbytero

secular, Deputado da Real Meza Censoria, Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, havido por um dos maiores latinistas da Europa no seculo passado, e celebre pelos seus escriptos theologicos e por sua incontestavel e profunda erudição, nasceu na Villa de Mação, comarca de Thomar, aos 14 de Fevereiro de 1725, sendo filho de Antonio Pereira, e de Maria de Figueiredo.—M. em 14 de Agosto de 1797, na Casa de N. S. das Necessidades, onde já vivia recolhido como hospede desde 1785.

Alguns enganados pela similhança dos nomes, o têem julgado natural de Macau, possessão portugueza na China; ainda ha pouco vi este erro reproduzido no *Dictionnaire général de Biographie et d'Histoire* de MM. Dezobry e Bachelet, Paris 1857, tomo I pag. 1035.

Balbi no seu *Essai Statistique,* tomo II pag. XXIV, tambem por mal informado cahiu na inexactidão de attribuir a Antonio Pereira a qualificação de *Doutor,* que não teve, nem podia ter, poisque não cursando jámais os estudos universitarios, como ou aonde receberia elle similhante grau?

Os subsidios que até agora possuiamos para a biographia do famoso Oratoriano limitavam-se ao *Catalogo das Obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira de Figueiredo,* impresso em Lisboa, 1800 (attribuido ao academico F. M. Trigoso) no qual tambem se inclue um indice chronologico da sua vida. Hoje porém o sr. Martins Bastos nos tem dado noticias muito mais amplas e menos vulgares, na biographia que ainda não concluiu, e que se acha continuada por varios numeros do jornal *A Instrucção Publica,* volume IV, do anno corrente.—No mesmo volume a pag. 5 e seguintes tinha já sido publicada uma carta do sobrinho do P. Pereira, de quem falarei no artigo seguinte, a qual contém particularidades não sabidas ácerca dos ultimos momentos do dito padre, e das diligencias que então se empregaram para obter d'elle a retractação de suas opiniões e doutrinas theologicas. A este proposito, lembro tambem um soneto, que vem nas *Poesias* d'Elpino Duriense, no tomo III.

Passando agora á enumeração das obras de Pereira escriptas e impressas na lingua portugueza, seguirei a mesma ordem e disposição por que ellas vem mencionadas no referido *Catalogo,* onde quem quizer poderá consultar o que diz respeito ás que ficaram ineditas, ou se publicaram em latim.

GRAMMATICA LATINA, E LATINIDADE.

1207) *Exercicios da Lingua Latina e Portugueza ácerca de diversas cousas. Para uso das escholas da Congregação do Oratorio, na casa de N. Senhora das Necessidades. Ordenado pela mesma Congregação.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1751. 8.° de 23 pag. *Segunda edição mais accrescentada e correcta* (feita depois que a primeira fora introduzida em todas as escholas de Portugal por decreto d'Elrei D. José I.) Ibi, na mesma Off. 1765. 8.°—Sahiu com o nome do auctor.—Têem sido depois reimpressos varias vezes. A ultima edição que vi é de Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.° de IV-119 pag. dobradas.

1208) (*C*) *Novo Methodo de Grammatica Latina, para uso das escholas da Congregação do Oratorio na Real Casa de N. Senhora das Necessidades. Ordenado e composto pela mesma Congregação.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1752. 8.° de CVII-319 pag.

——*Parte segunda. Syntaxe.* Ibi, na mesma Off. 1753. 8.° (com um prologo, em que refuta o papel intitulado «Mercurio Grammatical»).

Segunda edição, em um só volume (e do mesmo modo continuou a sahir nas seguintes). Ibi, na mesma Off. 1754. 8.°

Terceira Edição. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1756. 8.°—No prologo da Syntaxe se cortou o que dizia respeito ao Mercurio Grammatical. Foi a primeira publicada com o nome do auctor.

Quarta Edição. Ibi, pelo mesmo impressor 1760. 8.º
Quinta Edição. Ibi, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1765. 8.º
Sexta edição. Ibi, na Regia Off. Typ. 1777. 8.º
Septima edição. Ibi, na mesma Off. 1779.—N'esta, e nas seguintes se cortou o extenso prologo que precedia a primeira parte.
Outava, nona e decima edições. Ibi, todas na mesma Off. 1783-1788-1797. 8.º

Continuou ainda a reimprimir-se mais vezes. A ultima edição que vi é a *duodecima*. Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de 378 pag.

Este Methodo é tido por improprio para o ensino, e vicioso por sua redundancia, e por ser carregado de notas, postoque eruditissimas, fóra do alcance dos estudantes, e podendo só servir a pessoas mais adiantadas.

1209) (*C*) *Defensa do Novo Methodo de Grammatica Latina contra o* «Anti-prologo Critico». *Dividida em duas partes*. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1754. 4.º Sahiu com o nome de Francisco Sanches. Ácerca do Anti-prologo, vid. *P. Francisco Duarte*.

1210) (*C*) *Apparato Critico para a correcção do Diccionario intitulado:* «Prosodia in vocabularium bilingue digesta»: *Offerecido aos que seriamente quizerem cuidar da sua emenda e reimpressão*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1755. 4.º de 67 pag. Sahiu com o nome de André Lucio de Resende.

1211) *Collecção de palavras familiares, assim portuguezas como latinas, para o uso das escholas da Congregação do Oratorio. Illustrada com notas*. Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1755. 8.º—*Segunda edição mais correcta e augmentada*. Ibi, pelo mesmo 1757. 8.º de 165 pag.—*Terceira edição, mais correcta que as primeiras, para uso das escholas de Portugal e suas conquistas etc.* Ibi, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1759. 8.º—Ha varias outras reimpressões, e a ultima que vi é de Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de 193 pag.

1212) *Novo Methodo de Grammatica Latina, reduzido a compendio*. Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1758. 8.º—*Segunda edição para uso das escholas deste reino e suas conquistas, por decreto de Sua Magestade*. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º—Seguiram-se *terceira, quarta, quinta, sexta etc. edições*, sendo a ultima que vi do Porto, 1854. 8.º

1213) (*C*) *Breve Diccionario da Latinidade pura e impura, com a significação portugueza de ambas*. Ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1760. 8.º de XVI-50 pag.

1214) (*C*) *Dialogo sobre os Auctores da Lingua Latina, com o juizo critico das suas obras, idades, estylos e impressões: para o uso das escholas da Congregação do Oratorio*. Ibi, na Off. Silviana 1760. 8.º de XVI-99 pag.

1215) (*C*) *Figuras da Syntaxe Latina explicadas e illustradas segundo os principios de Linacro, Sanches, Vossio e Perizonio*. Ibi, na Off. de Miguel Manescal 1761. 8.º—*Segunda edição*. Ibi, na Regia Off. Typ. 1781. 8.º de 74 pag.—*Terceira edição*. Ibi, 1789. 8.º—Entre as reimpressões que posteriormente se têem feito, distingue-se a de Coimbra, na Imp. da Univ. 1843. 8.º, que traz um indice apurado d'erratas, feito cuidadosamente pelo professor Joaquim Ignacio de Freitas, que corregiu com desvelo os descuidos do auctor, e as faltas da imprensa.

1216) (*C*) *Observações sobre a Lingua e Orthographia Latina, tiradas dos marmores, bronzes, e medalhas dos antigos Cesares, principalmente desde Augusto até os Antoninos*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1765. 4.º—«Aureo tractado, phenix das obras (sendo tantas) d'este preclaro phenix dos ingenhos, e a quem todo o louvor é menor que o seu merecimento.» São palavras de D. Thomás Caetano de Bem, nas *Mem. Hist. e Chron. dos Clerigos Regul.* tomo II, *na Carta a um amigo*, pag. VI.—O seu preço regula de 480 a 600 réis, e ás vezes mais.

RHETORICA, ELOQUENCIA E LINGUAGEM NACIONAL.

1217) *Carta de um amigo a outro, na qual se defendem os «Equivocos contra o indiscreto juizo que delles faz o moderno Critico, auctor da obra «Verdadeiro Methodo de Estudar». De caminho se impugnam outros assertos do mesmo auctor, pertencentes á mesma materia.* Sem logar, nem anno de impressão, mas pelo caracter da letra se conhece ter sido impressa em França. 4.º de 50 pag.—Sahiu sem o nome do auctor, mas elle a reconheceu por sua na obra *De Verbo Dei*, pag. 68, dizendo que se imprimira em Paris, e no anno de 1751.—É raro este opusculo, que o compilador do chamado *Catalogo* da Academia omittiu, não sei por que rasão. Parece que foi o primeiro parto litterario do auctor. Tenho d'elle um exemplar.

1218) (*C*) *Elementos da invenção e locução rhetorica, ou principios da eloquencia: illustrados com breves notas.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1759. 8.º de xxiv-92 pag.—Tambem possuo este opusculo, que é muito pouco vulgar. No mesmo anno, e na mesma Officina se imprimiram as *Maximas sobre a Arte Oratoria* de Francisco José Freire, que são como que o complemento d'estes Elementos.

1219) (*C*) *Elogio do Padre Francisco Manuel. Preposito da Congregação do Oratorio de Lisboa.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1764. 4.º de 29 pag.

1220) (*C*) *Breve discurso sobre a reedificação de Lisboa, e sobre a dedicação da Estatua Regia, dirigido ao Marquez de Pombal no dia dos seus annos 13 de Maio de 1776.* Ibi, na Regia Off. Typ., fol. de 16 pag.—Tem no fim as iniciaes A. P. F., e é escripto em portuguez e latim.

1221) (*C*) *Parallelo de Augusto Cesar, e de D. José o Magnanimo, Rei de Portugal.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol. de 36 pag.

1222) (*C*) *O dia das tres inaugurações. Breve discurso sobre a regia funcção do dia 6 de Junho de 1775, dirigido ao Ex.*^mo^ *Conde de Oeiras.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol.

1223) (*C*) *Preces e votos da Nação Portugueza ao Anjo da Guarda do Marquez de Pombal.* Ibi, na mesma Off. 1775. fol. de 17 pag.—Não tem o nome do auctor, que póde ser se pejou de auctorisar com elle esta producção, onde respiram lisonja e adulação para com o Ministro, levadas ao mais hyperbolico excesso.

1224) (*C*) *A Virtude Coroada na felicissima acclamação da Rainha Nossa Senhora no sempre memoravel dia 13 de Maio de 1777.* Ibi, na mesma Off. 1777. 4.º de 11 pag.

1225) (*C*) *Elogio funebre do senhor D. Thomás de Lima, XV Visconde de Villa nova da Cerveira.* Ibi, na mesma Off. 1781. 4.º de 11 pag.

1226) (*C*) *Breve demonstração de como em portuguez se deve escrever e pronunciar o nome de Jesus, quando immediatamente se lhe segue o nome de Christo.* Ibi, na mesma Off. 1784. 4.º de 11 pag.

1227) (*C*) *O Reinado do Amor; dissertação philologica e encomiastica, a que deu occasião o novo cunho de ouro em que vemos esculpidos os rostos e nomes dos dous augustos consortes D. Maria I e D. Pedro III. Composta em 1778.* Ibi, na mesma Off. 1789. 4.º de 26 pag.—Foi reimpresso no segundo tomo das *Sessões Litterarias da Academia dos Obsequiosos do logar de Sacavem.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1790. 4.º de pag. 139 a 168.

1228) *Oração aos felicissimos annos da Augusta Rainha D. Maria Francisca, Nossa Senhora, em 17 de Dezembro do presente anno.*—Vem no mesmo tomo II das *Sessões* citadas, a pag. 35.

1229) *A Elrei Nosso Senhor, lançando por suas reaes mãos a primeira pedra ao magestoso templo do Coração de Jesus; Oração encomiastica e sagrada.*—Vem no tomo III das *Sessões* citadas, impresso na Off. de Galhardo

1791, a pag. 425. O *Catalogo* da Academia deixou de accusar estas duas composições, bem como as seguintes.

1230) *Espirito da Lingua e Eloquencia portugueza, extrahido das Decadas do insigne escriptor João de Barros, e reduzido a um Diccionario critico das suas palavras e phrases mais especiaes, confirmadas, ou illustradas etc.*—Sahiu no tomo III das *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sciencias de pag. 111 a 226.

1231) *João de Barros, exemplar da mais solida eloquencia portugueza. Dissertação Academica escripta e recitada no anno de* 1781.—Vem no tomo IV das ditas *Mem. de Litter. da Acad.* de pag. 1 a 25.

HISTORIA.

1232) (*C*) *Commentario latino e portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa, de que foi testemunha ocular.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1756. 8.° de VI-29 pag., com a numeração dobrada, fazendo ao todo XII-58 pag.—Com o texto latino em frente. É pouco vulgar. O exemplar que d'elle tenho me custou 200 réis. Consta que fôra reimpresso em Londres, com o texto portuguez e traducção ingleza. Na Off. de Hawkins 1756.

1233) (*C*) *Rerum Lusitanarum Ephemerides ab Olisiponensi terræmotu ad Jesuitarum expulsionem.* Lisboa, na Off. Silviana 1761. 4.° de 48 pag.—É a mesma que sahiu em portuguez com o titulo: *Diario dos Successos de Lisboa, desde o terremoto até a expulsão dos Jesuitas, trad. por Mathias Pereira de Azevedo Pinto.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1766. 8.°—Esta versão é a que vem citada no *Catalogo* da Academia.

1234) (*C*) *Principios da Mythologia, illustrados com breves notas.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno. 1761. 8.°—Tambem é raro este pequeno opusculo, do qual ainda ha pouco obtive um exemplar.

1235) (*C*) *Principios de Historia Ecclesiastica, escriptos em forma de dialogo. Tomo I: contém os principios de Chronologia. Tomo II: os da Geographia.* Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1765. 8.°—Vi vender estes dous tomos por 480 réis. Eu tenho um exemplar encadernado em um só volume, que paguei por 160 réis. O resto da obra, que o auctor promettia em terceiro e quarto tomos, parece que nunca chegou a compol-o.

1236) (*C*) *Compendio da vida e acções do veneravel João Gerson, Cancellario da Universidade de Paris, etc., formado dos seus mesmos escriptos, das actas do Concilio de Constança e de outros documentos originaes.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva. 1769. 8.° de XXX-231 pag.

1237) (*C*) *Compendio dos escriptos e doutrina de João Gerson, etc.* Ibi, na mesma Off. 1769. 8.° de LIII-205 pag.—Preço dos dous volumes de 320 a 480 réis, até 800.

1238) (*C*) *Origem do titulo e da dignidade dos Condes.* Ibi, na Off. Luisiana 1780. 4.° de 32 pag.

1239) (*C*) *Compendio das epocas e successos mais illustres da Historia Geral.* Ibi, na Reg. Off. Typ. 1782. 8.° de VIII-410 pag.—*Segunda edição revista e retocada pelo auctor.* Ibi, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1800. 8.°—Terceira edição, ibi.

1240) (*C*) *Origem da insigne Ordem militar do Tusão de ouro, e como o seu grão-mestrado recahiu nos Reis de Hespanha.* Ibi, na Reg. Off. Typ. 1785. 4.° de 41 pag.

1241) (*C*) *Elogios dos Reis de Portugal, em latim e portuguez, illustrados de notas historicas e criticas.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.° de 328 pag.—Chegam até o reinado da sr.ª D. Maria I. Preço de 360 a 480 réis, e até 600 réis.

1242) (*C*) *Novos testemunhos da milagrosa apparição de Christo a El-rei D. Affonso Henriques antes da batalha do Campo d'Ourique; e exemplos*

parallelos que nos induzem á pia crença de tão portentoso caso. Ibi, na Reg. Off. Typ. 1786. 4.º de 40 pag.

1243) (*C*) *Portuguezes nos Concilios geraes, isto é, Relação dos Embaixadores, Prelados e Doutores portuguezes que tem assistido aos Concilios geraes do Occidente desde os primeiros Lateranenses, até o novissimo Tridentino.* Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1787. 4.º de 134 pag.—Preço de 200 a 300 réis.

1244) (*C*) *Novos Retoques aos Portuguezes nos Concilios geraes, por seu mesmo auctor.* Ibi, na mesma Off. 1788. 4.º de 10 pag.—Deve andar reunido á obra antecedente, mas falta ás vezes em alguns exemplares.—«É obra de notavel investigação, e que interessa á historia litteraria de Portugal, por isso que depõe muito a favor das letras e sciencia de qualquer individuo o ter assistido aos concilios, onde sempre se procurou reunir os homens mais sabios e notaveis das epochas respectivas»—diz o sr. J. Silvestre Ribeiro a pag. 32 da sua *Resenha de Litter. Portugueza.*

1245) *Dissertações sobre a Historia antiga de Portugal.* Lidas em varias sessões da Academia Real das Sciencias, e por ella mandadas publicar passados muitos annos, no tomo IX das suas *Memorias.* Lisboa 1825 fol. de pag. 63 a 312. São em numero dezenove, a saber:

1.º Os Phenicios em Hespanha mil quatrocentos e mais annos antes da era de Christo.
2.º Etymologia dos nomes Iberia, Celtiberia, Hispania, Lusitania.
3.º Os Gregos em Hespanha já desde os tempos heroicos, isto é, antes da guerra de Troia.
4.º Das eguas da Lusitania, de que se creu que concebiam do zephyro.
5.º Sobre dous notaveis logares de Herodoto ácerca das Phocenses e Samios vindos a Tartesso.
6.º Etymologia do nome de Pyrineos, e sobre as columnas de Hercules.
7.º Imperio dos Carthaginezes em Hespanha.
8.º Imperio dos Romanos em Hespanha.
9.º Das diversas divisões que os Romanos fizeram de Hespanha.
10.º Entrada dos Godos, Suevos, Alanos etc. em Hespanha.
11.º Do ceremonial e legislação dos Reis Godos.
12.º Destruição do reino Godo em Hespanha pela entrada dos Mouros etc.
13.º Principios do reino de Portugal no casamento do conde D. Henrique.
14.º Sobre dar-se nas côrtes de Hespanha o titulo de infantes e rainhas ás filhas bastardas dos reis.
15.º Segundo casamento da rainha D. Thareja.
16.º Verdadeira epocha da morte de S. Giraldo, Arcebispo de Braga.
17.º Incerteza do anno em que nasceu Elrei D. Affonso Henriques.
18.º Sobre de que casa era a rainha D. Mafalda.
19.º Epochas da batalha de Ourique, e das mais que se lhe seguiram, etc.

Em muitos logares d'estas dissertações segue e sustenta opiniões oppostas ás que sobre os mesmos pontos manifestou antes e depois o outro academico Antonio Caetano do Amaral nas suas *Memorias.*

THEOLOGIA E MATERIAS ECCLESIASTICAS.

1246) (*C*) *Tentativa Theologica, em que se pretende mostrar que impedido o recurso á Sé Apostolica, se devolve aos Bispos a faculdade de dispensar nos impedimentos publicos do matrimonio, e de prover espiritualmente em todos os mais casos reservados ao Papa, todas as vezes que assim o pedir a publica e urgente necessidade dos subditos. Offerecida aos Senhores Bispos de Portugal.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1766. 4.º de XLVIII-XI-286-XLVIII pag. *Segunda edição,* na mesma Off. e no mesmo anno. 4.º

—*Terceira edição revista e emendada.* Ibi, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 4.° de XLVIII–XI–286–XLIV–63 pag.

Esta obra, que deu grande brado em toda a Europa, foi traduzida e impressa nas linguas italiana, latina, franceza, allemã e hespanhola, havendo em algumas d'estas linguas mais de uma versão, e diversas edições. Vej. o *Catalogo das obras impressas e manuscriptas de Antonio Pereira*, pag. 53: havendo ainda, além das traducções ahi mencionadas, mais uma feita em resumo, e mais modernamente com o titulo: *Abrégé du traité du pouvoir des Evêques de Pereyra. Paris, an* XI *in* 8.°, a qual Barbier no seu *Diccionario dos Anonymos* attribue a Dom Grappin.

1247) (*C*) *Resposta apologetica ao P. Gabriel Galindo, theologo de Madrid, ou á censura que este fez á Tentativa Theologica.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1768. 8.° de 106 pag., da qual tenho um exemplar.—Sahiu em segunda edição, juntamente com a terceira da *Tentativa*, impressa em 1769: a qual por este augmento, e por muito mais correcta deve sempre ser preferida á primeira de 1766, embora seja esta a mencionada no pseudo *Catalogo* da Academia, sem ao menos reparar o compilador que esta offerece no fim duas compridas paginas de erratas, que na outra se acham todas emendadas.

1248) (*C*) *Appendix e Illustração da Tentativa Theologica sobre o poder dos Bispos em tempo de rotura etc.* Lisboa, na Off. de Antonio Vicente da Silva 1768. 4.° de 381 pag.

1249) (*C*) *Demonstração Theologica, Canonica e Historica do direito dos Metropolitanos de Portugal para confirmar e mandar sagrar os Bispos suffraganeos nomeados por Sua Magestade.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1769. 4.° de XLVII–474 pag.—Reimpressa em Veneza, 1771.—Veja-se a respeito d'esta obra o citado *Catalogo das Obras de Pereira*, no qual se conta como elle a havia *pela mais trabalhada e mais farta de erudição de quantas n'aquelle genero tinha publicado.*

As duas obras *Tentativa* e *Demonstração*, postoque não possam dizer-se raras, sustentam todavia os seus preços, custando aquella com o *Appendix* de 1:600 a 1:920 réis, e esta de 960 a 1:200.

1250) *Breve do Sanctissimo Padre Clemente XIV, pelo qual a Sociedade chamada de Jesus se extingue e supprime em todo o orbe.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. fol.—Contém o texto latino com a traducção portugueza.

1251) *Cathecismo dos dous sacramentos Penitencia e Communhão, composto de duas instrucções em forma de dialogo, que mandou publicar o Summo Pontifice Benedicto XIII. Traduzido do italiano.* Ibi, na mesma Off. 1778. 12.° Com uma prefação do traductor.

1252) (*C*) *Biblia sagrada, traduzida em portuguez segundo a Vulgata latina, illustrada com prefações, notas e lições variantes.—Segunda edição revista e retocada pelo auctor.* Ibi, na mesma Off. 1791 a 1803. 8.° 17 vol. (esta parte comprehende o *Testamento Velho.)*

1253) *Testamento Novo etc. Segunda edição.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1803 a 1805. 8.° 6 vol.

Esta edição é preferivel á antecedente, que começou a publicar-se em 1772, principiando pelo *Testamento Novo*, a que se seguiram os *Psalmos* em 1782, e depois o *Genesis*, e mais livros do *Testamento Velho*, terminando a final em 1790, como póde ver-se extensamente no já referido *Catalogo das Obras de Pereira*, a pag. 59.

Depois se fez terceira e nova edição, a que se ajuntou o texto latino, tendo sido ainda retocada a versão e notas pelo auctor. Sahiu successivamente, Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 1794 e seguintes—fol., ou 4.° gr. 7 tomos.

Tambem se reuniu a esta edição a *Prefação geral a toda a sagrada Biblia, dividida em quatro partes*, impressa no principio do tomo I, e d'ella

se tiraram tambem exemplares em separado, dos quaes tenho um. Consta de xcv paginas.

Além das referidas edições de 8.° e folio, de que é proprietaria a casa dos srs. V.ª Bertrand & Filhos, ha varias outras, feitas pela Sociedade Biblica de Inglaterra, as quaes são em tudo conformes ao texto da edição portugueza, faltando-lhes porém as prefações, notas etc.—De uma d'estas possuo um exemplar, comprado ha mais de dezeseis annos por 1:200 réis, e cujo frontispicio é como se segue:

A Sancta Biblia, contendo o Velho e Novo Testamento, traduzidos em portuguez pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo. Londres, na Off. de B. Bensley 1821. 8.° gr. de 926 pag.—E concluido o Testamento Velho, segue-se com outro frontispicio, e diversa numeração: *Novo Testamento de Jesus Christo, traduzido em portuguez, segundo a Vulgata, pelo P. Antonio Pereira de Figueiredo.* Londres, na mesma Off. 1821. 8.° gr. de 251 pag.

Ultimamente, e no anno de 1853 e seguintes, se fez uma nova reimpressão da traducção e notas de Pereira, em Lisboa, no formato de folio, a qual foi revista pelo P. Francisco Recreio, que lhe ajuntou duas longas prefações historicas e doutrinaes. D'ellas falarei mais d'espaço no artigo em que tractar do referido padre.

1254) (*C*) *Carta do Clero de Liege, escripta nos principios do seculo XII em fórma de manifesto, por occasião de outra que escrevêra o Summo Pontifice Paschoal II, declarando excommungados os Conegos de Liege. Traduzido em portuguez com algumas notas.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1769. 8.° de 114 pag.—*Segunda impressão,* ibi, na Reg. Off. Typ. 1793. 4.° de 74 pag.

1255) (*C*) *Artigo do Jornal de Florença, traduzido do italiano em portuguez, em defensa das doutrinas de Antonio Pereira, censuradas modernamente por um calumnioso livro impresso em Fulgino.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1785. 4.° de 83 pag.

1256) (*C*) *Analyse da profissão de fé do Sancto Padre Pio IV.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.° de 92 pag.

Esta obra, que tinha sido impressa e publicada com as licenças necessarias, foi pouco tempo depois mandada supprimir, prohibindo-se a sua leitura, e recolhendo-se os exemplares que appareceram. D'aqui resultou o tornar-se rara, e ser anciosamente procurada, chegando a vender-se pelo preço exorbitante de 6:400 réis!—Fez-se até uma contrafação em Hespanha, com todas as indicações da edição original, mas que mui bem se distingue pelo caracter da letra, como ainda vi ha poucos dias, deparando casualmente com um exemplar em poder do meu amigo o sr. Moreira. Esta circumstancia foi ignorada do auctor do *Catalogo das Obras de Pereira,* que não faz menção alguma da tal contrafação, fazendo-a das traducções que da *Analyse* appareceram e se imprimiram nas linguas hespanhola, franceza, latina e italiana. Levantada a prohibição, a *Analyse* foi decahindo de preço a ponto de ser hoje, proporcionalmente, talvez a mais vulgar e que menos valor tem entre as outras do auctor.

Ao concluir este artigo, convirá observar que todas as obras de Pereira, publicadas antes de 3 de Janeiro de 1769 em que por ordem regia largou a roupeta de S. Filippe Nery, para ir exercer o logar de Official de Linguas na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, foram impressas sob o nome de *Antonio Pereira,* porque os Estatutos da Congregação não permittiam aos seus membros que usassem de mais de dous nomes. D'aquella data porém em diante accrescentou o appellido materno de *Figueiredo,* com que subscreveu todos os escriptos que desde então imprimiu.

As suas obras ineditas, em que se inclue a *Lusitania Sacra,* e outras egualmente importantes, foram compradas pela Acad. R. das Sc., em cuja livraria se conservam autographas.

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (2.º), Official que foi da Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, demittido do serviço em 1833 por motivos politicos: sobrinho do celebre theologo de que acabâmos de tractar. —Creio que ainda vive em Lisboa, mais que octogenario, e quasi paralytico.—E.

1257) *Breve discurso sobre a origem da dignidade dos Pares, para servir d'illustração á proposição do Ex.^mo Arcebispo Bispo d'Elvas etc.* Lisboa, na nova Impressão Silviana 1827. 4.º de 19 pag.

Algumas inducções que julgo bem fundadas me levam a suppôr que será tambem composição sua o seguinte opusculo:

1258) *O dia 24 de Agosto do fausto anno de 1820 inaugurado, e o brilhante 15 de Setembro applaudido. Breve discurso sobre a felicidade que d'estes memoraveis dias se originou á patria etc.* Lisboa, 15 de Septembro de 1821, na Typ. Rollandiana. 4.º de 26 pag.—Traz no rosto as iniciaes A. P. F.

Tem tambem alguns artigos no jornal *A Instrucção Publica.*

ANTONIO PEREIRA DA FONSECA. (V. *Fr. Christovam Godinho.*)

ANTONIO PEREIRA LIMA. (V. *Miguel Lopes Ferreira.*)

ANTONIO PEREIRA REGO, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Ponte de Lima.—Faleceu no anno de 1692 com 63 annos d'edade.—E.

1259) (*C*) *Instrucção de Cavallaria de brida com um copioso tractado de Alveitaria.* Coimbra, por José Ferreira 1679. 4.º—Ibi, por João Antunes 1712. 4.º—Ibi, 1733. 4.º—& ibi 1767. 4.º

Eu tenho um exemplar de uma edição de Coimbra, por João Antunes, 1693. 4.º de xviii-424 pag., a qual foi desconhecida de Barbosa.

Os criticos reconhecem este auctor por texto nas vozes facultativas da arte que tractou, e n'esse sentido foi incluido no *Catalogo* da Academia. O livro, apesar de tantas edições que d'elle se fizeram, não é muito vulgar: quanto a preço, creio que alguns se tem vendido de 480 até 600 réis.

ANTONIO PEREIRA DOS REIS, do Conselho de Sua Magestade, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas etc.—N. na villa de Ourem em 1804 e m. em Lisboa a 19 de Abril de 1850.—V. a sua biographia no *Estandarte*, jornal politico n.º... de 20 de Abril de 1850.

Redigiu a *Chronica Constitucional* do Porto durante o cerco da mesma cidade, isto é, desde Julho de 1832 até Abril do anno seguinte, em que foi exonerado, preso, e mandado processar em 23 do dito mez, como se vê da *Chronica* de 24.—Julgo que tambem estivera posteriormente encarregado da redacção do *Diario do Governo* em curtos intervallos; porém isto carece de confirmação. Não sei que publicasse pela imprensa alguns outros trabalhos litterarios.

P. ANTONIO PEREIRA DE SOUSA CALDAS, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e nomeado Juiz de Fora da villa de Barcellos, logar que regeitou, abraçando depois o estado ecclesiastico, e tomando as ordens de Presbytero.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1762, e tendo regressado para a sua patria em 1808, ahi m. a 2 de Março de 1814.—Para a sua biographia vej. a *Revista Trimensal do Instituto H. G. do Brasil*, tomo ii, 1841, pag. 126.—O *Plutarco Brasileiro* do sr. J. M. Pereira da Silva, tomo i pag. 69 a 109;—O *Ramalhete, Jornal de Instrucção e Recreio*, Lisboa, tomo iv pag. 142; o *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal* do sr. Ferd. Denis, pag. 575 etc.—E. e sahiram posthumas:

1260) *Obras poeticas do Reverendo Antonio Pereira de Sousa Caldas.*

Tomo I.—Psalmos de David vertidos em rythmo portuguez... com as notas e observações de seu amigo o Tenente General Francisco de Borja Garção Stockler, e dados á luz pelo sobrinho do defuncto poeta traductor, Antonio de Sousa Dias, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Consul geral de Sua Magestade Fidelissima na cidade do Havre de Graça etc. Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1820. 8.º gr. de IV-411 pag.—(O Discurso de Stockler *sobre a lingua e poesia hebraica,* com que abre este volume, é o mesmo que elle depois imprimiu novamente nas suas *Poesias Lyricas* dadas á luz no anno seguinte em Londres.)

Obras Poeticas etc. Tomo II. Poesias sacras e profanas com notas e additamentos etc. (tudo o mais conforme ao rosto do tomo I). Ibi, pelo mesmo impressor, 1821. 8.º gr. de 246 pag.—Os exemplares d'esta edição, que por muito tempo se venderam a 2:000 réis em brochura, ou 2:640 réis encadernados, soffreram modernamente grande reducção no preço, e custam ao presente 1:320 réis brochados. Ha outra edição das mesmas Poesias feita em Coimbra...... 2 vol. em 16.º

O merito do P. Caldas como poeta pode bem avaliar-se pelas obras que nos deixou, e não soffre contestação. Todos os criticos se acordam em ver n'elle senão o melhor, ao menos um dos melhores lyricos brasileiros que floreceram desde o meiado do seculo passado até hoje. Á parte os seus trabalhos sobre a poesia biblica, são universalmente havidas por mais sublimes e bem pensadas a Ode *sobre a Religião,* pag. 67 do tomo II—a outra Ode ao *Homem Selvagem,* pag. 125—e a Cantata *Pigmaleão,* pag. 117.

Além das poesias impressas, só se conservam do P. Caldas algumas cartas avulsas sobre a *Côrte portugueza,* que faziam parte de uma collecção mais ampla, e que no sentir de um de seus biographos «manifestam seu gosto litterario e sua critica apurada.» Foram já publicadas em varios numeros da *Revista Trimensal* do Instituto.

Quanto porém aos seus sermões, parece que a maior parte se extraviaram de todo, se é que elle chegou a escrevel-os. Diz-se que seu sobrinho Antonio Dias de Sousa tinha em seu poder alguns que tencionava publicar: e suspeitava-se que outros teriam passado para a mão do general Stockler com os demais manuscriptos do poeta brasileiro. O certo é, que até agora nada appareceu que nos habilite a julgar de facto proprio das suas qualidades oratorias; tendo (para servir-me de phrase alheia) de jurar na tradição dos seus compatriotas, que collocou honrosamente este filho do Brasil na primeira linha dos oradores sagrados, e que d'elle guarda indelevel lembrança.

ANTONIO PEREIRA XAVIER, Mestre em Artes e Professor de Grammatica em Lisboa. Ignoro até agora o que mais lhe diz respeito.—E.

1261) *Arte da Grammatica Latina, composta e offerecida ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. José de Seabra da Silva etc.* Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1773. 8.º de VI-287 pag.—Ibi, 1778. 8.º—e novamente, Lisboa, 1784. 8.º

1262) *Nova explicação da Syntaxe Latina de concordancia e regencia.* Lisboa, 1788. 8.º

As obras d'este professor acham-se, me parece, completamente esquecidas. Eu possuo um exemplar da sua *Arte* na collecção que comecei a fazer, e levo já adiantada, dos grammaticos portuguezes: mas apesar das suas tres edições, declaro que poucos, ou nenhuns exemplares tenho encontrado d'esta *Arte* nas minhas excursões bibliographicas.

ANTONIO PEREIRA ZAGALO, Doutor na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, cujo grau tomou em 1818, segundo creio.—N. em Ovar, comarca da Feira, e julgo que ainda vive.

No tempo em que cursava os estudos da Universidade, cultivou egual-

mente com ardor o tracto das musas, compondo grande numero de poesias, apreciadas pelos seus contemporaneos, e das quaes algumas foram insertas no *Jornal de Coimbra,* não me constando que nenhuma se imprimisse então em separado. As de que tenho noticia, e que existem no referido jornal, são:

1263) *Ode a D. Fr. Joaquim de Sancta Clara, em applauso da sua eleição para Arcebispo d'Evora.*—No tomo VII parte II pag. 288.

1264) *Ode aos annos do Principe Regente em 13 de Maio de 1814.*—No mesmo volume, pag. 291.

1265) *Ode á Paz.*—No mesmo volume, pag. 294.

1266) *Soneto por occasião da queda de Bonaparte.*—Idem, pag. 297.

1267) *Odes* (duas) *por occasião da entrada em Coimbra do Bispo Conde Reformador Reitor, regressado de França.*—No volume V, de pag. 367 a 371.

1268) *Ode ao Sr. Antonio José Cabral de Mello, Provedor de Aveiro.*—No tomo IX, pag...

1269) *Elogio na benção das bandeiras do Batalhão de caçadores numero 11.*—No volume VIII, pag. 289.

1270) *As Catacumbas de Roma. Episodio traduzido da* Imaginação *de Delille.*—No dito volume, pag...

1271) *A Vaccina: poema didactico* (em 772 versos).—No numero L parte I de pag. 97 a 115. Este poema vem anonymo. Porém Balbi no seu *Ensaio Statistico* fala de um poema sobre a *Vaccina,* que attribue ao medico Zagalo: parece-me pois natural que seja este. O sr. Castilho, na nota 71.ª do seu poema *sobre a Exaltação de D. João VI ao throno,* allude tambem ao sobredito poema a *Vaccina,* inserto no *Jornal de Coimbra,* dizendo ser elle obra de Alcino Gracio. Restava verificar se este era ou não o nome arcadico do auctor em questão, e isso é o que ainda não poude fazer.

Note-se que além d'este poema (seja elle de quem for) ha outro sobre o mesmo assumpto e com titulo identico, composto por José Pinto Rebello de Carvalho, que o offereceu (manuscripto, creio) á Academia Real das Sciencias de Lisboa, em cuja livraria porém debalde o procurei.

Depois do referido só me consta que o sr. Zagalo imprimisse a producção seguinte que vi, e de que tenho um exemplar:

1272) *Conspiração dos Pazzis, tragedia traduzida do italiano de Alfieri* (em verso.) Porto, Typ. Comm. Portuense 1838. 8.º gr. de 66 paginas.

ANTONIO PREFUMO, nascido ao que parece, na Italia, mas domiciliario desde muitos annos em Lisboa, onde faleceu no mez de Dezembro de 1857 no Hospital de S. José.—E.

1273) *Grammatica da Lingua Italiana para os portuguezes.* Lisboa, 1829. 4.º—*Segunda edição augmentada e corregida pelo auctor.* Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 8.º gr. de 219 pag.

1274) *Diccionario Italiano e Portuguez, extrahido dos melhores Lexicographos antigos e modernos, contendo as phrases italianas mais escolhidas, e particularmente as que dão a conhecer a regencia dos verbos.* Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1853. 8.º gr. de VIII–1156 pag.

É o mesmo *Diccionario Italiano-portuguez* de Joaquim José da Costa e Sá, com poucas alterações. (V. *Antonio Bordo.*)

É tambem de Prefumo a maior parte das traducções (em prosa) dos *librettos* das operas e dramas italianos, que de muitos annos para cá se representaram no Real Theatro de S. Carlos.

FR. ANTONIO DA PIEDADE (1.º), Carmelita calçado, em cuja Ordem exerceu varios cargos importantes, inclusivè os de Vigario Provincial no Maranhão, e Prior dos Conventos do Pará, e da Bahia, sendo tambem em 1693 Governador, Provisor, e Vigario Geral do Bispado do Pará.—N. na cidade da Bahia em 1660, e m. na Cachoeira em 1724.—E.

1275) *Sermão das exequias da Serenissima Rainha nossa senhora D. Maria Sophia Isabel, prégado na Villa de Sancto Amaro das Grotas do Rio de Sergipe.* Lisboa, pelos Herdeiros de Miguel Deslandes 1703. 4.°

1276) *Sermão de Sancta Theresa, prégado no Convento dos Religiosas Carmelitas descalsos da Bahia... em o terceiro dia da festa que os Religiosos fizeram na aperição do novo templo.* Lisboa, na mesma Off. 1703. 4.°

FR. ANTONIO DA PIEDADE (2.°), Franciscano da provincia d'Arrabida, na qual exerceu varios cargos.—Foi natural de Santarém, n. a 25 de Outubro de 1675, e m. em Lisboa a 20 de Dezembro de 1731.—E.

1277) *Espelho de Penitentes e Chronica da Provincia de Sancta Maria da Arrabida da regular e mais estreita observancia da Ordem do Seraphico Patriarcha S. Francisco no Instituto Capucho.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1728. fol. de XXVIII–972 pag., e mais 34 não numeradas que comprehendem o indice. (Esta Chronica foi depois continuada em segundo volume por Fr. José de Jesus Maria.)

A proposito d'este, e geralmente dos demais chronistas das ordens monasticas, não resistirei ao desejo de transcrever aqui as reflexões assás judiciosas de um escriptor tão grave e auctorisado, qual é o bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo, cujo testemunho não pode deixar de ser tido por insuspeito n'este caso. Diz pois aquelle prelado no tomo II das suas *Obras* publicadas posthumas, a pag. 153.

«Os chronistas das religiões, sem entrarmos na honestidade e character de suas intenções, deixaram-se em geral allucinar de duas erradas maximas, que se lhes tornaram communs, e que muito depreciaram o seu merito como historiadores:—Referir só o bem, e ainda engrossal-o sem escrupulo; admittir facilmente prodigios, como fosse para honra da piedade e seu incentivo.—D'aqui procedem nas Chronicas das ordens religiosas tantas pinturas só de perfil, como a de Antigono; tantos louvores pouco criveis á força de exagerados; tantos artificios para encobrir successos pouco airosos, ou córar defeitos; tantos milagres, absurdos em muitos casos, por não dizer ridiculos, recebidos sem exame, abraçados com pouco credito do entendimento de quem os conta, propostos ou antes apregoados com mais boa fé e singeleza do que discrição. Não pintam homens os ditos chronistas, representam anjos; não são corpos de historia, são apontoados de panegyricos, em que a mesma verdade move desconfiança, ou se despreza como fabula vaidosa. E por effeito de um calculo bem enganoso, em vez de lucrarem o pretendido excesso, vieram até a perder o interesse que fora de rasão.»

Apesar de tudo, a justiça pede se declare que não é talvez Fr. Antonio da Piedade aquelle entre os alludidos chronistas em que melhor devem recahir taes censuras. Parece ter escripto com sinceridade, e boa informação, e é, diga-se a verdade, dos mais parcos em milagres e revelações.

A Chronica d'Arrabida, composta dos dous tomos escriptos o 1.° por Fr. Antonio da Piedade, e o 2.° por Fr. José de Jesus Maria, não tendo sido inscripta no chamado *Catalogo* da Academia, anda por isso excluida do rol dos livros classicos. Todavia gosa de estimação, e principalmente o primeiro tomo, que é muito menos vulgar que o outro. O exemplar que d'ella tenho comprei-o ha annos por 1:440 réis, mas o seu preço ordinario é actualmente, segundo creio, de 2:400.

FR. ANTONIO DA PIEDADE (3.°), Eremita calçado de Sancto Agostinho, e Sacristão mór no Convento da Penha de França.—Nasceu na Povoa de S. Martinho, e professou no Convento da Graça de Lisboa em 1740. No mesmo Convento m. a 7 de Janeiro de 1772. Barbosa não faz menção d'elle na sua *Bibl.*—E.

1278) *Meio dia Augustiniano, do qual Sancto Agostinho é o Sol, a cujas luzes se manifesta claro o seu eremitico monachato, e a unica filiação que d'elle tem os seus eremitas.* Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa 1761. fol.—Immensa e desprezada massa d'erudição se contém n'este volume que ninguem lê, e em que o auctor consumiu a maior parte da sua vida!

Pedro José de Figueiredo, em umas breves memorias que escreveu, e a que já alludi, relativas a escriptores professos no convento da Graça, declara ter tido na sua mão, ainda que incompleta, outra obra do mesmo auctor manuscripta, cujo titulo é talvez mais exotico que o da precedente, e bem merece conservar-se em lembrança entre os specimens que nos ficaram do estylo e gosto d'aquelle tempo; eil-o aqui:

1279) *Divino Tabernaculo, que com preciosas pedras de virtudes fabricou a melhor Aguia da Divindade, o grande Evangelista S. João, em fórma de novena.*

P. ANTONIO PIMENTA, ou de **LESSA**, Presbytero secular, Formado em Theologia e Direito Canonico, Vigario da Freguezia de S. Paulo em Lisboa, e ultimamente Prior da egreja de S. Pedro de Torres Novas, sua patria.—N. em 1620, e m. em Dezembro de 1700.—E.

1280) (C) *Sciographia da nova Prostimasia celeste, e do portentoso Cometa que appareceu no anno de* 1664. Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.º de VIII–86 pag.—É pouco vulgar este opusculo, de que vi exemplares na Livraria do Convento de Jesus, e na do sr. Figaniere, e sei de algum vendido por 800 réis.

As seguintes diz Barbosa, que foram publicadas com o nome de Manuel Gonçalves da Costa, morador no logar de Peras-Alvas:

1281) (C) *Noticias Astrologicas, e universaes influencias das estrellas.*

Aqui ha duvida que não posso resolver, por não ter ainda alcançado algum exemplar da obra. Barbosa no tomo I a dá impressa em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1659. 4.º, no que evidentemente se engana, porque Pedro Craesbeeck faleceu antes de 1640.—O pseudo *Catalogo* da Academia no artigo *Antonio Pimenta*, accusa-a impressa em Coimbra, por Thomé Carneiro, no que tambem ha erro palpavel, porque nunca houve n'este reino typographo com tal nome, e sim Thomé Carvalho. Ora, o mesmo *Catalogo* no artigo *Manuel Gonçalves da Costa* repete novamente em nome d'este a propria obra, que primeiro attribuira a Antonio Pimenta, e a diz impressa em Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1659. 4.º—Estou em que das tres indicações só esta é a verdadeira.

1282) *Tractado nas ephemerides d'Euclides, em o qual refuta certas opiniões de Manuel Gomes Galhano... divulgadas no seu* Prognostico do anno de 1662...—É quanto consta de Barbosa, que não diz quando fora impressa nem por quem.

1283) (C) *Brachilogia Astrologica do Sol, Lua, Estrellas etc.* Coimbra por Thomé Carvalho 1670. 4.º

1284) *Colloquio jocoso entre um estudante e um pastor, em que se declaram os nomes e effeitos dos Planetas e signos celestes, com o prognostico do anno* 1686. Coimbra, por José Ferreira 1685. 8.º

1285) *Nova e até então desconhecida quadratura do circulo.*—Barbosa affirma que sahira impressa em Lisboa «em poucas paginas» mas não diz quem fosse o impressor, nem o anno em que sahira.

Todos estes opusculos são certamente raros, concedida ainda a existencia de alguns: pela minha parte declaro que não os vi, nem sei onde existam. No caso de descubrir ainda algum d'elles, darei conta no supplemento final.

O P. Antonio Pimenta addicionou com os *Casos das novas Constituições* a obra de Manuel Lourenço Soares já impressa com o titulo de *Breve ex-*

plicação dos Casos reservados nas Constituições do Arcebispado de Lisboa etc. (V. o artigo respectivo.)

P. ANTONIO PIMENTEL, da Ordem dos Clerigos Menores.—N. em Lisboa, e m. em Castella pelos annos de 1656.—E.

1286) (*C*) *Cartilha para saber ler em Christo, compendio do livro da vida eterna.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 12.º (Julgo que houve engano da parte de Barbosa, mencionando-a erradamente como de 1628, pelo mesmo impressor. Pelo menos é certo que ainda não vi, nem sei onde exista exemplar algum d'essa edição de 1628. O erro, se o é, de Barbosa, passou como de costume para o *Catalogo* da Academia.) Sahiu mais accrescentada, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 8.º—Ibi, por João Galrão 1684. 8.º—Coimbra, por José Ferreira 1674. 8.º de VIII–151 folhas numeradas pela frente. D'esta ultima é que possuo um exemplar.

Os da edição de 1638 tem sido vendidos de 360 a 480 réis, quando bem tractados. Os das seguintes correm por preços menores.

1287) (*C*) *Manual da Alma. Arte para bem morrer, e espelho da vida perfeita.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 12.º de XLVIII–328 pag., da qual tenho tambem um exemplar. É muito menos vulgar que a *Cartilha,* e pode dizer-se raro. Preço de 200 a 300 réis.

ANTONIO DE PINA DE ANDRADE. (V. *Fr. Manuel de Pina Cabral.*)

D. ANTONIO PINHEIRO, Bispo de Miranda e de Leiria, natural da villa de Porto de Moz, na provincia da Extremadura. Tendo seguido os estudos em Paris, voltou para Portugal, onde já estava no anno de 1541. Foi mestre do principe D. João, filho d'Elrei D. João III, Guarda mór do Archivo Real, e Visitador e Reformador da Universidade de Coimbra. Exerceu ainda outros cargos importantes, havendo porém duvida se teve o de Chronista mór que Barbosa lhe attribue. Por sua influencia e conselho concorreu em grande parte para a entrega da monarchia a Filippe II de Castella, a cujo respeito podem ver-se as *Mem. de Litter.* da Acad. R. das Sc. de Lisboa no tomo III pag. 76.—Não foi até agora possivel descriminar a epocha do seu falecimento, que parece tivera logar entre os annos de 1581 e 1583. A sua biographia e retrato vem nos *Retratos e Elog. de Varões e Donas etc.*—E.

1288) (*C*) *Summario da pregação funebre, que o Dr. Antonio Pinheiro prégador d'Elrei nosso senhor, fez por seu mandado no dia da trasladação dos ossos dos muito altos e muito poderosos principes, Elrei D. Manuel seu pae, e a Rainha D. Maria sua mãe, de louvada memoria.* Lisboa, por Germão Galhardo 1551. 4.º

1289) (*C*) *Oração que fez para o juramento do muito alto, e muito excellente principe D. João, pae d'Elrei D. Sebastião nosso senhor, para o qual juramento chamou a cortes o muito alto e muito poderoso rei D. João III que Deus tem, em Almeirim, etc.* Ibi, por João Alvares 1563. 4.º

1290) (*C*) *Oração que fez na salla dos Paços da Ribeira, nas primeiras Cortes que fez o muito alto e muito poderoso Rei D. Sebastião I nosso senhor, governando seus reinos a muito alta e muito poderosa Rainha D. Catharina, sua avó.* Ibi, por João Alvares 1563. 4.º

1291) (*C*) *Resposta do Procurador de Lisboa leterado, que foi o doctor Lopo Vaz, a qual por mandado d'Elrei D. João III lhe fez o doctor Antonio Pinheiro para elle a dizer.* Ibi, pelo mesmo 1563. 4.º

De todas estas, e de outras obras que Barbosa na *Bibl.* aponta como manuscriptas, fez o professor Bento José de Sousa Farinha uma collecção, que publicou com o seguinte titulo:

1292) (*C*) *Collecção das obras portuguezas do sabio Bispo de Miranda e de Leiria D. Antonio Pinheiro, Prégador d'elrei D. João III. Tomo* I. Lisboa, na Off. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 8.º—*Tomo* II. Ibi. na Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º

Esta edição em mau papel, e não muito correcta, é hoje vulgar no mercado. O seu preço nominal é de 800 réis, mas corre de ordinario por muito menos, e eu dei 320 réis pelo exemplar que possuo.

ANTONIO PINHEIRO CALDAS, de profissão negociante, e natural segundo creio, da cidade do Porto.—N. em 12 de Novembro de 1824.—E.

1293) *Poesias*. Porto, 1854. 8.º 1 volume, com o retrato do auctor.

ANTONIO PINHO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo, militar na India, sendo por muitos annos morador na cidade de Cochim.—Não consta da sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

1294) *A verdadeira Nobreza*. Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.º —Ibi, 1655. 8.º—É dividida em tres livros, tratando o 1.º das cousas pertencentes á religião christã, o 2.º das tres virtudes cardeaes Prudencia, Justiça e Fortaleza, e o 3.º da Temperança, e outras virtudes que d'ella precedem. É opusculo bastante raro, de que não possuo exemplar algum.

ANTONIO PINTO DA FONSECA NEVES; natural da cidade do Porto, nasceu em 1784, de nobres progenitores. Era em 1817 segundo Tenente de Artilheria, quando foi preso em Maio, como cumplice na conspiração vulgarmente chamada de Gomes Freire. Por sentença de 15 de Outubro foi condemnado em dez annos de degredo para Moçambique, e na confiscação de metade dos seus bens. Sendo-lhe depois commutada esta pena por Elrei o sr. D. João VI na de servir com a divisão portugueza na guerra de Monte-Video, regressou de lá para Lisboa em 1821. Aqui soffreu ainda varias perseguições e trabalhos, em consequencia de suas idéas liberaes, inclusive uma prolongada prisão no castello de S. Jorge, de que só conseguiu livrar-se em 24 de Julho de 1833. A final tendo chegado ao posto de Major do Estado maior da Artilheria, foi nomeado Governador do referido castello logo depois da revolução de Septembro de 1836, cujos principios partilhava; e n'esse exercicio faleceu no mesmo anno, de molestias adquiridas nas prisões e maus tratos que soffrêra.—E.

1295) *Obras Poeticas*. Lisboa, na Imp. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 8.º de 102 pag.—Além das poesias que findam a pag. 72, contém este volume uma Memoria historica e justificativa sobre a sentença que o condemnara em 1817.

1296) *Resposta ao artigo* «Lisboa» *inserto na Gazeta Universal n.º* 101. Lisboa, na Off. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1822. 4.º de 8 pag.

1297) *Dialogo entre dous corcundas, Ribeiro no seu Casal e Gomes no seu Ribeiro*. Ibi, 1821. 4.º de 14 pag.

1298) *Resposta ao Manifesto que o peccador convertido José Agostinho de Macedo fez á Nação Portugueza*. Ibi, 1822. 4.º de 8 pag.

1299) *Surra no P. José Agostinho de Macedo, e no seu apologista C. S. D. F.*—Ibi, na Off. que foi de Lino da Silva Godinho 1822. 4.º de 8 pag.

1300) *O Santilão Xoé*.—Ibi, na Imp. de Militão José e Comp.ª 1835. 4.º de 10 pag.

Todos estes pequenos pamphletos envolvem curiosidades, allusivas á historia do tempo.

ANTONIO PINTO PEREIRA, Secretario do senhor D. Antonio Prior do Crato.—Foi natural do Mogadouro, na provincia de Traz os Montes: ignora-se a data do seu nascimento, e conjecturo que faleceu alguns annos an-

tes do de 1587, pelo que diz o editor da obra seguinte, unica que d'elle nos resta:

1301) *Historia da India, no tempo em que a governou o Viso-Rei D. D. Luis de Ataide. Dirigida a Elrei D. Sebastião.* Coimbra, por Nicolau Carvalho, 1616 fol.—Foi publicada posthuma, por diligencia de Fr. Miguel da Cruz, religioso da Ordem de Christo. O segundo livro dos dous em que esta historia é dividida, tinha-se começado a imprimir (diz o editor no seu prologo) mais de trinta annos antes; porém não continuara, permanecendo n'esse estado, até que elle tomou sobre si este negocio, fazendo imprimir todo o primeiro livro, e concluir o resto que ainda faltava do segundo, procurando para esse fim typo egual ao antigo, etc.—A obra, pois, no estado em que hoje se acha, consta de rosto, prologos, licenças etc, com XXIV pag.: a que se segue o livro I numerado por paginas, e tem 151, não contando o indice final, que tem XVII sem numeração. Vem depois o livro II com 162 folhas numeradas só na frente, e termina com um indice de cinco folhas não numeradas.

Advirta-se que ha tambem exemplares com data de 1617, nos quaes só o rosto é differente, sendo alias a mesma edição de 1616.

É livro raro, e foi sempre tido em estimação. O seu preço regulava-se ainda não ha muitos annos de 3:200 até 4:000 réis: porém nos ultimos tempos julgo que alguns exemplares tem sido vendidos por maior quantia.

Quanto ao merito litterario da obra, «seu auctor mostrou-se perfeitamente sabedor dos preceitos da historia. Escreveu a sua com summa elegancia, estylo nobre e agradavel, mostrando-se imparcial com o seu heroe, tão proprio a inspirar paixão quando d'elle se fala. Refere sim os successos com a grandeza que n'elles se dá, porém só com aquelles ornatos que se tiram sem violencia do fundo das cousas. Interessa finalmente o leitor pela narração, animada, e pela delicadeza e vivacidade da mais pura e selecta linguagem.»

ANTONIO PIO DOS SANCTOS, Chefe de Divisão da Armada Real, nasceu no Rio de Janeiro, provavelmente pelos annos de 1770, pouco mais ou menos, e na mesma cidade casou com D. Maria Antonia da Conceição. Era dotado de bastante talento, mas homem de genio excentrico, e extravagante em summo grau. D'elle se contam numerosas anecdotas, das quaes algumas muito chistosas e engraçadas. Talvez não desagradará a alguns leitores a seguinte, que por sua singularidade transcrevi para aqui, copiada textualmsnte da *Revista Universal Lisbonense*, vol. III a pag. 58.

«No Rio de Janeiro chegou a ser amortalhado (julgado defunto) mettido «no esquife, e conduzido para a egreja, onde ficou depositado, para no se«guinte dia depois do officio de corpo presente, ser lançado á sepultura. «Recobrou de noute os sentidos, reconheceu onde estava, á luz das tochas «funebres que o alumiavam; desatou-se, e forcejou para abrir a porta da «egreja para sahir: porém frustrado esse empenho, teve de voltar para o es«quife, onde dormiu o restante da noute, até que na manhã seguinte acordou «aos echos do cantochão, que se cantava á roda d'elle. Levantou-se, deixando «aterrorisados os circumstantes, e foi para sua casa.»

A. P. dos Sanctos deu-se a poetar desde a sua mocidade e tinha reunido uma copiosa collecção dos seus versos, em que havia para mais de cem odes, muitissimos sonetos etc., etc.:—não sei o fim que isto levou, mas é provavel que se extraviasse pela morte do auctor, occorrida entre os annos de 1828 e 1833.

Eu conservo d'elle apenas duas poesias avulsas, impressas cada uma d'ellas em meia folha de papel, e que foram distribuidas juntamente com os numeros da *Gazeta de Lisboa* na occasião em que as publicou. Os seus titulos são como segue:

1302) *Epistola proclamatoria a Elrei e á Nação portugueza, para desengano dos liberaes indiscretos ou vertiginosos constitucionaes.* Lisboa, na Imp. Regia 1823. fol.

1303) *Ode a Sua Magestade Catholica Fernando VII, escripta depois da queda da Constituição.* Ibi, na mesma Imp. 1823. fol.

No *Correspondente Constitucional,* periodico politico, que sahiu em Lisboa em 1822, vem grande numero de cartas suas, e artigos relativos a uma questão pessoal, que era para elle de vida ou morte: tal considerava a realisação da patente de chefe de divisão, posto a que fôra elevado por Elrei D. João VI, em uma promoção geral que este monarcha fizera a bordo da esquadra que o transportava do Brasil para Portugal (onde tambem vinha A. Pio) e que as Côrtes Constituintes recusaram sanccionar, obrigando com isso os agraciados a voltarem á sua situação anterior, e dando-lhes por nullos os despachos obtidos.

ANTONIO PIRES GALANTE, Presbytero secular, Beneficiado na egreja de S. Pedro d'Evora.—Foi natural da villa de Idanha a nova; não consta porém cousa alguma do seu nascimento e obito.—E.

1304) *Côrte santa do Padre Nicolau Causino da Companhia de Jesu.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1652. 8.º É traducção do italiano, e livro mui pouco vulgar, pois que ainda não deparei até agora com algum exemplar d'elle. Não posso por isso julgar se foi ou não excluido com justiça do *Catalogo* da Academia.

ANTONIO PIRES DA SILVA, Licenceado na faculdade de Medicina pela Univ. de Coimbra, e Medico na villa de Alafões.—N. em Bragança em 1662, mas não consta quando falecesse.—E.

1305) (*C*) *Chronographia medicinal das Caldas d'Alafões. Offerecida ao Ill.*^mo^ *sr. Duarte de Almeida e Sousa.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.º de xvi-270 pag.

É obra de trabalhada erudição, e que além da parte medica, propriamente dita, contém bastantes noticias historicas e genealogicas. Traz no fim um *Exame Cirurgico,* recopilado pelo mesmo auctor. Estimada e pouco vulgar: tenho-a visto cotada em alguns catalogos de livros raros em 1:200 réis. O meu exemplar todavia só me custou 720.

ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES, Capitão de Fragata da Armada Real, Lente na Academia Real de Marinha, e Socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa etc.—Era natural do Brasil, para onde foi em commissão do serviço nos fins do seculo passado, e lá faleceu entre os annos de 1805 e 1807, segundo o que posso apurar.

Na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geographico do Brasil* do anno 1857, que ainda não me veiu á mão, deverão ter apparecido os elogios historicos, tanto do referido Pontes, como de seu filho o desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, que depois de exercer cargos muito importantes no imperio, morreu tambem ha poucos annos. D'estes elogios se encarregou o Socio e Vice Presidente do mesmo Instituto o sr. M. Ferreira Lagos na sessão de 12 de Dezembro de 1856, promettendo apresental-os. Não sei porém se esta promessa foi, ou não, já cumprida.—Antonio Pires da Silva Pontes E.

1306) *Construcção e analyse das proposições geometricas e experiencias praticas, que servem de fundamento á architectura naval: traduzido do inglez.* Lisboa, 1798 fol. com quatro estampas.

FR. ANTONIO DE PORTALEGRE, Franciscano da provincia da Piedade, natural da cidade de seu appellido, e confessor que foi da prin-

ceza D. Maria, filha d'elrei D. João III, casada com Filippe II de Castella. —M. no convento de S. Antonio de Coimbra pelos annos de 1593.—Fr. Manuel de Monforte na *Chronica* da referida provincia liv. IV cap. 24, tracta summariamente da vida e acções d'este religioso.—E.

1307) *Meditaçã da inocẽtissima morte e payxã de nosso señor em estilo metrificado: nouamente composta.*—Nada mais diz o frontispicio, que é guarnecido de uma tarja aberta em madeira, tendo na parte superior um pequeno quadro do senhor crucificado. No verso d'este frontispicio segue-se o prologo, que acaba no verso da terceira folha. Depois vem a obra (com novo titulo, que declara ser *composta* por um pobre frade de S. Francisco da provincia da Piedade) e começa por uma introducção do modo seguinte:

> O altissimo e imenso / eterno d's verdadeyro
> o muy benigno Jesu / grãd'saluador do mũdo
> q̃ por tua piedade / e por tua grãde cremencia
> vẽcidò de teu amor / e doendote da perda
> da chorosa perdiçam / e destruycam humana
> em tua alta majestade / e natureza diuina
> quiseste senhor etc.

Continúa por esta metrificação e estylo, dividido em ramos ou capitulos irregulares, até findar no verso da folha que deve ter o numero 129. Segue-se depois um *Aviso espiritual* em prosa, que termina no recto da folha 131; e no verso d'esta se acha a seguinte subscripção: *Foy uisto e approuado este presente liuro pelo doutor Mestre Payo: por comissam e mandado do Cardeal Iffante. Pola qual o mesmo doutor mandou que se imprimisse. E foy impressa a presente obra em a muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra por João de Barreyra e João Aluarez, empressores da uniuersidade aa custa do muyto illustre e reuerendo senhor dom Braz, bispo de Leyria. Acabouse aos* XXIX *dias do mes de Julho de* MDXLVII. Segue-se depois na folha immediata: «*Trouas que fes ho autor pera huns passos da paixão que orde-*«*nou de fazer prégando a mesma paixão*» precedidas de uma advertencia, que declara terem sido tambem impressas de mandado do mesmo D. Fr. Braz de Barros, bispo de Leiria. Finalmente vem uns *Villancetes* espirituaes, que occupam o resto do volume. Este é em 4.º, gothico, e contém ao todo 138 folhas, sem numeração alguma.

A extrema raridade da obra me pareceu bem merecer a descripção minuciosa que d'ella dou, attendendo sobre tudo ao modo incorrecto porque os nossos bibliographos a tem enunciado.

Em primeiro logar o Abbade Barbosa, tractando d'ella a pag. 360 do tomo I mostra evidentemente que não a viu, nem mesmo a traducção hespanhola que ahi descreve (a qual se suppõe ser feita pelo proprio auctor). É manifesto o engano com que attribue a esta traducção a data de 1541, quando o original portuguez é de 1547. Assim, a data verdadeira da traducção é de 1548, no formato de 8.º, e impressa na mesma officina em que o foi a obra original. O silencio de Barbosa ácerca d'esta ultima circumstancia é mais outra prova de que não viu exemplar algum, alias não teria omittido o nome do impressor.

Antonio Ribeiro dos Santos nas suas *Mem. Typ.* pag. 87, guiado pelo que lera em Barbosa, referiu-se á tal pretendida edição de 1541 mencionando-a como em portuguez, e sem mais declarações, mostrando tambem não ter conhecimento da verdadeira edição de 1547.

O compilador do *Catalogo* da Academia não achando em Barbosa as declarações que havia mister para descrevel-a, teve por melhor omittil-a de todo; e assim passou em claro uma obra, dignissima de ali figurar entre as outras de que se compõe o referido *Catalogo*.

De tudo o que fica dito assás se deduz a raridade dos exemplares da obra, quer em portuguez, quer em castelhano. Pela minha parte, depois de longas investigações apenas alcancei a noticia de que na Bibl. Real d'Elrei D. João V os houvera de uma e outra; porém estes pereceram necessariamente no incendio que, subsequente ao terremoto de 1755, devorou aquella riquissima bibliotheca, com todas as suas preciosidades.

Aconteceu porém que no dia 16 de Septembro de 1857, entrando na loja dos srs. Campos, na rua Aurea, ahi me fizeram ver os ditos srs. dous exemplares, um do original portuguez, outro da versão hespanhola, ambos menos mal tractados, e que me foram mui uteis para corroborar a exactidão dos apontamentos e indicações que já tinha a este respeito. Cumpre notar que ha tempos me fôra asseverado pelo sr. conselheiro Macedo, que na sua livraria conservava um *poema* (segundo elle anonymo) que pelas indicações dadas colligi ser o proprio de que temos tractado. Existindo pois este, vem a ser conhecidos hoje dous exemplares da obra original e um da versão; não me constando de mais algum: nem mesmo hei noticia de que o possuissem as livrarias particulares mais celebres de Lisboa, taes como a de Rego Abranches, D. Francisco Manuel, Monsenhor Ferreira, etc.

FR. ANTONIO DA PRESENTAÇÃO, Franciscano, e Provincial da provincia d'Arrabida.—Foi natural de Lisboa, e morreu com 86 annos no de 1724.—E.

1308) *Estatutos da Provincia de Santa Maria d'Arrabida da mais perfeita observancia do nosso seraphico Padre S. Francisco.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1698 fol.—Posto que estes estatutos tivessem sido compostos originariamente por Fr. Francisco da Cruz, todavia foram modificados e ampliados em varios pontos pelo sobredito P. Presentação, que os mandou imprimir no tempo do seu provincialado.

ANTONIO PRESTES, natural de Torres Novas, segundo affirma Barbosa no tomo IV, corrigindo o que dissera no tomo I, em que o dera por natural de Santarem. Este erro foi, não obstante, reproduzido pelo auctor do artigo que ácerca de Antonio Prestes se publicou na *Revista Litteraria*, tomo V pag. 502.—Casou em Santarem, e ahi exerceu o cargo de Inquiridor do Juizo do Civel, sem que conste cousa certa a respeito das datas do seu nascimento e obito.—E.

1309) (*C*) *Primeira parte dos Autos e Comedias Portuguezas feitas por Antonio Prestes e por Luis de Camões, e outros auctores portuguezes, cujos nomes vão no principio de suas obras. Agora novamente juntas e emendadas n'esta primeira impressão por Affonso Lopes, moço da capella de Sua Magestade, e á sua custa. Impressas com licença e privilegio real por André Lobato, Impressor de livros.* (Lisboa) 1587. 4.º de 179 pag.

Barbosa inadvertidamente escreve no artigo respectivo, que esta edição se fizera por diligencia de *Antonio Lopes*, devendo dizer de *Affonso Lopes*, como alias consta do artigo relativo a este ultimo. V. tambem o presente Diccionario a pag. 10.

Comprehende esta collecção ao todo doze autos, de que sómente sete pertencem a Antonio Prestes, e são os que se seguem.

Auto da Ave Maria a f. 1.
do Procurador a f. 27.
do Desembargador a f. 61.
dos dous Irmãos a f. 75.
da Ciosa a f. 112.
do Mouro encantado a f. 126.
dos Cantarinhos a f. 163.

Além d'estes ha dous, que são de Luis de Camões, a saber: o dos *Enfatriões* e o de *Filodemo*; um da *Cena policiana* por Henrique Lopes; outro de *Rodrigo e Mendo* por Jorge Pinto; e o do *Fysico* por Jeronymo Ribeiro.

É por certo este livro um dos menos vistos entre os mais raros da nossa litteratura, e debalde se procura nas Bibliothecas publicas em quasi todo o reino (segundo as noticias que tenho obtido); supponho que outro tanto acontece nas livrarias particulares, por mais selectas e abundantes que sejam: e finalmente, como que o *unico* exemplar que d'elle consta existir em mão de pessoa determinada é o que pertenceu ao falecido doutor Antonio Maria de Sousa Lobo, que o adquirira por compra feita em Lisboa ao livreiro Orcel, pagando por elle 3:200 réis, ou 3:600, segundo ouvi dizer. Este exemplar se conserva ainda como uma preciosidade em poder dos herdeiros do dito seu possuidor.

Seria muito para desejar que alguma das empresas que em tempos recentes se têem occupado da reimpressão e vulgarisação de nossos classicos raros, nos tivesse dado uma nova edição d'esta obra, que é verdadeiramente um monumento precioso e interessante por diversos respeitos. Bem merecia ella por certo a preferencia que lhe dessem sobre outras, cuja falta por mais vulgares se não tornava tão sensivel.

Pode ler-se ácerca d'este livro um estudo litterario que o seu possuidor Sousa Lobo começou a imprimir na *Revista Litteraria* do Porto, 1840, vol. v pag. 502 a 508, e que promettia continuar; o que todavia não fez, acaso impossibilitado pela morte prematura que o levou em 1844, depois de molestia grave e prolongada.

Terminarei advertindo aos menos vistos n'estes estudos, que hajam de corrigir a data da edição dos *Autos* de Prestes que no *Summario da Bibl. Lusitana* de Farinha vem errada, indicando-se em 1687. Erro que já occasionou a sua reproducção no *Manual* de Brunet da ultima edição; para servir de exemplo da facilidade com que taes inexactidões se propagam. Brunet é sem duvida digno de toda a desculpa, por isso que não viu o livro, e teve de fiar-se na auctoridade de Farinha; e tanto mais, que no proprio logar onde reproduz aquella errada data, indica judiciosamente a duvida em que laborava, tendo achado em Ebert mencionada a edição com a data (verdadeira) de 1587. (V. *no supplemento.*)

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO, Eremita Augustiniano, Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem, e Chronista da sua provincia. Ultimamente foi nomeado Parocho da freguezia de S. João da Foz, proximo á cidade do Porto, a qual era da administração da mesma provincia.—N. no Porto em 1601, e m. na referida parochia a 19 de Abril de 1658.—E.

1310) (*C*) *Chronica da antiquissima provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Bispo de Hiponia e principal Doutor da Igreja. Parte I.* Lisboa, por Manuel da Silva 1642. fol. de IV-372 folhas numeradas só na frente, sem contar as do indice geral.

——*Parte II. Com uma addição no cabo, na qual se responde aos principaes logares da Benedictina Lusitana.* Ibi, por Domingos Lopes Rosa 1656. fol. de IV-310 folhas, tambem não entrando as do indice.

Este segundo tomo é no mercado mais raro que o antecedente, encontrando-se quasi sempre o primeiro tomo desacompanhado, e sendo difficeis de reunir os exemplares completos. Alguns que tem apparecido, foram vendidos a 12:000 réis e talvez por mais.

1311) (*C*) *Memorial de diversas missas e orações para proveito dos fieis vivos e defunctos, instituidas pelo glorioso Patriarcha S. Agostinho, Bispo de Hiponia, e por sua devotissima mãe Sancta Monica, e outros religiosos da sua ordem eremitica, que elle fundou em Africa no anno de* 390. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 8.º

1312) (C) *Antidoto Augustiniano, em o qual se convencem e desfazem as falacias e enganos da Apologia intitulada «Quinta Essencia de Verdades escriptas pelo P. Fr. Gil de S. Bento.»* Coimbra, por Thomé Carvalho 1660. 4.º de vi–121 folhas.

O exemplar que d'elle tenho, posto que não mui bem tractado, custou-me 480 réis: creio que outros tem sido vendidos por maior preço.

A nimia credulidade, espirito de partido, e um falso e irreflectido zelo pelo credito e interesse da sua corporação, cegaram este chronista ao ponto de o levarem a produzir factos conhecidamente fingidos.—Fabricador de documentos da eschola do hespanhol Higuera, e dos portuguezes Brito, e Lousada, os que apresenta na sua Chronica não merecem fé alguma, se não têem mais seguros abonadores. V. a este respeito o que escreve o academico Leitão Ferreira nas *Noticias da Universidade de Coimbra,* numeros 13, 104, 120, 127, 149, 153, 178, 183, 954, 955 etc. etc.—e tambem João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas*. O mesmo Barbosa Machado, tão indulgente e sempre propenso a desculpar e até a elogiar escriptores, que ás vezes bem pouco o merecem, chegando a tractar da obra de Fr. Antonio da Purificação, não póde deixar de lançar-lhe um stygma, tão severo quanto n'elle pouco usado, chamando á Chronica *celebre archivo de fabulas monasticas, em que erâ fecundissima a idéa do chronista!* (Bibl. Lus., tomo iii pag. 2.)

FR. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO E SILVA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, na qual foi Mestre de Casos de Moral e Prégador geral jubilado.—N. em Aveiro a 25 de Abril de 1738, e m. já no presente seculo, porém não consta a data precisa.—E.

1313) *Cathecismo Evangelico litteral e mystico do Veneravel P. Fr. Placido Olivier, da Terceira Ordem da provincia de França, traduzido do francez.* Lisboa, na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo 1773–1789. 8.º—Tomos i e ii.

——Tomo iii. Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º—Foi mandado imprimir á custa do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, para uso do seu bispado. Hoje é obra pouco conhecida, e que não hei visto procurar.

ANTONIO RAMIRES DE MELLO. (V. *P. Manuel Monteiro.*)

ANTONIO RANGEL DE TORRES BANDEIRA, Bacharel em Direito pela Academia de Olinda.—Brasileiro, natural da provincia de Pernambuco?

1314) *Harmonias Romanticas.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1847. 8.º gr. de 169 pag.

P. ANTONIO DOS REIS, da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu a 31 de Julho de 1707. Foi Mestre de Theologia Moral, Chronista da sua Congregação, e Latino do Reino, Academico da Real Academia de Historia, e exerceu varios outros cargos importantes. Rejeitou o bispado de Pekim, e o governo do Arcebispado de Braga. Foi fecundissimo escriptor, e um dos melhores cultores da latinidade que no seu seculo teve Portugal.—N. no logar de Pernes, proximo a Santarem, em 23 de Septembro de 1690, e m. em Lisboa de uma febre maligna aos 19 de Maio de 1738, com quasi 48 annos d'edade.—Para a sua biographia veja-se, alem da *Bibl. Lus.* tomo i, o seu *Elogio* por D. José Barbosa; e Canaes nos *Estudos biographicos* a pag. 241.—Ha na Bibliotheca Nacional um seu retrato de meio corpo.—As obras que compoz e imprimiu em portuguez são as seguintes:

1315) *Elogio funebre recitado nas exequias da Excellentissima Senhora D. Francisca de Mendonça, Condessa d'Atalaia.* Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio 1735. 4.º

1316) *Sermão do Apostolo S. Thomé, prégado no dia da sua festa na Igreja da Congregação do Oratorio de Lisboa.* Cordova, 1733, sem nome do impressor. 4.º—Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1734. 4.º de 23 pag.

1317) *O Marte Lusitano, ou Canção heroica panegyrica ao Serenissimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1717. 4.º (Sahiu com o nome de seu irmão Luis Antonio Cardoso da Gama.)

1318) *Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, propostos a todos os fieis.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1721. 4.º (Em nome de Luis Antonio Cardoso da Gama)—*E mais accrescentado e emendado,* em nome do proprio auctor, mesma Off. e anno, em 8.º—Novamente, Lisboa, por Miguel Manescal 1763. 8.º VIII–357 pag., da qual tenho um exemplar.

1319) *Arte de bem morrer.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 12.º—Ibi, por José Lopes Ferreira 1718. 24.º—& ibi, por Pedro Ferreira 1727. 12.º (Em nome de seu irmão Luis Cardoso.)

1320) *Tributo amoroso em obsequio do prodigioso e admiravel heróe Santo Antonio de Lisboa.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1707 (deve ler-se 1717). 24.º (Sahiu em nome do P. Antonio Cardoso de Carvalho.)

1321) *Instrucção de Ordinandos tirada do Concilio de Trento, do Ritual e Pontifical Romanos, e dos Decretos de S. Carlos Borromeu, na qual em summa se instruem não só os Ordinandos... mas os Confessores... e os Prégadores. Trad. do italiano do P. Francisco Maria Campione.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1725. 4.º

1322) *Favores de Maria Santissima, traduzidos do castelhano do P. Bernardino Villegas.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1719. 8.º (Sem o seu nome.)

1323) *Vida de Maria no ventre de Sancta Anna, trad. do italiano do P. D. Luis Novarino.* Lisboa, na Off. da Congregação 1737. 12.º (idem.)

1324) *Cathecismo, ou breve explicação da doutrina christã.* Em 8.º, sem logar nem anno de impressão.

1325) *Trezena de Santo Antonio, ou culto devoto para serem buscados os treze dias em que o celebra a Igreja.* Lisboa, por Antonio Manescal 1715. 24.º (Tambem é anonymo.)

1326) *Novena da gloriosa e esclarecida virgem Santa Rosa de Viterbo filha da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1721. 24.º

Sahiram algumas poesias suas na *Fenix Renascida,* tomo I pag. 1 a 31, mas não trazem o seu nome. Todas estas obras, e pequenos opusculos, alem de não serem raros, têem sempre corrido por preços assás diminutos.

De todas as suas producções a que maior honra lhe dá, e que apesar de ser toda em latim pareceu conveniente incluir n'este Diccionario, é a collecção por elle feita e dirigida com o titulo:

1327) *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum, qui latine scripserunt, nunc primum in lucem editum ab Antonio dos Reys, Congreg. Orat. S. Philippe Nery Lisbonensis Presbytero, etc.—Joanni V. Lusitanorum Regi consecratum, nonnullisque Poetarum vitis auctum ab Emmanuele Monteiro, ejusdem Congreg. Presbytero.* Lisbonæ, Typis Regalibus Sylvianis 1745. 8 volumes em 4.º—Eis aqui a synopse do conteudo n'estes volumes:

Tomo I.—Contém as obras de Pedro Sanches, Henrique Caiado, Manuel da Costa, Diogo Mendes de Vasconcellos, Miguel de Cabedo, e Antonio de Cabedo: todas são reimpressões, excepto as do primeiro.

Tomo II.—Obras de João de Mello de Sousa, que haviam sahido, Lugduni 1615.

Tomo III.—Obras de Diogo de Paiva d'Andrade, umas já impressas em separado, outras recolhidas de diversos livros onde andavam dispersas.

Tomo IV.—Obras de Lopo Serrão, já impressas em Lisboa 1579, e de Fr. Francisco de Barcellos, Coimbra 1553.

Tomo V.—As obras de D. Fr. Thomé de Faria, e de Antonio Figueira Durão. São reimpressões.

Tomo VI.—Obras de Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo.

Tomo VII.—Continuação das obras do mesmo Macedo—E as de Jorge Coelho, e Antonio de Gouvêa.

Tomo VIII.—As obras do P. Antonio dos Reys.

Esta collecção que, ainda no estado incompleto em que se acha, constitue um monumento indelevel levantado ao ingenho portuguez, e um rico thesouro d'especies para quem houver d'escrever a nossa historia litteraria, parou por morte do P. Reis no tomo VII.—O P. Manuel Monteiro da mesma Congregação publicou depois o tomo VIII. A interrupção e demora que houve na continuação d'este ultimo, deu causa a que ficassem muitos exemplares só com sete volumes, faltando-lhe aquelle outavo.—E o peor é que d'ahi resultou occasião para que alguns nossos philologos e bibliographos citassem a obra como constando de sete tomos, sem se fazerem cargo do ultimo. Ainda nos *Primeiros traços da Resenha da Litteratura Portugueza* do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro a vejo citada a pag. 21 com essa falta.

Brunet tambem não conheceu senão os exemplares faltos do tomo VIII, e assim menciona a obra com a nota de *pouco commum e assás procurada* marcando-lhe o preço de 40 a 72 francos, e indicando dous exemplares em *grande papel,* vendidos um por 61 florins, outro por 14 lb. 14 sh.

Quanto aos *Epigrammas latinos* do P. Reis, vão lançados no presente Diccionario sob o nome do traductor João de Sousa Caria.

FR. ANTONIO DOS REMEDIOS, Franciscano, da provincia dos Algarves, de cujas circumstancias ignoro tudo o mais.—E.

1328) *Dissertação historico-critica, principalmente sobre a chamada fabula do glorioso triumpho que Escoto conseguiu em Paris, defendendo a immaculada Conceição da Mãe de Deus etc. etc.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1755. 4.° de XXVIII-230 pag.—A memoria d'este auctor foi omittida na *Bibl. Lusit.* A obra, da qual conservo um exemplar, foi uma das muitas que se publicaram por occasião de uma celebre contenda theologica, occasionada pelo Sermão do dominicano Fr. José Malachias, ácerca da definibilidade do mysterio da immaculada Conceição da Sanctissima Virgem.

D. FR. ANTONIO DA RESSURREIÇÃO, Dominicano, cuja regra professou a 8 de Abril de 1588; Doutor em Theologia, e Lente de Prima na Universidade de Coimbra; Deputado do Sancto Officio, e Bispo de Angra, sagradó (como escreve Barbosa) a 10 de Julho de 1635.—Foi natural de Lisboa, e m. na ilha de S. Miguel em 8 de Abril de 1637, avançado em annos.—E.

1329) *Sermão nas exequias d'Elrei Filippe II* (alias III de Hespanha) *celebradas na Capella Real da Universidade de Coimbra.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.° de 20 folhas.

1330) *Sermão no auto da Fé que se celebrou na cidade de Coimbra a* 6 *de Maio de* 1629. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1629. 4.° de 26 pag.

Ainda ha mais outro seu *Sermão,* impresso no *Poeticum Certamen,* dedicado á canonisação da rainha S. Isabel.

Tenho os referidos sermões, que são raros, e me parecem dignos d'estimação por seu estylo, como publicados no tempo em que ainda não se havia introduzido em Portugal o gosto dos *conceitistas.*

ANTONIO RIBEIRO, qualificado por Barbosa de *poeta não vulgar,* sem comtudo nos dizer cousa alguma das circumstancias de sua vida.—E., conforme o mesmo Barbosa, e publicou sem o seu nome:

1331) (*C*) *Bucolica de dez Eglogas pastoris.* Lisboa, 1586. 8.°

Note-se que Barbosa ao mencionar esta obra não accusa o nome do impressor, signal quanto a mim certo de que não a teve presente. O pseudo *Catalogo* da Academia, transcrevendo a noticia tal qual a dá a *Bibl. Lusit.* mostra que da mesma obra não teve outro conhecimento que o adquirido na leitura do artigo de Barbosa. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Memorias para a Historia da Typographia* cita-a pela mesma forma, não dando idéa de a ter visto.

Tal livro é pois para mim *inter rariores rarissimus*, pois ainda o não vi, nem sei da existencia de algum exemplar em parte determinada.

Não havendo quem nos diga cousa alguma da pessoa e feitos do auctor, lembro-me se acaso seria elle o proprio Antonio Ribeiro, typographo que n'aquella edade muito se distinguiu pela boa execução e nitidez das obras que imprimiu na sua Officina?

Cumpre porém confessar que Luis Raphael Soyé, a pag. 33 do prologo ás suas *Cartas Pastoris* de Myrtillo, fala de Antonio Ribeiro e de suas eclogas por modo que parece indicar tel-as tido á mão. E por signal que ahi censura o seu auctor, bem como Rodrigues Lobo, Pina e outros bucolicos, que conservando o numero fatidico de dez, julgaram sacrilegio ultrapassal-o, por isso que Virgilio só escrevera dez eclogas.

ANTONIO RIBEIRO, *o Chiado*, foi primeiramente frade Franciscano, porém tendo conseguido a annulação dos votos, voltou depois para o seculo, vivendo o resto dos seus dias em habito clerical. Diz-se que o appellido de *Chiado* lhe viera da rua onde habitava em Lisboa, assim denominada.—Foi natural de Evora, e m. em Lisboa em 1591.—Para a sua biographia pode consultar-se um curioso artigo, que o sr. Rivara inseriu no *Panorama*, tomo IV da 1.ª serie, num. 190.

Os seus opusculos (com excepção dos poucos, que Farinha reimprimiu em 1783, como abaixo se dirá) são hoje todos rarissimos, e até julgo provavel que mais alguns escreveria, de que a noticia escapasse até agora aos nossos bibliographos. Os conhecidos e apontados por Barbosa são:

1332) (*C*) *Philomena de louvores dos Sanctos, com outros cantos de devoção*. Lisboa, 1585. 12.º—Consta de varios generos de versos.

1333) (*C*) *Auto de Gonçalo Chambão*. Lisboa, por Manuel Carvalho 1613. 4.º—Ibi, por Manuel Corrêa 1615. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1630. 4.º—As duas primeiras edições, se é que existem com as indicações dadas, não serão por certo as primeiras que d'este auto se fizeram. Deve haver outras mais antigas, feitas ainda em vida do auctor.

1334) (*C*) *Auto da natural invenção*. Diz Barbosa que fora representado na presença d'Elrei D. João III, e que *se imprimira*, mas não declara onde, nem quando, no que bem mostra não o ter visto. Outro tanto aconteceu ao compilador do *Catalogo* da Academia, que na forma do seu costume reproduziu simplesmente o titulo, tal qual o achara em Barbosa, sem lhe acrescentar ou diminuir cousa alguma, nem fazer a seu respeito a menor observação.

1335) (*C*) *Letreiros sentenciosos, os quaes se acharam em certas sepulturas de Espanha*. Lisboa, por Antonio Alvares 1602. 8.º—D'estes *Letreiros* diz Farinha que vira outra edição *mais antiga, feita em letra quadrada*, e sem anno nem logar da impressão, a qual estava na livraria d'Elrei. (Deverá portanto ter passado para o Rio de Janeiro com os mais livros da Bibliotheca Real.) Diz mais que na dita edição vinham, além dos letreiros, outras peças, o que tudo elle reimprimiu, dando á luz uma collecção, cujo titulo é: *Letreyros muyto sentenciosos, os quaes se acharam em certas sepulturas de Espanha, feitos por Antonio Chiado em trouas, as quaes sepulturas elle viu. E hũa regra spiritual que elle fez ao Geral de S. Francisço, e assi hũa petição que o mesmo Chiado fez ao Commissario, e a reposta do Geral,*

feita por Affonso Alueres... Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º de 43 pag.—D'esta reimpressão existem bastantes exemplares.

Além de todo o referido, ha ainda os tres seguintes autos, ignorados de Barbosa, e que existiam na livraria de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, em um livro de miscellaneas, o qual passou com a dita livraria para a Bibliotheca Nacional, onde se acha.

1336) *Pratica doyto feguras. s. Faria e Payua moços. Ambrosio da gama. Lopo da Silueyra. Gomes da rocha fidalgos. Negro. Capelã. Ayres galuam. Per Antonio ribeiro Chiado. Com Real priuilegio.*—Não tem logar, data, nem nome de impressor. 4.º Consta de nove folhas não numeradas.

1337) *Auto das Regateiras. Per Antonio rybeiro. Pratica de treze figuras. s. Velha. Beatriz. Negra. Comadre. Pero vaz. Noyuo. May. João duarte. Afonso tomé. Fernã dãdrade. Gomes godinho. Grimanesa. Com priuilegio.* Não tem logar, data, nem nome de impressor: tem comtudo na portada *Germa Galha,* que parece designar Germão Galharde, que provavelmente foi o impressor. 4.º Consta de dez folhas sem numeração.

1338) *Auto terceiro. Per Antonio ribeiro Chiado. Pratica dos compadres. s. Fernam dorta. Brasia machada. Isabel. Vasco Lourenço. O Compadre Siluestre. Moço. Namorado: a Comadre: Cavaleyro: Esteuam. Com priuilegio Real.* Sem logar, data, nem nome do impressor. 4.º Consta de dez folhas não numeradas.

ANTONIO RIBEIRO DE LIZ TEIXEIRA, Doutor e Lente de Direito na Univ. de Coimbra, nomeado em 1834.—Foi natural de Viseu, filho de José Ribeiro de Liz, e de Maria do Carmo, baptisado a 4 de Março de 1790. O reverendo prior Pereira Coutinho, que examinou a certidão de baptismo, me escreve que d'ella não consta o dia em que nascera. M. em Coimbra a 7 de Septembro de 1847.—E.

1339) *Curso de Direito Civil Portuguez, ou Commentario ás Instituições do Senhor Paschoal José de Mello Freire sobre o mesmo Direito.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1845. 8.º gr. 3 tomos.

A *Illustração, Jornal Universal,* tomo II a pag. 3, dando conta d'esta publicação, a qualifica de «Obra indigesta, impropria para o ensino, concitadora de paixões baixas, e que parece revelar um tal ou qual desarranjo mental do auctor!»

Ao mesmo tempo, ou pouco depois, a *Revista Universal Lisbonense,* tomo VII pag. 54, tractando da mesma obra diz «que ella é mui proveitosa á sciencia, e que tem enchido de gloria seu auctor!

De tão encontrados juizos, parece que o segundo foi o que o tempo se encarregou de justificar, porque a obra foi reimpressa em Coimbra, na mesma Imp. 1848, 3 vol. de 8.º gr., já depois da morte do auctor, e ainda no corrente anno de 1858 me constou que se preparava, e estará a esta hora talvez concluida uma terceira edição.

ANTONIO RIBEIRO DOS SANCTOS, um dos mais respeitaveis, eruditos e fecundos escriptores que Portugal produziu no seculo passado. A escassez das noticias até agora publicadas a respeito d'este varão insigne, e que se limitam á biographia alias bem desenvolvida, e escripta pelo sr. M. J. M. Torres, inserta no *Panorama*, vol. III da 2.ª serie, começando a pag. 285 e concluida a pag. 309; — a outro artigo anonymo (porém que me consta ser de J. M. da Costa e Silva) impresso no *Ramalhete,* tomo IV pag. 334; —ao que escreveu Canaes nos seus *Estudos biographicos* de pag. 258 a 259;—finalmente a umas brevissimas indicações, que appareceram na *Gazeta de Lisboa* numero 36 de 11 de Fevereiro de 1818 (onde por erro typographico sahiu errada a data do seu nascimento, collocando-a no anno de 1740 em vez de 1745, que é a verdadeira): esta escassez, digo, me determinou a alongar o

presente artigo mais que de costume, parecendo-me que não desagradará aos leitores acharem aqui reunidos um indice chronologico das epochas da vida d'este douto academico, que tanto honrou a sua patria, e um catalogo circumstanciado o mais completo que me foi possivel, de todas as suas composições, assim impressas como manuscriptas, quer na lingua materna de que foi estremado cultor, quer na latina, em que tambem escreveu com grande correcção e elegancia, segundo o voto dos entendidos. Boa parte do que tenho a dizer foi colhida nos apontamentos historicos e autographos que nos deixou Monsenhor Ferreira Gordo, o qual sobre ser de ordinario exacto e minucioso em suas investigações, teve por muitos annos intima convivencia e tracto de amisade com Ribeiro dos Sanctos, a quem succedeu no cargo de Bibliothecario mór da Bibliotheca Publica de Lisboa. Pelo que é de crer que nada avançaria que não fosse cuidadosamente rectificado em presença dos documentos authenticos, que de certo examinou.

Nasceu Ribeiro dos Sanctos em Massarellos, suburbios da cidade do Porto, em 30 de Março de 1745, e aos onze annos de sua edade passou á cidade do Rio de Janeiro, onde deu começo aos seus estudos no Seminario de Nossa Senhora da Lapa, fazendo ahi um curso de philologia e humanidades sob o magisterio de alguns Jesuitas doutos, que então floreciam n'aquella casa.

Aos 19 annos, isto é no de 1764, regressou para Portugal, e veiu matricular-se como alumno da Univ. de Coimbra. Concluiu com approvação e louvor o curso de Direito Canonico, e recebeu o grau de Doutor em 7 de Fevereiro de 1771, ficando Oppositor ás cadeiras d'aquella faculdade.

Estabelecida em 1772 a nova reforma dos estudos, foi promovido a uma das becas da Ordem de S. Tiago no Real Collegio das Ordens Militares, por carta patente d'Elrei D. José, como Governador das mesmas Ordens, datada de 23 de Septembro do dito anno.

Em 1777 foi nomeado Bibliothecario da Universidade, logar que então se creou de novo; e dous annos depois Socio da Academia das Sciencias de Lisboa, que então se organisava sob os auspicios do Duque de Lafões.

Por decreto de 31 de Agosto de 1779 foi despachado Lente substituto da faculdade de Canones, e em 1782 egualado na precedencia e ordenado á cadeira de Direito natural por decreto de 6 de Maio, sendo motivo para esta demonstração o ter recitado nas exequias da Rainha D. Marianna Victoria uma oração funebre na lingua latina, tendo sido para isso escolhido pelo Claustro da Universidade.

Em 1788 foi chamado á côrte por aviso de 25 de Julho, *para negocio do real serviço:* e em consequencia nomeado Deputado da Junta da Revisão e Censura do novo Codigo.

Por decreto de 10 de Novembro de 1789 foi despachado para um logar ordinario de Desembargador da Casa da Supplicação; e por outro decreto de 19 de Janeiro do anno seguinte promovido ao logar de Lente proprietario da primeira cadeira Synthetica das Decretaes; sendo tambem pelo mesmo tempo nomeado Commissario Geral dos Estudos na repartição da côrte e provincia da Extremadura.

Ainda n'esse mesmo anno foi provido em um logar de Desembargador de Aggravos da Casa da Supplicação; e no de 1793 na conezia doutoral da Sé de Viseu, precedendo concurso na Universidade, e carta regia de nomeação e apresentação. Foi ainda nomeado Deputado do Sancto Officio por provisão do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello de 3 de Abril de 1793.

Em 1795 foi jubilado na primeira cadeira synthetica de Canones; nomeado Censor regio por decreto de 28 de Agosto; e Chronista da Serenissima Casa de Bragança por outro de 4 de Dezembro.

Tendo sido creada a Bibliotheca Publica de Lisboa em 1796, foi elle o primeiro Bibliothecario mór, nomeado por decreto de 4 de Março d'esse anno.

No de 1797 por decreto de 21 de Março se lhe conferiu a nomeação de Deputado da Junta da Casa de Bragança.

Em 1800 foi trasladado da conezia doutoral de Viseu para a da Sé de Faro, precedendo concurso na Universidade, e carta regia de nomeação e apresentação passada em 11 de Julho: e em seguida nomeado Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos por decreto de 11 de Outubro.

Em 1802 foi nomeado Deputado da Junta que de novo se creou para a organisação do Codigo Penal Militar, por decreto de 21 de Março; e promovido a Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens por decreto de 13 de Maio.

Recebeu n'esse mesmo anno em 26 de Maio, a carta que lhe conferia o titulo do Conselho.

Em 1804 foi transferido da conezia doutoral de Faro para uma das tres da Sé metropolitana d'Evora, sempre com precedencia de concurso na Universidade. A carta regia de nomeação e apresentação foi passada a 9 de Agosto.

Em 1805 recebeu o diploma de Socio da Academia Celtica de Paris; e em 1809 foi nomeado Deputado da Junta da Bulla da Cruzada por aviso do Governo de 4 de Dezembro.

Cumulado assim de honras e de cargos, viveu ainda alguns annos, no decurso dos quaes teve a infelicidade de perder a vista, resultado provavel de suas vigilias e incessante applicação; vindo a falecer em 16 de Janeiro de 1818 na sua casa da rua do Sacramento n.º 23, freguezia de N. S. da Lapa, em cuja igreja parochial se lhe fizeram os officios funebres, e existe sepultado no respectivo carneiro.

Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo; e recebeu em 19 de Agosto de 1790 a ordem sacra de sub-diacono, antes de ser nomeado Conego para a Sé de Viseu.

Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo. Este estabelecimento lhe deve não só a sua organisação primitiva, e o systema de classificação, que é ainda seguido, a pesar da diversidade de denominações apparentes e de suppostas alterações na nomenclatura, introduzidas pelo decreto de reforma da mesma bibliotheca em 1836 (Vej. o *Relatorio* do ex-Bibliothecario mór o sr. J. F. de Castilho, impresso em 1844), mas ainda o importantissimo donativo dos manuscriptos de sua composição, que a ser verdade o que se lê na *Mnemosine Lusitana,* tomo II, 1817, pag. 223, *excediam entre livros e folhetos o numero de oitocentos!* Parece haver aqui notavel e hyperbolica exageração; mas ainda que esse numero fique reduzido a um termo incomparavelmente menor, como se verá do catalogo que apresento, nem por isso deixa de ser sufficiente para accusar a generosidade do doador, e o preço da offrenda.

Não julgo dever passar adiante sem rectificar aqui a opinião dos que, a meu ver sem fundamento plausivel, têem avançado que Ribeiro dos Sanctos fôra socio da Arcadia Ulyssiponense, e que ahi tomara o nome d'Elpino Duriense, com que se deu a conhecer como poeta. O primeiro que me parece aventou essa idéa foi José Maria da Costa e Silva; appareceu porém reproduzida no *Bosquejo Historico de Litteratura* do sr. Borges de Figueiredo, e d'ahi passou, creio, para a *Memoria ácerca da Bibliotheca da Universidade* do sr. F. M. Barreto Feio. Não vejo porém como tal possa conceder-se perante os factos averiguados. A Arcadia durou como é sabido de 1757 a 1774, e cumpre notar que de 1764 em diante só dava momentaneos signaes de vida, e com longos intervallos; ora, durante este periodo, onde existiu Ribeiro dos Sanctos? Até 1764 no Rio de Janeiro: d'esse anno até o de 1771 em Coimbra, frequentando o curso universitario: d'ahi em diante empregado no magisterio; logo, como é possivel que concorresse ás reuniões d'aquella associação, ou em que epocha precisa poderemos fixar a sua admissão a ella?

A isto accresce que tendo lido attentamente as suas obras poeticas, não descubro entre ellas o minimo vestigio de que alguma fosse recitada na Arcadia, ou tenha qualquer relação com as cousas e membros d'esta sociedade, seus pretendidos collegas; salvo uma epistola ao Capitão Manuel de Sousa, que tambem é para mim duvidoso se pertenceu á Arcadia, com quanto alguns o affirmem, e que em todo o caso morreu alguns annos depois da total dispersão dos Arcades.—O nome poetico nada prova para o caso. Tambem Francisco Manuel se chamou *Filinto Niceno*, e depois *Filinto Elysio* sem que em tempo algum ali tivesse entrada; outro tanto acontece com José Daniel, ou *Josino Leiriense;* João Xavier de Mattos, ou *Albano Erythréo*, etc. etc.

Na carencia pois de rasões positivas, e attento o peso dos argumentos negativos, tenho por incontestavel que Ribeiro dos Sanctos não foi jámais socio da Arcadia; sem que com isto pretenda negar que elle professasse as doutrinas litterarias d'aquella respeitavel corporação. Bem poderá ser que me illuda. Se assim fôr, serei prompto, como sempre, em reconhecer o meu erro, e a confessal-o ingenuamente apenas appareça demonstração do contrario.

Passemos agora á promettida resenha dos escriptos de Ribeiro dos Sanctos, a qual dividirei em tres especies: 1.ª Obras impressas na lingua portugueza, tanto em prosa como em verso: 2.ª Obras manuscriptas em portuguez: 3.ª Obras impressas e manuscriptas em latim.

OBRAS NA LINGUA PORTUGUEZA EM PROSA E VERSO.

1340) *A Poetica de Aristoteles, traduzida do grego em portuguez*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1779. 8.º de LV–132 pag. Posto que publicada anonyma, a opinião vulgar, propagada em alguns catalogos de livrarias, a attribue a Ribeiro dos Sanctos. Porém o testemunho auctorisado de Monsenhor Ferreira, e mais ainda o de José da Silva Costa, diligente investigador d'estas cousas, leva-me a dar por assentado que só pertence áquelle a prefação, ou introducção de pag. VII a LV, e que a versão, que se diz feita sobre o texto grego, é toda de Ricardo Raymundo Nogueira:—advertindo que os commentarios sobre a poetica, que Ribeiro promette no fim da prefação, e que effectivamente escreveu, existem ainda ineditos em dous volumes de folio, como em seu logar se dirá.

1341) *A Verdade da Religião Christã*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1787. 8.º 2 tomos com 360 e 403 pag.—Sahiu tambem anonyma esta obra, mas a opinião geral, até agora não contestada, lhe dá por auctor A. Ribeiro. Ácerca do seu merito, e da bella ordem e estylo verdadeiramente portuguez com que está escripta, veja-se o que diz o *Jornal Encyclopedico,* quaderno de Julho de 1788, a pag. 121.

1342) *Sonetos a Dona Ignez de Castro*. Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1783. 4.º—Ibi, na Off. de Filippe da Silva e Azevedo 1784. 4.º de 15 pag.—Reimpressos novamente, ibi, na Typ. Rollandiana 1824. 8.º—Esta collecção, que igualmente sahiu sem o nome do auctor, é com certeza d'elle, se havemos de crer o testemunho de Ferreira Gordo. Diz este que os vinte e cinco sonetos de que se compõe a collecção foram pelo doutor Ribeiro escriptos em Coimbra, por occasião de se duvidar que elle fosse auctor de outro, que apparecera sobre o mesmo assumpto. Pela minha parte confesso, que a não ser esta affirmativa, hesitaria em que fossem obra sua, não só por tal ou qual dessimilhança do estylo que se me affigura existir entre elles, e as poesias que depois sahiram com o seu nome, mas por não terem sido incluidos com estas nos tres volumes que as comprehendem.

1343) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes desde os primeiros tempos da Monarchia, até os fins do seculo* XV.—Inserta no tomo II das *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.,* desde pag. 236 até 312.

1344) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo* XVI.—Inserta no dito tomo das *Mem. de Litt.* de pag. 354 a 414.

1345) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo* XVII.—No tomo III das ditas *Memorias* de pag. 227 a 373.

1346) *Memoria da Litteratura sagrada dos Judeus portuguezes no seculo* XVIII.—No tomo IV das ditas *Memorias* de pag. 306 a 368.

N'estas quatro memorias (como adverte Ferreira Gordo) se disse pela primeira vez entre nós algum bem dos judeus, depois de se haver dito tanto mal d'elles, estremando-se aqui o merecimento real da sua litteratura das preoccupações da sua crença.

1347) *Memoria sobre o mathematico Francisco de Mello,* (e suas obras ineditas, existentes na Bibliotheca Publica de Lisboa, unico exemplar que se conhece.)—Inserta no tomo VII das ditas *Memorias* de pag. 237 a 242.

1348) *Memoria sobre o mathematico Pedro Nunes.*—No dito tomo VII de pag. 250 a 283.

N'estas duas memorias tractou com a devida dignidade d'estes dous grandes homens, os mais profundos mathematicos que teve Portugal, não só até o seu seculo, mas ainda muito depois d'elle. Ahi se tocam tambem algumas especies menos conhecidas, fructo das investigações do auctor.

1349) *Memoria de algumas traducções biblicas menos vulgares em lingua portugueza, e especialmente sobre as obras de João Ferreira de Almeida.* —Inserta no dito tomo VII de pag. 17 até 59.—Contém materias de grande importancia para a christandade, e preciosas noticias philologicas para a litteratura portugueza.

1350) *Ensaio de uma Bibliotheca Lusitana anti-rabbinica, ou memorial dos escriptores portuguezes que escreveram de controversia anti-judaica.*—No mesmo tomo VII de pag. 308 a 377.—Prova o auctor com a evidencia dos factos que Portugal n'este ramo pouco tinha que invejar aos controversistas rabbinicos mais famosos.

1351) *Memoria sobre a origem da Typographia em Portugal no seculo* XV.—Impressa no tomo VIII parte I das ditas *Memorias* de pag. 1 a 76.

1352) *Memoria para a Historia da Typographia Portugueza do seculo* XVI.—No mesmo tomo, pag. 77 a 147.

Estas duas memorias formam como que o primeiro, e até hoje unico, ensaio methodico intentado e executado ácerca da historia, ou annaes typographicos do nosso paiz. Porém o douto academico ao escrevel-as, nem sempre pôde entregar-se ás investigações que o assumpto exigia com a attenção minuciosa e indispensavel, principalmente n'esta especie d'estudos em que o maior cuidado é sempre pouco para evitar os erros, trocas, e confusões, como a experiencia mostra todos os dias aos que n'elles se empregam. Como poderia um homem, cuja attenção se dividia com tantas e taes obrigações do serviço publico, qual era o doutor Antonio Ribeiro achar o tempo necessario para dar-se a essas investigações sem risco de tropeçar uma ou outra vez, e de cahir nas inadvertencias e equivocações que são inseparaveis de um trabalho, capaz por si só de absorver todas as faculdades do que a elle se dedica? Muito lhe devemos no que fez, e ainda mais nos patrioticos desejos que o inspiraram quando se propoz a tomar sobre seus hombros tão espinhosa tarefa; e ninguem como elle seria entre nós mais proprio para desempenhal-a, quer se attenda ao seu discernimento, amor da verdade, e á sua profunda erudição bibliographica, adquirida em tão continuado tracto com os livros, quer aos subsidios que vantajosamente lhe subministrava a sua profissão especial de bibliothecario. Só lhe faltou o tempo indispensavel para rever e polir mais detidamente o seu trabalho, apurar melhor alguns pontos, concordar muitas datas, e fiar-se menos no que lia, verificando por si as citações alheias, o que muitas vezes não fez.

Além dos enganos e faltas que forçosamente se derivam d'estas causas,

encontram-se nas *Memorias* outros, que seriam indesculpaveis se houvesse a certeza de que Ribeiro assistira á impressão d'ellas, e corrigira pessoalmente as provas typographicas. Tenho porém toda a probabilidade de que elle não as viu, pois de outra sorte como que julgo impossivel que lhe escapassem erros tão grosseiros e incoherencias tão palpaveis quaes os que se divisam á simples leitura, e que provocariam os reparos de qualquer outro, muito menos instruido na materia do que elle certamente o era.

O que mais me parece digno de lamentar-se é que, fazendo-se ainda no anno passado a reimpressão do tomo VIII das *Mem. de Litter. da Acad.*, cuja edição estava d'ha muito exhausta (concorrendo mais que tudo para o seu especial consumo a insersão n'elle das duas referidas *Memorias* de Ribeiro dos Sanctos) ninguem attentasse por tal, e se deixassem ir sem a minima correcção ou reparo illustrativo, esses erros visiveis, dos quaes alguns têem já sido notados por distinctos bibliographos, continuando assim a perpetuarem-se com prejuizo dos estudiosos, e com jactura da merecida fama de varão tão illustre e benemerito das letras portuguezas.

Em ordem, pois, a supprir esta negligencia, e com o desejo de apurar a verdade, tanto quanto me é possivel, para que não mais sejam induzidos a engano os estudiosos que tiverem de recorrer áquellas *Memorias*, reservei para um artigo especial a enumeração seguida das inadvertencias, descuidos e inexactidões mais notaveis que ellas encerram, mormente no que diz respeito aos livros portuguezes impressos, como áquelles que mais de perto interessam os leitores para quem se destina o presente trabalho. Algumas d'estas faltas têem já sido indicadas por outros; mas a maior parte foram por mim descubertas, nos repetidos exames e confrontações que tive de fazer nas sobreditas *Memorias*, que com a *Bibl.* de Barbosa, e os *Catalogos* da Academia constituiam até 1850 toda a nossa riqueza bibliographica!—Veja-se o alludido artigo, sob a rubrica—*Memorias para a Historia da Typographia Portugueza.*

1353) *Memorias historicas sobre alguns mathematicos portuguezes, e estrangeiros domiciliarios em Portugal, ou nas conquistas.*—Impressas no dito tomo VIII de pag. 148 até 229.—Aqui compilou o auctor com a ordem e clareza que lhe foi possivel algumas cousas interessantes para a historia das mathematicas e das suas applicações.

1354) *Das origens e progressos da Poesia portugueza.*—Foi impresso no mesmo tomo VIII das *Mem.* de pag. 233 a 251 o discurso preliminar que dá entrada a obra de maior vulto, e que ainda existe inedita, á excepção do capitulo 3.º que se intitula: *Dos mais antigos monumentos da Poesia portugueza nos seculos* XII *e* XIII; o qual sahiu no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, 1836, numeros 2.º e seguintes, ficando interrompido afinal pela suspensão d'este periodico, de que apenas se imprimiram cinco numeros. Na parte publicada vem eruditamente commentada a canção attribuida a Gonçalo Hermigues, as cartas que se dizem d'Egas Moniz Coelho, etc.

1355) *Memoria sobre dous antigos mappas geographicos do Infante D. Pedro, e do Cartorio de Alcobaça.* Impresso no mesmo tomo parte II, de pag. 275 até 304.

1356) *Memoria sobre a novidade da navegação portugueza do seculo* XV. Impressa no mesmo tomo, parte II de pag. 327 até 364.

1357) *Noticia sobre Almeno, e a sua traducção da Metamorphose de Ovidio.* Impressa no principio da mesma obra. Lisboa, 1805, de pag. V a XXII, com o nome de Elpino Duriense.

1358) *A Lyrica de Quinto Horacio Flacco, trasladada em verso portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1807 8.º 2 tomos com x-227 pag. e 299. Tambem com o nome de Elpino Duriense.

D'esta traducção (na qual foram totalmente supprimidas não menos de dezeseis odes completas, além de consideraveis interpolações em algumas

outras, por motivos de honestidade, como se vê do prologo) diz o sr. conselheiro Antonio Luis de Seabra: que pecca por ser em demasia litteral, a ponto de ficar por vezes mais escura que o proprio original. Abunda em hyperbatos, latinismos, e hellenismos, que chegam a tornar difficultosa a sua intelligencia ao commum dos leitores. Apesar do que, a considera inquestionavelmente superior á de José Agostinho.

1359) *Poesias d'Elpino Duriense*. Lisboa, na Imp. Regia, os tomos I e II em 1812; o tomo III em 1817. 4.º—A proposito d'estas poesias diz Garrett no seu *Bosquejo da Historia da Poesia e Lingua portugueza*: «Antonio Ribeiro dos Santos foi imitador e emulo de Ferreira; poucos ingenhos, poucos caracteres, poucos estylos ha tão parecidos; senão que o auctor dos coros da *Castro* era muito maior poeta, e o cantor do infante D. Henrique muito melhor metrificador. Esta ode ao infante sabio, algumas outras a varios heroes portuguezes, algumas das epistolas, e especialmente os versos que lhe dictava a amisade para o seu Almeno, são de uma elegancia e pureza de linguagem rarissima em os nossos dias.»—Ácerca do seu merito como poeta epistolar pode tambem ler-se com proveito o juizo critico de José Maria da Costa e Silva, que vem no prologo ao tomo III das suas *Poesias* pag. XI; não o transcrevo aqui para não tornar mais diffuso este artigo.

1360) *Soneto ao celebre poeta Pedro Antonio Corrêa Garção, e a seu sobrinho* o *Tenente general Francisco de Borja Garção Stockler*. Inserto no *Jornal de Coimbra* numero X pag. 297.

1361) *Ode ao Tenente general Francisco de Borja Garção Stockler*. No mesmo *Jornal* e numero pag. 298.

1362) *Ode ao mesmo Tenente general*.—No dito *Jornal* numero XI pag. 377.

1363) *Soneto ao mesmo Tenente general*. No dito *Jornal* numero XII pag. 443.

1364) *Soneto ao P. Antonio Pereira de Figueiredo*.—No referido *Jornal* numero XV pag. 250.

1365) *Sobre a falta de contemplação pela memoria do mesmo Padre*.—Dito numero pag. 251.

1366) *Ode ao descubrimento da America por Colombo*.—Dito numero pag. 252.

1367) *Ode ao descubrimento da India por Vasco da Gama*.—Dito numero pag. 254.

1368) *Dous sonetos a Vasco da Gama*.—Dito *Jornal* e numero pag. 256.

1369) *Carta a Monsenhor Ferreira em louvor da nossa lingua*.—Dito *Jornal* numero XXVI pag. 110.

1370) *Carta ao Tenente general Stockler*.—Dito numero pag. 111.

1371) *Carta a Agostinho José da Costa de Macedo*.—Dito num. pag. 113.

1372) *Carta a Almeno em louvor de nossos philosophos*.—Dito num. pag. 115.

1373) *Ode em louvor dos Argonautas portuguezes*.—Dito num. pag. 117.

1374) *Soneto a Leucacio Fido*.—Dito *Jornal* e numero pag. 120.

1375) *Outro soneto ao mesmo*.—Dito numero pag. 121.

1376) *Soneto sobre a Eternidade*.—Dito numero pag. 122.

Todas estas poesias, avulsamente impressas no *Jornal de Coimbra* (bem como outras latinas, que logo mencionarei) acham-se ahi geralmente mais correctas do que na edição que se fez das poesias do auctor em 1817. Porquanto Ribeiro dos Sanctos, a esse tempo já de todo cego, e inhabilitado de rever as provas, teve de confiar a revisão a pessoa com cuja amisade contava: mas não tirou d'ahi proveito algum, porque a dita pessoa nada fez, e a edição sahiu inquinada de erros, como é facil de ver pela confrontação, isto ainda sem contar os que foram resalvados no fim do volume, entrando na extensa errata que o acompanha.

1377) *Se é licita, e até que ponto a pena capital?*—Sahiu no *Jornal de Coimbra* numero XXXIII parte 2.ª de pag. 102 até pag. 147, trazendo no principio as iniciaes A. R. S.

É uma dissertação, composta pelo auctor quando foi nomeado Deputado da Junta do Codigo Penal Militar, talvez com o fim de a recitar em alguma das sessões.

1378) *Considerações sobre alguns artigos de Jurisprudencia penal militar.* Impresso no dito *Jornal* numero XXXIV parte 2.ª de pag. 118 a 133. —Tambem com as mesmas iniciaes, e composta ao que parece, com o mesmo fim.

OBRAS MANUSCRIPTAS EM PORTUGUEZ.

1379) *Plano para a historia das origens e progressos da antiga lingua de Hespanha, e de seus actuaes dialectos, especialmente do portuguez.*—1 tomo em 4.º

1380) *Memoria sobre a authenticidade da collecção de medalhas de Macedonia, que ha no gabinete da Bibliotheca Publica de Lisboa.*—1 tomo em 4.º

1381) *Traducção e illustração do Periplo de Hannon, cotejado com as viagens do Infante D. Henrique.*—1 tomo em 4.º

1382) *Memoria sobre a demarcação da terra de Magalhães no mappa do Infante D. Pedro.*—1 tomo em 4.º

1383) *Memoria sobre o uso dos instrumentos nauticos anteriores ao seculo XV.*—1 tomo em 4.º

1384) *Memorias da Poesia em Portugal, com uma breve noticia de dous Cancioneiros até agora desconhecidos.*—4 tomos em 4.º

Todas as referidas memorias foram pelo auctor offerecidas em diversos tempos á Academia Real das Sciencias para se imprimirem nas suas collecções, o que porém não chegou a realisar-se. Deveriam portanto existir no Archivo da mesma Academia, ou entre os manuscriptos da sua Bibliotheca; mas não posso assegurar que assim seja, por não ter tido occasião de fazer as convenientes indagações.

As obras seguintes foram pelo mesmo auctor doadas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, e pela maior parte conservam-se na sala dos manuscriptos, onde as vi. Ha porém algumas, cuja existencia não poude verificar.

1385) *Do estado civil e religioso dos Judeus em Portugal, e da sua emigração para varias partes do mundo.*—2 volumes 4.º

1386) *Memoria dos feitos do mestre Jeronymo de Sancta Fé contra os Hebreus.*—1 volume 4.º

1387) *Memorias da vida de D. Gaspar de Leão, Arcebispo de Goa.*—1 vol. 4.º

1388) *Memorias das edições estranhas de livros do seculo XV, ou mais raras ou mais preciosas, existentes nas livrarias de Portugal.*—2 volumes em 4.º

1389) *Da origem natural da linguagem, do gesto e dos sons em particular.*—1 volume 4.º

1390) *Formação natural das linguas pela onomatopéa e pela analogia.* —1 volume 4.º

1391) *Da composição e derivação das palavras.*—1 volume 4.º

1392) *Resolução de alguns problemas sobre as linguas.*—1 volume 4.º

1393) *Enumeração methodica das linguas.*—1 volume 4.º

1394) *Bibliographia das linguas.*—2 volumes em 4.º

1395) *Vocabulario harmonico da lingua portugueza e de outras muitas, nas cousas e acções proprias do estado primitivo do homem.*—2 volumes em 4.º

1396) *Da conservação da antiga lingua geral da Hespanha em todo o tempo do senhorio dos Romanos.*—1 volume 4.º

1397) *Origens celticas da antiga povoação de Hespanha e de seus actuaes dialectos.*—3 volumes em 4.º

1398) *Das origens celticas da mesma lingua declaradas pelo vasconço.*—4 volumes em 4.º, e 1 em folio.

1399) *Das origens gregas da mesma lingua.*—1 volume 4.º e outro de folio.

1400) *Origens latinas e visigodas da mesma lingua.*—2 volumes em 4.º

1401) *Origens arabicas da lingua castelhana e portugueza.*—3 volumes em 4.º

1402) *Origens orientaes e indiaticas da mesma lingua.*—1 folheto 4.º

1403) *Elegancias da lingua portugueza, extrahidas dos seus classicos.*—1 volume folio.

1404) *Regulamento de um curso de estudos de humanidades.*—1 volume 4.º

1405) *Lições e illustrações de Poetica com largos commentarios.*—8 vol. em 4.º

1406) *Commentarios á Poetica de Aristoteles.*—2 vol. em folio.

1407) *Discursos varios do Direito publico universal.*—1 vol. 4.º

1408) *Discursos varios do Direito publico particular de Portugal.*—1 vol. 4.º

1409) *Censuras sobre o novo Codigo apresentado na Junta de Censura e Revisão.*—8 vol. em 4.º

1410) *Varios Discursos de Direito criminal.*—1 vol. 4.º

1411) *Discursos varios de Direito maritimo sobre prêsas.*—1 vol. 4.º

1412) *Da auctoridade dos Bispos sobre o clero secular e regular, e sobre os exemptos.*—3 vol. em 4.º

1413) *Regulamento de um curso d'estudos theologicos canonicos por novo methodo.*—1 vol. 4.º

1414) *O Evangelho de Jesus Christo segundo S. Matheus e S. Marcos, traduzido e illustrado em largos commentarios.*—3 vol. em 4.º

1415) *Apontamentos sobre a natureza e qualidade dos votos que se professam nas duas Ordens militares de S. Tiago da Espada e S. Bento d'Avis, em que se mostra que elles são simplices e não solemnes.*—1 vol. 4.º

1416) *Exame dos titulos e privilegios das tres Ordens militares n'este reino, porque se mostra que os Freires parochos nas igrejas de Diocese não são exemptos da auctoridade episcopal.*—1 vol. 4.º

1417) *Cartas Litterarias, e outras sobre as Bellas-Artes.*—Varios folhetos em 4.º

OBRAS ESCRIPTAS NA LINGUA LATINA.

1418) *De Sacerdotio et Imperio selectæ Dissertationes. Olisipone* 1770. 4.º—Consta que foram traduzidas na lingua flamenga e impressas na Hollanda.

1419) *De Antiquitatibus Hispaniæ,* ms. 7 vol. em 4.º—Na Bibl. Nacional de Lisboa.

1420) *Historia Juris Visigothici,* ms. 1 vol. 4.º—Idem.

1421) *Oratio in funere Mariæ Annæ Victoriæ Bourboniæ Lusitanorum Reginæ,* ms. 1 vol. folio.

1422) *Varios Epigrammas latinos,* que andam no tomo III das suas *Poesias,* e mais correctos no *Jornal de Coimbra,* pela rasão já dicta (v. n.º 1376) a saber:

Ao P. Antonio Alvares........................No n.º XV, pag. 249.
Ao Principal Castro..........................Num. dito, pag. 247.
Ao mesmo.....................................Num. dito, pag. 242.
Ao mesmo.....................................Num. dito, pag. 248.
Á morte do P. Antonio Pereira de Figueiredo..Num. dito, pag. 245.

Sobre a memoria do mesmo..................Num. dito, pag. 251.
A Elrei D. João V..........................Num. XXI, pag. 85.
Ao terremoto de Lisboa....................Num. dito, pag. 58 e 86.
Ao Conde de Lippe.........................Num. dito, pag. 86.
A Elrei D. José.............................Num. dito, pag. 87.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo...............Num. dito, pag. 88.
A Almeno...................................Num. XXV, pag. 59.
Ao mesmo..................................Num. dito, pag. 60.
A Joaquim José da Costa e Sá...............Num. dito, pag. 60.
Á morte do Principe D. José................Num. dito, pag. 61.
Ao nascimento da Princesa D. Maria Theresa..Num. dito, pag. 62.
Ao nascimento do Principe Real.............Num. dito, pag. 62.
A José da Costa Torres.....................Num. XXVI, pag. 106 e 107.
Á extincção dos Jesuitas...................Num. dito, pag. 108.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo................Num. dito, pag. 108.
Contra os Francezes........................Num. dito, pag. 109.

1423) *Quatro Epistolas latinas*, insertas no mesmo *Jornal*, a saber:

Ao P. Antonio Alvares......................Num. XXI, pag. 89.
A Lelio.....................................Num. XXII, pag. 170.
A D. Fr. Manuel do Cenaculo................Num. dito, pag. 171.
A José Cardoso Ferreira Castello............Num. XXV, pag. 68.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, e filho do antigo Desembargador e Conselheiro José Ribeiro Saraiva. Foi pelo senhor D. Miguel no tempo do seu governo empregado em varias commissões diplomaticas nas côrtes da Europa, e ahi advogou a sua causa, compondo e imprimindo grande numero de opusculos, escriptos a maior parte em francez. Depois de 1834 tem continuado a mostrar-se constante e fiel servidor do principe proscripto, defendendo com tenacidade a causa a que se votara.—N. em Sernancelhe, comarca de Trancoso, provavelmente pelos annos de 1797 a 1798.

Dos muitos escriptos que tem publicado desde 1828, uns com o seu nome, e outros anonymos, apenas mencionarei agora os seguintes, por serem os unicos que tenho á vista, e que possuo:

1424) *A Nação Portugueza por occasião do dia anniversario do fausto nascimento de S. M. I. e R. a Senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon... Ode, seguida de um Commentario politico-moral.* Paris, na Imp. de Anthelme Boucher 1828. 8.º gr. de 57 pag.

1425) *A Trombeta final.* Londres. 1836. 8.º gr. Foi-lhe attribuida, posto que não traga o seu nome.

1426) *Analyse sobre o tratado de commercio de Portugal com Inglaterra.* 1842.

1427) *O senhor Beirão e o seu discurso (defeccionario) de 28 de Julho.* Londres, Imp. de Schulen & C.ª 1842. 18.º de 70 pag.—Sem o seu nome.

1428) *Cartas Conspiradoras.* (Impressas em Londres, 1844? 8.º pequeno.) Continuadas em diversos folhetos, com numeração seguida. D'ellas só vi a quinta e sexta, dirigidas aos srs. José Estevão e Francisco Manuel Trigoso, e findam a pag. 120.

Consta-me por informação do meu amigo o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que tambem publicara um volumesinho de Poesias, o qual não poude ainda alcançar.—V. *Bento de Moura Portugal.*

ANTONIO RICARDO CARNEIRO, que segundo ouvi era professor de primeiras letras, ou de instrucção primaria como hoje se diz, com exercicio no antigo bairro (actualmente concelho) de Belem.—E.

1429) *O Imperador José II visitando os carceres de Alemanha. Drama*

em tres actos. Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 138 pag.—Posto que o titulo o não indique, este drama é uma traducção, creio que do italiano, e julgo que o seu auctor foi Camillo Frederici, porém não o affirmo por não ter agora meio de verificar este ponto.

Consta-me que Antonio Ricardo imitara, ou traduzira alem d'esta muitas outras peças, que se representaram nos theatros de Lisboa, e tenho idéa de que algumas se imprimiram, porém todas, bem como aquella, sem declaração do seu nome.

Tambem se lhe attribue a composição dos seguintes opusculos, que sahiram egualmente anonymos.

1430) *Resposta á primeira, segunda, e quarta cartas de José Agostinho de Macedo, em que se mostra a nullidade da maior parte das suas asserções. —Em uma carta escripta por um amante da rasão a um amigo da verdade.* Lisboa, Typ. de D. J. de Carvalho 1827. 4.º de 19 pag.

*1431) *Resposta á quinta, sexta, septima, e desgarrada terceira cartas, de José Agostinho de Macedo, por um amante da rasão e da verdade.* Ibi, na Imp. de Carvalho 1827. 4.º de 16 pag. Foram escriptas por occasião da publicação das *Cartas de José Agostinho de Macedo a seu amigo J. J. P. Lopes,* que chegaram ao numero de trinta e duas.

FR. ANTONIO DE SANCTA RITA. (V. *D. Antonio Feliciano de Sancta Rita Carvalho.)*

P. ANTONIO RODRIGUES D'ALMADA, Presbytero secular, formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Academico da Academia Latina e Portugueza.—Foi natural de Lisboa, mas ignoro a data do seu nascimento, bem como a da sua morte.—E.

1432) *Problema academico e historico, em que se propõe qual foi maior acção em os Portuguezes, se o valor com que acclamaram o Sr. Rei D. João IV, se a prudencia com que o seguiram.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1741. 4.º de xvi-42 pag.

1433) *O perfeito Heroismo na preferencia de Julio Cesar a Alexandre Magno. Dedicado ao sr. D. Miguel Lucio de Portugal.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1762. 4.º de 33 pag.

Tenho exemplares de ambos os referidos opusculos, que não são muito vulgares.

ANTONIO RODRIGUES AZINHEIRO, auctor supposto, que o da *Bibliotheca Historica de Portugal* menciona a pag. 57 da edição de 1801, trocando, ao que parece, por este nome o de Christovam Rodrigues Azinheiro, auctor verdadeiro da obra que ahi se attribue ao pretendido Antonio.

É muito para notar que o sobredito auctor da *Bibl. Hist.* citasse no logar indicado em abono do que diz a Fr. Antonio Brandão, na *Monarchia Lusitana* parte III liv. 8 cap. 12; quando n'este logar o nome do escriptor de que se tracta vem escripto, não Antonio, mas Christovam, como realmente o é. O que ainda mais me espanta é como este erro, e troca de nomes passou d'ali para o *Manuel de Bibliographie Universelle* da collecção Roret, achando-se ahi reproduzido o falso nome de Antonio a pag. 505 do tomo II.

ANTONIO RODRIGUES BARRETO, Theologo, e Astronomo, cujas circumstancias de vida e morte se ignoram.

Sabe-se apenas pelo testemunho de Barbosa, que compozera varios

1434) *Prognosticos,* ou *Almanachs,* acommodados ao meridiano de Lisboa; e que d'estes se imprimiram dous, a saber:—*Para o anno de* 1684 —Lisboa, por Francisco Villela 1683. 8.º—*E para o anno de* 1686—ibi, pelo mesmo impressor 1685. 8.º—Nem um nem outro poude ainda ver.

ANTONIO RODRIGUES CALIXTO, que se diz Negociante na praça de Olivença, que n'outro tempo pertencia a Portugal: nada mais sei a seu respeito.—E.

1435) *Lições breves e simples sobre o modo de fazer o Vinho, extrahidas das obras de Mr. Maupin; compostas na lingua castelhana, e dadas á luz na portugueza.* Lisboa, por João Procopio Corrêa da Silva 1801. 8.º de XVIII-154 pag.

ANTONIO RODRIGUES CHAVES PEREIRA DA FONSECA, Bacharel formado em Canones.—Tambem não obtive maior conhecimento de suas circumstancias pessoaes.—E.

1436) *Elogio heroico a Elrei Fidelissimo o Sr. D. João VI.* Porto, na Imp. do Gandra 1825.—12.º pequeno de 18 pag. Em versos soltos.

ANTONIO RODRIGUES DA COSTA, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d'Elrei D. João V, e do Ultramarino, Official maior da Secretaria de Estado, e Secretario d'embaixadas, Academico da Academia Real de Historia, etc. etc.—N. em Setubal a 29 de Dezembro de 1656, e m. em Lisboa a 20 de Fevereiro de 1732.—Para a sua biographia veja-se a *Bibl. Lusit.* e os auctores ahi citados.—E.

1437) (C) *Embaixada que fez o Excellentissimo Conde de Villar-maior (hoje Marquez de Alegrete) ao Serenissimo Principe Filippe Willelmo, Conde Palatino do Rhim, Eleitor do S. R. I.; conducção da Rainha Nossa Senhora nestes reinos, festas e applausos com que foi celebrada sua feliz vinda, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. fol. Pouco vulgar, e estimada. Preço 800 a 960 réis.

1438) (C) *Conversão d'Elrei de Bissau conseguida pelo Ill.*[mo] *Sr. D. Fr. Victorino Portuense, Bispo de Cabo-verde...* Lisboa, por Antonio Manescal 1695. 4.º de 31 pag. Opusculo raro, de que ha exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, e no Archivo da Torre do Tombo.

1439) (C) *Relação dos successos e gloriosas acções militares obradas no Estado da India, ordenadas e dirigidas pelo Vice-rei e Capitão general d'aquelle Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1716. 4.º Sem o nome do auctor.—Esta relação, que Barbosa dá impressa em 1715, reimprimiu e continuou com mais tres José Freire Montarroio Mascarenhas. A reimpressão tem o titulo seguinte:—*Relação do progresso das armas portuguezas no Estado da India, no anno 1713, sendo Vice-rei e Capitão general do mesmo Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes. Parte* 1.ª Lisboa, na Off. de Paschoal da Silva 1716. 4.º Tambem sem o nome do auctor. Consta de 22 pag. Ha d'ellas exemplares nas principaes Livrarias de Lisboa.

1440) *Consulta do Conselho Ultramarino a Sua Magestade* (Elrei D. João V) *no anno de* 1732.—Este inedito foi publicado pela primeira vez na *Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico do Brasil,* tomo VII, pag. 498 e seguintes.—É curioso e interessantissimo documento para a historia d'aquelle Estado na epocha a que se refere.

P. ANTONIO RODRIGUES LAGE, Presbytero secular e Mestre de Ceremonias da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa etc.—Falta o conhecimento das outras circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito.—E.

1441) *Alti-sonancia sacra restaurada, e relação harmonica do methodo e regulação com que as vozes dos Sinos das duas famosas torres, do relogio e ordinaria, regiam o governo e funcções constituidas em a Santa Igreja Patriarchal Lisbonense.—Obra curiosa, e não menos necessaria para com a permissão do tempo se restituir o primitivo e mais acertado regulamento, etc. Do mesmo modo se descreve toda a instrucção theorica e necessaria para a*

modulação dos mesmos Sinos, ordinaria e praticamente insinuada em dous diarios annuaes, um do anno 1750, outro de 1751, etc. etc. Composta no anno de 1769.

O manuscripto original e autographo d'esta obra perfeitamente conservado, escripto com esmero, e bem encadernado, forma um grosso volume de XLVIII–407 pag. em 4.º, adornado com dous desenhos feitos a aguarella, que representam a fachada da torre do relogio da referida egreja. Existe ha muitos annos em meu poder, comprado por insignificante quantia. —Tem no fim a seguinte advertencia: «Este livro manuscripto foi dedicado «e offerecido pelo Mestre de Ceremonias Antonio Rodrigues Lage ao Benefi-«ciado Victorino Carlos Martins de Brito, e por sua morte seus herdeiros «e sobrinhos o entregaram ao Padre Thesoureiro Matheus Simões, para da «sua parte o offerecer á Ex.ma Congregação Cameraria, que pelo mesmo «Thesoureiro o fez remunerar aos sobrinhos do dito beneficiado; e resol-«veu que com outros, tambem importantes, separados dos mais papeis, se «guardem na secretaria da Repartição da Igreja, para se não entregar a pessoa «alguma sem ordem do Tribunal, e sem passar recibo quem o receber, para «haver de se conservar manuscripto. Lisboa 24 de Outubro de 1776.»— Estas circumstancias, e principalmente a de ser *unico*, me levaram a dar-lhe aqui logar, por excepção, visto que não é do meu intuito dar conta de livros manuscriptos.

P. ANTONIO RODRIGUES DANTAS, Presbytero secular, natural da cidade de Marianna, em Minas Geraes, no Brasil e ahi Professor regio de Grammatica Latina.—E.

1442) *Explicação da Syntaxe Latina. Terceira Edição.* Lisboa, 1781. 8.º—*Nova Edição.* Lisboa, 1844. 8.º—Nunca poude ver a primeira edição d'esta obra, cuja utilidade é demonstrada pelas reimpressões que d'ella se fizeram.

1443) *Arte Latina, ou nova Collecção dos melhores preceitos para se aprender breve e solidamente a lingua Latina.* Lisboa, 1773. 8.º—Em pouco tempo se fizeram segunda e terceira edições, sahindo a final a *quarta edição.* Lisboa, por Antonio Gomes 1794. 8.º de 248 pag.

ANTONIO RODRIGUES FLORES, Guarda da Universidade de Coimbra.—Sob o seu nome se publicou:

1444) *Anti-Epitome, ou Anti-Legista disfarçado: Dialogos criticos, ou colloquios joco-serios sobre a controversia entre Canonistas e Legistas ácerca das conezias doutoraes da Universidade de Coimbra. Offerecida a Braz Gomes Leal, Bacharel das duas Faculdades.* Salamanca, en la Off. de la Viuda de Antonio Ortiz Galharde 1737. 4.º de XVI–225 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo, que é raro, em poder do meu amigo A. J. Moreira.—A *Bibl. Lus.* não fez menção alguma do seu supposto auctor, mas tenho idéa de que indica a obra sob outro nome diverso. Não havendo agora opportunidade nem meio de o verificar, deixo ir o presente artigo tal qual se acha, para que se não perca esta indicação; e como é provavel que na revisão dos apontamentos já collegidos venha a deparar com a solução d'este ponto, ficará reservada para logar conveniente.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (1.º), que (segundo Barbosa) exerceu o cargo de Rei d'Armas, e viveu no tempo d'Elrei D. João III, sem que d'elle se notem mais algumas particularidades.—Se havemos d'estar pelo que diz o mesmo Barbosa, traduziu em portuguez e dedicou ao sobredito rei a obra, cujo titulo é:

1445) (*C*) *Chronica do triumpho dos nove da Fama, e vida de Beltran Cloquin, condestavel de França.* Lisboa, por German Galharde 1530. fol.—

O compilador do pseudo *Catalogo* da Academia, fiel echo de Barbosa, repetiu as mesmas indicações, só com a differença de errar a data da supposta impressão, que no *Catalogo* escreveu 1510, sem ao menos attender a que Elrei D. João III só começou a reinar em 13 de Dezembro de 1521, dia do obito de seu pae.—José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lus. Escolhida,* habituado a seguir ás cégas o que encontrava no *Catalogo,* sem que jámais tractasse de verificar as cousas por si mesmo, trasladou d'elle o titulo do livro tal qual estava, e com o mesmo erro de data.—Antonio Ribeiro dos Sanctos na sua *Mem. da Typ. Portug.* offerece uma incoherencia ainda mais notavel, pois mencionando esta obra duas vezes, na primeira (a pag. 98) a dá impressa em 1510, e na segunda (pag. 118) diz que o fora em 1550, sem que porém d'alguma d'ellas nos diga em que se fundou, e se teve ou não á vista exemplar d'onde houvesse qualquer das duas indicações que apresenta; dando-nos assim rasão para crer que necessariamente se enganara, ou uma, ou ambas as vezes como agora tenho por certo.

N'estas duvidas e incertezas laborei por muito tempo, sem saber como decidir-me, porque faltava o melhor, que era apparecer algum exemplar da obra, a cuja vista se podesse descriminar a verdade. Porém foram inuteis todas as diligencias que puz para o encontrar: até que felizmente percorrendo a diverso proposito o *Manual* de Brunet da quarta edição, n'elle achei a questão, ao que me parece, completamente resolvida, adquirindo a persuação em que estou de que tal livro nunca existiu em *portuguez,* e só sim em castelhano; que Barbosa achando o titulo citado inexactamente em alguma das memorias e escriptos alheios de que se serviu em grande parte para a composição da sua *Bibl. Lus.,* transcreveu n'ella esse titulo como o viu, da mesma sorte que em outras occasiões lhe aconteceu, accrescentando n'esta por sua conta a circumstancia de ser a *traducção feita na lingua materna,* e dando com isso occasião a que todos os seus servis copiadores fossem reproduzindo e perpetuando o mesmo erro. Tudo isto se faz visivel em presença das indicações de Brunet, que apresentam o caracteristico da mais escrupulosa fidelidade, e que com a mesma passo a transcrever, e são as seguintes:

1446) *Cronica llamada el triũpho de los nueve p̃ciados de la fama: en la q̃l se cõtienẽ las vidas de cada uno y los excelentes hechos en armas y grãdes proezas q̃ cada uno hizo en su vida. Con la vida del muy famoso cauallero Beltrã de Guesclin cõdestable q̃ fue de Francia y Duque d'Molinos. Nueuamente trasladada de linguage frãces en nuestro vulgar castellano por el honorable varõ Antonio Rodriguez.—Imprimido en la ciudad de Lixbona per German Gallard, a costa de Luys Rodrigz librero delrey.....—Acabose a xxvj de junio del año de la salvaciõ d'mil quiñientos y triñta años.*—Em folio gothico, a duas columnas, com gravuras abertas em madeira, e consta de IX–ccliij folhas. «Edição rarissima, e de grande preço «(accrescenta o mesmo Brunet). Ebert, sob n.º 9066, fala de uma edição «de Lisboa, por Galharde, 1510, que poderá mui bem ser a que fica des«cripta, mas indicada inexactamente.» Pelo que acima tenho dito se vê com quanta rasão este erudito e prudente bibliographo duvidava da existencia da tal pretendida edição de 1510. Em seguida menciona elle outras duas, mas posteriores edições da mesma obra, sempre com o mesmo titulo: *Cronica llamada el triunfo de los nueve mas preciados varones de la fama, etc.... trad. por Antonio Rodriguez Portugal.* Alcala de Henares 1585. fol. de VIII–184 folhas (no *Catalogo* da Livraria de Rætzel n.º 343 vi tambem descripto um exemplar d'esta edição)—& Barcelona 1586. fol. de VI–128 folhas; porém diz que n'esta ultima falta o decimo livro, que vem na de 1530, e contém a vida de Beltran de Guesclin. Um exemplar d'esta edição de 1586 foi vendido por 30 francos na venda da livraria de La Serna.—O texto da obra é originalmente em francez, e imprimiu-se pela primeira

vez em Abeville por Pedro Gerard, 1487. fol. gothico como tudo consta do mesmo Brunet.

Resumindo, digo que Barbosa se enganhou simplesmente em julgar que era em portuguez uma obra que não viu; mas que os seus copiadores amontoando erros sobre erros levaram o ponto a um estado de confusão, que jámais se deslindaria se não fosse a investigação do benemerito bibliographo francez, que nos deu o fio para sahir d'este labyrintho.

ANTONIO RODRIGUES PORTUGAL (2.º), Cirurgião, natural da cidade do Porto.—Consta que nascera em 1738, e ainda vivia em 1788. Nada mais hei podido apurar a seu respeito.—E.

1447) *Pharmacopéa Meadiana, accommodada com preceitos medicos do celebre auctor Ricardo Mead. Traduzida do latim, accrescentada e emendada.* Porto, na Off. de Francisco Mendes Lima 1768. 8.º de 72 pag.

1448) *Pharmacopéa Portuense, em a qual se acham muitas das composições que estão mais em uso... tiradas das Pharmacopéas de Londres, de Edinburgo, de Paris etc.* Porto, na dita Off. 1766. fol.? de 206 paginas.

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO, antigo empregado em cargos de magistratura superior administrativa, sendo primeiramente Secretario Geral no Districto de Bragança e depois Administrador Geral no de Castello Branco. Deputado ás Côrtes nas legislaturas successivas de 1851 a 1857, Presidente do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, etc.—N. em S. Bartholomeu do Mar, concelho d'Espozende, districto de Braga, a 25 de Julho de 1806.—Ha d'elle um retrato, assás bem lithographado, cujos exemplares, tirados em pequeno numero, e destinados exclusivamente para brindar os seus amigos, nunca se expozeram á venda.

Tem sido desde 1844 até hoje redactor principal da *Revolução de Septembro*, de que já antes era collaborador. É este o mais antigo de todos os jornaes politicos que actualmente se publicam em Lisboa, pois conta não menos de dezoito annos de existencia, interrompida apenas pelas suspensões temporarias, a que deram logar as luctas civis de 1844 e 1846. O primeiro numero sahiu a 22 de Junho de 1840.

Redigiu tambem durante a segunda d'estas crises, isto é, desde 16 de Dezembro de 1846 até 13 de Julho de 1847 o *Espectro*, pequena folha no formato de 4.º, e de 4 paginas, da qual sahiram 63 numeros. O ultimo traz no remate final as iniciaes A. R. S., que indicam o nome do seu auctor. As circumstancias da epocha deram então grande voga a estes escriptos clandestinos, que eram procurados com empenho, e lidos com anciedade, já em rasão das noticias que continham dos successos correntes, já pelos artigos e reflexões frisantes e bem adequados de que o auctor, com o fino tacto que o caracterisa, sabia tirar todo o partido possivel a bem da causa que defendia.

ANTONIO DA ROSA GAMA LOBO, Capitão d'Artilheria, actualmente Lente na Eschola do Exercito.—N. em Elvas a 4 de Novembro de 1817.—E.

1449) *Noções geraes sobre o Direito das gentes etc.* Lisboa 1855. 8.º

FR. ANTONIO ROSADO, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e depois religioso Dominicano, cujo instituto professou a 15 de Maio de 1602. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, Visitador das naus estrangeiras em Lisboa e Porto, e Commissario do Sancto Officio no Brasil. —N. na Villa de Mertola, no Alemtejo, pelos annos de 1575, ao que parece, e m. no Convento da Batalha em 1640.—E.

1450) (*C*) *Tractados sobre os quatro Novissimos, com logares communs*

dos Padres sobre a mesma materia. Porto, por João Rodrigues 1622. fol. de XVIII–344 pag.—Obra pouco vulgar, e estimada por sua linguagem e estylo. Preço de 1:800 a 1:920 réis.

1451) (C) *Tractados em louvor do Sanctissimo Rosario, sobre a oração do Padre Nosso, e cantico da Senhora.* Porto, pelo mesmo 1622. 4.º de LVI–432 pag.—Os poucos exemplares que apparecem d'este livro têem sido vendidos por 960 a 1:200 réis, e sei de algum que o foi por 1:600. Eu comprei pelo primeiro preço indicado.

1452) C) *Tractados sobre a Destruição de Jerusalem, Lagrimas de Jeremias, Ezechias, S. Pedro, Sancta Magdalena, Conversão de Dimas, e condemnação de Judas.* Ibi, pelo mesmo 1624. 4.º de XXX–400 pag.—De egual estimação, e corre pelos preços do antecedente; e se o exemplar que d'elle tenho me custou apenas 480 réis, foi em rasão de estar algum tanto defeituoso, e com piques de traça.

1453) (C) *Sermão em S. Domingos do Porto, anno do Senhor 1620, na festa de S. Pedro Martyr. Padroeiro da Sancta Inquisição.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1620. 4.º de II–13 folhas numeradas pela frente.

1454) (C) *Sermão na trasladação que fez o senhor Bispo D. Fr. Gonçalo de Moraes dos ossos dos senhores Bispos do Porto seus antecessores aos 20 de Março, dia de S. Martinho, no anno de 1614.* Porto, por João Rodrigues 1618. 4.º de 43 pag.—Ha uma *contrafação* d'este sermão, feita no seculo passado, segundo se mostra do papel, typo, etc., mas com identicas indicações ás da edição original. Tenho um exemplar d'esta *contrafação*.

FR. ANTONIO DO ROSARIO, primeiramente Agostinho descalço com o nome de **FR. ANTONIO DE SANCTA MARIA**; depois Presbytero secular, e a final Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, na qual professou em 1686. Exerceu por muitos annos o ministerio de Missionario, occupado na conversão e cathequese dos indios, com grande proveito das almas.—Foi natural de Lisboa, e m. sendo Guardião do convento da Bahia em 8 de Septembro de 1704. (V. o *Orbe Seraphico* de Jaboatão, parte I, no preambulo a pag. 212 e 213.)—E.

1455) *Martyrologio singular da invictissima Japoneza a Madre Maria Magdalena, mantellata dos Agostinhos descalços.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 12.º—Ainda não poude ver este livrinho, que o auctor escreveu sendo Agostinho descalso, bem como o seguinte.

1456) *Sermão das Almas, prégado em Sancto Estevam d'Alfama.* Lisboa, por João da Costa 1678. 4.º

1457) *Feira mystica em Lisboa, em uma trezena do divino portuguez Sancto Antonio.* Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1691. 4.º com uma estampa.—Este foi escripto, como se vê, já depois de ter abraçado o instituto Franciscano: e egualmente os seguintes.

1458) *Carta de marear.* Lisboa, pelo mesmo 1698. 8.º—Não a vi.

1459) *Sortes de Sancto Antonio, celebradas em uma trezena historica, moral e peregrina.* Ibi, por Miguel Manescal 1701. 4.º de XVI–162 pag., e indice no fim.—É das obras do auctor a unica que possuo, comprada por 240 réis.

1460) *Fructas novas do Brasil, n'uma nova e ascetica Monarchia.* Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1702. 4.º

A extravagancia dos titulos indica assás o estylo rebuscado e conceituoso em que as obras são escriptas. Creio que ellas têem mais voga no Brasil que em Portugal. Aqui são pouco vulgares, e ainda menos procuradas.

P. ANTONIO DE SÁ, Jesuita, Mestre de Theologia e Humanidades, afamado prégador da sua edade. Esteve em Portugal, e depois em Roma

durante alguns annos.—Foi natural do Rio de Janeiro, onde nasceu a 26 de Julho de 1620, e no collegio da Companhia da mesma cidade faleceu a 1 de Janeiro de 1678.—E. e publicou em sua vida os seguintes:

1461) *Sermão prégado á Justiça na Sancta Sé da Bahia na primeira outava do Espirito Sancto*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. 4.°

1462) *Sermão no dia que Sua Magestade fez annos em 21 de Agosto de 1653*. Coimbra, por Manuel Carvalho 1665. 4.°

1463) *Sermão no dia de Cinza na Capella Real*. Lisboa, por João da Costa 1669. 4.°

1464) *Sermão na primeira sexta feira de quaresma, na freguezia de S. Julião, anno de 1674*. Lisboa, por João da Costa 1674. 4.°

1465) *Sermão dos Passos, que prégou ao recolher a procissão*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.°

1466) *Sermão da Conceição da Virgem Maria na Igreja Matriz de Pernambuco*. Coimbra, por José Ferreira 1675. 4.°

1467) *Sermão da quarta Dominga da Quaresma na Capella Real no anno de 1660*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.°

1468) *Sermão do glorioso S. José Esposo da Mãi de Deus*. Ibi, pelo mesmo 1675. 4.°

1469) *Sermão de S. Thomé Apostolo, na Capella Real*. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 4.°

1470) *Sermão de N. S. das Maravilhas, prégado na Sé da Bahia no anno de 1660*. Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1732. 4.° Este e o seguinte sahiram posthumos.

1471) *Oração funebre nas exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmão em 1666*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1739. 4.°

A maior parte d'estes sermões foram reimpressos, e alguns por mais de uma vez. Reunidos porém todos, e accrescentados com mais cinco, que sem o nome do auctor andavam incorporados na terceira parte dos *Sermões do Bispo de Martyria D. Fr. Christovam de Almeida*, sahiram em um volume, por industria de Manuel da Conceição, livreiro, com o seguinte titulo:

1472) *Sermões varios do Padre Antonio de Sá, da Companhia de Jesus*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1750. 4.° de xiv–312 pag.

Tenho um exemplar d'esta edição, que é mui pouco vulgar, porque uma grande parte d'elles se consumiu pelo incendio subsequente ao terremoto de 1755 na loja do editor. No prologo indica este o modo como os *Sermões das tardes da quaresma do Padre Sá* foram engrossar o volume dos do Bispo de Martyria, por condescendencia do livreiro-impressor Domingos Carneiro, que os tinha em seu poder para imprimir.

Todos os criticos são acordes em considerar o Padre Antonio de Sá como orador de linguagem mui pura, de estylo correcto e elegante, e finalmente como um dos que mais se aproximaram de Vieira, ou antes como o seu melhor discipulo, ainda que (diz o erudito Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Ling. Portug.*) se lhe possa applicar com verdade: *Sequiturque patrem non passibus æquis*. O preço dos exemplares da Collecção dos sermões tem sido de 400 até 600 réis.

FR. ANTONIO DE S. FRANCISCO DE PAULA CARTAXO, Franciscano da Provincia de Portugal. Vivia no principio do presente seculo; porém nada mais sei da sua biographia, e só sim que publicou o seguinte opusculo:

1473) *Documentos christãos, para o verdadeiro arrependimento dos peccadores*. Lisboa, na Imp. Regia 1804 8.° de 70 paginas. Consta de dez sonetos, cada um d'elles glosado em outavas, etc.; ensaio menos que medio-

cre, em que se pretende supprir com affectos pios e devotos a carencia total do espirito poetico.

FR. ANTONIO DO SACRAMENTO, Franciscano da provincia de Portugal, cujo instituto professou no convento do Porto em 1729. Exerceu varios cargos na Ordem, inclusive o de Guardião do convento de Belem na Terra Sancta.—N. em Villa Verde, concelho de Unhão, comarca de Guimarães, em 1711, de familia mui nobre, sendo filho de Christovam Teixeira Coelho, e de sua mulher Maria de Sampaio Ribeiro. Ignoro a data do seu obito.—E.

1474) *Viagem Sancta, e peregrinação devota, que aos Santos Logares de Jerusalem em que se obrou a nossa redempção fez nos annos de 1739 e 1740.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1748.—4.º Parte I de XLVIII–195 pag. —Parte II de VIII–474 pag.—É muito ampla e noticiosa, e não vulgar. Preço 480 a 600 réis.

1475) *Bosque mystico e jardim divino, dispostos em considerações sobre os significados das principaes plantas da terra, e flores de que se tracta na Sagrada Escriptura...* Lisboa, pelo mesmo 1749. 4.º

1476) *Vida da Veneravel Madre e serva do Senhor, Soror Joanna Luiza do Carmo, religiosa no Mosteiro de S. Anna de Lisboa.* Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1751. 8.º

E outras producções de menor interesse, mencionadas na *Bibl. Lus.* Além d'estas a seguinte, que ahi não chegou a ser inserida:

1477) *Ventura do homem predestinado, desgraça do homem precito.* Lisboa 1763. 4.º

Exceptuando a *Viagem Sancta*, as demais obras d'este auctor não gosam d'estimação alguma, e correm por infimos preços.

D. ANTONIO DO SANCTISSIMO SACRAMENTO THOMÁS DE ALMEIDA E SILVA SALDANHA, ou simplesmente **D. ANTONIO DE ALMEIDA**, como apparece indicado no rosto de alguns seus escriptos; Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra. Nasceu em Palma de cima, freguezia do Campo grande, suburbios de Lisboa, a 29 de Dezembro de 1821. —Tem publicado:

1478) *Breves linhas portuguezas.* Coimbra, 1848.

1479) *Pio IX e a missão da mocidade.* Lisboa, na Imp. Nac. 1849. 8.º gr. de 55 pag.

1480) *Apontamentos para a defeza das liberdades e immunidades da Egreja.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º gr. de 33 pag.

1481) *Carta aos Portuguezes.* Ibi, na mesma Imp. 1851. 8.º gr. de 16 pag.

1482) *Os Vinculos em Portugal.* Ibi, na mesma Imp. 1852. 8.º gr. de 23 pag.

1483) *Reflexões sobre os Vinculos.* Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.º gr.

1484) *Breves considerações sobre os Vinculos.* Ibi, 1856. 8.º gr.

1485) *A reforma dos Vinculos.* Ibi, 1857. 8.º gr.

1486) *Apontamentos de uma viagem á Italia.*—Sahiu no *Panorama*, tomo III da 3.ª serie, 1854.

E outros muitos artigos em varios jornaes, e revistas periodicas.

P. ANTONIO DE SALDANHA, Jesuita, natural de Mazagão, praça então sujeita ao dominio portuguez no Imperio de Marrocos. Professou em Góa no anno de 1615. M. em Rachol a 15 de Dezembro de 1663.—E.

1487) *Tratado dos milagres, que pelos merecimentos do glorioso Sancto Antonio, assim em vida do Sancto como depois da sua morte, foi Nosso Senhor servido obrar: com a vida do mesmo sancto, traduzidos e compostos na*

lingua da terra corrente, para serem de todos mais facilmente entendidos. Sem logar d'impressão; mas conhece-se das licenças ter sido impresso no Collegio de Rachol 1655. 4.º—Barbosa diz ter visto um exemplar d'esta obra na Livraria do Marquez de Abrantes, e ha outro na Bibliotheca Nacional de Lisboa, na sala paleotypica.

Vi, e examinei este ultimo. É um volume de VI-138 folhas numeradas por uma só face, em mui bom estado de conservação, e encadernado de novo ao gosto antigo. O *titulo* e as *licenças* são em portuguez, bem como as *erratas*, que comprehendem duas folhas no fim do livro sem numeração. Tudo o mais é escripto na lingua do paiz, ou *bramana*, como lhe chama Barbosa.

1488) *Rosas e boninas deleitosas do ameno rosal de Maria, e seu rosario, traduzido e composto com proveitosos moraes para bem das almas.* Rachael 4.º sem anno de impressão.

1489) *Fructo da arvore da vida a nossas almas e corpos salutifero, com varios moraes para proveito das almas, e honra a nosso Senhor Jesus Christo.* Rachol 4.º sem anno de impressão. Estes titulos vão aqui transcriptos na fé de Barbosa, pois não vi exemplares de taes obras, nem sei onde existam.

ANTONIO DE SALDANHA DA GAMA, primeiro Conde de Porto Sancto, Par do reino em 1826, Grão Cruz de varias Ordens, Chefe d'esquadra da Armada Real, Ministro Plenipotenciario e Embaixador a diversas Cortes etc.—N. a 5 de Fevereiro de 1778, e m. em Lisboa no anno de 184.. (V. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, pag. 172.)—E.

1490) *Memoria sobre as Colonias de Portugal, situadas na Costa occidental d'Africa, mandada ao Governo em 1814.* Belem, na Typ. da Casa Pia, e impressa pelos seus alumnos. 1839. 8.º de 33 pag.

Além d'esta edição ha outra, mais augmentada como se vê do seu titulo, que é o seguinte:

Memoria sobre as Colonias de Portugal situadas na Costa occidental d'Africa, mandada ao Governo pelo antigo Governador e Capitão General do reino de Angola Antonio de Saldanha da Gama em 1814, precedida de um discurso preliminar, augmentada de alguns additamentos e notas... pelo antigo Ajudante d'ordens d'aquelle Governador (Luis Antonio d'Abreu e Lima, Visconde da Carreira.) Paris, na Typ. de Casimir 1839. 8.º gr. de 112 pag.—A *Memoria* comprehende de pag. 55 até 91.—Poucos exemplares tenho visto d'ambas estas edições. Eu os tenho de uma e outra.

ANTONIO SANCHES GOULÃO, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Castello Branco a 27 de Novembro de 1805, sendo filho do antigo professor do Collegio das Artes, Manuel Sanches Goulão. M. em Coimbra a 26 de Septembro de 1857, victima de uma hydropesia, que no espaço de quinze dias lhe consumiu a existencia.—A sua necrologia vem no *Instituto*, jornal de Coimbra, vol. VI pag. 167. Ha tambem uma biographia pelo sr. Rodrigues de Gusmão, na *Gazeta Medica de Lisboa*, 1858.—E.

1491) *Principios geraes de Mechanica.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 8.º gr.—V. o exame e juizo critico ácerca d'esta obra nas *Memorias da Acad. R. das Sc.*, Parte I da nova serie.

Tambem publicou varios artigos scientificos, tanto no jornal o *Instituto de Coimbra*, como em outros litterarios da mesma cidade.

FR. ANTONIO DOS SANCTOS, Franciscano da provincia de Portugal, Capellão de Francisco de Mello, quando este foi por Embaixador a Pa-

ris no anno de 1641.—Foi natural de Moimenta da Beira, e m. a 30 de Março de 1666.—E.

1492) *Mesa Espiritual na qual se offerecem sete iguarias para os sete dias da semana, conforme ao extatico e insigne Doutor Dionysio Cartusiano. Traduzido de latim em portuguez, com algumas devoções da Senhora... e outras cousas devotas.* Lisboa, por João da Costa 1666. 8.° de VIII–263 pag.

Tenho um exemplar d'este livro, e vejo pelas licenças, que esta edição é já reimpressão de outra mais antiga, e accrescentada com uma Epistola de S. Bernardo, e outras cousas que vem no fim do mesmo livro. Barbosa porém, não só deixou de conhecer essa edição anterior, mas traz errada a data da de que tracto, pondo-a no anno de 1667. E o peor é, que adiante repete esta mesma obra, attribuindo-a a Fr. Luis dos Anjos, como mostro no artigo relativo a este ultimo.

P. ANTONIO DOS SANCTOS RINO, Presbytero secular, n. em Março de 1779 na Rebolaria, aldêa nas visinhanças da villa da Batalha, districto de Leiria. Foram seus paes Antonio Ferreira, e Francisca Ignacia Rino. Provido em 1805 na cadeira de Professor de Grammatica Latina da villa da Batalha, que regeu até o mez de Janeiro de 1834, em que foi suspenso do seu exercicio, sendo a mesma cadeira extincta pouco depois. Este, e outros desgostos provenientes das vicissitudes politicas, o lançaram nos ultimos annos em um estado de melancolia, e abatimento, que progressivamente se aggravaram, até que faleceu em 8 de Março de 1849, deixando aos seus amigos gratas recordações de seu saber e probidade.—E.

1493) *Cancioneiro patriotico, ou o systema das Idéas Liberaes examinado e refutado por um Presbytero do Bispado de Leiria.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 8.°—É escripto em quadras octosyllabas, e traz no principio uma breve censura de José Agostinho de Macedo, em que muito louva o auctor.

1494) *A Redempção; Poema epico em seis cantos. Por um Ecclesiastico do Bispado de Leiria.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis 1842. 12.° de 161 pag.—Consta de seis cantos em outava rima.—Este poema, escripto por seu auctor, segundo parece já depois de 1834, e fructo do ocio forçado a que o reduziram, resente-se talvez d'essa circumstancia, e não admira que a par de algumas bellezas apresente tambem graves defeitos, de composição e execução; defeitos alias desculpaveis, se attendermos ao estado do seu espirito, que poucas forças lhe deixava para tractar com a dignidade e alteza que era mister, um assumpto de tal transcendencia, para que apenas bastou o genio immortal de um Klopstock. Todavia consta que, docil ás advertencias e reparos que se lhe fizeram, elle tractava de corrigir e limar esta sua obra, tendo já feito bons avanços para a reimpressão que se propunha fazer, e que a morte o impossibilitou de realisar.

Consta mais que além do poema assim emendado, deixara tambem inedito um bom numero de poesias lyricas, principalmente odes escriptas no genero horaciano, e muitos versos latinos, recommendaveis pela correcção e primor de linguagem, como de tão insigne latinista qual elle era, pelo que mereceu o suffragio e admiração dos contemporaneos que lograram ver e avaliar essas suas composições.

FR. ANTONIO DE SENA, Dominicano, formado em Theologia pela Univ. de Lovaina, onde regeu algumas cadeiras da mesma faculdade. Discorreu depois muitos annos pela Italia, França e Inglaterra, acompanhando o Prior do Crato D. Antonio, quando pretendente á corôa de Portugal. Foi natural de Guimarães, e morreu no convento do Carmo em Nantes no 1.° de Fevereiro de 1584, conforme uns, ou de 1586, segundo outros.

Todas as obras d'este padre, que são numerosas, foram escriptas em latim, e os seus titulos se acham descriptos na *Bibl.* de Barbosa tomo I, onde se poderão ver. Todavia, Fr. Antonio da Silveira, da mesma Ordem, na traducção que fez e imprimiu da *Vida de Sancta Joanna, Princeza de Portugal,* a pag. 204, tractando dos auctores que escreveram d'esta sancta diz, que escrevera a sua vida o P. Fr. Antonio de Sena, da Ordem dos Prégadores, nas chronicas da sua Ordem, por elle *compostas na lingua portugueza* e dadas á luz no anno de 1595. Mas isto é uma redonda inexactidão, porque as chronicas de que se tracta, impressas em Paris no anno citado, foram escriptas *em latim,* e não em *portuguez,* como consta de Barbosa no logar mencionado. Julguei conveniente rectificar aqui este ponto, para que não induza a novos erros os leitores desprevenidos que por ventura acharem tal noticia.

De passagem direi, que no Archivo da Torre do Tombo existe (segundo me informam) a folhas 117 de um livro de Leis de Filippe II, registado um Alvará que prohibe a impressão e venda n'estes reinos de uma obra que escrevera o referido Fr. Antonio de Sena, sem que soubessem dizer-me o motivo d'essa prohibição.

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL, Bacharel em Mathematica pela Univ. de Coimbra, Capitão de infanteria, Lente da cadeira de Algebra superior e Calculo na Eschola Polytechnica de Lisboa, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Coimbra a 20 de Novembro de 1825. Vej. a seu respeito as *Memorias de Litteratura contemporanea* do sr. Lopes de Mendonça de pag. 282 a 293.—E.

1495) *Poesias.* Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1851. 8.° de 233 paginas.

1496) *Casamento e Despacho: comedia em tres actos.* Ibi, na Typ. do Panorama 1856. 8.° gr. de VI–98 pag.

1497) *Dalila. Drama em quatro actos e seis quadros.* Ibi, 1857? 8.° gr.

Tem tambem composições poeticas dispersas no *Novo Trovador,* collecção de poesias impressa em Coimbra em 1856, e n'outros jornaes litterarios.

Em 1848 e 1849 redigiu conjunctamente com o sr. Latino Coelho o jornal o *Pharol;* e foi depois um dos primeiros redactores do *Portuguez,* periodico politico etc. etc.

Os seus *Discursos* pronunciados na Camara dos Deputados podem ver-se no respectivo Diario.

ANTONIO SERRÃO DE CRASTO, foi natural de Lisboa, e nasceu em 1610. As suas circumstancias pessoaes são totalmente desconhecidas, pois até escaparam ás indagações de Barbosa. Ignora-se a sua profissão, e até o anno da sua morte, constando apenas que era ainda vivo em 1683.—Vê-se pelas suas obras que era dotado de humor jovial, caustico, e festivo, e por isso mui presado na sociedade dos seus contemporaneos, e nas Academias de que foi membro.—E.

1498) *Relação das Festas com que os Religiosos da Ordem dos Prégadores celebraram as canonisações de S. Luis Beltrão, e S. Rosa Maria, e a beatificação de S. Margarida de Saboia no anno de* 1671. Lisboa, por João da Costa 1671. 4.° É escripto em romance.

As outras poesias que d'elle nos restam andam nas *Academias dos Singulares,* no *Forasteiro Admirado,* e na *Fenix Renascida,* tomo IV de pag. 151 a 251, posto que ahi não tragam o seu nome. Com elle se publicou, passados muitos annos, o seguinte opusculo, que julgo ser apocripho, e de que conservo um exemplar:

1499) *Contra satyra, ou Censura joco-seria aos Satyricos, Officiaes de*

Pasquins, Mestres de Calumnia... que com papeis anonymos e diffamatorios imperceptivelmente se inculcam do centro da côrte até á ultima circumferencia do Reino. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1748. 4.º de 22 pag.

FR. ANTONIO DE SETUBAL, Franciscano da provincia de Portugal; nasceu na villa do seu appellido; porém das particularidades da sua vida não tenho algum conhecimento.—E.

1500) (*C*) *Coróa de doze estrellas da Virgem Maria senhora nossa.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1632. 4.º de xii-554 folhas. (Em que sómente tracta de *quatro* estrellas das *doze* promettidas no titulo). Além das ditas folhas tem no fim mais 50 sem numeração, contendo o indice. É obra bastante rara, de que ainda não obtive algum exemplar.

ANTONIO DA SILVA (1.º), natural de Evora, e filho do Doutor Manuel da Silva, foi segundo diz Barbosa no tomo i da *Bibl.* pag. 388, o verdadeiro auctor das tragedias *Nise lastimosa* e *Nise laureada,* que com o titulo de *Primeras Tragedias Españolas,* se imprimiram (continua o mesmo Barbosa) em Madrid, por Francisco Sanches, 1597. 8.º—Isto affirma tambem o P. Antonio dos Reis no seu *Enthusiasmo Poetico* num. 37 (d'onde aquelle o tirou, ao que parece) estranhando a Nicolau Antonio *ter feito a Antonio da Silva natural de Galiza, quando certamente o era de Portugal.*

Estas tragedias são as proprias de que já tractei no presente volume, artigo *Antonio Ferreira* (1.º), pag. 140 e 141. Mas a opinião de que ellas fossem do seu publicador Antonio da Silva soffreu sempre contestação, por isso que n'um soneto que vem antes do argumento da primeira tragedia, claramente se indica que o auctor fôra *Jeronymo Bermudes.*—Ao menos assim o declara o P. Thomás José d'Aquino a pag. 15 da *Carta de um amigo a outro, ácerca da figura synalepha etc.*

Tambem me parece devo lembrar aqui, que além da referida edição citada por Barbosa ha, pelo menos duas mais antigas das referidas tragedias, a ser verdade o que dizem os bibliographos; a saber: uma de 1575 em 4.º indicada no *Catalogo da livraria* de M. Rætzel n.º 2141, outra de Madrid 1577. 8.º, de que faz menção o *Manuel de Bibliographie Universelle de Roret* tomo iii pag. 282. Não vi até agora nenhuma d'ellas, e por isso não ficarei por fiador da sua existencia.

P. ANTONIO DA SILVA (2.º), Jesuita, Mestre de Theologia e Humanidades. Foi natural de Aveiro, e morreu com 61 annos a 16 de Abril de 1666 no Collegio da sua Ordem em Santarem.—E.

1501) (*C*) *Sol do Oriente, São Francisco Xavier da Companhia de Jesus... do qual como em breve mappa descreve os dez annos da sua milagrosa vida no Oriente.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 16.º (e não em 12.º como tem o *Catalogo* da Acad.) De 562 pag., sem contar os prologos, indices, etc.

Tenho um exemplar comprado por 160 réis. É escripto com tal ou qual elegancia, e a dicção é pura e corrente.

P. ANTONIO DA SILVA (3.º), Presbytero secular, Licenceado em Canones e Vigario da egreja do Corpo Sancto do Recife em Pernambuco. —Foi natural da cidade da Bahia, porém ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

1502) *Sermões das tardes das domingas da Quaresma, prégados na matriz do Recife de Pernambuco.* Lisboa, por João da Costa 1675. 4.º

1503) *Oração funebre nas exequias da Serenissima Princeza do Brasil D. Isabel Luisa Josepha, celebradas na Misericordia da cidade de Olinda, aos 5 de Fevereiro de* 1691. Ibi, por Miguel Manescal 1691. 4.º

Tenho estes sermões, que são pouco vulgares; e supposto não possam comparar-se, quanto á puresa e elegancia da phrase, com os dos jesuitas Vieira e Antonio de Sá, nem talvez com os do Bispo de Martyria e outros celebres prégadores d'aquella edade, comtudo não deixam de ter seu merito, e são ainda dignos de estima.

ANTONIO DA SILVA (4.º), Ourives da prata e Ensaiador da Casa da Moeda de Lisboa. Foi natural da mesma cidade, e n'ella m. a 8 de Novembro de 1723.—E.

1504) (C) *Directorio da Prata e Ouro em que se mostram as condições com que se devem lavrar estes dous nobilissimos metaes, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1720. 4.º de XXII-551 pag.—Ibi, na Reg. Off. Typ. 1771. 4.º de egual numero de pag.

Esta segunda edição não accusa em parte alguma a existencia da primeira, e por isso parece unica a quem não conhecer a anterior. Eu possuo um exemplar da primeira, e vi um da segunda em poder do sr. Figaniere.

O preço d'este livro, que não é vulgar, regula entre 480 e 600 réis: e sei de algum vendido por 720.

ANTONIO DA SILVA ALVARES, foi ao que parece Mestre de Escripta e Arithmetica, e natural da cidade do Porto, sem comtudo constar cousa alguma ácerca das datas do seu nascimento e morte.—E.

1505) *Regras de escrever certo, e exemplar de contas, em que se ensina com toda a claresa o methodo de boa orthographia, e juntamente a praxe das quatro especies de contas.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1715. 12.º

Ainda não vi este livro, e por isso o julgo raro. A sua acquisição porém não pode deixar de julgar-se mais curiosa que util, convindo apenas áquelles que fazem collecção do que em taes materias se escreveu entre nós, para documentar o estado das sciencias e artes nos diversos periodos da existencia d'este reino.

ANTONIO DA SILVA DE BRITO, cujas circumstancias pessoaes foram ignoradas de Barbosa, e tambem não vieram ainda ao meu conhecimento.—E.

1506) (C) *Fysionomia e varios segredos da Natureza; contém cinco tractados de differentes materias etc. traduzidos de Jeronymo Cortez, Valenciano.* Lisboa, por Miguel Manescal 1699. 8.º—Esta obra, que se tornou popularissima em Portugal, foi no decurso do seculo passado repetidas vezes reimpressa. D'entre todas as edições que d'ella se fizeram mencionarei só, por tel-as agora á vista, a de Lisboa, na Off. de Domingos Gonçalves 1786, 8.º de VIII-232 pag., que é talvez das mais correctas, e outra, ibi, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1792. 8.º—Ainda no seculo actual têem continuado as reimpressões, das quaes a ultima que conheço é de Lisboa, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1844. 8.º

Bom fora que o seu merito correspondesse a tão extraordinario consumo; porém desgraçadamente não passa de ser um amontoado de frioleiras e erros grosseiros de toda a especie, apresentando a cada passo doutrinas, que a sciencia tem desde longo tempo desterrado para o paiz das chimeras.

1507) (C) *O Non plus ultra do Lunario e Prognostico perpetuo, geral e particular para todos os reinos e provincias, composto por Jeronymo Cortez, Valenciano, emendado conforme o expurgatorio da Santa Inquisição, e traduzido em portuguez.* Lisboa, por Miguel Manescal 1703. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1730. 8.º—Lisboa, 1757. 8.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1768. 8.º de VIII-312 pag., que é a edição que possuo.—Ibi, por Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1805. 8.º—Ibi, na Imp. Regia 1820.

8.º—Ultimamente accrescentado, ibi, na Typ. de Mathias José Marques da Silva 1850. 8.º

Não creio que as sete edições indicadas sejam as unicas que d'este livro se tem feito. É provavel que mais algumas existam, que ainda não viessem á minha noticia. Da obra pode com pouca differença dizer-se o mesmo que da antecedente.

ANTONIO DA SILVA LEITE, Mestre de Capella, natural do Porto. Não poude até agora obter d'aquella cidade as informações que a seu respeito sollicitei, e por isso ignoro tudo o mais que lhe é relativo, conjecturando apenas que ainda vivia em 1815.—E.

1508) *Resumo de todas as regras e preceitos da cantoria, assim da Musica metrica como do Cantochão*. Porto, por Antonio Alvares Ribeiro 1787. 4.º

1509) *Estudo de Guitarra, em que se expõe o modo mais facil para aprender este instrumento*. Porto, na mesma Off. 1796 fol. de 40 pag., e 23 estampas de musica.

Como compositor musico, publicou tambem algumas de suas producções, e entre ellas um *Tantum ergo a quatro vozes, acompanhadas de instrumentos, etc.*

ANTONIO DA SILVA LOPES ROCHA, do Conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra. Serviu primeiramente alguns cargos de Magistratura, e a final exerceu a Advocacia em Lisboa, durante alguns annos.—Foi natural de Coimbra, nasceu pelos annos de 1784, e m. em Lisboa em 184...—E.

1510) *Injusta acclamação do Serenissimo Infante D. Miguel, ou analyse e refutação juridica do Assento dos chamados Tres Estados do Reino, etc. Offerecido á muito alta e poderosa Senhora D. Maria II Rainha reinante de Portugal*. Londres, Impresso por Greenlaw 1828. 8.º gr. de vi-181 pag. Tenho um exemplar d'esta edição tirado em papel velino, e mui bem encadernado. Julgo que em Paris se fez segunda edição no anno de 1830.

1511) *Annotações á enormissima sentença que sobre o supposto crime de lesa magestade de primeira cabeça foi proferida na cidade do Porto, no dia 21 d'Agosto de 1821, condemnando á morte os portuguezes que de Londres vieram ao Porto a bordo do vapor Belfast*. Paris, Typ. de J. Tastu 1830. 8.º

P. ANTONIO DA SILVA DE SAMPAIO, Presbytero secular, Promotor na Relação Ecclesiastica de Lisboa.—Natural da mesma cidade, nasceu em 1691, e não consta que falecesse antes do anno de 1759.—E.

1512) *A Flor de França, ou vida da extatica Virgem Sancta Maria Magdalena de Pazzi*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 8.º—Livro pouco vulgar, e menos conhecido.

1513) *Elogio funebre do Doutor Manuel Pereira da Silva Leal, Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, etc.*—Lisboa, na Off. de Francisco da Silva 1744. 4.º

ANTONIO DA SILVA E SOUSA, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, e Enviado a algumas Cortes estrangeiras. Exerceu alguns cargos de magistratura, e ultimamente o de Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens.—Foi natural das Caldas da Rainha, e m. em Lisboa a 26 de Abril de 1676 com 75 annos d'edade.—E.

1514) *Instrucção politica de Legados, ao Serenissimo Principe D. Affonso nosso senhor*. Em Hamburgo, 1656. 24.º de x-1024 pag.—É dividido em trinta e oito capitulos, e n'elles tracta o auctor das qualidades que devem ter os Legados, e das regras e maneiras que estes devem guardar no desempenho de suas missões: tudo acompanhado de dictames moraes, aucto-

risados com passos da escriptura sancta e da historia profana, e com doutrinas dos antigos philosophos.

Barbosa erradamente transcreveu o titulo d'esta obra em castelhano, chamando-lhe *Instruccion politica de Legados:* este descuido deu causa a que o compilador do *Catalogo* da Academia, não tendo talvez visto o livro, e guiando-se pelas indicações de Barbosa, julgou devel-o expungir do *Catalogo,* onde alias havia direito para figurar de preferencia a muitos outros que lá tem os seus nomes. Barbosa errou tambem o formato, dizendo ser em 12.° o que é realmente 24.°, como vejo do exemplar que possuo. É rara esta obra, e creio que os poucos exemplares vindos ao mercado se tem vendido por 480 até 600 réis. O meu custou menor quantia em rasão de estar maltractado em parte. Consegui porém restaural-o, ficando mais que soffrivel.

ANTONIO DA SILVA TULLIO, Official da Secção dos manuscriptos e dos jornaes politicos e litterarios da Bibliotheca Nacional, Socio da Acad. Real das Sc. de Lisboa.—É natural da mesma cidade, e n. a 15 de Agosto de 1818.—E.

1515) *A Universidade no pulpito de Lisboa.* Memoria sobre a eloquencia sacra. Sahiu nos n.os...... da *Revolução de Septembro,* 1855.—Sei que tenciona publical-a novamente em separado, muito mais ampliada, e desenvolvida.

1516) *Commemorações historicas.* Insertas nos tomos I, II, III e IV da *Revista Universal Lisbonense.*

1517) *As Trévas em S. Carlos!* Lisboa, Typ. da Empreza do Estandarte 1850. 8.° gr. de 15 pag.—Este *pamphleto critico-theatral* sahiu sem o seu nome, bem como o seguinte.

1518) *Rilhafoles em S. Carlos.* Lisboa, 1853. 8.° gr.

Foi collaborador do jornal *A Epoca,* publicado em 1848-1849, e para elle escreveu muitos artigos de critica, sob o pseudonymo de *Barão de Alfenim.*

São tambem seus, além de outros, os artigos que sob a assignatura de *Visconde de **** se lêem na *Semana, Jornal Litterario,* 1851-1852, do qual foi director e redactor principal.

Ha finalmente da sua penna muitos *folhetins, chronicas* e artigos de critica e litteratura nos jornaes politicos *Restauração, Carta, Tempo, Regeneração, Paiz, Patria, Civilisação* etc.—e nos litterarios *Jornal de Bellas-Artes, Fama, Portugal Artistico, Revista Peninsular* etc. etc.; alguns assignados com o seu nome, outros com a inicial T, e a maior parte anonymos.

Propoz-se em 1851 a publicar por meio de subscripções a *Historia Litteraria do Jornalismo em Portugal,* obra que comprehenderia o periodo decorrido de 1641 a 1850, e cuja distribuição de materias conforme foi annunciado nos programmas que então circularam, devia conter: I Introducção. II Resenha critica dos jornaes politicos publicados em Portugal, ou em portuguez desde 1641 até 1850, com a apreciação de cada um d'elles, sua opinião politica, etc. III Catalogo biographico dos seus redactores. IV Resenha critica dos jornaes litterarios, scientificos e mixtos, publicados em Portugal ou em portuguez, com a apreciação de cada um d'elles. IV Catalogo biographico dos seus redactores. V Jornaes estrangeiros, publicados em Portugal. Appendice: I Legislação e privilegios da imprensa periodica entre nós. II Catalogo bibliographico dos jornaes politicos e litterarios portuguezes, que possue a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A situação peculiar do sr. Tullio, quer na qualidade de encarregado da sala dos jornaes politicos e litterarios da Bibl. Nacional, quer na de collaborador activo de uma grande parte das publicações periodicas da imprensa portugueza nos ultimos dezeseis annos, subministrando-lhe importantes e

valiosos subsidios e todos os elementos necessarios para a sua empreza, dava-lhe inquestionavelmente a competencia e facilidade de realisal-a com superior vantagem a qualquer outro que a ella se propuzesse. É muito para sentir que esta util e curiosa publicação tenha estado até agora demorada, e como que esquecida, com prejuizo das letras; e não deixarei de aproveitar esta occasião para rogar ainda uma vez ao illustre e amavel bibliographo, em nome de todos os seus numerosissimos amigos e affeiçoados, que separe dos trabalhos ordinarios o tempo que lhe fôr indispensavel para a conclusão e polimento d'aquelle, a fim de que possamos ter em breve a promettida *Historia do Jornalismo em Portugal.*

FR. ANTONIO DA SILVEIRA, Dominicano, natural do Porto, segundo uns, ou da Villa d'Azurara conforme outros, n. em 1721 e m. em 1786.—E.

1519) *Epitome da vida de Sancta Joanna, Princeza de Portugal, religiosa da ordem de S. Domingos, chamada vulgarmente a Sancta Princeza.* Lisboa, por Manuel Soares 1755. 4.º de xx-208 pag. com um retrato.—É traducção do italiano, mas addicionada pelo traductor, que a publicou occultando o seu nome. No fim traz uma noticia bibliographica de todos os escriptores naturaes e estranhos, que tratarem da vida e acções d'esta princeza canonisada.

P. ANTONIO SOARES DE ALBERGARIA, Presbytero secular e Beneficiado na egreja parochial de Sancto Estevam de Lisboa.—Nasceu na cidade de Castello Branco (que Barbosa chama villa) em 1585, sendo oriundo de uma familia nobre da villa de Veiros, no Alemtejo. Parece ter falecido em uma quinta que possuia nas proximidades de Almada, ao sul do Tejo; mas ignora-se a data do seu obito, constando apenas que vivia ainda em 1639.—Publicou:

1520) *Tropheos Lusitanos. Parte 1.ª* Este titulo acha-se no frontispicio dentro de uma portada gravada em chapa de metal, seguindo-se depois o rosto impresso que diz: *Trophea sunt rerum gestarum monumenta, et victoria signa. Anno 1632. Em Lisboa, com todas as licenças necessarias. Impresso por Jorge Rodrigues.* 4.º Barbosa indica inexactamente a data de 1631. Consta de brazões das armas do reino, familia real e nobreza de Portugal.

Esta obra é rara desde muitos annos. O modo como Barbosa d'ella fala no artigo respectivo, bem mostra que não a teve presente, não só pelo erro da data, e pela maneira incorrectissima porque transcreve a inscripção latina que está collocada debaixo do retrato do auctor; mas porque vindo logo adiante dous sonetos portuguezes feitos em applauso do mesmo auctor, um em nome de Manuel Peixoto da Rocha, outro no de Pedro de Noronha e Andrade, taes nomes não apparecem mencionados no tomo III da *Bibl. Lusit.*, onde infallivelmente entrariam, se Barbosa tivesse tido conhecimento dos dous alludidos sonetos.

Entre os exemplares que apparecem d'esta obra nota-se tal discrepancia na collocação das gravuras, e tanta desconformidade no numero d'estas, que alguns os julgaram inteiramente differentes; e Monsenhor Ferreira Gordo, que teve em seu poder dous d'esses exemplares, chegou a persuadir-se de que elles não podiam ser ambos de uma mesma edição, e que por conseguinte teria havido duas, postoque ambas com datas identicas, por accusarem uma e outra em seus frontispicios o anno de 1632. N'este sentido escreveu nas suas *Memorias mss.* (que existem na livraria da Acad. R. das Sc.) um curioso artigo, que eu transcreveria aqui de boamente se não fosse tão extenso. Quem quizer o poderá ver na dita livraria, onde as *Memorias* se acham no gabinete n.º 2 dos manuscriptos, e vem o dito artigo a folhas 60.

Pela minha parte nada affirmarei de positivo; mas pelas indagações e confrontação feita nos poucos exemplares que tenho visto, estou antes inclinado a crer que a edição é uma só, mas que as differenças observadas provêm de serem uns mais completos que outros, e terem sido encadernados por diversos livreiros, que na falta de numeração das estampas, que a não têem, deram a estas a collocação arbitraria que a cada um pareceu.

E como o livro por sua singularidade e valor bem merece que com elle nos detenhamos, darei aqui a descripção circumstanciada do exemplar que possuo, comprado ha annos por 1:200 réis (postoque o seu preço ordinario tenha sido de 2:400, e que Ferreira Gordo désse por um dos que obteve 2:880 réis, como vi do seu *Catalogo*.) Ella servirá para quaesquer exames futuros, e até para que a pessoa a quem se deparar algum no mercado, possa ajuizar com certeza das faltas que n'elle houver por ventura.

Começa pois o meu dito exemplar pelos dous rostos, ou frontispicios, que já acima indiquei: seguem-se logo as *licenças*, que occupam duas paginas; depois o retrato do auctor, no recto da folha, ficando o verso em branco: vem apoz os dous mencionados sonetos de Manuel Peixoto e Pedro de Noronha, cada um em sua pagina.—Segue-se uma dedicatoria de Albergaria á *Nobreza do Reino de Portugal*, que occupa tres paginas em caracter redondo. Esta é em portuguez, e terminada ella apparece outra em latim, com bastante diversidade no seu conteudo, enchendo quatro paginas de caracteres grifos ou italicos. No fim disto procedem as estampas ou brazões, cada um em sua folha, tendo no alto a indicação pela ordem seguinte: 1 Uma estampa de N. Senhora d'Assumpção, protectora de Portugal. (É gravada pelo artista portuguez Agostinho Soares Floriano, de cujo buril são egualmente boa parte das seguintes, não tendo as outras subscripção que indique o nome do gravador.) 2 Armas de Portugal antigas. 3 Armas do Conde D. Henrique. 4 Armas de Portugal por Elrei D. Affonso Henriques. (Estão totalmente erradas, pois são em tudo conformes ás que se usaram de D. João III em diante.) 5 Armas das Infantas. 6 Casa de Bragança, antiga. 7 outra com o mesmo titulo. 7 Duque de Bragança e de Barcellos, Marquez de Villa Viçosa etc. 8 Duque de Aveiro e de Torres Novas. 9 Armas d'Elrei D. Manuel e seus successores, por Imperadores do Oriente e Reis d'Africa tributarios a Portugal. 10 Rainha de Portugal. 11 Principe. 12 Infante. 13 Duque de Caminha, Marquez de Villa Real etc. 14 Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal etc. 15 Marquez de Castello Rodrigo, Conde de Lumiares etc. 16 Marquez de Gouvêa, Conde de Portalegre etc. 17 Marquez de Alemquer etc. 18 Marquez de Porto Seguro. 19 Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil. 20 Conde de Monsanto. 21 Conde d'Atouguia. 22 Conde de Cantanhede. 23 Conde de Odemira. 24 Conde da Feira. 25 Conde de Tarouca. 26 Conde de Villa Nova. 27 Conde da Vidigueira. 28 Conde de Vimioso. 29 Conde de Linhares. 30 Conde do Redondo. 31 Conde da Castanheira. 32 Conde da Sortelha. 33 Conde de Penaguião. 34 Conde de Basto. 35 Conde de Sancta Cruz. 36 Conde do Sabugal. 37 Conde d'Atalaia. 38 Conde de Villa Franca, Capitão da Ilha de S. Miguel. 39 Conde de Ficalho. 40 Conde de Villa Flor. 41 Conde de Miranda. 42 Conde de S. João. 43 Conde de Faro. 44 Conde da Calheta. 45 Conde de Castel-melhor. 46 Conde do Prado. 47 Conde da Ericeira. 48 Conde de Palma. 49 Conde de Castro Daire. 50 Conde de Val de Rei. 51 Conde de Arcos. 52 Conde de Castello Novo. 53 Conde de Unhão. 54 Conde das Sarzedas. 55 Conde de S. Miguel. 56 Conde de Figueiró. 57 Visconde de Villa nova da Cerveira. 58 Barão d'Alvito. 59 Marechal de Portugal. 60 Almirante de Portugal. 61 Arma Redemptoris et insignia Christi Jesu. Segue-se uma folha com a explicação das letras que denotam os metaes e cores, e outra que contém um epigramma latino e soneto portuguez.

1521) ***Resposta a certas objecções sobre os Tropheos Lusitanos.*** Lisboa, por Jorge Rodrigues 1634. 4.º de III-12 folhas numeradas só na fren-

te.—Costuma andar junta, como appendice da obra precedente, que realmente é.

ANTONIO SOARES DE AZEVEDO, Bacharel formado em Canones, pela Univ. de Coimbra, natural da cidade do Porto, e ahi falecido, presumo que antes do anno de 1818, sem que todavia o affirme, por não ter obtido resultado das informações que a respeito d'elle sollicitei da referida cidade, e que até agora não vieram.—E.

1522) *Poemas*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1794. 8.° de 142 pag. —No rosto declara ser o seu nome arcadico *Alcino Duriano*. Contém este livro um par de odes pindaricas e horacianas, escriptas com a energia e estylo proprios de um escholar de Francisco Manuel; alguns apologos, sonetos etc.

1523) *Os Genios premiados: Cantata para se executar na Real Academia do Porto, apresentando-se n'ella os desenhos e pinturas com que Suas Altezas Reaes se dignaram honral-a, em 5 de Outubro de 1807*. Porto, na Typ. de Pedro Ribeiro França 1807. 4.°—Em versos italianos, com a versão portugueza em frente.

1524) *Ode ao memoravel feito da tarde de 18 de Junho, em que a cidade do Porto tomou as armas para sacudir o jugo francez*. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1808. 4.° de 7 pag.

1525) *Ode pindarica ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Torres Vedras*. Lisboa, 1813.

Diz-se que deixou muitos manuscriptos importantes, entre os quaes muitas obras dramaticas, originaes e traduzidas, que no seu tempo se representaram no theatro do Porto; julgo que nenhuma d'estas se imprimiu até agora. Pela minha parte só me lembro de ter visto ha annos em poder d'um amigo, curioso ajuntador de papeis theatraes, umas tres, cujos titulos eram: *Mademoiselle Tacão—Clemencia e Woldmar—O Abbade de l'Epée*. Todas tinham nos rostos o nome de Soares d'Azevedo, mas aquelles titulos induzem a julgar que seriam meras traducções, ou quando muito imitações livres, e de nenhum modo producções originaes do poeta portuense.

P. ANTONIO SOARES, ou **ANTONIO SOARES BARBOSA**, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Lente jubilado e Director da faculdade de Philosophia, Deputado da Junta da Directoria geral dos Estudos e Escholas do Reino etc.—N. em Ancião, villa da comarca de Coimbra, a 5 de Maio de 1734, e m. a 3 de Abril de 1801, segundo se lê em uma noticia biographica, que me parece ser do sr. Rodrigues de Gusmão, inserta na *Revista Universal Lisbonense* n.° 37 de egual dia de 1845: mas segundo os *Apontamentos necrologicos* do sr. A. J. Moreira, quasi sempre exactos, deveria ter falecido no 1.° de Março do referido anno.—E.

1526) *Discurso sobre o bom e verdadeiro gosto na Philosophia*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1766. 4.° de xx-67 pag.—Sahiu com o nome de Antonio Soares.

1527) *Tractado elementar de Philosophia moral*. Coimbra, na Imp. da Universidade 1792. 8.° 3 tomos.

1528) *Parecer sobre os chamados actos de fé, esperança e charidade, e de outras virtudes christãs. Traduzido de Guadagnini*. Ibi, na mesma Imp. 1798. 8.° de 240 pag.—Sem nome do traductor.

1529) *Elevações a Deus, sobre todos os mysterios da religião christã. Traduzido de Bossuet*. Ibi, na mesma Imp. 1794. 12.° 2 tomos.

1530) *Memoria sobre a causa da doença chamada* «ferrugem» *que vai grassando nos olivaes de Portugal*.—Inserta no tomo II das *Memorias Economicas* da Acad. R. das Sciencias.

1531) *Observações sobre um hygrometro vegetal.*—Nas *Mem. e Hist. da mesma Acad.*, em fol., tomo i.

1532) *Compendio da Historia do antigo e novo Testamento, com as rasões em que se prova a verdade da nossa religião. Traduzido do francez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 8.º—Não posso agora dizer se esta é a primeira edição que da dita obra se fez; tenho porém idéa de que vi ha muitos annos outra muito mais antiga, e feita ainda no seculo passado.

Além d'esta obra deixou varias outras manuscriptas, quasi todas traduzidas do francez, as quaes conservava em seu poder o insigne philologo Jeronymo Soares Barbosa, irmão do auctor, segundo elle diz no fim da que imprimiu em Coimbra no anno de 1807 com o titulo *As Duas Linguas, ou Grammatica Philosophica da lingua portugueza etc.*—Ahi mesmo vem um catalogo de todas.

ANTONIO SOARES DE MACEDO LOBO, Formado em Medicina, provavelmente pela Univ. de Coimbra, e Medico da Camara da Rainha a senhora D. Maria I.—Ignora-se a sua naturalidade, e mais circumstancias, e apenas consta ser falecido entre os annos de 1807 e 1812.—E.

1533) *Carta apologetica sobre a necessidade de praticar os remedios purgantes em toda a sorte de febres erysipelatorias.* Lisboa, 1780. 8.º Sahiu sem nome do auctor.

ANTONIO SOARES VIEIRA, incognito a Barbosa, e de quem nada poude averiguar até agora.—E.

1534) *Luz universal da Arithmetica etc.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1763. 4.º

D. FR. ANTONIO DE SOUSA (1.º), Dominicano, cujo instituto professou a 7 de Março de 1557, Doutor em Theologia pela Univ. de Lovaina, e Mestre na sua Ordem, Provincial, Prégador d'Elrei D. Sebastião, Vigario geral de toda a Ordem Dominicana, e a final Bispo de Viseu, eleito a 4 de Dezembro de 1595.—N. em Lisboa, e foi terceiro filho de Martim Affonso de Sousa, celebre Governador da India, e de sua mulher D. Ignez Pimentel. M. no Campo-grande, suburbios da mesma cidade, em Maio de 1597, contando provavelmente 60 annos de edade ou pouco menos.—E.

1535) (*C*) *Manual de Epicteto, Philosopho, traduzido do grego em linguagem portuguez.* Coimbra, por Antonio Mariz 1594. 12.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1595. 22.º—Qualquer d'estas edições, que são raras, sahiu sem nome do auctor. O preço dos exemplares tem sido, creio, de 480 a 600 réis.

Sahiu em terceira edição com o titulo seguinte:

Manual de Epicteto Filosofo, traduzido do grego em linguagem portugueza... e novamente correcto e illustrado com escholios, e annotações criticas, e dirigido ao Ill.^mo^ *e Ex.*^mo^ *Sr. Duque de Alafões etc. etc.* por Luis Antonio de Azevedo. Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1785. 8.º de xx-xlvi-184 pag. —Esta edição é ainda vulgar, e anda cotada nos catalogos com o preço de 480 réis. (V. *Luis Antonio de Azevedo.)*

FR. ANTONIO DE SOUSA (2.º), sobrinho do antecedente, e como elle religioso Dominicano, Mestre na sua provincia, Deputado da Inquisição de Lisboa e do Conselho geral do Sancto Officio.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1632.—E.

1536) *Sermão no Auto da Fé que se celebrou na cidade de Lisboa domingo 5 de Maio de 1624.* Lisboa, por Giraldo da Vinha 1624. 4.º É muito raro este sermão, de que ainda não poude obter algum exemplar.

Além d'esta compoz e imprimiu varias obras em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, Fidalgo da Casa Real, Commendador das Ordens de Christo e S. Bento de Avis, Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Casa da Supplicação, Secretario de Embaixada na Côrte de Londres, e Embaixador aos Estados de Hollanda, Secretario d'Estado d'Elrei D. Affonso VI, etc. etc.—Foi oriundo da villa de Amarante, mas nascido na cidade do Porto, e ahi baptisado na freguezia de N. S. da Victoria (segundo diz Barbosa) a 15 de Dezembro de 1606. Depois de prospera e adversa fortuna veiu a falecer em Lisboa no 1.º de Novembro de 1682.—No numero 43 do *Panorama* de 1842 vem a sua biographia, assignada com as iniciaes P. M.—O seu retrato anda nas ultimas edições da *Eva e Ave*, de que logo falarei.—Escreveu numerosas obras em varios generos e em differentes idiomas, cujos titulos se podem ver na *Bibl. Lus.* tomo I. Aqui só darei noticia das que compoz e imprimiu em portuguez, e de algumas castelhanas, que mais de perto nos tocam, taes como a seguinte, que foi a primeira que publicou ao contar 25 annos:

1537) *Flores de España, Excelencias de Portugal, em que brevemente se trata lo mejor de sus historias y de todas las del mundo, desde su principio hasta nuestros tiempos, y se descubren muchas cosas nuevas de provecho y curiosidad.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1631 fol.—Sahiu segunda vez, augmentado com a *Armonia Politica,* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1737 fol. de XII–300–78 pag.

Esta segunda edição corre ainda no mercado pelo valor nominal de 960 réis, mas não é raro apparecerem alguns exemplares por preços mais inferiores, de 480 até 720 réis. O meu custou 600 réis.

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro a proposito d'este livro, que não pode deixar de ser tido como um monumento de erudição, escripto com muita diligencia e curiosidade, diz na sua *Resenha da Litter. Port.*, tomo I pag. 18: «Grande prazer teriamos em particularisar algumas noticias d'esta obra, se não sentissemos uma certa repugnancia em praticar com um escriptor portuguez, que engeitou a sua lingua e escreveu em castelhano as *Excellencias de Portugal.*» D'aqui resultaria sobre Macedo um stygma de condemnação, que elle quiz antecipadamente prevenir, quando na carta que ao principio dirige ao *Reino de Portugal,* se escusa para com este, dizendo-lhe: «Perdonad, si dexada la excelente lengua portuguesa, escrivo en «la castellana; porque como mi intento es pregonaros por el mundo todo, «he usado desta por màs universal, y porque tambien los portugueses sa«ben estas excelencias, y assi para ellos no es menester escrivirlas.»

1538) (*C*) *Ulyssipo, Poema heroico.* Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 8.º (e não 12.º como tem o *Catalogo* da Acad.) de VIII–192 folhas numeradas pela frente.—Nova edição, ibi, na Typ. Rollandiana 1848. 8.º de XVI–294 pag., fiel reproducção da primeira, feita por industria do sr. Rolland, e dirigida, creio, pelo finado Rego Abranches.

«N'este poema de treze cantos em outava rima, cujo argumento é a fundação de Lisboa por Ulysses, não ha por certo o estylo brilhante da Ulysséa, nem a sua versificação é tão cadente: porém Macedo tem um gosto mais puro, modelando-se pelos italianos, a cuja eschola pertencia. Não pecca tanto na inchação, nas expressões hyperbolicas, nem nos contrapostos e jogos de palavras. Os seus versos são faceis, ainda que um tanto monotonos, as rimas mais ricas e menos triviaes; as suas comparações são proprias, e raras vezes imitadas de outros poetas. É sobretudo muito superior a Gabriel Pereira de Castro na originalidade da fabula e episodios. O seu culteranismo é de Marini e não de Gongora, e n'isso é que elle se differença dos poetas seus contemporaneos.»

A primeira edição do *Ulyssipo* é rara ha muitos annos, e o seu preço tem sido de 1:200 a 1:600 réis, quando os exemplares se acham bem acondicionados e sem defeito.

1539) (*C*) *Armonia politica dos documentos divinos com as conveniencias do Estado: exemplar de principes no governo dos gloriosissimos reis de Portugal.* Haya do Conde, por Samuel Broun 1651. 4.º gr.—Anda tambem junto ás *Flores de España* da edição de 1737.

1540) (*C*) *Dominio sobre a Fortuna, e Tribunal da Razão, em que se examinam as felicidades, e se beatifica a vida.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 4.º—Sahiu tambem no fim da *Eva e Ave* nas edições de 1716 e 1720.

1541) *Juan Caramuel Lobkowitz, religioso de la orden de Cister, Abad de Melrosa, etc. Convencido en su libro intitulado «Philippus Prudens», impresso en el año 1639, y en su «Manifiesto del Reyno de Portugal» impresso neste año de 1642.* Londres, por Richardo Herne 1642. 4.º de XVIII–140 pag.

1542) *Carta que escrivió a un señor de la corte de Inglaterra sobre el Manifiesto, que por parte d'Elrei de Castella publicó su cronista D. Joseph Pellizer.* Paris, 1641—Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1641. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1641. 4.º

1543) (*C*) *Proposta, que sendo Secretario d'Estado fez vocalmente por mandado de Sua Magestade á Junta dos Ecclesiasticos, Cathedraticos, e outras pessoas doutas, e Ministros de Tribunaes etc. Em 8 de Março de 1663.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1663. 4.º Consta de 16 pag. sem numeração.

1544) (*C*) *Relação summaria do que tinham passado sobre a pretenção de se confirmarem por Sua Sanctidade os Bispos de Portugal e suas conquistas, nomeados por Elrei.* Ibi, pelo mesmo 1663. 4.º—Anda junta com a precedente, da qual faz parte, como vejo do exemplar que possuo: posto que Barbosa e o *Catalogo* da Academia a descrevam como obra separada.

1545) (*C*) *Fala que fez no juramento de rei do muito alto e muito poderoso D. Affonso VI, nosso senhor, em 15 de Novembro de 1665.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1656. 4.º—Ibi, por Henrique Valente d'Oliveira 1656. 4.º de 16 pag. não numeradas. De ambas estas edições conservo exemplares.

1546) (*C*) *Panegyrico sobre o milagroso successo em que Deus livrou Elrei nosso senhor da sacrilega traição dos castelhanos.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1647. 4.º de 25 folhas. É raro, e o exemplar que d'elle vi pertence ao meu amigo o sr. Moreira.—Ha um na livraria das Necessidades.

1547) (*C*) *Discurso e pratica que fez aos Estados geraes das Provincias Unidas, estando todos juntos em Côrtes, sobre a paz com Portugal etc. a 6 de Maio de 1651.*—Haya, 1651. 4.º—Parece-me que não vem mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

1548) (*C*) *Razão da guerra entre Portugal e as Provincias Unidas dos Paizes baixos, com as noticias da causa de que procedeu.* Lisboa, por João Alvares de Leão 1657. 4.º de 22 pag.—Sem o nome do auctor. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

1549) *Resposta a uma pessoa que pedia se escrevesse a vida do Principe D. Theodosio.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1653. 4.º Tambem sem o seu nome.

1550) *Publico sentimento da injustiça de Alemanha a Elrei de Hungria.* Londres 1641. 4.º—Lisboa 1642. 4.º—É uma especie de Manifesto ácerca da prisão do infante D. Duarte; o qual dou na fé de Barbosa, porque ainda não poude ver algum exemplar.

1551) *Relacion de las fiestas que se hizieron en Lisboa, con la nueva del casamiento de la Serenissima Infanta de Portugal Doña Catalina con el señor Rey de la Gran Bretaña.* Lisboa, por Henrique Valente d'Oliveira 1662. 4.º de 12 folhas não numeradas, e sem o nome do auctor.—Tenho d'elle um exemplar.

1552) (*C*) *Mercurios Portuguezes, com as novas da guerra entre Portugal e Castella.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira. 4.º—Começaram

em Janeiro de 1663, e findaram em Dezembro de 1666. Além dos cincoenta numeros que se publicaram n'estes quatro annos (inclusos dous supplementos) sahiram mais sete, que pertencem ao immediato de 1667. Estes porém diz-se serem de outra mão. É rara de achar a collecção completa d'estes folhetos; vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e possuo outro, comprado ha já annos por 1:600 réis por ter defeitos de traça, aliás deveria obter maior preço, havendo-se realisado a venda de alguns por 2:400 réis, e ainda por mais.

1553) (*C*) *Eva e Ave, ou Maria triumphante. Theatro da erudição e philosophia christã, em que se representam os dous estados do mundo, cahido em Eva, e levantado em Ave 1.ª e 2.ª parte.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1676 fol.—Ibi, por Miguel Deslandes 1700 fol. de 499 pag.—Ibi, na Off. Deslandesiana 1711 fol.—Ibi, por Paschoal da Silva 1716 fol. (augmentada com o *Dominio sobre a Fortuna*)—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1720 fol. de XXII–610 pag.

O preço d'este livro é assás variavel, e tem corrido de 600 ou 720 réis até 1:440. Eu comprei um exemplar da edição de 1716 por 700 réis.

Ha d'elle uma versão hespanhola, por Diogo Soares de Figueirôa, Madrid 1731 fol.

Todas as obras portuguezas d'este nosso classico são estimadas, e dignas de muito apreço, não só pela riquesa de noticias que n'ellas ha, mas por sua pureza e elegancia de phrase. No que diz respeito a erudição e saber, poucos são os contemporaneos que possam levar-lhe vantagem.

D'entre as suas obras latinas a *Lusitania liberata ab injusto castellanorum dominio*, Londini 1645 fol. com estampas, gosa de maior estimação, e os exemplares tem chegado a valer 3:600 réis, postoque eu comprei um (na verdade defeituoso) por muito menor quantia.

ANTONIO DE SOUSA TAVARES, Secretario d'Embaixada aos Estados de Hollanda, Procurador da Corôa d'Elrei D. João IV, e Desembargador do Paço.—Foi natural de Lisboa, e ahi morreu a 17 de Janeiro de 1667, com 79 annos d'edade.—E.

1554) *Sentimento da fé publica quebrantada em Alemanha por industria de Castella, na injusta retenção da pessoa do Serenissimo Infante D. Duarte de Portugal.* Sahiu anonymo, sem logar nem anno de impressão. 4.º (Isto é o que diz Barbosa no artigo relativo a este auctor; mas no artigo *Antonio Moniz de Carvalho* a quem attribue egualmente a mesma obra, diz que esta fôra impressa em Lisboa, 1641.)

1555) *Devoção da Imagem do Sancto Christo, que está na Capella de Sancta Cruz do Castello de Lisboa.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1642. 4.º de 37 pag. Sem o nome do auctor.

FR. ANTONIO TAVARES, Carmelita calçado, natural de Lisboa: Professou no convento do Carmo de Lisboa a 13 de Janeiro de 1606. Foi prégador geral na Ordem, e m. na sua patria em 1626.—E.

1556) *Sermão prégado na igreja de S. Roque a 3 de Agosto de 1622, na canonisação dos dous sanctos padres Ignacio de Loyola e Francisco Xavier.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1622. 4.º—Ainda não poude ver este sermão, que é raro.

D. ANTONIO TAVEIRA DE NEIVA BRUM E SILVEIRA, Arcebispo de Goa, de cuja cadeira tomou posse em 1750.—N. na ilha do Faial no principio do seculo XVIII, e faleceu na viagem para Portugal, a 2 de Junho de 1775.

Ordenou para a sua diocese novas *Constituições*, as quaes depois de corrigidas e augmentadas pelo seu successor D. Fr. Manuel de Sancta Catharina

em 1788, vieram a publicar-se em Lisboa, na Imp. Reg. 1810 fol. (V. *Constituições synodaes do Arcebispado de Goa.)*

ANTONIO TEIXEIRA, cuja existencia e circumstancias pessoaes têem sido, ao que parece, desconhecidas de todos os nossos bibliographos.—E.

1557) *Naufragio de Fernão de Albuquerque*. Lisboa, 1600. 4.°

Vem mencionado este opusculo na *Bibliothéque Asiatique* de Mr. Ternaux Compans sob n.° 2929. Nem Barbosa, nem o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* accusam similhante obra; eu tambem não a vi, nem tenho d'ella outra noticia mais que esta, que nos dá o erudito bibliographo francez. Enganar-se-hia elle em suas indicações?

FR. ANTONIO TEIXEIRA, Trinitario, Reitor do Collegio da sua Ordem em Coimbra, e tres vezes Provincial.—Foi natural de Villa Real, em Traz os Montes. M. com 85 annos d'edade a 22 de Novembro de 1687 no convento de Lisboa.—E.

1558) (*C*) *Epitome das Noticias Astrologicas necessarias para a Medicina*. Lisboa, por João da Costa 1670. 4.° de xii-407 pag. e mais 12 no fim sem numeração, que comprehendem o indice.

«O auctor logo no primeiro capitulo pretende mostrar que sem astrologia não ha medicina possivel, e tracta com o maior despreso um medico de nome e fama, que lhe dissera que não havia peor cousa no mundo que querer um medico curar por mathematica, porque tal matava mais gente que um tabardilho; e que um Lente de Salamanca que quiz curar por astrologia matava gente como peste. O bom padre admira-se de que houvesse medico *tão ignorante* que tal avançasse, e continua a dar os seus preceitos astrologicos.» *(Rev. Litteraria,* tomo ii pag. 26.)

Este livro é mui pouco vulgar, e dei pelo exemplar que possuo 720 rs.

ANTONIO TEIXEIRA, que vivia pelo meado do seculo passado. Inuteis têem sido todas as diligencias para descubrir noticias de sua profissão, e mais circumstancias pessoaes, sendo unicamente conhecido pela seguinte publicação feita em seu nome:

1559) *Ensaio sobre o Homem: Poema philosophico de Alexandre Pope. Traduzido em verso solto*. Lisboa, 1769 em 12.°—Nova edição. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1817. Em 8.° gr. de 86 pag. Esta reimpressão foi feita por industria de Francisco Baptista de Oliveira de Mesquita, *o Mechas,* homem que no primeiro quartel d'este seculo adquiriu alguma celebridade em Lisboa, pelo modo com que exercia o commercio de livraria; sendo (julgo eu) o primeiro que n'esta cidade estabeleceu um Gabinete de Leitura, no qual os assignantes mediante o estipendio de 800 réis mensaes, tomavam d'emprestimo os livros de que careciam.

ANTONIO TEIXEIRA GAMBÔA. (V. *Luis Antonio Verney.)*

ANTONIO TEIXEIRA DE MACEDO, Secretario do Governo Civil de Ponta Delgada em 1852. N. na cidade do Porto pelos annos de 1828 a 1830.—E. ou publicou com o seu nome:

1560) *O Asylo de Mendicidade da ilha de S. Miguel. Estudo administrativo*. Ponta Delgada, na Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas 1852. 4.° gr. de 11 pag.

1561) *Considerações sobre a administração dos expostos: offerecidas á Junta Geral do Districto de Ponta Delgada em* 1851. Ponta Delgada, na Typ. de M. J. de Moraes 1851. 4.° de 8 pag.

1562) *Reflexões ácerca de algumas das principaes necessidades do districto de Ponta Delgada, offerecidas á respectiva Junta Geral*. Ponta Del-

gada, na Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas. 4.º de 15 paginas.

1563) *Breve Memoria sobre o estado da Agricultura, Commercio e Industria do districto de Ponta Delgada. Offerecido ao Ex.*^mo^ *Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello etc. etc.* Ponta Delgada, na mesma Typ. 1853. 4.º de 35 pag.

ANTONIO TEIXEIRA DE MAGALHÃES, Professor regio de Rhetorica e da Lingua Grega nas cidades do Porto e Braga; pedi informações a seu respeito, que ainda não obtive.—E.

1564) *Quadro da Vida humana, ou a Taboa de Cebes Thebano, traduzida do grego em portuguez.* Porto, 1787. 8.º—Lisboa, 1819. 8.º

1565) *Compendio de Rhetorica Portugueza, escripta para uso de todo o genero de pessoas que ignoram a lingua latina.* Porto, na Off. que foi de Antonio Alvares Ribeiro Guimarães 1782. 8.º—E novamente Lisboa, na Typ. Rollandiana,... 8.º

1566) *Epistolas e Evangelhos, com varias orações proprias, que se lêem na missa, em os domingos e festas do anno, conforme o uso do Missal Romano etc., traduzidas em vulgar.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1819. 12.º 2 tomos.

1567) *Odes de Anacreonte, traduzidas do grego em verso portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 118 pag.—Sahiram com as iniciaes A. T. M.—Contém 56 odes com o texto na frente.

Não sei se ha alguma rasão de parentesco entre este auctor, e outro que com o nome de Antonio José Teixeira publicou o seguinte opusculo, de que tenho um exemplar.:

1568) *Rudimentos da Lingua Grega, com a exposição de algumas pequenas peças de Esopo, Homero, e Anacreonte, para o uso de quem não está em estado de frequentar as aulas, e quer adquirir por si só algum conhecimento do idioma grego.* Lisboa, na Regia Off. Typ. 1788. 8.º de VIII-86 paginas.

ANTONIO TEIXEIRA REBELLO, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Marechal de Campo do Exercito, Ministro e Secretario d'Estado Honorario, Fundador e primeiro Director do Real Collegio Militar, etc.—N. na Cumieira, comarca de Villa Real, em 1748; m. em Lisboa a 6 de Outubro de 1825.—(Vej. uma noticia, que sahiu impressa avulsamente com o titulo: *Artigo necrologico repetido por occasião de ser collocado em uma das salas do Real Collegio Militar o retrato do Ill.*^mo^ *e Ex.*^mo^ *Sr. Antonio Teixeira Rebello, seu primeiro Director.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de 4 pag.—Vej. tambem no presente *Diccionario* o artigo *João Xavier da Costa Velloso.*)—E.

1569) *Tractado de Artilheria por João Muller, traduzido do inglez para uso da Real Academia Militar.* Lisboa, 1792. 4.º—2 tomos com estampas. «Esta obra pelas correcções e additamentos que o traductor lhe fez, póde quasi dizer-se uma composição original.»

1570) *Instrucção geral, ou eschola do serviço braçal da arma de Artilheria, mandada organisar por ordem de Sua Magestade.* Lisboa, 1819. 4.º

ANTONIO TELLES DA SILVA.—Conforme uns *Apontamentos bibliographicos da Historia de Portugal e Hespanha* feitos por Monsenhor Ferreira Gordo, que vi autographos na Livraria da Acad. R. das Sciencias, são d'este auctor os:

1571) *Successos da guerra de Portuguezes levantados em Pernambuco contra Hollandezes,* 1646. 4.º, que na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere vem mencionados como anonymos a pag. 158 sob n.º 887.

• **ANTONIO TELLES DA SILVA CAMINHA E MENEZES**, Marquez de Resende, Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espadá; da de Christo no Brasil; da Corôa de Ferro na Austria; Gentil-homem da Camara de Sua Magestade o Imperador do Brasil, Socio correspondente da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Lisboa a 22 de Septembro de 1790, sendo filho do Marquez de Penalva Fernando Telles da Silva Caminha e Menezes, de quem se faz menção n'este *Diccionario* no artigo competente.—E.

1572) *Elogio Historico de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro Duque de Bragança. Pronunciado na Academia Real das Sciencias de Lisboa em sessão ordinaria de* 13 *de Julho de* 1836. Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1837. 8.º gr. de 94 pag.—Com um retrato.

1573) *Observações ácerca de uma passagem da Oração funebre de S. M. o Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro* 4.º *como Rei de Portugal e Duque de Bragança, recitada pelo Ex.*mo *e R.*mo *Sr. Arcebispo Eleito de Lacedemonia.* Lisboa, dita Impressão, 1835. 4.º de 20 pag.

1574) *Descripção e recordações historicas do paço e quinta de Queluz.* Inserta no *Panorama* vol. XIV, 1855, a pag. 29, 77, etc.,—e outros mais artigos no mesmo jornal.

ANTONIO TENREIRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, militar nos Estados da India. Foi natural de Coimbra, mas ignora-se a data do seu nascimento, constando só que chegara da India a Portugal em 1529.—E.

1575) (C) *Itinerario de Antonio Tenrreyro, cavaleyro da ordem de Christo, em que se contem como da India veo por terra a estes Reynos de Portugal.* Impresso em Coimbra, em casa de Antonio de Maris 1560.—Tem no frontispicio as armas reaes, e no verso da segunda folha uma estampa aberta em madeira. Consta de sessenta e duas folhas numeradas promiscuamente com algarismos arabes e romanos em uma só face. É em 4.º gothico. Havia d'esta rara edição um exemplar na livraria de D. Francisco de Mello Manuel, ora incorporada na Bibl. Nacional de Lisboa.

Sahiu em segunda edição, hoje não menos rara que a primeira, com este titulo: *Itinerario de Antonio Tenrreyro, que da India veyo per terra a este Reyno de Portugal. Em que se contẽ a viagem & jornada que fez no dito caminho & outras muytas terras & cidades, onde esteve antes de fazer esta jornada, & os trabalhos que em esta peligrinação passou....* Em Coimbra, por João de Barreyra 1565. 8.º Consta de 102 folhas numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Bibl. Publica do Porto.

Sahiu tambem com a 4.ª, 5.ª e 6.ª edições da *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, esta ultima, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 8.º É feita sobre a primeira de 1560, porém tem no fim uma tabella das variantes, alias consideraveis, em que a dita primeira discorda da segunda. As de 1725 e 1762 estão inquinadas de erros, e não têem por isso merecimento algum, sendo-lhes em tudo preferivel a dita de 1829.

O exemplar acima indicado da primeira edição, pertencente á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, foi anteriormente de Monsenhor Ferreira Gordo, que o comprou (segundo elle escreve) pela insignificante quantia de 500 réis!—Os poucos que têem apparecido no mercado quer d'aquella, quer da segunda edição, têem corrido pelos preços de 1:200 até 1:600 réis.

ANTONIO THEODORICO DA COSTA E SILVA, poeta da eschola franceza, que nasceu provavelmente pelos annos de 1770, e vivia no primeiro quartel d'este seculo.—Não me consta que imprimisse alguma de suas numerosas composições; porém sei que deixara manuscripto e prompto para a imprensa um grosso volume de *Poesias*, que em 1829 tive occasião de examinar por favor de seu filho Roberto Theodorico da Costa e Silva, meu condiscipulo no curso da Academia Real de Marinha, falecido ha

poucos annos na Africa no posto de capitão tenente da Armada. D'este volume trasladei algumas peças que julguei melhores, as quaes conservo na minha collecção de ineditos.

FR. ANTONIO DE THOMAR, Franciscano da provincia de Portugal. Era Definidor no anno de 1659, e natural da villa, hoje cidade, do seu appellido.—E.

1576) *Sermão na sancta Sé de Lisboa em 18 de Septembro de 1628, em a festa que o Cabido fez a Sancto Antonio em memoria do milagre do raio que cahiu na rua dos Conegos d'esta cidade no anno de 1624.* Lisboa, por Antonio Alvares 1629. 4.º—É muito raro, e ainda não obtive d'elle exemplar algum.

ANTONIO THOMÁS DE NEGREIROS, de cujas circumstancias pessoaes nada tenho sabido até agora.—E.

1577) *Tractado de Operações do Banco, ou directorio de banqueiros, extrahido dos melhores auctores.* Bahia 1817. 4.º

ANTONIO TRAVASSOS VALDEZ, Comm. das Ord. de Christo, e Carlos III de Hespanha, da Legião de Honra de França: encarregado de varias missões diplomaticas (vej. o seu *Annuario* abaixo citado a pag. 61.)—É terceiro filho do Conde do Bomfim, nascido a 13 de Maio de 1818.—E.

1578) *Annuario Portuguez Historico, Biographico e Diplomatico, seguido de uma synopse de Tractados e Convenções celebrados entre Portugal e outras Potencias, ou em que este reino foi comprehendido, desde 1093 até 1854.* Lisboa, na Typ. da Revista Universal 1855. 8.º gr. de 265 pag.

Primeira publicação d'este genero que sahiu á luz entre nós (como diz o auctor). Obra de curiosa e diligente investigação, que pode ser muitas vezes consultada com proveito relativamente ás varias noticias que contém.

ANTONIO DO VALLE DE MORAES, que militou nos Estados da India, para onde partiu em 1635.—E.

1579) *Nautica Lusitana.* Poema em seis cantos de outava rima, no qual descreve a sua viagem de Portugal a Goa.—Pareceu-me conveniente declarar aqui, que este poema manuscripto e até agora inedito, existe, se não autographo, pelo menos em copia de letra contemporanea e mui bem conservado, na Livraria do extincto convento de Jesus, no Gabinete 5.º onde o vi ainda não ha muito tempo.

ANTONIO VANGUERVE CABRAL, Bacharel em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, e Advogado nos auditorios de Lisboa, sua patria. Não consta que tivesse falecido até o anno de 1759.—E.

1580) (*C*) *Pratica Judicial muito util e necessaria para os que principiam os officios de julgar e advogar, e para todos os que sollicitam causas em um e outro foro.* Lisboa, 1712 e 1727. fol. *Partes I, II, III, IV e V.*—E juntamente as cinco: Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1730 fol. *Partes VI e VII.* Lisboa na Off. Ferreiriana 1737, 1750 fol.—As sete partes sahiram todas juntas, Coimbra 1757 fol.—Nova edição. Lisboa 1842 fol.

1581) (*C*) *Epilogo Juridico de varios casos civeis e crimes concernentes ao especulativo e pratico.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1729 fol.

FR. ANTONIO VARJÃO, Dominicano, Mestre em Artes e Theologia na sua Ordem. Foi natural da Torre de Moncorvo, em Traz os Montes.—E.

1582) *Paraiso da Alma, que tracta das virtudes, composto pelo B. Alberto Magno, traduzido do latim em portuguez.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1636. 8.º pequeno de XI–158 folhas numeradas pela frente.

É raro este livrinho, que a meu ver deveria por sua linguagem merecer as honras da insersão no chamado *Catalogo* da Academia.

P. ANTONIO DE VARONA, Presbytero secular; parece fôra formado em Canones, segundo se collige de Barbosa.—Foi natural de Lisboa, e m. a 3 de Agosto de 1657.—E.

1583) (*C*) *Ritual da Missa resada conforme ao Missal Romano, reformado pela Santidade de Urbano VIII nosso senhor.*—Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 8.º (e não 12.º como tem erradamente Barbosa e o *Catalogo* da Academia.) Consta de VIII–179 pag.

O exemplar que d'elle tenho, algum tanto deteriorado, custou-me 120 réis. Creio que os mais bem conservados não terão excedido a 240.

P. ANTONIO DE VASCONCELLOS, Jesuita, Prefeito e Reitor da Univ. d'Evora, Preposito da Casa de Faro, e Visitador das ilhas etc.—N. em Lisboa em 1554, sendo filho de Bartholomeu Froes Perestrello, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Sueira de Vasconcellos. M. em Evora a 12 de Julho de 1622, depois de uma prolongada enfermidade que o teve na cama dez annos successivos.—E.

1584) (*C*) *Tractado do Anjo da Guarda. Parte primeira.* Evora, por Francisco Simões. 1621. 4.º de VIII–891 pag., com um frontispicio gravado a buril, além do rosto impresso. No fim do volume, em paginas numeradas de 1 a 60, vem tres *Soliloquios* de uma alma com Deus, e uma *Instrucção* para a confissão geral. Seguem-se os indices, que occupam mais 66 paginas sem numeração.

Obra do Anjo da Guarda. Parte segunda. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1622. 4.º de VIII–1048 pag., e no fim d'ella os indices com mais 88 paginas.

Douto e pio devia ser, quem na disposição de saude que o auctor tinha (já adiantado em annos e enfermo de cama, da molestia de que faleceu) ao emprehender a obra de que se tracta, chegou a concluil-a, com tão vasta erudição sagrada e profana, e com tão afervorado espirito, pura linguagem, e elegante estylo como n'ella se admiram.

O exemplar que possuo d'este Tractado, bem acondicionado e novamente encadernado, custou-me 2:400 réis, e é este o preço por que hão corrido os poucos que apparecem no mercado.

É tambem muito apreciada, principalmente entre os estrangeiros, a sua:

1585) *Anacephalæoses, id est summa capita actorum Regum Lusitanæ.* Antuerpia, apud Petrum & Joannem Belleros. 1621. 4.º de 597 pag. com os retratos dos reis gravados a buril.

Esta obra anda cotada em 30 francos no *Catalogo* de Shwabi n.º 1337: em Portugal tem corrido por preços mais modicos, que regulam quasi sempre entre 1:600 e 2:400.

«Na Anacephalæoses resumiu o auctor as nossas chronicas, accrescentando e mudando o que lhe pareceu, não sei se mais certo, se mais glorioso e plausivel. O estylo é florido, e quasi poetico, e refere as acções que mereciam censura, dourando-as com clausulas elegantes e agradaveis.» *(Marquez d'Alegrete.)*

Diz o academico Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra* pag. 283, que o primeiro auctor dos retratos dos reis, que traz o P. Vasconcellos nas *Anacephalæoses*, e que são de buril mais polido que os que haviam dado á luz Pedro de Mariz nos seus *Dialogos* e Fr. Bernardo de Brito nos *Elogios* (se parecidos, ou não, outrem o julgará) foi Manuel Sueiro, auctor dos *Annaes de Flandres*.

Alguns chegaram a persuadir-se de que as chapas dos ditos retratos

eram as proprias que depois serviram na obra *Philippus Prudens* de Caramuel. Examinei e confrontei uns e outros, e em resultado digo que me parece que a maior parte das ditas chapas são effectivamente as mesmas, porém que foram retocadas para servirem no *Philippus*. Ha porêm os retratos de D. Pedro e D. Manuel, que fazem nas cabeças considerabilissima differença, e accusam a existencia de chapas totalmente diversas. Tambem o retrato de Philippe IV é totalmente novo, sendo o das *Anacephalœoses* tirado em os annos juvenis d'aquelle monarcha, e o segundo na sua virilidade.

ANTONIO VAZ CABAÇO, Dr. em Direito Civil e Lente jubilado na Universidade de Coimbra, Deputado do Sancto Officio, e Desembargador do Paço. N. em Coimbra, e ahi morreu em 1595.—Vej. o que diz a seu respeito o *Compendio Historico do Estado da Universidade de Coimbra* etc. pag. 17 da edição de 8.º

Collaborou juntamente com outros doutores na feitura das *Allegações de Direito* que se offereceram ao cardeal rei por parte da senhora D. Catharina, duqueza de Bragança, as quaes no presente *Diccionario* vão lançadas (n.º 50) em nome de outro collaborador Affonso de Lucena.

Note-se por esta occasião a duvida mal fundada que padeceu o doutor Ribeiro dos Sanctos, julgando que poderiam ser differentes as *Allegações* feitas pelos doutores Vaz Cabaço e Luis Corrêa, das outras compostas por Felix Teixeira e Affonso de Lucena, quando são evidentemente umas, e unicas, para que concorreram os referidos quatro collaboradores; como o mesmo Ribeiro deveria conhecer se attentasse para a subscripção final do livro, que bem expressamente o declara. (Vej. a *Memoria sobre a Typographia Portugueza* a pag. 83.)

Antonio Vaz Cabaço collaborou egualmente na organisação dos *Estatutos* da Universidade, que se imprimiram em 1593. (Vej. o artigo competente.)

P. ANTONIO VAZ DUARTE, Presbytero secular, natural de Lisboa. As demais circumstancias que lhe dizem respeito não vieram ao conhecimento de Barbosa.—E.

1586) (*C*) *Confessionario geral; assim para todos os estados de penitentes se saberem bem confessar, como tambem para todos os confessores exercitarem dignamente o sacramento da Penitencia: traduzido da lingua italiana do P. Lucas Pinello.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.º de IV-167 folhas numeradas só pela frente.

Esta obra de que tenho um exemplar, é pouco vulgar, e estimada. O seu preço tem regulado de 600 a 720, e até 800 réis.

P. ANTONIO VAZ DE SOUSA, Presbytero secular, Theologo e Prégador, natural de Lisboa. N. no ultimo quartel do seculo XVI. Ignora-se porém a data precisa do nascimento, bem como a do seu obito.—E.

1587) (*C*) *Conselheiro celestial para o exercicio sancto da vida activa e contemplativa...* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1627. 16.º (E não José Rodrigues, como por erro typographico se lê no *Catalogo* da Academia.) Ibi, por João Alvares de Leão 1657. 16.º—& Ibi, por Domingos Carneiro 1679. 12.º

1588) (*C*) *Historia da vida da Virgem Maria senhora nossa, tirada dos Sanctos Padres com suas meditações, e accrescentada com orações e ladainhas etc. traduzida da lingua italiana do P. Lucas Pinello.* Lisboa, por Antonio Alvares 1626. 16.º—ibi, pelo mesmo 1631. 12.º— & ibi, por Domingos Carneiro 1679. 12.º

1589) (*C*) *Disciplina claustral em praticas e exercicios dos actos da vida religiosa, para os fazer com espirito e devoção.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1626. 16.º (é tambem traduzida do P. Lucas Pinello.)

Estes opusculos têem sua tal qual estimação pela correcção e elegancia da linguagem. Do numero 1588 sei que alguns exemplares se venderam a 200 e 300 réis: os outros regulam talvez por preços mais inferiores, sempre com attenção ao estado de sua conservação.

FR. ANTONIO VEL, Dominicano, Mestre na sua Ordem, varão de grande auctoridade e erudição, como o qualifica Manuel Rodrigues Leitão no seu *Tractado Analytico* pag. 185.—N. em Lisboa, filho de João Vel, de nação flamengo. Ignoram-se as datas do seu nascimento e morte.—E.

1590) *Sermão prégado nas exequias que o Tribunal do Sancto Officio fez na morte do Illustrissimo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro em 30 de Janeiro de 1653 no convento de S. Domingos d'Evora.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1654. 4.°—É muito raro.

* **ANTONIO VELLEZ CALDEIRA**, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, Secretario da Embaixada, que em 1670 foi a Roma, por occasião da elevação de Clemente X ao pontificado.—N. em Portalegre, e m. em Lisboa a 15 de Maio de 1689.—E.

1591) *Oração na solemne Embaixada da Obediencia, que em nome do Serenissimo Principe D. Pedro... deu o seu Embaixador extraordinario D. Francisco de Sousa, Marquez das Minas ao nosso SS. P. Clemente X.* Lisboa, por Miguel Manescal 1671. 4.° de 19 pag. Este folheto é raro. D'elle tenho um exemplar, e vi outro na Livraria do extincto convento de Jesus.

P. ANTONIO VELLOSO, Jesuita, Missionario no Oriente e Reitor do Collegio de Cochim, Mestre de Theologia, e Procurador geral das provincias orientaes.—N. em Braga em 1598, e não consta quando falecesse.—E.

1592) *Sermão funeral nas exequias que o Collegio da Companhia de Coimbra celebrou ao Serenissimo Principe de Portugal D. Theodosio, em 17 de Junho de 1653.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1653. 4.°

ANTONIO VELLOSO DE LYRA, Doutor em Theologia pela Univ. de Salamanca, Conego da Sé do Funchal, e Governador do Bispado.—N. em Villa Nova da Calheta na ilha da Madeira, a 14 de Junho de 1616, e m. no Funchal a 3 de Janeiro de 1691.—E.

1593) (C) *Espelho de Lusitanos em o cristal do Psalmo 43, cuja vista em summa representa este reino em tres estados... com os mais raros casos n'elle succedidos, assim n'este reino como em Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 4.° de VI-84 folhas.—Ibi, por Domingos Rodrigues 1753. 4.° de VIII-232 pag. Esta segunda edição foi feita por industria de Manuel Antonio Monteiro Coelho de Campos que a dedicou a *Christo Crucificado*.

A primeira edição em tudo é preferivel á segunda, e tem mais do que esta a *Dedicatoria* do auctor a D. Raymundo duque de Aveiro, e algumas poesias feitas em louvor d'elle e da obra, o que tudo não apparece na reimpressão. Os exemplares d'aquella, que são pouco vulgares, tem sido vendidos a 600, e mesmo a 720 réis: os da segunda andam cotados nos catalogos dos livreiros pelo valor nominal de 480 réis. Eu os tenho de uma e outra edição, mas comprados por preços muito mais modicos.

«O auctor ignorando totalmente o que é uma collocação suave e cadente, d'esta nos deu um *Espelho* ou um modello pouco claro; porque a collocação de que usa é tão exquisita, que bem lhe podemos chamar metrico-prosaico. Na sua 1.ª consideração, que tem por titulo «*Das grandezas da terra Lusitana*» nas primeiras seis regras e meia se contém sete versos hendecasyllabos, sem contar as palavras do titulo, que tambem o são: lendo-se, a cada passo se notam outras collocações, tanto ou mais violentas: na verdade não póde haver lyra mais destemperada!»

ANTONIO VELLOSO XAVIER, de cujas circumstancias pessoaes não tenho conhecimento algum.—E.

1594) *Arte de fazer chitas, por Mr. de Lormois, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1804. 8.º

1595) *Arte da louça vidrada, traduzida do francez. Extrahida do tomo 2.º da Encyclopedia Methodica.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 8.º com 10 estampas.

P. ANTONIO VENANCIO DA COSTA, Professor de Grammatica Latina no Collegio Real do Patriarchado em Santarem.—Vivia ainda em 1817.—E.

1596) *Novo methodo da Grammatica Latina para uso do Real Collegio de N. S. da Conceição.* Lisboa, na Off. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 8.º de 280 pag.

ANTONIO VICENTE. (V. *P. Victorino José da Costa.)*

ANTONIO VICENTE DE CARVALHO E SOUSA, Fidalgo da Casa Real, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, Deputado ás Cortes ordinarias de 1822, etc.—Natural de S. Maria d'Arrifana, bispado do Porto, nasceu provavelmente pelos annos de 1793.—E.

1597) *Poesias.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1829. 16.º de 285 pag.

1598) *Arsace e Ismenia.* Novella de Montesquieu, traduzida em portuguez. Lisboa, na mesma Typ. 1827. 8.º

1599) *Amanda e Oscar, ou Historia da familia do Dunreath:* traduzida em portuguez. Ibi, 1827, 8.º 6 tomos.

1600) *Duas Desposadas, por Augusto Lafontaine: traduzida em portuguez.* Ibi, 1829. 8.º 4 tomos.

1601) *Historia da Revolução Franceza, por Mignet, traduzida em portuguez.* Ibi, 1835. 8.º 3 tomos.

1602) *Ipsiboé, pelo Visconde de Arlincourt, traduzida em portuguez.* Ibi, 1835. 8.º 2 tomos.

1603) *O Renegado, pelo mesmo, traduzido em portuguez.* Ibi, 1839. 8.º 2 tomos.

1604) *O Solitario, pelo mesmo, traduzido em portuguez.* Ibi, 1836. 8.º 2 tomos.

1605) *Enguerrand de Coucy, pelo mesmo, traduzido em portuguez.* Ibi, 1836. 8.º 2 tomos.

1606) *A Estrangeira, pelo mesmo, traduzida em portuguez.* Ibi, 1840. 8.º 2 tomos.

1607) *Saint-Clair das Ilhas, ou os desterrados da Ilha de Barra. Novella traduzida de Mad. de Montolieu.* Ibi, 1827? 8.º 3 tomos.—*Nova edição,* Ibi, 1841. 8.º 3 tomos.

1608) *Resumo da Historia de Portugal desde o principio da monarchia, por Affonso Rabbe, com uma introducção por R. T. Chatelain, traduzida em portuguez.* Ibi, 1836. 8.º

A proposito d'esta ultima, lê-se no *Museu Portuense* pag. 115 o seguinte juizo critico, que não sei até que ponto deva ser applicavel ás demais versões do auctor: «Melhor fora que nunca tal traducção apparecêra, porque «é mais um documento da ignorancia que entre nós reina da nossa propria «lingua, e do atrevimento com que n'estas circumstancias ousamos para ella «verter os escriptos dos estrangeiros. Esta obra apresenta em cada pagina «os gallicismos de phrase mais escandalosos, etc. etc.»

Isto pelo que diz respeito á traducção. Agora, quanto á obra traduzida observarei eu, que ella contém muitos erros de chronologia, alterações de nomes e de factos, omissões, e faltas de toda a especie, que cumpriria emen-

dar na versão, visto ser este um resumo destinado para dar idéa da nossa historia á mocidade. Infelizmente o traductor não o julgou assim, e reproduziu a obra com todos os seus defeitos, tornando-a por isso menos propria, se não prejudicial para o fim que se propunha.

ANTONIO VICENTE DELLA NAVE, de cuja patria, profissão e mais circumstancias não obtive até agora algum esclarecimento.—E.

1609) *Historia do descobrimento e conquista do imperio Mexicano. Tomo* I. Rio de Janeiro, na Typ. Real 1821. 4.º de 179 pag.—*Tomo* II. Lisboa, na Imp. Regia 1823. 4.º de 164 pag.

O auctor guiou-se para a composição d'esta sua obra (segundo elle declara) pelo que achou escripto de melhor entre os historiadores hespanhoes, francezes e italianos, seguindo porém mais particularmente o Barão de Humboldt, no seu *Ensaio politico sobre o reino da Nova Hespanha.*

P. ANTONIO VIEIRA, homem innegavelmente grande, e um dos maiores ingenhos que Portugal ha produzido, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, e foi baptisado na freguezia da Sé a 15 do dito mez. M. na cidade da Bahia de Todos os Sanctos, então capital dos estados da America portugueza, a 18 de Julho de 1697.

O espirito de nacionalidade, que poderá ser diversamente qualificado, parecendo a uns caprichoso, e a outros plausivel, suscitou ha pouco uma notavel questão por parte de alguns brasileiros, que pretendiam desapossar Portugal da gloria de ter visto nascer este varão insigne, contestando a opinião commum e geralmente assentada dos biographos, que lhe deram Lisboa por seu primeiro berço. Descubriram-se fundamentos mais ou menos procedentes, e buscaram-se rasões especiosas, que podiam até certo ponto justificar a duvida, e cohonestar a pretenção. O desejo (creio eu) de apurar a verdade levou o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, distincto litterato d'aquella nação, a propôr ao Instituto Historico Geographico do Brasil em sessão de 13 de Outubro de 1854 o seguinte programma:

«1.º Em que documentos se basearam os biographos do P. Vieira para lhe darem por patria a cidade de Lisboa?

«2.º Deprehender-se-ha da leitura das suas obras ser elle filho do Brasil?

«3.º Em conclusão, a ser possivel, a apresentação da copia authentica do assentamento do seu baptismo, que fixe a sua naturalidade.»

Este programma foi por S. M. o Imperador distribuido ao sr. Arcebispo da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, para o desenvolver e elucidar. Porém a *Memoria* apresentada por este sabio prelado, e inserta no tomo XIX da *Revista Trimensal do Instituto*, na qual se tracta magistralmente o ponto, deixou provado até á saciedade, que Vieira nascera em Lisboa, e fôra baptisado na data que acima indiquei, não esquecendo entre as provas a pedida certidão do assentamento do baptismo, que por felicidade se encontrou no livro competente, e que é, como se vê, documento irrecusavel: ficando conseguintemente de uma vez assentado o dito ponto, por modo que já não será licito d'ora em diante reproduzir novas duvidas e incertezas. Muito agradecidos devem estar de certo os portuguezes ao auctor do programma, que assim deu occasião a manifestar-se a verdade.

A vida e acções do P. Vieira tem sido por vezes digno assumpto das pennas de respeitaveis escriptores, que nos puzeram ao alcance das suas particularidades, conforme o que cada um pôde obter. É o primeiro na ordem chronologica o P. André de Barros seu contemporaneo, postoque pessoalmente o não tractasse (Vej. o que a seu respeito digo no artigo competente) na *Vida* que compoz e imprimiu em Lisboa, 1746:—seguiu-se o Bispo de Viseu D. Francisco Alexandre Lobo com o seu *Discurso historico e critico*, impresso primeiramente em Coimbra, 1823, cujos exemplares são

de grande raridade, e depois reproduzido com alterações e emendas no tomo II das suas *Obras*, publicadas posthumas em Lisboa, 1849, de pag. 173 a 356; e finalmente o sr. Roquete, no *Epitome* de que fez preceder a edição das *Cartas selectas* de Vieira que deu á luz em Paris, 1838 (transcripto no tomo VI da *Revista Trimensal* supra-citada, 1844, de pag. 229 a 252) no qual se encontram ainda algumas circumstancias curiosas, e que parece terem sido ignoradas dos biographos anteriores. A estes que especial e privativamente se occuparam do assumpto, póde accrescentar-se o que diz Barbosa no extenso artigo que dedicou á memoria do celeberrimo jesuita no tomo I da *Bibl. Lusit.*, e os outros ahi referidos, além de muitos que em tempos modernos alguma cousa quer de proposito, quer por incidente deixaram escripto, concorrendo para dilatar cada vez mais a fama e celebridade de tão egregio portuguez.

No *Catalogo de Auctores* que antecede o *Diccionario da Lingua Portugueza* (Tomo I e unico) da Acad. Real das Sciencias, vem uma comprida lista com a indicação reunida dos louvores que o P. Vieira mereceu em todos os tempos a um grande numero de historiadores e criticos nacionaes; não omittindo tambem o juizo que d'elle faz o proprio auctor do *Catalogo* Pedro José da Fonseca, que é, como tudo o mais, mui digno de se ler. Não será porém fóra do nosso proposito accrescentar aqui outros testemunhos mais modernos, que poderão servir de addicionamento ao referido *Catalogo* n'esta parte.

O erudito philologo Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza* parte I, falando do merecimento de Vieira, expressa-se nos termos seguintes: «Possuiu em grau sublime todas as delicadezas, propriedades e energia da sua lingua. É no sentir commum dos doutos o *classico* mais auctorisado, e por isso ninguem duvidou jámais usar de vocabulo, phrase, ou expressão achada nos seus escriptos, exceptuando apenas uma ou outra palavra, que o uso deu por antiquada. *Seguir sempre em tudo e por tudo o falar de Vieira* é uma segurissima regra de conseguir não só á pureza, mas o louvor de ter todo o conhecimento das subtilezas do idioma portuguez: porque nenhum outro classico temos, que escrevesse tanto, e sobre tão diversos assumptos.—Quanto ao estylo, pagou o irrecusavel tributo ao seculo em que viveu, e não aconselhariamos a ninguem que o imitasse, no que tem de vicioso.

Ouçamos agora o Bispo de Viseu, na apreciação e conceito que resumidamente faz dos dotes de Vieira como orador e escriptor. Depois de chamar ao corpo completo das suas obras *um monumento admiravel da propria linguagem*, não duvida assegurar que—se o uso da nossa lingua se perder, e com elle por acaso acabarem todos os nossos escriptos, que não sejam os Lusiadas e as obras de Vieira; o portuguez, quer no estylo de prosa, quer no poetico, ainda viverá na sua perfeita indole nativa, na sua riquissima copia e louçania. E continúa nos termos que se seguem: «Será talvez opinião temeraria, mas a minha é que nenhum povo possuiu jámais nas obras de um só homem tão rico, e tão escolhido thesouro da lingua propria, como nós possuimos nas d'este notavel jesuita. Quem as ler todas com ponderação, talvez que ache depois menos temeridade n'esta opinião. Elle empregou a linguagem culta e publica, e tambem a familiar e domestica; falou a dos negocios, a da cortezia, a das artes, a dos proverbios; e como tractou tantos e tão diversos assumptos, póde affirmar-se, fóra de hyperbole, que em suas composições a resumiu toda inteira com felicidade singular.....; Em pontos de estylo não deve nem póde ser unico, mas nos de linguagem não receio dizer que sim. Até o que se adquirir na lição de outros, se deve adiantar e apurar na d'elle.» (*Tomo II, pag.* 351.)

Transcreverei por ultimo o que diz Francisco Freire de Carvalho, no seu *Primeiro Ensaio sobre a Hist. Litt. de Portugal*, pag. 151.

«Descobre-se nos seus sermões um conhecimento vastissimo dos sub-

sidios tanto sagrados como profanos, que devem adornar o espirito de quantos aspiram a desempenhar com dignidade e com fructo o subido ministerio de oradores evangelicos: n'elles se deixa ver uma phrase pura, uma imaginação fecunda em pensamentos novos, variados, vigorosos, energicos; pinturas vivas, descripções brilhantes; postoque muitas vezes todo este apparato de riqueza oratoria seja empregado em subtilisar e provar com pouco acerto, em sustentar e engrandecer uma maneira de pensar, que lhe é particularissima, e na qual imita o corruptor da eloquencia romana, o philosopho Seneca: d'onde resulta que devendo o P. Antonio Vieira ser havido por um dos mais perfeitos mestres da pura e bella locução portugueza, não assim deve ser escolhido ás cegas, e sem grande critica oratoria, para modello da san e verdadeira eloquencia.»

Muito mais poderia adduzir no mesmo sentido; porém cumpre poupar a paciencia dos leitores, para quem taes digressões são ás vezes causa de enfadamento, havendo-as por prolixas e escusadas.

Direi agora alguma cousa ácerca dos retratos que existem do P. Vieira. O primeiro, citado por Barbosa, é o que se gravou em Bruxellas, já depois do falecimento do dito padre em 1697, do qual não tive ainda occasião de ver algum exemplar. Porém d'elle são copias, conforme o mesmo Barbosa, os que pelo tempo adiante se abriram em Roma, Veneza e Barcelona, sendo-o tambem um, que no anno de 1745 reproduziu em Lisboa o artista francez Debrié, e que costuma acompanhar os exemplares da *Arte de Furtar* das edições de 1744. A perfeita conformidade d'este com os de Roma e Veneza posso eu attestar de facto proprio, porque possuo transumptos de todos tres, bem como dos dous modernamente gravados em Londres, e Paris, aquelle para ajuntar á edição da *Arte de Furtar* feita em 1820, este para adornar a collecção das *Cartas Selectas* compilada pelo sr. Roquete, a que já acima alludi. De todos elles differe notavelmente, tanto nas feições, como por ser de corpo inteiro, o que anda á frente da *Vida de Vieira* do P. André de Barros, gravado em Roma no anno de 1742 por Carlos Grandi.

Lembro-me de ver em minha infancia, na sacristia da egreja do extincto Collegio de Nobres, incendiada depois com todo o edificio em 1842, um quadro pintado a oleo, e de grandes dimensões, onde estava retratado o P. Vieira, de vulto inteiro, na acção de prégar, e fazendo (segundo a lembrança que d'elle posso ter ao fim de quarenta annos), attendivel differença no semblante dos outros retratos acima mencionados. Por muito tempo julguei que elle tivesse perecido pasto das chamas, com outros que adornavam a dita sacristia, desde que aquella casa servira de noviciado dos padres da Companhia: porém ha pouco me asseverou pessoa para mim de muito credito, que todos foram salvos do incendio, e conduzidos para local seguro, onde ainda permanecem. Na casa da contadoria da Imprensa Nacional ha tambem um quadro pintado a oleo com o retrato de Vieira de meio corpo, que ali se conserva com outros, pelo menos desde o principio do presente seculo: porém este parece-me copiado de qualquer das gravuras supra mencionadas, por ser em tudo conforme a ellas.

Passemos á enumeração das obras que nos ficaram de tão preconisado escriptor. Advirta-se que de proposito, e para não alongar ainda mais o artigo, omitto a descripção das diversas edições dos *Sermões* e de alguns outros papeis, que primeiro se imprimiram avulsamente, e dos quaes dá noticia a *Bibl.* de Barbosa: descripção, quanto a mim, inutil e superflua, visto que todos elles foram reproduzidos (na maior parte revistos e emendados pelo proprio auctor) e incorporados nos volumes que formam a collecção geral das obras impressas.

1610) (C) *Sermões. Primeira parte. Dedicada ao Principe Nosso Senhor.* Lisboa, por João da Costa 1679. 4.º de xxiv—559 pag., e indices no fim que comprehendem 106 pag. sem numeração.

Parte II. Dedicada ao nome da Princeza N. S. D. Isabel. Lisboa, por Miguel Deslandes 1682. 4.° de VIII–470 pag. e mais 56 que comprehendem os indices.

Parte III. Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 4.° de x–574 pag. em que se incluem os indices.

Parte IV. Lisboa, pelo mesmo 1685. 4.° de XII–600 pag., incluidos os indices.

Parte V. Lisboa, pelo mesmo 1689. 4.° de XII–624 pag.—idem.

Parte VI. Lisboa, pelo mesmo 1690. 4.° de VIII–593 pag.—idem.

Parte VII. Lisboa, pelo mesmo 1692. 4.° de XII–558 pag.—idem.

Parte VIII (Xavier dormindo e Xavier acordado). Lisboa, pelo mesmo 1694. 4.° de XXIV–536 pag.—idem.

Maria Rosa Mystica: Excellencias, poderes e maravilhas do seu Rosario, compendiadas em trinta Sermões. Parte I. (e que se conta como IX dos Sermões do auctor). Lisboa, pelo mesmo 1686. 4.° A numeração d'este vol. tem varios erros e intercalações. Depois das licenças, etc., que occupam VIII pag., segue a numeração de pag. 1 até 521; a pag. seguinte diz 146;—depois continúa numerado de pag. 1 a 4; a pag. seguinte é 151; a immediata tem o n.° 6, e continúa nas seguintes de 7 a 16:—Depois tem 163 a 166;—segue-se 12, a esta 22 e seguintes até 26; depois tem 2, segue-se 28, a esta 175 a 178, com o que finda o livro. Vem depois os indices numerados sobre si de pag. 1 até 46.—Quem poderá explicar esta estranha confusão?

Maria Rosa Mystica etc. Parte II (contada como X dos Sermões). Lisboa, na Impressão Craesbeeckiana 1688. 4.° de IV–518 pag. e mais 32–24 de indices.

Parte XI. Offerecida á Senhora Rainha da Grã Bretanha. Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 4.° de XVIII–590.—E no fim mais um sermão do felicissimo nascimento da Infanta, com 23 pag.—Este vol. tem uma estampa com o escudo das armas da rainha a quem foi dedicado.

Parte XII. Dedicada á purissima Conceição da Virgem Maria. Lisboa, pelo mesmo 1699. 4.° de XII–441 pag.

Palavra de Deus empenhada e desempenhada em dous Sermões. (Corre como *Parte XIII.)* Lisboa, pelo mesmo 1690. 4.° de XVI–260 pag.—Ha duas edições differentes, ambas com as mesmas indicações, porém diversas nos caracteres.

Sermões e varios Discursos. Tomo XIV Obra posthuma. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1710. 4.° de XXIV–350 pag.

Vozes saudosas da eloquencia... do P. Antonio Vieira. Dedicadas ao Principe N. S. pelo P. André de Barros. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 4.° de XXIV–315 pag.

Sermões varios e Tractados ainda não impressos: que formam o tomo XV *dos Sermões, e das Vozes Saudosas o tomo* II. *Offerecidos á Magestade d'Elrei D. João V pelo P. André de Barros.* Lisboa, por Manuel da Silva 1748. 4.° de XXIV–434 pag.

Tenho encontrado ás vezes em algumas collecções dos *Sermões*, e eu possuo tambem na minha, um denominado tomo XVI, cujo titulo é: *Collecção dos principaes sermões, que prégou o P. Antonio Vieira, dedicada a Sancto Antonio, e offerecida a Antonio Martins, homem de negocio n'esta côrte, por Dionysio Teixeira de Aguiar, familiar do Sancto Officio. Com um prologo historico da vida e acções mais singulares do P. Antonio Vieira.* Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1754. 4.° de LXXII–465 pag.—Contém doze sermões, que o collector escolheu por melhores, ou por serem no seu tempo os que gosavam de maior aceitação: mas, bem entendido, todos já impressos nos quinze volumes anteriormente publicados. Quanto ao prologo historico, tambem não offerece novidade notavel.

Ainda ha poucos annos, antes de haver quem emprehendesse a nova e

completa edição de todos os escriptos de Vieira, o sr. Rolland fez imprimir na sua typographia uma selecção dos *Sermões*, com o titulo seguinte:

1611) *Sermões selectos do P. Antonio Vieira*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1852-1853. 8.° 6 tomos.

De uma carta collocada á frente do tomo I se vê, que a escolha dos preferidos fôra devida ao fallecido Cardeal Patriarcha D. Francisco de S. Luis, o qual tivera a condescendencia de indicar ao editor quaes os que em sua opinião havia por melhores entre todos.

Os que s. em.ª considerou n'este caso são pois: do tomo I (edição antiga) os que começam a pag. 2, 299, 450, 759:—do tomo II os de pag. 242, 309, 428:—do tomo III os de pag. 65, 146, 179, 467:—do tomo IV os de pag. 7, 491:—do tomo V os de pag. 1, 191, 329:—do tomo VI os de pag. 127, 290:—do tomo VII os de pag. 375, 460:—do tomo XI os de pag. 96, 433:—do tomo XII os de pag. 78, 203, 316.

1612) (C) *Historia do Futuro. Livro anteprimeiro. Prologomeno a toda a Historia do Futuro, em que se declara o fim, e se provam os fundamentos d'ella*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1718. 4.°—Segunda edição ibi, por Domingos Rodrigues 1755. 4.° de XX-220 pag.

1613) *Voz sagrada, politica, rhetorica e metrica, ou supplemento ás Vozes saudosas da eloquencia do P. Vieira. Offerecida ao sr. Dr. Joseph de Lima Pinheiro Aragão por Francisco Luis Ameno*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.° de XL-247 pag.

Comprehende muitas obras miudas, portuguezas e latinas, em prosa e verso, das quaes Barbosa faz menção no tomo I da *Bibl.*, dando-as ahi por ineditas, como realmente o eram ao tempo da publicação d'aquelle volume. —Parece que o compilador do *Catalogo* da Academia a desconheceu de todo; de outra sorte como explicar a omissão de não o incluir no mesmo *Catalogo?* Verdade seja, que elle é pouco vulgar, e o primeiro exemplar que vi, e que possuo, foi por mim comprado com outros livros egualmente curiosos, no espolio do fallecido Rego Abranches.

1614) *Rhetorica sagrada, ou Arte de prégar, novamente descuberta entre outros fragmentos litterarios do grande P. Antonio Vieira. Dedicada ao muito reverendo sr. Dr. José Caldeira, e dada á luz por Guilherme José de Carvalho Bandeira*. Lisboa, na Off. de Luis José Corrêa Lemos 1745. 4.° de XVI-37 paginas.

Não sei até que ponto se possa considerar demonstrada a ingenuidade d'este papel, affiançada só pelo editor que diz *tel-o descuberto*, e que lhe asseguraram ser de Vieira. Não diz cousa alguma do modo como o houve, nem onde existiu até então desconhecido. Barbosa não faz menção de tal escripto entre os ineditos do P.; e o *Catalogo* da Academia tambem se não fez cargo d'esta obra.

1615) *Ecco das Vozes saudosas, formado em uma Carta apologetica escrita na lingua castelhana pelo P. Antonio Vieira ao P. Jacome Iquazafigo; dado ao prelo pelo P. José Francisco d'Aguiar*. Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno. 1757. 4.° de X-143 pag.—É toda em castelhano, como o titulo declara.

1616) *Cartas. Tomo I. Offerecido ao Em.mo Sr. Cardeal Nuno da Cunha de Ataide*. Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio 1735. 4.° de XXVIII-468 pag.—*Tomo II*. Ibi, na mesma Off. 1735. 4.° de XII-479 pag.

Estes dous volumes sahiram por diligencia do Conde da Ericeira.

Tomo III. Offerecido ao Em.mo e Rev.mo Sr. D. Thomás de Almeida, Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelo P. Francisco Antonio Monteiro. Ibi, na Reg. Off. Silviana 1746. 4.° de XXIV-451 pag.

«Estas cartas têem merecido serem emparelhadas em virtudes d'estylo e na puresa de linguagem ás de Cicero, ou pouco menos: e como taes elogiadas por todos quantos se presam de bom gosto litterario.» São palavras

de Francisco Freire de Carvalho no seu Ensaio da *Hist. Litt. de Portugal.* —O Bispo de Viseu diz a proposito das mesmas Cartas: «A presente edição tem muitos defeitos, que nasceram da diversidade e circumstancias dos editores. Além de ahi faltarem as cartas que André de Barros publicou na sua historia, das que contém algumas são repetidas, outras tem datas erradas, e quasi todas estão fóra da ordem do tempo. Um portuguez zeloso faria muito bom serviço em dar outra edição menos volumosa, sem deixar de ser elegante, e isempta dos defeitos apontados. Até se remediaria com isto a raridade do terceiro volume.»

Seria muito para desejar que os editores da nova collecção das Obras de Vieira se tivessem guiado por estas indicações, e adoptado o conselho do erudito prelado. Fariam com isso ainda maior serviço ás letras, e tornariam mais perfeito o seu trabalho; porém infelizmente, ou não as tiveram presentes, ou julgaram-se desobrigados de seguil-as. O facto é que a nova collocação dada ás *Cartas* na sua edição de 1854, em nada melhorou a antiga, defeituosa como era. Pena foi que não houvessem a tempo conhecimento da existencia da *Voz Sagrada,* d'onde deveriam ter extrahido as quatro ou cinco cartas, que ali se achavam desde tantos annos impressas, e que faltam tambem na sobredita edição. O mais que a respeito d'esta cumpre observar, fica reservado para outra oportunidade, e d'ella darei conta especial no supplemento, que ha de terminar o presente Diccionario, se estiver já então concluida, como é d'esperar.

1617) *Cartas do P. Antonio Vieira a Duarte Ribeiro de Macedo.* Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1827. 4.º de 354 pag. (No fim das Cartas vem—*Papel que fez o P. Antonio Vieira para se ler a Elrei D. Affonso VI na sua menoridade, por mandado da Rainha mãe, a sr.ª D. Luisa de Gusmão.*—O editor d'este volume foi José Luis Pinto de Queiroz. Por occasião do sequestro, a que o governo mandou proceder no seu espolio, por motivo da ausencia, ou retirada que fez de Lisboa em 1833, foi toda a edição apprehendida (não se tendo até então publicado) e remettida em deposito para a Bibl. Publica de Lisboa. Falecendo o dito editor, seus parentes e herdeiros procuraram haver a si esta obra que lhes pertencia, e afinal conseguiram que em 1851 se lhes mandassem entregar todos, ou parte dos exemplares, de que segundo ouvi, venderam a quasi totalidade á casa dos srs. Viuva Bertrand & Filhos.

1618) *Memoria escripta em nome dos rusticos habitadores da Serra da Estrella, para ser apresentada a Elrei D. Pedro II, quando se pretendiam convocar côrtes para estabelecer um novo tributo.*—Sahiu pela primeira vez no *Correio Brasiliense,* 1816, nos numeros de Janeiro e Fevereiro.

1619) *Carta escripta a Elrei, e datada do Maranhão, a 11 de Fevereiro de 1670, em que lhe dá conta do estado das missões na provincia do Brasil.* —Vem na *Revista Trimensal do Instituto Hist. Geogr. Brasileiro,* tomo IV, 1842, de pag. 111 a 127. Começa: *Senhor. Obedecendo á ordem geral e ultima de V. Magestade, dou conta etc.*

1620) *Annua da missão dos Mares-verdes, dos annos de 1624 e 1625, mandada a Roma.*—E outra *da missão da Capitania do Espirito Sancto, dos mesmos annos.*—Sahiram na dita *Revista,* tomo V de pag. 335 a 341.

1621) (*C*) *Arte de Furtar, espelho de enganos, theatro de verdades, mostrador de horas minguadas, gazua geral dos reinos de Portugal, offerecida a Elrei Nosso Senhor D. João IV para que a emende. Composta pelo P. Antonio Vieira, zeloso da patria.* Amsterdam, na Off. Elvizerana *(sic)* 1652. 4.º de XXIV-512 pag.

Existe, como é sabido, a respeito d'este livro uma enredada questão bibliographica, que ainda pende indecisa. Se a maior parte dos nossos criticos se mostram concordes em duvidar que a obra seja d'aquelle em cujo nome se imprimiu, não ha sido até agora possivel conciliar as suas diversissimas opiniões ácerca do verdadeiro auctor a quem devem attribuil-a. O

que ha para dizer a este respeito carece de ser tractado com maior individuação por isso o reservei para artigo especial, em que egualmente darei conta das edições successivas, que da mesma obra se tem feito. (V. *Arte de Furtar etc.)*

1622) *Noticias reconditas do modo de proceder a Inquisição de Portugal com os seus presos. Informação que ao Pontifice Clemente X deu o P. Antonio Vieira. A qual o dito Papa lhe mandou fazer estando elle em Roma, na occasião da causa dos christãos novos com o Sancto Officio para a mudança dos seus estylos de processar; em que por esse motivo esteve suspensa a Inquisição por sete annos desde 1674 até 1681, etc.* Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.° de 272 pag.—O sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.* n.° 1496 já fez as convenientes observações a respeito d'este opusculo, em que o editor, quem quer que elle fosse, deu como «*Documentos curiosissimos e nunca publicados até agora*» o que já fôra não menos de duas vezes impresso, em 1722, e em 1750. Vej. além da referida *Bibliogr.* o que diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.*, tomo IV a pag. 327, e no presente *Diccionario* o artigo *David Neto.* Entretanto devo declarar, que em algumas antigas collecções manuscriptas de obras attribuidas ao P. Vieira anda na verdade o referido opusculo, indicado como tal; ao passo que em um livro que possuo, copiado em 1748, e que contém varias composições com o nome do dito padre, e muitas outras não suas, vem esta como anonyma, e de auctor desconhecido.

A collecção commummente havida por completa das obras de Vieira, consistindo em quatorze volumes de *Sermões,* dous das *Vozes Saudosas,* tres das *Cartas*, a *Historia do Futuro,* e *Arte de Furtar* custava pelo maximo de 12:000 a 14:400 réis; porém obtinha-se ás vezes por preços muito mais modicos, já pela coexistencia de volumes com algum defeito, ou encadernados desigualmente, já pela possibilidade de ir adquirindo os tomos pouco a pouco, até os reunir todos. É certo que este ultimo expediente era moroso em demasia, pois de mim posso dizer que empregando-o, houve mister bons dez annos para completar a collecção citada, com os seus accessorios.

ANTONIO VIEIRA TRANSTAGANO, cujo appellido denotando evidentemente que fora natural da provincia do Alemtejo, deixa todavia em duvida qual a cidade, villa etc. que lhe deu o berço. Sabe-se que seguira a vida ecclesiastica, mas não ha certeza se foi clerigo secular, se professo em alguma ordem monastica. Parece que soffrera alguma perseguição da Inquisição, e não falta quem diga que chegara a ser preso, e que conseguiu depois evadir-se dos carceres. Seja como for, o certo é que teve d'expatriar-se, e passou a Inglaterra. Dizem que ahi abraçara o protestantismo, e se casara. Em 1779, e ainda dez annos depois residia na cidade de Dublin, exercendo o magisterio na qualidade de Professor Regio das linguas ingleza, hespanhola, italiana, arabia e persa, no Collegio da Sanctissima Trindade, e era Socio da Acad. Real das Sc. da Irlanda, como tudo consta dos frontispicios de algumas obras, que publicou no referido intervallo. Assim como ignoro a data do seu nascimento, tambem não poude até agora alcançar noticia da do seu obito, sendo inuteis todas as diligencias e pesquizas que empreguei para haver mais noções do que diz respeito a este sabio portuguez, que ainda em paiz extranho honrou a sua patria, e a serviu com seus escriptos. Os de que tenho conhecimento são:

1623) *A Dictionary of the Portuguese and English Languages, in two parts, etc.* London, printed for J. Nourse 1773. 4.° gr. ou fol.? 2 tomos.—No segundo volume ha um prologo em portuguez, assignado pelo auctor, e datado de Londres a 25 de Julho de 1773.—Sahiu novamente com o titulo seguinte:

Diccionario Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez. Segunda edição mais

correcta e accrescentada. Ibi, em casa de S. Nourse, mercador de livros. 1782. 8.º gr. 2 tomos.

Alguem affirma que ha tambem d'este anno uma edição do *Diccionario Inglez-Portuguez* feita em Paris, sob a indicação de Londres, a qual fora dirigida e accrescentada por Felix d'Avellar Brotero; dando isto logar á errada asserção de Balbi (ou de quem o informou inexactamente) que se lê a pag. CXXIV do tomo II do seu *Ensaio Statistico*, onde attribue a Brotero a *composição* d'aquelle Diccionario. Ainda não posso dar este ponto por averiguado, como desejava, mas espero fazel-o no *Supplemento*.

O *Diccionario* de Vieira teve depois mais edições, e d'ellas apontarei a que fez J. P. Aillaud, Londres 1813. 8.º gr. 2 vol;—a *Nova edição correcta e emendada por Jacinto Dias do Canto*, Londres 1827. 8.º 2 tomos; outra do *Diccionario abbreviado etc.* pelo mesmo Canto, Ibi, 1826. 18.º, em um só volume—Outra com o titulo *Diccionario portatil das linguas Portugueza e Ingleza, e Ingleza-Portugueza, resumido do grande Diccionario de Vieira: nova edição revista, e consideravelmente augmentada, por J. P. Aillaud.* Paris, 1837. 18.º 2 tomos.

Finalmente, mencionarei as edições que em Lisboa na Typ. Rollandiana se fizeram com o titulo de *Diccionario portatil Inglez-Portuguez e Portuguez-Inglez, resumo do de Antonio Vieira*, 1820, 1841, etc. 4.º 2 tomos.

1624) *Grammatica Ingleza e Portugueza, para uso dos inglezes que aprendem a lingua portugueza.* Londres 1827. 8.º gr.—Não tenho podido ver as edições anteriores.

1625) *Grammatica Portugueza e Ingleza.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1812. 8.º—Deve tambem haver edições mais antigas d'esta Grammatica; mas não as tenho presentes.

Parece-me tambem conveniente incluir aqui as duas obras seguintes de Vieira, que são raras de achar, e comprovam a proficiencia do auctor nas linguas orientaes.

1626) *Animadversiones Philologicæ in nonnulla Corani loca. Accedunt illustrationes in V. T. ex Arabismo nec non Persismo de promptæ. Pro specimine edidit.* Dublinii in ædibus Academicis impressit Josephus Hill. 1779. 4.º de VIII–153 pag. O exemplar que vi d'este livro pertenceu n'outro tempo á livraria do Marquez d'Angeja; depois á do falecido Rego Abranches; e existe hoje em poder do sr. Barbosa Marreca.

1627) *Brevis, clara, facilis ac jucunda non solum Arabicam linguam, sed etiam hodiernam Persicam, cui tota peré Arabica intermixta est, addiscendi Methodus.* Dublinii, apud L. White 1789. 4.º de XXVIII–615 pag. Comprehende cinco specimens etymologicos, que mostram a affinidade da lingua arabiga ou persa, com cada uma das linguas latina, italiana, hespanhola e portugueza, ingleza e franceza.—Ha um exemplar d'esta obra na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

ANTONIO DE VILLAS-BOAS E SAMPAIO, Bacharel em Leis pela Univ. de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, depois de ter exercido varios outros cargos de magistratura.—N. no termo de Guimarães, segundo uns, ou no de Barcellos, como outros dizem, a 27 de Agosto de 1629, e m. em Barcellos a 26 de Novembro de 1701.—E.

1628) (C) *Nobiliarchia Portugueza; tractado da Nobreza hereditaria e politica. Offerecido ao ex.mo sr. D. João da Silva, Marquez de Gouvêa, etc.* Lisboa, por Francisco Villela 1676. 4.º de 349 pag. (O sr. Figaniere affirma ter visto duas edições differentes, ambas da mesma officina e impressas no referido anno.)—Ibi, por Filippe de Sousa Villela 1708. 4.º de x–349 pag. —*Novamente correcta, emendada e accrescentada com as armas das familias e cidades principaes d'este reino, e outras cousas curiosas.* Ibi, na Off. Ferreiriana 1727. 4.º de XII–353 pag. (da qual tenho um exemplar)—E ul-

timamente, ibi, á custa de Manuel Antonio Monteiro de Campos 1754. 4.º (D'esta apparecem alguns exemplares com differente rosto, declarando ser a obra impressa em Amsterdam.)

Apesar de tantas edições, não são muito vulgares os exemplares d'esta obra, e os que apparecem correm por preços variaveis entre 400 ou 600 réis até 800 réis. Como é procurada, e provavelmente se não reimprimirá tão depressa, é de esperar que com o tempo vão subindo de valor.

A dicção d'esta obra é facil e pura, e o seu estylo menos inficionado dos vicios do tempo do que poderia esperar-se. O auctor mostra-se ás vezes credulo, ou falto de critica, adoptando tradições confusas, legendas inverosimeis, e factos mal averiguados ou absolutamente fabulosos; pelo que não faltou quem o censurasse mesmo em sua vida. Para tornar mais util a sua lição cumpre ter presentes as *Advertencias* que lhe fez o rei d'armas Francisco Coelho, as quaes foram publicadas no tomo VI das *Provas da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* de pag. 662 a 703, onde se emendam alguns descuidos e equivocações, fazendo-se varios additamentos e explanações que são de interesse para o assumpto.

1629) *Auto da Lavradora d'Ayró*. Coimbra, por José Ferreira 1678. 4.º —Sahiu sob o pseudonymo de João Martins.

1630) *Arte de bem morrer: industrias para fazer uma boa morte. Traduzido do italiano*. Coimbra, por José Ferreira 1685. 8.º—Sahiu anonymo.

Modernamente se publicou a seguinte collecção:

1631) *Poesias de Antonio de Villas-Boas e Sampaio. Auto da Lavradora de Ayró* já impresso em 1678, e *Saudades do Tejo e de Lisboa na ausencia da Senhora Catharina, Rainha da Gran-Bretanha. Poema*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1841. 4.º de XVI-47 pag.—É precedido de uma noticia biographica do auctor.

O preço nominal d'este folheto é de 240 réis; creio porém que poucos exemplares terão sido comprados por esse preço. Eu paguei pelo que possuo 100 réis.

D. ANTONIO DA VISITAÇÃO FREIRE DE CARVALHO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Professor de Historia e Geographia nas Aulas Publicas do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—Foi irmão mais velho de José Liberato Freire de Carvalho, e de Francisco Freire de Carvalho, dos quaes se tracta competentemente n'este *Diccionario*. N. em Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, proximo de Coimbra, e m. de um typho, no Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, na florente edade de 35 annos, a 1 de Março de 1804.—O seu retrato lithographado sahiu ha annos em Lisboa, fazendo parte de uma collecção de outros de pessoas notaveis; a sua biographia vem na *Biblioth. Familiar e Recreativa*, 1837, pag. 223; e outra noticia escripta por seu irmão José Liberato nas *Actas da Acad. Real das Sc. de Lisboa* tomo I pag. 106.—E.

1632) *Memoria sobre a justiça dos motivos que teve o senhor rei D. João II para rejeitar os projectos de navegação de Christovam Colombo*. Sahiu posthuma, publicada (bem como as quatro seguintes) por seu dito irmão José Liberato, no *Investigador Portuguez em Inglaterra* numero XXX de pag. 197 a 212.

1633) *Memoria em que se mostram as vantagens do estudo da Geographia nautica nas Reaes Aulas da Marinha, e o plano do seu ensino*.—No *Investigador* n.º XXXI (Janeiro de 1814) de pag. 403 a 412. Foi depois transcripta (sem se designar o nome do seu auctor) no *Guarda Livros Moderno* tomo I.

1634) *Memoria sobre a utilidade de applicar as manufacturas das nossas materias primeiras aos progressos da Agricultura*.—Sahiu no *Investigador* numero XXII de pag. 570 a 578.

1635) *Memoria sobre a condição domestica e politica da classe indigente nos primeiros seculos da Monarchia.*—No *Investigador* n.º XXXIII de paginas 1 a 11.

1636) *Observações sobre a divindade que os Lusitanos conheceram debaixo da denominação d'Endovelico.*—No *Investigador* numero XXXIV pag. 149 a 160.

1637) *Vida de Fr. Bernardo de Brito, para servir de preliminar á reimpressão da Monarchia Lusitana.*—No *Investigador* numero XXXV de pag. 379 a 396, e continuada no numero seguinte de pag. 599 a 614. Esta havia já sido impressa no tomo I da *Collecção dos principaes Historiadores Portuguezes* publicada pela Acad. R. das Sciencias, 1806, que ficou até agora suspensa no tomo VIII.

1638) *As Variedades.* Especie de publicação periodica, por elle começada em Janeiro de 1801, e que findou em 1804, interrompendo-se pelo seu falecimento. N'ella foi coadjuvado por José Liberato, que escreveu e traduziu muitos artigos. Compunha-se de quadernos de tres a cinco folhas de impressão no formato de 8.º, comprehendendo além de noticias biographicas de muitas personagens celebres, de anecdotas, maximas, sentenças, antiguidades etc., uma serie de pequenas novellas traduzidas do francez. Foi a primeira obra recreativa que entre nós se publicou sob similhante plano, e tão bem aceita que a maior parte dos primeiros numeros foram logo reimpressos, sendo-o tambem quasi todos em tempos posteriores. Sahiram por primeira vez impressos de numero I a XXXIV na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira, e de numero XXXV a XXXVIII na Off. Lacerdina. As reimpressões foram feitas em diversas Officinas. A obra consta ao todo de cinco tomos de 8.º, e anda cotada nos catalogos dos livreiros em 2:400 réis, que tanto paguei ha mais de vinte annos por um exemplar que tenho em meu poder. Hoje vale muito menos.

Darei aqui a resenha das novellas que contém, as quaes tem sido depois por mais de uma vez reimpressas em separado.—*Fatima e Zendar.—Sophronimo e Themira.—Bathmandi ou a Felicidade.—Pedro, historia allemã.—Historia de Emilia.—Leocadia, ou a innocente victima do crime.—Zaira, ou um caso extraordinario.—Moderação para os ciosos, aventura notavel de um soldado flamengo.—Azakia, ou a fidelidade conjugal.—Carlota, historia ingleza.—Historia de Janny Lille.—O Discipulo da Natureza.—Julia, Historia verdadeira.—Idalina de Tockenburg.—O casamento de Alfredo.—Sapho no salto de Leucate.—Julieta e Claudina, ou as duas amigas rivaes.—Isaura, ou o premio do amor e da virtude.—Os azares da Fortuna, ou historia de Roberto o Provençal.—O Homem de probidade.—Emilio, ou o homem singular* (este não chegou a concluir-se).

P. ANTONIO WEVER, Presbytero secular, formado em Theologia e Direito Canonico.—Foi natural de Lisboa, e m. doudo, chegando a possuir-se da monomania de que estava eleito papa.—E.

1639) *Sermão das lagrimas de Maria Santissima.* Lisboa, na Off. Silviana 1750. 4.º

1640) *Panegyrico em a nomeação do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Manuel para Patriarcha de Lisboa.* Lisboa, na Off. de José da Costa Coimbra, 1754. 4.º

1641) *Elogio da vida e virtudes do Reverendo Padre Francisco Manuel, da Congregação do Oratorio d'esta Côrte.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1764. 4.º

P. ANTONIO XAVIER DE CARVALHO PEREIRA DE MAGALHÃES, Vigario da Real Capella de N. S. da Conceição de Lisboa, dos Freires da Ordem de Christo, na qual era professo.—Ignoro a sua naturalidade,

e presumo que faleceu nos primeiros annos d'este seculo, e talvez antes de 1803.—E.

1642) *Panegyrico de S. Francisco Xavier, que recitou na sancta Igreja de Lisboa.* Lisboa, na Typ. Nunesiana 1794. 8.º de 31 pag.

1643) *Oração sagrada sobre a obediencia e amor que os vassallos devem tributar a seus monarchas. Recitada na real Casa de Santo Antonio de Lisboa.* Ibi, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º de 31 pag.

1644) *Orações sagradas na primeira tarde das quarenta Horas, e na segunda oitava da Paschoa, recitadas na sancta Igreja de Lisboa.*—Ibi, na mesma Off. 1797 8.º de 32 pag.

1645) *Epitaphio latino e portuguez, consagrado á memoria do Ill.mo Sr. Paschoal José de Mello Freire.* Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1799. 4.º de 8 pag.

Mais algumas composições suas vi impressas, de que não tomei nota, por julgal-as de menor importancia.

ANTONIO XAVIER FERREIRA D'AZEVEDO, celebre poeta dramatico do presente seculo, foi natural de Lisboa, e n. a 6 de Março de 1784, sendo filho de Vicente Ferreira d'Azevedo, Meirinho geral dos contrabandos, em cujo cargo o filho o substituia nos seus impedimentos. A isto allude José Agostinho na *Carta de Manuel Mendes Fogaça a seu amigo Baléa sobre a farça Manuel Mendes,* de pag. 3 a 5.—Parece que exercera por algum tempo um emprego subalterno no Tribunal da Inquisição; mas organisando-se pelos annos de 1810 ou 1811 o Commissariado do Exercito, foi nomeado Escripturario do Deposito de viveres em Alcantara. Destituido de estudos, por isso que além dos rudimentos da instrucção primaria, apenas possuia o conhecimento mediocre das linguas franceza e hespanhola, uma vocação ingenita o levou a compôr para o theatro, tornando-se escriptor fecundissimo, e bem aceito ao publico, que applaudia com enthusiasmo as suas producções. Estas passando dos theatros publicos para os particulares, constituiam ainda não ha muitos annos o repertorio dramatico das associações de curiosos. Não é que nos seus dramas houvesse originalidade e verosimilhança na contextura das fabulas, disposição e escolha nos caracteres, colorido local, e observancia dos costumes nacionaes; porém suppria todas essas faltas, e as mais que os criticos lhe notavam, com a facilidade de inventar lances e situações de grande effeito theatral, com a vivacidade e rapidez do dialogo; com a eloquencia pathetica dos affectos, e com o interesse vivo e progressivo que sabia derramar por suas composições, ou antes imitações livres das peças francezas e castelhanas, que tomava por modêlos, e que ageitava a seu modo, para lisonjear o gosto e approvação d'aquelles para quem escrevia. Na edade florente de trinta annos, quando via diante de si a perspectiva de um futuro glorioso e brilhante, uma febre teimosa, que em breve degenerou em phtysica, provocada (como alguns julgaram) por sua intemperança nos prazeres amorosos, o levou da vida aos 18 de Janeiro de 1814.

De todas as suas composições dramaticas só me consta que tenham sido impressas as seguintes:

1646) *Palafox em Saragoça. Drama em tres actos.* Sahiu primeiramente impresso na Bahia, creio que ainda em vida do auctor, e depois em Lisboa, na Typ. de João Baptista Morando 1820. 8.º de 135 pag.

1647) *Pedro Grande, ou a Escrava de Mariemburgo. (Drama.)* Lisboa, na Imp. de Alcobia 1830. 8.º de 110 pag.

1648) *Roberto, Chefe de ladrões. Drama.*

1649) *O Marido Mandrião* .... *Dito.*

1650) *As Minas de Polonia* ...... *Dito.*

1651) *Sancto Antonio, livrando o pae do patibulo. Drama sacro.*

Estes quatro dramas foram publicados no *Jornal de Comedias e Variedades* impresso em Lisboa, 1835–36, de que foi editor e proprietario o sr. Arsejas.

1652) *Zulmira. Drama em dous actos* (em verso). Porto, 1843. 8.º—É uma imitação liberrima da tragedia hespanhola de D. Manuel José Quintana que se intitula «*O Duque de Viseu.*»

1653) *Manuel Mendes. Farça.* Ha varias edições, de que a mais antiga que vi, é (me parece) de 1818, e tenho a ultima: Lisboa, na Typ. de Antonio José da Rocha 1840. 4.º de 24 pag.

1654) *Os Doudos, ou o doudo por amor. Farça.* Ibi, na Typ. de Antonio José da Rocha 1839. 8.º de 32 pag.

1655) *A Parteira Anatomica. Farça.*

1656) *O Frenesi das Senhoras. Dita.*

Estas duas foram publicadas no sobredito *Jornal de Comedias e Variedades.*

Além d'estas peças impressas escreveu mais as seguintes, das quaes algumas parece se extraviaram de todo, e d'outras existem copias em poder de curiosos. Eu possuo algumas.

1657) *A Sensibilidade no crime. Drama.*
1658) *Dever e Natureza........ Dito.*
1659) *Sophia e Wilcester....... Dito.*
1660) *As duas Inglezas .... Dito.*
1661) *O bom Amigo .... Dito.*
1662) *O mau Amigo.* (Desforço pessoal, a que o levaram as provocações de José Agostinho, por elle posto em scena e figurado como protagonista d'este drama.)
1663) *A Preta de talentos.. Drama.*
1664) *Sancto Hermenegildo. Drama sacro.*
1665) *Euphemia e Polidoro. Drama.*
1666) *Adelli. Drama magico.*
1667) *O Divorcio por necessidade. Drama.*
1668) *A Verdade triumphante...... Dito.*
1669) *A Paz de Pruth .... Dito.*
1670) *Os Monges de Toledo....... Dito.*
1671) *Amor e Vingança........... Dito.*
1672) *O Desertor Francez .... Dito.*
1673) *Achmet e Rakima........... Dito.*
1674) *A Inimiga do seu sexo...... Dito.*
1675) *A Mulher zelosa .... Dito.*

E as seguintes Farças:

1676) *O Eunucho.*
1677) *Os Doudos. Segunda parte.*
1678) *O Velho chorão.*
1679) *O Taful fóra de tempo.*
1680) *A Viuva imaginaria.*
1681) *O Chapeo.* (Alguem me affirmou não ser d'elle, e sim de D. Gastão Fausto da Camara.)
1682) *O Velho perseguido.*

Attribuem-se-lhe ainda, mas sem fundamento plausivel (ao que parece) as seguintes peças de que vi na mão de um amigo copias com o seu nome:

1683) *Clementina de Vormes.*
1684) *A Esposa renunciada.*
1685) *A Mulher de dous maridos.*
1686) *O Patriota Escocez.*

Quanto a outro drama, (1687) *Camilla ou o Subterraneo*, que sahiu impresso em seu nome, Lisboa 1838, 8.º; de certo não lhe pertence. É uma

traducção litteral de outro, de Camillo Frederici, feita por Antonio Ricardo Carneiro, segundo m'o affirmou por mais de uma vez o falecido D. Gastão Fausto da Camara, que tinha toda a razão para o saber.

Antonio Xavier tambem escreveu e deixou bastantes poesias lyricas: mas creio que todas se perderam, á excepção de dous pequenos trechos que sahiram impressos na *Mnemosine Lusitana,* tomo II, 1817, numeros XVIII e XXIV, e de um soneto, que anda nos *Novos Improvisos de Bocage* a pag. 39.

ANTONIO XAVIER DE PAULA, ou **ANTONIO FELIX XAVIER DE PAULA,** Medico do Hospital Real Militar de Faro, e não Cirurgião, como erradamente se escreveu na *Bibliographia Medico-Portugueza* do Dr. Benevides.—E.

1688) *Tratado da influencia da Lua nas febres etc.* Lisboa, 1790. 8.º —(Com um tratado da febre podre de Bengala no anno de 1762.)

• *Experimentos feitos na quina vermelha e amarella, com observações sobre a sua historia etc.* Lisboa, 1791. 8.º

Ambos estes opusculos são traducções do inglez, e formam os tomos I e II das obras do traductor. O primeiro é dedicado ao Bispo titular do Algarve D. José Maria de Mello; o segundo ao Bispo em exercicio D. Francisco Gomes do Avellar. De um e outro d'estes prelados se faz menção no presente Diccionario.

ANTONIO XAVIER PINTO DE CAMPOS, Official da Secretaria da Presidencia da Relação de Lisboa, e de cuja naturalidade e mais circumstancias nada posso dizer por agora.—E.

1689) *O Ermitão da Serra de Cintra. Drama original portuguez em cinco actos. Representado em 2 de Junho de 1849, no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. Academica de Lourenço José d'Oliveira 1850. 8.º gr. de 149 pag. com o retrato do auctor.

Tem tambem alguns trechos de poesia lyrica na *Illustração, Jornal Universal,* tomo II, 1846, a pag. 40 e 100.

ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO, Bacharel formado em Direito pela Univ. de Coimbra, tendo sido no curso respectivo honrado por duas vezes com o primeiro premio da dita faculdade; Deputado ás Cortes nas legislaturas de 1851 e 1857 pelo circulo de Leiria, sua patria.—Nasceu a 23 de Dezembro de 1819.

Durante a sua estada em Coimbra, isto é, em 1844, fundou e levou ao cabo a publicação do *Trovador,* que se imprimiu n'aquella cidade na Impr. de Trovão & C.ª, especie de jornal poetico, em que se estrearam muitos talentos, que depois se têem distinguido na republica litteraria, e que abriu a porta, ou foi o percursor das differentes collecções lyricas, que depois têem vindo á luz, tanto em Coimbra, como no Porto.

Além do que escreveu para o *Trovador* ha um bom numero de composições suas, espalhadas por diversos jornaes, litterarios e politicos, pelas quaes se pode julgar do seu merecimento como poeta. D'entre estas mencionam-se por mais louvadas a *Douda de Albano, Tasso no hospital dos doudos, A corrida, o Canto do Hungaro, o Outomno,* etc. etc. Mencionarei ainda o *Vôo da alma,* inserto no *Panorama* tomo III da 2.ª serie, 1844, a pag. 56, e o *Conde Alarcos,* lenda popular, inserta na *Revista Academica de Coimbra,* 1845, a pag. 272. Veja-se tambem o *Instituto* de Coimbra tomo VI, 1857, etc.

Não é só como poeta que o sr. Rodrigues Cordeiro se tem dado a conhecer: recommendam-no egualmente os seus trabalhos como jornalista, quer politico, quer litterario. Em 1846–47, no tempo da guerra civil, collaborou na *Estrella do Norte,* jornal publicado no Porto (Vid. *Antonio Luis de Sea-*

bra)—e em Coimbra foi, primeiro um dos creadores da referida *Revista Academica,* e mais tarde do *Observador,* uma das mais antigas folhas politicas das provincias.—Em 1854, conjunctamente com os srs. D. Antonio da Costa, José Barbosa Leão e Fernando Luis Mousinho d'Albuquerque, começou em Leiria a publicação do *Leiriense,* periodico administrativo e litterario: e ainda ultimamente foi tambem um dos fundadores do *Futuro,* jornal politico de Lisboa, começado no anno corrente, e que ainda continua. Para todos estes periodicos escreveu numerosos artigos, e no *Leiriense* começou a publicar uma serie de *chronicas historicas,* ou pequenos quadros de historia romanceada, que é para sentir não os levasse adiante, até fechar o circulo do anno.

Em prosa, e em separado, não me consta que até agora publicasse mais que o seguinte:

1690) *Elogio historico de Luis da Silva Mousinho de Albuquerque.* Sem indicação de logar nem anno de impressão, mas é de Coimbra 1850. 8.° gr. de 15 pag.—Fórma o numero 2 das *Memorias da Academia Dramatica de Coimbra,* publicação apenas encetada, e logo depois interrompida.

Os seus *Discursos* como deputado ás Côrtes, em cujas discussões tomou parte por vezes, podem ver-se nos respectivos *Diarios da Camara.*

1691) **AO GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL AYRES DE SALDANHA DE MENEZES E SOUSA,** *os Religiosos da Companhia de Jesus sobre o Collegio, Missões e Seminario de Angola.* Lisboa, por João da Costa 1680. 8.° de 24 pag.

Opusculo raro, de que ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

D. APOLLINARIO DE ALMEIDA, Jesuita, Bispo titular de Nicéa, e Patriarcha da Ethiopia. Foi natural de Lisboa, e martyrisado em Oinadega a 9 de Junho de 1638, quando contava 51 annos d'edade.—E.

1692) *Sermão na festa e demonstração de alegria, que fez a nação franceza residente em Lisboa pela tomada de Arrochela, e gloriosa victoria de Elrei Christianissimo Luis XIII o Justo.* Lisboa, por Matheus Pinheiro 1629. 4.° Este sermão é raro, e ainda não poude alcançal-o.

APOLLINARIO DE ALMEIDA. (V. *D. Joanna Josepha de Menezes.)*

FR. APOLLINARIO DA CONCEIÇÃO, Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, cujo habito vestiu a 3 de Septembro de 1711. Conservou-se sempre no estado de leigo, sem querer receber a ordem sacerdotal: mas foi Procurador Geral, e Chronista da sua Provincia. N. em Lisboa a 23 de Julho de 1692, e parece que ainda vivia no Brasil em 1759.—E.

1693) *Pequenos na terra, grandes no ceo: Memorias historicas dos Religiosos da Ordem Seraphica, que do humilde estado de leigos subiram ao mais alto grau de perfeição. Parte* I. Lisboa, na Off. da Musica 1732. fol.

Partes II *e* III. Ibi, na mesma Off. 1735–38. fol. 2. vol.

Parte IV. Ibi, por José Antonio Plates 1744. fol.

Parte V. Ibi, por Manuel Alvares Solano 1754. fol.

1694) *Primasia Seraphica na região da America. Novo descobrimento de sanctos e veneraveis religiosos, que ennobrecem o novo mundo com suas virtudes e acções.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1733. 4.° de XXXII-366 pag. Obra muito noticiosa e pouco vulgar, da qual conservo um exemplar comprado por 360 réis.

1695) *Seculos da Religião Seraphica, brilhante em todos com seus religiosos leigos, dos quaes se põem uns illustrados com o dom da sciencia, de outros se apontam os escriptos, dos canonisados e beatificados os nomes, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 8.°

1696) *Viagem devota e feliz em que os navegantes exercendo algumas devoções e discorrendo em cousas espirituaes... distribuiam o tempo; o que tudo se manifesta em dialogos* Lisboa, por Theotonio Antunes de Lima 1737. 12.°

1697) *Claustro Franciscano erecto no dominio da Corôa Portugueza, e estabelecido sobre dezeseis columnas. Expõe-se sua origem e estado presente, e de seus conventos e mosteiros, etc. etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1740. 4.°

1698) *Instrucções para os que deixando o mundo procuram o ceo pelo caminho dos frades menores...* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1740. 32.° (Sahiu sem o seu nome.)

1699) *Flor peregrina preta, ou nova maravilha da graça, descoberta na prodigiosa vida do B. Benedicto de S. Philadelpho, religioso da provincia reformada de Sicilia.* Lisboa, na Off. Pinheiriense da Musica 1744. 8.° de xxviii-299 pag.

1700) *Ecco sonoro da clamorosa voz que deu a cidade do Rio de Janeiro... na saudosa despedida do irmão Fr. Fabião de Christo, enfermeiro do convento de S. Antonio da mesma cidade.* Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1748. 4.°

1701) *Novena do B. Benedicto etc.* Lisboa, pelo dito impressor. 1752. 12.°

1702) *Demonstração historica da primeira e real Parochia de Lisboa de que é singular patrona N. Senhora dos Martyres. Tomo* I, *em que se trata da sua origem e antiguidade; e se mostra a sua primazia a respeito das mais parochias da mesma cidade.* Lisboa, pelo dito impressor 1750. 4.° de xxxvi-531 pag. O tomo II não se publicou.

Das numerosas obras d'este filho de S. Francisco é a *Demonstração Historica* a mais bem aceita e procurada. Eu tenho d'ella um exemplar comprado por 480 réis, mas sei, que alguns já foram vendidos a 600 e 720 réis; e tambem vi não ha muito tempo vender na feira do campo de S. Anna um por 120 réis, alias soffrivelmente conservado.

O estylo e linguagem d'estas obras nem sempre são puros e correctos, como seria para desejar, e bem mostram que seu auctor escrevia de curiosidade, faltando-lhe os estudos necessarios. Mas para resgatar este defeito offerecem muitas noticias locaes, e particularidades ás vezes interessantes. Pelo que não pode reputar-se inutil a lição d'ellas, tanto para os portuguezes, como para os brasileiros com quem o auctor viveu por muitos annos.

APOLLONIO PHILOMUSO. (V. *Luis Antonio Verney.*)

1703) (*C*) **APPLAUSOS ACADEMICOS** *e relação do felice successo da celebre victoria do Ameixial. Offerecidos ao Ex.*mo *Sr. D. Sancho Manuel, Conde de Villa Flor, pelo Secretario da Academia dos Generosos e Academico ambicioso.* Amsterdam, por Jacob VanVelsen 1673. 4.° gr. de xxiv-384 pag. —Segue-se: *Applausos Academicos, Oração panegyrica na celebridade do certamen. Pelo Academico saudoso.* De 236 pag.—O frontispicio é aberto a buril, e formado de uma elegante portada, tendo no centro o titulo, tambem gravado. Além d'esta ha mais tres estampas, de que a primeira é o retrato do Conde de Villa-flor, a segunda um *Labyrinto* em honra do mesmo Conde, e a terceira uma representação allegorica do palacio da Sabedoria. Este livro é notavel pela sua boa execução typographica, e estimado pelo seu conteudo. Consta de prosas e versos latinos, portuguezes, e castelhanos, de que uma boa parte pertence ao Academico Ambicioso (D. Antonio Alvares da Cunha), e o resto a diversos auctores, quasi todos anonymos.

As poesias portuguezas, postoque escriptas no gosto dominante da escola hespanhola, são sem duvida das melhores que n'aquelle tempo se escre-

veram. É obra pouco vulgar, e o preço dos exemplares perfeitos e bem tractados não deve descer de 1:200 réis. Eu possuo um comprado em verdade por 800 réis; mas além de ter algumas folhas com manchas d'agua, tem a encadernação assás deteriorada.

1704) (*C*) **APPLAUSOS ACADEMICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** *a ElRei Nosso Senhor João IV.*

O frontispicio d'este livro é aberto a buril e consiste em uma portada com varias figuras, e no centro o retrato d'elrei D. João, desenhado tudo por José de Avellar, celebre pintor portuguez, e gravado pelo artista Agostinho Floriano, de quem já tenho por vezes feito menção. O titulo é em latim, como se segue:

Invictissimo Regi Lusitaniæ Joanni IV, Academia Conimbricensis libellum dicat in felicissima sua acclamatione. Jussu Emmanuelis de Saldanha a Consiliis Regiæ Majestatis et ejusdem Academiæ Rectoris. Anno 1641. E no fim tem: Conimbricæ, Typis Didaci Gomes de Loureiro. Anno Domini 1641. 4.° de 12 folhas sem numeração no principio, a que se seguem 122 ditas numeradas só na frente. Entre as folhas 67 e 68 deve haver quatro não numeradas, em grande formato, as quaes contém outros tantos carmens, ou poemas latinos acrosticos. Estas quatro folhas faltam ás vezes em alguns exemplares.

A obra começa depois das licenças por uma *Relação do successo que teve a acclamação d'elrei D. João IV na Universidade de Coimbra, e das festas com que a celebrou:*—Depois vem um *Sermão* em portuguez de Fr. Filippe Moreira, Augustiniano;—e a este se seguem poesias latinas, portuguezas, italianas e hespanholas, entre as quaes ha algumas de muito merecimento no seu genero. Nenhuma d'ellas traz expresso o nome de seus auctores: porém os de alguns são conhecidos. São por exemplo, de Fr. Manuel do Sepulchro, franciscano, os versos a folhas 52, 57, 65, 66, 67, e 115. Ha tambem alguns de Vicente de Gusmão Soares, e de outros que apontarei nos logares competentes.

É bem aceita esta obra, e pouco vulgar. Os exemplares têem corrido pelos preços de 480 até 960 réis. Eu possuo um magnifico, comprado no espolio do advogado Rego Abranches.

1705) **ARCHIVO AÇORIANO.** *Jornal Religioso e Litterario.* Ponta Delgada. 4.° gr.—Começou no 1.° de Outubro de 1856, e continua ainda em 1858, sahindo dous numeros por mez. (V. *Marianno José Cabral.*)

1706) **ARCHIVO FAMILIAR.** *Semanario pittoresco.* Lisboa, Impr. de Sousa Neves. 4.° gr.—Começou a publicar-se em 26 de Septembro de 1857, e continua ainda em 1858. Não declara os nomes dos seus collaboradores.

1707) **ARCHIVO PITTORESCO.** *Semanario illustrado.* Editores proprietarios Castro, Irmão & C.ª—Volume I. Lisboa, Typ. de Castro & Irmão, Rua da Boa vista 4 B. 1858. 4.° gr. de 412 pag.

Esta publicação, recommendavel pela sua boa execução typographica, merito das gravuras, variedade e escolha dos artigos, começou no mez de Julho de 1857, e tem continuado até agora regularmente e sem interrupção. Os editores não poupam trabalho e sacrificios para a levarem ao par das melhores que ha n'este genero, e offerecem como prova do desempenho do seu programma o volume já publicado que contém, além da parte litteraria, 178 gravuras, entre as quaes ha 73 desenhos originaes. Foram collaboradores n'este volume os srs. A. F. de Castilho, J. M. Latino Coelho, J. da S. Mendes Leal, J. de Torres (a quem pertence a maior parte dos artigos

não assignados) A. P. Lopes de Mendonça, F. R. Gomes Meira, L. F. Leite, A. C. P. Gamitto, P. Diniz, F. M. Bordalo, F. Pereira de Almeida, F. A. Nogueira da Silva, D. Miguel Souto-mayor, J. Zanole, C. J. Caldeira, D. M. da Assumpção da Costa e Sousa, J. F. Henriques Nogueira, e o auctor do presente *Diccionario*.

1708) **ARCHIVO POPULAR**. *Leituras de instrucção e recreio. Semanario pittoresco.* (V. *Antonio José Candido da Cruz.*)

A respeito d'esta empresa diz um nosso escriptor moderno: «Publicação modelada pelas francezas e inglezas, cujas vistas não passam os limites da instrucção popular, por meio de escriptos amenos e faceis, que dispertando a curiosidade e estimulando a imaginação ás classes desprovidas de fortuna lhes recreia o espirito, dispertando-lhes ahi os germens de idéas, que depois um melhor cultivo faz desabroxar em fructos apreciaveis.» (V. o *Archivo Pittoresco* vol. I pag. 94.)

1709) **ARCHIVO RURAL**. *Jornal de Agricultura, Artes e Sciencias correlativas.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1858. 8.º gr.—Começou no 1.º de Maio d'este anno, e continua a sahir duas vezes por mez. (V. *Rodrigo de Moraes Soares.*)

1710) **ARCHIVO THEATRAL**, *ou Collecção selecta dos mais modernos Dramas do Theatro francez.* Lisboa, na Typ. Carvalhense etc. 1838 a 1845. 8.º gr.—Sahiram 8 tomos, ficando este ultimo incompleto.

N'esta publicação mensal, exclusivamente destinada á reproducção dos dramas francezes de maior nomeada, se comprehendem ao todo noventa e seis peças, traduzidas por diversos; porém a maior parte o foram pelo principal, e por fim unico editor da mesma publicação, o sr. Gaudencio Maria Martins, proprietario da typographia onde o *Archivo* se imprimia. Posto que taes traducções estejam mui longe de poderem ser tomadas por modelos de linguagem pura e correcta, ha todavia cousas muito peiores do que ellas, e falando geralmente, não envergonham seus auctores. Para satisfação de alguns curiosos n'este genero, darei aqui a distribuição das peças conteudas nos volumes publicados.

Tomo I. Historia geral da Arte Dramatica.—A Torre de Nesle, drama.—O Prevoste de Paris, drama.—Ricardo d'Arlington, drama.—O Cabrito montez, drama.—Lucrecia Borgia, drama.—Os Desafios, drama.—O Urso e o Pachá, farça.—Catharina Howard, drama.—O Pobre Pastor, drama.—Trinta annos, ou a vida de um Jogador, drama.—O Gaiato de Lisboa, drama.—A Nodoa de sangue.—A Camara ardente, dramas.

Tomo II. Karl, Conde de Richter, drama —D. João d'Austria, drama.—Joanna de Flandres, drama.—Latude, drama.—Prospero e Vicente, comedia.—Hariadan Barba-roxa, drama.—Um Erro, drama.—Bernardo na Lua, farça.—Ha dezeseis annos, drama.—A Coróa hereditaria, drama.—O Homem da mascara de ferro, drama.—O Desertor hungaro, drama.—As Victimas da Clausura, drama.—O Sineiro de S. Paulo, drama.

Tomo III. A Familia de Moronval, drama.—Os dous Sargentos, drama.—Polder, ou o Carrasco d'Amsterdam, drama.—O Peregrino branco, drama.— Cleta, ou a filha de uma rainha, drama.—Os dous Primos, comedia.—Carlos III, ou a Inquisição, drama.—O Velho de vinte e cinco annos, comedia.—A Duquesa de la Vaubaliere, drama.—O Barão de Trenck, comedia.—A Visita nocturna, farça.—A Veneziana, drama.—A Ponte do Diabo, drama.—D. João de Maraña, mysterio.

Tomo IV. Miguel Perrin, comedia.—O Aldeão pervertido, drama.—O valle da Torrente, drama.—A degolação dos Innocentes, drama biblico.—Atar-Gull, drama.—Bergami, drama.—Estrella, comedia.—O Duelo no ter-

ceiro andar, farça.—Os sete Infantes de Lara, drama.—Uma noute no Serralho, comedia.—A Cigana, drama.—Caravaggio, drama.—O ultimo dia de Veneza, drama.—O Engeitado, comedia.

Tomo V. Cromwell e Carlos I, drama.—A Rosa de Peronue, comedia.—Os Mineiros Suecos, drama.—Maria, ou as tres epocas, comedia.—Luis XIII, ou a Conspiração de Cinq-Mars, drama.—Os seis degraus do crime, drama.—O Copo d'agua, comedia.—Cartouche, drama.—Os Abrasadores, drama.—O pobre Jacques, comedia.—As botinhas de Lisa, farça.—Um Duelo no tempo de Richelieu, drama.—O Pacto da fome, drama.—Fieschi, drama.

Tomo VI. O meu amigo Grandet, comedia.—Carlota Corday, drama.—Lisbeth, drama.—O Homem pardo, comedia.—Bertrand, ou a arte de conspirar, comedia.—Os primeiros amores de Henrique IV, drama.—O tributo das cem Virgens, drama.—A Freira sanguinaria, drama.—O Cigano, drama.—A Familia de Mazarini, comedia.—O fugido da Bastilha, drama.—Um quarto de sentinella, farça.—O Capitão Paulo, drama.—O Bobo do Principe, comedia.

Tomo VII. Luiza de Lignerolles, drama.—Samuel, drama.—Um Pai, drama.—O Noivado, drama,—Magdalena, drama.—O Mosteiro abandonado, drama.—O Tribuno de Palermo, drama.—Isabel, drama.—O Ramo de Carvalho, drama.—O Ambicioso, comedia.—Empresta-me dous pintos? drama.—O Conde de Horn, drama.—O Terremoto das Antilhas, drama.

Tomo VIII. Halifax, comedia.—Os Prussianos em Lorena, drama.—Um Quadro, drama.—O Corsario, drama.—Zacharias, drama.—Paulino, drama.

1711) **ARCHIVO THEATRAL,** *ou Collecção das melhores peças antigas e modernas, traduzidas ou originaes.* Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1842 e seguintes. 4.º gr.

Vi as tres primeiras series d'esta publicação; constando cada uma de doze peças, e da quarta vi nove peças. Ainda ignoro se esta se concluiu, e se a collecção continuou, ou se ficou interrompida por algum inconveniente. Em quanto se não depara occasião de averiguar melhor este ponto, darei aqui a resenha das quarenta e cinco peças comprehendidas na parte publicada de que tenho noticia.

1.ª *Serie: O Captivo de Fez,* drama.—*Fayel,* tragedia.—*O Doente imaginario,* comedia.—*Tancredo,* tragedia.—*Francisca de Rimini,* tragedia.—*O Castello de Montlouvier,* drama.—*O Alfageme de Santarem,* drama.—*Alzira,* tragedia.—*O Ralhador,* comedia.—*Diogo Tinoco,* drama.—*O Jogador,* comedia.—*Um Auto de Gil Vicente,* drama.

2.ª *Serie: Mithridates,* tragedia.—*O Falso Heroismo,* comedia.—*João Pinto Ribeiro,* drama.—*Merope,* tragedia.—*Os dous Amigos,* comedia.—*Os Templarios,* drama.—*Nova Castro,* tragedia.—*Ruy Braz,* drama.—*O Pai de Familia,* comedia.—*O Marido da Viuva,* comedia.—*Maria Tudor,* drama.—*O Triumpho da Natureza,* tragedia.

3.ª *Serie: O Avarento,* comedia.—*Iphigenia em Tauride,* tragedia.—*Affonso III ou o valido d'Elrei,* drama.—*Medéa,* tragedia.—*Tartuffo, ou o hypocrita,* comedia.—*D. Ruy Cid de Bivar,* tragedia.—*O Casamento clandestino,* comedia.—*O Conde Andeiro,* drama.—*Regulo,* tragedia.—*D. Rodrigo,* drama.—*O Marquez de Pombal, ou vinte e um annos de sua administração,* drama.—*O Poetico Heroismo,* comedia.

4.ª *Serie: Fr. Luis de Sousa,* drama.—*Cornelia,* tragedia.—*O Cioso,* comedia.—*Um Erro,* drama.—*Athalia,* tragedia.—*O Mudo, ou as astucias de Frontin,* comedia.—*O Sineiro de S. Paulo,* drama.—*Montezuma, Rei do Mexico,* tragedia.

Pelo enunciado se vê, que das peças descriptas mais de ametade são traducções, e essas quasi todas feitas em Portugal; e as restantes originaes são

tambem, com pequenissima excepção, obras de auctores portuguezes, havendo apenas duas, creio eu, que possam legitimamente ser qualificadas de brasileiras.

ARISTIDES ABRANCHES, auctor dramatico de data recente, ha publicado as seguintes composições, que têem vindo ao meu conhecimento:

1712) *O Conde de Paragurá. Comedia em dous actos.* Lisboa, na Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1855. 8.° gr. de 59 pag.

1713) *Stambul. Comedia original.* Ibi, Typ. do Panorama 1857. 8.° gr. de VIII-102 pag.

1714) *Samuel. Comedia em tres actos e nove quadros.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.° gr.

1715) *Mariquinhas, a Leiteira.* Ibi, 1855. 8.°

No *Supplemento* dir-se-ha o mais que houver.

ARNALDO DE SOUSA DANTAS DA GAMA, Bacharel formado em Direito, e Cavalleiro da Ordem da Torre e Espada.—Natural da cidade do Porto? n. em o 1.° de Agosto de 1828.—E.

1716) *Poesias e Cantos.* Porto, 1857. 8.° gr.

1717) *O Genio do Mal. Romance.* Ibi, 1857. 8.° 4 tomos.

Consta que se acha prestes a publicar as seguintes composições, já concluidas: *Honra ou Loucura,—Romances Narrativos,—Os netos do Conde D. Mendo.*

Tem sido collaborador de varios jornaes politicos e litterarios publicados no Porto, e entre outros da *Peninsula.*

Eis o juizo que a seu respeito se lia na *Revista Peninsular,* tomo II pag. 281, quando havia apenas publicado o tomo primeiro do *Genio do Mal*: como creio ter já dito mais vezes, transcrevendo opiniões alheias não pretendo fazel-as proprias; ao citar as fontes d'onde as extrahi, deixo a responsabilidade dos louvores, ou das censuras áquelles a quem tocar.

«Arnaldo Gama é um poeta, de quem pela fertilidade póde dizer-se como Cervantes—*Brota versos por los poros*—mas desgraçadamente não lhes corresponde a qualidade á quantidade. Um verso *certo* é um descuido; e um *harmonioso* póde reputar-se milagre do acaso.

«Como romancista é egualmente longo, extenso, volumoso. O *Genio do Mal* é um romance onde a pobreza de invenção é compensada pela agglomeração e successão de scenas, episodios, e peripecias forçadas e alheias ao interesse da acção principal.—A arte do dialogo não é talvez o mais vulgar dos dons, que deve possuir o romancista, ainda que mais facil de ganhar-se com o estudo do que o talento descriptivo, que nasce com o escriptor; e no que são sublimes o *Monge de Cister,* e a *Mocidade d'Elrei D. João V.*—E o *Genio do Mal* tem algumas d'estas bellezas? Veremos no segundo volume.

«Apezar de tudo isto, A. Gama é um moço d'instrucção e intelligencia. Creio porém que devia aproveital-as n'outros ramos, que não fossem romance ou poesia.»

FR. ARSENIO DA PAIXÃO, Monge Cisterciense da Congregação de Alcobaça, da qual foi por duas vezes Geral. Professou a regra de S. Bernardo no mosteiro do Bouro a 13 de Janeiro de 1584. Foi natural da villa de Sarzedas, e m. no mosteiro de Alcobaça em 1641.—E., ou publicou com o seu nome:

1718) *Livro ordinario do Officio divino, e ceremonias da Ordem de Cister, da Congregação e observancia de Sancta Maria de Alcobaça.* Lisboa, por Manuel da Silva 1639. 8.° de VIII-303 folhas, numeradas só na frente.

Este livro é, tanto quanto posso julgar, uma reimpressão mais addi-

cionada de outro, que sahira em 1550. (V. *Livro dos Usos e Ceremonias Cistercienses.)*

É muito pouco vulgar, e não atinjo a razão por que deixou de ser incluido no chamado *Catalogo* da Academia; pois que em pontos de linguagem não é por certo inferior a outros que ali figuram. O exemplar que d'elle possuo foi comprado ha annos por 300 réis.

FR. ARSENIO DA PIEDADE. (V. *P. José de Araujo.)*

ARSENIO POMPILIO POMPEU DE CARPO, Commendador da Ordem de Christo por decreto de 7 de Março de 1843, e Coronel Commandante dos districtos de Bihé, Bailundo, e Hambo, por carta patente de 10 de Dezembro de 1842; Negociante na cidade de S. Paulo de Loanda.—N. na cidade do Funchal, da ilha da Madeira, a 20 de Dezembro de 1792.—E.

1719) *Dedo de Pigmeu.* (Collecção de poesias intimas.) Lisboa, na Typ. de J. J. de Andrade e Silva 1853. 8.° gr. de 228 pag.

Estando em 1846 preso no castello de S. Jorge de Lisboa, para onde viera remettido por ordem do Governo, publicou (além de muitas correspondencias insertas nos jornaes politicos d'aquelle tempo) algumas memorias ou exposições justificativas em sua defesa, as quaes fez imprimir em separado. As seguintes são as que chegaram ao meu conhecimento.

1720) *Ao Tribunal da Opinião Publica Arsenio P. P. de Carpo em 1843 a 1845.* Lisboa, na Typ. de Manuel de Jesus Coelho 1846. 8.° gr. de 80 pag.

1721) *Exposição das circumstancias que acompanharam a vinda a Portugal de Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo e sua prisão e processo em Lisboa etc.*—Ibi, na mesma Typ. 1846. 8.° gr. de 71 pag.

1722) *Resposta ás duas palavras por despedida do sr. João Maria Ferreira do Amaral a Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo.* Ibi, na mesma Typ. 1846. 8.° gr. de 15 pag.

Estes *pamphletos* contém incidentemente algumas particularidades e noticias relativas ao governo e cousas de Angola, que em alguma occasião poderão ser consultadas com proveito.

N'este mesmo anno se imprimiu contra o auctor, e se espalhou em Lisboa um folheto anonymo, ou antes *libello difamatorio,* cujo titulo é:

1723) *Biographia, ou vida publica de Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo.* Rio de Janeiro (alias Lisboa) Typ. Fulminense (*sic*) 1846. 8.° gr. de 19 pag.

ARTE DO COSINHEIRO E DO COPEIRO. (V. *Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão.)*

ARTE DE ARTILHERIA. (V. *José Homem de Menezes.)*

1724) (*C*) **ARTE DE FURTAR,** *Espelho de enganos, Theatro de verdades, Mostrador de horas minguadas, Gazua geral dos Reinos de Portugal. Offerecida a Elrei Nosso Senhor D. João IV para que a emende. Composta pelo Padre Antonio Vieyra, zeloso da patria.* Amsterdam, na Off. Elvizeriana (*sic*) 1652. 4.° de xxiv-512 pag.

Esta edição, que apresenta todos os indicios de ser feita em Portugal, e em epocha mais recente do que se pretendeu inculcar com a fingida data que lhe puzeram, parece não ter sido conhecida n'este reino, senão no anno de 1744. Começando então a divulgar-se, acudiu de prompto o Padre Francisco José Freire, publicando anonyma a sua *Carta Apologetica* (V. o artigo que lhe diz respeito) na qual com argumentos de muito peso estabeleceu e sustentou, que tal obra não podia ser d'aquelle a quem se attribuia. Esta Carta foi impressa em 1744; porém ao fim de dous annos, isto é, em 1746, um incognito, que se affirma ser o P. Fr. Francisco Xavier dos Sera-

phins Pitarra, sahiu-se com uma *Dissertação Apologetica* em fórma de dialogo (V. o artigo relativo a este escriptor), e n'ella, como diz um nosso distincto litterato, defendendo mal uma má causa, e começando pela infelicidade de commetter erros grammaticaes logo no titulo da obra, pretendia convencer de falsos os fundamentos de Freire, insistindo em que a *Arte de Furtar* era effectivamente do P. Vieira. A isto redarguiu Freire com o seu *Vieira defendido, Dialogo apologetico,* em que pulverisou a maior parte das razões do seu adversario, e corroborou com novos argumentos a opinião negativa que primeiro avançara. Desde então ficou como que assentado entre os criticos que Vieira não podia ser auctor da *Arte;* sem que por isso deixasse esta de continuar a correr com o seu nome em todas as repetidas reimpressões, que d'ella se fizeram até agora, cuja enumeração reservo para o fim d'este artigo.

A *Arte de Furtar* foi prohibida em Hespanha por edito da Inquisição de ... de Janeiro de 1755, e ahi se declara *ser falsamente attribuida* ao P. Antonio Vieira. Passou depois para o corpo dos *Indices Expurgatorios* do mesmo Tribunal e ainda no ultimo, impresso em Madrid, 1790, a encontro a pag. 277, com a mencionada declaração.

Excluida assim a idéa de que a obra fosse de Vieira, restava indagar a qual dos escriptores seus contemporaneos poderia attribuir-se com maior verosimilhança,

Alguns criticos, tractando este ponto talvez com nimia prudencia, não quizeram arriscar a respeito d'elle uma opinião decisiva. D'este numero é o professor Pedro José da Fonseca, que no *Catalogo dos Auctores* collocado á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario* da Academia, a pag. LXI, tendo dado por demonstrado que o attribuir tal obra ao P. Vieira fôra impostura, com que algum escriptor occulto pretendeu acreditar-se á sombra de tão respeitavel nome, accrescenta: «Todavia não deixou elle *(quem quer que fosse)* de contrafazer e imitar felizmente o estylo e phrase do supposto e famigerado auctor em viveza, facilidade, correcção, e até mesmo em elegancia.»

Mas nos tempos modernos varias conjecturas se têem feito, com o fim de descubrir entre os escriptores do reinado de D. João IV, ou proximos a elle, o que com mais visos de probabilidade poderia ter produzido esta obra, que denuncia no seu auctor ingenho não vulgar, espirito penetrante, e sciencia experimental dos negocios administrativos e financeiros da epocha em que viveu.

Tres sujeitos de grande nomeada, e todos jurisconsultos, se offerecem para logo á consideração, com qualidades e requisitos que deixam a escolha indecisa, e por isso a todos tem sido indistinctamente attribuida aquella composição.

Ferreira Gordo na sua *Memoria* que vem nas de *Litter. Port. da Acad. R. das Sc.*, tomo III a pag. 26, mostra inclinar-se á opinião de que João Pinto Ribeiro seria o verdadeiro auctor da *Arte de Furtar*.

O P. Ignacio José de Macedo no seu *Velho Liberal do Douro* n.º 60 (1834) a pag. 579, tractando incidentemente dos *Sermões* de Vieira dos quaes (não sei com que razão) julga suppositicia uma grande parte, diz: «A mesma *Arte de Furtar* não me parece do seu punho, mas de um Duarte Ribeiro, seu contemporaneo, que o arremeda muito soffrivelmente.» É certo que a *critica litteraria* não era o forte d'este P. Ignacio; do que nos deixou provas mais que sufficientes em todos os seus escriptos. Entretanto, pode bem ser que n'esta sua assersão fosse mero repetidor do que por ventura teria ouvido a outros, acaso mais competentes.

Ultimamente, o nosso distincto philologo o sr. Rivara, na *prefação* que escreveu e corre impressa nas *Reflexões sobre a lingua Port.* de Francisco José Freire, a pag. XII, indica a firme persuasão em que se acha de que por

20 •

argumentos fundados em boa auctoridade, e na critica da obra, ella pode ser com segurança attribuida ao celebre Thomé Pinheiro da Veiga; promettendo porém tractar novamente a questão em logar mais proprio.

Para dar assenso a qualquer das tres opiniões apontadas, com exclusão das outras, seria mister que primeiro se resolvessem as duvidas, a que todas estão sujeitas. A exposição minuciosa d'essas duvidas conduzir-nos-ia muito longe, e deixaria a final a questão no mesmo estado. Fique pois a cada um a liberdade de preferir, ou adoptar d'entre ellas a que houver por mais congruente, e passemos ao principal do nosso intuito, que é dar conta das edições que o livro tem tido desde a primeira acima indicada. São as seguintes:

Arte de Furtar etc.—Amsterdam, por Agostinho Schagen 1744. 4.º de 409 pag.—A ser verdade o que se lê na advertencia preliminar da edição de Londres (de que tracto em seguida) ha exemplares com indicações identicas, mas que mostram ser de edições diversas. Distinguem-se uns dos outros por terem estes 508 paginas em vez das 409 d'aquelles, sendo de typo mais graudo, linhas menos juntas, e mais incorrecta na orthographia. Não sendo provavel que no mesmo anno se fizessem duas edições da obra, é de suppor que a segunda seja mais moderna que a outra, com quanto no rosto se lhe conservassem data, e nome do impressor copiadas da antecedente. Creio poder asseverar sem receio, que uma d'estas edições, se não ambas, sahiram na realidade da typographia do impressor João Baptista Lerzo, o mesmo que no anno de 1742 reimprimiu em Lisboa o tractado de *Manu Regia* de Gabriel Pereira de Castro. Pelo menos é facto averiguado, e de que tenho provas, que este impressor vendeu por aquelles tempos, e a diversos individuos, alguns exemplares da *Arte de Furtar*, em papel, pelo prêço de 1:200 réis cada um.

Arte de Furtar etc.—De novo reimpressa e offerecida ao Ill.^{mo} Sr. F. B. M. Targini, Visconde de S. Lourenço, Thesoureiro mór do Erario do Rio de Janeiro, e Patricio do Estado. Londres, na Off. de T. C. Hansard, 1820. 8.º gr. de xxiv–428 pag. com um retrato do auctor, que não parece ser copiado do que acompanha as edições anteriores. Esta edição, que é sem duvida a mais elegante e bem impressa de todas as que até agora se publicaram, traz no frontispicio uma especie de medalha, com o retrato de Targini, circumdado por uma laçada de corda, cuja allusão é manifesta, e bem condiz com a ironia da dedicatoria, tendo por baixo a letra *Aere perennius.*

Arte de Furtar etc.—Nova edição. Lisboa, na Off. Rollandiana 1820. 8.º gr. de xvi–378 pag.—E novamente, ibi, na mesma Typ. 1829. 8.º

Vem pois a haver ao presente seis edições, não contando a que recentissimamente se fez da mesma obra, incluindo-a na collecção geral das obras do P. Vieira, ainda não concluida, e de que hei de falar no *Supplemento.*

Eu possuo exemplares da intitulada d'Amsterdam, 1652, e da de Londres, que julgo preferiveis ás outras.

1725) **ARTE MAGICA ANNIQUILADA** *do Marquez Francisco Scipião Maffeo, traduzida da lingua italiana na portugueza. Accresce uma nova prefação, que escrevia o traductor.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 4.º de 60–346 pag. (V. *José Dias Pereira.)*

Vi na Livraria do extincto convento de Jesus um bello exemplar d'esta obra em papel de Hollanda, e muito bem conservado. O meu, que é de papel commum, custou 240 réis: mas julgo que o preço ordinario é de 400 a 480 réis.

1726) **ARTE PERA BEM CONFESSAR.** *Novamente imprimida per mandado do muy excellente Principe e Serenissimo Senhor, o Senhor D. Henrique Iffante de Portugal, eleito Arcebispo de Braga etc.* Braga, por Pedro da

Rocha 1537. 8.º—É opusculo de muita raridade, de que teve um exemplar o livreiro Manuel Pedro de Lacerda. Ainda não vi algum, nem sei que exista em logar conhecido. (V. *D. Henrique Cardeal Rei.)*

1727) **ARTIGOS DAS SIZAS** *imprimidos por mandado d'Elrei D. João III.* Lisboa, por German Galharde 1542. fol. gothico.—Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, como consta do *Relatorio do Bibliothecario mór J. F. de Castilho,* tomo IV a pag. 8.

Não é esta a primeira edição d'este livro, se devemos dar credito a Antonio Ribeiro dos Sanctos, que nas suas *Memorias da Typ. Portug.* pag. 117 accusa uma edição feita por Herman ou Germão de Campos, em folio, sem todavia designar o logar da impressão, nem o anno, que aliás deve ser anterior a 1518.

Em todo o caso, houve leveza ou falta d'exactidão da parte de José Anastacio de Figueiredo, que na sua *Synopse Chronologica* tomo I pag. 109 inculcou como primeira edição dos *Artigos das Sizas* a que o Duarte Nunes do Leão compilou e fez imprimir em Lisboa, na Off. de Manuel João, 1566.

Estes mesmos *Artigos* se imprimiram em Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello 1678, e *Novamente emendados por mandado d'Elrei Nosso Senhor.* Ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1702.—Ahi mesmo vem: *Regimento dos encabeçamentos das Sizas d'este reino, mandado imprimir pelo Conselho de Fazenda.* fol. de 74-26 pag., edição de que tenho um exemplar.

Depois se imprimiram ainda repetidas vezes, e a ultima que tenho notada é a edição de Lisboa, 1816. 4.º

1728) **ASMODEU,** *jornal de caricaturas.*—No *Supplemento* dar-se-ha noticia d'esta publicação, começada ha annos, e que ainda continua.

1729) **ASSENTO FEITO EM CÔRTES PELOS TRES ESTADOS** *do Reino de Portugal, da acclamação, restituição, e juramento dos mesmos Reinos ao muito alto e muito poderoso Senhor Rei D. João IV d'este nome.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1641. 4.º Consta de 14 folhas numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Livraria das Necessidades.

1730) **ASSENTO DOS TRES ESTADOS DO REINO** *juntos em Cortes na cidade de Lisboa, feito a 11 de Julho de 1828.* Lisboa, na Imp. Regia 1828. fol. e 4.º—N'este ultimo formato se tiraram exemplares em papel de Hollanda, com grandes margens, dos quaes tenho um.

1731) **ASSENTOS DA CASA DA SUPPLICAÇÃO E DO CIVEL.** Coimbra, na Imp. da Universidade 1852. 4.º gr.—Com cinco appendices. (V. *Collecção Chronologica dos Assentos etc.)*

ATHANAGILDO CELTA, LUSITANO.—Debaixo d'este nome supposto foi publicada a seguinte obra:

1732) *Arvore Genealogica d'Elrei D. João IV, com largas inscripções na lingua latina, que dedica a Portugal, sua patria.* Lisboa, por João Bredino 1641. O nome do impressor é tambem supposto.—Nem Barbosa, nem o P. D. Antonio Caetano de Sousa que no *Apparato, á Hist. Gen. da Casa Real.* pag. LXXXIII, fez primeiro menção d'esta arvore, souberam dizer-nos quem fosse o verdadeiro auctor, que se disfarçou sob este pseudonymo. O certo porém é que a tal arvore deve ser mui rara, pois não a vi, nem tenho noticia de algum exemplar d'ella em local conhecido.

1733) **AUGUSTISSIMO HISPANIARUM PRINCIPI RECENS NATO** *Philippo Dominico Victorio Austriaco, Philippi hoc nomine secundi Lu-*

sitaniæ Regis F. expectatissimo natalitium libellum dedicat Academia Conimbricensis. Conimbricæ, Typis Didaci Gomes Loureiro 1606. 4.º—Contém 80 folhas numeradas de uma só face, além do rosto, licenças etc. Postoque comprehenda muitos versos latinos, italianos, etc. comtudo a maior parte é em portuguez. Tenho d'esta obra um exemplar, comprado por 320 réis.

Ácerca da publicação d'ella, e do que lhe diz respeito, é curioso o que se lê no *Jornal de Coimbra,* n.º LXXV, parte 2.ª:

«Sendo Reformador Reitor da Universidade D. Francisco de Bragança, chegou a Coimbra a noticia do nascimento do novo principe: pelo que o reitor chamou o claustro em 21 de Abril de 1605, no qual se assentou que se festejasse com todas as demonstrações possiveis, e que se fizesse um prestito de capellos á egreja de Sancta Cruz, dissesse a missa o Reformador, prégasse o Dr. Gabriel da Costa, houvesse fogo de noute e luminarias, e se despendessem 80:000 réis em 80 premios para os que fizessem os melhores versos latinos, italianos, portuguezes e castelhanos. Estas poesias juntamente com o sermão se imprimiram, governando já como Reitor D. Francisco de Castro, o qual, contra o que se havia decidido, mandou que o prestito fosse a Sancta Clara, como consta do respectivo sermão.»

1734) **AUGUSTISSIMO HISPANIARUM PRINCIPI RECENS NATO** *Balthasari Carolo Dominico Philippi hoc nomini III. Lusitania Regis filio expectatissimo natalitium libellum dedicat Academia Conimbricensis.* Conimbricæ, 1630. Typis & expensis Didaci Gomes de Loureiro, 4.º de II-84 folhas numeradas na frente.

São versos latinos, portuguezes, hespanhoes, e um *sermão* de Fr. Jorge Pinheiro em portuguez. Regula em preço pelo antecedente.

No Jornal de Coimbra, n.º LXXVI parte 2.ª lê-se o seguinte com respeito a esta publicação:

«No claustro de 2 de Novembro de 1629 se assentou que se festejasse o nascimento do Principe na mesma forma que se havia festejado o d'Elrei: que prégasse o Dr. Fr. Jorge Pinheiro etc.—Assim se fez, e se imprimiu o sermão e poesias, sendo Reitor Francisco de Brito.»

AUGUSTO ARAGÃO, de cujas circumstancias pessoaes nada sei por agora.—E.

1735) *O Hercules preto. Romance portuguez.* Lisboa, 1846. 8.º

AUGUSTO EMILIO ZALUAR, nasceu (segundo creio) em Lisboa, no anno de 1825. Tendo-se alistado nos corpos populares sob as ordens da Junta do Porto em 1846, sahiu depois de Portugal para o Brasil, onde julgo ainda vive.—E.

1736) *Poesias: Primeira parte.* Lisboa, na Imp. Nac. 1846. 8.º um folheto.

1737) *Dores e Flores. Poesias.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1851. 8.º gr. XXII-175 pag.—Depois d'esta publicação (de que conservo um exemplar) creio que tem feito outras, bem como havia collaborado em Portugal nas redacções de varios jornaes litterarios e politicos.

AUGUSTO FREDERICO DE CASTILHO, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Univ. de Coimbra, Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, etc.—N. em Lisboa, no anno de 1802, sendo quarto filho do Dr. José Feliciano de Castilho. M. na ilha da Madeira em 31 de Dezembro de 1840.—V. o *Elogio historico* que á sua memoria dedicou seu irmão o sr. Antonio Feliciano de Castilho, inserto nas *Memorias do Conservatorio,* tomo II (sem I.)—E.

1738) *Sermão das Exequias de Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, prégado na egreja da Lapa.* Lisboa, 1834.

Na *Collecção das Poesias recitadas na Sala dos actos da Universidade de Coimbra* em 1820 vem algumas composições suas; e tambem um pequeno trecho de versos hendecasyllabos na *Primavera* de seu irmão Antonio, a pag. 155 da edição de 1836.

Parece que ainda se conservam manuscriptas algumas orações sagradas que prégou: porém a traducção em verso da *Pharsalia de Lucano,* que se diz ter concluido, ou grandemente adiantado, foi depois da sua morte reduzida a cinzas, em virtude de suas disposições testamentarias. Outro tanto aconteceu a muitas obras em verso, originaes e traduzidas, que deixara. Ao menos assim o declara seu irmão no *Elogio* citado.

AUGUSTO JOAQUIM HENRIQUES RIBEIRO DE PAIVA, Bacharel formado em Medicina pela Univ. de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, Medico do partido da Camara municipal de Villa Franca de Xira. —N. na cidade de Castello Branco, nos ultimos annos do seculo passado e vive ainda.—E.

1739) *Elogio: A Voz do liberal patriotismo: em louvor das gloriosas acções do memoravel dia 24 de Agosto de* 1820. Lisboa, na Imp. Nacional: 1821. 4.º de 8 paginas. (Em versos soltos.)

1740) *A Voz da Razão e da Verdade, offerecida e dedicada á Ser.*^{ma} *Sr.*^{a} *Infanta D. Isabel Maria.* Lisboa, na Off. de J. B. Morando: 1826. 4.º de 16 pag. (Idem.)

AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES LIMA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, actual Administrador do Bairro do Rocio, logar que exerce desde 1851.—N. em Odivellas, a 21 de Dezembro de 1823, e é filho de Porphyrio José Gonçalves Lima, antigo e acreditado Cirurgião em Lisboa, e de D. Francisca Rosa de Lima.—E.

1741) *Murmurios, por A. Lima.* Lisboa, na Typ. da Revista Popular 1851. 8.º de xxiv-262 pag., com uma carta-prefacio do sr. Lopes de Mendonça.—N'este volume foram incluidas, além de muitas poesias ainda ineditas, as que andavam disseminadas avulsamente na *Revista Universal,* no *Trovador* de Coimbra, etc.

Tem tambem varios artigos em prosa nos jornaes politicos de Lisboa, Coimbra e Porto, occasionados na maior parte pelas luctas civis e politicas de Portugal em 1846-47, e da Europa nos annos seguintes.

AUGUSTO LUSO DA SILVA, Professor de Historia e Geographia no Lycêo Nacional do Porto.—N. na mesma cidade, ou em suas immediações, a 22 de Fevereiro de 1827.—E.

1742) *Rimas.* Porto, 185..? 8.º

Ha muitos artigos seus em prosa e verso, nos jornaes litterarios e politicos tanto do Porto, como de Lisboa.

Na *Revista Peninsular*, tomo II pag. 282, lê-se a seu respeito o seguinte juizo critico, do mesmo auctor de outros que já ficam trasladados:

«A. Luso é poeta arcadico-elmanista. As suas *Rimas* tem porém n'esse genero bastante merecimento, especialmente na poesia bucolica.»

AUGUSTO PEREIRA DO VABO E ANHAYA GALLEGO SEROMENHO, de cujas circumstancias pessoaes sollicitei informações, que até agora não chegaram.—E.

1743) *O Diwan. (Poesias.)* Porto, 1855. 8.º

Tem sido principal redactor da *Cruz,* periodico religioso, e director da *Bibliotheca Catholica do seculo XIX.*

Attribuem-se-lhe tambem os juizos criticos ácerca dos poetas e escriptores portuenses, que foram publicados na *Revista Peninsular* sob o pseu-

donymo de Abd-Allah, parte dos quaes já ficam resumidamente indicados nos artigos respectivos d'este *Diccionario*.

Consta que ha ainda outros escriptos seus, de que não tenho por ora noticia circumstanciada, mas que provavelmente serão apontados no *Supplemento*.

AUGUSTO XAVIER PALMEIRIM, Commendador das Ordens de Christo, de Isabel a Catholica de Hespanha e do Salvador da Grecia, Cavalleiro da de Avis, Brigadeiro do Exercito, ex-Director do R. Collegio Militar, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, etc.—E.

1744) *Memoria sobre a Topographia portugueza.*—Inserta na *Revista Universal Lisbonense,* tomo v da 1.ª serie, a pag. 54, 68, e 78.

1745) *Elogio historico do Conde de Lippe, Marechal General do Exercito portuguez.*—Na mesma *Revista* e dito volume, a pag. 547.

1746) *Elogio biographico do Coronel d'Engenheiros José Maria das Neves Costa.*—Na *Revista Militar* tomo I, 1849 numero I.

Além d'estes, tem (segundo creio) outros artigos publicados no mesmo jornal, e mais alguns trabalhos relativos á sua profissão, de que se dará conta no *Supplemento*.

D. AURELIANO DO NASCIMENTO, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, foi primeiramente religioso Augustiniano no convento da Graça de Lisboa, e depois Conego Regrante no mosteiro de S. Vicente de fóra, e Prior de Baleizão, no bispado de Beja.—Tenho idéa de que falecera antes de 1834.—E.

1747) *Defeza da verdade contra o procedimento injustissimo com que se tem tractado, tanto a doutrina como a practica da communhão quotidiana fundada na palavra de Deus escripta e tradita pela deducção de todos os seculos da Igreja etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.º gr.—A impressão parece ter chegado sómente até pag. 656, como vi de um exemplar que existe em poder do meu amigo A. J. Moreira. Ignoro se chegou a concluir-se ou se ficou assim incompleta, e interrompida por qualquer motivo a sua continuação. No rosto traz sómente as iniciaes D. A. do N. (V. *Francisco Xavier Gomes de Sepulveda.)*

Alguns lhe attribuiram tambem, não sei se com fundamento, as *Cartas* que em 1822 sahiram com o nome de *Ambrosio ás Direitas,* em que se pretendiam refutar varias doutrinas do *Cidadão Lusitano* do Abbade de Medrões. (V. *Innocencio Antonio de Miranda.)*

1748) **AUREO THRONO EPISCOPAL,** *collocado nas Minas do Ouro, ou noticia breve da creação do novo bispado Mariannense, de sua felicissima posse e pomposa entrada do seu meritissimo primeiro Bispo: e da jornada que fez do Maranhão o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manuel da Cruz. Com a collecção de algumas obras academicas e outras, que se fizeram na dita funcção. Dado á luz por Francisco Ribeiro da Silva, Conego da nova Sé Mariannense.* Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa. 1749. 4.º de XII-246 pag.

O titulo indica assás o conteudo do livro; das obras n'elle incluidas parte são em verso, e as outras em prosa. É muito raro de achar, ao menos em Portugal, e o unico exemplar que d'elle vi existe na Livraria do extincto convento de Jesus.

1749) **A AURORA.** *Revista mensal.* Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º maximo de 56-112 pag.

D'esta publicação, que promettia ser de grande interesse para as letras, sahiram apenas os numeros I, II e III; redigidos o primeiro sob a di-

recção do sr. Mendes Leal Junior, e o segundo e terceiro sob a do sr. F. Pereira de Almeida.

Foram effectivos collaboradores d'este jornal além de outros, os srs. Lopes de Mendonça, Serpa Pimentel, J. Osorio, Rivara, Pereira Caldas, Silvestre Pinheiro, etc. etc.—A larga *introducção* do numero 1 é do sr. Mendes Leal.

1750) **AUTOS DOS APOSTOLOS**. Lisboa, por Vicente Fernandes Peres 1505.

Registando aqui esta obra, nada posso accrescentar ao que d'ella nos diz Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Memorias para a Hist. da Typ.* pag. 132: elle bem mostra não a ter presente, pois nem lhe indica o formato, nem tambem nos declara se é versão em portuguez, se em castelhano, como me parece mais provavel. Este livro bem pode em todo o caso ser qualificado de *rarissimo,* pois não ha memoria de que alguem o visse. Não menos é para notar que não se conhece alguma outra producção sahida dos prelos do tal impressor Vicente Fernandes Peres, que Ribeiro menciona sem nos dizer d'onde houve noticia d'elle. Acho em tudo isto um certo ar de mysterio, que talvez o tempo venha a elucidar; e se entretanto poder descubrir alguma cousa, darei conta no Supplemento.

1751) **AUTO DA BOÂ-MORTE**: *arte de bem morrer na protecção da Virgem Maria nossa senhora, com a contraposição do desastre de morrer mal na falta de tão soberano patrocinio: dedicado á mesma Senhora por um seu indigno escravo.* Evora, na Off. da Universidade 1752. 4.º

1752) **AUTO DO CASEIRO D'ALVALADE**. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1721. 4.º

1753) **AUTO DE CLARA LOPES**, *Cristaleira.* (V. *Trabalhos de Clara Lopes.)*

1754) **AUTO DO DIA DO JUIZO**. A primeira edição d'este auto (anonymo) de que tenho noticia, mas que ainda não encontrei, é de Lisboa, 1609.—Vem citada no *Indice Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha, Madrid 1790 a pag. 20.

Tenho visto do mesmo auto duas edições mais modernas, a saber: Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1718. 4.º—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1785. 4.º de 24 pag.—É escripto em verso.

D'esta ultima edição tenho um exemplar.

1755) **AUTO DOS DOUS COMPADRES**. Lisboa, 1605.—Evora, 1613. Parece que é escripto em portuguez, e sem nome do auctor. Ainda o não poude achar. Vem citado entre os prohibidos no *Indice Expurgatorio* da Inquisição de Hespanha, 1790.

1756) **AUTO DOS ESCRIVÃES DO PELOURINHO**. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1722. 4.º

1757) **AUTO FIGURADO DA DEGOLAÇÃO DOS INNOCENTES**. Composto por A. D. S. R., Lisboa, 1784. 4.º—Em verso.

1758) **AUTO DAS PADEIRAS**, *chamado da Fome.* Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.º de 12 pag.

1759) **AUTO** *(Novo e Curioso)* **SACRAMENTAL**. *Colloquio de Pas-*

tores ao nascimento do Menino Deus. Principia no passo da Annunciação; continúa pelos zelos de S. Joseph; edito de Augusto; jornada de José e Maria para Belem; nascimento do Menino Deus; divertimentos de pastores, e seus offerecimentos ao presepio; e acaba com a adoração dos tres Reis Magos. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca, 1744. 4.º de 51 pag.—Em versos de varios metros. O unico exemplar que d'elle vi pertence ao sr. Figaniere.

1760) **AUTO SACRAMENTAL DA DEGOLAÇÃO DE S. JOÃO BAPTISTA.** *(Ha mortes que dão mais vida.)* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1763. 4.º de 23 pag.—Tenho um exemplar d'esta edição, que é rara; mas ignoro se haverá outra mais antiga.

AUTOS. Além dos que ficam descriptos nos artigos antecedentes, ha muitas outras composições assim denominadas, as quaes por serem de auctores conhecidos, vão competentemente lançadas nos artigos que a elles dizem respeito. V. *Affonso Alvares, Fr. Antonio de Lisboa, Balthasar Dias, Balthasar Luis da Fonseca, Diogo da Costa, Diogo Vaz Carrilho, Francisco Lopes, Francisco Vaz, Gil Vicente, Jeronymo Côrte Real, José da Cunha Broohado*, etc. etc.

Ha ainda outros, de cuja existencia só tenho noticia por ver os seus titulos incluidos nos antigos *Indices Expurgatorios* da Inquisição de Hespanha, não me sendo até agora possivel deparar com exemplares d'elles, nem verificar conseguintemente quaes sejam escriptos em portuguez, e quaes em castelhano. Taes são:

1761) *Auto de Braz Quadrado.* Lisboa, por Vicente Alvares 16...
1762) *Auto da Farsa penada.* Ibi, por Antonio Alvares 1605.
1763) *Auto dos Fysicos.*—Sem mais declaração, bem como os seguintes.
1764) *Auto do Jubileu de Amores.*
1765) *Auto da Lusitania com os Diabos.*
1766) *Auto dos Captivos, chamado de D. Luis e dos Turcos.*
1767) *Auto de D. André.*

1768) **AUTO DO JURAMENTO** *que os tres Estados d'estes Reynos fizerã em presença del Rey nosso Senhor, ao primeyro de Junho, de* M. D. LXXIX. *E tambem está aqui o juramento que a cidade de Lixboa fez particularmente aos quatro dias do dito mes de Junho. E outro juramento que o Duque de Bragança fez no dito dia. E outro juramento que o senhor Dom Antonio fez aos treze dias do dito mes de Junho. Com licença. Impresso em Lisboa por Manoel de Lyra.* Consta de oito meias folhas de papel sem numeração. Tem um frontispicio gravado em madeira. Existe um exemplar d'este rarissimo documento na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

1769) **AUTO DO JURAMENTO** *que Elrei D. Filippe, segundo d'este nome, fez aos tres Estados deste Reyno, e do que elles fizeram a Sua Magestade, do reconhecimento e acceitação do Principe D. Filippe, seu filho primogenito, em Lisboa a 14 dias do mes de Julho de 1619. E assim o Acto das Cortes, que a 18 dias do mesmo mes se celebrou n'ella.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619.—Consta de quinze meias folhas de papel numeradas de uma só parte. Ha um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa, e bem assim de todos os que se seguem.

1770) **AUTOS DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO** *que por os Grandes, Titulos seculares, e Ecclesiasticos, e pessoas que se acharam presentes se fez a Elrei D. João IV na Coróa e Senhorio destes Reinos, e do que elle fez ás mesmas pessoas, na cidade de Lisboa, em os 15 dias do mez de Dezembro de 1640. E da ratificação do juramento que os tres Estados fi-*

zeram a Elrei etc. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. Constam de vinte e seis meias folhas de papel.

1771) **AUTOS DAS CORTES** *que se celebraram n'esta cidade de Lisboa em 19 de Setembro de 1642, pelo Estado dos Povos.* Lisboa, por Antonio Alvares. 1645. fol. Constam de 25 pag.

1772) **AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO**, *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes fizeram a Elrei D. Affonso VI na Coróa d'estes seus Reinos e senhorios de Portugal em 15 de Novembro de 1656.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1658. fol. de 52 pag.

1773) **AUTO DO JURAMENTO, PREITO, E HOMENAGEM**, *que os tres Estados d'estes Reinos fizeram ao Serenissimo Infante D. Pedro, de Principe e Successor na Coróa d'elles... Celebrado no primeiro acto de Cortes que se fez n'esta cidade de Lisboa em 27 de Janeiro de 1668.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. fol. de 36 pag.

1774) **AUTO DO JURAMENTO** *que o Serenissimo Principe D. Pedro fez aos tres Estados d'estes Reinos, de os reger e governar no impedimento perpetuo delrei D. Affonso VI seu irmão... Tudo celebrado no segundo acto de Cortes que se fez n'esta cidade de Lisboa em 9 de Junho de 1668.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1669. fol. de 38 pag.

1775) **AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO** *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes, fizeram ao muito alto e muito poderoso Senhor D. João V na coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal em o 1.º de Janeiro de 1707.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1707. fol.—Ibi, por Miguel Rodrigues 1750. 4.º

1776) **AUTO DO LEVANTAMENTO E JURAMENTO** *que os Grandes, Titulos seculares, Ecclesiasticos, e mais pessoas que se acharam presentes, fizeram ao fidelissimo, muito alto, e muito poderoso senhor D. José I na Coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal, em 7 de Setembro de 1750.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1752. fol.

1777) **AUTO DO LEVANTAMENTO** etc... *fizeram á muito alta e muito poderosa Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria I na Coróa d'estes Reinos e senhorios de Portugal, sendo exaltada e coroada sobre o regio Throno juntamente com o Senhor Rei D. Pedro III, em 13 de Maio de 1777.* Lisboa, na Regia Off. Typographica 1780. 4.º gr.—Ibi, na mesma Officina e anno. 4.º

AUTOS DA FÉ. A collecção completa dos Sermões prégados n'estas terriveis solemnidades, é como já tive occasião de observar a pag. 4 do presente volume, sobremaneira difficil de reunir; isto pelo que diz respeito aos impressos, pois muitos houve que nunca se publicaram pelo prelo, e eu mesmo possuo alguns que ficaram até hoje ineditos. Como specimen de curiosidade, que poderá interessar a alguns leitores, e principalmente a quem pretenda formar essa collecção, aqui lhe apresentarei a seguinte resenha de todos os conhecidos, isto é, dos annos e locaes em que foram prégados, e dos nomes dos oradores.

INQUISIÇÃO DE LISBOA.

1621.—P. André Gomes, Jesuita.
1624.—Fr. Antonio de Sousa, Dominicano.
1627.—P. Sebastião do Couto, Jesuita.
1629.—Joanne Mendes de Tavora, depois Bispo de Coimbra.
1637.—Luis de Mello, Deão da Sé de Braga.
1638.—Fr. Manuel Rebello, Dominicano.
1640.—Fr. Thomás de S. Cyrillo, Carmelita descalço.
1642.—P. Bento de Sequeira, Jesuita.
1645.—Fr. Filippe Moreira, Augustiniano.
1654.—Fr. Antonio das Chagas, Franciscano.
1660.—Fr. Nuno Viegas, Carmelita.
1664.—Fr. Christovam d'Almeida, Augustiniano.
1666.—Fr. Alvaro Leitão, Dominicano.
1673.—Fr. Luis da Silva, Trino.
1683.—Fr. Manuel Pereira, Dominicano.
1705.—Arcebispo D. Diogo d'Annunciação, Loio.
1706.—P. Francisco de Sancta Maria, dito.
1707.—Bispo D. Fr. José de Oliveira, Augustiniano.
1709.—Fr. Bernardo Telles, Cisterciense.
1713.—P. Francisco Pedroso, Congregado do Oratorio.
1714.—Fr. Caetano de S. José, Carmelita descalço.
1718.—Fr. Francisco Vieira, Augustiniano.
1720.—P. Francisco de Torres, Jesuita.
1746.—Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, Dominicano.
1748.—Fr. Francisco de S. Thomás, dito.
1749.—Fr. Manuel da Annunciação, dito.

INQUISIÇÃO DE COIMBRA.

1612.—Fr. Estevam de Sancta Anna, Carmelita.
1618.—P. Francisco de Mendonça, Jesuita.
1618.—Fr. Manuel de Lemos, Trino.
1619.—Fr. Gregorio Taveira, Freire de Christo.
1619.—Fr. Manuel Evangelista, Franciscano.
1620.—Fr. Jorge Pinheiro, Dominicano.
1621.—Fr. Ambrosio de Jesus, Franciscano.
1625.—P. Manuel Fagundes, Jesuita.
1627.—P. Manuel da Costa Soares, Conego em Lamego.
1629.—Fr. Antonio da Resurreição, Dominicano.
1673.—Fr. Bento de S. Thomás, dito.
1682.—Fr. Antonio Corrêa, Trino.
1691.—Fr. José de Oliveira, Augustiniano.
1694.—P. Ayres de Almeida, Jesuita.
1696.—Bispo D. João de Sousa de Carvalho.
1699.—Fr. Domingos Barata, Trino.
1704.—P. Miguel Furtado, Jesuita.
1706.—Fr. Christovam de Sancta Maria, Jeronymo.
1713.—Fr. Bernardo de Castello Branco, Cisterciense.
1718.—Fr. Francisco Vieira, Augustiniano.
1720.—P. Francisco de Torres, Jesuita.
1726.—Fr. José do Nascimento, Jeronymo.
1727.—P. José dos Anjos, Loio.

INQUISIÇÃO DE EVORA.

1615.—Fr. Manuel dos Anjos, Franciscano.
1616.—P. Francisco de Mendonça, Jesuita.
1621.—P. Francisco da Costa, dito.
1624.—Fr. João de Ceita, Franciscano.
1626.—P. Manuel Fagundes, Jesuita.
1627.—Fr. Pedro Corrêa, Franciscano.
1629.—Bispo Fr. Manuel dos Anjos, dito.
1630.—Fr. Filippe Moreira, Augustiniano.
1636.—P. Bento de Sequeira, Jesuita.
1637.—Fr. Antonio Coutinho, Dominicano.
1644.—Fr. Accursio de S. Pedro, Franciscano.
1649.—Fr. Diogo Cesar, dito.
1662.—Fr. Valerio de S. Raimundo, Dominicano.
1664.—Fr. José do Espirito Sancto, Carmelita.
1670.—P. Antonio Ferreira, Jesuita.
1672.—P. Luis Alvares, dito.
1610.—Arcebispo D. Diogo d'Annunciação, Loio.

INQUISIÇÃO DE GOA.

1612.—P. Balthasar de Torres, Jesuita.
1617.—Fr. Manuel da Encarnação, Dominicano.
1621.—Fr. Christovam de Torres?
1635.—Fr. Gaspar d'Amorim, Augustiniano.
1644.—P. Diogo d'Areda, Jesuita.
1672.—Fr. Antonio Pereira, Dominicano.

P. AYRES DE ALMEIDA, Jesuita, cujo instituto professou a 24 de Março de 1649. Doutor e Lente de Theologia em Coimbra.—N. em Santarém em 1620, e m. em Coimbra a 7 de Março de 1704.—Sómente publicou pela imprensa:

1778) *Sermão do Auto da Fé, que se celebrou em Coimbra no Terreiro de S. Miguel a 17 de Outubro de* 1694. Coimbra, por José Ferreira 1697. 4.° de 19 pag.

P. AYRES DA COSTA ou **ARIAS DA COSTA**, Conego da Sé Cathedral de Braga, e Abbade de Sancta Lucrecia, provido no anno de 1525. —M. em 1551.—E.

1779) (*C*) *Cerimonial da missa, canones penitenciaes, ha bulla in cena dñi, modo como se ham de ministrar hos sanctos sacramentos da eucharistia e matrimonio.* 1548. E no fim: *Foram impressos estes tratados em Lisboa, em casa de Germão Galharde imprimidor. Acabaramse aos* XXIX *dias do mes de Julho de M. D.* 48. Consta de xlvij folhas 4.° gothico (mas antes de fol. 1 ha tres folhas sem numeração, que contêem o rosto e o prologo.)

Vi d'este rarissimo livro na Bibl. Nacional de Lisboa um exemplar, que infelizmente se acha muitissimo arruinado, e quasi todo roido da traça. Não conheço algum outro, nem sei de sua existencia em parte alguma.

AYRES PINTO DE SOUSA DE MENDONÇA E MENEZES, da casa dos Viscondes de Balsemão; serviu como militar na arma de cavallaria até á convenção de Evora-monte em 1834. Foi depois collaborador de varios jornaes litterarios, e especialmente do periodico politico *A Nação*. Morreu de phtysica pulmonar a 23 de Dezembro de 1850 com 46 annos.—E.

1780) *O Mestre de Calatrava. Romance historico*. Lisboa, 1848. 8.°

1781) *Ruy de Miranda. Romance historico original portuguez.* Ibi, 1849. 8.°

1782) *Duplessis e o seu castellão. Romance original.* Ibi, 1852. 8.°

1783) *Fr. Paulo ou os doze mysterios de Lisboa. Volume 1.°* Ibi, na Typ. de P. A. Borges 1844. 8.° gr. de xxi-360 pag.—Segundo as informações que tenho, n'este romance anonymo (de que só se publicou o tomo i) são do sr. Antonio da Cunha Souto-maior o prologo, o capitulo primeiro, e o principio do segundo até pag. 32. D'ahi em diante é tudo escripto por Ayres Pinto de Sousa.

1784) *Vinte e cinco de Julho—Batalha de Campo d'Ourique.* Lisboa, 1848.

D'elle são os folhetins semanaes da *Nação* nos annos de 1848 e 1849.

Vem tambem varias poesias suas na *Illustração, jornal universal*, 1846, volume ii a pag. 80, 84, 88, 94, etc.—E na *Revista Universal Lisbonense* tomo vii 2.ª serie, a pag. 117, 142, 214.—E na *Revista Litteraria* do Porto, tomo iv, de pag. 578 a 598 um romance em cinco cantos com o titulo: *D. Maria Telles*, etc.

Na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dram.* de Coimbra, 1841, vem ainda alguns artigos seus em verso e prosa.

AYRES TELLES DE MENEZES, filho segundo de Fernão Telles de Menezes, quarto senhor de Unhão, Mordomo mór da casa da Rainha D. Leonor, mulher d'Elrei D. João II.—Parece que tivera grande privança com este monarcha, e que por morte d'elle, em 1495, desgostoso do mundo se recolhera ao claustro, tomando o habito de franciscano, e acabara piamente a vida. Ignora-se a data do seu obito, posto que alguns (não sei com que fundamento) a collocam entre 1515 e 1520.

As poesias que d'elle nos ficaram, e que apresentam o caracter d'authenticidade, são as que se lêem no *Cancioneiro* de Garcia de Resende a fol. 80 v., 149 v., 145, 150, 152, 154, 176 v., 177, 178 v., 179 v., 181 v., 198 e 199.

Modernamente, porém, o professor Antonio Lourenço Caminha deu á luz um volume com o titulo:

1785) *Obras ineditas de Ayres Telles de Menezes, da illustre casa de Unhão, e aio do Senhor Rei D. João II... Dadas á luz fielmente trasladadas dos seus antigos originaes.* Lisboa, na Off. de Filippe José de França e Liz 1792. 8.°—(Além das obras que o editor attribue a Ayres Telles, e que occupam no volume de pag. 1 a 144, ha outras de diversos auctores, das quaes tractarei em logar opportuno.)

É preciso ser, quanto a mim, destituido dos primeiros rudimentos da critica, e totalmente hospede na historia da litteratura portugueza, e no conhecimento das successivas gradações, porque ha passado o nosso idioma desde a fundação da monarchia até os tempos modernos, para que alguem que lêr similhante livro hesite em dar desde logo um formal desmentido ao editor. A linguagem, o estylo, a metrificação d'essas poesias que elle se atreve a dar em nome de um poeta contemporaneo de D. João II, não só differem absolutamente em seu mechanismo e contextura do typo pelo qual podemos aferil-as, isto é, das que se conservam no *Cancioneiro*, e que pertencem sem duvida áquelle auctor, mas estão denunciando a todos os olhos que a sua composição data de uma epoca incomparavelmente mais moderna que a inculcada, embora por ellas se semeassem mui de proposito aqui, ou acolá, alguns archaismos e termos obsoletos, com os quaes se pretendeu imprimir-lhes o cunho da ancianidade, que lhes faltava, disfarçando assim a fraude, e tornando-a desapercebida do commum dos leitores. Desde muitos annos é minha opinião que tanto estas poesias, como outras que o mesmo editor deu á luz em nomes alheios, eram propriamente suas, e de ninguem mais. A confrontação do estylo com as que elle publicou em seu proprio

nome em dous volumes nos annos 1784-1786 offerece uma identidade, que é para mim argumento irrecusavel, e convincente.

Não me admiro comtudo de que Balbi no seu *Ensaio Statistico* tomo II a pag. xij citasse como authenticos uns versos tirados do citado livro pag. 50, servindo-se d'elles como de specimen para mostrar o estado da lingua portugueza no reinado de D. João II; por quanto é já demonstrada e reconhecida a leviandade com que este escriptor procedeu nas cousas da nossa litteratura, que não poude estudar por si, tendo de fiar-se cegamente nas informações colhidas de individuos, que elle julgava instruidos e competentes, mas que estavam mui longe de poderem satisfazer como cumpria a tão importante missão.

Tenho insistido sobre este ponto pelo amor da verdade, e porque desejo obstar do modo que me é possivel a que taes erros se perpetuem, dando aso e assumpto para outros novos. Citarei o que a este respeito me aconteceu com o fallecido José Maria da Costa e Silva. Este escriptor, cuja boa fé e sinceridade eram como que proverbiaes, estava tão persuadido da authenticidade das obras d'Ayres Telles, que nem remotamente desconfiava de que ellas fossem suppositicias. Vindo á minha mão o artigo biographico-critico em que elle tractando de Sá de Miranda queria desapossar este poeta da prioridade que lhe compete de ser entre nós o introductor da eschola italiana, e transferia essa prioridade para Ayres Telles, allegando com as composições que a este se attribuem, convidei-o a examinar seriamente o ponto, e expuz-lhe as minhas duvidas. Achei-o renitente ao principio, e foi mister uma correspondencia por escripto, que deu em resultado a completa transformação das suas idéas a este respeito. Tive a satisfação de o ver abandonar emfim a opinião que seguia, e adoptar como suas as razões que lhe dei, as quaes reproduziu textualmente a pag. 146 e 147 do tomo I do *Ensaio Biographico-critico*, no artigo relativo ao mesmo Ayres Telles, para onde remetto os leitores.

AYRES VARELLA, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Conego Doutoral e Vigario geral na Sé d'Elvas, sua patria. Ahi faleceu no anno de 1665.—E.

1786) (*C*) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas, Olivença, Campo maior e Ouguella o primeiro anno da recuperação de Portugal, que começou no* 1.º *de Dezembro de* 1640, *e fez fim no ultimo de Novembro de* 1641. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 38 folhas numeradas só na frente.

1787) (*C*) *Successos que houve nas fronteiras d'Elvas etc... o segundo anno da recuperação de Portugal, que começou no* 1.º *de Dezembro de* 1641 *e fez fim no ultimo de Novembro de* 1642. Ibi, pelo mesmo 1643. 4.º de 112 paginas.

A continuação que o auctor escreveu, e que continha os successos do anno seguinte, existia em original, como diz Barbosa, no archivo da Casa de Bragança. Pereceu conseguintemente com todas as preciosidades manuscriptas do mesmo archivo, no lamentavel incendio que se seguiu ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755.

As duas relações impressas são muito raras; e o sr. Figaniere apenas aponta a existencia de um exemplar de cada uma d'ellas na Livraria do Archivo Nacional da Torre do Tombo.

B

1) (*C*) **BALIDOS DAS IGREJAS DE PORTUGAL** *ao supremo Pastor Summo Pontifice Romano pelos Tres Estados do Reino.* Paris, chez Gabriel Cramoisy 1653. 8.º (O *Catalogo* da Academia inexactamente diz ser em 4.º)

Esta obra, que sahiu primeiro em latim com o titulo: *Balatus ovium, opus à tribus Lusitaniæ regni ordinibus Summo Pontifici domino nostro Innocentio X oblatum.* Paris, 1653, chez Gabriel Cramoisy, é no seu original attribuida por uns a Sebastião Cesar de Menezes, e por outros a Pantaleão Rodrigues Pacheco. (V. a *Collecção das Leis e Sentenças proferidas contra os Jacobeos e Sigillistas,* a pag. 499, onde vem o Edital da Meza Censoria de 10 de Junho de 1768 que prohibiu a dita obra.) A traducção attribue-se geralmente a D. Nicolau Monteiro, que morreu Bispo eleito do Porto, e como tal a dá Barbosa no logar competente da sua *Bibl.*

Mr. Gregoire no *Essai historique sur les libertés de l'Eglise Gallicane et des autres Eglises de la catholicité,* Paris 1820, a pag. 406, fala com grande louvor d'esta obra *à jamais célébre:* diz que se lhe pode censurar uma erudição escholastica em demasia; mas que os seus defeitos são amplamente compensados pela sua ordem methodica, e por uma força de raciocinios, que não admittem refutação: e mais adiante (a pag. 412) a qualifica novamente de *monumento celebre nos fastos da egreja, e da nação portugueza.* Ahi mesmo allude tambem á extrema raridade d'este livro, de que todavia existem exemplares da edição portugueza nas bibliothecas de S. Genoveva e Mazarina; mas que da edição latina não ha exemplar conhecido em alguma das livrarias de Paris.

FR. BALTHASAR DE BRAGA, Benedictino, e Geral da sua Congregação. N. na cidade de Braga em 1538, e m. a 24 de Agosto de 1610.—Diz Barbosa, que por sua industria e trabalho se imprimiram:

2) *Constituições dos Monges de S. Bento da Congregação de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.º

É obra rara, de que ainda não me foi possivel ver algum exemplar.

BALTHASAR DE CHERMONT.—Ignoro todas as circumstancias de sua vida, inclusivè a naturalidade. O seu appellido indica sem duvida origem estrangeira; mas poderia ser oriundo de familia já estabelecida n'este reino, ou elle proprio estrangeiro, que para aqui se transportasse.—E.

3) *Summario Chronologico da Historia de Portugal, com os successos notaveis desde o Conde D. Henrique de Borgonha, até o reinado da Augustissima Rainha D. Maria I.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.° de 255 pag.

É mister que as pessoas menos instruidas, a cujo poder vier o referido livro, o lêam com cautela e prevenção: porque está inquinado de erros, anachronismos e incoherencias de toda a especie, como obra de pessoa pouco sciente da materia que tractou; e que por isso em vez de fazer um trabalho util, deixou-nos uma fonte de erros grosseiros, e descuidos vergonhosos.

BALTHASAR DIAS, que, segundo Barbosa, foi natural da ilha da Madeira, e *um dos celebres poetas que floreceram no reinado delrei D. Sebastião, principalmente na composição de autos*, com a circumstancia de ser cego de nascimento, escreveu as obras seguintes, que *são as principaes* entre as que lograram o beneficio da impressão.

4) (C) *Auto d'elrei Salomão.* Evora, por Francisco Simões 1612. 4.° —Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.°

5) (C) *Auto da paixão de Christo metrificado.* Lisboa, por Vicente Alvares 1613. 4.°—Ibi, por Antonio Alvares 1617. 4.°—Ibi, por Jorge Rodrigues 1633. 4.°

6) (C) *Auto de Sancto Aleixo, filho de Eufemiano, Senador de Roma.* Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.°—Evora, por Francisco Simões 1616. 4.°—Lisboa, por Antonio Alvares 1638. 4.°—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1791. 4.° de 24 pag.

7) (C) *Auto de Sancta Catharina, Virgem e Martyr.* Evora, por Francisco Simões 1616. 4.°—Lisboa, por Antonio Alvares 1633. 4.°—Ibi, por Domingos Carneiro 1659. 4.°—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1786. 4.° de 32 pag.

8) (C) *Auto da feira da ladra.* Lisboa, por Antonio Alvares 1613. 4.°

9) (C) *Conselho para bem casar.* Lisboa, pelo mesmo 1633. 4.°—Ha outra edição, ignorada de Barbosa, da qual tenho um exemplar falto no fim, e o titulo é como se segue:

Conselho para bem casar. Obra novamente feita, a qual é chamada conselho para bem casar, porque em ella se tractam as mais das cousas que convem a tal conselho: muito proveitosa para os homens e mulheres. Agora novamente emendada e accrescentada por Balthasar Dias. Vai seguindo o auctor que um seu amigo lhe mandou pedir pela maneira seguinte. E ao fim vai accrescentada uma carta a uma senhora, que queria aprender a ler. Lisboa, por Domingos Carneiro 1659. 4.° É em quintilhas octosyllabas.

10) (C) *Auto da malicia das mulheres.* Lisboa, por Antonio Alvares 1640. 4.°—Ibi, na Off. de Antonio Gomes 1793 4.° de 8 pag.—E muitas outras edições.—É escripto em quintilhas.

11) (C) *Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta senhora etc.*—Lisboa, por Domingos Carneiro 1660. 4.° (O *Catalogo* da Academia tem erradamente 1630, tempo em que este impressor não tinha ainda officina, nem a teve senão muitos annos depois.)—Ibi, por Francisco Borges de Sousa 1790. 4.° de 24 pag.—Tambem muitas vezes reimpressa.—Em versos octosyllabos.

12) (C) *Auto do nascimento de Christo.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.°

13) (C) *Trovas de arte maior sobre a morte de D. João de Castro, Vice-Rei da India, dirigidas a sua mulher D. Anna de Ataide.* Sem anno, nem logar da impressão. 4.° gothico, de que Barbosa diz vira um exemplar na livraria do Conde de Vimieiro, incendiada depois no terremoto de 1755. Não me consta que fossem reimpressas.

14) (*C*) *Tragedia do Marquez de Mantua, e do Imperador Carlos Magno.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.°

Esta intitulada *Tragedia* de que ha varias reimpressões posteriores, foi ultimamente incluida pelo V. de Almeida Garrett no tomo III do seu *Romanceiro* (vol. XV das *Obras*) de pag. 195 até 296, onde os leitores o poderão ver. Ahi se emitte a opinião de que esta versão portugueza de um romance originalmente francez ou provençal, data dos fins do seculo XIV, ou quando muito dos principios do seculo XV. Se assim for, não seria por certo de Balthasar Dias, e erradamente lhe andava attribuida pelos nossos bibliographos; o que todavia o illustre critico parece ignorar, pois que nem palavra diz de Balthasar Dias, nem de que a obra andasse jámais em nome d'este.

Bem desejara eu aclarar melhor o que diz respeito a este antigo poeta, cujas producções, ou suas, ou attribuidas, são tão conhecidas e vulgares, quanto são ignoradas as suas circumstancias pessoaes, e a epocha precisa, e certa em que viveu: — e tambem verificar se além das edições que ficam apontadas, extrahidas da *Bibl. Lus.*, e repetidas no *Catalogo* da Academia, ha outras mais anteriores, como parece provavel, se o auctor viveu na epocha que se diz: não posso porém satisfazer ainda este desejo, por não ter colhido resultado satisfatorio das investigações até agora feitas. Se obtiver, como espero, algumas noticias ulteriores, direi no Supplemento o que tiver accrescido. O que é innegavel, sejam ou não de Balthasar Dias essas obras que andam em seu nome, é que ellas tem tido (se não todas, a maior parte) repetidas reimpressões: e que apesar dos erros de que andam cheias, que muitas vezes desfiguram o sentido, tem toques tão nacionaes, e tão gostosos para o povo, que ainda hoje são procuradas e lidas tanto em Lisboa como nas provincias. «Percorrei (diz um dos nossos mais conspicuos auctores modernos) as choupanas nas aldêas, e as officinas e lojas de artifices nas cidades, e em quasi todos achareis uma ou outra das multiplicadas edições dos autos de *S. Aleixo, S. Catharina, Imperatriz Porcina, Malicia das mulheres*, etc. etc.»

P. BALTHASAR DA ENCARNAÇÃO, fundador dos Monges descalços de S. Paulo primeiro Eremita, insigne na pratica das virtudes christãs, e principalmente na da charidade. Tendo vivido nos primeiros annos vida mais que mundana e depravada, converteu-se a Deus aos 28 de sua edade, e tornou-se exemplar na contricção e penitencia. Aos 40 annos aprendeu a lingua latina, dizem que sem mestre particular, com o designio de ordenar-se presbytero, cuja ordem tomou com effeito aos 17 de Junho de 1732. Divagou pela maior parte do reino, em qualidade de missionario apostolico, fazendo grande fructo nas almas com a sua prégação.—Nasceu na villa de Serpa, no Alemtejo, em Agosto de 1684, e morreu em Lisboa no convento da Boa-morte, que fundara, a 25 de Septembro de 1760. O seu retrato, que existia na portaria do mesmo convento, (hoje reduzido a habitação particular) e dous outros, todos de corpo inteiro, existem ao presente na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Para a sua biographia veja-se o *Gabinete Historico* de Fr. Claudio da Conceição, tomo XV pag. 89 a 101, e Canaes nos *Estudos Biographicos* pag. 247, que accrescenta algumas particularidades interessantes.—E.

15) *Sermão do Juizo, prégado na parochial igreja de S. Gens, termo de Monte-mór, em presença de innumeravel auditorio de differentes estados, com grande fructo das almas e maior gloria de Deus.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1734. 4.° de VIII–38 pag.

16) *Sermão da Paixão, prégado na igreja das Covas de Monte-furado.* Ibi, pelo mesmo 1734. 4.° de IV–20 pag.

Dos outocentos sermões, que Barbosa diz prégara por varias partes do

reino, não imprimiu senão os dous referidos, de que conservo exemplares, e que são difficeis de achar. Tenho porém uma collecção manuscripta, em 2 tomos de 4.º de mui boa letra do seculo XVIII, e muito bem conservados, o 1.º com 632, o 2.º com 510 pag., os quaes comprehendem vinte e um *Sermões*.

17) *Cidade da Consciencia, em cinco discursos pelos cinco sentidos do corpo humano. Parte I.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1751. 4.º de XXXVI-408 pag.

18) *Despertador Espiritual em que se mostra a gravidade dos sete vicios capitaes. Parte* I, *e tomo* II *dos nove que se promettem dar ao prélo.* Ibi, pelo mesmo 1758. 4.º de XXVIII-352 pag.

Todas as obras d'este digno imitador de Fr. Antonio das Chagas respiram compuncção e piedade christãs. A linguagem e estylo, postoque não possam comparar-se ao seu modelo, todavia não são para desprezar, e até maravilha como elle chegasse a tanto com tão fracos principios. Dos nove tomos que promettia só sei que publicasse os dous, que deixo apontados. Os outros, se chegou a escrevel-os, ou se extraviaram, ou conservam-se ainda manuscriptos. No mercado não gosam de grande consideração as obras impressas d'este servo de Deus, e por isso correm por preços mui modicos, sendo alias bem pouco vulgares.

P. BALTHASAR ESTAÇO, Conego na Sé Cathedral de Viseu.—Foi natural d'Evora, e irmão do celebre antiquario Gaspar Estaço, de quem se fará menção no seu logar.—N. no anno de 1570, porém não ha memoria do em que faleceu. Além de varias outras obras, que deixou manuscriptas, hoje provavelmente extraviadas, ou de todo perdidas, cujos titulos se podem ver na *Bibl.* de Barbosa, E.

19) (*C*) *Sonetos, Canções, Eclogas, e outras rimas. Dirigidas ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. João de Bragança, Bispo de Viseu.* Coimbra, na Off. de Diogo Gomes Loureiro 1604. 4.º de IV-200 folhas numeradas de uma só parte, e com uma *taboada,* ou indice no fim.—Esta obra é já rara; mas vi exemplares d'ella na Bibl. Nacional, e na do extincto Convento de Jesus. Eu tambem a tenho. O seu preço regular é de réis 1:200, quando bem tractada.

O auctor escreveu estas poesias, ou a maior parte d'ellas, em sua adolescencia. É escriptor correcto e elegante, e tem pensamentos brilhantes e patheticos, descahindo comtudo por vezes na affectação, empregando conceitos falsos ou exquisitos, metaphoras forçadas, jogos de palavras, e outros defeitos que são peculiares dos poetas da eschola hespanhola, de que foi entre nós um dos primeiros alumnos. Pecca tambem pela demasiada extensão que dá aos seus poemas, a qual se torna mais sensivel pela austeridade dos assumptos. Não póde portanto ser collocado no numero dos nossos primeiros classicos, mas figura notavelmente entre os de segunda ordem.

BALTHASAR GONÇALVES LOBATO, foi natural de Tavira, porém as outras circumstancias pessoaes que lhe dizem respeito, são completamente ignoradas. Parece que floreceu no ultimo quartel do seculo XVI e principios do seguinte.—E.

20) (*C*) *Quinta e Sexta parte do Palmeirim de Inglaterra, dirigida a dom Diogo da Silua, Conde de Portalegre. Chronica do famoso Princepe D. Clarisol de Bretanha, filho do Princepe dom Duardos de Bretanha, na qual se contão suas grandes cauallarias, e dos Princepes Lindamor, Clarifebo e Beliandro da Grecia, filhos de Vasperaldo, Landimante e Primaleão, e de outros muitos princepes e caualleiros famosos do seu tempo.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1602. fol. de II-142-98 folhas.

É obra muito rara, de que se não encontram exemplares na Bibliotheca

Nacional de Lisboa, nem tão pouco nas Livrarias da Academia Real das Sciencias, e do extincto Convento de Jesus.

Alguns que vieram ao mercado foram vendidos por 4:800 réis.

Barbosa falando d'este digno continuador de Francisco de Moraes, explica-se com tal confusão e impropriedade, que faz d'esta obra duas diversas, quando são em realidade uma só: dando como primeira—*Chronica do famoso Principe D. Clarisol* etc., e como segunda— *Quinta e Sexta Parte do Palmeirim* etc.; accrescendo ainda a inexactidão de indicar esta segunda como *manuscripta*.

P. BALTHASAR GUEDES, Presbytero secular, fundador e primeiro Reitor do Collegio dos Meninos orphãos da cidade do Porto, sua patria. N. a 6 de Fevereiro de 1620, e faleceu repentinamente a 6 de Outubro de 1693.—Agostinho Rebello da Costa, na *Descripção da cidade do Porto* pag. 321 com manifesto engano diz, que elle nascera a 6 de Fevereiro de 1693, substituindo o anno do nascimento pelo do obito.—E.

21) (C) *Epitome da vida de S. Filippe Nery, escripta pelo P. João Eusebio, da Companhia, e traduzida do castelhano em portuguez*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1667. 24.°

22) (C) *Casos raros da confissão, com regras e modo facil para fazer uma boa confissão geral, ou particular. Composto em castelhano pelo P. Christovam de Viedo, da Companhia, e traduzido*. Coimbra, por José Ferreira 1673. 8.° Isto é, conforme Barbosa e o *Catalogo* da Academia; porque a edição que eu vi, impressa pelo dito impressor e no dito logar, é de 1683, não encontrando jámais a indicada de 1673; e assim estou persuadido de que Barbosa se enganou, e com elle o *Catalogo*. A dita edição que vi comprehende VIII–457 pag.—Além d'esta ha outra, desconhecida de Barbosa, e da qual tenho um exemplar. Lisboa, por Filippe de Sousa Villela, 1710. 8.° de VIII–328 pag.

23) (C) *Retrato do P. Fr. João da Cruz, traduzido do castelhano do P. Fr. Jeronymo de S. José*. Coimbra, por José Ferreira 1675. 8.°

24) (C) *Eschola da oração e contemplação, mortificação das paixões, e outras materias principaes da doutrina espiritual. Traduzida do castelhano do P. Fr. João de Jesus Maria*. Ibi, pelo mesmo 1678 8.° de IV–195 folhas numeradas na frente, com indices no fim.

25) (C) *Epitome e breve explicação das ceremonias da missa. Traduzido do castelhano de Fr. Belchior de Helumo*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 16.°—Coimbra, por José Ferreira 1673. 12.°

26) *Breve epitome da vida de S. João de Deus*. Coimbra, 1692. 8.°—Este ultimo opusculo não chegou ao conhecimento de Barbosa.

As obras asceticas d'este Padre, apezar de reputadas classicas em linguagem pelos que tomam por texto n'esta parte o *Catalogo* chamado da Academia, têem pouco valor no mercado.

Eu possuo do mesmo auctor um exemplar de outro escripto impresso, do qual nem Barbosa, nem o sobredito Catalogo fazem menção: é o *Testamento do P Balthasar Guedes, por elle dictado aos* 13 *de Janeiro de* 1693 no formato de 4.°, e contendo 10 folhas não numeradas. Parece-me que este *Testamento* faz parte dos *Estatutos do Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orphãos do Porto*.

Ao P. Balthasar Guedes se deve tambem uma nova edição dos *Soliloquios* que andam em nome de D. Antonio, Prior do Crato. (V. o artigo respectivo.)

P. BALTHASAR HENRIQUES, Presbytero secular, Prior na egreja matriz da villa da Lousã, bispado de Coimbra, da qual foi natural. Não me consta cousa alguma do seu nascimento e morte.—E.

27) (*C*) *Tractado breve do Sacramento da Penitencia, traduzido do latim do P. Vicente Bruno*. Lisboa, por Antonio de Mariz 1618. 16.°

28) (*C*) *Escada para subir ao conhecimento do Creador pelo conhecimento das creaturas, traduzido do latim do Cardeal Bellarmino*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 8.°

Ainda não poude ver nenhum d'estes tractados, e por isso os julgo raros.

D. FR. BALTHASAR LIMPO, Carmelita, Doutor em Theologia pela Univ. de Salamanca, e Lente na de Lisboa, Provincial da sua Ordem, Bispo do Porto eleito em 1536, e ultimamente Arcebispo de Braga, confirmado a 23 de Maio de 1550. Foi prelado de grande respeito e auctoridade no seu tempo, e muito acceito a Elrei D. João III. Assistiu no Concilio de Trento, e sollicitou em Roma por parte do mesmo monarcha o estabelecimento do Tribunal da Inquisição para este reino, como dizem os seus biographos e se pode ver mais extensamente na historia que d'este assumpto escreve o sr. Herculano.—Foi natural da villa de Moura no Alemtejo, onde nasceu em 1478. e m. em Braga a 31 de Março de 1558.—Para a sua biographia veja-se além de Barbosa no artigo competente, e dos auctores ahi apontados, o seu *Elogio* nos *Retratos e Elogios* de *Varões illustres* de Pedro José de Figueiredo, que traz tambem o seu retrato.—Attribuem-se-lhes as *Constituições Synodaes* do Bispado do Porto, que se imprimiram em 1541. (V. *Constituições Synodaes* etc.)

FR. BALTHASAR LIMPO, sobrinho do antecedente, Provincial dos Carmelitas calçados, natural da villa de Moura, faleceu em Lisboa no anno de 1639 com 47 de edade.—Compoz, e deixou licenceado para a impressão o livro seguinte, que só veiu a sahir á luz depois de sua morte.

29) (*C*) *Doze fugas de David de seu inimigo Saul. Trata-se d'ellas huma por huma per huma exposição literal e moral, que comprehende do primeiro livro dos Reys o capitulo dezoito até o capitulo vinte e sete do mesmo livro. Dividem-se em dozentos e cinco discursos predicaveis, dos quaes no fim se uerá o elẽcho para os Sermões do Aduento, Quaresma, das Festas, e Domingas do anno*. Lisboa, por Antonio Alvares 1642 fol. XII–377 pag., afóra o indice que tem 46 pag.

«Esta obra é louvada em geral pela solidez da doutrina, e grande copia de erudição sagrada com que se acha enriquecida; tudo expresso em linguagem elegante; e muito em particular em razão dos seus levantados conceitos, nos quaes segundo o gosto da eloquencia do pulpito n'aquelle tempo, consistia então a parte mais consideravel d'essa mesma eloquencia.»

O seu preço regular é, creio eu, de 1:200 réis, e os exemplares são pouco communs no mercado.

BALTHASAR LUIS DA FONSECA, cuja profissão e mais circumstancias se ignoram. Sob o seu nome se imprimiu:

30) *Auto de Sancta Genoveva, Princeza de Brabante*. Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1789. 4.°—É provavel que haja d'este auto alguma edição mais antiga, de que eu não tenho visto exemplares, tendo-os achado alias de outras mais modernas. O valor litterario d'esta producção é totalmente nullo.

Não sei se este é o mesmo escriptor, de que fala Barbosa no tomo IV, sob o nome de Balthasar Luis, que elle ahi mesmo declara ser supposto, e que traduziu do castelhano:

31) *Lugares communs de letras humanas, e appendix ao* «Theatro de los Dioses» *etc.* Lisboa, pelos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1744. 4.°, obra que tambem não gosa de estimação alguma, e que se encontra com facilidade.

BALTHASAR MANUEL DE CHAVES, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Physico mór do Estado da India, para onde partiu acompanhando o Vice Rei Marquez de Tavora aos 28 de Março de 1750. —Foi natural de Lisboa, e n. em 1707. Da sua morte não tenho até agora colhido algum esclarecimento.—E.

32) *Annual Indico historico do governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora, Vice-Rei e Capitão general da India.* Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão, 1754. 4.º de 97 pag.

V. o que diz a respeito d'este *Annual* o sr. Rivara no seu *Catalogo dos Mss. da Bibl. Eborense* a pag. 294, a proposito do codice, que com titulo identico e designação de parte 4.ª existe n'aquella Bibliotheca.

Cumpre não confundir este com outro Annual similhante que escreveu e publicou Francisco Raimundo de Moraes Pereira, Desembargador da Relação de Goa (e não Casa da Supplicação, como por inadvertencia se deixou escapar no referido *Catalogo* no logar apontado) por isso que são um do outro realmente distinctos, e nada tem de commum senão o assumpto.

FR. BALTHASAR PAEZ, Trinitario, Doutor e Lente de Theologia, Reitor do collegio da sua ordem em Coimbra, Ministro do convento de Santarem, e Provincial eleito no anno de 1620.—Diz-se que regeitara o bispado de Ceuta, que Filippe III lhe offerecera.—Foi natural de Lisboa, e baptisado na (então) igreja parochial do Loreto a 6 de Janeiro de 1571. M. na mesma cidade a 13 de Março de 1638.—E.

33) (*C*) *Sermões da Quaresma, que prégou o P. Doutor etc... Dirigidos a D. Miguel de Castro, do conselho de Sua Magestade etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 4.º de VIII–729 pag.—Contém quinze sermões.

34) (*C*) *Segunda parte dos sermões da Quaresma... dirigidos a D. Lourenço Pires de Castro, Conde do Basto etc. Com os indices todos da primeira e segunda parte.* Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1633. 4.º de IV–369 folhas, numeradas na frente, e no fim o referido indice geral.—Este volume contém quatorze sermões.

35) (*C*) *Sermões da Semana Sancta etc...* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 4.º—E *novamente accrescentados com alguns sermões do mesmo auctor, e com todos os indices; dirigidos a D. Gregorio de Castelbranco, Conde de Villa-nova etc.* Ibi, por Lourenço Craesbeeck 1634. 4.º de VIII–733 pag. e no fim os indices. Esta segunda edição, em tudo preferivel á primeira, comprehende dezesete sermões.

36) (*C*) *Marial de Sermões, que nas festas da Virgem Senhora nossa prégou etc.—Offerecido á mesma Senhora nossa e Rainha dos Anjos.* Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.º de IV–394 folhas numeradas na frente, e com indices copiosissimos no fim. Contém trinta e oito sermões.

37) *Sermão no convento da Sanctissima Trindade de Lisboa, em um officio... pela Magestade Catholica d'Elrei D. Filippe II de Portugal.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º—Este sermão impresso avulso não se encontra nos quatro volumes descriptos antecedentemente.

Os criticos reconhecem n'este auctor gravidade de conceitos, fluidez d'estylo, e propriedade e puresa de linguagem, que o collocam entre os melhores prégadores da sua edade; os seus sermões são geralmente estimados e havidos por classicos.—A collecção dos quatro tomos referidos não é facil de reunir. Eu os tenho, e em bom estado; custaram-me 1:920 réis, porém julgo que outros se têem vendido por maior preço.

BALTHASAR DA SILVA LISBOA, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, do Conselho de Sua Magestade o Imperador D. Pedro I, Doutor em ambos os Direitos pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Conselheiro da Fazenda, Socio da Acad.

R. das Sc. de Lisboa, do Instituto Hist. Geogr. do Brasil, e de outras Sociedades e Corporações Litterarias, etc.—N. na cidade da Bahia, a 6 de Janeiro de 1761, sendo irmão mais moço de José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairú, e m. no Rio de Janeiro a 14 d'Agosto de 1840.—O seu *Elogio historico* vem no *Supplemento* ao tomo II da *Revista Trimensal do Instituto*, a pag. 34; e outra noticia biographica no mesmo volume a pag. 383.—E.

38) *Discurso historico, politico e economico dos progressos e estado actual da Philosophia natural portugueza, acompanhado de algumas reflexões sobre o estado do Brasil.* Lisboa, 1786. 8.º

39) *Annaes do Rio de Janeiro; contendo a descoberta e a conquista d'este paiz, e a fundação da cidade, com a historia civil e ecclesiastica, até á chegada d'Elrei D. João VI etc.* Rio de Janeiro, 1834. 8.º gr. 7 tomos.

40) *Memoria topographica e economica da comarca dos Ilheos*—Inserta no tomo IX das *Memorias da Acad. R. das Sc.* de Lisboa, 1825. folio, de pag. 87 a 264.—Ha tambem exemplares em separado.

BALTHASAR SOEIRO DE ALBERGARIA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na cidade de Lamego sua patria. Não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

41) (C) *Declaração sobre a materia da agua para esta cidade de Lisboa, por servir a Sua Magestade, a quem promette outras maiores em serviço de Deus e seu, e do bem commum das republicas do mundo.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1618. 4.º

É muito raro este folheto, do qual não obtive ainda algum exemplar.

P. BALTHASAR TELLES, Jesuita, Professor de Rhetorica, Philosophia, e depois de Theologia especulativa e moral nos Collegios de Braga, Evora, Lisboa e Coimbra; Chronista da sua provincia, Reitor do Seminario dos Irlandezes e do Collegio de Santo Antão de Lisboa, Provincial e ultimamente Preposito da Casa de S. Roque.—N. em Lisboa em 1595, de paes nobres, e foi bisneto do celebre Francisco de Moraes, bem conhecido pela sua traducção do Palmeirim de Inglaterra. Vestiu a roupeta de Santo Ignacio a 24 de Março de 1610, e m. em Lisboa a 20 de Abril de 1675.—E.

42) (C) *Chronica da Companhia de Jesus na provincia de Portugal e do que fizeram nas conquistas deste Reyno os religiosos que na mesma provincia entraram, nos annos em que viveu Sancto Ignacio de Loyola. Parte I. Na qual se contém os principios d'esta provincia no tempo em que a fundou e governou o P. M. Simão Rodrigues.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. fol. de XXIV-708 pag.

Chronica, etc. Parte II. Na qual se contém as vidas de alguns Religiosos mais assignalados, que na mesma provincia entraram nos annos em que viveu Sancto Ignacio de Loyola; com o summario das vidas dos Serenissimos Reis D. João III e D. Henrique, fundadores e insignes bemfeitores d'esta provincia. Lisboa, pelo mesmo impressor 1647. fol. de XVI-904 pag.

Tem cada um dos volumes, além do rosto impresso, seu frontispicio de gravura a buril, os quaes faltam comtudo em alguns exemplares.

Esta Chronica é já rara no mercado desde muitos annos. Ultimamente ha subido de preço, pois vendendo-se em tempos mais antigos por 4:800, hoje vale 7:200 réis, e alguem affirma ter vendido um exemplar por 12:800. É de presumir que vá augmentando no futuro, se continuar a ser procurada como é de esperar. Todas as livrarias notaveis de Lisboa possuem exemplares d'ella, e eu tenho um na minha collecção de chronicas monasticas, que se acha se não completa, ao menos muito adiantada.

O P. Telles é respeitado como um dos nossos bons escriptores, e não falta quem lhe assigne logar entre os melhores, no que respeita á propriedade e correcção de linguagem. Do estylo que guardou na sua chronica

pode ajuisar-se pelo que elle mesmo diz, na satisfação que dá ao leitor no prologo da segunda parte:—«Eu não sigo a opinião d'aquelles que cuidam que grangeam auctoridade a seus escriptos com se mostrarem menos cuidadosos no estylo, persuadindo-se que os terão por verdadeiros nas cousas, por se mostrarem incultos na phrase: sendo assim que o fazem, ou porque não podem mais, ou porque se querem furtar ao trabalho, pois é certo que o concerto das palavras não tira a verdade á historia.»

Por decreto d'elrei D. João IV datado de 18 de Outubro de 1651, transcripto por João Pedro Ribeiro no tomo II das *Dissert. Chron.* pag. 278, para obviar as queixas e escandalo que resultavam das desavenças levantadas entre os Benedictinos e Jesuitas, por motivo do que escreveram os chronistas Balthasar Telles e Fr. Leão de Sancto Thomás nas *Chronicas* d'estas religiões, se mandou riscar na *Chronica da Companhia* no prologo do tomo I o § que começa: *Advirto mais que o meu intento n'esta obra etc.* até o fim do mesmo prologo; e na *Benedictina Lusit.* tomo I a pag. 387 o § que começa: *Porém o P. Fr. Antonio de Sá*—até ao § que começa—*Mas pondo já esta materia de parte;*—E no tomo II a pag. 443 o § que começa—*Na ultima advertencia*—até o fim do § immediato.

Não sei se a mutilação chegou a fazer-se em algum exemplar; mas os que tenho tido á mão acham-se completos, e contém todos os logares mandados riscar; o que mostra que o decreto não foi cumprido á risca.

43) (C) *Historia geral da Ethiopia a Alta, ou Preste João, e do que n'ella obraram os Padres da Companhia de Jesus, composta na mesma Ethiopia pelo P Manuel de Almeida, natural de Viseu,* etc. Coimbra, por Manuel Dias 1660. fol. com frontispicio gravado, e uma carta topographica.

Conforme o testemunho de Barbosa, sahiu traduzida em francez por Melchisedech Thevenot, e foi impressa em Paris por André Cramoisy 1674.

Mr. Ternaux-Compans padeceu notavel equivocação, attribuindo na sua *Bibl. Asiatique* n.º 1885 esta historia ao P. Jeronymo Lobo, que n'ella figura apenas como *Censor pela Ordem;* errando além d'isso a data da edição, que colloca no anno de 1659. Erros tanto mais extranhaveis, que logo na pag. immediata sob n.º 1897, elle proprio apresenta a obra com o seu titulo verdadeiro e integral, indicando a data exacta da sua impressão.

Lord Stuart possuia um exemplar d'este livro, que no *Catalogo* da sua livraria n.º 3790 vem qualificado *d'extremamente raro.* Esta qualificação não pode em rigor applicar-se-lhe em Portugal, pois além das livrarias publicas, diversas particulares a possuem. Com tudo, os exemplares que apparecem no mercado valeram sempre bons preços, e os ultimos de que hei noticia venderam-se de 6:000 a 6:400 réis. No *Manual* de Brunet vem notados alguns, com preços mui variaveis, desde 15 francos até 11 lib. 5 sh., porque foi vendido um que existia na livraria Heber.

BAPTISTERIO. (V. *Bautisterio.*)

BARBADINHO *** (V. *Luis Antonio Verney.*)

FR. BARTHOLOMEU, cujo appellido se ignora, e só se diz que fora Monge Cisterciense no mosteiro de Alcobaça, escreveu (conforme Barbosa) no tempo em que frequentava as classes de Theologia especulativa e moral no collegio de Coimbra, a obra seguinte:

44) *Livro ordinario do Officio Divino, segundo a ordem de Cister.* Coimbra, por João Alvares & João de Barreira 1550. 8.º—Edição muito rara, de que ainda não obtive algum exemplar.

Sahiu depois reformado e accrescentado por Fr. Arsenio da Paixão. (V. o artigo relativo a este escriptor, e tambem *Livro dos Usos e Ceremonias Cistercienses.*)

BARTHOLOMEU ANTONIO CORDOVIL, de quem consta apenas vagamente ser natural da capitania do Goiaz, no estado, hoje imperio do Brasil; que recebera graus academicos na Univ. de Coimbra, sem se dizer em que faculdade; e que vivia no Rio de Janeiro pelos ultimos annos do seculo passado.

Sabe-se que cultivara a poesia; mas de suas composições só conheço até agora impressas as que foram colligidas no *Parnaso Brasileiro*, quaderno I a pag. 34, 38, 42, 43 e 48, algumas das quaes passaram d'ahi transcriptas para o *Florilegio da Poesia Brasileira* tomo II de pag. 593 a 603.

FR. BARTHOLOMEU BRANDÃO, Eremita calçado de Sancto Agostinho, cuja regra professou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1761. Dr. em Theologia pela Universidade de Coimbra, Lente nos collegios d'Evora e de S. João no Porto; e Reitor do collegio de Sancto Agostinho de Lisboa.—Foi irmão de D. Fr. Joaquim de Sancta Clara, Arcebispo d'Evora, e primo de Francisco Bernardo de Lima, auctor da *Gazeta Litteraria*, dos quaes se faz menção n'este *Diccionario*.—N. no Porto a 4 de Septembro de 1747; e m. na mesma cidade a 7 de Maio de 1804. Todos estes apontamentos devo á bondade do sr. A. J. Moreira.—E.

45) *Panegyrico de Sancto Agostinho*. Lisboa, na Regia Off. Typ. 1773. 8.º de 48 pag.

46) *Panegyrico de S. Sebastião*. Ibi, na mesma Off. 1774. 8.º de 50 pag.

Ha d'elle uma contenda manuscripta com Fr. Alexandre da Sagrada Familia, depois Bispo de Malaca, e de Angra, sobre um sermão do Corpo de Deus, que este prégara, da qual possuo copia, como já indiquei no artigo relativo áquelle prelado.

BARTHOLOMEU CACELLA DO VALLE, Doutor em Theologia, e Conego Magistral na Sé d'Elvas.—Ignora-se a sua naturalidade, e as datas de nascimento e obito.—E.

47) *Sermão na procissão que o Cabido e Camara ordenaram em fazimento de graças a Nosso Senhor, por ser eleito em seu Bispo o Ill.mo e R.mo Sr. Sebastião de Mattos de Noronha*. 1625. 4.º Sem logar, nem nome do impressor.—É muito raro este sermão, de que ainda não poude ver algum exemplar, e o aponto fundado no testemunho de Barbosa.

BARTHOLOMEU DE CAMINHA, Formado em Direito, provavelmente pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa.—Ignoram-se as demais circumstancias de sua pessoa, e só consta que escrevera:

48) *Allegação de Direito em favor de D. Agostinho de Lencastre sobre a successão da casa de Aveiro*. Lisboa, por João da Costa 1666. fol.—N'esta obra (diz Barbosa no tomo IV) coadjuvou o Dr. Manuel Alvares Pegas, em cujo nome anda. Veja o que diz o mesmo Pegas nas suas *Resolut. Forens.* cap. 50, num. 11.

BARTHOLOMEU COELHO NEVES REBELLO, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra. Nada consta da sua naturalidade e mais circumstancias. Vivia na segunda metade do seculo XVIII.—E.

49) *Discurso sobre a inutilidade dos esponsaes dos filhos, celebrados sem consentimento dos pais*. Lisboa, por Francisco Sabino dos Sanctos 1773. 8.º

BARTHOLOMEU CORDOVIL DE SEQUEIRA E MELLO, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, foi durante muitos annos Professor regio de Grammatica Latina, e residente na villa de Algodres, e em Chans na provincia da Beira, proximo de Mangoalde.—Deixou por sua morte, occorrida já no presente seculo, muitos manuscriptos, e alguns d'elles importan-

tes, os quaes vieram parar á casa da Viuva Bertrand & Filhos, e foram ahi comprados para a Acad. R. das Sciencias de Lisboa. Havia tambem entre estes manuscriptos uma traducção da *Iliada* de Homero, que chegava até o fim do livro outavo, escripta no primeiro borrão autographo, e a maior parte em pedaços de papel e sobre-escriptos de cartas, a qual em 1826 comprou o sr. Francisco de Paula Ferreira da Costa, de quem soube estas particularidades. Este a copiou por sua letra, e a conserva em seu poder. Persuado-me pelo que d'ella vi, e tanto quanto posso julgar, que esta versão não foi feita sobre o original grego, mas sim sobre outra versão latina. O sr. Paula a continuou por sua parte, traduzindo os dezeseis livros restantes de uma antiga versão hespanhola em verso solto, o que reunido á traducção de Cordovil, existe hoje encadernado em tres volumes de quarto.

Alguns tem attribuido a este Cordovil a traducção da *Poetica* de Horacio, que em 1781 se imprimiu em Coimbra sob o nome de D. Rita Clara Freire de Andrade (Vej. este nome no *Diccionario)* a qual dizem ser esposa d'elle: porém outros negam absolutamente tal asserção, e affirmam que essa traducção é obra de Antonio Isidoro dos Sanctos, Bedel da Universidade, de quem já fiz menção no logar competente.

FR. BARTHOLOMEU FERREIRA, Dominicano, natural de Lisboa. —Foi por muitos annos censor, ou qualificador dos livros, commissionado para esse fim pelo tribunal do Sancto Officio. N'essa qualidade reveu e approvou o immortal poema dos *Lusiadas*, quando pela primeira vez sahiu á luz em 1572, como se vê da sua censura, que anda no principio das duas edições do poema datadas d'aquelle anno.—Foi elle tambem o que em 1588 approvou para a impressão outro livro, infelizmente celebre, escripto na lingua latina, com o titulo *De Concordia et liberi arbitrii*, composto pelo jesuita Luis de Molina, e publicado pela primeira vez em Lisboa, na Off. de Antonio Ribeiro 1588. 4.º, cujas doutrinas semearam depois tantas perturbações e desordens na egreja catholica, e produziram a fatal divisão dos partidos alcunhados com as denominações de jansenistas e molinistas.—Segundo escreve Barbosa, Fr. Bartholomeu Ferreira foi nomeado em 1576 Deputado da Inquisição de Lisboa, logar que ainda exercia no referido anno de 1588. —Veja o que diz o mesmo Barbosa com respeito á duplicação commettida por Fr. Pedro Monteiro, que no *Claustro Dominicano*, tomo III pag. 175, quiz fazer d'este sujeito dous do mesmo nome. Conservo d'elle a obra seguinte, que Barbosa não conheceu por certo, alias não deixaria de fazer menção d'ella:

50) *Catalogo dos Liuros que se prohibem nestes reynos & senhorios de Portugal, per mandado do Illustrissimo & Reuerendissimo Senhor Dom Jorge Dalmeida, Metropolitano Arcebispo de Lisboa, Inquisidor Geral &c.—Com outras cousas necessarias á materia da prohibição dos livros.* Impresso em Lisboa, per Antonio Ribeiro 1581. 4.º de 44 folhas numeradas pela frente.—Este *Catalogo* anda junto, ou faz parte de outro, escripto em latim, que a *Bibl. Lusit.* dá em nome do Arcebispo D. Jorge d'Almeida, no artigo relativo a este prelado. (V. no presente *Diccionario* o artigo *Indices Expurgatorios.)*

BARTHOLOMEU FILIPPE, Bacharel em Canones pela Universidade de Salamanca, e Doutor pela de Coimbra, onde foi Lente muitos annos. Em 1581 obteve do Governo uma pensão annual de cem mil réis, consignada para a impressão de suas obras, a qual cobrou até o anno de 1589. Foi natural de Lisboa, e sendo casado morreu sem descendencia em Coimbra, aos 110 annos d'edade, segundo diz Barbosa, não constando porém a data certa do seu falecimento. Além das obras latinas, indicadas na *Bibl. Lusit.*, escreveu em castelhano a seguinte, que é rara e d'estimação:

51) *Tractado del consejo y de los Consejeros de los Principes. Dirigido*

al muy alto y Serenissimo Señor Cardenal Alberto, Legado y Archiduque Daustria. Coimbra, por Antonio de Mariz 1584. 4.º de VIII–146 folhas numeradas pela frente.—Bella edição, da qual tenho um exemplar no melhor estado possivel de conservação.

O preço cotado dos que apparecem no mercado é de 960 réis.

A respeito d'este illustre professor diz o Bispo de Beja Cenaculo, nas suas *Memorias Hist. dos progressos e restauração das Letras* pag. 96 o seguinte:

«Sabio muito polido, faz gloria á patria de mostrar pelos annos de 1530 a maneira de estudar o Direito como elle merece, ensinando que o juizo não se devia alligar á auctoridade, mas sim á razão e á lei... D'aqui porém lhe provieram resultas funestas, que lamenta Pedro Affonso de Vasconcellos na sua *Harmonia rubricarum Jur. Can.* fol. 2 pag. 1.» E nos *Cuidados Litterarios* pag. 481 e seguintes fala tambem d'elle com expressões de muito louvor, as quaes deixo de transcrever por evitar prolixidade.

P. BARTHOLOMEU GUERREIRO, Jesuita, cujo instituto professou aos 18 annos d'edade, em 7 de Dezembro de 1578. Foi Prefeito da Universidade d'Evora, e fez largas digressões por todo o reino, prégando de missão, e convertendo para Deus grande numero de peccadores.—N. na villa d'Almodovar, comarca de Ourique, no Alemtejo, e teve por irmãos o outro Jesuita Fernão Guerreiro, e o P. Affonso Guerreiro, dos quaes faço memoria em seus logares. M. em Lisboa com 78 annos d'edade a 24 de Abril de 1642.—E.

52) (C) *Gloriosa Coróa de esforçados Religiosos da Companhia de Jesus, mortos pela fé catholica nas conquistas dos reinos da coróa de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1642. fol. Com um frontispicio gravado em metal. Na composição d'esta obra, que sahiu posthuma, foi muito coadjuvado pelo P. Manuel Fernandes, segundo este declara na sua *Alma Instruida* tomo III pag. 884.

É pouco vulgar este livro; os exemplares tem sido vendidos por 2:400 réis, e ainda por mais. O que eu possuo custou-me 1:440 réis, entrando n'esta quantia a despeza que houve de fazer com elle mandando-o encadernar de novo.

53) (C) *Jornada dos vassallos da coróa de Portugal para se recuperar a cidade do Salvador da Bahia de todos os Sanctos, tomada pelos Olandezes, etc.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1625. 4.º—Lord Stuart possuiu um exemplar que vem qualificado de *muito raro* no *Catalogo* da livraria do mesmo, sob numero 3967. O preço d'esta obra em Lisboa tem sido de 600 a 720 réis.

54) (C) *Sermão de S. Thomé, prégado na Capella Real, anno de* 1623. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º de 14 folhas.

55) (C) *Sermão nas exequias do anno, que se fizeram ao Ex.*^{mo} *Principe D. Theodosio segundo, Duque de Bragança em Villa Viçosa.* Lisboa (1632), por Mathias Rodrigues. 4.º de IV–28 folhas. Tenho exemplares de ambos estes sermões, que são raros, e bem escriptos.

Todas as obras d'este escriptor gosam de merecida estimação.

P. BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO, famoso portuguez-brasileiro, natural da villa, hoje cidade de Sanctos na provincia de S. Paulo do Brasil, quarto filho de Francisco Lourenço, (que foi Cirurgião mór do presidio d'aquella villa, declarada praça d'armas) e de sua mulher D. Maria Alvares; irmão mais velho do não menos celebre Alexandre de Gusmão, de quem fica feita memoria no logar competente. Nasceu, conforme a opinião mais segura, em 1685, postoque outros com menor fundamento assignem o seu nascimento pelos annos de 1677. Foi Presbytero secular, e não

jesuita, como alguns erradamente julgaram (entrando n'esse numero Fr. Fortunato de S. Boaventura, que por tal o qualifica no seu *Defensor dos Jesuitas* n.º 8, a pag. 24): Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra: Fidalgo Capellão da Casa Real por Alvará d'Elrei D. João V de 16 de Janeiro de 1722, e encarregado pelo mesmo soberano de missões diplomaticas na Côrte de Roma; Academico da Academia Real de Historia, e da Portugueza etc. etc.—Tendo de evadir-se de Lisboa e do reino em 26 de Setembro de 1724, para escapar á prisão que se lhe preparava por ordem do Tribunal da Inquisição, em virtude de denuncias, provavelmente falsas, que seus emulos apresentaram contra elle, do que obteve ser prevenido a tempo, sahiu acompanhado na fuga por seu irmão mais moço Fr. João Alvares de Sancta Maria, frade carmelita; e passando a Hespanha, atacado de uma febre maligna que lhe sobreveiu na cidade de Toledo, recolheu-se ao hospital da Misericordia da mesma cidade onde morreu a 19 de Novembro do dito anno de 1724, como evidentemente se prova da certidão legalisada do obito, que na sessão de 28 de Novembro de 1856 foi entregue ao Instituto Historico Geographico do Rio de Janeiro. D'onde se deduz a inexactidão com que José Agostinho de Macedo em uma das notas do seu poema *O Novo Argonauta* o dera falecido no hospital de Sevilha.

A vida d'este varão insigne, ligada intimamente com o famoso invento dos balões aerostaticos que se lhe attribue, tem sido objecto de curiosas e criticas investigações, e dado materia a muitos escriptos, memorias, e artigos avulsos dispersos em obras antigas e modernas, tanto nacionaes como estrangeiras; cuja reunião fornece copiosos subsidios e particularidades mui interessantes.

Além pois do artigo de Barbosa no tomo I da *Bibl. Lus.*, escripto com estudada reserva, no qual se não acha uma só palavra ácerca dos aerostatos, e muito de proposito se omitte o que diz respeito ao fim do P. Gusmão, que o dito Barbosa deveria saber tão bem, ou melhor que qualquer outro, como contemporaneo versado no conhecimento dos successos e occorrencias do seu tempo, ha especies, que convirá consultar sobre o assumpto, no *Diario de Murcia de...*, na *Notizie Litterarie de Cremona* numero 17 de 1784, e no *Journal des Sçavans* de Outubro do mesmo anno, todas citadas no artigo Gusman (Barthelemi) da *Bibliographie Universelle ancienne et moderne*, publicada por Michaud.

É egualmente instructivo, e digno de ler-se o opusculo do Visconde de S. Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro, publicado com o titulo *Da vida e feitos de Alexandre de Gusmão, e de Bartholomeu Lourenço de Gusmão*, Rio de Janeiro 1841; posto que ahi se encontrem algumas inexactidões, hoje reconhecidas por taes em presença de investigações mais recentes, e de documentos descubertos posteriormente.

A *Memoria que tem por objecto revindicar para a Nação portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas*, pelo conego Francisco Freire de Carvalho, impressa em separado, Lisboa 1843, e inserta no tomo I parte I da segunda serie das *Memorias da Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, é tambem mui noticiosa, e escripta com diligencia e curiosidade. A esta cumpre accrescentar os dous *Additamentos*, um do proprio auctor da *Memoria*, e outro do P. Francisco Recreio, que só se encontram nas *Actas das sessões da Acad. R. das Sc.*, tomo I pag. 193 a 219, e tomo II pag. 139 a 149, e que completam aquelle trabalho, offerecendo novos testemunhos para a historia do invento, e documentos ineditos de grande valia para a biographia do auctor.

Veja ainda o *Panorama*, vol. II da primeira serie, 1838, a pag. 357—a *Revista Universal Lisbonense* tomo II, 1843 pag. 453 a 456—a *Revista Academica* de Coimbra, 1854, pag. 65 e seguintes—e o *Catalogo dos Mss. Portuguezes existentes no Museu Britanico* do sr. F. Figaniere, pag. 303 e 310,

onde é mister corrigir o titulo sob o qual o mesmo sr. enuncia o impresso que sahiu em Lisboa em 1774, e que é totalmente diverso. (V. n'este *Diccionario* o numero (B, 35.)

Terminarei mencionando o trecho historico-romântico ácerca de Bartholomeu Lourenço, escripto pelo sr. F. M. Bordalo, e inserto no *Panorama* de 1855 sob o titulo *O Voador;* e lembrando aos estudiosos que poderão tambem consultar com fructo o poema heroi-comico *O Foguetario* de Pedro de Azevedo Tojal, escripto no segundo quartel do seculo passado, e ainda hoje inedito, mas de que ha bastantes transumptos nas mãos dos curiosos; cujo auctor usando largamente da liberdade propria de poeta satyrico, distribuiu ao P. Gusmão uma das partes principaes, tractando-o por modo que deixa duvidoso qual o conceito que formava do *Voador* e do seu invento.

Passo á enumeração das obras que nos ficaram de Bartholomeu Lourenço, as quaes todas são hoje de grande raridade.

56) (*C*) *Varios modos de esgotar sem gente as naus que fazem agua, offerecido ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal e dos Algarves D. João V Nosso Senhor.* Pelo P. Bartholomeu Lourenço. Lisboa, na Off. Real Deslandense 1710. 4.º de 13 pag.—A que se segue uma traducção latina do mesmo opusculo em 8 pag., com uma estampa descriptiva no fim.

Ha na livraria da Acad. R. das Sciencias um exemplar, e tem outro o meu amigo A. J. Moreira.

57) (*C*) *Sermão da Virgem Maria Nossa Senhora em huma festa, que a devoção de Sua Magestade lhe dedicou em Salvaterra.* Lisboa, na mesma Off. 1712. 4.º

58) (*C*) *Sermão na ultima tarde do triduo em que os Academicos Ultramarinos festejam a Nossa Senhora do Desterro. Prégado na egreja parochial de S. João de Almedina.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1718. 4.º

59) (*C*) *Sermão prégado na festa do Corpo de Deus na freguezia de S. Nicolau d'esta cidade.* Lisboa, na Off. da Musica 1721. 4.º de XXII–66 pag. —Tenho d'este um exemplar; mas os dous antecedentes ainda os não poude ver.

60) *Conta dos seus estudos academicos na Academia Real a 16 de Septembro de 1723.*—Na *Collecção dos Documentos e Memorias da mesma Academia,* tomo III.

Imprimiu-se posthuma, e ao fim de cincoenta annos a seguinte:

61) *Petição do P. Bartholomeu Lourenço, sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades.*—No fim tem: Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1774. 4.º de 4 pag.—Consta 1.º do requerimento do P. a Elrei D. João V; seguindo-se 2.º na mesma pagina a resolução tomada sobre a consulta do Desembargo do Paço ácerca do dito requerimento; na pag. seguinte vem 3.º a explicação da machina, cujo desenho se apresenta na immediata gravado em chapa de cobre; e uma nota do editor na quarta pagina finalisa este escripto, em que muitos tem falado, mas que poucos hão visto, porque é extremamente raro. Eu o possuo, por ter vindo incluido em um volume de papeis varios, que com outros comprei em 1855, pertencentes á escolhida livraria do falecido Rego Abranches.

D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES, Dominicano, Arcebispo de Braga, havido por um perfeito imitador dos prelados da primitiva egreja, nasceu em Lisboa em 1514, e não em 1614 como por erro typographico não corrigido se estampou no tomo II da *Bibl.* de Barbosa. Professou o instituto de S. Domingos a 20 de Novembro de 1528. Foi sagrado Arcebispo a 3 de Septembro de 1559. Tendo renunciado a mitra archiepiscopal em 1582, recolheu-se ao convento de Vianna, que fundara, e ahi morreu aos 16 de Julho de 1590. As suas acções e virtudes foram dignamente historiadas pelo seu confrade Fr. Luis de Sousa, na *Vida* que lhe escreveu, de que ha va-

rias edições. A de 1619 traz o seu retrato, copiado segundo creio do que existe no paço archiepiscopal de Braga. Anda tambem de gravura nos *Retratos e Elogios dos Varões e Donas etc.* de Pedro José de Figueiredo; e na Bibl. Nacional de Lisboa ha tres quadros pintados a oleo com o mesmo retrato, sendo dous de corpo inteiro e um de meio corpo.—Além de varias obras que escreveu em latim, e que mereceram grande estimação no seu tempo, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lusit.*, e das que deixou manuscriptas, hoje naturalmente extraviadas, ou de todo perdidas, compoz e imprimiu em portuguez:

62) (C) *Cathecismo da Doutrina Christã, com algumas praticas espirituaes em as festas principaes e alguns domingos do anno, para os leitores e curas do seu bispado lerem á estação nas parochias em que não houver prégação.* Braga, por Antonio de Mariz 1564. 4.º—Lisboa, por Antonio Alvares 1594. 4.º—Evora, por Manuel de Lyra 1603. 4.º—Lisboa, por Jorge Rodrigues 1617. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1628. 4.º—Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 4.º (N'esta edição sahiu pela primeira vez accrescentado com um summario da vida do Arcebispo, por D. Rodrigo da Cunha)—Ibi, por Miguel Rodrigues 1765. 8.º—Ibi, por Simão Thaddeo Ferreira 1785. 8.º

Além d'estas repetidas edições, que assas comprovam o merito, e utilidade do livro, foi tambem traduzido em castelhano por Fr. Manuel Rodrigues, e sahiu: Salamanca 1602. 4.º—E na mesma lingua por Juan Aristizaval, Madrid 1564. 4.º—E em latim por Fr. Jacob Quetif, Roma 1735. folio.

É este Cathecismo livro mui bem ordenado, no qual se encontra doutrina pura, exposta em linguagem correcta e abundante, e no estylo mais insinuante e accommodado á capacidade e comprehensão do povo, ainda o menos illustrado.

Differe totalmente de outra obra do mesmo Arcebispo, escripta por elle em latim, e de que se fez passados muitos annos uma versão portugueza. (V. *Francisco Osorio.*)

A edição de 1564 que é muito rara, é tambem a mais estimada, falando bibliographicamente. Sei que alguns exemplares chegaram a vender-se em outro tempo até por 2:400. As seguintes diminuem muito de preço, e eu comprei por 480 réis a de 1656, que possuo assim como a de 1765, que é assás correcta.

BARTHOLOMEU DOS MARTYRES DIAS E SOUSA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e Conceição, Cavalleiro da da Torre e Espada, e de S. Mauricio e S. Lazaro de Sardenha; Official maior graduado da Secretaria do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas etc. etc.—Nasceu em Punhete, hoje Villa-nova de Constancia.—Attribue-se-lhe a composição do seguinte opusculo, que foi publicado anonymo:

63) *Memoria sobre a allocução do Sanctissimo Padre Pio IX no Consistorio Secreto de 17 de Fevereiro de* 1851. Lisboa, na Imp. Nacional 1851. 8.º gr. de 24 pag.—Versa sobre o estado das negociações com a Sancta Sé relativamente á questão do padroado portuguez no Oriente.

Nos *Diarios* da respectiva Camara existem alguns discursos seus, pronunciados como Deputado, em varias discussões em que tomou parte etc.

Do que mais poder accrescer, dar-se-ha conta no *Supplemento.*

BARTHOLOMEU PACHÃO, natural da villa e praça de Peniche, e Mestre de Humanidades na sua patria.—Ignoram-se as demais circumstancias que lhe dizem respeito, constando unicamente que compuzera e publicara a obra seguinte:

64) (C) *Fabula dos Planetas moralisada com varia doutrina politica,*

ethica, e economica. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 8.º de VI–124 folhas numeradas pela frente.

«Aqui se vê estylada (na phrase de seu auctor) em substancia a politica, ethica, e economica, que é o regimento da republica, da pessoa, e da casa, não como fez Xenophonte no seu Cyro, a quem imitou no seu Marco Aurelio o Guevara; nem como Cebetes na sua Taboa de virtudes e vicios, nem como o nosso Tito Livio no Dialogo dos preceitos moraes. Mas colhendo no jardim da nobreza litteraria flores uteis, e cheirosas á vida humana, atadas com o fio do ouro da eloquencia ás acções dàs deidades (conforme ao paganismo) dos sete planetas.» Divide-se em cinco capitulos, a saber: 1.º De quem foi Saturno. 2.º De Jupiter. 3.º De Marte e Venus. 4.º De Diana e Apollo. 5.º De Mercurio. É mui farta de erudição, e escripta em estylo agradavel e linguagem correcta, postoque semeada talvez em demasia de citações e auctoridades alheias.

Este pequeno livro é muito raro, e por isso menos conhecido. Dei pelo exemplar que d'elle tenho, assás bem tractado, 480 réis, e postoque já alguem se lembrasse de propor-me a cedencia d'elle por dobrada quantia, haveria na acceitação de tal proposta uma imprudencia imperdoavel da minha parte, condescendendo em desfazer-me de um livro, cuja perda não poderia talvez recuperar em todo o resto da vida.

P. BARTHOLOMEU DO QUENTAL, Presbytero secular, e fundador da congregação do Oratorio em Portugal.—N. nos suburbios de Ponta Delgada na ilha de S. Miguel em 1626, e morreu em Lisboa cheio de annos e coroado de virtudes a 20 de Dezembro de 1698.—Para a sua biographia vej. a *Vida* que traduziu o P. Francisco José Freire, e Canaes nos *Estudos Biographicos* pag. 227.—Na Bibl. Nacional de Lisboa existe um retrato seu de meio corpo; e ha-o tambem de gravura, em formato pequeno, que dizem ter sido aberto em Roma por diligencia do P. Diogo Curado. Eu tenho um exemplar.—E.

65) (*C*) *Meditações da infancia de Christo Senhor nosso, da encarnação até os trinta annos de sua edade....* Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 8.º—Ibi, por Miguel Deslandes 1682. 8.º de XVI–264 pag.—Ibi, na Off. da Congregação do Oratorio 1732. 8.º

66) (*C*) *Meditações da sacratissima paixão de Christo Senhor nosso etc.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1675. 8.º—Ibi, por João da Costa 1679. 8.º—Ibi, na Off. da Congregação do Oratorio 1734. 8.º—Ibi, na Off. de Miguel Rodrigues 1757. 8.º de XIV–311 pag.

67) (*C*) *Meditações da gloriosa resurreição de Christo etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 8.º de XVI–318 pag.

68) (*C*) *Meditações das Domingas do anno.* Parte I. Lisboa, por Miguel Deslandes 1695. 8.º de XVI–374 pag.—Parte II. Lisboa, pelo mesmo. 1696. 8.º de XVI–336 pag.—Parte III. Lisboa, pelo mesmo. 1699. 8.º de VIII–310 paginas.

Estas *Meditações* têem sido mais vezes reimpressas.

69) (*C*) *Sermões. Partes I e II.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1692 e 1694. 4.º Consta cada uma de 16 sermões.—Ambas as partes reimpressas em Lisboa, na Regia Off. Silviana 1741. 4.º 2 tomos—& ibi, por Miguel Manescal da Costa 1763. 4.º 2 tomos.

As *Meditações* são vulgares, em rasão da variedade que ha de edições, e correm por modicos preços.

Os *Sermões* são algum tanto mais raros, especialmente os da primeira edição, que é a preferida, como publicada pelo proprio auctor.

O P. Quental é tido na opinião de bons criticos como escriptor de linguagem mui pura, e correcta, porque evitou constantemente nos seus escriptos servir-se de vozes ou locuções de alheios idiomas. Estes dotes bri-

lham sobretudo nos sermões, em que tambem se lhe admira a elegancia e gravidade do estylo, mormente nos que recitou como prégador da capella real perante os reis, e as primeiras personagens da côrte.

BARTHOLOMEU RODRIGUES CHORRO, Presbytero secular, Mestre de Grammatica Latina, natural de Mação, na provincia da Extremadura. Não consta das datas do seu nascimento e obito.—E.

70) (C) *Curiosas Advertencias da boa Grammatica no Compendio e Exposição do P. Manuel Alvares.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1619. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1623. 8.º—Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1665. 8.º—Ibi, por Antonio Rodrigues d'Abreu 1675. 8.º—Ibi, por Antonio Alvares 1671. 8.º (duvidosa).—Ibi, por João da Costa 1677. 8.º—Ibi, por João Galrão 1694. 8.º—Ibi, por Miguel Manescal 1710. 8.º—Coimbra, por José Antunes da Silva 1713. 8.º—Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1736. 8.º—Coimbra, por Francisco de Oliveira 1746. 8.º de 199 pag.

A multiplicidade de edições d'esta obra mostra evidentemente a consideração em que era tida, e a utilidade que de sua lição colhiam os estudantes, que tinham de estudar pela *Arte* do P. Alvares, á qual esta exposição servia de indispensavel supplemento. Com a proscripção d'aquella *Arte* cessou de todo o seu uso, e hoje é apenas procurada por aquelles que fazem collecção dos numerosos escriptos publicados por nossos maiores com referencia ao estudo da lingua latina.—No mercado tem pouco, ou nenhum valor.

BARTHOLOMEU ROMBO. (V. *Fr. Manuel das Chagas.*)

BARTHOLOMEU SCARION DE PAVIA, que parece ter sido italiano, a julgar pelos appellidos.—Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Memor. da Typ. Portug.* pag. 129, transcreve o titulo de uma obra d'este escriptor, de que diz havia um exemplar na livraria de Monsenhor Hasse, por modo que deixa em duvida o leitor se tal obra foi escripta em portuguez. Effectivamente vi um exemplar da dita obra, que é rara, existente na livraria do extincto Convento de Jesus: é toda na lingua castelhana, e o seu titulo, copiado integralmente, como segue:

71) *Doctrina militar, en la qual se trata de los principios y causas porque fue hallada en el mundo la milicia, y como con razon y justa causa fue hallada de los hombres y fue aprobada de Dios*, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1598. 4.º de VI–109 folhas numeradas pela frente, e no fim um indice com 5 folhas.

P. BARTHOLOMEU SOARES DA FONSECA, Presbytero secular, Professor de Humanidades em Lisboa.—Foi natural da villa de Fornos, bispado de Viseu, n. em 1673, e ainda vivia ao que parece em 1760.—E.

72) (C) *Lucerna Grammatical em que se explica com brevidade e clareza o modo de escrever, pronunciar e compôr as partes da oração.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1728 (Barbosa tem por erro 1628.) 8.º de XXII–320 pag.

73) (C) *Decurião instruido na praxe de ensinar ao discipulo a declinar os nomes e conjugar os verbos...* Lisboa, pelo mesmo 1731. 8.º de X–181 paginas.

Tenho exemplares de ambos estes opusculos, que são raros, e os comprei por preços mui diminutos, a saber o primeiro por 120 réis, e o segundo por 60 réis.—Considerados como livros elementares para o estudo da lingua latina, de pouco ou nada servem ao presente.

P. BARTHOLOMEU SOARES DE LIMA BRANDÃO, Abbade da egreja de S. Mamede de Coronado, e graduado em Canones pela Universidade de Coimbra. N. na cidade do Porto a 24 de Agosto de 1725, sendo ir-

mão primogenito de Francisco Bernardo de Lima, de quem faço memoria em seu logar. M. a 18 de Outubro de 1777.—E., e publicaram-se posthumas:

74) *Obras Poeticas etc.* Porto, na Off. da Viuva Mallen 1794. 8.° de 120 pag.—Tenho este pequeno volume, que não é vulgar. Consta de poesias lyricas e pastoris, e entre ellas uma epistola em versos alexandrinos, dirigida ao seu amigo Paulino Cabral, Abbade de Jazente, na qual o exhorta a escrever n'aquella especie de metro.

Vê-se que este poeta pertencia á eschola franceza; e como tal, posto que a sua linguagem seja geralmente limpa e correcta, evita com todo o cuidado o emprego de palavras, phrases, e modos de dizer antigos. O seu estylo tem mais graça que força; mais sensibilidade que imaginação; e ainda que deva merecer alguma attenção aos amadores da poesia, e lhe não falte ás vezes tal ou qual originalidade, não passava de um talento mediocre, bem que cultivado com o estudo. Finalmente, só póde ser considerado como poeta de segunda ordem.

BARTHOLOMEU DE SOUSA MEXIA, Fidalgo da Casa Real; viajou pela Europa, e esteve alguns annos na côrte de Paris.—N. em Lisboa a 17 de Novembro de 1723. A data da sua morte é ainda desconhecida.—E.

75) *Elogio do Ill.mo e Ex.mo Sr. D. José Antonio Francisco Lobo da Silveira, decimo Barão d'Alvito, terceiro Conde d'Oriola, e primeiro Marquez d'Alvito, dos Conselhos d'Estado e Guerra etc.* Lisboa, na Off. de Miguel Rodrigues 1773. 4.° de VI-20 pag.

76) *Elogio do Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Francisco Paulo de Portugal, segundo Marquez de Valença, septimo Conde de Vimioso, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1749. 4.° de VIII-11 pag. Sahiu com o nome de Maximo Vaz Botelho e Vedras.

77) *Elogio do muito reverendo P. D. José Barbosa.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1750. 4.° de VI-18 pag.—Sahiu com o nome de Thomás Xavier Muzeda e Lobo.

78) *Documentos moraes e politicos de um amigo para outro amigo.* Lisboa, por Manuel Soares 1754. 4.° de 14 pag.—Com o nome de Maximo Vaz Botelho e Vedras.

De todos estes folhetos, que não são muito communs, conservo exemplares na minha collecção de *Papeis varios.*

BARUCH NEHEMIAS, chamado antes **BENTO DE CASTRO**, judeu portuguez da synagoga de Hamburgo, onde morreu em 1684.—E.

79) *Tratado da calumnia, em o qual brevemente se mostram a natureza, causas, e effeitos deste primeiro vicio; e juntamente se apontam dous remedios delle.* Anvers 1629. 8.°

A *Bibl.* de Barbosa não faz menção d'esta obra; mas vem apontada por Antonio Ribeiro dos Sanctos, *Mem. de Litter.*, tomo III pag. 265, parecendo ser escripta em portuguez. Pela minha parte declaro que ainda a não poude achar. A respeito d'esta e de outras similhantes dos judeus portuguezes, impressas fóra do reino, tenha-se presente o que digo a pag. 2 d'este volume.

BASILIO ALBERTO DE SOUSA PINTO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Lente Cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra por decreto de 14 de Julho de 1834, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, e ultimamente na legislatura de 1855 a 1856, etc.—N. em Funduaes, concelho de Ferreiros de Tendaes, comarca de Lamego, a 26 de Março de 1793.—E.

80) *Memoria sobre a fundação e progressos do Real Collegio das Ursulinas de Pereira.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1850. 12.° de 46 pag. —Sahiu anonymo, e foi attribuida a diversos; porém o meu amigo o sr. Ro-

drigues de Gusmão me affirma com certeza ser d'este escriptor, porque elle proprio assim o declara no *Observador de Coimbra* n.º 315 de 16 de Julho de 1850.

81) *Apontamentos de Direito Administrativo etc.* Ibi.—Ainda os não poude ver.

82) *Lições de Direito Criminal, redigidas segundo as prelecções oraes do senhor Basilio Alberto de Sousa Pinto no anno lectivo de 1844 a 1845, e adaptadas ás Instituições de Direito Criminal Portuguez de Paschoal José de Mello, por Francisco de Albuquerque e Couto, e Lopo Dias de Carvalho.* Ibi, 1845. 8.º gr.

83) *Lições de Direito Criminal segundo as prelecções oraes do ex.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto etc. Redigidas por um Bacharel formado em Direito.* Lisboa, na Imp. União Typographica 1857. 8.º gr. de IV-106 pag.

D. BASILIO DE FARIA, Monge da Cartuxa, Prior no convento de Scala Cœli junto á cidade d'Evora, e tio do douto antiquario Manuel Severim de Faria.—Nasceu em Lisboa em 1569, e m. a 5 de Abril de 1625.—E.

84) *Vida do patriarcha S. Bruno, fundador da religião da Cartuxa.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1649. 4.º—Sahiu posthuma por diligencia do referido Severim de Faria. No mesmo volume vem:—*Discurso sobre o vão temor da morte e desejo da vida, e representação da gloria do céo. Composto em lingua castelhana pelo licenceado Pedro de Valles.* Consta de VI-171 pag.

É livro assás raro, de que possuo um exemplar, que foi do falecido Rego Abranches.—Creio ter ouvido dizer que algum se vendera por 720 réis.

D. BASILIO DE SANCTA MARIA, Conego Regular de Sancto Agostinho, cujo instituto professou a 7 de Março de 1626. Natural de Arcos de Valdevez, m. a 17 de Septembro de 1685.—E.

85) *Sermão no prestito que a Universidade faz a 7 de Junho para dar a Deus graças pelo nascimento do Sr. Rei D. João III seu instituidor.* Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1641. 4.º de 17 folhas sem numeração.

86) *Sermão prégado em Sancta Cruz de Coimbra na procissão que em dia de S. Sebastião costuma fazer a cidade.* Coimbra, pelo mesmo 1642. 4.º

Tenho o primeiro d'estes sermões, que é raro; o outro ainda não o vi.

87) (C) **BAUTISTERIO E CEREMONIAL DOS SACRAMENTOS** *da Sancta Madre Igreja de Roma, conforme ao Cathecismo Romano. Novamente impresso e emendado, de mandado de... D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil etc.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1613. 4.º (O *Catalogo* da Acad. erradamente o dá impresso por *Manuel* Carvalho.)

Este Baptisterio, como consta da provisão, que ao principio vem, é o mesmo que se havia impresso e publicado no Arcebispado de Lisboa, só com a mudança de em logar dos casos reservados do dito Arcebispado trazer os do Bispado de Coimbra, e a *Bulla da Céa* de Clemente VIII em logar da de Pio V.—«Livro muito proveitoso e necessario para os que têem cura d'almas» segundo declara o prelado.

Sahiu *novamente impresso e emendado.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º—E novamente, *emendado e accrescentado em muitas cousas n'esta ultima impressão, conforme o Cathecismo e Ritual Romano.* Lisboa, por Antonio Alvares 1655. 4.º de 78 folhas numeradas só na frente, além das licenças, indice, etc., que occupam no principio quatro folhas sem numeração. (D'esta edição tenho um exemplar.)

E ainda outra vez, Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1730. 4.º—Ibi, pelo mesmo 1753. 4.º

Anteriormente a todas as edições apontadas, ha uma, que Barbosa men-

ciona, mas de que não poude até agora descubrir algum exemplar. Seu titulo é como se segue:

Bautisterio segundo o costume Romano, com outras cousas muito necessarias aos Curas e Capellaens. Agora nouamente correcto e augmentado por mandado do Serenissimo Iffante de Portugal D. Anrique, Cardeal da Sancta Igreja de Roma. Lisboa, por João Blavio de Colonia 1558. 4.º

FR. BELCHIOR DE SANCTA ANNA, Carmelita descalço, Prior no convento de Olhalvo, e Mestre de Theologia no collegio da sua Ordem em Coimbra. Foi natural do Garajal, no bispado de Lamego.—N. em 1602, e faleceu no collegio de Coimbra a 9 de Novembro de 1664. Foi irmão de Gaspar Pinto Corrêa, latinista distincto, de quem faço menção no logar competente.—E.

88) (*C*) *Chronica de Carmelitas descalços, particular do reino de Portugal, e provincia de S. Filippe. Primeiro tomo.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1657. fol. de XII–767 pag. Além do frontispicio impresso, tem outro em gravura a buril, feito com elegancia e primor.

Na qualidade de Chronista, desempenhou o seu cargo com cabal intelligencia das leis da historia, usando de estylo e phrase clara, com palavras portuguezas e correctas, sem affectação. É em tudo muito superior aos seus continuadores Fr. João do Sacramento e Fr. José de Jesus Maria, que por isso não são reputados classicos, como elle.

A *Chronica*, continuada em segundo e terceiro tomo por estes, fórma ao todo tres volumes, cujo preço regular é de 4:000 a 4:800 réis. Eu possuo apenas o primeiro e terceiro, que poude comprar avulsamente, faltando-me até agora o segundo.

BELCHIOR ESTAÇO DO AMARAL. (V. *Melchior Estaço do Amaral.*)

BELCHIOR FERNANDES SOARES, Doutor em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Ouvidor e Chanceller mór das Terras do Ducado de Aveiro.—N. em Setubal em 1608. Quanto á data do seu obito, é ainda ignorada.—E.

89) (*C*) *Allegação de Direito por o Senhor D. Pedro sobre a successão do estado, casa, e titulo de Aveiro.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. fol.—Sahiu sem o seu nome, e por diligencia de Bibiano Pinto da Silva, Notario do Sancto Officio, a quem vem attribuida no *Catalogo* da Academia. (V. o artigo relativo a este ultimo.)

BELCHIOR FRANCO DA GAMA. (V. *Antonio Gomes Silva Leão.*)

BELCHIOR MANUEL CURVO SEMMEDO TORRES DE SEQUEIRA, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e da de N. S. da Conceição, Capitão reformado do Corpo de Engenheiros, e Escrivão da Mesa dos Portos seccos da Alfandega grande de Lisboa etc.—N. na Villa de Montemór o novo, na provincia do Alemtejo, a 15 de Março de 1766. M. em Lisboa a 28 de Dezembro de 1838.—O seu retrato em gravura a buril anda no primeiro tomo das suas *Composições Poeticas*.—E.

90) *Composições poeticas de B. M. C. S. entre os Arcades Belmiro Transtagano.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.º 2 tomos com XVI–246 pag., e 239 pag.

Tomo III. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 272 pag.

Tomo IV. Ibi, na Typ. Maigrense de L. M. Restier Junior 1835. 8.º de 100 pag.—Este volume, ainda que publicado em vida de seu auctor, já não poude ser por elle coordenado nem revisto, pois havia perdido as suas faculdades intellectuaes nos ultimos annos.

91) *Traducção livre das melhores fabulas de Lafontaine*. Lisboa, na Imp. Regia 1820. 8.º—Segunda edição com uma noticia biographica do auctor, e ornada de estampas. Ibi, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1843. 8.º gr. de 302 pag.

Ha varias composições avulsas, por elle publicadas em tempos mais antigos, as quaes se acham todas reproduzidas nos quatro volumes que deixo mencionados; e além d'essas a seguinte, que ahi não foi incorporada, e de que vi um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa:

92) *Ode na feliz exaltação ao solio portuguez do senhor D. Miguel I.* Lisboa, na Regia Typ. Silviana 1828. folio, de 3 pag.

Possuo d'elle, além de todas as obras impressas, alguns versos autographos, ainda ineditos.

Este poeta, alumno muito distincto da eschola franceza, é tido pelos nossos criticos mais imparciaes como um dos melhores do presente seculo, e os seus apologos e dithyrambos são modelos no respectivo genero. Os mesmos sonetos podem considerar-se pouco inferiores em merito aos de Bocage, que não conheceu rival n'esta especie de composições. Tiveram um com outro renhidas contendas litterarias, e viveram por muito tempo como inimigos irreconciliaveis; porém a final vieram a congraçar-se, fazendo-se justiça reciproca. V. a este respeito a nota que vem no folheto *Collecção dos Improvisos de Bocage na sua perigosa enfermidade etc.*

BELMIRO, PASTOR DO DOURO. (V. *no supplemento.*)

BELMIRO, PASTOR DO GRAÇA. (V. Fr. *Bernardino José do Espirito Sancto.*)

BELMIRO TRANSTAGANO. (V. *Belchior Manuel Curvo Semmedo.*)

BEMVINDO A. C. C. (V. *D. Benevenuto Ant.º Caetano de Campos.*)

D. BENEVENUTO ANTONIO CAETANO DE CAMPOS, Clerigo regular Theatino, e depois Presbytero secular: Official da Bibliotheca Publica de Lisboa em 1826, logar que perdeu por sua emigração para Inglaterra em 1828. N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1778, pouco mais ou menos, e morreu na mesma cidade entre 1836 e 1840, segundo a minha lembrança.—E.

93) *Elementos de Philosophia moral, ou dissertação philosophica sobre as paixões*. Lisboa, 1806?

94) *Compendio chronologico da Historia Sancta e Ecclesiastica, extrahido e posto em linguagem portugueza*. Lisboa, 1814. 8.º

95) *O Heroismo de amor, Novellas de Mr. Reneville, traduzidas em portuguez*. Lisboa, 1815? 8.º 2 tomos.

96) *Sophia ou a donzella Hussard: traduzido do francez*. Ibi, 1815? 8.º de 118 pag. (Esta, e outras similhantes composições, sahiram com o nome de Bemvindo A. C. C.)

97) *Os Martyres, ou Triumpho da Religião Christã. Por F. A. de Chateaubriand, traduzido em vulgar*. Lisboa, 1816–1817 8.º 6 tomos. Das tres traducções que temos d'este poema, é esta de certo a mais inferior e destituida de merito em todo o sentido. (V. *Francisco Manuel do Nascimento, e Manuel Nunes da Fonseca.*)

98) *O Genio do Christianismo, ou belleza da Religião Christã*. Traduzido do mesmo. Lisboa, 1817. 8.º tomo I e II.

99) *O Educando portuguez. Obra utilissima para educar a juventude: em que se explicam os artigos da Carta Constitucional etc.* Lisboa, na Typ. Nevesiana 1835. 8.º de 84 pag.

Todos estes escriptos nada tem que os recommende. A sua linguagem abunda em gallicismos e construcções incorrectas, o que se deve attribuir á continua lição dos livros francezes de que se servia, e á negação que tinha para o estudo dos bons auctores vernaculos. Ha ainda d'elle outras muitas composições e traducções, que estão no mesmo caso, e que parece inutil indicar por sua pouca importancia.

* **BENIGNO JOSÉ DE CARVALHO CUNHA**, Conego na Capella imperial (creio) do Rio de Janeiro, e Socio do Instituto Historico Geographico do Brasil.

100) *A Religião da rasão, au a Harmonia da rasão com a religião revelada.*— Sei que esta obra se imprimiu no Brasil em 2 volumes de 8.º no anno de 1840, ou pouco antes; mas não poude ainda ver d'ella algum exemplar.

Na *Revista Trimensal* do Instituto vem tambem alguns trabalhos do mesmo auctor.

BENTO AFFONSO CABRAL GODINHO, Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, Conego da Sé metropolitana d'Evora, e Correspondente da Acad. Real das Sc. de Lisboa.—Nasceu na villa d'Extremoz, em cuja matriz foi baptisado a 15 de Agosto de 1758. Era filho natural do Tenente Coronel Luís Affonso Cabral, e de mãe incognita. M. a 12 de Fevereiro de 1839, segundo as informações que obtive do meu amigo o sr. A. R. de Azevedo Bastos, actualmente Conego da referida Sé.—E.

101) *Breve Memoria historica sobre algumas antiguidades e Prelados da Sé Eborense.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1836. 4.º de 8 pag.—Chega sómente até o anno de 1715, e não sei se o auctor proseguiu depois n'este seu trabalho, ou chegou a concluil-o. O unico exemplar que vi d'esta *Memoria* pertence ao sr. Figaniere.

BENTO ALEXANDRE JORGE, de cujas circumstancias pessoaes não obtive até agora algum conhecimento.—E.

102) *Reflexões diversas relativas á factura dos vinhos da Extremadura, suas qualidades e grande variedade.—Seguidas de considerações sobre o commercio do vinho na capital para consumo, e para embarque.* Lisboa, Typ. de Antonio José Candido da Cruz 1836. 4.º de 21 pag.

BENTO ANTONIO, auctor ignorado (ao que parece) de Barbosa, que não fez d'elle menção na *Bibl. Lusit.* Inducções, que presumo bem fundadas, me levam a conjecturar que este individuo é o proprio que serviu de alvo aos rasgos satyricos de Alexandre Antonio de Lima, ou por outra, o heroe burlesco do poema heroi-comico *A Benteida,* de que já se fez menção no artigo competente. Seja porém o que fôr, sob este nome se publicou:

103) *Aldêa na Côrte e noites de verão, seguidas ás Noites de inverno de Francisco Rodrigues Lobo. Offerecido ao Excellentissimo Senhor D. Martinho de Masquarenhas, filho do Excellentissimo Senhor Marquez de Gouvêa.* Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa. 1750. 8.º de xvi-248 pag.

O erudito José Freire Montarroio, na censura que fez a este livro por ordem do Desembargo do Paço, diz:—«que o auctor pretendeu imitar o grande Francisco Rodrigues Lobo; e que algumas expressões que usa, nas suas impropriedades que affecta, tem grangeado a graça de quem as ouve. Envolve na obra muita noticia curiosa, e muitos documentos convenientes a reprehender abusos.»

O sujeito a quem foi dedicada esta obra era o filho do desgraçado D. José de Mascarenhas, então Marquez de Gouvêa, e depois Duque d'Aveiro, justiçado no cadafalso em 14 de Janeiro de 1759, como chefe de conjuração contra a pessoa e vida d'elrei D. José.

Pouquissimos exemplares tenho visto d'este livro, talvez raro em consequencia de ter perecido a maior parte da edição na loja de algum livreiro, ou em casa particular, por effeito do incendio que acompanhou o terremoto do 1.° de Novembro de 1755.

Eu possuo o proprio exemplar, que foi offerecido a D. Martinho, então de dez annos d'edade. É tirado em bom papel, encadernado em marroquim, com filetes d'ouro nas pastas, tendo no centro de cada uma d'estas as armas da casa d'Aveiro (que eram as proprias do reino, com a quebra de bastardia.)

D. BENTO ANTONIO DE MENEZES, de quem Barbosa não fez menção na sua *Bibl.*—Ignoro as circumstancias pessoaes d'este sujeito, que parece pertencer á classe da nobreza.—E.

104) *Diana nos bosques. Jornada que fizeram Suas Magestades e Altezas á villa de Salvaterra no anno de 1754.* Lisboa, por Francisco da Silva 1754. 12.° de 71 pag.

105) *Diana nos bosques. Noticia individual das jornadas que Suas Magestades e Altezas fizeram no anno de 1754 á villa de Palma, e á villa de Salvaterra, e n'este presente anno de 1755. Parte II.* Ibi, dita Off. 1755. 12.°

P. BENTO DE ARAUJO LEAL, Presbytero secular, Mestre de Grammatica latina n'esta côrte, de cujas circumstancias pessoaes só me consta que foi natural da terra da Feira.—E.

106) *Miscellanea grammatical, na qual se explicam as partes da oração, com todas as suas etymologias e circumstancias, para perfeita intelligencia da lingua latina.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 8.° de xxvi–479 pag.

Poucos exemplares tenho visto d'este livro, afora um que possuo, e que comprei ha annos por 120 réis. Poderá valer, quando muito, o dobro d'esta quantia.

FR. BENTO D'ASCENSÃO, Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Abbade do Mosteiro de Pombeiro.—Foi natural da Arrifana de Sousa, hoje Penafiel. Morreu a 14 de Janeiro de 1728 com 53 annos d'edade.—É differente de outro Fr. Bento da Ascensão, natural da mesma cidade, e professo no mesmo instituto; que foi Geral na sua congregação, e do qual tracta Fr. Thomás d'Aquino nos *Elogios* dos DD. Abbades Geraes da Congregação Benedictina em Portugal, a pag. 267 e seguintes.—E.

107) *Vida e martyrio da insigne virgem e martyr prodigiosa Sancta Quiteria, infante de Portugal, no monte de Pombeiro Interamnense.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1722. 8.° de xxii–140 pag. É livro pouco vulgar, e menos estimado, porque a sua linguagem é por extremo incorrecta, usando o seu auctor de construcções grammaticaes improprias da nossa lingua.

A vida d'esta sancta portugueza tem sido assumpto repetido para exercitar as pennas dos nossos compatriotas, tanto em prosa como em verso. Vejam-se n'este *Diccionario* os artigos *José do Couto Pestana, Francisco do Nascimento Silveira, Pedro Henriques d'Abreu, etc. etc.*

FR. BENTO CALDEIRA. Foi, segundo Barbosa, portuguez de nascimento; e deixando a patria, viveu por muitos annos em Hespanha, recolhendo-se a final ao claustro, e professando a regra de S. Agostinho no convento de S. Filippe de Madrid.—Das datas do seu nascimento e obito, não acho noticia alguma.

A sua traducção castelhana dos *Lusiadas*, impressa em Alcalá 1580. 4.°, será mencionada em logar competente, com as demais que do mesmo poema se tem feito nas diversas linguas da Europa. (V. *Luis de Camões.*)

FR. BENTO DA CUNHA, Trinitario, natural de Coimbra, baptisado em 26 de Dezembro 1672. Nada se diz ácerca do anno do seu obito. Conforme Barbosa no tomo IV da *Bibl.*, e o auctor da *Coimbra Gloriosa* que existe manuscripta na Bibl. Publica de Lisboa, foi este que escreveu, sob o nome affectado de Bernardo de Brito Botelho, a *Historia breve de Coimbra* etc., de que se faz menção no presente *Diccionario* no artigo relativo ao dito Botelho.

BENTO FERNANDES, natural da cidade do Porto, e que Barbosa diz seguira a profissão do commercio. Se é verdade o que se lê na *Descripção Topographica* da mesma cidade por Agostinho Rebello da Costa, morreu em 1555.—E.

108) *Arte de Arithmetica, dedicada ao Infante D. Luis.* Porto, por Vasco Dias Frexenal 1541. fol.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, nas *Mem. para a Hist. da Typ.* pag. 108, indicando esta edição, que parece não ter visto, a refere ao anno de 1541, como aqui a ponho. Mas Barbosa na *Bibl. Lus.* dá-a em 1555; sem que todavia nem um, nem outro d'estes dous eruditissimos bibliographos entrem em mais particularidades que nos habilitem para decidir cousa alguma com respeito a esta obra, de que pela minha parte não vi ainda exemplar algum, nem sei onde exista.

BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA, natural da cidade do Pará, na America portugueza.—E.

109) *Oração ou breve discurso feito por occasião do felicissimo nascimento da Ser.ma Sr.a D. Maria Isabel, Infanta de Portugal etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 4.º de 26 pag.

Vi um exemplar d'este opusculo em poder do meu amigo o sr. A. J. Moreira.

BENTO GIL, Formado em Direito Civil pela Universidade de Coimbra, Advogado em Lisboa. Foi natural de Beja, e m. a 4 de Maio de 1623.—E.

110) (C) *Da excellencia da sagrada oração da Ave Maria, com declaração das suas palavras.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 8.º de IV-142 folhas numeradas só na frente.

111) (C) *Tratado da evangelica oração do Pater Noster, com pias considerações de suas sete petições sagradas contra os sete peccados mortaes.* Lisboa, pelo mesmo impressor 1616. 8.º de VI-152 folhas.

112) (C) *Tratado da sagrada oração da Salve Regina, com pias e devotas orações sobre suas palavras.* Lisboa, pelo mesmo 1617. 8.º de VIII-100 folhas.

O P. João Rebello, jesuita, falecido em 1602, tinha deixado completo e prompto para a impressão um *Tratado* do mesmo assumpto, segundo diz Barbosa no logar competente. Aproveitar-se-ia Bento Gil d'este alheio trabalho para o dar como seu? Não me parece que assim fosse, visto que das publicações por elle feitas anteriormente se mostra a sua inclinação para tractar assumptos similhantes, sendo esta como que o complemento das duas primeiras.

As obras de Bento Gil são muito estimadas no seu genero, tanto pela unção evangelica que n'ellas respira, como pela pureza da phrase e propriedade da dicção. Vi vender um exemplar completo dos tres tractados por 2:400 réis: mas poucas vezes se encontram reunidos. Cada um dos volumes comprado avulso póde regular de 600 a 720 réis, e consta-me que um *Tractado do Padre nosso* se vendera por 960 réis.

BENTO DE GOES, natural de Villa franca, na ilha de S. Miguel. Tendo

em sua adolescencia entrado na carreira das armas, militou por algum tempo na India, entregue a uma vida tão licenciosa, que servia de geral escandalo aos companheiros, na phrase de Barbosa. Mas resolvido a voltar sobre seus passos, trocou as galas de soldado pela roupeta de Santo Ignacio, que vestiu aos 26 annos d'edade no de 1588. Admittido na qualidade de coadjutor temporal da Companhia, n'ella perseverou até o fim, não querendo passar para a ordem sacerdotal, apesar das instancias que lhe fizeram os superiores. Explorou varias provincias e reinos da India, padecendo muitos trabalhos e arrostando toda 'a sorte de perigos, no intento de converter os gentios á fé de Christo. Tendo a final penetrado no imperio da China, ahi morreu a 11 de Abril de 1607, victima da sua dedicação e fadigas, quando apenas contava 45 annos. Veja-se Barbosa no tomo I da *Bibl.*, e os auctores ahi citados.—E.

113) *Tres cartas escriptas de Laor*, em que dava conta de suas peregrinações.—Andam na *Relação Annual* do P. Fernão Guerreiro, Lisboa 1606, a pag. 62 v., 63 v. e 64 v.

114) *Carta escripta de Hircande a 2 de Fevereiro de* 1604.—Impressa por extracto na *Relação Annual* do mesmo P. Guerreiro, Lisboa 1609.

A vida e aventuras d'este michaelense, e o seu transito final deram ao sr. José de Torres assumpto para um estudo historico-romantico, que sob o titulo *Bento de Goes* se imprimiu em Ponta Delgada, 1854.

BENTO GOMES COELHO, Militar e Governador nas ilhas de Cabo Verde, Cavalleiro da Ordem de Christo.—Nasceu na villa de Moura em 1687. Quanto á data do seu falecimento, ainda não a descubri.—E.

115) *Milicia pratica e manejo da infanteria. Parte I.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1740. 4.° de 360 pag., sem contar o prologo, licenças etc.—*Parte II* ibi, pelo mesmo 1740. 4.° de 407 pag.

Estas indicações dadas por Barbosa coincidem com as do exemplar que possuo. O *Catalogo* da Academia cita porém em logar d'esta uma edição de 1747, da qual não descubri ainda exemplar algum, e duvido da sua existencia.

A obra é illustrada de numerosas figuras gravadas em cobre, nas proprias paginas do texto; e além d'estas tem mais uma estampa no 1.° tomo e sete ditas no 2.°, tendo além d'isso frontispicios tambem gravados em chapa. É geralmente havida por classica nas vozes facultativas, e fornece mui copiosas noticias para o conhecimento da nossa antiga tactica e ordenança. O preço dos exemplares bem acondicionados é de 1:200, e algumas vezes 1:440 réis.

BENTO JOAQUIM CORTEZ MANTUA, proprietario, nascido na ilha de S. Miguel pelos annos de 1802.—E.

116) *Memoria relativa á proposta de Lei do Governo sobre a construcção e melhoramento das estradas do reino, e relativa tambem ao serviço de transporte accelerado.* Lisboa (sem data) Typ. de Silva, 8.° gr. de III-121 pag., com varios mappas.—Tinha sahido primeiro na *União*, jornal politico de 1848.

117) *Memoria relativa aos contractos que se tem feito em Portugal desde 1837 com relação a estradas.* Lisboa, na Typ. de Silva 1849. 8.° gr. de 39 pag.

118) *Refutação Analytica do Relatorio, medidas financeiras e contractos sobre caminhos de ferro, que apresentou á Camara dos srs. Deputados em* 8 *e* 29 *de Fevereiro de* 1856 *o Ex.*^mo^ *sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Ministro das Obras Publicas, etc. por de V. a P.* (de Virgilio a Patria?) Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1856. 8.° gr. de 67 pag.

Foi collaborador na *Justiça*, jornal politico de 1851, e tem feito inserir

muitos artigos em outros periodicos, já assignados com o seu nome, já com as iniciaes C. M., e os mais das vezes anonymos.

FR. BENTO DE S. JOSÉ, Monge Benedictino, Professor de Mathematica no collegio da sua Ordem em Coimbra.—Ignoro a sua naturalidade e mais circumstancias.—E.

119) *Lições elementares de Mathematica, por Mr. Abb. de La Caille, traduzidas do francez da ultima edição de Mr. Abb. Maria. Para uso dos collegios da congregação de S. Bento.* Coimbra, na R. Imp. da Universidade 1801. 4.° de VIII-486 pag. com 11 estampas. (Não traz no frontispicio o nome do traductor.)

Este compendio, hoje quasi esquecido, foi no tempo em que appareceu, e muitos annos depois tido em grande conta; e alguns criticos da profissão não duvidaram qualifical-o «de melhor entre todos os que das sciencias mathematicas puras se haviam dado á luz até áquelle tempo.»

BENTO JOSÉ DA CUNHA VIANNA, Capitão do regimento de infanteria n.° 2, de cuja naturalidade e mais quesitos pessoaes não tenho até agora informações.—E.

120) *Guia do Orador militar, ou Arte de falar aos soldados, contendo a pratica da eloquencia militar etc.* Porto, Typ. de S. J. Pereira 1848. 8.° gr. de 128 pag.

Mais alguns escriptos me parece ter visto com o seu nome, sem comtudo poder recordar-me dos titulos, e assumptos.

BENTO JOSÉ MACHADO. Tambem nada posso dizer ácerca d'este escriptor, de que só vi o seguinte opusculo:

121) *O Novo Romeiro da Nazareth; relação historica do maravilhoso modo por que a devota Imagem da Senhora viera dar ao Pendão em 1810, para escapar aos francezes... sua trasladação para a Capella Real de Queluz etc.*—Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.°

BENTO JOSÉ DE MELLO. (V. *Manuel José da Fonseca.*)

BENTO JOSÉ DE SOUSA FARINHA, Professor Regio de Philosophia em Lisboa, e n'outras cidades do reino, tendo exercido primeiramente o magisterio em Evora como particular, durante treze annos, segundo elle affirma em uma sua dedicatoria ao Senado da mesma cidade. Foi depois por muito tempo Delegado do Cardeal Patriarcha, e encarregado do governo espiritual e temporal do Seminario ou Collegio de N. S. da Conceição em Santarem; e afinal Professor Regio de Philosophia no antigo estabelecimento denominado do Bairro Alto de Lisboa. Possuia juntamente um beneficio na egreja de S. João Baptista de Coruche, e era Bibliothecario da Bibliotheca Real d'Ajuda. Foi natural, ou pelo menos creado em Evora de mui tenra edade; e morreu em Lisboa, já avançado em annos, no mez de Junho de 1820, segundo as informações que poude colher. No anno de 1785 vem ainda o seu nome incluido na lista dos socios da Acad. Real das Sciencias de Lisboa; porém no anno seguinte já não figura como tal no Almanach respectivo, o que mostra ter sido riscado no intervallo, ou porque elle assim o sollicitasse, ou porque a Academia resolvesse excluil-o por motivos, que para tanto houvesse.

Ninguem ousaria sem manifesta injustiça negar-lhe os foros de homem trabalhador, sincero, estudioso, e devotado ás letras patrias: nem desconhecer os serviços que a estas prestou, já instruindo a mocidade, já popularisando o conhecimento de muitos dos nossos auctores classicos, que jaziam ignorados ou esquecidos, e cujos escriptos elle fez reviver em suas reimpressões,

pondo-os ao alcance de todos. Porém a desmedida affeição que consagrava aos escriptores do seculo decimo sexto, tornando-se em paixão cega que degenerava em idolatria, o levou ao ponto de querer imital-os em tudo, sem escolha e sem prudencia, adoptando indistinctamente em suas composições a construcção, phraseado e termos antiquados com que deparava em Barros, e nos outros auctores d'aquella edade; com o que deu aso aos criticos seus contemporaneos para o ridicularisarem, como por vezes fizeram, servindo-lhes de pasto e debique para os seus motejos.

Entre outros o P. Antonio das Neves Pereira, no *Ensaio critico sobre o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XVI (Mem. de Litt. da Acad. das Sc.*, tomo v pag. 152 e seg.) largamente o censura, postoque sem nomeal-o, adduzindo numerosos exemplos tirados de producções suas, que por aquelle tempo sahiram no *Jornal Encyclopedico*. Com elles pretende mostrar a inconveniencia e pedanteria dos que assoalhando archaismos, e desenterrando a esmo palavras mortas pelo uso, querem inculcar-se eruditos, quando apenas dão documento do seu mau gosto.

Não sei que impressão causavam estas criticas no animo de Farinha; mas o facto é que ellas não foram capazes de o abalar do seu proposito: e tudo o que d'elle nos resta é escripto no mesmo estylo.

Eis aqui a lista das suas composições originaes e traduzidas, de que até agora hei conhecimento.

122) *Lições de Logica, feitas para uso dos principiantes, por Antonio Genuense, traduzidas em linguagem.* Lisboa, na Off. de José da Silva Nazareth 1785. 8.° de 207 pag.—Tem sido depois varias vezes reimpressas: e a ultima edição que vi, com a declaração de mais castigada e emendada, é de Lisboa, na Typ. Rollandiana 1828. 8.°

133) *Elementos de Philosophia moral de João Gottlieb Heinecio, tiradas do latim em linguagem da edição de* 1765. Lisboa, por José da Silva Nazareth 1785. 8.° de 128 pag.—Esta edição, hoje rara, é a unica que traz uma celebre dedicatoria ao Bispo Cenaculo (que nas posteriores se omittiu) concebida em estylo e phrase tão affectados, que serviu de thema para commentarios e satyras litterarias dirigidas ao auctor. Uma das que tenho por mais frisante, e que conservo manuscripta, é a que se attribue ao professor de rhetorica Francisco de Sales, intitulada—*Carta que um sujeito de Beja escreveu a um amigo de Lisboa, que lhe tinha mandado a «Ethica de Heinecio» traduzida em portuguez por Bento José de Sousa Farinha, na qual se faz uma anatomia critica á dedicatoria da dita obra, com uma carta em linguagem antiga.* 4.° de 20 pag.

124) *Collecção das antiguidades de Evora, escriptas por André de Resende, Diogo Mendes de Vasconcellos, Gaspar Estaço, Fr. Bernardo de Brito e Manuel Severim de Faria,* etc. Lisboa, na Off. de Filippe da Silva e Azevedo 1785. 8.° de 180 pag., a que costuma andar junta a *Historia da Antiguidade d'Evora por André de Resende,* a qual já estava impressa desde 1783 na Off. de Simão Thaddeo Ferreira.—N'esta collecção ha de Farinha, além da dedicatoria ao Senado d'Evora, que occupa de pag. III a vij, a traducção da *Vida de André de Resende,* tirada do latim, bem como a do livro do *Municipio Eborense* de Diogo Mendes de Vasconcellos.

125) *Filosofia de Principes, apanhada das obras de nossos portuguezes.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes; o tomo I em 1786. 8.° de 291 pag. —O tomo II em 1789. 8.° de 227 pag.—e o tomo III em 1790. 8.° de 125 pag.—N'esta collecção que ficou interrompida, ha só da penna do collector um pequeno prologo á frente do tomo I.—Tudo o mais são obras, ou extractos de Lourenço de Caceres, D. Aleixo de Menezes, D. Fr. Amador Arraez, D. Jeronymo Osorio, João Affonso de Beja, Sebastião Cesar de Menezes, etc. etc.

126) *Lições de Metaphysica, feitas para uso dos principiantes por Antonio Genuense, traduzidas em portuguez.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1790. 8.º de 112 pag.—Ha varias reimpressões.

127) *Dissertação sobre o uso da liberdade do homem, feita em 1785.*—Sahiu no *Jornal Encyclopedico,* quaderno de Agosto de 1789.

128) *Dissertação sobre a insufficiencia da lei natural, e prelecção sobre o cap. 6.º da Theologia natural de Antonio Genuense.*—Sahiu no dito *Jornal,* quaderno de Septembro a pag. 383, continuada no de Outubro a pag. 71, e concluida no de Novembro a pag. 191.

129) *Dissertação sobre a immortalidade da alma.*—Esta, bem como as antecedentes (e mais algumas que o auctor tencionava publicar) começaram a imprimir-se em uma collecção separada: mas suspendendo-se a impressão, por motivo que ignoro, existe sómente um folheto com 94 pag. em 8.º, sem folha de rosto, que comprehende as tres Dissertações citadas. O exemplar que possuo, unico que até agora tenho visto, pertenceu ao beneficiado Manuel Joaquim Sabater, falecido em 1857, e tem uma nota do punho d'este, que declara ter-lhe sido dado pelo criado do proprio Farinha. Talvez que o auctor inutilisando a edição, reservasse unicamente para si o dito exemplar, e que por isso não appareçam outros. Mas isto não passa de conjectura minha, podendo mui bem ser que mais alguns se salvassem, e existam em mãos de particulares.

130) *A ultima lição de philosophia, que deu aos seus discipulos em* 30 *de Junho de* 1788.—Vem no *Jornal Encyclopedico,* quaderno de Abril de 1790, de pag. 63 a 77.

131) *Ultima lição que deu aos seus discipulos em Junho de* 1789.—No dito jornal, quaderno de Julho de 1791, de pag. 77 a 89.

132) *Vaia primeira á barbaridade de alguns portuguezes.*—Posto que se diz escripta em 1788, só se publicou no *Jornal Encyclopedico* n.º 1 de 1806, e vem sem o nome do auctor. É uma especie de defeza, ou contestação ás criticas que se lhe faziam pelo seu empenho de arremedar os antigos classicos.

133) *Cordeaes sentimentos expostos por occasião do feliz nascimento do Serenissimo Principe da Beira.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1795. 4.º de 12 pag.

134) *Oração gratulatoria por occasião do nascimento da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Isabel.*—Inserta em um opusculo que sahiu com o titulo: *Sessão Academica no faustissimo nascimento da Serenissima Senhora etc... celebrada no Real Collegio de N. S. da Conceição da villa de Santarem.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1799. 4.º de 77 pag. A dita oração occupa as pag. 1 a 11.

Além d'estas obras, impressas todas em sua vida, consta que deixou algumas ineditas, e entre ellas as seguintes:

135) *Dialogo sobre a lingua portugueza, em que são interlocutores João, avô, e Julio, neto. Escripto em* 1794.—Acha-se hoje publicado, supposto que com algumas leves alterações, pelo sr. José de Freitas Amorim Barbosa, advogado em Santarem. No artigo relativo a este darei mais ampla noticia d'essa publicação.

136) *Analyse da Epistola aos Pisões, vulgo Arte Poetica de Quinto Horacio Flacco. Feita em* 1801. Seguida das *Analyses de algumas orações de Cicero;* o que tudo forma, na copia que possuo, um volume de 288 pag. em 4.º

Quanto ás reimpressões por elle feitas de livros antigos e raros, podem ver-se nos artigos *André de Resende, D. Antonio Pinheiro, Antonio Ribeiro Chiado, Francisco Rodrigues Lobo, Jeronymo Corte Real, Jeronymo de Mendonça, P. João de Lucena, Jorge Ferreira de Vasconcellos, Luis Pereira e Martim Affonso de Miranda.*

É mister porém dizer especialmente alguma cousa da seguinte:

137) *Summario da Bibliotheca Lusitana.* Lisboa, na Off. da Academia Real das Sciencias 1786 e 1788. 8.º 3 tomos, seguidos de um 4.º que se intitula *Bibliotheca Lusitana Escolhida.*—Este resumo da grande *Bibliotheca* de Barbosa seria muito mais util se em sua nimia concisão não contivesse tantos erros, faltas e equivocações quantas alli se encontram a cada passo, tornando-o incapaz de servir de guia segura aos que a elle recorrerem.

Numerosas provas poderiam apontar-se da incuria e negligencia que presidiram a esta compilação, onde se acham reproduzidas todas as faltas e descuidos de Barbosa, augmentados com os do seu abbreviador. Por exemplo, persuadiu-se este de que Sua Magestade Catholica não tinha outra livraria de manuscriptos senão a do Escurial; e entendeu conseguintemente que n'esta deveriam achar-se todos os que Barbosa dá como existentes na bibliotheca d'Elrei de Hespanha. D'aqui resultou mencionar constantemente como se estivessem no Escurial muitos, que nunca lá existiram, senão na Bibliotheca Real de Madrid, cousa totalmente diversa, e que induziria em erro a quem tivesse de procural-os infructuosamente guiado por esta falsa indicação, como de facto proprio depõe o academico Ferreira Gordo nas *Mem. de Litt. da Acad. R. das Sc.,* tomo III, onde accusa um bom numero d'estas equivocações.

Mas se taes defeitos são para sentir, e bem assim os de errar a cada momento as datas das edições e as dos falecimentos dos auctores (haja vista o tomo II, em que dá Camões falecido em 1539!) não sei como deverá qualificar-se o de mencionar ás vezes edições, que só existiram na mente d'elle Farinha, e pelas quaes ainda hoje se espera!—Assim aponta, por exemplo, uma edição supposta dos *Adagios* de Antonio Delicado com a data de 1785; outra da comedia *Aulegraphia* de Jorge Ferreira em 1787 (quanto a esta cuido que elle teve o projecto de a realisar, mas não o fez); outra da *terceira e quarta partes do Palmeirim* por Diogo Fernandes, e da *quinta e sexta partes* por Balthasar Gonçalves Lobato, que todas dá reimpressas em 1786, contra a verdade sabida, pois que apenas se reimprimiram n'esse anno a *primeira e segunda parte* por Francisco de Moraes:—outra da *Parte* VIII *da Monarchia Lusitana* de Fr. Raphael de Jesus em 1755, obra que ainda agora permanece inedita, etc. etc.

P. BENTO MORGANTI, Presbytero secular, Licenceado em Canones pela Univ. de Coimbra, e Beneficiado na Basilica de S. Maria de Lisboa.—N. em Roma, a 13 de Outubro de 1709, sendo filho de Lourenço Morganti, natural de Lucca, e de D. Clara d'Azevedo, natural de Coimbra.—A data do seu falecimento é ainda desconhecida.—E.

138) (C) *Numismalogia ou breve recopilação de algumas medalhas dos Imperadores Romanos de ouro, prata, e cobre, que estão no muséo de Lourenço Morganti... A que se ajunta uma Bibliotheca de todos os auctores que escreveram de medalhas e inscripções antigas. Parte I.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1737. 4.º de XXXVI–LXVI–176 pag. com uma estampa no frontispicio, e muitas medalhas e vinhetas intercaladas no texto.—É obra estimada no seu genero, e de maior valor entre os estrangeiros que em Portugal, pois o seu preço aqui não excede de 800 réis, ao passo que nos catalogos francezes, e ainda no *Traité élémentaire de Numismatique ancienne par G. Jacob,* Paris 1825, anda cotada em 12 francos. Comtudo, eu possuo um magnifico exemplar, que ha annos comprei em praça com varios outros livros no leilão do espolio de A. F. Lindemberg pelo preço de 200 réis!

139) *Dissertação historica e critica sobre a inscripção que existe no Campo de Sancta Anna da cidade de Braga, e uma moeda antiga do tempo de Julio Cesar...* Lisboa, na Real Off. Silviana 1742. 4.º de XII–81 pag. (V. *D. Jeronymo Contador de Argote.)*

140) *Enchiridion, ou practica familiar, deduzida dos logares da Sa-*

grada Escriptura para a recta e perfeita observancia dos Domingos e mais festividades do anno. Ibi, por Francisco da Silva 1754. 4.°

141) Collecção de discursos intitulados: *O Anonymo*. Ibi, na Off. de Pedro Ferreira, 1752 a 1754. 4.°

142) *Carta que um amigo escreveu a outro, que estava despachado para servir os logares de letras, em que se dão alguns documentos para os que se destinam a este emprego*. Ibi, na Off. de Francisco da Silva 1755. 4.°

143) *Carta e resposta sobre a noticia e uso das Sciencias no imperio da China*. Ibi, pelo mesmo 1755.

144) *Descripção funebre das exequias que a Basilica Patriarchal de Sancta Maria dedicou á memoria do Fidelissimo Senhor Rei D. João V*. Lisboa, na Off. de Francisco da Silva 1750. fol., ou 4.° gr. de XVI–99 pag. com nove gravuras, e entre estas uma de maior formato com o desenho do mausoléo fabricado para aquelle acto.—Outra edição do mesmo anno, e na mesma officina, em formato de 4.° pequeno. Tanto de uma como de outra possuo exemplares.

145) *Breves reflexões sobre a vida economica, a qual consiste nos casamentos etc.* Lisboa, na Off. de José da Costa Coimbra, 1758. 8.° de XVIII–127 pag.

146) *Breve discurso sobre os cometas, em que se mostra a sua natureza, sua duração, seu nascimento etc.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1757. 4.° de 21 pag. (Sahiu com as iniciaes do seu nome B. M.)

147) *Carta de um amigo para outro, em que se dá succinta noticia dos effeitos do terremoto succedido em o 1.° de Novembro de 1755*. Lisboa, por Domingos Rodrigues 1756. 4.° de 16 pag.

148) *Verdade vindicada, ou resposta a uma carta escripta de Coimbra, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia 1.° de Novembro de 1755*. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa. 1756. 4.° de 32 pag. (Sahiu em nome de José Accursio de Tavares.)

149) *Sustos da vida nos perigos da cura, ou carta que um amigo escreveu a outro, estando convalescendo depois de uma enfermidade*. Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1758. 4.° de 16 pag. (Sahiu em o nome de José Accursio de Tavares.)

(Contra esta se publicou anonyma a seguinte:

150) *Juizo verdadeiro sobre a Carta contra os medicos, cirurgiões e boticarios, ha pouco impressa com o titulo de «Sustos da vida nos perigos da cura.»* Lisboa, por José Filippe 1758. 4.° de 24 pag.)

151) *Tardes de Maio, ou tardes de passeio, passadas em conversação erudita, para servir de instrucção á mocidade portugueza, e de introducção á geographia*. Lisboa, por José da Costa Coimbra 1758. 4.° Sahiram oito numeros, contendo ao todo 62 paginas.

152) *Relação panegyrica das exequias, que a Irmandade de N. S. Mãe dos Homens fez ao seu instituidor o P. Fr. João de N. S. conhecido vulgarmente pelo nome do Padre Poeta de Xabregas*. Lisboa, sem nome do impressor 4.° de 49 pag.

153) *Afforismos moraes e instructivos*. Lisboa, por Manuel Coelho Amado 1765. 8.°

154) *Narciso á fonte, isto é, o homem vendo-se na sua propria miseria: traduzido do italiano do P. D. Hypolito Falconi*. Lisboa, por Francisco da Silva 1748. 4.°—Ibi, 1765. 8.° 2 tomos.

BENTO LUIS VIANNA, foi natural da ilha de S. Miguel; e tendo vindo para Paris com o designio de formar-se na faculdade de medicina, ahi travou intima amisade com Francisco Manuel do Nascimento, nos tempos immediatamente anteriores ao falecimento d'este grande poeta. Prezava-se de ser seu discipulo, e como tal procurava imital-o na marcha e estylo de suas

composições poeticas. Era mancebo de ingenho cultivado, e de quem muito poderia esperar-se. A morte porém cortou essas esperanças, levando-o prematuramente, ainda em annos mui verdes, no de 1822, ou principios de 1823, segundo o que posso julgar. O seu patricio e meu amigo o sr. J. de Torres tem já elaborado um estudo biographico-critico sobre este escriptor michaelense, o qual será em breve publicado no *Archivo Pittoresco,* e ahi encontrarão os leitores tudo o que ha de averiguado ácerca de sua vida e acções.—E.

155) *Renato, episodio do Genio do Christianismo de F. A. de Chateaubriand; e Aventuras de Aristonoo por Fenelon.* Traduzidas em portuguez. Paris, 1818. 18.º

156) *Breve resposta á critica da nova edição dos Lusiadas, publicada em outavo n'este anno por Firmino Didot, e conforme em tudo á que em quarto deu á luz o Ill.*^mo^ *e Ex.*^mo^ *Sr. D. J. M. de S. Botelho.* Paris, na Off. de P. N. Rougeron 1819. 8.º gr. de 36 pag.—A critica, que occasionou esta resposta, havia sahido no tomo IV dos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* sendo auctor d'ella o medico Francisco Solano Constancio.

157) *Versos sobre a morte do inimitavel poeta Filinto Elysio.* Paris, 1820. 8.º gr. de 15 pag.

158) *Contracto Social, ou principios de Direito Politico de J. J. Rousseau, traduzido em portuguez.* Paris, na Off. de Firmino Didot. 1821. 18.º de 325 pag., e mais V de indice no fim.

159) *Poesias.* Paris, na Off. de Firmino Didot 1821. 12.º gr. de 228 pag. —N'esta collecção, nitidamente estampada, se comprehendem trinta e quatro odes do auctor, varias epistolas, sonetos, etc.—Entre as odes vem algumas que já tinham sido previamente impressas nas Obras de Filinto, a quem elle as endereçára, umas com o seu proprio nome, e outras com o de *Filinto Insulano,* que para si adoptára em obsequio e reverencia a seu mestre.

O professor José da Fonseca, transcrevendo algumas das referidas odes no *Parnaso Lusitano,* antepoz-lhes a seguinte advertencia: «Estas odes pertencem a um discipulo de Francisco Manuel, a um mancebo a quem a morte veiu cortar o fio da existencia, quando elle apenas encetava a carreira poetica. A elevação de seus pensamentos, a cadencia dos versos, e sobre tudo a philosophia que elle soube derramar pelas poucas obras que nos deixou, são um testemunho irrefragabil de que (se mais longa fôra a sua vida) sem duvida offertára á patria composições, com que ella talvez se gloriasse e ennobrecesse. *(Parnaso Lus.,* tomo IV pag. 139.)

160) *Pensamentos a bem do Exercito portuguez.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 8.º de 38 pag.—O unico exemplar, que d'este opusculo tenho visto, pertence ao sr. Figaniere.

BENTO DE MOURA PORTUGAL, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real por alvará de 24 de Março de 1750, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, formado em Direito pela Universidade de Coimbra etc.—N. em Moimenta da Beira, termo da villa de Gouvêa, a 21 de Março de 1702. Tendo viajado oito annos successivos em paizes estrangeiros, com o fim de instruir-se nas sciencias e artes, foi preso por suspeito de inconfidencia em 1760 e lançado no denominado Forte da Junqueira, com os outros presos de estado que ahi permaneceram até o falecimento d'elrei D. José. No fim de 16 annos de prisão terminou seus dias a 27 de Janeiro de 1776.—V. a sua biographia por J. da C. Neves Carvalho no *Panorama* n.º 27 de 1842, e a *Relação dos Presos do Forte da Junqueira* pelo Marquez de Alorna, que depois de correr ms. por mais de 80 annos, existe hoje impressa.—E.

161) *Inventos e varios planos de melhoramentos para este reino, escriptos nas prisões da Junqueira.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1821. 8.º —Esta pequena amostra foi tudo o que se salvou de vinto e oito quadernos

de papel, em que o auctor havia escripto as suas descobertas e projectos. Sahiu esta publicação por diligencias de um seu comprovinciano, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que então cursava em Coimbra a faculdade de Direito.—Em poder do sr. Figaniere vi um exemplar d'este opusculo, que é muito pouco vulgar.

O P. Theodoro d'Almeida no tomo VI da *Recreação Philosophica* fala de Bento de Moura com grande elogio, referindo-se á sua ingenhosa explicação da theoria das marés, segundo o systema de Newton.

P. BENTO PEREIRA, Jesuita, Doutor em Theologia, graduado na Universidade d'Evora, Qualificador de livros em Roma, e depois Reitor do collegio dos Irlandezes em Lisboa.—Foi natural da villa de Borba no Alemtejo; n. em 1605, e m. no estado de imbecilidade no collegio d'Evora a 4 de Fevereiro de 1681.—E.

162) (*C*) *Prosodia in vocabularium trilingue Latinum, Lusitanum, & Castellanum digesta.* Eboræ, apud Emmanuele Carvalho 1634 fol.—Passou esta obra por dez edições successivas (e mais contaria se os jesuitas continuassem a dirigir por mais tempo os estudos em Portugal) todas gradualmente ampliadas, correctas, alteradas, e addicionadas por modo que não ha duas inteiramente conformes entre si. Eis a resenha d'ellas: Ulyssipone, apud Paulum Craesbeeck 1643 fol.—Ibi, per eundem 1656 fol.—Ibi, apud Antonium Craesbeeck de Mello 1669 fol.—Ibi, per eundem 1674 fol.—Eboræ, Typis Academicis 1697 fol.—Ibi, 1723 fol. E ultimamente com o rosto e titulo seguintes:

Prosodia in vocabularium bilingue, Latinum et Lusitanum digesta, in qua dictionum significatio et syllabarum quantitas expenditur... Decima editio auctior et locupletior ab Academia Eborensi. Ebora, ex Typographia Academiæ 1750 fol. de VIII–1359 pag.—A *Prosodia* finda a pag. 1064, e na seguinte começa o *Thesouro da Lingua Portugueza* (que primeiro sahira em separado) e continua até pag. 1228.—Depois vem a pag. 1229 *Primeira parte das phrases portuguezas a que correspondem as mais cultas e elegantes latinas:*—a que segue (pag. 1296) *Segunda parte dos principaes adagios portuguezes com seu latim proverbial correspondente.* Ambas as partes sahiram primeiramente em separado, com o titulo de Florilegio, como abaixo digo.

Veja o que a respeito d'esta obra escreveu o P. Antonio Pereira de Figueiredo n.º (A, 1210).

O preço d'este livro tem sido muito variavel, com respeito aos tempos, e ás suas diversas edições, das quaes se reputa por melhor a decima e ultima. Eu tenho d'esta um bom exemplar, no melhor estado de conservação, e bem encadernado, comprado ha poucos annos pelo preço de 960 réis.

163) (*C*) *Thesouro da lingua portugueza.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1646 fol.—Anda tambem incluido nas edições posteriores da *Prosodia*, como acima se vê.

164) *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingua portugueza; dividido em duas partes: na primeira das quaes se põem pela ordem do alphabeto as phrases portuguezas; e na segunda se põem os principaes adagios portuguezes, com seu latim proverbial correspondente. Para se ajuntar á Prosodia e Thesouro Portuguez, como seu appendix ou complemento.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1655 fol. de 124 pag.—D'esta edição ignorada de Barbosa, e do *Catalogo* da Academia, vi até agora um só exemplar na Livraria do extincto convento de Jesus. Anda porém incorporada no fim da *Prosodia* e *Thesouro* nas edições mais modernas.

165) (*C*) *Regras geraes, breves e comprehensivas da melhor orthographia, com que se podem evitar erros no escrever da lingua latina e portugueza, para se ajuntar á Prosodia.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1666. 8.º de VI–103 pag.

«Este livrinho serve mais para destruir o que cada um souber, que para instruir no que tiver necessidade de saber» diz o critico Ignacio Garcez Ferreira no seu *Apparato á Lusiada*.

Tenho visto d'elle bastantes exemplares, de que pouco caso se faz. Um que comprei ha annos custou-me 60 réis.

BENTO RODRIGO PEREIRA DE SOUTO MAIOR E MENEZES, do qual não poude até agora averiguar a naturalidade e mais circumstancias pessoaes.—E.

166) *Compendio rhetorico, ou Arte completa de Rhetorica*. Lisboa, 1794. 4.°—É obra pouco conhecida, e ainda menos procurada.

BENTO SANCHES D'ORTA, Astronomo e Geographo, enviado ao Brasil pelo Governo em 1781 para fazer parte da Commissão encarregada de demarcar os limites do territorio pertencente a Portugal. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—N. em Coimbra em Fevereiro de 1739, e m. na cidade de S. Paulo, no principio do anno de 1795.—V. o seu *Elogio historico* por Stockler, que vem nas *Obras* d'este, no tomo I de pag. 283 a 296.—E.

167) *Observações astronomicas feitas junto ao castello do Rio de Janeiro, para determinar a latitude e longitude da dita cidade.*—Vem no tomo I da *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc.* de Lisboa, 1797 fol.

168) *Observações metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro.*—No dito volume.

169) *Descripção de um monstro de especie humana, existente na cidade de S. Paulo.*—No tomo III das referidas *Memorias*.

170) *Observações metheorologicas feitas na cidade de S. Paulo.*—No mesmo tomo.

171) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em* 1784.—Idem.

172) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em* 1785.—Idem.

173) *Observações astronomicas e metheorologicas feitas na cidade do Rio de Janeiro em* 1786 *e* 1787.—No tomo III das ditas *Memorias*.

174) *Taboas e diario metheorologico pertencentes ao anno de* 1787.—Idem.

175) *Observações dos eclypses dos satellites de Jupiter, feitas em S. Paulo.*—Idem.

176) *Diario physico-metheorologico de Outubro de* 1788 *da cidade de S. Paulo, e o mesmo dos mezes de Novembro e Dezembro.*—Idem.

FR. BENTO DE NOSSA SENHORA.—E.

177) *Elementos da Arte Oratoria, ou Principios da Rhetorica Portugueza, em que se expõe com toda a clareza as regras mais principaes d'ella, exemplificadas com as melhores passagens, assim dos poetas Latinos e Portuguezes, como dos mais celebres oradores da França e de Portugal.* Lisboa, 1792. 8.°

178) *O Christão verdadeiramente devoto, e exacto na observancia das maximas sanctas do Evangelho, e nas regras da verdadeira piedade.* Lisboa, 1807. 8.°

Não se me deparou occasião de encontrar ainda estas obras, alias vulgares, e de que não me consta se faça entre nós algum apreço.

P. BENTO DE SEQUEIRA, Jesuita, cujo instituto professou em 1602. Foi Reitor em varios collegios da sua ordem, e muito acceito a Elrei D. João IV. Gosou no seu tempo de grandes creditos como orador evangelico,

ministerio para o qual, segundo diz Barbosa, *tinha todas as partes necessarias.*—N. na villa e praça de Arronches, na provincia do Alemtejo, e m. em Evora com 76 annos a 20 de Junho de 1664.—E.

179) *Sermão no Auto da fé que se celebrou no Terreiro do Paço d'esta cidade de Lisboa em 6 de Abril de* 1642. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.° de 14 folhas sem numeração.

180) *Sermão em Sancta Clara de Coimbra, á primeira pedra do templo que a Real Magestade d'Elrei D. João IV levantou á rainha Sancta Isabel etc.*—Ibi, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.°

181) *Oração funeral em as honras do Serenissimo Infante D. Duarte, irmão da sacra e real magestade d'Elrei D. João IV.* Lisboa, na Off. Craesbeeckiana 1650. 4.°

182) *Sermão na festa do Anjo Custodio do reino, na occasião em que Elrei D. João IV passou em Alemtejo contra Castella.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1651. 4.°

183) *Sermão de S. Francisco no seu convento da Ponte em Coimbra.* Ibi, pelo mesmo 1651. 4.°

184) *Sermão no Auto da fé que se celebrou na praça da cidade d'Evora em 27 de Julho de* 1656. Evora, na Off. da Universidade 1659. 4.°

Possuo alguns d'estes sermões, que são raros, e se tornam singulares pela contextura da phrase de que o auctor usava, arredondando os seus periodos por modo tal que a sua prosa se converte facilmente em versos octosyllabos. Tem quanto a esta parte grande analogia com Antonio Velloso de Lyra, e mesmo com Jacinto Freire de Andrade, que tambem peccava muito no mesmo defeito; porém nenhum d'elles tanto como este P. Sequeira, cujas orações formam uma especie de cantilena seguida, e nunca interrompida, que cansa e fatiga o espirito.

BENTO DA SILVA LISBOA, Official da Secretaria dos Negocios Estrangeiros e da Guerra no Rio de Janeiro, irmão mais novo de José da Silva Lisboa e Balthasar da Silva Lisboa, dos quaes se faz menção n'este Diccionario.—E.

185) *Compendio da obra «Da riqueza das nações» de Adão Smith, traduzido do inglez.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1812? 8.° gr.

BENTO TEIXEIRA FEIO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vedor da Fazenda na India, e Thesoureiro mór do Reino em Lisboa.—Foi natural da villa do Pombal, ignorando-se porém as datas do seu nascimento e obito.—E. como testemunha ocular:

186) (C) *Relação do naufragio que fizeram as naus Sacramento, e Nossa Senhora d'Atalaya vindo da India para o reino, no Cabo de Boa Esperança.* Lisboa, na Off. de Paulo Craesbeeck 1650. 4.°—São muito raros os exemplares d'esta edição, de que só se accusa a existencia de um no Archivo Nacional. A obra sahiu depois reimpressa, e faz parte da chamada *Collecção dos Naufragios,* de que falarei mais extensamente em logar proprio.

BENTO TEIXEIRA, ou **BENTO TEIXEIRA PINTO**, natural de Pernambuco, e o primeiro escriptor nascido no Brasil, segundo a ordem chronologica.—V. a sua biographia pelo sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva, na *Revista Trimensal do Instituto,* tomo XIII, a pag. 274 e 402.—E.

187) (C) *Relação do naufragio que fez Jorge Coelho, vindo de Pernambuco, em a nau Sancto Antonio, em o anno de* 1565. Lisboa, por Antonio Alvares 1601. 4.°—Ahi mesmo vem: *Prosopopéa dirigida a Jorge d'Albuquerque Coelho.* Escripta em outava rima.—*A Relação* (sem a *Prosopopéa*) sahiu reimpressa no tomo II da *Historia Tragico-maritima.* A primeira edição é rara, e vi vender um exemplar por 1:200 réis.

A obra inedita *Dialogo das grandezas do Brasil*, que Barbosa attribue a este auctor, foi pelo sr. J. F. de Castilho começada a publicar no periodico *Iris* de que o mesmo sr. era principal redactor no Rio de Janeiro, servindo-se para isso da copia, que havia da mesma obra na Bibl. Nac. de Lisboa: porém com a interrupção do jornal não chegou a concluir-se.

O sr. Varnhagen porém, fundado em argumentos que parecem dignos de consideração, entra em duvida se o *Dialogo* é ou não de Bento Teixeira, inclinando-se á opinião de que antes seja de um F. Brandão, natural ou morador em Pernambuco, referindo-se ao que diz o addicionador da *Bibl.* de Leão Pinello. A contestação, a que deu logar este ponto bibliographico, pode ver-se na *Revista Trimensal*, no volume e paginas acima citados.

FR. BENTO DA TRINDADE, Agostinho descalço, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Prégador Regio e Examinador Synodal das Dioceses da Bahia e Pernambuco. Não foi ainda possivel averiguar a certeza de sua naturalidade, nem se nasceu no Brasil, se em Portugal; ignorando-se tambem as datas do seu nascimento e obito.—E.

188) *Sermão prégado na cidade da Bahia, na festividade pelo nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira.* Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1794. 4.° de 28 pag.

189) *Sermão em acção de graças pelos desposorios da Serenissima Princeza D. Maria com o Serenissimo Infante D. Pedro Carlos, prégado na igreja de S. Salvador dos Campos.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1811. 8.°

190) *Sermão prégado na abertura da visita e chrisma do Ex.*^mo^ *e Revd.*^mo^ *Sr. D. José Caetano de Sousa Coutinho, Bispo do Rio de Janeiro, na igreja de S. Salvador dos Campos.*—Ibi, na mesma Imp. 1812. 8.° gr. de 21 pag.

191) *Orações sagradas, offerecidas ao Serenissimo Senhor D. João, Principe Regente etc.* Lisboa, 1817. 8.° 6 tomos.—*Nova edição.* Ibi, na Typ. Rollandiana 1841. 8.° 6 tomos.

BENTO VERJUS. (V. *José Caetano.*)

BENTO DA VICTORIA. (V. *P. Victorino José da Costa.*)

D. BERNARDA FERREIRA DE LACERDA, casada com Fernão Corrêa de Sousa, e filha de Ignacio Ferreira Leitão, chanceller mór do Reino. —Diz-se que Filippe III de Hespanha quizera nomeal-a mestra de seus filhos, logar que ella recusou.—N. na cidade do Porto em 1595, e m. em Lisboa no 1.° de Outubro de 1644, conforme Barbosa, e o epitaphio da sua sepultura, que o mesmo Barbosa transcreve no tomo I a pag. 513; mas se dermos credito á *Chronica dos Carmelitas Descalços*, que no tomo III tracta largamente da vida d'esta senhora, faleceu no 1.° de Outubro 1645. (V. o dito tomo a pag. 580.)—E.

192) *Soledades de Buçaco.* Lisboa, por Mathias Rodrigues 1634. 12.°, ou 8.° pequeno de VI-128 folhas numeradas pela frente. O frontispicio é aberto em chapa de metal. Constam de vinte romances octosyllabos em castelhano, a que se seguem outras poesias na mesma lingua, havendo tambem algumas em portuguez (a fol. 93, 94, 95, 112, 119, 120, 121) e outras em latim e italiano. Termina com uma carta alheia, escripta em prosa castelhana, em que é louvada a auctora do livro.

Ignoro o motivo por que esta obra foi excluida do *Catalogo* chamado da Academia. Certo que, a meu ver, não tinha menor direito de ali entrar, do que as poesias de D. Manuel de Portugal, Paulo Gonçalves de Andrade, Antonio Alvares Soares, Antonio Gomes d'Oliveira, e outros, onde por excepção apparecem alguns poucos versos portuguezes, sendo tudo o mais escripto em hespanhol.

As *Soledades* são pouco vulgares, e estimadas. Correm no mercado de 300 até 480 réis cada exemplar, e de algum sei que foi vendido por 600 rs.

A obra seguinte, posto que toda escripta em hespanhol, merece entrar aqui, por ser rara, e gosar d'estimação:

193) *Hespaña Libertada. Parte I. Dirigida al Rey Catholico Don Philippe III.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1618. 4.º de III-183 folhas numeradas pela frente. Comprehende dez cantos em outava rima.

Parte II. Lisboa, por Juan de la Costa 1673. 4.º de IV-285 pag.—Consta de outros dez cantos. Sahiu posthuma por diligencia de D. Maria Clara de Menezes, filha da auctora.

José Maria da Costa e Silva, no tomo V do seu *Ensaio biographico critico*, dedicou um extenso capitulo ao exame das obras d'esta poetisa, que elle classifica entre os alumnos da eschola italiana, e falla d'ella com respeito e louvor. Quanto ás *Soledades de Buçaco* parecem-lhe escriptas com elegancia, engenho, e optima versificação; e no tocante á *Hespaña Libertada* diz: —«Não pode na opinião dos criticos considerar-se um poema heroico, mas sim uma chronica, ou melhor, uma reunião de chronicas, postas em verso ligadas umas a outras, sem fabula, sem contextura dramatica, e sem maravilhoso. Ficou incompleto, porque a auctora pretendia provavelmente leval-o até á conquista de Granada por Fernando e Isabel, pois só então é que a peninsula iberica ficou de todo livre do jugo musulmano. Mas já se vê que este assumpto podia dar materia para uma infinidade de poemas epicos, com todas as suas partes de quantidade.»

«Ha porém na *Hespaña Libertada* varios episodios, que os nossos poetas dramaticos poderiam aproveitar, e dos quaes tirariam o assumpto e urdidura para comporem excellentes dramas.»

Cumpre emendar uma equivocação de Brunet, no seu *Manuel du Libraire*, onde reportando-se á *Bibl. Lus.* diz, *que este poema fôra reimpresso em* 1673. Certamente se enganou, porque esta data refere-se unicamente á impressão da segunda parte, até então inedita, e nada tem com a primeira parte, que só se imprimiu uma unica vez, como fica indicado.

A *Hespaña Libertada* é muito apreciada fóra de Portugal, e Brunet faz menção de um exemplar pertencente á livraria Heber, vendido por 1 lb. 18 sh. Em Portugal corre por preços muito mais modicos, e não me consta que nunca excedesse a 1:440 réis. Eu tenho um exemplar, na verdade assás deteriorado, que ha annos comprei por 480 réis.

D. Bernarda Ferreira é tambem auctora de outras poesias avulsas, e tambem dos *Argumentos* em oitavas, que andam á frente dos cantos da *Ulyssea* e *Malaca Conquistada* nas diversas edições que d'estes poemas se têem feito.

BERNARDIM RIBEIRO, Moço Fidalgo da Casa d'Elrei D. Manuel, Commendador de Villa-Cova da Ordem de Christo, Capitão mór das Armadas da India, e Governador de S. Jorge da Mina.—Foi natural da villa do Torrão, na provincia do Alemtejo, mas não consta a data em que nasceu, e menos a do seu obito.—Desvanecida a paixão (verdadeira, ou supposta) que se lhe attribue para com a infanta D. Beatriz, filha d'Elrei D. Manuel, casou, segundo contam os seus biographos, com D. Maria de Vilhena, da casa dos senhores de Cantanhede, e d'ella houve uma filha. Não se diz porém se d'esta ficou descendencia, ou se morreu no primeiro estado.—A historia dos amores romanticos de Bernardim Ribeiro tem sido modernamente assumpto de mui elevadas pennas: Garrett architectou sobre ella o seu lindo e applaudido drama *Um Auto de Gil Vicente*, e no poema *Camões* havia já tocado o ponto, bem que de passagem, promettendo em uma nota tratal-o mais de espaço, ao que depois se escusou. O sr. Herculano inseriu no *Panorama*, vol. III (1839) a pag. 277 um curioso artigo, no qual a questão se

examina e discute á luz da critica, esclarecendo-a pelo modo possivel. No *Ramalhete* sahiu uma especie de estudo romantico, em que a lenda tradiccional foi reproduzida e ampliada, conforme o gosto de seu auctor anonymo; e mais tarde se publicou tambem na *Illustração, Jornal universal*, vol. II a pag. 80 e seguintes, outro *romance* em verso, de que foi auctor Ayres Pinto de Sousa. Ultimamente, José Maria da Costa e Silva escreveu o que os leitores podem ver no tomo I do seu *Ensaio critico-biographico*, a pag. 102 e seguintes.

As obras de Bernardim Ribeiro que se imprimiram, e chegaram até nós, guiando-nos pelo que deixaram escripto os nossos bibliographos, são:

194) (C) *Primeira e segunda parte do livro chamado «As Saudades de Bernardim Ribeiro» com todas as suas obras. Trasladado de seu proprio original. Nouamente impresso* 1557.—No fim tem: *Imprimiose estas obras de Bernardim Ribeiro na muito nobre e sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos......... aos trinta de Janeiro de* 1558. 8.º

Barbosa confundiu por tal modo estas datas, que se encontram no principio e fim do livro, que fez apparecer duas edições em vez de uma, que realmente é; accrescendo a esta confusão o erro, provavelmente typographico, com que se imprimiu na *Bibl. Lus.* 1578, em logar de 1558. Em egual equivocação, ao que parece, cahiu Antonio Ribeiro dos Sanctos, que nas *Mem. para a Historia da Typ.* pag. 93 indica tambem uma *segunda edição*, com a data de 1578.

A segunda edição que em realidade parece ter existido, e de que dá noticia o *Catalogo dos Auctores* collocado á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Academia*, sahiu com o titulo seguinte:

Historia de Menina e Moça, agora de novo estampada, e com summa diligencia emendada. E assi algũas eglogas suas com o mais que na pagina seguinte se verá. Vendese a presente obra em Lisboa em casa de Francisco Grafeo, acabouse de imprimir a 20 *de Março de* 1559 *annos.* 8.º—Não declara o logar da impressão; mas pelas vinhetas que tem no principio e fim com o nome de Arnaldo Birckman, impressor de Colonia, parece pertencerá á sua officina. Esta edição traz no fim das eclogas uma sextina do auctor, que começa:

> Hontem poz-se o sol á noute.
> Cobrio de sombra esta terra etc.

a qual falta em todas as edições seguintes. Ha tambem umas cantigas e suas voltas, *que dizem ser do auctor*, e que tambem só n'esta edição se encontram. Ferreira Gordo declara ter visto um exemplar d'esta edição, illudindo-se porém com Barbosa, em julgar tambem existente a supposta, e já nomeada acima, de 1578.

Sobreveiu depois a prohibição do livro pelo tribunal do Sancto Officio, sendo mandado supprimir em ambas as edições que d'elle havia, e passando a ser incluido com os outros defesos no *Catalogo* publicado de ordem do Inquisidor Geral D. Jorge de Almeida, impresso em Lisboa 1581 (de que tenho um exemplar) no qual vem mencionado a fol. 21.

Passados mais de sessenta annos levantou-se esta prohibição, e a obra depois de expurgada, sahiu pela terceira vez, Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 8.º—Esta edição foi feita por diligencia de Manuel da Silva Mascarenhas, parente do auctor, como elle se declara no prologo que lhe antepoz, e n'ella se mudou o titulo em *Saudades de Bernardim Ribeiro*, riscando-se-lhe o de *Menina e Moça*, e fazendo-se-lhe outras emendas e alterações, pelas razões que dá o censor Fr. Francisco de Paiva na sua qualificação. —Ferreira Gordo, e os mais a quem este segue, julgam esta edição *quarta*, sendo ella realmente *terceira*; mas foram levados a este erro pelo engano de Barbosa, que como já disse fez da edição de 1557 duas, e escreveu ou

deixou passar errada a data da segunda, como se fosse de 1578, quando deveria ser 1558, admittida a illusão em que se deixou cahir.

Sahiu a obra pela quarta vez, Lisboa, por Domingos Gonçalves 1785. 8.º, de VIII–358 pag. unica edição de que apparecem ainda bastantes exemplares, sendo raros os da de 1645, e rarissimos os das duas anteriores a esta. Os exemplares da de 1645 valiam ainda não ha muitos annos de 960 a 1:200 rs. e os da seguinte 400 réis.

Ultimamente publicou-se sob o titulo:

195) *Obras de Bernardim Ribeiro*. Lisboa, na Typ. de Andrade & C.ª 1852. 18.º Forma o primeiro tomo da *Bibliotheca Portugueza, ou reproducção dos livros nacionaes escriptos até o fim do seculo* XVIII. (Vej. a respeito d'esta publicação o artigo assim titulado no presente *Diccionario*.) Esta edição notavel por sua exactidão é, como dizem os editores, feita sobre a primeira de 1557, que conseguiram ter presente, e discrepa notavelmente das ultimas conhecidas; accrescentadas no fim algumas poesias de Bernardim Ribeiro, que tambem não andavam colligidas nas ultimas edições. É para sentir que não podessem obter egualmente a segunda mencionada, de 1559, para d'ella extrahirem a sextina e cantigas a que já alludi, e que só na mesma se encontram.

Precede n'esta recente edição ás obras do poeta um esboço biographico da sua vida, tirado em parte do que escrevera José Maria da Costa e Silva: e se dá tambem noticia de um pequeno e rarissimo folheto, que ainda não poude vêr, impresso ao que parece em vida do auctor, e cujo titulo se diz ser o seguinte:

196) *Trouas de dous pastores s. Siluestre e Amador. Feitas por Bernaldim Ribeiro. Nouamente emprimidas com outros dous romãces com suas grosas que dizem: Ó belerma. É justa fue mi perdicion. E passando el mar Leandro*. 1536. 8.º—O que tudo apparece em seus logares reproduzido n'esta novissima edição, com outras mais cousas que andavam dispersas.

Posto que Bernardim Ribeiro florecesse no tempo em que o idioma portuguez não tinha ainda o grau de polimento que depois adquiriu, e não possa por isso ser contado entre os primeiros textos da lingua, não deixa comtudo de merecer um logar muito distincto entre os que concorreram para o seu aperfeiçoamento. A *Menina e Moça* é (na phrase de um critico erudito) livro de cuja leitura os poetas podem tirar muito proveito; porque n'elle depararão com abundancia muitos modos de dizer chistosos, energicos, e graciosos; grande copia de phrases pictorescas e elegantes; muitos vocabulos que não merecem o desuso em que estão, tanto por sua claresa como por sua harmonia: muitos donaires de elocução, com que usando-os a tempo podem enriquecer o seu estylo etc. Outro tanto se pode dizer das eclogas, que foram sempre muito apreciadas pelos amadores da nossa boa linguagem.

Brunet no *Manuel du Libraire*, tomo IV da ultima edição pag. 80 a 81, traz um extenso e noticioso artigo ácerca das diversas edições conhecidas da *Menina e Moça*. Ahi dá noticia de uma, que diz ser estampada em Ferrara, em 1554, por modo que parece confundir-se com a de 1559, que acima se descreveu. Este ponto carece ainda de miuda averiguação.

Quanto a uma ecloga que, segundo Barbosa, se attribue tambem a Bernardim Ribeiro, em que são interlocutores Ergasto, Delio e Laureno (e não *Egestio* e *Dalio* como se lê na *Bibl. Lus.* tomo I pag. 519) a qual sahiu impressa nas obras de Estevam Rodrigues de Castro trazendo no começo as iniciaes D. B. R.; examinando esta peça parece-me que o seu estylo e linguagem não apresentam vestigio de tão alta antiguidade, e que o seu auctor, quem quer que elle seja, viveu (quando menos) trinta, ou quarenta annos depois d'aquelle a quem querem attribuil-a. Note-se porém, que esta mesma ecloga é por Manuel de Faria e Sousa attribuida (com algumas variantes

que pouco fazem para o caso) a Luis de Camões; e o P. Thomás José de Aquino não teve duvida em inseril-a entre as demais obras d'este poeta nas edições que d'elle fez em 1779 e 1782. Ahi a encontrarão os leitores no tomo IV, e é na ordem numeral a XIV.

FR. BERNARDINO DE SANCTO ANTONIO, Trinitario, natural de Lisboa. Foi por duas vezes Provincial, e morreu no convento de Santarem a 5 de Junho de 1642 quando contava 71 annos d'edade.—E.

197) (C) *Summaria Relação da vida e morte do grande servo de Deus, o Reverendissimo P. Mestre Fr. Simão de Rojas, religioso da Ordem da Sanctissima Trindade etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1625. 4.º de 64 folhas, numeradas em uma só face.—Pouquissimos exemplares apparecem d'esta obra. O preço d'elles creio não deve exceder a 480 réis, posto que um que conservo me custasse muito menos.

198) (C) *Devocionario de Nossa Senhora, que contém o modo de resar a sua coroa n'aquella fórma que a mesma Virgem Sanctissima o ensinou ao Veneravel P. Mestre Fr. Simão de Rojas.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1626. 8.º

Se a obra corresponde ao titulo, é provavelmente algum pequeno opusculo de poucas paginas, e de mui diminuto valor, falando bibliographicamente. Ainda o não vi.

BERNARDINO ANTONIO GOMES (1.º), natural de S. Maria de Paredes, concelho dos Arcos, comarca de Vianna do Minho (hoje do Castello), nasceu a 29 de Outubro de 1768, e foi filho do Doutor José Manuel Gomes, e de sua mulher D. Josephina Maria Clara de Sousa. Tendo frequentado o curso da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, premiado successivamente em oito annos do mesmo curso, recebeu carta de formatura em 1793. Obteve pouco depois o partido de medicina da Camara da cidade d'Aveiro, e em 1797 a nomeação de Medico da Armada com a graduação de Capitão de fragata, servindo como tal até que em 1810 por motivo de desgostos pessoaes, e allegando falta de saude, requereu e conseguiu a sua exoneração. Desempenhou n'aquelle periodo de treze annos muitas e importantes commissões de serviço publico proprias da sua profissão, tanto no continente do reino, e no ultramar, como na bahia de Gibraltar, onde foi dirigir o tractamento dos doentes que ali se achavam a bordo da esquadra portugueza. Em 1817 foi nomeado Medico honorario da Camara, e encarregado de acompanhar n'essa qualidade a Princeza Real D. Leopoldina em sua viagem de Liorne para a côrte do Rio de Janeiro. Voltando depois para Lisboa, faleceu n'esta cidade passados poucos annos, no de 1823, a 13 de Janeiro.

Foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, Membro da Junta de Saude Publica, Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa, um dos fundadores e primeiros Socios da Instituição Vaccinica, annexa á mesma Academia, etc. etc.

Para a sua biographia veja-se a noticia que escreveu o seu amigo, conego João Joaquim d'Andrade, publicada na *Gazeta Universal* n.º 25 do 1.º de Fevereiro de 1823; outra mais breve resenha que, acompanhada do seu retrato soffrivelmente gravado em madeira, sahiu na *Revista Popular* tomo II pag. 387; e finalmente a que escreveu seu filho o sr. conselheiro Bernardino Antonio Gomes (2.º), da qual faço menção em seguida sob n.º (228).

As obras que o doutor Gomes publicou em sua vida pela imprensa são as seguintes:

199) *Memoria sobre a Ipecacuanha fusca do Brasil, ou cipó das nossas boticas.* Lisboa, na Off. do Arco do Cego 1801. 4.º de 32 pag.?

A descripção d'esta planta, que o Dr. Brotero enviou á Sociedade Linneana de Londres (servindo-se para a fazer dos apontamentos e noticias que

o Dr. Gomes lhe fornecera, e da estampa que este mandara gravar em Lisboa e que lhe apresentou, quando foi a Coimbra consultal-o ácerca da determinação do genero da mesma planta) deu logar no futuro a uma questão de prioridade, que muito magoou a Gomes, como se vê do que este escreve na nota pag. 36 e 37 da *Memoria* abaixo citada; sob n.º (213). Das suas queixas e reclamações poderia alguem tirar motivo para suspeitar que tivesse havido para com elle da parte de Brotero alguma deslealdade, pretendendo aquelle apropriar-se o trabalho alheio, ou fazer suas as descobertas de outrem. A justiça porém pede se declare que tal não houve, e que a memoria do insigne botanico portuguez deve passar completamente illibada de taes suspeitas, e exempta da menor increpação. De cartas suas, que um meu amigo conserva, e que tenho agora presentes, se vê claramente que elle sempre confessara com toda a franqueza o que a Gomes devia: que fôra este quem lhe communicara a planta, e lhe dera os apontamentos e noticias d'ella. Quanto ao mais, obrou de conformidade com todos os botanicos, que estão na posse de chamarem suas as plantas que descrevem e classificam. O proprio Dr. Gomes reconhece, que só depois de consultar Brotero soubera que a planta em questão era uma nova especie de *callicoca,* genero até então para elle desconhecido. Se isto se não quer admittir, então poder-se-hia dizer que a verdadeira *prioridade* está a favor do Indio da Aldêa de S. Lourenço, que no matto do mesmo nome fez observar a planta pela primeira vez ao Dr. Gomes, quando lhe servia de guia em suas herborisações!

200) *Observações botanico-medicas sobre algumas plantas do Brasil, escriptas em latim e portuguez.* Lisboa, 1803.—E depois insertas no tomo III parte I da *Historia e Memorias da Acad. R. das Sc. de Lisboa,* fol.

201) *Memoria sobre a enfermidade de que faleceu o Desembargador Joaquim José Vieira Godinho, na qual se refuta a opinião do Doutor I...T...* (Ignacio Tamagnini?) *sobre a sua causa, etc.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. 8.º de 42 pag.—Tenho um exemplar d'este opusculo, que julgo raro, e que não encontro mencionado por algum dos biographos do auctor na designação das suas obras.

202) *Methodo de curar o tyfo, ou febres malignas contagiosas pela effusão da agua fria; ao qual se ajunta a theoria do tyfo, segundo os principios da Zoonomia de Darwin, a explicação do modo de obrar da effusão fria, e uma carta do doutor J. Currie com reflexões e observações sobre aquelle methodo.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sc. 1806. 8.º gr.

203) *Ensaio sobre o cinchonino e sua influencia nas virtudes da quina.* —Inserta no tomo III parte I da *Historia e Mem. da Acad. R. das Sc. de Lisboa,* fol.—Foi traduzido em inglez, e reproduzido em varios jornaes de Inglaterra. A publicação d'este trabalho suscitou uma acalorada polemica entre o auctor, e os redactores do *Jornal de Coimbra* que lhe contestaram a sua descuberta. D'aqui se derivaram os escriptos seguintes:

204) *Carta aos redactores do Investigador Portuguez, seguida de um artigo em resposta ao que a seu respeito dissera o Jornal de Coimbra n.º* XII. —Inserta no *Investigador* n.º XXII de Março de 1813, pag. 206.

205) *Resposta ao Doutor José Feliciano de Castilho, sobre o que a respeito d'elle e do seu artigo inserto no Investigador n.º* XXII *escrevera no Jornal de Coimbra n.os* XXVI *e* XXIX.—Sahiu no Investigador n.º XLIV, pag. 662 a 671.

206) *Resposta ao papel de José Feliciano de Castilho, intitulado «Reflexões etc.»—no Jornal de Coimbra n.º* XXXV *parte* 1.ª—Sahiu no *Investigador* n.º LV de Janeiro 1816, pag., 313 a 325.

207) *Resposta ás denominadas «Reflexões de José Feliciano de Castilho» no Jornal de Coimbra n.º* XLI *parte* 1.ª—Sahiu no *Investigador* n.º LXVII de Janeiro 1817, pag. 261 a 275.

208) *Recopilação historica dos trabalhos da Instituição Vaccinica no seu primeiro anno.*—Inserta na *Hist. e Mem. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, parte II, fol.

209) *Conta annual da Instituição Vaccinica, pronunciada em sessão publica de* 1813.—Inserta na *Hist. e Mem.* ditas, tomo IV, parte II.

210) *Memoria sobre as boubas.*—No tomo IV, parte I da dita *Hist. e Memorias.*—Resultado de observações experimentaes feitas durante a sua permanencia no Brasil.

211) *Memoria sobre a desinfecção das cartas.*—No dito tomo, e parte dita.—Diz-se que fora traduzida em inglez e lida na Sociedade Real de Londres.

212) *Ensaio Dermosographico, ou succinta e systematica descripção das doenças cutaneas, conforme os principios e observações dos Doutores Willan e Bateman.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc., 1820. 4.º de XII–XXV–164 pag. com duas estampas coloridas, que são hoje mui raras de achar, faltando na maior parte dos exemplares que d'esta obra se têem vendido modernamente.

«É este escripto (diz o sr. conselheiro B. A. Gomes, filho, na *Memoria* que escreveu da vida e trabalhos de seu pae) o unico escripto até hoje publicado n'este genero em nossa linguagem, e livro indispensavel na bibliotheca de qualquer medico portuguez. Por elle ficou regulada toda a nomenclatura medica portugueza na parte de que tractou.»

213) *Memoria sobre os meios de diminuir a Elephantiase em Portugal, e de aperfeiçoar o conhecimento e cura das doenças cutaneas. Offerecida ás Cortes de Portugal.* Lisboa, na Off. de J. F. Monteiro de Campos 1821. 4.º de 60 pag.

214) *Carta aos Medicos portuguezes sobre a elephantiase, noticiando-lhes um novo remedio para a cura d'esta enfermidade.* Lisboa, 1821. 4.º

215) *Memoria sobre a virtude tœnifuga da romeira, com observações zoologicas e zoonomicas relativas á tœnia.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1822. 4.º de 40 pag. com uma estampa.

«Esta ultima producção que o auctor publicou, foi traduzida em francez por Merat, e por ella se começou a conhecer e usar em França aquella casca como anthelmintico, e o mais poderoso tenifugo até agora descoberto.» (V. a *Mem.* do sr. B. A. Gomes, filho, acima citada.)

216) *Cartas sobre as virtudes anthelminticas da casca de raiz de romeira, applicada com successo nos casos de* «tenia.» Sahiram no *Diario do Governo* n.ºˢ...e 106, de 1822.

Afora os referidos escriptos scientificos, imprimiu tambem o Doutor Gomes nos ultimos annos de sua vida alguns opusculos, que versam sobre seus negocios domesticos, e que por serem hoje do dominio do publico, não devem deixar de ser aqui contemplados.

217) *Historia justificativa da reclusão de D. Leonor Violante Rosa Mourão no convento de S. Anna, com os respectivos documentos. Por seu marido B. A. G.*—Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.º de 71 pag.

218) *Decisão juridica proferida pelo Corregedor do Civel da cidade Luis Pinto Caldeira de Mendanha na epocha da nossa Regeneração (Janeiro de* 1822.)—Lisboa, 1822. 4.º

219) *Analyse das sentenças proferidas na Legacia sobre a causa de divorcio que D. Leonor Violante Rosa Mourão moveu a B. A. G.* Lisboa, 1822. 4.º

N.B. Affirma-se que sahira impressa no Rio de Janeiro, por ordem do Governo, uma *Memoria* por elle escripta sobre a canella, a qual não vi, nem sei mesmo onde exista algum exemplar.

BERNARDINO ANTONIO GOMES (2.º), do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da da Torre e Espada;

Commendador da de Francisco I das duas Sicilias e da de S. Mauricio da Sardenha; Official da Legião de Honra de França; Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e formado em Mathematica pela Univ. de Coimbra; Lente da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa; Medico da Camara Real; Socio emerito da Acad. R. das Sc. de Lisboa; da Sociedade das Sciencias Medicas, e da Sociedade Pharmaceutica Lusitana etc.—N. em Lisboa a 22 de Septembro de 1806, sendo filho do antecedente, e de sua mulher D. Leonor Violante Rosa Mourão.—E.

220) *Memoria sobre a epidemia da cholera-morbus, que grassou na cidade do Porto, desde 1832 a 1833.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis. 1842. 8.º gr. de 52 pag.—Sahiu tambem no *Jornal das Sciencias medicas de Lisboa,* tomo I, do qual foi collaborador, e um dos fundadores.

221) *Noticia historica sobre a cravagem do centeio, dividida em duas partes.*—Sahiu no tomo III do referido jornal.

222) *Discurso recitado na sessão solemne da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em 21 de Maio de 1843* (sendo Presidente da mesma Sociedade.) Lisboa, na Typ. de Castro & Irmão 1843. 8.º gr. de 15 pag.

223) *Dos estabelecimentos de alienados nos Estados principaes da Europa.* Lisboa, na Typ. de V. J. de Castro & Irmão 1844. 4.º de 123 pag. com uma planta lithographada.

224) *Elementos de Pharmacologia geral.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1851 8.º gr. de VI-256 pag. Foi publicada por ordem da mesma Academia.

225) *Noticia ácerca da obra sobre as Palmeiras do sr. Carlos Frederico Filippe de Martins.*—Inserta no tomo III das *Actas da Acad. R. das Sc.* pag. 94 a 112.

226) *Ensaios praticos sobre o opio indigena.*—Insertos no tomo II parte 1.ª da 2.ª serie das *Mem. da Acad. das Sc.*, 1848, de 12 pag.

227) *Noticia de alguns casos da molestia de Bright observada no Hospital de S. José.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sc. 1855. 4.º gr. de 162 pag.—E no tomo I parte 2.ª das *Mem. da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

228) *Noticia da vida e trabalhos scientificos do medico Bernardino Antonio Gomes.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 33 pag. Com um retrato lithographado.—Sahiu tambem no tomo II parte 1.ª das *Mem. da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

Collaborou nas duas publicações seguintes:

229) *Catalogus Plantarum Horti Botanici Medico-Cirurgicæ Scholæ Olisiponensis. Anno M.DCCC.LII.*—Olisipone, Typ. Nationali 1851. 8.º—Conjuntamente com o Dr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

230) *Parecer da Commissão composta dos socios effectivos da Academia Real das Sciencias, os Doutores Francisco Antonio Barral, Bernardino Antonio Gomes, e Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, sobre a escolha do melhor local para um matadouro em Lisboa.*—Sahiu no tomo II parte 1.ª das *Memorias da Acad.*, Nova serie, Classe 1.ª

Tem ainda numerosos artigos no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, e na *Gazeta Medica* da mesma cidade, da qual foi em 1853 um dos fundadores, e principal redactor durante algum tempo.

FR. BERNARDINO DE AVEIRO, foi (segundo diz Barbosa na *Bibl. Lus.)* Franciscano da provincia da Piedade, e natural da terra do seu appellido. Examinando porém attentamente a *Chronica* da dita provincia por Fr. Manuel de Monforte, não acho que n'ella se faça menção alguma de religioso com similhante nome; em vista d'este silencio não sei que deva pensar do simples ennunciado de Barbosa, não corroborado com testemuuho ou referencia determinada que o auctorise.

O mesmo Barbosa attribue a este ignorado religioso a obra seguinte, que parece se publicou anonyma:

231) (C) *Meditações da paixão de Christo, com quatorze exercicios espirituaes de Nicolau Eschio.* (Traduzido do latim de João Tbaulero.) Evora, por André de Burgos 1554. 4.º—O pseudo *Catalogo* da Academia erradamente dá a obra impressa em Lisboa, pelo dito impressor e no referido anno, o que envolve manifesta impossibilidade, pois que André de Burgos não teve jámais outra officina conhecida senão em Evora. Supponho por conseguinte que o compilador do Catalogo não teve da obra outra noticia senão a que houve em Barbosa; e assim a transcreveu com aquelle indisculpavel e evidentissimo descuido.

Pela minha parte continuarei na incerteza de que tal obra possa attribuir-se áquelle de quem se diz ser, emquanto não apparecer rasão plausivel para mudar de opinião: tanto mais que ainda não poude apurar o que haja de commum entre a dita obra e outra que o citado *Catalogo* descreve em nome de Nicolau Eschio, com o titulo de *Exercicios espirituaes,* impressa em Evora 1554, 8.º

V. *Fr. Christovam de Abrantes, Diogo Vaz Carrilho, Nicolau Eschio, Meditações da Paixão.*

BERNARDINO BOTELHO DE OLIVEIRA, natural da ilha de S. Miguel, ignorando-se tudo o mais que lhe diz respeito.—E.

232) (C) *Refutação dos canos chamados de tres tempos, e abono dos rectos, ou de cana por igual, com algumas rasões tocantes ao repucho que dão as espingardas, e duas demonstrações do desacerto e acerto do ponto e mira.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1714. 4.º de VIII–31 pag., com uma estampa.

233) (C) *Escudo apologetico, physico, optico, opposto a varias objecções, onde se mostra como, e de que parte se faz, ou se determina a sensação do objecto visivo.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva 1720. 4.º de 72 pag. No *Catalogo* da Acad. lê-se erradamente 1727. O sr. Figaniere tem um exemplar. Tambem existe outro na Bibl. Nacional de Lisboa.

234) *Sentimento lamentavel, que a dor mais sentida em lagrimas tributa na intempestiva morte da Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sophia Isabel de Neuburg.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1699. 4.º de 16 pag. —Consta de 14 oitavas e tres sonetos.

Todas as referidas obras são de mui dificil acquisição.

FR. BERNARDINO DAS CHAGAS, Franciscano da provincia de Portugal, e vivia na primeira metade do seculo XVII. Foi desconhecido de Barbosa, que nada diz a seu respeito.—E.

235) *Compendio da admiravel vida da veneravel Maria do Lado* (fundadora do convento do Sanctissimo Sacramento do Louriçal). Lisboa, por Miguel Rodrigues 1762. 4.º de LVI–516 pag.—Posto que venha anonyma no frontispicio, collige-se claramente do prologo ser este livro transcripto do que substancialmente escrevera o P. Fr. Bernardino das Chagas. (V. *Amaro Vasques de Castello Branco.)*

É obra de pouco merito, e da qual apparecem muitos exemplares. Eu tenho um comprado por 240 réis.

BERNARDINO DA COSTA LEMOS, natural de Porto de Moz, districto de Leiria. Tendo aprendido a arte da pintura com o distincto professor Joaquim Manuel da Rocha, falecido em 1786, n'ella se exercitou por alguns annos em Lisboa, até que voltou para a sua patria, a fim de servir ahi um officio d'Escrivão do Judicial, que lhe foi conferido. Ignoro a data do seu falecimento.—E.

236) *Reflexões de um pae a seu filho, sobre o mundo physico, moral e civil, para ser perfeito christão e bom cidadão.* Lisboa, na Imprensa Regia 1806. 4.°

BERNARDINO FREIRE DE FIGUEIREDO ABREU E CASTRO, natural, segundo consta, da provincia de Traz os Montes. Tendo residido no Brasil durante algum tempo, transferiu-se ha annos para o novo estabelecimento de Mossamedes, na provincia de Angola e Benguella, em cujo districto possue ao presente algumas propriedades.—E.

237) *Historia geral. Tomo I. Historia sagrada, ou resumo historico do antigo testamento.* Recife? 1843. 8.° gr.

238) *Compendio elementar de Chronologia.* Recife? 1845. 8.°

Esta collecção de compendios elementares, que mereceu a approvação do Instituto Historico-Geographico do Brasil, devia continuar em volumes subsequentes, que não sei se chegaram ou não a publicar-se. Parece que posteriormente ha publicado mais algumas obras, das quaes não obtive ainda informação precisa.

BERNARDINO JOAQUIM DA SILVA CARNEIRO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Doutor e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes no anno 1858, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra etc. —N. na freguezia de Margaride, hoje villa de Felgueiras, districto do Porto, a 20 de Outubro de 1806.—E.

239) *Elementos de Geographia e Chronologia, para uso das escholas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844. 8.° gr.—*Segunda edição reformada.* Ibi, 1848.—*Quarta edição,* Ibi 1855. 8.° gr.

240) *Poetica para uso das escholas.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1844? 8.° gr.—*Segunda edição reformada,* Ibi 1848. 8.° gr. de 133 pag.—*Quarta edição,* Ibi 1855. 8.° gr.

241) *Elementos de Moral e Principios de Direito Natural.* Coimbra, na Imp. da Univ.—Sahiu a *terceira edição* em 1855. 8.° gr. de 84 pag., e achava-se no prelo a *quarta edição* nos principios do anno corrente de 1858.

242) *Lições de Economia Politica, na respectiva cadeira.* Coimbra, na Imp. da Univ. 185... 8.° gr.

243) *Primeiras linhas de Hermeneutica juridica e diplomatica.* Ibi, 185... 8.° gr.—Servem de compendio na respectiva cadeira, no quinto anno juridico.

244) *Cartas de Branderino a Marcia.* Coimbra, na Imp. N. e R. da Univ. 1834. 8.° de XLVII pag.—Consta de uma advertencia do editor que estavam já compostas e promptas para a impressão em 1828.

245) *Cartas de Menelau e Helena, por um Estudante da faculdade de Direito.* Lisboa, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha, 1840. 8.° gr. de 226 pag. —Estas Heroides, impressas sem o nome do auctor, e talvez sem seu consentimento, foram uma producção poetica da sua mais verde mocidade, bem como as antecedentes, e muitos outros versos, alguns dos quaes se imprimiram avulsos em tempos mais antigos, e outros se conservam ineditos em poder do mesmo auctor, que nenhuma tenção tem de os publicar, segundo elle proprio declara em uma carta a um seu amigo que teve a bondade de o consultar a este respeito: porque «*se na edade em que os escreveu lhe davam honra, agora na edade e posição em que se acha, de certo lha não dão.*» São palavras suas, copiadas da propria carta.

FR. BERNARDINO JOSÉ DO ESPIRITO SANCTO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem. Vivia no principio do presente seculo, mas não poude descubrir d'elle mais alguma noticia.—E.

246) *Ode sapphica ao Ex.^mo e R.^mo Sr. D. Fr. Manuel do Cenaculo Villasboas, por occasião da sua elevação á Cadeira Archiepiscopal de Evora*. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1802. 4.º de 7 pag.

247) *Saudades de Belmiro, pastor do Graça, e descripção poetica do primeiro comboi do Brasil*. Ibi, 1804. 8.º—Sahiu sem o seu nome.

Vê-se por seus escriptos que o auctor era poeta menos que mediocre. Entretanto o segundo, como documento historico, pode ser de alguma utilidade.

BERNARDINO JOSÉ DE SENA FREITAS, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo etc.—N., segundo se crê, em Lisboa, nos primeiros annos do corrente seculo. Vive ha já alguns nas ilhas dos Açores.—E.

248) *Uma Viagem ao valle das Furnas, na ilha de S. Miguel em Junho de 1840*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845 fol. de xvi–105 pag.—Esta obra foi impressa com esmero, e illustrada com ornatos, vinhetas etc., tendo além d'isso tres estampas lithographadas.

249) *Memoria Historica sobre o intentado descobrimento de uma supposta ilha ao norte da Terceira nos annos de 1649 e 1770, com muitas notas illustrativas e documentos ineditos*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 4.º de 107 pag.

250) *Collecção de memorias e documentos para a historia do Algarve*. Faro, 1846.—Publicava-se em quadernetas, mas não posso dizer até que ponto chegou a impressão. Creio que ficou incompleta.

251) *Breve noticia da trasladação da Imagem de Sancta Barbara do convento de N. S. da Esperança para o castello de S. Braz de Ponta Delgada no dia 24 de Junho de 1847*. Ponta Delgada, na Typ. do Correio Michaelense 1847. 8.º gr. de 20 pag.

252) *O Retrato d'Elrei D. Sebastião na ilha Terceira, de que dá noticia o Commendador etc*. Angra do Heroismo, Imp. de Joaquim José Soares 1848. 8.º gr. de 15 pag.

253) *O Catholico Terceirense. Jornal Religioso e Litterario*. Angra, na Typ. de M. J. P. Leal. 4.º—Começou esta publicação em 1857, e ainda continua.

Além d'estas obras, e de mais algumas, que por ventura não terão chegado ao meu conhecimento, foi collaborador de varios jornaes litterarios, e nomeadamente da *Revista Universal Lisbonense*, onde ha muitos artigos seus, bem como na *Semana*, tomo I, 1850 etc.

BERNARDINO JUSTINIANO DE OLIVEIRA POMBINHO, Official bibliographo da Bibliotheca Publica de Lisboa, nomeado em 1806.—M. segundo parece entre os annos de 1823 e 1825.—E.

254) *Poesias de B. J. O. P. dedicadas a Elpino Duriense*. Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 51 pag.

255) *Poesias*. Ibi, na mesma Imp. 1817. 8.º de 46 pag.

256) *Poesias*. Ibi, na mesma Imp. 1820. 8.º de 47 pag.

Todos estes folhetos sahiram com as iniciaes B. J. O. P. O seu merito poetico é assás limitado. São versos de um curioso.

BERNARDINO MANUEL DA COSTA LIMA, de cujas circumstancias pessoaes não alcancei noticia.—E.

257) *Memoria ácerca da villa do Redondo*. Escripta em 1814. Sahiu inserta no *Investigador Portuguez*, numero XLIII, de Janeiro de 1815, de pag. 345 a 367.

BERNARDINO RIBEIRO. (V. *Bernardim Ribeiro*.)

FR. BERNARDINO DA SILVA, Monge Cisterciense, cujo instituto professou no convento de Alcobaça em 1585, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra. Serviu varios cargos na Ordem, e entre elles o de Prior no proprio mosteiro d'Alcobaça. Barbosa na *Bibl.* o inculca por sobrinho de Fr. Bernardo de Brito; dando assim causa a que esta opinião se estabelecesse, mas sem fundamento plausivel, ao que parece: pois que os mais instruidos não admittem tal parentesco, e só sim amisade e convivencia entre elle e o auctor da *Monarchia Lusitana*. Do numero d'estes ultimos é Fr. Fortunato de S. Boaventura, como pode ver-se na sua *Hist. Chron. e Crit. da Abbadia d'Alcobaça* a pag. 114 e 115.—Foi natural de Lisboa, e m. em Alcobaça a 8 de Fevereiro de 1641.—E.

258) (*C*) *Defensão da Monarchia Lusitana. Primeira parte.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1620. 4.º de IV–142 folhas numeradas só na frente.

Segunda parte. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1627. 4.º de IV–220 folhas.

Esta obra, destinada a confutar os argumentos, duvidas e censuras, que Diogo de Paiva de Andrade no *Exame de Antiguidades* propuzera contra os dous volumes da *Monarchia Lusitana* de Brito, mereceu hyperbolicos louvores a Fr. Fortunato de S. Boaventura. Este erudito escriptor no logar citado affirma positivamente «que Fr. Bernardino convencera, confundira, e envergonhara o seu adversario de ignorante, falto de noticias, malevolo, contrario ao sagrado texto etc., e tudo com tal evidencia, doutrina, elegancia, verdade, e noticia de auctores exquisitos, que admira a quantos o lêem.» Deixo aos criticos o ajuizarem até que ponto concorreu para esta exagerada avaliação no moderno cisterciense o espirito de corporação, empenhado como estava em desaggravar a memoria e bom nome dos seus antigos confrades, illibando-os das gravissimas e repetidas arguições dos seus impugnadores. O que não admitte duvida é que a *Defensão da Monarchia Lusitana* é um livro bem escripto, em linguagem correcta e elegante, quanto o permitte o assumpto; e que o auctor advogou a sua causa do melhor modo que lhe era possivel.

Esta obra é estimada, e hoje bastante rara. O preço dos exemplares tem sido regularmente de 1:200 a 1:600 réis; e se o que tenho me custou menor quantia, foi isso em razão de achar-se defeituoso, e menos bem tractado, carecendo o segundo tomo de frontispicio, etc.

BERNARDO ANTONIO ZAGALO, Marechal de Campo graduado do Exercito, Official da Ordem da Torre e Espada, Cavalleiro da de Avis, condecorado com a medalha de cinco campanhas da guerra peninsular, e com a do commando da batalha de Ortez, Senador nas côrtes de 1838 a 1840, etc. —N. na villa de Ovar, districto de Aveiro, a 3 de Novembro de 1780, e m. em Lisboa a 17 de Dezembro de 1841.—E.

259) *Systema de Instrucção para a Infanteria, offerecido aos novos Officiaes do Exercito.* Lisboa, na nova Off. da Viuva Neves & Filhos 1825. 4.º de IV–303 pag. com 24 estampas gravadas a buril.

Na qualidade de Senador apresentou á camara respectiva varios projectos importantes, taes como o do *Monte-pio militar*, da *organisação do Exercito e Fazenda* etc. os quaes se acham impressos no *Diario da Camara*. Deixou escripto e se conserva ainda inedito um *Regulamento completo para a Infanteria*, no qual mostrou os conhecimentos theoricos e praticos que possuia nas materias da sua profissão.

FR. BERNARDO DE ALCOBAÇA, Monge Cisterciense, natural da villa de que tomou o appellido. Foi, segundo parece, Abbade do mosteiro de S. Paulo da mesma Ordem, situado a uma legua de Coimbra, o qual depois se extinguiu, passando os seus rendimentos a ser incorporados no col-

legio de S. Bernardo, que os Cistercienses tinham na referida cidade. O seu falecimento, segundo a opinião do seu confrade e historiador Fr. Fortunato de S. Boaventura, pode com toda a probabilidade computar-se no anno de 1478.

Attribue-se-lhe a versão da mui celebrada *Vita Christi*, que se diz emprehendera, ou concluira em 1445, e que só veiu á luz cincoenta annos depois no de 1495; da qual é mister dar aqui uma noticia mais circumstanciada, por sua grande importancia nos fastos da typographia portugueza. Porém como a natureza do meu trabalho não comporta a reproducção integral de todas as especies relativas a este assumpto, espalhadas profusamente pelos escriptos dos nossos bibliographos e philologos de melhor nota, que d'elle se occuparam, tractarei primeiro de apontar as fontes principaes que os leitores estudiosos poderão consultar, se quizerem adquirir mais amplo e minucioso conhecimento da materia, e resolver pelo modo possivel as duvidas que acaso se lhes offerecerem. Estas fontes são pois:

1.º A *Bibl.* de Barbosa no tomo I, pag. 520 a 521, havendo cuidado de rectificar as inexactidões e descuidos que ahi se notam, conforme os reparos dos que posteriormente se seguem.

2.º A *Refeição Espiritual* de Fr. Manuel do Sepulchro, no prologo §. 2. num. 3 diz alguma cousa, posto que incidentemente.

3.º As *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra* do beneficiado Francisco Leitão Ferreira.

4.º As *Mem. Hist. do Ministerio do Pulpito*, de D. Fr. Manuel do Cenaculo, a pag. 118—e os *Cuidados Litterarios* do mesmo prelado, a pag. 233.

5.º O *Catalogo dos Auctores* á frente do *Diccionario da Lingua Portugueza* da Acad. das Sciencias de Lisboa, a pag. cc.

6.º As *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, pag. 55 a 60.

7.º Ultimamente, e com maior desenvolvimento que todos os sobreditos, a *Hist. Chronologica e Crit. da R. Abbadia de Alcobaça* de Fr. Fortunato de S. Boaventura, pag. 77 a 83.

8.º O *Relatorio ácerca da Bibl. Nacional de Lisboa* pelo Bibliothecario mór J. F. de Castilho, 1844, no tomo II, pag. 257 a 259, traz a descripção abbreviada do exemplar da *Vita Christi* existente na mesma Bibliotheca.

Darei agora mais extensamente essa descripção, ampliada do que até aqui se tem dito, e rectificada pelas minhas observações pessoaes. A obra compõe-se de quatro tomos ou partes em folio magno (posto que quasi sempre encadernadas em um só volume) impressas em caracter meio gothico, do que antigamente se chamava *texto*, muito claro, desempedido, e de um mechanismo regular. As gravuras e tarjas são abertas em madeira. As indicações dos rostos e subscripções finaes dos livros são conforme segue:

260) (*C*) A PRIMEIRA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—Este titulo acha-se collocado no frontispicio, tendo por cima de uma parte as armas reaes, e ao lado as da rainha D. Leonor. mulher d'elrei D. João II. No reverso vem uma estampa com a imagem de Christo crucificado, e por baixo uma tarja com varias figuras de joelhos; repetindo-se a mesma estampa em cada um dos outros tres tomos ou partes em que se divide a obra. Segue-se n'este primeiro uma epistola proemial, dirigida pelos impressores ao dito rei D. João o II, e depois o proemio, ou prologo geral da obra, feito por seu auctor Ludolfo Carthusiano. Acabado este prologo segue-se a obra, que principia pelo modo seguinte:—«*Começase o liuro da Vida de Jhesu Christo nom aquele que se chama da meninice do Saluador o qual he apocriffo xv mas deste que compoz ho venerauel meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrado de Argentina da Ordem muy excellente da Cartuxa. Foe tirado e ordenado segundo ha ordem da estoria euangelical e entenção dos sanctos dou-*

tores. Contém este primeiro livro 61 capitulos, nos quaes se inclue a historia de Christo, desde a sua geração e nascimento até o anno trigesimo primeiro de sua edade: consta ao todo de 186 folhas no formato de folio maximo. No fim vem duas tarjas, uma com a divisa d'elrei D. João, que era um pelicano ferindo o peito para alimentar seus filhos, com a letra «Pola lei e pola grey»; outra com divisa, que se não tem decifrado. A isto se segue a subscripção final, que diz:—*Acabase o primeyro liuro intitullado de Vida de Christo em lingoagem portugues nom aquelle que se chama da mi uinice do Saluador ho qual he apogriffo xv di mas este que compoz ho venerable meestre Ludolfo prior do moesteyro muy honrrado de argentina da ordem muy excellente da Cartuxa e foy tyrado segundo a ordem da hystoria euangelical. O qual mandou tresladar de Latym em linguagem portugues a muyto alta princessa infante dona ysabel duquessa de Coymbra e senhora de monte moor ao muy pobre de virtudes dom abade do moesteyro de sam paulo. E foi corregido e reuisto com muyta diligencia por hos reuerendos padres da Ordem de sam francisco de emxobregas de obseruancia chamados menores. E foy empresso em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa a principal dos regnos de Portugal per hos honrados meestres e parceyros Nicolao de Saxonia e Valentyno de moravia por mandado do muy yllustrissimo senhor elRey dom Joham ho segundo, e da muy esclarecida Raynha dona Lyanor sua molher. A louvor e gloria de nosso Senhor Jhesu Christo nosso Deos e redemptor e de sua intemerada e sempre Virgem madre gloriosa Santa Maria em cujo nome e louuor ho dicto liuro foe e he composto cujo louuor e gloria regne em seus fiees christãos pera sempre amen. Em o anno do nascimento do dicto Saluador de mil e quatrocentos e nouenta e cinco. aos 14 do mes de Agosto.*

O segundo livro, ou parte da obra tem no rosto:

A SEGUNDA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—E no alto as mesmas armas da primeira; no reverso a mesma estampa; e principia depois pela maneira seguinte: *Começase o Livro segundo intitullado de Vida de Christo em lingoagem portugues, em que tracta o que fez o senhor em ho trigesimo segundo anno segundo se contem na hystoria euangelical.* Comprehende 31 capitulos em 88 folhas, e termina com a subscripção, quasi identica á da primeira parte; na qual se declara ter sido esta segunda impressa aos 7 de Septembro do mesmo anno de 1495. Vem depois a taboada das rubricas dos capitulos, e no fim d'ella as duas tarjas, conformes ás que traz o primeiro tomo antes da subscripção.

O terceiro livro, ou terceira parte, começa assim:

A TERCEIRA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI.—Na folha seguinte diz: *Aqui se começa o liuro terceyro intitullado Vida de Christo segundo a hystoria euangelical.*—Consta de 50 capitulos, e no fim vem a taboa das rubricas ou summarios de todos elles: a que se seguem as duas tarjas de que já se fez menção; uma subscripção quasi em tudo conforme ás dos dous primeiros tomos, declarando-se ter sido este terceiro impresso no anno de 1495 a 20 de Novembro, reinando já o senhor rei D. Manuel etc.

O quarto e ultimo livro, ou parte, tem por titulo:

A QUARTA PARTE DO LIVRO DE VITA CHRISTI:—e a rubrica geral diz:—*Aqui se começam os capitollos daquesta postumeyra parte do liuro da Vida de Christo a qual falla da paixom do dicto nosso Senhor e Saluador e das cousas que se depois della seguirom.* Tem 39 capitulos, e no fim a taboada das suas rubricas: seguem-se as duas tarjas, e depois a subscripção pela fórma seguinte:—*Acabase ho quarto liuro ou apostumeyra parte intitulado de vida de Xpo em limgoagem portugues que tracta ou falla da*

payxam de nosso senhor e remijdor jhesu Xpo. E das cousas que depois ella seguirom. Ho qual liuro compos ho venerable meestre Ludolfo prior do moesteiro muy honrrado de argentina da ordem muy excellente da cartuxa e foy tyrado segundo a ordem da hystoria euangelical. Ho qual mandou treladar de latym em lingoagem portugues a muyto alta Prinçessa infante Dona Ysabel Duquessa de coymbra e Senhora de monte moor. Ao muy pobre de virtudes Dom abade do moesteyro de sam paullo. E foy corregido e reuisto com muyta dilligencia por os reuerendos padres da ordem de Sam Francisco de enxobregas de obseruança chamados menores. E foy empresso em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa a principal dos regnos de portugal per hos honrrados meestres e parceyros Nicolao de Saxonia e Valentyno de moraũia pormandado do muy illustrissimo senhor senhor el Rey dom Joham ho segundo E da muy esclareçida Raynha dona Lyanor sua molher. A louuor e gloria de nosso Senhor jhesu xpo nosso Deus e remijdor e da sua intemerada e sempre virgem madre gloriosa Santa maria em cujo nome e louuor ho dicto liuro foe e he composto. Cuyo louuor e gloria regne em seus fiees Xpaaos pera sempre amen. Em no anno do nasçimento do dicto Saluador de Mill e quatrocentos e nouenta e cinco. A. XIIII *dias do mes de mayo.* Esta data mostra que a impressão da quarta parte foi concluida antes da de todas as tres antecedentes, circumstancia digna de reparo, e cuja explicação ainda ignoro.

D'este famoso e preciosissimo monumento da primeira edade da nossa typographia (cuja execução é, e será sempre prova inconcussa e permanente de que Portugal possuia em 1495 em toda a perfeição possivel esse invento maravilhoso, que devia conduzir a Europa a passos agigantados pela estrada da civilisação e do progresso, como disse ha annos um nosso mui distincto escriptor) contavam-se apenas n'este reino por fins do seculo passado e principios do actual, nove exemplares conhecidos, em ubi determinado; a saber, quatro em Lisboa e cinco nas provincias. Eil-os aqui pela ordem em que os achamos.

1.º O da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que tinha sido da Casa de N. S. da Divina Providencia dos clerigos regulares theatinos, e passou d'esta para aquelle estabelecimento com os mais livros da importante livraria da mesma casa, por cessão que os seus habitadores fizeram ao Estado, mediante uma pensão de 600:000 réis annuaes, que em troca lhes foi dada.

2.º O do extincto mosteiro de S. Vicente de fora.

3.º O do extincto convento de S. Francisco da cidade (notavel pela singularidade de ser parte de um dos volumes impresso em pergaminho.)

4.º O da livraria do Marquez d'Alorna, confiscada em 1810 por occasião da sentença proferida contra o dito Marquez, que havia passado ao serviço do imperador dos francezes.

5.º O da livraria do Bispo de Beja D. Fr. Manuel do Cenaculo, depois Arcebispo d'Evora.

6.º O das religiosas do mosteiro d'Arouca.

7.º Outro, que tendo sido das mesmas religiosas, fora d'ahi mandado remover para o mosteiro d'Alcobaça por ordem do Geral Fr. Nuno Leitão.

8.º O das religiosas do mosteiro de Lorvão.

9.º O da livraria do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.

Dos numeros 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º dá noticia Antonio Ribeiro dos Sanctos na *Mem. para a Hist. da Typ. Port.* a pag. 59, nota (*a*): o 7.º é accusado por Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. Chron. e Crit. da R. Abbadia d'Alcobaça*, cap. VI, onde tambem adverte o descuido de Ribeiro, que dera por falto da terceira parte o exemplar n.º 9, quando tal falta não havia.

Envolvidos na precipitada e tumultuosa arrecadação, a que em 1833 e 1834 se procedeu nos livros dos conventos por occasião da reforma e total suppressão das casas religiosas, parte dos referidos exemplares ou se ex-

traviaram, ou passaram desordenados para as mãos de novos possuidores. O que sei de positivo a este respeito é, que o advogado Rego Abranches chegou a reunir um exemplar completo, o qual seu filho vendeu depois para o Brasil, segundo ouvi dizer. D. Francisco de Mello Manuel da Camara teve outro, que hoje existe entre os livros da sua livraria incorporada na Bibl. Nac. (onde ha conseguintemente dous exemplares.) E tambem me consta que o falecido Pereira e Sousa, conservador que foi da mesma Bibliotheca, adquirira para si alguns tomos (se não me engano, tres) dos quaes ignoro o paradeiro actual.

O ex.^mo Duque de Palmella possue segundo se diz um exemplar completo, no mais perfeito estado de conservação.

Entre os manuscriptos da livraria d'Alcobaça existia tambem (como se vê do *Index* respectivo sob n.^os CCLXXIX e CCLXXXII) o proprio original da traducção, dividido em quatro volumes de folio, em pergaminho, escriptos em parte pelo traductor Fr. Bernardo, e o resto por Fr. Nicolau Vieira. Estes codices foram felizmente salvos, e recolhidos na Bibl. Nac. de Lisboa, onde inda agora se conservam.

O valor dos exemplares impressos d'esta obra magnifica reputa-se hoje em 300:000 réis, segundo diz o sr. Castilho (José) no seu *Relatorio*, já citado, tomo I pag. 26.

Se é verdadeiro o testemunho positivo de Fr. Benedicto de S. Bernardo, laborioso escriptor das antiguidades, usos e privilegios de sua congregação (allegado por Fr. Fortunato na *Hist. Chronol. e Crit.* já mencionada) a *Vita Christi* imprimiu-se novamente em 1554. Mas não foi ainda posivel descubrir em alguma das mais copiosas e nomeadas livrarias de Portugal exemplar algum d'essa edição, que a existir teria sido segunda. Entretanto o argumento negativo que d'ahi se colhe, não parece a Fr. Fortunato razão sufficiente para se negar de todo a existencia da dita segunda edição; «pois assim (diz elle) como o transporte de muitos exemplares da primeira para as nossas conquistas de alem mar, e nomeadamente para o reino de Congo, foi a causa principal da sua raridade entre nós, poderia ser que uma similhante distrahisse a maioria, ou quasi totalidade dos exemplares da segunda.» Os leitores ajuizarão pois o que melhor lhes parecer ácerca d'este ponto duvidoso, e questionavel em quanto não houver meio para decidil-o.

Não devo terminar este artigo sem reclamar em nome da verdade contra as falsas e incorrectissimas indicações, que a proposito d'este livro se introduziram recentemente no *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle* da collecção Roret, impresso em 1857, no tomo II pag. 117 da edição in 18.°; erros que não seriam muito para estranhar vindo de escriptores estrangeiros, quasi sempre mal informados do que nos pertence, se não lêssemos á frente do *Manuel* o nome respeitavel do sr. Ferdinand Denis, tão sciente indagador das nossas cousas, e que se ha mostrado mais portuguez por affeição, do que muitos que o são por nascimento. Como acreditar que este intelligente philologo, tão versado na bibliographia portugueza, do que tem por vezes dado provas irrefragaveis, deixasse escapar sem reflexão, que a *Vita Christi se imprimira em Leiria;* que a *traducção portugueza fora feita em* 1495; e que o *impressor d'essa traducção fora Ludolfo de Saxe!* E isto ao passo que, decorridas apenas sete linhas, se remette o leitor para as *Memorias de Litteratura Portugueza* da Acad., onde tem necessariamente de encontrar o desmentido formal e completo de todas as referidas indicações, achando que a obra *foi impressa em Lisboa;* a traducção *data de* 1445; os impressores eram *Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia;* e que o pretenso impressor Ludolfo foi nada menos que o proprio *auctor do original latino*. Finalmente achará que o traductor da obra se chamava Fr. Bernardo de Alcobaça, o que no *Manuel* tambem se omittiu, não sei porque. Estes indesculpaveis descuidos, e outros que para diante haverá occasião de no-

tar, não sahiram certamente da penna do sr. F. Denis; porém como elles se acobertam com o seu illustre nome, ouso pedir-lhe que, por interesse da sciencia e em graça da verdade se digne de tomar á sua conta a reparação devida; obstando, quando menos, a que taes se reproduzam nas futuras edições d'aquella importantissima e por tantos annos desejada obra.

BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUSA, natural (ao que parece) de Lisboa. Tendo sahido de Portugal para o Brasil, foi alli empregado em um logar de Official da Secretaria da Intendencia Geral da Policia do Rio de Janeiro. Era dotado de habilidade, e com alguma veia poetica, mas de espirito caustico e mordaz, que a ninguem poupava, desafogando a bilis em versos diffamatorios, com os quaes injuriava a todo o mundo. D'aqui lhe proveiu a morte (segundo as informações que tenho) sendo desgraçadamente assassinado em sua propria casa, no anno de 1822, ou pouco depois, residindo no Rio Grande do Sul; correu então de plano que este criminoso desforço fora obra de um dos muitos offendidos por suas composições satyricas. Parece que uma grande quantidade de poesias de todos os generos, que conservava ineditas, se extraviaram por sua morte, ignorando-se o destino que levou. Em vida só me consta que imprimisse o seguinte:

261) *Ode ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Paulo Fernandes Vianna.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 181... 8.º gr.

262) *Relação dos festejos que á acclamação do muito alto e poderoso Rei o senhor D. João VI... votaram os habitantes do Rio de Janeiro, seguida de poesias dedicadas ao mesmo venerando assumpto.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 4.º de 52 pag.—N'este opusculo, de que tenho um exemplar, ha tres odes sem nome do auctor, que julgo serem do mesmo Bernardo Avellino.

263) *A Fidelidade do Brasil. Elogio dramatico aos faustissimos annos de Sua Magestade Fidelissima o senhor D. João VI, Rei Constitucional etc.* Rio de Janeiro 1822. 4.º de 16 pag.

FR. BERNARDO DE BRAGA (1.º), Monge Benedictino, natural da cidade do seu appellido. Professou no mosteiro de S. Tyrso em 1560, e tendo exercido na Ordem cargos e dignidades importantes, faleceu em Tibães a 14 de Março de 1605.—E.

264) *Tractado sobre a precedencia do reino de Portugal ao reino de Napoles.* Porto, na Typ. da Revista 1843. 8.º gr. de 54 pag.

A publicação d'este opusculo, unico entre todas as obras do auctor (de que Barbosa faz menção) que até agora gosou do beneficio do prelo, deve-se ao sr. Albano Antero da Silveira Pinto. Elle o copiou, segundo declara, de um manuscripto authentico existente no Archivo Nacional da Torre do Tombo, e o deu á luz, prestando nisso um bom serviço aos amadores da linguagem e antiguidades nacionaes, que de certo folgaram com tal publicação.

FR. BERNARDO DE BRAGA (2.º), ou da **PURIFICAÇÃO**, diverso do antecedente, bem que filho da mesma cidade e professo no mesmo instituto. Nasceu no anno de 1604, e professou a regra benedictina no mosteiro de S. Tyrso. Depois de ter sido Abbade nos de Tibães e Gafei, passou para o Brasil, onde subiu a Provincial em 1653. Morreu na cidade da Bahia a 8 de Março de 1662.—E.

265) *Sermão que prégou na Sé da Bahia em a nova publicação da Bulla da Cruzada, a 18 de Junho de 1644.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1649. 4.º de VIII-26 pag.

266) *Sermão na festa que fez a N. S. da Nazareth o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros na segunda oitava do Natal.* Lisboa, dita impressão e anno. 4.º de IV-28 pag.

267) *Sentimentos publicos de Pernambuco na morte do Serenissimo Infante D. Duarte, na igreja de N. S. da Nazareth.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1651. 4.º

268) *Sermão de N. Senhora do Monte do Carmo, no mosteiro do Rio de Janeiro.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1658. 4.º de VIII–56 pag.

269) *Sermão da gloriosa Madre e Virgem Sancta Escholastica, prégado no mosteiro de S. Sebastião da Bahia em 10 de Fevereiro de 1658.* Lisboa, pelo mesmo 1659. 4.º de VI–23 pag.

270) *Primasia monarchica do Pae commum dos Monges S. Bento, na tarde do dia do seu transito.* Ruan, por João Bertelin 1662. 4.º de X–117 pag. (Barbosa equivocou-se, dando esta edição no formato de 8.º)

271) *Segunda parte da Primasia monarchica do Pae commum dos Monges S. Bento.* Ruan, por Lourenço Maurry 1662. 8.º—Ambas as partes foram reimpressas em Lisboa, segundo affirma Barbosa.

Possuo a maior parte d'estes sermões, que são mui pouco vulgares, e cuja phrase e linguagem por certo não desmerecem dos melhores que por aquelle tempo se prégaram.

FR. BERNARDO DE BRITO, chamado no seculo **BALTHASAR DE BRITO DE ANDRADE**, Monge Cisterciense, cuja cogula vestiu no mosteiro de Alcobaça em 1585, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Chronista da sua Congregação, e Chronista mór do Reino, nomeado por Filippe II de Portugal em 1616 por obito de Francisco de Andrade.—N. na villa e praça d'Almeida a 20 de Agosto de 1569, e m. em Alcobaça a 27 de Fevereiro de 1617, contando como se vê, menos de 48 annos d'edade.—Para a sua biographia veja-se, além do artigo competente na *Bibl.* de Barbosa tomo I, e dos auctores ahi citados, a *Vida* que lhe escreveu D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho, inserta no tomo I da ultima reimpressão da *Monarchia Lusitana,* começada em 1806 pela Acad. R. das Sc. de Lisboa; a *Memoria de algumas particularidades que se podem accrescentar ao que havia publicado sobre a sua vida etc.,* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, incluida no tomo VIII das *Mem.* da referida Academia; o mesmo Fr. Fortunato na *Historia Chronologica e Critica d'Alcobaça,* tit. II cap. 5.º, e tit. III cap. 13.º e 14.º, e na *Digressão historica* pag. 154; José Maria da Costa e Silva no *Ensaio Biograph. Crit. sobre os Poetas portuguezes* tomo VI pag. 184 a 189; e ultimamente Canaes, nos *Estudos Biographicos* pag. 208.—Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de corpo inteiro.

Se todos os seus biographos e os mais philologos e criticos portuguezes, que d'elle se occuparam, são unanimes em ajuizar superiormente dos quilates do seu merito como escriptor, no tocante aos dotes do estylo, clareza do discurso, perspicuidade e elegancia da locução, collocando-o sem contestação na primeira plana dos classicos da nossa lingua, são todavia mui pouco conformes entre si, quando tratam de apreciá-l-o como historiador, pelo que diz respeito á sua sinceridade, e ao credito que devem merecer os factos por elle narrados.

Os leitores que pretenderem tomar conhecimento do que se tem dito, quanto á ultima parte, podem consultar, além dos que ficam acima indicados, os seguintes:

Diogo de Paiva de Andrade, por todo o seu *Exame de Antiguidades* etc.

Fr. Manuel de Figueiredo, cisterciense, especialmente nas suas *Dissertações sobre a morte de Rodrigo, ultimo rei dos Godos.*

João Pedro Ribeiro, nas *Observações Diplomaticas* pag. 82 e 84, e nas *Dissertações Chron. e Crit.* em varios logares, nomeadamente no tomo IV parte 2.ª pag. 19, etc.

Fr. Joaquim de Sancta Rosa de Viterbo, no *Elucidario,* tomo I, artigo «Alcobaça.»

Fr. Joaquim de Sancto Agostinho, na *Memoria sobre os codices de Alcobaça*, inserta nas de *Litter. da Acad.*, e na *Resposta ao Exame Critico* etc. (Vej. o artigo que lhe diz respeito.)

Fr. Francisco Roballo, no *Exame Critico* etc. publicado anonymo, em opposição ao precedente, e pugnando pela honra e credito do seu confrade.

Fr. Bernardino da Silva, na *Defensão da Monarchia Lusitana*, respondendo ás invectivas de Diogo de Paiva.

Depois de tudo isto, o proprio Canaes, que ninguem dirá suspeito, confessa que «apesar de todas as defezas, todos os escriptos de Brito estão em opposição manifesta com a verdade da historia!» Ficaremos por aqui, e passemos á ennumeração das obras do chronista mór, que sahiram publicadas pela imprensa, deixando de parte as ineditas, para cujo conhecimento recorrerá quem quizer á *Bibl.* de Barbosa.

272) (C) *Monarchia Lusytana. Parte primeira. Que contem as historias de Portugal desde a criação do mundo té o nacimento de nosso sñr. Jesv Christo. Dirigida ao Catholico Rey Dõ Philippe II do nome, Rey de Espanha etc. Impressa no insigne Mosteiro de Alcobaça por mandado do R.*[mo] *Padre Geral Frey Francisco de S. Clara. Anno* 1597.—Este titulo é aberto em chapa de metal. A subscripção final diz: *Estes quatro livros da Monarchia Lusytana forão impressos no Real Mosteiro d'Alcobaça... por Alexandre de Siqueira & Antonio Aluares impressores de livros & acabados aos dez de Janeiro do anno de* 1597. fol. de 416 folhas, sem contar as do seguinte opusculo, que anda incorporado no mesmo livro, mas com rosto e numeração separados:

273) *Geographia antiga da Lusytania etc.*—Em Alcobaça, por Antonio Alvares, 1597 fol. de 8 folhas. O sr. Conde de Raczynski no seu *Dictionn. Histor. Artistique du Portugal* a pag. 34, tomou este pequeno opusculo por obra distincta e separada da *Monarchia Lusitana*, e elevou-o ás enormes dimensões de uma obra em *oito volumes!* Provavelmente alguma confusão nas informações, ou transtorno nos apontamentos que lhe serviram para a coordenação do Diccionario, deu logar a esta disparatada equivocação, que convem registar n'este logar, para que d'ella se não derivem novos erros no futuro.

Esta primeira parte da *Monarchia*, com a *Geographia* appensa, sahiram por segunda vez, Lisboa, na Imp. Craesbeeckiana 1690 fol.—E ultimamente na *Collecção dos principaes Historiadores portuguezes*, publicada de ordem da Acad. R. das Sciencias, Lisboa, na Typ. da mesma Acad. 1806, 8.º 4 tomos. Esta edição foi dirigida pelo P. Joaquim de Foios, e d'elle são as notas que illustram alguns logares do texto respectivo.

Segunda Parte da Monarchia Lusitana, em que se continuam as Historias de Portugal desde o nascimento de nosso Salvador Jesu Christo até ser dado em dote ao Conde D. Henrique. Dirigida ao Catholico Rei D. Filippe, segundo do nome em Portugal, e terceiro em Castella. Impressa em Lisboa, no Mosteiro de S. Bernardo, por Pedro Craesbeeck 1609. fol. de 393 folhas. —Sahiu segunda vez, Lisboa na Imp. Craesbeeckiana 1690. fol.—E ultimamente na citada *Collecção dos Historiadores Portuguezes* da Academia, 1808 e 1809. 8.º 2 tomos, não chegando a completar-se.

Das primeiras edições de ambas as partes, que são raras, existem exemplares na Bibl. Nac. de Lisboa, na Real d'Ajuda, e no Archivo da Torre do Tombo. (V. n'este Diccionario o artigo *Monarchia Lusitana.*)

274) (C) *Primeira Parte da Chronica de Cister, onde se contam as cousas principaes d'esta religião, com muitas antiguidades, assim do reino de Portugal, como de outros muitos da Christandade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1602. fol. de IV-494 folhas. Note-se que n'esta edição (mais rara e estimada que a seguinte) ha exemplares com rostos totalmente differentes; uns d'elles o têem impresso, com os dizeres supramencionados, tendo

no meio o escudo das armas do reino aberto em madeira; outros porém apresentam frontispicio gravado em chapa de metal, e no centro de uma portada que não deixa de ter sua elegancia, um retrato de S. Bernardo: no titulo, que é tambem gravado, supprimem-se as palavras—*assim... como de outros muitos da Christandade.*—Esta observação é feita á vista de dous exemplares que possuo, nos quaes existe a differença mencionada. Uns e outros devem ser acompanhados do retrato de Brito, tambem de gravura a buril, o qual todavia não apparece em muitos, por ter sido arrancado. São mui difficeis de achar exemplares d'esta edição em estado perfeito, pois os que apparecem quasi sempre têem falhas e defeitos. O preço d'aquelles sobe de 3:600 a 4:000 réis, e ha exemplos de alguns vendidos a 4:800. Os defeituosos valem d'ahi para baixo, em attenção ao seu estado, etc.

A *segunda edição* d'esta Chronica sahiu: Lisboa Occidental, por Paschoal da Silva 1720 fol. de XXIV–942 pag., tendo tambem no principio o retrato do auctor.

Parece que esta reimpressão foi dirigida pelo P. José Pereira Bayão, o qual accrescentou com varios addicionamentos, intercalados no proprio texto da obra, os capitulos relativos ás sanctas rainhas D. Theresa, D. Sancha, e Mafalda, que correm de pag. 867 a 896.

Os exemplares d'esta segunda edição valem actualmente de 1:200 até 2:400, e d'elles tenho visto alguns em optimo estado.

Veja-se particularmente ácerca d'esta obra a *Memoria* que escreveu o academico Antonio d'Almeida, com o titulo: *Erros historicos de Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cister*, inserta no tomo XII parte 1.ª das *Memorias da Acad. R. das Sc.*

A proposito do mesmo assumpto, occorre-me citar aqui o seguinte trecho do Bispo de Viseu, extrahido do tomo II das suas *Obras* a pag. 162:

«A Chronica de Cister em importancia e errada critica é ainda muito inferior á de S. Domingos; na ordem, ou disposição faz pouca honra ao juizo do auctor; em estylo, nem em grande distancia se póde dizer que segue o de Fr. Luis de Sousa. Quando eu, arrancando-me da leitura da Chronica de S. Domingos, abro, para comparar, a de Cister, então é que mais completamente alcanço que grande escriptor era Fr. Luis de Sousa... Aquella elegancia cortezan, aquella effusão de coração, aquella singeleza tão amavel que me enlevavam em Sousa, desapparecem totalmente em Brito; aonde não acho senão portuguez são, e por ventura castigado, e algumas, posto que na verdade poucas, affectações do seculo de seiscentos.»

275) (*C*) *Elogios dos Reis de Portugal, com os mais verdadeiros retratos que se poderam achar. Dirigidos ao Catholico Rei D. Filippe, terceiro do nome.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1603. 4.º Edição rara, de que vi vender um exemplar por 960 réis.—Sahiram *addiccionados por D. José Barbosa* até o reinado d'elrei D. João V, Lisboa oriental, na Off. Ferreiriana 1726. 4.º de x–246 pag.—E novamente, Lisboa na Off. de Manuel Antonio Monteiro 1761. 8.º—& ibi, na Typ. Rollandiana, 1786. 8.º, e 1825. 12.º

A edição de 1726 faz já alguma differença da primeira, notando-se n'ella varias omissões e transposições de palavras e phrases etc.—Na de 1786 supprimiu o editor o prologo de Fr. Bernardo de Brito, que andava nas anteriores. Em todas as de 8.º faltam os retratos dos reis.

276) (*C*) *Sylvia de Lisardo.* Lisboa, por Alexandre de Siqueira 1597. 32.º—Ibi, por Pedro Craesbeeck 1626. 16.º—(N'esta edição se diz *recopilada por Lourenço Craesbeeck*, do qual traz uma dedicatoria; e com a mesma declaração continuou a sahir nas seguintes reimpressões.)—Ibi, pelo mesmo 1632? 12.º—Ibi, por João da Costa 1668. 12.º—E ultimamente ibi, na Off. de Francisco Luis Ameno 1785. 8.º de 128 pag.

Da primeira edição vi dous exemplares na Bibl. Nacional de Lisboa, ambos pertencentes á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. Tanto

esta como as seguintes são raras, e a propria de 1784, apesar de moderna é já mui pouco vulgar. Tenho d'ella um exemplar comprado por 240 réis.

Esta pequena collecção de poesias, que comprehende apenas 41 sonetos, 3 eclogas, 9 romances, e algumas voltas, ou glosas, redondilhas etc., traz divididas desde muitos annos a respeito do seu auctor as opiniões dos criticos, pretendendo uns que estes cantos sejam effectivamente do chronista cisterciense, e negando outros que elles devam attribuir-se-lhe. Ultimamente Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Hist. de Alcobaça* pag. 138, sustenta com argumentos de varios generos, que esta obra não pode ser de Fr. Bernardo de Brito.

Quanto a mim, parecem-me de maior pezo as razões dos que estão pela affirmativa, a começar por Manuel de Faria e Sousa, que na qualidade de contemporaneo, e de perfeito conhecedor das cousas de seu tempo, se me affigura n'este caso testemunha insuspeita e digna de credito.

Seja porém o que fôr, quasi todos concordam em que este ramalhetinho de flores poeticas é digno de grande estimação, e dá honra ao seu auctor, quem quer que elle seja.—Alludindo a um e outro diz o P. Francisco José Freire:—«Fr. Bernardo de Brito, nos poucos versos que nos deixou (a cujo respeito se suscitaram algumas contestações) conserva o mesmo logar de classico que lhe adquiriram as suas obras em prosa. Nota-se-lhe o mesmo polimento, propriedade, e força de locução, e por isso em qualquer das suas obras o reconhecem os criticos por mestre e texto de primeira classe no tocante a pontos de linguagem.»

Com este juizo concorda essencialmente o de José Maria da Costa e Silva, que diz:—«A *Sylvia de Lisardo* (a cujo respeito tem sido assás contradictorias as opiniões dos criticos) mostra que seu auctor imitara os modêlos toscanos: mas se n'ella se não encontra um genio original, tem pelo menos linguagem pura e correcta, estylo claro e elegante, naturalidade, juizo, e optima versificação.»

277) *Historia da fundação e dedicação do mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca, e da sancta vida de seus primeiros fundadores etc.*—Sahiu pela primeira vez este inedito incorporado nas *Memorias para a vida da Beata Mafalda etc.* por *Fr. Fortunato de S. Boaventura*, Coimbra 1814. 8.° e comprehende-se nas pag. 213 a 254.—Opusculo raro, ao menos em Lisboa, onde debalde o procurei muitos annos, e só ha poucos mezes consegui obter d'elle um exemplar.

BERNARDO DE BRITO BOTELHO, que se diz Bacharel formado em Canones, e Juiz dos orphãos em Miranda, sua patria.—E.

278) (*C*) *Historia breve de Coimbra, sua fundação, armas, igrejas, collegios, conventos e universidade.* Lisboa, na Off. Ferreiriana 1733. 4.° de vi-26 pag.—Esta é a verdadeira data, como consta do exemplar que possuo, e de outros que tenho visto: sendo por isso errada a de 1732 que lhe assignam Barbosa, e o *Catalogo* da Academia.

O mesmo Barbosa tendo descripto esta obra no tomo i como d'aquelle cujo nome traz no frontispicio, diz depois no tomo iv que o seu verdadeiro auctor é Fr. Bento da Cunha, religioso trino, (V. este nome no *Diccionario)* e que o nome com que sahira *é affectado*. Houve provavelmente fundamento, para nós ignorado, que o levou a esta especie de retractação.

O opusculo de que se tracta é algum tanto raro, e o seu preço tem chegado a 240 réis, e talvez mais.

FR. BERNARDO DE CASTELLO BRANCO, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Univ. de Coimbra, Procurador da sua Ordem em Roma, onde assistiu onze annos. Restituido a Portugal foi nomeado Chronista mór do Reino, Academico da Acad. Real de Historia, e eleito D. Ab-

bade Geral da sua congregação, a que andava annexo o titulo do conselho d'Elrei, o cargo d'Esmoler mór, e o de Capitão mór e donatario de quatorze villas nos chamados Coutos de Alcobaça.—N. no logar de Guardão, comarca de Viseu, e m. em Alcobaça a 7 de Dezembro de 1725 com 70 annos d'edade. —V. o seu *Elogio* pelo P. D. Manuel do Tojal da Silva, no tomo VI da *collecção dos Docum. e Mem. da Acad. Real de Hist.*—E.

279) *Discursos sacros.* Roma, por Roque Barnabó 1706. 4.°—São impressos em duas columnas, nas linguas portugueza e italiana. Ainda não vi d'elles algum exemplar.

280) *Sermão do auto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra em 6 de Agosto de 1713.* Coimbra, no Collegio das Artes 1714. 4.° de 39 pag.

281) *Sermão de acção de graças pela acclamação d'elrei D. João IV, prégado no Collegio de S. Bernardo de Coimbra, no dia anniversario da mesma acclamação.* Coimbra, no Collegio das Artes 1714. 4.°

282) *Resposta á invectiva que lhe fez José da Cunha Brochado, sobre a pergunta que fizera, se nas Memorias Historicas que escrevia d'elrei D. Pedro I por ordem da Academia, havia de chamar a este principe Cruel, ou Justiçoso.* Vem na *Collecção das Mem. e Documentos da Academia,* do anno de 1722. fol.

FR. BERNARDO DA CONCEIÇÃO, Monge Benedictino, do qual não poude apurar mais alguma noticia.—E.

283) *O Ecclesiastico instruido scientificamente na arte do Cantochão.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1788. 4.°—Sahiu por diligencia de Jeronymo da Cunha Bandeira.

FR. BERNARDO DA COSTA, Freire conventual da Ordem de Christo no convento de Thomar, e Chronista da mesma.—Foi natural de Coimbra, e baptisado a 31 de Dezembro de 1701. Do seu obito nada me consta por ora.—E.

284) *Oração funebre nas exequias da Serenissima Infanta a Senhora D. Francisca, celebradas no real Convento de Thomar.* Lisboa, por José Antonio da Silva 4 ° de 22 pag.

285) *Historia da militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Tomo* I. Coimbra, na Off. de Pedro Ginioux 1771. 4.° de XVI–314 pag.

Este volume, unico publicado, contém o catalogo dos vinte e quatro mestres que teve a Ordem do Templo em Portugal, cujas noticias vão authenticadas com documentos e provas, que proseguem de pag. 148 até o fim do livro. Estes documentos porém, segundo affirma João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas* pag. 85, estão inquinados de erros, porque o auctor se aproveitou para transcrevel-os das copias que no tempo e por mandado d'elrei D. Sebastião fizera o desembargador Pedro Alvares Secco, as quaes foram extrahidas com o maior aceio e limpeza, mas sem nenhuma exactidão.

Isto não obsta a que a obra gose de alguma estimação, e entre na classe das Chronicas das ordens regulares. O exemplar que d'ella tenho, e que pertenceu n'outro tempo á livraria do Marquez d'Angeja, foi comprado por 600 réis: mas consta-me que o seu preço ordinario tem sido de 800 réis, e sei que alguem deu pelo que possue 1:200 réis, o que na verdade é exorbitante.

FR. BERNARDO DA CRUZ, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, e Capellão mór da Armada d'Elrei D. Sebastião, a quem acompanhou como tal na jornada d'Africa. O primeiro que deu noticia d'este auctor ignorado de Barbosa, foi o bispo Cenaculo, e depois d'elle o outro seu confrade Fr. Vicente Salgado, no *Catalogo dos Escriptores da Terceira Ordem,* ao qual por vezes tenho alludido, e se conserva manuscripto. Conje-

ctura-se que Fr. Bernardo deveria ter nascido pelos annos de 1530; mas o logar do seu nascimento, bem como a data do seu obito, são ainda hoje de todo desconhecidos. Parece, por uma passagem da sua obra abaixo citada, que vivia no anno de 1586.—E.

285) *Chronica d'Elrei D. Sebastião, publicada por A. Herculano e o Doutor A. C. Paiva.* Lisboa, na Imp. de Galhardo e Irmãos 1837. 8.º gr. de xvi-446 pag. e indice no fim sem numeração, seguindo-se uma lista dos subscriptores, que sobem ao numero de seiscentos e tantos, circumstancia assás notavel entre nós.—Tem um prologo dos editores, em que se dá razão da obra e do seu auctor, com interessantes particularidades, que lhes dizem respeito. Convém confrontar este prologo com o outro, posto á frente da *Chronica do Cardeal Rei D. Henrique etc.* publicada em 1840 pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.

Este livro é hoje quasi raro no mercado achando-se exhausta a edição, que foi toda distribuida entre os assignantes. Os exemplares usados que apparecem têem sido vendidos pelos preços de 480 até 720 réis. Eu comprei um em 1840 pelo primeiro dos referidos preços.

BERNARDO GOMES DE BRITO, natural de Lisboa, e nascido a 20 de Maio de 1688. Barbosa nada diz do seu estado ou profissão, nem tão pouco da epocha da sua morte, talvez porque ainda vivia em 1759. Com louvavel curiosidade e diligencia reuniu uma ampla collecção de relações e noticias de naufragios, e successos infelizes, acontecidos aos navegadores portuguezes, dividindo-a em cinco volumes, de que todavia só publicou os primeiros dous, ignorando-se o destino que tiveram os restantes, os quaes Barbosa affirma acharem-se no seu tempo promptos para a impressão. Esta obra, assás conhecida, intitula-se:

286) (*C*) *Historia tragico-maritima, em que se escrevem chronologicamente os naufragios que tiveram as naus de Portugal, depois que se poz em exercicio a navegação da India.* Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio; o tomo I, 1735. 4.º de xvi-479 pag.—O tomo II, 1736. 4.º de xvi-538 paginas.

O tomo I comprehende as relações seguintes:

1. *Relação da mui notavel perda do galeão grande S. João, em que se contam os grandes trabalhos e lastimosos successos do Capitam Manuel de Sousa de Sepulveda.* 1552.—Suppõe-se reimpressão da que sahiu pela primeira vez em 1554.

2. *Relação da viagem, que fez Fernão Alvares Cabral, até que se perdeu no Cabo de Boa Esperança, por Manuel de Mesquita Perestrello.* 1554.—É reimpressão da que sahira em 1564.

3. *Relação do naufragio da nau Conceição, de que era Capitão Francisco Nobre: por Manuel Rangel.* 1557.—Impressa pela primeira vez.

4. *Relação da viagem e successos que tiveram as naus Aguia e Garça, vindo da India; pelo P. Manuel Barradas.* 1559.—Inedita até então.

5. *Relação do naufragio da nau Sancta Maria da Barca, de que era Capitão D. Luis Fernandes de Vasconcellos.*—Anonyma. 1559.—Tambem ainda não impressa.

6. *Relação da viagem e naufragio da nau S. Paulo, que foi para a India; por Henrique Dias.* 1560. Tambem nunca impressa.

No tomo II se incluem:

1. *Relação do naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho, vindo do Brasil; por Bento Teixeira Pinto.* 1565.—Reimpressão da que sahira em 1601.

2. *Relação do naufragio da nau S. Tiago, e itinerario da gente que d'ella se salvou; por Manuel Godinho Cardoso.* 1585.—Já fôra impressa em 1602.

3. *Relação do naufragio da nau S. Thomé na terra dos Fumos, e trabalhos que passou D. Paulo de Lima Pereira, por Diogo do Couto.* 1589.—Extrahida da *Vida de Paulo de Lima,* então inedita, mas impressa depois em 1765.

4. *Relação do naufragio da nau Sancto Alberto no penedo das Fontes, por João Baptista Lavanha.* 1593.—Tinha sido impressa em 1597.

5. *Relação da viagem e successos da nau S. Francisco, em que ia por Capitão Vasco da Fonseca; pelo P. Gaspar Affonso.* 1596.—Nunca impressa até então.

6. *Tractado das batalhas e successos do galeão S. Tiago com os hollandezes na ilha de S. Helena; por Melchior Estaço do Amaral.* 1602.—Já impressa em 1604.

Alguns (poucos) exemplares d'estes dous volumes apparecem acompanhados de um, denominado *terceiro,* e com essa numeração e rotulo nas lombadas das capas, mas sem folha de rosto interna que assim o declare. É formado de varias *Relações avulsas,* e reimpressas tambem avulsamente, tendo cada uma sua numeração em separado.—Este mesmo volume, quando contém onze *Relações* (entre ellas algumas, que andam incluidas nos dous tomos I e II da *Historia tragico-maritima)* é o que alguns chamam *Collecção de Naufragios* (V. este titulo no *Diccionario)* da qual todavia apparecem mui poucos exemplares.

Os dous volumes propriamente ditos da *Historia Tragico-maritima* não podem em rigor dizer-se raros; porque eu mesmo tenho visto d'elles bastantes exemplares. O seu preço ordinario é de 720 a 960 réis, e talvez 1:200 pelo maximo. Quando se lhes ajunta o chamado terceiro tomo, sobem consideravelmente de valor.

Para dar idéa do merito litterario da obra, transcreverei aqui o que a seu respeito diz o professor Pedro José da Fonseca. «Algumas das relações que se comprehendem n'estes dous volumes tinham já sido impressas separadamente, outras porém deu pela primeira vez o editor ao prelo na presente collecção. Como todas ellas foram escriptas no tempo em que a lingua portugueza geralmente se cultivava com summa pureza, e elegancia, este caracter lhes é commum, sem mais differença que a do estylo, o qual varia á medida da possibilidade dos que as compuzeram. É cousa notavel, que em homens, como são alguns dos que fizeram as ditas relações, alheios das letras, e pouco practicos no exercicio d'escrever, se dê uma tal policia de linguagem, correcção de phrase, e energia de vozes como n'ellas se encontra!»

FR. BERNARDO DE JESUS MARIA, Franciscano observante da provincia de Portugal. Da sua naturalidade, nascimento, e obito, nada tenho apurado até agora.—E.

287) *Grammatica philosophica e orthographia racional da Lingua portugueza, para se pronunciarem e escreverem com acerto os vocabulos d'este idioma.* Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira 1783. 8.º de 196 pag. —(Vem tambem textualmente reproduzida no principio da obra seguinte):

288) *Diccionario da Lingua portugueza, em que se acharão dobradas palavras do que traz Bluteau e todos os mais diccionaristas juntos: a sua propria significação; as raizes de todas ellas; a accentuação, e a selecção das mais usadas e polidas: a grammatica philosophica e a orthographia racional no principio; e a explicação das abbreviaturas no fim d'esta obra etc.* Lisboa, na Off. de José d'Aquino Bulhões 1783. 4.º de x-75-582 pag. (Sahiu, bem como a antecedente, com o nome de Bernardo de Lima e Mello Bacellar, Prior no Alemtejo.)

Esta tentativa, anterior de alguns annos, como se vê pela data, á publicação da primeira edição do *Diccionario* de Antonio de Moraes Silva, faz

por certo honra aos bons e patrioticos sentimentos do auctor, cujo zelo inconsiderado o levou a tentar uma empresa na verdade superior ás suas forças e para a qual lhe faleciam os elementos e especies necessarias. Á força de querer ser conciso e systematico em demasia, tornou-se escuro, e por vezes ridiculo; e nas suas extravagantes investigações etymologicas adoptou opiniões insustentaveis, e só proprias de um espirito irreflexivo, que deixando-se dominar por idéas antecipadas, vê tudo a travez do prisma de uma imaginação preoccupada. A obra, logo que sahiu á luz, começou a servir de alvo aos apodos e sarcasmos dos criticos; e ha quem diga que a auctoridade publica interviera, mandando retirar da circulação os exemplares, que por isso chegaram a tornar-se raros, e valeram conseguintemente preços mais elevados. D'ha annos a esta parte os que apparecem no mercado têem sido vendidos por 480, 600, e 720 réis, conforme o empenho do comprador, e a mão em que se acham. Eu tenho um, com que fui ha muitos annos brindado por um amigo, e que a este custou, segundo o que depois poude saber, 1:200 réis.

289) *Arte e Diccionario do Commercio e Economia Portugueza.* Lisboa, por Domingos Gonçalves 1784. 8.º de 215 pag. (Sem o nome do auctor.) —Obra cujo conteudo está bem longe de corresponder ao titulo, e da qual não obstante isso, fala com muito louvor o sabio João Pedro Ribeiro nas suas *Reflexões Historicas,* parte I pag. 113. Contém na verdade muitas especies estatisticas e commerciaes d'aquelle tempo recolhidas com diligencia e curiosidade, e que apesar de succintas, podem aproveitar aos estudiosos das cousas nacionaes. É pouco vulgar, mas não rara, pois tenho encontrado avulsamente de venda em diversos tempos alguns exemplares, e sei que existem outros em poder de varias pessoas do meu conhecimento.

BERNARDO JOSÉ DE ABRANTES E CASTRO, Fidalgo Cavalleiro da C. R. por alvará de 14 de Janeiro de 1824, Doutor em Medicina pela Univ. de Coimbra, Medico da Real Camara, Physico mór do Exercito, e honorario do Reino, Conselheiro d'Estado nomeado em 1827, cujo exercicio se lhe negou depois em 1833, havendo quem se persuada de que o desgosto soffrido com essa denegação fora causa da sua morte.—Nasceu em S. Marinha, comarca da Guarda em 1771; sendo filho de José Corrêa de Castro e de D. Maria de Abrantes.—Em 30 de Março de 1809 foi preso, e mandado recolher juntamente com outros nos carceres do Sancto Officio por ordem do Governo, por ser accusado de *jacobino e maçon;* e acompanhado á referida prisão pelo desembargador José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, então juiz do crime do bairro do Limoeiro. Sahiu da Inquisição em 21 de Dezembro do mesmo anno, mandado residir em Faro, no Algarve, para onde foi conduzido como em custodia. Depois obteve transportar-se para Inglaterra, onde sob os auspicios do Conde de Funchal, Embaixador em Londres, e coadjuvado pelo doutor Vicente Pedro Nolasco, fundou o jornal politico-litterario *O Investigador Portuguez,* no qual ha muitos artigos seus. (V. o artigo especial em que designadamente tracto d'este periodico.) Soffreu ainda varias alternativas em sua fortuna, e alguns trabalhos promovidos pela parte activa que tomara nos negocios politicos do paiz em 1826. Em 1833 tendo recolhido da emigração, e achando-se hospedado em casa do seu antigo amigo José Bento d'Araujo, ahi faleceu a 14 de Novembro do mesmo anno. Para a sua biographia podem ver-se, alem da *Memoria* abaixo citada, as *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho,* e a *Historia do cerco do Porto* pelo sr. S. J. da Luz, no tomo II pag. 381.

Da livraria que deixou, constante de 4:038 volumes em varios formatos, e que foi avaliada para venda em 1:082:460 réis, se formou e imprimiu um *Catalogo* abbreviado, em 4.º de 36 pag., de que conservo um exemplar.—E.

290) *Supplica a Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor*. Londres, por H. Bryer 1810. 8.° gr. de 54 pag.—Vi d'elle um unico exemplar em poder do sr. A. J. Moreira.

291) *Memoria sobre a conducta do Doutor Bernardo José de Abrantes e Castro, desde a retirada de Sua Alteza Real para a America*. Londres, pelo mesmo impressor, 1810. 8.° gr. de 364 pag. com varios mappas.—Comprehende além da narrativa, numerosos documentos justificativos. Aquella é interessante, por envolver varias particularidades relativas á epocha da invasão franceza, e principalmente na parte que diz respeito ás relações do auctor com a maçoneria, no tempo em que esteve activamente ligado a esta associação, na qual (segundo elle declarou) entrara em Coimbra pelos annos de 1793.—É pouco vulgar este livro, e d'elle conservo um exemplar comprado ha annos por 360 réis.

292) *Historia secreta da corte e gabinete de S. Cloud etc. Traduzida em portuguez*. Londres, 1810? 8.° gr.—Sahiu sem o seu nome, e é differente de outra versão que d'esta mesma obra de Goldsmith fez, e imprimiu em Lisboa, Joaquim José Pedro Lopes.

293) *Carta do conselheiro Abrantes a Sir W. A' Court, sobre a regencia de Portugal, e a auctoridade do sr. D. Pedro IV como rei de Portugal, e como pae da senhora D. Maria II*. (Datada de Londres a 5 de Julho de 1827.) Londres, por Thompson 1827. 8.° gr. de 40 pag.—Creio tel-a visto reimpressa em Lisboa no mesmo anno. (V. *D. Luis Antonio Carlos Furtado.)*

BERNARDO JOSÉ DE CARVALHO, Doutor e Lente da faculdade de Direito Civil na Univ. de Coimbra, em cujo primeiro anno se matriculara no de 1796.—Foi natural da mesma cidade, e filho de Dionysio José de Carvalho. Nasceu provavelmente pelos annos de 1778. Em 1834 foi mandado riscar do serviço com outros seus collegas no magisterio. (V. *Angelo Ferreira Diniz*.) Não me consta ainda a data do seu obito.—E.

294) *Tractado theorico e pratico sobre os Tombos... e modo de levantar as plantas, ou cartas topographicas dos terrenos, sem maior apparato de Engenheria*. Parte 1.ª Coimbra, na Imp. da Univ. 1827. 8.° gr. de VIII-68 pag.—Vi e tenho só esta parte: a segunda não sei que se publicasse.

BERNARDO JOSÉ DE LEMOS CASTELLO BRANCO, cujas circumstancias pessoaes foram totalmente ignoradas de Barbosa, e são ainda hoje desconhecidas.—E.

295) *O Heróe portuguez: vida, proesas, victorias, virtudes e morte do Ex.mo Sr. D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, tronco dos seus serenissimos reis, e de toda a grandeza da Europa etc. Escripto pelo P. Fr. Antonio de Escobar, e novamente traduzido da lingua castelhana no idioma portuguez*. Lisboa, na Off. de Pedro Ferreira 1744. 8.° de XVI-178 pag. e mais cinco sem numeração no fim, contendo a apologia e protestação do auctor, em que conta como esta sua obra lhe fora roubada, e apparecera impressa em Saragoça, sob o nome de Salanio Lusitano, attribuindo este furto ao P. Fr. Francisco Salas, franciscano da provincia das Ilhas. A apologia é datada de Lisboa a 23 de Novembro de 1677.

Este pequeno livro abunda nos mesmos defeitos que se notam nas outras obras de Fr. Antonio d'Escobar (V. o artigo respectivo) e corre como ellas por preço assas limitado.

P. BERNARDO JOSÉ PINTO DE QUEIROZ, Religioso agonisante da Ordem de S. Camillo de Lellis.—De suas circumstancias pessoaes nada mais consta.—E.

296) *Praticas Exhortatorias para soccorro dos moribundos, ou Novo Ministro dos enfermos*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 18... 8.°

BERNARDO JOSÉ DE SOUSA SOARES DE ANDRÉA, Cavalleiro das Ordens de Christo e N. S. da Conceição, condecorado com a Estrella d'ouro da guerra de Monte Video, Capitão de Fragata da Armada Nacional e Real etc.—Falecido entre os annos de 1842 e 1846, segundo creio.—E.

297) *Poesias de Alcéo Lusitano: Tomo* I. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1825. 8.º de 365 pag.

É difficil de classificar a eschola em que ha de collocar-se este auctor como poeta. Os seus versos, na verdade mediocres em merecimento, accusam a espaços reminiscencias e imitações, já das obras de Francisco Manuel, já das de Bocage. Estas poesias são hoje pouco conhecidas, e nada vulgares, porque a maior parte da edição vendeu-se (creio eu) a pezo. A falta de bom acolhimento da parte do publico, foi sem duvida a causa que persuadiu o auctor a sobr'estar na publicação que intentava fazer do tomo segundo.

BERNARDO DE LIMA E MELLO BACELLAR. (V. *Fr. Bernardo de Jesus Maria.)*

FR. BERNARDO MARIA DE CANNECATIM, Capuchinho italiano, Missionario Apostolico, e Prefeito das missões de Angola e Congo.—Ignoro precisamente de que terra fosse, bem como as datas do seu nascimento e morte.—E.

298) *Diccionario da Lingua Bunda ou Angolense, explicada na portugueza e latina.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º de x-720 pag.

Este livro gosa entre os estrangeiros de maior preço e estima que em Portugal. Ao passo que nos *Catalogos* da Imprensa Nacional (a quem pertence a propriedade d'elle) anda quotado desde muitos annos em 1:200 réis, acho memoria de um exemplar, vendido por 40 francos em París, no leilão que se fez da livraria do celebre orientalista Langlès; e de outro vendido por 45 ditos, pertencente á livraria de Ratzel, em cujo *Catalogo* sob n.º 99 vem qualificado com a nota de *rarissimo!* Tambem no *Catalogo* XII *dos livros raros e curiosos* do estabelecimento de Mr. Edwin Tross, Paris 1853, a pag. 13, o encontro quotado nos sobreditos 40 francos.

299) *Collecção de observações grammaticaes sobre a Lingua Bunda, ou Angolense, a que se ajunta um Diccionario abbreviado da Lingua Congueza, ao qual accresce uma quarta columna, que contém os termos da lingua Bunda, identicos ou similhantes á lingua Congueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de xx-218 pag.

FR. BERNARDO DE SANCTA MARIA ROSA, Franciscano da provincia de Portugal, e Mestre de ceremonias no convento da sua Ordem na cidade do Porto.—N. em Mezão-frio, na provincia do Minho, a 14 de Agosto de 1714. A data da sua morte é ainda ignorada.—E.

300) *Espelho de perfeição religiosa, a que se podem ver as almas que quizerem seguir nos caminhos da vida espiritual as grandezas do amor de Deus no exercicio das virtudes, e caminho seguro da cruz, composto do cristal da innocente vida da Madre Soror Guiomar Theresa do Carmelo, religiosa que foi no mosteiro de Sancta Clara de Amarante.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1750. 4.º

O titulo d'este livro é já um bom *espelho* do gosto e estylo de seu auctor. Serve todavia como outros muitos, para ajuntar ás collecções das vidas dos sanctos, e sujeitos illustres por suas acções e virtudes nascidos em Portugal. A este intento pode ser ainda procurado, mas convém notar que mui poucos exemplares apparecem d'elle, ao menos em Lisboa, onde pouquissimas vezes o tenho visto.

FR. BERNARDO DE S. MIGUEL, Monge Cisterciense, companheiro

de Fr. Antonio das Chagas, nas missões que este emprehendeu por diversas terras do reino, occupando-se da conversão das almas. Foi natural de Villa nova da Cerveira na provincia do Minho, e nascido provavelmente pelos annos de 1634. M. no convento de Alcobaça em 1697.—E.

301) *Espelho da rasão, amor acertado. Propõe a rasão á vontade rectos documentos e acertados conselhos, com que instruida se desvie de amar aquillo que á alma faz maior damno, e ame só o que lhe serve de merecimento.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1690. 8.º de IV–338 pag.

O estylo e linguagem d'este livro ascetico-doutrinal não são de todo despiciendos; e o auctor hombrêa com os mais cultos da epocha em que viveu. Todavia, como não anda incluido no chamado *Catalogo* da Academia, não gosa de estimação alguma, e corre por baixo preço.

FR. BERNARDO DE NANTES, Capuchinho francez, Missionario Apostolico no Brasil. Na sua qualidade de estrangeiro não foi admittido na *Bibl.* de Barbosa.—E.

302) *Katecismo Indico da lingua kariris, accrescentado de varias praticas doutrinaes e moraes adaptadas ao genio e capacidade dos Indios do Brasil.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1709. 8.º de XXIV–363 pag.

Tenho um exemplar d'este cathecismo, que é raro; e sei que outro, pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Mr. Langlès, foi vendido em Paris em 1825 por 40 francos, como se vê do respectivo *Catalogo* sob n.º 228. É, como todos os livros d'esta especie, mais apreciado e conhecido dos estrangeiros que dos portuguezes. Tenho idéa de que no Brasil se tractava ha annos da sua reimpressão.

BERNARDO PEREIRA, Bacharel em Medicina, e Doutor em Direito Civil pela Univ. de Coimbra, Medico na villa do Sardoal.—Nasceu em Miranda em 1681: e ainda não constava que tivesse falecido no anno de 1759 em que Barbosa publicou o tomo IV da sua *Bibl.*—E.

303) (*C*) *Practica de Barbeiros Phlebotomanos, ou Sangradores reformada.* Coimbra, no Collegio das Artes 1719. 8.º (Sahiu com o nome de Leonardo de Pristo da Barreira) — Segunda edição, Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1740. 8.º de XVI–160 pag.

304) (*C*) *Discurso apologetico em defeza dos prodigios da natureza, vistos pela experiencia, e qualificados por força de um successo, para conhecimento de muitos effeitos e occultas qualidades.* Coimbra, na dita Off. 1719. 4.º de 94 pag.

305) (*C*) *Anacephaleosis medico-theologica, juridica e politica, sobre a cura das doenças dos feitiços e o seu conhecimento.* Coimbra, por Francisco de Oliveira 1734. 4.º Alem d'esta ha outra edição em folio, feita em 1740, porém não tenho presentes o logar da impressão, nem o nome do impressor.

As obras d'este professor gosam de alguma auctoridade no que diz respeito ao uso dos termos facultativos da sciencia, e são como taes reputadas classicas, devendo ainda fazer parte da bibliotheca do facultativo portuguez. Correm comtudo no mercado por preços inferiores.

BERNARDO PEREIRA DE BERREDO, do conselho d'Elrei D. João V, Governador do Estado do Maranhão, e depois da praça de Mazagão na Africa, pertencente então aos portuguezes.—Foi natural da villa de Serpa no Alemtejo, e m. em Lisboa a 13 de Março de 1748.—E.

306) (*C*) *Annaes Historicos do estado do Maranhão, em que se dá noticia do seu descobrimento, e tudo o mais que n'elle tem succedido desde o anno em que foi descoberto até o de 1718.* Lisboa, na Off. de Francisco Luis Ameno 1749. fol. de XXVI–710 pag.—Consta-me que ha annos (no de 1852, se não me engano) se fizera no Rio de Janeiro uma segunda edição d'este livro,

precedido de uma introducção critico-historica pelo sr. Antonio Gonçalves Dias. Até agora porém não tive occasião de a ver.

Os *Annaes* foram sempre estimados em Portugal, e o preço dos exemplares desde tempos antigos regulava por 2:400 réis. Ultimamente, como havia amiudadas encommendas para o Brasil, creio que augmentaram notavelmente de valor. No *Catalogo* da livraria de Lord Stuart sob n.º 4048 vem descripto um exemplar com a indicação de *raro*. O que possuo costou-me 1:600 réis.

Berredo gosou por mais de um seculo da posse não contestada de ser tido como escriptor consciencioso e instruido na verdade dos factos que relata, e puro e correcto na sua linguagem, notando-se-lhe apenas o estylo nimio affectado, proprio do seculo em que escrevia. Porém a final o sr. commendador João Francisco Lisboa no seu *Jornal de Timon* n.os 11 e 12, que n'esta cidade fez imprimir, já no anno corrente de 1858, colligiu e apresentou provas e documentos taes, que de ora avante será mister rebaixar um tanto o elevado conceito que se fazia d'aquelle historiador no tocante á sua sinceridade, e aos actos do seu governo. Vej. o referido *Jornal* de pag. 409 a 415.

BERNARDO RODRIGUES, natural da cidade d'Arzilla, possessão africana dominada então pelos portuguezes, e filho de Mestre Antonio, de quem já falei a pag. 77 d'este volume.—Escreveu, conforme Barbosa no tomo IV pag. 80, a obra, cujo titulo é o seguinte:

307) *Tractado memorial das cousas que passaram em Africa do anno de 1508 para cá, especialmente das cousas que aconteceram em Arzilla. Feito por um homem africano, desejoso de se não perder a fama dos nobres feitos e acontecimentos que na villa se fizeram pelos nobres capitães, fidalgos, cavalleiros, almocadens, e em alguns outros logares da Africa.* 4.º—Escripto em 1561.

O modo como Barbosa fala d'esta obra, dizendo que seu irmão D. José Barbosa conservava na sua livraria *um exemplar della, em letra gothica,* deixará alguem em duvida de que a mesma obra se imprimiria; alias é notavel descuido chamar *letra gothica* a letra de mão, do fim do seculo XVI.—Esse *exemplar* de D. José Barbosa, quer impresso, quer manuscripto deveria ter passado para a Bibl. Nac. com os mais livros cedidos pelos padres theatinos: porém não tive ainda occasião de verificar se elle ahi existe.

O que sei de facto proprio é, que na livraria de Jesus, no gabinete 5.º, existe da referida obra uma copia de letra coeva, ou quasi, assás intelligivel, formando um codice em folio, com 414 folhas numeradas só no recto, e encadernado em capa de pergaminho. Traz uma advertencia preliminar datada de 6 de Maio de 1799, escripta e assignada por Fr. Gregorio José Viegas, em que este affirma ser o manuscripto de que se tracta copia da obra de Bernardo Rodrigues, citada por Barbosa. Os successos ahi conteudos não avançam alem do anno de 1529, mas a historia devia proseguir, segundo o auctor promette em alguns logares da parte existente. N'esta copia o titulo é:—*Successos de Arzilla no tempo d'Elrei D. Manuel, escripto por hum curioso, que se achou em muitos d'estes feitos.*

O manuscripto pertence á importante doação de livros impressos e ineditos, que o Bispo Cenaculo fez á livraria d'aquella casa nos ultimos annos do seculo passado. Consta-me por informação, que a Acad. das Sc. tem outra copia sua propria, de letra mais moderna, e feita esmeradamente; porêm não me foi possivel examinal-a por existir actualmente emprestada a um socio da mesma Academia.

É este um dos muitos livros que ainda permanecem ineditos, e que por credito e honra nacional deveriam achar-se d'ha muito vulgarisados pela imprensa.

BERNARDO DE SÁ NOGUEIRA DE FIGUEIREDO, primeiro Visconde e primeiro Barão de Sá da Bandeira, Par do Reino, Moço Fidalgo da Casa Real por alvará de 21 de Agosto de 1823; Commendador da Ordem da Torre e Espada, condecorado com a Cruz de quatro campanhas da guerra peninsular, Grão-Cruz das Ordens de Isabel a Catholica de Hespanha, de Leopoldo da Belgica, e do Salvador da Grecia; Grande Official da Legião de Honra de França: Ministro d'Estado Honorario, e actualmente dos Negocios da Marinha e Ultramar; Marechal de Campo; Director da Eschola do Exercito; e Presidente do Conselho Ultramarino; Socio da Acad. R. das Sc. de Lisboa etc.—N. em Santarem a 26 de Septembro de 1795.—(V. a *Resenha das Familias titulares de Portugal*, e os *Almanachs de Portugal* do sr. Valdez.)—E.

308) *Documentos officiaes relativos á negociação do tratado entre Portugal e a Gran-Bretanha para a suppressão do trafico da Escravatura: mandados imprimir por ordem da Camara dos Senadores*. Lisboa, na Imp. Nacional 1839 fol. de 144-82 pag.

309) *O Trafico da Escravatura e o Bill de Lord Palmerston*. Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1840. 8.º gr. de 82 pag.

310) *Reflexões sobre a pratica do direito eleitoral, dirigidas a S. Ex.ª o Marechal Ministro da Guerra, e aos senhores Generaes e Officiaes do Exercito*. Lisboa, na Typ. de J. M. da Costa 1845. 8.º de 13 pag.-(Contra este opusculo se imprimiu outro anonymo, com o titulo:—*Analyse, que os Officiaes da guarnição da capital offerecem ao folheto do sr. Visconde de Sá da Bandeira*. Lisboa, na Imp. Nacional 1845. 8.º de 11 pag.)

311) *Carta do Visconde de Sá da Bandeira ao Conde de Sancta Maria sobre a liberdade do voto dos Officiaes militares*. Lisboa, na Typ. da Revolução de Septembro 1845. 8.º de 23 pag.

312) *Carta segunda... ao Conde de Sancta Maria. Contém o exame das accusações que com auctorisação de S. Ex.ª lhe foram dirigidas*. Ibi, na mesma Typ. 1845. 8.º de 18 pag.

313) *Factos e considerações relativas aos direitos de Portugal sobre os territorios de Molembo, Cabinda e Ambriz, e mais logares da costa occidental d'Africa*. Lisboa, na Imp. Nacional 1855. 8.º gr. de 63 pag. com tres plantas lithographadas.

314) *Folhinha da Terceira para o anno de 1832 bissexto*. Angra, Imp. do Governo 1832. 16.º de 143 pag.—N'este curioso e interessante opusculo, do qual só ha poucos annos poude obter um exemplar, attribue-se ao sr. Visconde de Sá toda a parte historica, que corre de pag. 17 até o fim.

BERNARDO SANTUCCI, natural de Cortona, na Italia, Dr. em Medicina pela Universidade de Bolonha, chamado a Lisboa por Elrei D. João V em 1732, para reger a cadeira de Anatomia, que o mesmo monarcha creara poucos annos antes no Hospital de todos os Sanctos de Lisboa.—E.

315) *Anatomia do corpo humano, recopilada com doutrinas medicas, chimicas, philosophicas, mathematicas, com indices e estampas representantes de todas as partes do corpo humano. Dividida em tres livros*. Lisboa occidental, por Antonio Pedroso Galrão 1739. 4.º de LXXVIII-471 paginas, com dezoito estampas, todas gravadas por M. le Bouteux.

Esta obra foi posta em linguagem, traduzida do italiano em que seu auctor a escrevera originalmente, por D. Celestino Seguineau, Clerigo Regular Theatino, encarregando-se-lhe a traducção por ordem regia. (V. D. Thomás Caetano de Bem, *Mem. Hist.* tomo II pag. 234.)

Acerca do conceito que em tempos mais antigos se formava d'esta obra, hoje quasi esquecida, e de que não apparecem muitos exemplares, transcreverei aqui o que d'ella diz Manuel de Sá Mattos na sua *Bibl. Elementar Chirurgica Anat.*, discurso III pag. 52.

«Seu auctor dando esta obra ao prelo, fez um grande beneficio á nação, pois que não havia até então na lingua vulgar por onde os cirurgiões se elementassem n'esta especie de estudos, e os praticantes novos apenas tinham sido satisfeitos com uma postilla bem errada, no tempo de Monravá, antecessor de Santucci.

«Sem embargo da muita clareza e modesta phrase que reinam em toda a obra, estamos bem longe de a reputar perfeita, se attendermos circumspectamente a uma menos boa selecção de doutrinas em algumas partes, ás faltas das mesmas em outras, á falencia do methodo, e á impropriedade de alguns termos. Porém todos estes reparos não devem escurecer por ora o merecimento d'ella, não só porque não temos ainda outra tão boa em o nosso idioma, e porque seu A. era estranho n'elle, mas porque elle mesmo seria muito capaz de se corrigir e emendar, se a vida lhe desse logar a isso.»

Contra a *Anatomia* de Santucci escreveu o seu antagonista Monravá, hespanhol de nação, outra obra em egual formato e volume, que intitulou: «*Desterro critico de falsas Anatomias etc.*» a qual fez imprimir em Sevilha, e se introduziu clandestinamente no reino. Hoje todos estes livros estão em completo esquecimento, e quasi que ignorados. O exemplar de Santucci que possuo, custou 360 réis.

BERNARDO DA SILVA MOURA, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Medico da camara do Infante D. Antonio, irmão d'Elrei D. João V.—N. na Torre de Moncorvo, a 4 de Julho de 1693. Parece que ainda vivia em 1759.—E.

316) (C) *Dissertação medica em defensa da sangria da salvatella direita, offerecida aos professores de medicina.* Lisboa, na Off. da Congregação do Oratorio 1735. 4.°

317) (C) *Dissertação medica illustrada, ou sangria da salvatella defendida, dividida em quatro partes.* Lisboa, na dita Officina 1739. 4.° de XIV-138 paginas. (Com o nome de Narbredo de Savil, anagramma do seu proprio.)

O primeiro d'estes opusculos escreveu o auctor, no intento de confutar a opinião do seu collega José da Silva d'Azevedo, manifestada na occasião em que ambos assistiram a uma conferencia sobre o tractamento de certo enfermo. Como aquelle respondesse publicando a sua *Exposição Delphica* etc., que vai mencionada no artigo competente, impressa em 1736, o Dr. Moura voltou novamente a campo, bem que passados tres annos, dando á luz a sua contestação, de que o contendor parece não fez muito caso, pois não consta que lhe respondesse.

318) (C) *Exemplos medicos e reparos cirurgicos.* Lisboa, na mesma Off. 1739. 4.°

Todas as obras mencionadas, embora reputadas classicas em linguagem por andarem insertas no chamado *Catalogo* da Academia, têem pouco valor no mercado.

* **BERNARDO DE SOUSA FRANCO**, que julgo ser nascido no Brasil, posto que d'isso não haja até agora informação exacta.—E.

319) *Os Bancos do Brasil, e sua Historia.* Rio de Janeiro 1848. 8.°

BERNARDO TEIXEIRA COUTINHO ALVARES DE CARVALHO, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Chegou ao elevado cargo de Desembargador do Paço na côrte do Rio de Janeiro, onde vivia ainda em 1820.—E.

320) *Defensa das Theses de Direito Emphiteutico, que se defenderam no anno de 1789 na Universidade de Coimbra.* Lisboa, na Off. de Antonio Gomes 1790. 8.° de 341 pag.

FR. BERNARDO TELLES, Monge Cisterciense, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Reitor do collegio de S. Bernardo, e Conductario na mesma Universidade.—N. em Lisboa, e foi filho do primeiro Marquez d'Alegrete Manuel Telles da Silva, de quem se faz memoria no presente *Diccionario*. M. em Coimbra a 22 de Dezembro de 1716.—E.

321) *Sermão do Auto da fé que se celebrou no Rocio de Lisboa a 30 de Junho de* 1709. Lisboa, por Manuel e José Lopes Ferreira 1709. 4.º de XII-36 paginas.

BERNARDO XAVIER DA COSTA, que segundo as informações que obtive, era ultimamente Aspirante da Alfandega grande de Lisboa, e morreu da febre epidemica em Novembro de 1857.—E.

322) *Poesias offerecidas ao Ill.ᵐᵒ Sr. José Antonio da Fonseca.* Lisboa, na Typ. Maigrense 1822. 8.º de 102 pag.—São versos menos que mediocres, e que em nada avultam no meio das immensas collecções d'este genero, de que a nossa litteratura abunda em demasia.

* **BERNARDO XAVIER PINTO DE SOUSA**, do qual não tenho mais conhecimento que o de ver a seguinte obra sua mencionada no *Catalogo do Gabinete de Leitura Portuguez do Rio de Janeiro:*

323) *Quadro Chronologico das peças mais importantes sobre a revolução da provincia de Minas Geraes em* 1842. Ouro Preto, 1844. 4.º

P. BIBIANO PINTO DA SILVA, Presbytero secular, formado em Canones, e Notario do Sancto Officio.—Foi natural de Oliveira de Azemeis, mas nada consta a respeito do seu nascimento e obito.—E., ou publicou em seu nome:

324) (*C*) *Allegação de Direito por o Senhor D. Pedro sobre a successão do estado, casa, e titulo de Duque d'Aveiro.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1666 fol.

325) (*C*) *Satisfação que se dá ao que a favor do Sr. Marquez de Gouvéa escreveram os lentes, bachareis, e advogados contra o direito sabido do Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. o Senhor D. Pedro etc.* Lisboa, por João da Costa 1667 folio.

O pseudo *Catalogo* da Academia colloca effectivamente ambas estas obras sob o nome do referido auctor; mas Barbosa limitara-se a dizer que elle as publicara em seu nome, sem affirmar que as compuzesse; antes attribue designadamente a primeira a Belchior Fernandes Soares no artigo relativo a este, no tomo I da *Bibl.* (V. tambem o artigo correspondente n'este *Diccionario.)*

O meu amigo A. J. Moreira me advertiu porém (e eu mesmo verifiquei ser exacto) que D. Antonio Caetano de Sousa na *Hist. Genealogica da C. R.* tomo XI pag. 147, declara expressamente que as *Allegações* que sahiram em nome de Bibiano Pinto da Silva são na realidade compostas por D. Pedro de Lancastre, que foi quinto Duque de Aveiro; e pelo mais que ahi diz, não resta duvida de que este fidalgo tivesse a intelligencia e conhecimentos necessarios para sustentar a sua causa sem depender de alheia penna.

BIBLIA SAGRADA. (V. *P. Antonio Pereira de Figueiredo, Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento* e *João Ferreira A. de Almeida.)*

A lição das *Biblias* vulgarmente chamadas *protestantes*, sendo da traducção do P. Antonio Pereira, foi permittida aos fieis, com auctorisação do Em.ᵐᵒ Cardeal Patriarcha. V. a este respeito a Portaria do Ministerio do Reino de 17 de Outubro de 1842, que vem integralmente transcripta na *Revista Universal Lisbonense*, tomo II da primeira serie pag. 521.—Ahi mesmo, por todo o decurso do artigo que tracta d'este assumpto, acharão os leito-

res especies mui judiciosas e proprias para illustrar o ponto, e para desterrar as erradas preoccupações em que alguns laboram a este respeito, por falta dos conhecimentos sufficientes com que possam perceber e avaliar o estado da questão.

326) **BIBLIOTHECA CARMELITICO-LUSITANA**, *historica, critica, chronologica. Auctore P. N. N. Carmelitano.* Romæ 1754. Excudebat Joannes Gencrosus Salomonius etc. 4.º gr. de XXVIII-238 pag.

Obra pouco vulgar, e que eu possuo, por havel-a comprado no espolio do advogado Rego Abranches. Posto que escripta em latim, transcreve comtudo em portuguez os titulos de todas as obras dos auctores ali commemorados. Comprehendem-se n'ella noticias das vidas e obras de 177 escriptores carmelitas, tanto da antiga ordem, chamada da Observancia, ou dos *Calçados*, como da nova reforma, ou dos *Descalsos*.

Nem Barbosa, que infallivelmente deveria ter conhecimento da publicação d'esta obra, pois até se não me engano a cita por mais de uma vez no tomo IV da *Bibl. Lus.* que imprimiu em 1759, nem Fr. Miguel d'Azevedo no *Catalogo dos Escriptores da Ordem do Carmo*, em que a ella se refere, nos dizem quem fosse o seu auctor: o que me induz a acreditar que elle não seria de nação portuguez.

BIBLIOTHECA PORTUGUEZA, *ou reproducção dos livros nacionaes, escriptos até ao fim do seculo* XVIII.

Com este titulo, e no formato de 18.º francez, equivalente ao antigo 12.º portuguez, se começou a publicar em 1852 uma collecção de livros escolhidos, e alguns d'elles muito raros, de auctores de boa nota, tanto prosadores como poetas. Esta publicação, depois de continuar por alguns annos, interrompeu-se emfim pelo mau fado que de costume persegue entre nós quasi todas as empresas litterarias, que se apresentam com visos de publica utilidade. Os volumes que existem impressos, e se acham á venda são:

Obras de Bernardim Ribeiro	1
de Gil Vicente	3
de Luis de Camões	3
de Francisco de Moraes	3
de Francisco de Andrade	1
de D. Francisco Childe Rolim de Moura	1
de Francisco Xavier de Oliveira	3
Ao todo..	15

Estas obras são em geral correctas, tanto quanto hei podido alcançar do exame que fiz na maior parte d'ellas, e todas vem precedidas ou acompanhadas de noticias biographicas dos auctores respectivos. Muitos se desgostaram com a escolha do formato adoptado, julgando-o exiguo em demasia, e querendo que para esta publicação fosse preferivel o de outavo grande, dito francez. Esta seria tambem a minha opinião, se podesse tel-a no assumpto. Rasões de conveniencia typographica levaram porém os editores a seguir um systema, que lhes facilitava a possibilidade de dar os exemplares por preço, na verdade mui modico, e que deveria concorrer para que esta obra tivesse maior extracção do que parece ter tido, pondo-a ao alcance de um numero muito maior de consumidores.

Nos artigos relativos a cada um dos auctores, cujas obras aqui se incluem, digo em especial o que se offerece com respeito a cada uma das respectivas edições.

FR. BOAVENTURA DE BARCELLOS, Franciscano da provincia da Soledade, natural do logar de Paços, no arcebispado de Braga. Parece ter nascido nos primeiros annos do seculo passado; e quanto á sua morte nada foi possivel apurar até agora.—E.

327) *Theoremas predicaveis, ou especulações por arte predicativa, politicas, panegyricas e moraes. Primeira parte.* Coimbra, na Off. de Luis Secco Ferreira 1745. 4.º de xxiv-487 pag.

Se exceptuarmos os sermões do *inimitavel* P. Colares, de quem se tractará no logar competente, não conheço outros mais originaes, e cheios de arguciais, trocadilhos e conceitos metaphoricos e alambicados que os d'este filho do seraphico patriarcha.—Fr. Gerundio jámais conseguiu adubar os seus em modo que chegassem a correr parelhas com os do prégador portuguez! Tem sobre tudo um estylo chistoso, descahindo muitas vezes para o jocoserio, com que seus ouvintes muito folgariam por certo n'aquelle tempo; e ainda hoje estou persuadido de que a leitura das suas orações concionatorias seria um bom correctivo para a melancolia, e mui proprio para dispertar a hilaridade dos que se resolvessem a passar pelos olhos este volume, cuja originalidade devia tornal-o mais conhecido do que na verdade é.

FR. BOAVENTURA MACHADO, Franciscano, chamado no seculo **SIMÃO MACHADO**, nome pelo qual ficou sendo entre nós mais conhecido. Foi natural de Torres Novas, villa do patriarchado de Lisboa, e filho de Tristão de Oliveira e Gracia Machada, como declara Barbosa no tomo iv da *Bibl.*, emendando o que dissera no tomo i, onde o dera como nascido em Lisboa. Professou a regra de S. Francisco em Castella, no convento de Barcelona. Vê-se que ainda vivia em 1632, pois n'esse anno imprimiu a obra que logo mencionarei.—O pouco que d'elle se sabe acha-se tambem consignado no *Ensaio biographico-critico* de Costa e Silva, tomo vi de pag. 106 a 153, onde vem longamente analysadas as comedias que d'elle nos restam.—E.

328) (C) *Comedias portuguezas feitas pelo excellente poeta Simão Machado. A Dom Francisco de Saa de Menezes, Conde de Penaguyão, Camareiro mór de Sua Magestade etc.—Comedias do Cerco de Dio, primeira e segunda parte. Comedias da Pastora Alféa, primeira e segunda parte. N'esta segunda impressão emendadas e acrescentados dous entremeses, e quatro loas famosas.* Lisboa, por Antonio Alvares 1631. 4.º As loas e entremezes acrescentados são escriptos em castelhano.

Sahiram novamente em terceira impressão, Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1706 4.º de iv-212 pag.

Barbosa indica uma primeira edição, mas só das comedias de Dio, feita em 1601 por Pedro Craesbeeck, a qual ainda não tive occasião de ver.

A edição de 1631, que é a mais estimada, tem valido de 1:600 réis até 2:400.—A de 1706, feita em pessimo papel, maus typos, e sobremaneira incorrecta, é comtudo procurada na falta da anterior, e tem-se tornado pouco menos rara que ella. Possuo um exemplar comprado por 800 réis, porém sei que alguns se venderam até por 1:200.

José Maria da Costa e Silva ao terminar a sua analyse das comedias de que se tracta, diz a respeito d'ellas e do seu auctor: « Simão Machado foi um genio eminentemente dramatico, egual a Gil Vicente na facilidade do dialogo, e muito superior a elle na contextura dos dramas, na variedade dos lances, e no desenho e desempenho dos caracteres. As comedias de Alphea executadas por bons actores, e decoradas com o necessario apparato por machinistas habeis, e boas pinturas, ainda hoje seriam mui applaudidas no theatro como dramas magicos. Foi na verdade uma desgraça para a scena portugueza que elle a abandonasse tão cedo para metter-se frade. Se tivesse continuado na carreira encetada, emmestrado pelo uso, e pela experiencia, quem sabe até onde um genio tão raro poderia levantar o vôo?»

É para lamentar que este nosso dramatico não seja mais conhecido, e que ainda se não emprehendesse uma edição correcta e aprimorada das obras que d'elle nos restam, trabalho que ninguem deixaria de ter por um serviço de grande valia ás nossas letras, tornando assim mais vulgar a leitura d'estas peças, que hoje estão ao alcance de mui poucos.

Fr. Boaventura Machado é tambem auctor de uma obra, egualmente rara, escripta em castelhano, e que me parece não destituida de merito no seu genero. Intitula-se:

329) *Primera parte del libro llamado Sylva de espirituales y morales pensamientos, symbolos y geroglificos sobre la vida y dichosa muerte del Padre Maestro Pedro Dias, de la Compañia de Jesu.* Barcelona, por Sebastian Jaime Matevad 1632. 4.º de 486 folhas, numeradas só na frente. Consta de trinta e dous cantos, em varios generos de metros. Vi um exemplar na livraria do extincto convento de Jesus.

Não sei onde o P. João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal* tomo IV da edição de 8.º foi buscar a noticia que nos dá a pag. 99, dizendo que *muitos julgam que a comedia Eufrosina é composição de Simão Machado.* Custa a crêr como tão erudito escriptor se resolvesse a propalar similhante boato, ignorando talvez que a Eufrosina estava impressa, quando menos desde 1560, e por conseguinte annos antes de Simão Machado apparecer no mundo!

BOAVENTURA MACIEL ARANHA, natural do logar de Darque, proximo a Vianna do Minho, n. em 1702.—Posto que se conservasse no estado de secular, foi todavia Contador da Fazenda da Mitra Primacial de Braga, e Secretario da Relação do mesmo arcebispado. Ignora-se a data do seu falecimento.—E.

330) *Cuidados da vida e descuidos da morte, representados em varias cartas, que o auctor escreveu a seus irmãos, persuadindo-os a que façam vida benemerita da eterna, nos estados de sacerdote, religioso, e casado, dos quaes diffusamente se tracta, por estylo clarissimo etc. Acrescentados com um epitome da vida e morte do Ex.mo e R.mo Sr. D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* Lisboa, 1743. 4.º de XL-709 pag. —Barbosa na *Bibl.* menciona este livro como ainda manuscripto.

Tenho um exemplar, comprado por 480 réis.

331) *Cuidados da morte e descuidos da vida, representados nas vidas dos sanctos e sanctas, dos varões illustres em virtudes, e veneraveis servos de Deus, que como refulgentes astros e lucidissimos planetas esmaltaram o ethereo firmamento da Igreja Lusitana. Tomo I.* Lisboa, na Off. de Francisco Borges de Sousa 1761 fol.

Esta obra, que pode ser propriamente chamada um *Flos Sanctorum portuguez,* devia constar de quatro tomos, segundo diz seu auctor; porém só o primeiro se imprimiu. O sr. F. X. Bertrand me fez ver ainda não ha muito tempo um exemplar, cujo preço me disse ser de 1:920 réis.

A impressão d'este tomo I é, como se vê, posterior á publicação da *Bibl.* de Barbosa, na qual por isso vem mencionado inedito. A seguinte tambem não entrou na mesma *Bibl.*

332) *Da affeição e amor que se devem ter a Maria Virgem Sanctissima.* Coimbra, no R. Collegio das Artes 1759. 8.º

O estylo d'este auctor, ainda que muito conforme ao que em Portugal se usava até o meado do seculo passado, não é tão abundante nas metaphoras, antitheses e trocadilhos como outros escriptores seus contemporaneos. Corre em geral mais desempeçado d'esses defeitos, e quanto á linguagem não vejo tambem que haja muito para censural-o.

333) **BOLETIM E ANNAES DO CONSELHO ULTRAMARINO.**—Lisboa, na Imp. Nacional 1854 e seguintes 4.º gr.—Publicação official, man-

dada fazer pelo mesmo Conselho, e cujá redacção foi encarregada ao sr. conselheiro José Tavares de Macedo, que ainda agora a desempenha. É dividido em quatro partes distinctas, e destinadas a formar volumes separados: comprehendendo sob a denominação de *Boletim* as partes 1.ª e 2.ª, nas quaes se transcreve integralmente a legislação novissima, e a legislação antiga relativas ao Ultramar:—e sob o titulo de *Annaes* as partes 3.ª e 4.ª, constando aquella das disposições governativas e d'expediente respectivas ao movimento do serviço do Conselho, e a ultima de memorias topographicas, economicas, e historicas relativas ás possessões ultramarinas, e outros trabalhos similhantes, que por seu interesse especial são proprios para ficarem archivados n'esta obra. A publicação que devia ser feita por numeros mensaes, tem soffrido algum atrazo, e por isso o ultimo n.º até este momento sahido do prelo é o de Dezembro de 1857.—Alguns numeros são acompanhados de plantas, e mappas geographicos etc.

334) **BOLETIM DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.** Lisboa, na Imp. Nacional 1853 e seguintes 4.º —Tem-se publicado mensalmente, e cada seis numeros formam um volume. Começando por conter somente a *parte official* que dizia respeito ao referido Ministerio desde a sua creação e organisação, foi depois ampliado, e comprehende alem da parte dita, projectos, noticias, memorias etc. que versam sobre a mesma especialidade e tornam a publicação de maior utilidade para varias classes de leitores.

Da redacção ou coordenação das materias foi e é ainda encarregado o sr. Rebello da Silva.

BONJAMÉ BERNARDINO DE ALBUQUERQUE E FARO.

É este um dos varios pseudonymos que se dão como auctores de diversas composições em prosa e verso, de cuja reunião se fórma a collecção intitulada *Macarronea Latino-portugueza.*—No referido nome vem ahi:—*Carta de guia para novatos etc.*, que consta de 60 outavas portuguezas. Discriminar o que na collecção alludida pertença a cada um dos que para ella concorreram, e restabelecer os seus verdadeiros nomes é hoje difficultoso, e para mim até agora impossivel, com quanto haja para isso posto alguma diligencia.—Se havemos de estar pelo que se diz no catalogo de pseudonymos inserto no *Museu Litterario* n.º 12, este Bonjamé Bernardino etc. é o proprio P. João da Silva Rebello, auctor do *Palito Metrico,* e de outras obras insertas na sobredita collecção.

335) **BOOSCO DELEYTOSO,** *com priuilegio delRey nosso senhor.*

Este é o frontispicio do livro, o qual se orna com uma grande estampa. No reverso se diz que a rainha D. Leonor, viuva d'elrei D. João II, o mandara imprimir, por ser muito virtuosa; e no fim traz a declaração seguinte: «*Acabouse de emprimir este liuro chamado boosco deleytoso solitario. p Hermã de Campos bombardeiro delRey nosso Senhor com graça e preuelegio de sua alteza em ha muy nobrem e sempre leal cidad de Lixboa cõ muy grande deligencia. Ano da encarnação de nosso saluador e redentor Jesu Xpo. De mil e quinientos e quinze, a vinte e quatro dias de Mayo.* Em fol. gothico.

Na livraria real d'elrei D. João V, que ardeu por occasião do terremoto de 1755, havia um exemplar d'este rarissimo livro, cujo auctor se ignorava. A descripção que d'elle dou é feita á vista de uns apontamentos bibliographicos manuscriptos do P. José Caetano de Almeida, bibliothecario que foi da mesma livraria. Não acho memoria em parte alguma da existencia de mais exemplares d'esta obra, que foi totalmente desconhecida de Barbosa, Ribeiro dos Sanctos, e geralmente de todos os nossos bibliographos, sendo esta, segundo posso alcançar, a primeira vez que d'ella se dá noticia em es-

cripto impresso. Se acaso existe algum em mão de particular, dou a este os parabens, porque de certo possue uma preciosa raridade.

336) **BOSQUEJO HISTORICO DE LITTERATURA CLASSICA** *Grega, Latina e Portugueza.* (V. *Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.*)

Tendo feito sobre esta obra (unicamente na parte que diz respeito á Litteratura portugueza, como assumpto exclusivo do presente trabalho e estudo) alguns reparos e observações, ácerca de pontos em que me parece ter havido descuido ou omissão, e que debalde tenho esperado ver emendados ou rectificados nas subsequentes edições que da mesma obra tem vindo á luz, tomo a liberdade de submetter á consideração do illustre auctor esses reparos, que por versarem sobre factos positivos, devem ser talvez attendidos nas futuras edições que do livro se fizerem. Em escriptos elementares, destinados principalmente para uso das escholas, será sempre pouca toda a exactidão que se empregar, a fim de que os alumnos percorrendo-os, não adquiram noções menos ajustadas á verdade. Nas citações que vou fazer usei de um exemplar da quarta e ultima edição, como d'aquella que deve reputar-se por *mais correcta,* postoque conferindo-a com as anteriores, notei em todas inteira conformidade nos logares apontados.

Pag. 155. O fragmento que começa (segundo a lição actual do auctor, que na realidade me parece a mais verosimil, pelas rasões que dá Ribeiro dos Sanctos na sua *Memoria,* inserta no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras,* pag. 75 col. 1.ª)

Tinbera bos, non tinbera bos
Tal a tal ca monta?

jamais foi pelos nossos antiquarios e philologos attribuido a *Elrei D. Affonso Henriques,* como nos inculca o erudito escriptor. Todos, a contar de Fr. Bernardo de Brito, o primeiro que na *Chronica de Cister* deu á luz esta antigualha, até o modernissimo Ribeiro dos Sanctos, na *Memoria* citada, o attribuiram constantemente a Gonçalo Hermigues, o Tragamouro, dando-o como dirigido por este a sua mulher Ouroana. Se o auctor teve (o que não julgo provavel) fundamentos para desviar-se d'esta opinião corrente e assentada, bom seria que os indicasse, justificando com elles tão notavel discrepancia.

Pag. 156. A chamada *canção,* ou antes carta, que se diz ser d'Egas Moniz despedindo-se de D. Violante, dama da rainha, não é a *unica* que os nossos philologos (se com probabilidade ou sem ella, não é aqui logar de o tractar) attribuiram áquelle guerreiro poeta. Em Miguel Leitão d'Andrade, *Miscellanea* pag. 458, Coelho Gasco, *Conquista de Coimbra* pag. 98, Faria e Sousa, *Europa Portugueza* tomo III pag. 380, se lê igualmente outra carta do mesmo Egas Moniz para a dita dama, a qual no *Bosquejo* deveria, creio, mencionar-se, uma vez que o seu auctor se fez cargo de registar alli todos os monumentos litterarios que, segundo a tradição, nos ficaram d'aquelle primeiro periodo da monarchia.

Pag. 165. Diz-se que Diogo Bernardes *poucos annos sobrevivera áquella espantosa catastrophe,* isto é á perda d'elrei D. Sebastião na batalha de Alcacerquibir. Ora, de 1578 em que teve logar este successo até 1596, data que os biographos assignam commummente ao falecimento de Bernardes, não vão de certo tão poucos annos como a phrase deixa entrever. E note-se que o sr. Visconde de Jerumenha me declarou ainda ha pouco ter tido em mão documentos, que provam que a morte de Bernardes se realisou nos primeiros annos do seculo XVII.

Pag. 166. No modo como aqui se cita o poema do *segundo Cerco de Diu* de Jeronymo Côrte Real, bem claramente se inculca que o poeta es-

crevera esta sua obra *depois de resgatado do seu captiveiro na jornada da Africa.* Mas a data da primeira edição desse poema, que é de 1574 mais claramente depõe contra a exactidão de tal asserto, pois precede de quatro annos a da jornada a que se allude.

Pag. 170. A phrase vaga *ha quem diga,* applicada ás versões dos *Dialogos* de Fr. Heitor Pinto em diversas linguas, deixando quando menos em duvida a existencia de taes versões, deve por certo merecer a indispensavel rectificação. É facto comprovado e incontroverso essa existencia: Barbosa na *Bibliotheca* tomo II pag. 429, cita precisa e textualmente cinco edições da traducção em *castelhano;* uma da traducção *franceza;* e duas da *italiana:* e de mim posso affirmar ter por vezes tido em mão exemplares de algumas.

Pag. 174. Falando de Rodrigues Lobo, indicam-se no *Bosquejo* a *Côrte na Aldêa* e *Noutes de inverno* como duas obras distinctas e separadas, quando formam uma só, existindo a particula copulativa no proprio titulo do livro.

Pag. 176. Estamos dentro do periodo que se inscreve—*Do primeiro quartel do seculo XVII;* e que termina por conseguinte com o anno de 1625: como pois é possivel comprehender n'esta epocha o *Viriato Tragico* de Braz Garcia Mascarenhas, cuja composição data indubitavelmente de annos posteriores a 1640? E muito menos o *Alfonso* de Francisco Botelho, quando este escriptor só nasceu em 1670, dando por primeira vez á luz o seu poema em 1712?

Pag. 178. Parece incrivel como em quatro edições successivas do *Bosquejo* se não haja attendido a emendar a data do falecimento de Fr. Luis de Sousa, pondo-a em todas com erro manifesto em 1682, quando pelo testemunho universal dos seus biographos deve referir-se ao anno de 1632, e ao mez de maio, havendo apenas incerteza quanto ao dia em que se verificou.

Pag. 179. Tambem incompetentemente se dá logar n'este periodo a Jacinto Freire, que só pode entrar no seguinte, por haver florecido bastantes annos depois do seu começo. Todos sabem que a *Vida de D. João de Castro* se imprimiu pela primeira vez em 1651.

Pag. 181. Dizendo-se que D. Violante do Céo *publicára junto ao fim de sua vida* (28 de Janeiro de 1699) o *Parnaso Lusitano de divinos e humanos versos,* commette-se uma notavel inexactidão: pois que a tal obra só veiu a publicar-se posthuma em 1733, isto é, 34 annos depois do falecimento da auctora.

Pag. 183. Vieira não escreveu em sua vida obra alguma, a que désse o titulo de *Vozes saudosas,* como parece aqui se inculca: esse titulo é apenas o que o seu biographo André de Barros julgou dever pôr á frente da collecção que reunira de varios opusculos e composições soltas do mesmo Vieira, as quaes posthumas deu á luz em dous volumes, como é constante e sabido,

Pag. 183. É sobre tudo para mim inexplicavel a evidente confusão e engano manifesto com que se attribue ao terceiro conde da Ericeira D. Luis de Menezes, auctor do *Portugal Restaurado* e morto em 1690, a composição do poema *Henriqueida,* obra de seu filho, o quarto conde D. Francisco Xavier de Menezes, que a publicou ainda em sua vida no anno de 1741! Cumpre porém advertir que este erro não é propriamente do sr. Borges de Figueiredo; pois que elle não fez (supponho) mais do que reproduzir n'esta parte a falsa noção que encontraria provavelmente em Mr. Ferdinand Deniz, *Résumé de l'Hist. Litt. du Portugal* pag. 406 e 407, T. A. Craveiro, *Hist. de Portugal* pag. 212, e n'outros auctores que successivamente cahiram no referido engano, confundindo em uma só pessoa aquelles dous condes, e o que é ainda mais, o segundo conde D. Fernando de Menezes, auctor da *Vida de D. João II,* formando d'esta trindade d'escriptores um só, a quem attribuem as composições de todos. N'outro logar terei occasião de occupar-me mais detidamente d'este ponto.

Pag. 185 A exactidão historica não permitte que se diga que a Arcadia

Ulyssiponense se *dissolvera totalmente* em 1773: esta sociedade ainda no anno de 1774 celebrou uma sessão, no palacio do morgado de Oliveira, em applauso ao Marquez de Pombal, onde Diniz e Theotonio Gomes recitaram algumas poesias, que se conservam impressas. E ha ainda memoria de trabalhos seus até 1776, anno em que realmente se pode dar por extincta.

Pag. 189. A data certa do obito de Francisco Manuel do Nascimento deve mudar-se para 25 de Fevereiro de 1819, em vez de 1818, que aqui se indica.

Pag. 190. Emendou-se felizmente na quarta edição o que nas anteriores se lia ácerca dos pretendidos *dramas* de Nicolau Tolentino, que *mereceram no seu tempo os applausos dos eruditos*. Não ha com effeito memoria de que aquelle poeta escrevesse jamais n'esta especie litteraria; nem a asserção em contrario podia ter o menor fundamento plausivel.

Pag. 190. Já disse em outro logar, e agora o repito, que tambem não ha memoria, nem fundamento em que se apoie a asserção, aventada pelo auctor e por outros, de que Antonio Ribeiro dos Sanctos *fôra socio da Academia dos Arcades*. É ponto inquestionavel, e documentado (me parece) que elle passou no Brasil até 1764, e desde então em Coimbra, todo o tempo que em Lisboa durou aquella Associação. Alguem mais escrupuloso pediria até que se reformasse o emprego do titulo *Academia dos Arcades*, por não ser este o proprio da sociedade de que se tracta, e sim *Arcadia Ulyssiponense*, como sempre a nomearam os seus alumnos, dos quaes apontarei aqui por exemplo Miguel Tiberio Pedegache na *Vida* de Quita, que precede a edição das obras d'este poeta, 1781, tomo I pag. 14.

Pag. 191. Bocage nasceu em Septembro de 1766, e finou-se em Dezembro de 1805: parece pois que o auctor deverá fazer-lhe graça de mais quatro annos de vida além dos trinta e cinco, que só lhe attribue.

Terminarei os meus reparos protestando novamente, que só os apresento com o desejo sincero de que se apure a verdade. Longe de mim o intento de depreciar o merito do illustre professor, nem o da sua obra, alias recommendavel, e que eu (com franquesa o digo) não teria forças para emprehender! Espero ser portanto relevado, se indico por este modo algumas poucas e leves manchas em escripto, que mereceu a plena approvação do Conselho Superior de Instrucção Publica, e os suffragios de tantos homens de letras, que o elogiaram.

P. BRAZ DE ANDRADE, Jesuita, cuja roupeta vestiu em o noviciado d'Evora a 2 de Dezembro de 1726.—Foi natural da villa de Alpalhão, no bispado de Portalegre.—Ignoro as datas do seu nascimento e morte.—E.

337) *Relação do apparato triumphal e procissão solemne com que os Padres da Companhia de Jesus do Collegio de Evora applaudiram publicamente aos gloriosos S. Luis Gonzaga e Stanislau Kostka da mesma Companhia, novamente canonisados etc.* Evora, na Off. da Universidade 1728. 4.°—Sahiu sem o nome do auctor.

Este opusculo vem citado como anonymo na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere sob n.° 1427.

D. FR. BRAZ DE BARROS, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no mosteiro da Penhalonga a 30 de Septembro de 1516: primeiro Bispo de Leiria, confirmado em 22 de Maio de 1545, e reformador da Congregação dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho.—Foi natural de Braga, e n. em 1500 ou pouco antes: primo do insigne historiador João de Barros, posto que alguns equivocadamente o julgaram seu irmão. Tambem teve por sobrinho outro celebre escriptor Gaspar Barreiros, de quem se faz memoria em devido logar. Tendo renunciado o bispado em 1550, retirou-se para o convento da Pena da serra de Cintra, onde m. a 31 de Março de 1559.—E.

338) (*C*) *Espelho de perfeiçam em linguoa portugues.*—No fim tem: *Imprimiose per os conegos de Sancta Cruz: em o anno da encarnaçam de nosso senhor Jesu Christo* 1533. 4.º letra meio gothica, clara e bella.

É uma traducção da obra que escrevera Fr. Henrique Harphio, provincial da ordem dos menores em Colonia. Fr. Braz de Barros attribue esta versão aos conegos do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, posto que a dedicatoria a elrei D. João III seja em seu nome. Note-se que esta obra foi prohibida pela Inquisição de Hespanha, e ainda a encontro tal no *Indice Expurgatorio* de 1790 a pag. 124, sob o nome do auctor Henrique Harphio.

É livro rarissimo, e de muita estimação, do qual existe na Bibl. Nacional de Lisboa um exemplar, que foi n'outro tempo de D. José Barbosa. Havia outro na riquissima livraria de Monsenhor Hasse, que deverá ter passado para a da Universidade de Coimbra.—Os poucos que tem vindo ao mercado teem corrido pelos preços de 7:200 a 8:000 réis: e o sr. Monteiro de Campos me affirmou que ha pouco mais de anno vendera um para o Brasil por 14:400 réis!

339) (*C*) *Livro das constituiçoens e costumes que se guardam em o moesteiro de Sancta Cruz dos Conegos regrantes da Ordem de Nosso Padre Sancto Agostinho.*—E no fim diz: *Foy imprimido em o moesteiro de Sancta Cruz da muy nobre e sempre leal cidade de Coimbra: de mandado de D. Dionisio põr crasteyro: per Dom Estevam e dom Manoel conegos do dito moesteiro. Anno de nosso sõr Jesu xp̃o* 1532. 4.º A esta declaração se segue o index, e a elle a traducção da *Regra de Sancto Agostinho*, como diz Barbosa, que todavia ignorou o anno d'esta impressão.

O unico exemplar de que acho noticia certa, existia antes do terremoto na livraria real d'elrei D. João V, segundo os apontamentos manuscriptos que vi do respectivo bibliothecario o P. José Caetano de Almeida.

Barbosa indica uma segunda edição, Coimbra 1544, 4.º—e terceira, ibi, 1553. 4.º Esta ultima é a que vem citada no chamado *Catalogo* da Academia com o titulo de *Constituições e costumes etc.* (V. no presente *Diccionario* o artigo *Livro das Constituições e costumes etc.*)

As *Constituições do Bispado* que Barbosa lhe attribue, e que foram publicadas pelo seu successor D. Pedro Castilho em 1601, vão descriptas em artigo separado, entre as das outras dioceses do reino.

BRAZ DA COSTA RUBIM, de cuja naturalidade e mais circumstancias me falta ainda informação.—E.

340) *Vocabulario Brasileiro, para servir de cumplemento aos Diccionarios da Lingua Portugueza.* Rio de Janeiro, 1853. 8.º gr.

Ha tambem alguns artigos seus na *Revista Trimensal* do Instituto do Brasil.

P. BRAZ DA COSTA DE MENDONÇA, de quem não tenho outra noticia que a de achar o seu nome nas duas seguintes composições que me vieram á mão:

341) *Prosopopéa metrica da Fama com Mercurio, ou jornada do Ex.mo e Rev.mo Sr. D. Ignacio de Sancta Theresa, Arcebispo que foi de Goa, hoje Bispo de Faro etc.*—Porto, na Off. Prototypa Episcopal 1742. 4.º de 34 pag. —Consta de cem oitavas. Acho porém memoria de que o verdadeiro auctor d'este opusculo foi Fr. Manuel de Sancta Theresa, franciscano, natural do Porto.

342) *Suspiros do Tejo na sentidissima morte do senhor rei D. João V de saudosa memoria.*—Em tercetos. Sahiram no *Culto funebre á memoria saudosa do mesmo Monarcha,* Collecção 2.ª Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. 4.º, a pag. 31.

Ainda que estas composições sejam na verdade de merito insignificante,

abri todavia o presente artigo para registar a duvida em que estou, se o auctor citado é, ou não o mesmo, que sob o nome de P. Braz da Costa, presbytero secular, se tornou mui conhecido em Lisboa na segunda metade do seculo passado por suas composições chistosas, e jocoserias, que parece foram numerosas, mas que todas ficaram manuscriptas, lembrando-me apenas de ter visto umas quinze decimas em forma de *Carta a uma senhora que lhe pedia novidades*, as quaes foram insertas na *Mnemosine Lusitana*, Lisboa 1816, tomo I, num. 1.º

Este mesmo P. Braz da Costa foi sempre tido como auctor de uma poesia em versos pareados, de que vi algumas copias mss., e tenho uma com o titulo: *Oração funebre nas exequias do Ex.mo Sr. D. Papagaio de Monte Carmello, recitada no convento dos Passaros Capuchos pelo P. M. Fr. Mocho da Costa.* Cumpre porém notar que ha alguns annos tive na minha mão um volume de versos tambem manuscriptos, attribuidos ao doutor José Antonio Xavier Coutinho, que parece vivera por muito tempo na villa de Almada, onde o seu nome é ainda lembrado. E n'este volume encontrei a citada *Oração funebre*, em nome, como tudo o mais, do referido doutor. Á vista d'isto não sei ainda o que pensar ácerca d'aquelle a quem verdadeiramente pertence.

BRAZ GARCIA MASCARENHAS, seguiu a profissão militar nas guerras contra Castella depois da restauração de 1640, e foi durante algum tempo Governador da praça de Alfaiates.—N. na villa de Avó, proximo á serra da Estrella, em 1596, e ahi faleceu, já retirado do serviço, e depois de uma vida aventurosa e romantica, a 8 de Agosto de 1656.—E.

343) (C) *Viriato Tragico em Poema Heroico. Obra posthuma, offerecida ao Serenissimo Principe D. João, por Bento Madeira de Castro, Cavalleiro professo na Ordem de Christo.* Coimbra, na Off. de Antonio Simões, 1699. 4.º de XVI-783 pag.—Sahiu em *nova edição*, Lisboa, na Phenix, beco de Sancta Martha, n.º 129. 1846. 8.º gr. 2 tomos.

Esta reimpressão foi feita por diligencia do sr. Albino de Abranches Freire de Figueiredo, do qual é a noticia biographica do auctor, extractada em parte da que acompanhava a edição precedente. É adornada de um retrato de Braz Garcia, e de uma estampa do juramento de Viriato, copiada do celebre quadro de Vieira Portuense.

Os exemplares da primeira edição, que são mui pouco vulgares, corriam pelos preços de 1:440 a 1:920 réis. Eu possuo um magnifico, e outro da segunda edição, pagando por este ultimo 960 réis.

Consta o *Viriato Tragico* de vinte cantos em outava rima. No sentir de bons criticos merece ser considerado como a nossa primeira epopéa de segunda ordem, e torna-se notavel pela boa escolha do assumpto, e dos episodios, pela abundancia de comparações, tão originaes como ingenhosas, e por suas descripções verdadeiramente pictorescas. É dos nossos poemas aquelle em que a parte militar apparece tratada magistralmente, para o que muito concorreu sem duvida a profissão do auctor. Quanto ao estylo, postoque seguisse as doutrinas adoptadas na escola castelhana, e tenha na realidade alguns conceitos alambicados, e certos trocadilhos proprios do gosto da época, está longe de cair nos desvarios em que se despenharam tantos seus contemporaneos.

No artigo relativo a André da Silva Mascarenhas já expuz demonstrativamente os enormes plagiatos que este poeta commetteu, roubando a Braz Garcia os melhores trechos com que pretendeu enriquecer a sua frigida epopéa *A Destruição de Hespanha.*

BRAZ LUIS DE ABREU.—Para rectificar e addicionar o pouco que Barbosa nos deixou ácerca d'este escriptor, registarei aqui o resultado obtido

das investigações obsequiosamente emprehendidas ainda ha poucos mezes, por alguns cavalheiros da cidade d'Aveiro e suas visinhanças, mediante os rogos de um meu respeitavel amigo, com o fim de apurar o possivel, quanto á pessoa e feitos d'aquelle distincto medico portuguez. Resultado, cuja maior parte se funda em documentos que ainda existem, sendo o resto havido em tradições conservadas nos proprios logares; e parece portanto dever merecer toda a confiança.

D'essas tradições consta que Braz Luis de Abreu fora *exposto* em Coimbra, e não nascido em Ourem, como diz Barbosa no tomo I assignando-lhe por paes Francisco Luis de Abreu e Francisca Rodrigues de Oliveira, e dizendo mais que elle nascera a 3 de Fevereiro de 1692. Alguem lhe forneceu os meios para cursar em edade propria o curso de medicina da Universidade, no qual chegou a formar-se, e não ha duvida em que exercera depois a clinica na cidade do Porto, pois que elle mesmo se intitula *medico portuense* no frontispicio do seu *Portugal Medico* de que logo falaremos. Diz-se que na primeira edade, em um brinco de rapazes, perdera um olho, o qual substituiu depois por outro de vidro, feito com muita arte, provindo-lhe d'ahi a alcunha de *olho de vidro* por que era conhecido em vida, e que ainda se conservou muitos annos depois da sua morte. Casou pelos de 1718 com D. Josepha Maria de Sá, natural de Viseu e filha do doutor Antonio de Sá Mourão, e d'ella houve cinco filhas e tres filhos. Aquellas chamaram-se Anna Maria, Maria da Natividade, Theresa de Jesus, Antonia Maria e Sebastiana Ignacia. Dos filhos não resta memoria dos nomes que tiveram.

Passados quatorze annos depois que viviam juntos, o marido e a mulher por motivos que totalmente se ignoram, convieram em separar-se. Ella entrou no dia 25 de Março de 1732 no antigo conservatorio de S. Bernardino da cidade d'Aveiro, especie de recolhimento de mulheres, cuja fundação datava de 2 de Abril de 1680, segundo os documentos que ainda existem, postoque modernamente alguem se persuadisse de que o fundador fora o proprio Braz Luis de Abreu, o qual na epocha de que vamos tractando se achava já estabelecido em Aveiro exercendo a sua profissão desde alguns annos, e fôra nomeado familiar do Sancto Officio, como o eram por aquelles tempos a maior parte dos medicos em Portugal.

D. Josepha, que tinha então 37 annos, levou comsigo para o claustro as suas cinco filhas, das quaes a mais velha contava 15 annos não completos. O marido ficou com os filhos, de cujo destino apenas consta que um morrera ainda moço, outro tomara depois o habito de S. Domingos, e o terceiro fôra jesuita.

Braz Luis ao separar-se de sua mulher e filhas vestiu-se com o habito da ordem terceira de S. Francisco, em que era professo, e deixando-as no noviciado partiu para Lisboa, com o proposito de ordenar-se clerigo, e de promover, como fez, a fundação de um convento, para substituir o pequeno recolhimento, para cujo auxilio conseguiu d'elrei a concessão do real da agua. Obtidas em menos de seis mezes as ordens clericaes, e um breve que lhe facultava a continuação do exercicio da arte de curar, voltou para Aveiro e começou a tractar das obras do novo convento, do qual foi nomeado syndico, e medico effectivo. Nota-se porém que em todo o tempo que se seguiu á separação conjugal, nunca mais tornou a ver o rosto de sua mulher, postoque com ella falasse quasi diariamente; porque D. Josepha (como dizem as memorias) tomava sempre a precaução de cobril-o com um véo.

Chegára emfim o dia 24 de Dezembro de 1734, determinado para a profissão solemne da mulher e das filhas de Braz Luis; cantou este n'esse mesmo dia missa nova, e serviu de orador, prégando com grande applauso e louvor do povo d'Aveiro o sermão, proprio da festividade.

Mais vinte e dous annos viveu ainda, tractando da administração do con-

vento e da cura dos seus doentes; até que em 10 d'Agosto de 1756, quando estava nos seus 65 annos (se é certa a data do nascimento referida por Barbosa) uma apoplexia fulminante o assaltou, a tempo que estava sentado sobre uma cadeira: e sem haver logar para receber os sacramentos, ou fazer qualquer outra disposição, partiu d'este mundo, sendo o seu cadaver sepultado no dia seguinte no proprio convento de S. Bernardino.

Se algum dos nossos romancistas actuaes se resolvesse a tractar o assumpto, afligura-se-me que a vida d'este nosso medico, com os curiosissimos incidentes que ficam apontados, lhe dariam sobeja materia para a fabrica de uma composição onde, mediante a lição dos escriptos que nos restam de Braz Luis, poderiam fundir-se habilmente especies mui interessantes, para d'ahi resultar obra de cunho verdadeiramente nacional.

As que Braz Luis deixou impressas na lingua portuguesa são:

344) (C) *Portugal Medico, ou Monarchia medico-lusitana, historica, practica, symbolica, ethica e politica.* Parte I. Coimbra, por João Antunes 1726 fol. de XLII–764–16 pag.

Eis aqui o juizo de um critico competente ácerca d'esta obra:

«Livro, que debaixo de jocosas e figuradas idéas tem por objecto em muitas partes o alludir aos erros e prejuizos que o vulgo recebe nas suas saudes, quando se deixa persuadir das pretendidas curas dos medicos e cirurgiões ignorantes, e dos mais charlatães e adulteradores da medicina. Apresenta tambem varios fragmentos de erudição, que comprovam a instrucção do auctor: porém todo o seu trabalho deve considerar-se em geral pouco proveitoso, porque assumptos tão pueris raras vezes acham tempo nos doutos para serem lidos, mormente vindo elles, como n'este caso, inculcados em um livro de folio grosso, e muito mal ordenado.» Manuel de Sá Mattos *Bibl. Elem. Chir. Anat., Disc. II* pag. 179. O *Portugal Medico* é hoje pouco conhecido, e menos procurado. Eu tenho um exemplar, comprado ha annos por 480 réis.

345) *Sol nascido no occidente e posto ao nascer do sol. Sancto Antonio Portuguez. Epitome historico e panegyrico da sua admiravel vida e prodigiosas acções.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1725 fol.—E por segunda vez, Lisboa, por José da Silva da Natividade 1754. 4.° de XXIV–461 pag.

Possuo um exemplar d'esta segunda edição, desconhecida de Barbosa, e de que o sr. Figaniere tambem se não fez cargo na sua *Bibliogr. Hist.* Custou-me 600 réis. Os exemplares da edição de folio regulam, creio, de 800 a 960 réis.

O estylo d'esta obra é de um culteranismo requintado: superabunda em conceitos metaphoricos, e está portanto bem longe de servir de modelo: mas não deixa de ser um livro curioso, e se alguem tiver a paciencia de o ler todo, parece-me que não dará por perdido o tempo que n'isso empregar.

Barbosa no tomo I da *Bibl.* fala de mais alguns escriptos ineditos, e de um impresso em castelhano, que não julgo valham a pena de serem aqui mencionados.

BRAZ DE MATTOS, natural de Lisboa, versado nas materias de theologia mystica, não constando comtudo se professou o estado ecclesiastico, ou se seguiu a vida secular. Ignoram-se egualmente as datas do seu nascimento e morte.—E.

346) *Practica espiritual do despreso do mundo, chamada Espelho de Peccadores.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.°

Deve ser raro este livro, pois não o tenho, nem poude ainda encontrar algum exemplar d'elle. Tambem não sei a razão porque ficou omittido no chamado *Catalogo* da Academia, pertencendo alias ao primeiro quartel do seculo XVII, cujos escriptores são (conforme a regra adoptada) havidos geralmente por classicos na linguagem.

P. BRAZ VIEGAS, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e natural da mesma cidade.—N. em 1553, e ahi morreu a 22 de Agosto de 1599, contando apenas 46 annos d'edade, e 30 de Companhia.—E., além de varias obras theologicas em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*, a seguinte:

347) *(C) Meditações sobre os mysterios da paixão, resurreição, e ascensão de Christo nosso senhor, e vinda do Espirito Sancto, com figuras e profecias do Testamento velho, e documentos tirados de diversos Sanctos Padres e outros devotos auctores. Traduzido do italiano do P. Vicente Bruno.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601. 8.° de IV-642 pag.—E por segunda vez, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1832. 8.°

O P. João Baptista de Castro no *Mappa de Portugal*, tomo IV pag. 32 da edição em 8.° tractando d'este jesuita lhe chama «Grave e doutissimo escriptor, de engenho excellente, de juizo agudo, e de doutrina exquisita.»

As *Meditações* foram sempre estimadas por sua linguagem correcta, doutrina solida e affectos pios; e por serem muito raros e procurados os exemplares, o impressor e editor Rolland animou-se a emprehender a segunda mencionada edição, que anda nos seus *Catalogos* cotada em 720 réis. Consta-me porém que poucos exemplares se venderam.

Eu comprei um da primeira que possuo, por 360 réis, attendendo á circumstancia de achar-se demasiadamente aparado.

BREVE COMPENDIO etc. (V. *Compendio (Breve).*)

BREVE RELAÇÃO etc. (V. *Relação (Breve).*)

BREVE SUMMARIO etc. (V. *Summario (Breve).*)

BRUNO DE MENDONÇA FURTADO (Dr.)—Sob este nome, do qual não faz menção Barbosa na sua *Bibl.*, se imprimiu (creio que pela primeira vez no seculo passado) o opusculo, cujo titulo é:

348) *Verdades sobre a vinda do Anti-Christo. Relação em a qual se dá noticia em breves e compendiosos capitulos, de donde ha de nascer e vir o Anti-Christo, que pais ha de ter, que vida fará, que victorias ha de haver, que fim terá, e ultimamente que signaes lhe hão de preceder, e devem acompanhar. Dada á estampa pelo Doutor Bruno de Mendonça Furtado.* Lisboa, na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1748. 4.° de 32 pag.

Este mesmo folheto se reimprimiu mais algumas vezes no formato referido, e depois já no corrente seculo no de 8.°—A ultima edição que vi, e que é commum, foi feita na Typ. Rollandiana, 1825.

Á custa de minha diligencia achei, que o dito folheto, que se diz *dado á estampa* por aquelle doutor (verdadeiro, ou supposto, o que me falta saber) não é mais que a reproducção textual de outro, que no seculo antecedente se imprimira anonymo, e do qual tenho um exemplar, com o seguinte titulo: *Verdade do Anti-Christo contra a mentira inventada.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.° de 38 pag.

A composição d'este é por Barbosa attribuida a Fr. Manuel Homem, dominicano, e como seu anda descripto no tomo III da *Bibl. Lus.*: pelo que o dou egualmente n'este *Diccionario*, junto com as demais obras do dito Fr. Manuel Homem no artigo que a este pertence.

349) **BULLA** *do Santissimo Padre e Senhor nosso Gregorio Papa XIII lida no dia da cêa do Senhor d'este anno de* 1578. *Impressa por mandado do illustrissimo e reverendissimo senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo e Senhor de Braga, etc. por Gonçalo Fernandes, impressor do Senhor Arcebispo.* 1578. 4.°—No fim tem a assignatura=*O Arcebispo Primaz.*

É documento de muita raridade, que aponto aqui fundado no testemunho do acreditado bibliographo José da Silva Costa; declarando este, em uns seus apontamentos manuscriptos que me foram confiados—«não ter visto jamais da referida *Bulla* senão um unico exemplar.»

Note-se que este impressor Gonçalo Fernandes, que estampou a *Bulla* (em Braga, ao que parece) escapou ao conhecimento do academico Ribeiro dos Sanctos, que o não inclue na sua lista dos typographos do seculo XVI.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE CONVEM FAZER DESDE JÁ NO PRESENTE VOLUME.

Pag.	Lin.			
XXVI	20	—relativo	*lea-se*	relativos.
XXVII	29	—humana		humanas.
XXXVI	8	—documens		documents.
13	11	—1800		1806.
»	16	—Cirector		Director.
»	48	—Porto 1842.........		Coimbra, na Imp. da Univ. 1841.
24	4	—antes de 1833		depois de 1837.
27	15	—	*note-se*	O sr. Barbosa Marreca me fez ver posteriormente á impressão d'este artigo um exemplar do livro de que se tracta, o qual consta de IV-184 folhas, numeradas só na frente. —D'este exemplar se conhece que Aleixo de Sequeira foi presbytero secular.
35	41	—217 a 222	*lea-se*	216 a 221.
36	46	—IX		IV.
41	45	—*D. Maria II*	*segue*	Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1833, 4.º de 56 pag.
44	6	—1757...............	*lea-se*	1754.
45	2	—30		36.
50	42	—(n.º 259)		(n.º 265).
»	51	—(n.º 259)...........		(n.º 265).
52	3	—1558		1556.
63	44	—18		1845. 8.º 4 tomos com quatro estampas.
80	1	—1807	*note-se*	Vi effectivamente em poder do sr. Figaniere um exemplar d'esta edição de 1807, que havia por duvidosa.
84	7	—*Alguma sobservações*	*lea-se*	*Algumas observações.*
87	50	—12.º		8.º de XIV-371 pag.

Pag.	Lin.	Erro		Emenda
89	1	—214	*lea-se*	312.
»	2	—traductor		editor.
91	23	—4.º		8.º gr.
97	31	—1823?	*note-se*	O *Roteiro* (como vi de um exemplar que possue o sr. Figaniere) foi impresso em Londres, nas linguas portugueza e ingleza, 1821. 4.º gr. de 21 pag.
97	49	—1812	*lea-se*	1811: de 15 pag.
100	28	—**ANTONIO**	»	**ANTONIO CAETANO.**
113	6	—1807	*note-se*	Existe com effeito esta edição de 1807, diversa da de 1805: d'ella tem um exemplar o sobredito sr. Figaniere.
124	44	—XXXVII, XL.........	*lea-se*	XXXVII, XXXIX, XL.
128	24	—(*C*)	*note-se*	Inexactamente dei este sermão como incluido no *Catalogo* da Academia, onde não vem.
137	18	—1826	*lea-se*	1626.
144	21	—livrari		livraria.
169	5	—residindo então na rua da Gloria etc.		residindo então na rua dos Corrieiros, vulgo travessa da Palha n.º 109, para onde pouco antes se mudara da rua da Gloria etc.
175	36	—essa reputo como a primeira etc. ...	*note-se*	Ha com effeito a edição de cuja existencia duvidava: Lisboa, na Reg. Off. Typ. 1770. 8.º de XLVIII-253 pag., da qual me fez ver um exemplar o sr. Barbosa Marreca. É inteiramente conforme á de 1771.
176	17	—		Um meu amigo teve a bondade de advertir-me que julgava achar contradicção n'este logar, pois se dava Antonio José queimado a 19 de Outubro, ao passo que quatro linhas mais abaixo se transcrevia o titulo da *Lista dos condemnados*, da qual consta que o auto da fé se celebrara a 18 do dito mez.—Esta especie não passou de mim desapercebida, quando deixei ir a supposta incoherencia, transcrevendo de Barbosa no tomo IV a data de 19, e da *Lista* a de 18. Assim, para remover o escrupulo d'aquelle cavalheiro, e de outros a quem por ventura se affigure encontrarem a mesma contradicção, é mister que attendam a que a execução final dos condemnados ao fogo era cousa diversa e mui distincta da celebração do auto da fé, tendo logar em muitos casos no dia immediato ao d'esta ceremonia; porque o tempo nem sempre chegava para a leitura

de todas as sentenças, quando era avultado o numero dos que sahiam no auto, e ellas ás vezes assás extensas; indo depois os relaxados conduzidos para o Tribunal da Relação, onde se lavrava o acordam, que mandava infligir a pena capital, com o que já nada haviam os Inquisidores. Estes, como é sabido, terminavam o seu officio entregando os réos á *Justiça Secular, a quem pediam com muita instancia se houvessem para com os ditos réos benigna e piedosamente, sem procederem a pena de morte, nem effusão de sangue.*—O resto fazia-o a *Ordenação do Reino*, e os ministros encarregados de a cumprirem.

188 3—1828............. *lea-se* 1838.

200 47—MARIA.......... » MEXIA.

269 28—................. *note-se* Este livrinho, no formato de 12.º, como se disse, comprehende XVI-104 pag., como vi em um exemplar, que possue o sr. Barbosa Marreca.

282 1—Capitão tenente .... *lea-se* Capitão de fragata.

294 37—*peré*.............. *feré*.

300 20—1691 .... 1691) (*C*).

333 3—B, 35.............. B, 61.

359 52—4.º de 32 pag.? .... 4.º de 33 pag., com duas estampas abertas a buril. O exemplar que possuo d'este opusculo está mutilado no fim, e só depois de impresso o artigo tive occasião de examinar um completo, que me communicou o sr. Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

367 38—................. *note-se* Os exemplares que existem na Bibliotheca Nacional de Lisboa, o primeiro pertencente ao antigo fundo da casa, e o segundo á livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, estão ambos divididos em dous volumes cada um, contendo-se no primeiro as partes I e II, e no segundo as partes III e IV. —Advirta-se que ha mais n'aquella casa outro exemplar (terceiro) incompleto e mutilado, que tambem proveiu da livraria de D. Francisco de Mello Manuel.

FIM DO TOMO I.